Rede Social Lisboa

Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

Etapas do Processo Metodológico

1. Aprovação pelo CLAS do conteúdo do Diagnostico Social de Lisboa 2015-2016 - capítulos temáticos – 20ª Reunião Plenária (09 ABR 2015);
2. Lançamento dos Inquéritos sobre as "Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa" JF e CSF (22 respostas recebidas entre 22-06-2015 e 14-12-2015) - Relatório anexo, e Membros do CLAS (82 respostas recebidas entre 30-06-2015 e 14-10-2015) – Relatório em elaboração pelo IGOT-Universidade de Lisboa;
3. Conclusão do PDS 2013-2015 (final de 2015) e aprovação do Relatório Final de Avaliação da Agenda Estratégica 2013-2015 na 25ª Sessão Plenária do Conselho Local de Acção Social (09 MAR 2016). Neste participaram cerca de 182 técnicos de mais de 100 organizações, com um envolvimento progressivo das Comissões Sociais de Freguesia, tendo transitado para o novo PDS 2017-2020 algumas acções/grupos de trabalho, conforme explicitado no capítulo 3;
4. Realização de 4 Workshops que envolveram cerca de 160 participantes (entre parceiros institucionais, organizações e peritos), para debate e participação pública sobre os seguintes temas:
    I. Infância, Juventude e Família (10-03-2016);
    II. População Idosa e Envelhecimento Saudável (11-03-2016);
    III. Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local (14-03-2016);
    IV. Pobreza e Inclusão Social (15-03-2016);
5. Realização de Encontros com diferentes públicos-alvo que envolveram cerca de 135 participantes com o objectivo de debater os problemas e dificuldades do quotidiano, as carências de apoio social sentidas pelo próprios, recolher as suas opiniões sobre quais as soluções e as respostas de apoio necessárias:
    I. Pessoas Sem-abrigo (07 ABR 2016) - cerca de 18 pessoas em condição de sem-abrigo;
    II. Idosos (08 ABR 2016) - cerca de 24 pessoas idosas;
    III. Desempregados (03 MAI 2016) - cerca de 20 pessoas desempregadas;
    IV. Crianças (18, 19 e 24 de MAI e 7 de JUN) - cerca de 70 crianças entre os 7 e os 12 anos em 4 encontros distintos com diferentes agrupamentos de escolas.
6. Aprovação da Sinopse do Diagnostico Social de Lisboa – 26ª Reunião Plenária (14 JUL 2016) Relatório anexo, da Matriz de Propostas de Eixos Estratégicos, Finalidades, Objectivos Gerais e Objectivos Específicos do Plano de Desenvolvimento Social de 2017-2020, e da metodologia de participação (Painel Delphi - 2 rondas);
7. Processo participativo por Painel Delphi - Membros do CLAS (29 AGO 2016 a 27 OUT 2016) para validação dos Objectivos Gerais, Objectivos Específicos com exemplos de Medidas, para cada Eixo Estratégico do PDS 2017-2020 (185 participantes de um total de 425 entidades);
8. Grelha-síntese de medidas do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020, seleccionadas para cada Eixo Estratégico com base nas propostas dos Grupos de Missão do anterior PDS, nos Inquéritos e no Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, nos Workshops, nos Encontros com Públicos e nos resultados do Processo Participativo Delphi, e concertadas pelas três entidades da Comissão Tripartida da Rede Social de Lisboa (22 DEZ 2016), para aprovação.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA - Vereador dos Direitos Sociais

João Carlos Afonso,

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA - Administrador Executivo da Acção Social

Sérgio Cintra

CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA - Directora

Isabel Saldida

COORDENAÇÃO / COMISSÃO EXECUTIVA DA REDE SOCIAL DE LISBOA

Maria Teresa Craveiro – CML - *Câmara Municipal de Lisboa / EP-PLHDS-Equipa de Projecto do Programa Local de Habitação e Direitos Sociais*
Ana Bandeira – SCML - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Ana Margarida Gonçalves – *ISS, I.P. - Instituto de Segurança Social, IP – Centro Distrital de Lisboa*

EQUIPA TÉCNICA

Equipa de Projecto do Programa Local de Habitação e Direitos Sociais
Jorge Carvalho Mourão, Geógrafo
Ana Sofia Rocha, Engenheira do Território

EQUIPA DO II DIAGNÓSTICO SOCIAL 2015-2016

NÚCLEO EXECUTIVO DA REDE SOCIAL DE LISBOA

Fátima Palhas (ISS, I.P. – CDistLisboa)
Nuno Félix (SCML)
Dina Manso (CML)

GRUPOS DE TRABALHO DA REDE SOCIAL DE LISBOA

Grupo de Trabalho para a Área das Crianças
Plataforma para a Área do Envelhecimento
Grupo de Missão para a Violência Doméstica
Grupo de Missão para a Saúde Mental
Grupo de Missão para os Comportamentos Aditivos
Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem-Abrigo
Grupo de Missão do Referencial Estratégico - EAPN

COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL

Prof. João Farinha e Profª Lia Vasconcelos - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa – Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente – Dinamização e Sistematização dos resultados dos Workshops Participativos
Prof. João Bana - BANA Consulting, Lda – Implementação do Sistema Delphi
Profª Eduarda Marques da Costa – Análise dos resultados dos Inquérito aos Parceiros do CLAS

Janeiro 2017

Índice

1- Introdução 7

2- A REDE SOCIAL DE LISBOA – situação actual 11

3- O PDS 2013 – 2015 23

4- PROCESSO METODOLÓGICO DE CONSTRUÇÃO DO PDS 2017-2020 31

5- EIXOS ESTRATÉGICOS 2017-2020 45

5.1.EIXO 1 - REFORÇO E TERRITORIALIZAÇÃO DA REDE SOCIAL DE LISBOA
CLAS | CSF 45

5.2.EIXO 2 - INTERVENÇÃO EM PÚBLICOS-ALVO
Crianças e Jovens | Idosos 49

5.2.1. Crianças e Jovens 49

5.2.2. Pessoas Idosas 54

5.3.EIXO 3 - INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS/GRUPOS DE MAIOR VULNERABILIDADE
Violência Doméstica | Deficiência | Saúde Mental | Comportamentos Aditivos | Sem Abrigo 59

5.3.1. Violência Doméstica 59

5.3.2. Deficiência 63

5.3.3. Saúde Mental 66

5.3.4. Comportamentos Aditivos 70

5.3.5. Sem Abrigo 74

5.4.EIXO 4 - PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE (REDES LOCAIS) 77

6- IMPLEMENTAÇÃO DO PDS 2017-2020 81

ESTUDOS E RELATÓRIOS ANEXOS 83

1- Introdução

Através da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, o Programa Rede Social foi definido como "*um fórum de articulação e congregação de esforços*", baseando-se "*na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar*", para que "*sem a criação de novos organismos nem aumento, significativo, de despesas, se fomente a solidariedade social, se optimizem as diferentes capacidades de resposta e se adaptem, com base nessa dupla dinâmica, as novas medidas de política social que se vão tornando necessárias e possíveis*".

Este modelo de Fórum visava agregar a fragmentação de estruturas locais por diferentes medidas de política, procurando dar coerência estratégica ao conjunto de iniciativas dos parceiros (valorizando as redes informais) e das intervenções do Estado central e local, tendente à coesão social e territorial ao nível concelhio.

Em 2006, a Rede transforma-se numa estrutura orgânica com estatuto definido pelo Decreto-lei Nº 115/2006, de 14 de Junho. O foco da Rede continua a ser o planeamento social local, reforçando as questões da coerência entre este órgão de planeamento e os diversos instrumentos de planeamento de carácter nacional e municipal, salientando-se os Planos Directores Municipais[1], e a eficácia e a eficiência na alocação de recursos.

Tal como é descrito no Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, a Rede Social de Lisboa foi criada em 2006,

> " *tendo a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa e o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa (actual ISS, I.P. - Centro Distrital de Lisboa) assinado um Protocolo de Colaboração, visando uma colaboração de carácter regular e permanente para a respectiva coordenação e dinamização.*
>
> *A 11 de Dezembro desse ano, o primeiro Plenário do Conselho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS-Lx), órgão máximo da Rede Social, confirmou a adesão de 111 entidades parceiras entre as quais as Juntas de Freguesia, diversas Entidades e Organismos do Sector Público, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Organizações Não Governamentais (ONG) e outras Associações e*

[1] Conforme o N.º 2 do artigo 36º do Decreto-lei Nº 115/2006, de 14 de Junho

Fundações que actuam no território da cidade. Actualmente, a Rede Social de Lisboa integra 425 entidades, sendo a maior Rede Social do país".

Aquando da sua constituição, a Rede Social de Lisboa estabeleceu um Plano de Acção para 2008 segundo 3 eixos de actuação, com os seguintes objectivos:

- **Planeamento** - visando a elaboração de um Diagnóstico Social para o subsequente Plano de Desenvolvimento Social, quadro de desenvolvimento de uma política de intervenção social em rede;
- **Estruturação** - para desenvolvimento da estrutura do seu funcionamento com a constituição de Comissões Sociais de Freguesia;
- **Intervenção** - identificando 3 áreas prioritárias de intervenção, que desde logo podiam potenciar o trabalho desenvolvido, integrando-o na metodologia da Rede Social de Lisboa:
    - Sem-Abrigo
    - Envelhecimento
    - Crianças

No que diz respeito ao **planeamento**, em 20 de Abril de 2009, na sessão plenária do Conselho Local de Acção Social (CLAS-Lx), foi aprovado o I Diagnóstico Social de Lisboa, que sistematizou o conhecimento da realidade social da cidade, e constitui-se como instrumento de apoio à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, apontando as potencialidades, as fragilidades, as dinâmicas, os recursos e, também, as prioridades de intervenção.

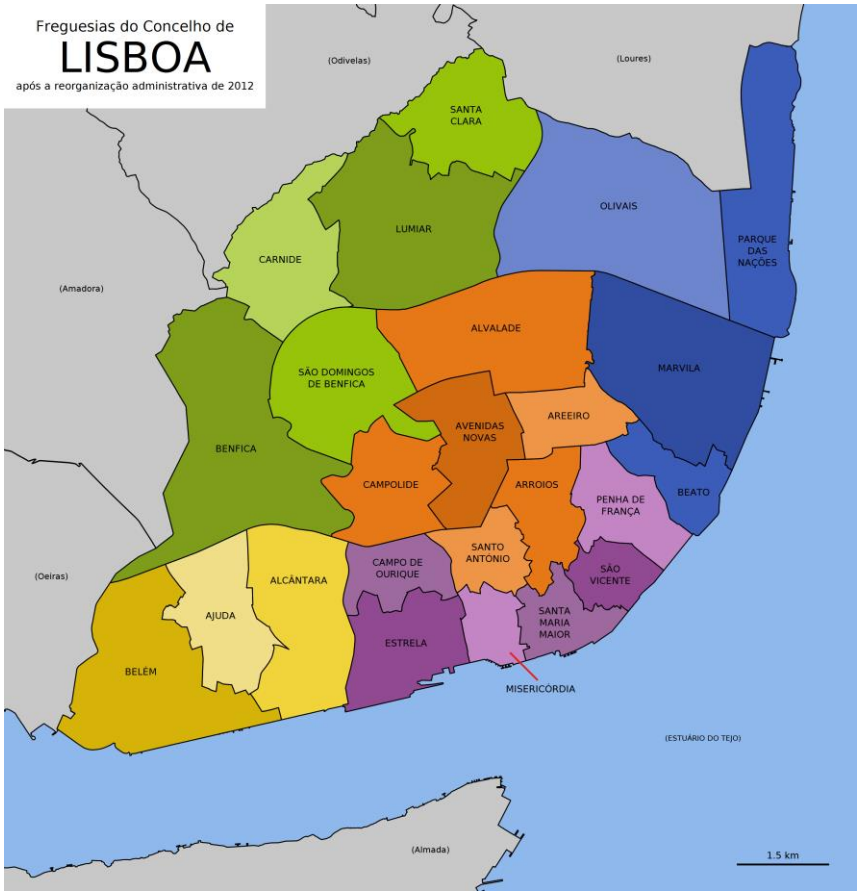
O I Plano de Desenvolvimento Social (PDS), incluindo a respectiva Agenda Estratégica para o Triénio 2013-2015, foi aprovado na 14ª sessão do Conselho Local de Acção de Lisboa (CLAS-Lx), em 28 de Junho de 2012.

Relativamente à **estruturação**, foi prestado apoio técnico à constituição das Comissões Sociais de Freguesia (CSF), órgãos da Rede Social, integrando representantes da Junta de Freguesia, que preside, e das diversas entidades públicas e privadas, que intervêm na sua área em diferentes domínios, contribuindo para o desenvolvimento social local.

Através desse esforço e após a reforma administrativa[2] da cidade, existem actualmente 18 CSF constituídas nas quais se procura que procedam à dinamização e articulação das parcerias, assim como à apreciação e

[2] Decreto-Lei nº 56/2012 de 8 de Novembro, pela qual foi reduzido o número de freguesias de 53 para 24.

análise dos problemas detectados, à discussão das propostas de solução que, em articulação com o CLAS, promovam a equidade territorial, coesão e inclusão social.



A reorganização administrativa dos territórios das freguesias e a reconfiguração das Comissões Sociais de Freguesia, trouxe um novo desafio ao funcionamento da Rede, designadamente no que diz respeito à implementação das medidas constantes do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020. (Ver mapa das CSF constituídas – pág. 18).

Relativamente à **intervenção**, a Rede Social de Lisboa constituiu grupos sectoriais, de carácter transversal à cidade – Plataformas que procuraram responder às áreas identificadas como prioritárias no Diagnóstico Social: Pessoa Sem Abrigo, Envelhecimento e Crianças.

- Relativamente à *Pessoa Sem Abrigo* foi constituído um Grupo de Trabalho que começou por elaborar um Plano de Cidade que, em Janeiro de 2015, veio dar lugar à constituição do Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo (NPISA).

- Na área do *Envelhecimento* foi elaborado um Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento, aprovado na 15ª sessão Plenária, a 5 Dezembro de 2012, e teve um período de vigência igual ao do PDS (2013-2015).
- No que se refere à "*Proposta de Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa*" aprovado em 12 de Março de 2014, na 17ª Sessão Plenária do CLAS, foi também atribuído um mandato de 3 anos, ou seja para o período de Março de 2014 a Março de 2017, o qual irá ter continuidade, uma vez que transitou para o novo PDS 2017-2020 como uma Finalidade do Eixo 2 – Intervenção em Públicos-Alvo – Crianças e Jovens.

No final de 2015 foi concluído o PDS 2013-2015 e aprovado o Relatório Final de Avaliação da Agenda Estratégica 2013-2015 em 9 de Março de 2016 na 25ª Sessão Plenária do Conselho Local de Acção Social (CLAS-Lx). Neste participaram cerca de 182 técnicos de mais de 100 organizações, com um envolvimento progressivo das Comissões Sociais de Freguesia, tendo transitado para o novo PDS 2017-2020 algumas acções/grupos de trabalho, conforme explicitado no capítulo 3.

Em 2015 foi constituído um Grupo de Trabalho para a elaboração do II Diagnóstico Social, indigitado pelas 3 entidades que constituem a Comissão Tripartida da Rede Social de Lisboa a que foi cometida a organização e coordenação dos trabalhos, assim como a preparação das matérias a submeter à aprovação do CLAS-Lx.

A sua metodologia e a proposta de estrutura com a identificação dos temas foram discutidos e finalmente aprovados na 20ª Sessão Plenária do CLAS-Lx em 9 de Abril de 2015.

A actualização do Diagnóstico Social da cidade de Lisboa decorreu em simultâneo com a construção do novo PDS 2017-2020 tendo-se adoptado um processo metodológico amplamente participado, conforme explicitado no capítulo 4.

O PDS 2017-2020 está estruturado de forma a reflectir: a realidade actual do Concelho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS-LX); a caracterização dos seus parceiros (CAPITULO II); o balanço do PDS 2013-2015 que determina algumas das escolhas efectuadas no PDS 2017-2020 (CAPITULO III); o processo metodológico de construção do PDS 2017-2020 (CAPITULO IV).

De referir que a construção deste PDS 2017-2020 apoiou-se no II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016 e respectiva Sinopse, e teve a alargada participação e recolha de contributos de um leque muito diversificado de intervenientes, entre Grupos de Missão/Trabalho, Núcleo Executivo e numerosos técnicos e representantes das instituições que compõem a Comissão Tripartida (CML;SCML;ISS/CDistLisboa), para além de um vasto número de parceiros, peritos e cidadãos[3], como será explicitado no capítulo do processo metodológico. Procurou o Grupo de Trabalho designado para a elaboração deste documento (Comissão Executiva do PDS 2013-2015) congregar e reflectir essa diversidade de olhares e contributos, visando uma cidade mais inclusiva, nas suas múltiplas dimensões, assente na escolha de prioridades de intervenção (os Eixos).

Pretende-se que este instrumento e as medidas agora propostas, sejam implementadas nos territórios das freguesias, salientando aqui a relevância das Comissões Sociais no desenvolvimento de Planos de Acção a executar em rede.

2- A Rede Social de Lisboa – situação actual

I – Caracterização dos parceiros do Conselho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS-Lx)

O Conselho Local de Ação Social de Lisboa (CLAS-Lx) foi constituído a 11 de Dezembro de 2006, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, sendo a sua coordenação assegurada por uma Comissão Tripartida (CT) composta pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e Centro Distrital de Lisboa do ISS. IP.

A caracterização apresentada corresponde a um trabalho de síntese elaborada pelo Núcleo Executivo da Rede Social de Lisboa e baseou-se na informação disponibilizada pelos Núcleos Executivos das CSF, pelos parceiros em reuniões realizadas para o efeito entre Julho e Setembro e na consulta de sites e outras fontes de informação sobre a intervenção desenvolvida pelas diferentes entidades. Foi ainda consultado o Dossier Técnico[4] e efectuado o respectivo cruzamento com as respostas formais.

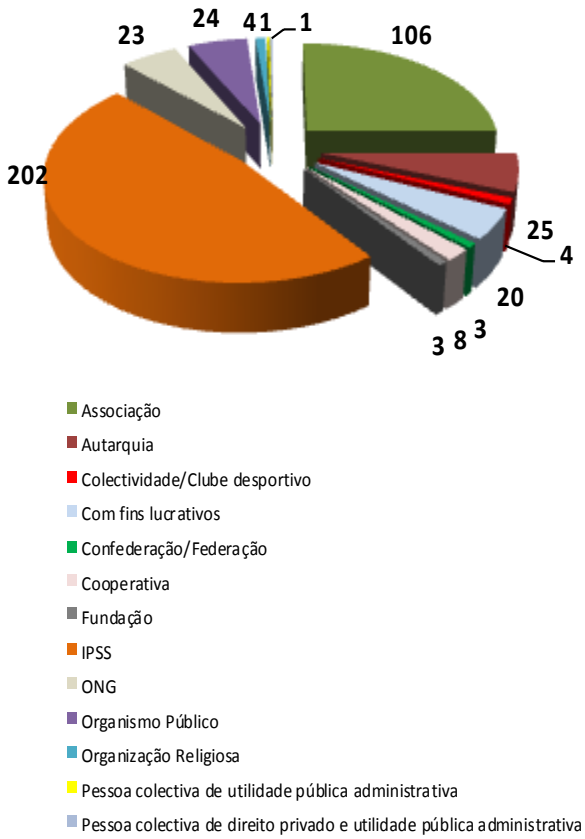
[3] Inquérito às JF e CSF (22 respostas recebidas); Inquérito Membros do CLAS (82 respostas recebidas); 4 Workshops que envolveram cerca de 160 participantes; Encontros com diferentes públicos-alvo que envolveram cerca de 135 participantes; Painel Delphi 185 participantes;

[4] Produto do Grupo de Missão do PDS 2013-15 "Organização de um Dossier Técnico com propostas e recomendações sobre tipologias *standard*"

Toda a informação consta de uma base de dados, gerida pelo Núcleo Executivo do CLAS-Lx, que se encontra em permanente actualização mediante o conhecimento e aprofundamento da intervenção /respostas desenvolvidas pelos diferentes parceiros do CLAS-LX.

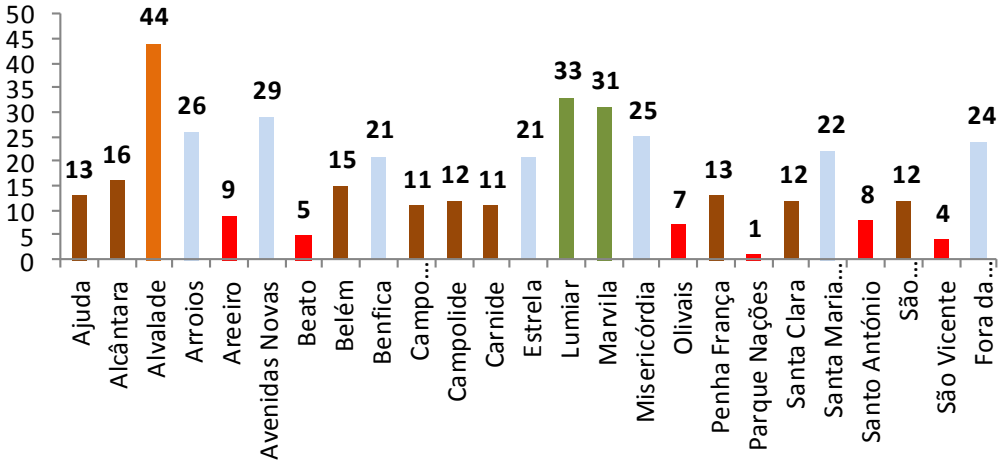
O CLAS-Lx é actualmente constituído por **425** parceiros, verificando-se a seguinte caracterização:

1. Natureza jurídica



Salienta-se, que cerca de metade (47%) dos parceiros do CLAS-Lx são Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) ou equiparadas e que 25% correspondem a Associações, onde se identificam 11 Associações de Moradores/Residentes, 4 Associações de Pais e 2 Associações de Estudantes.

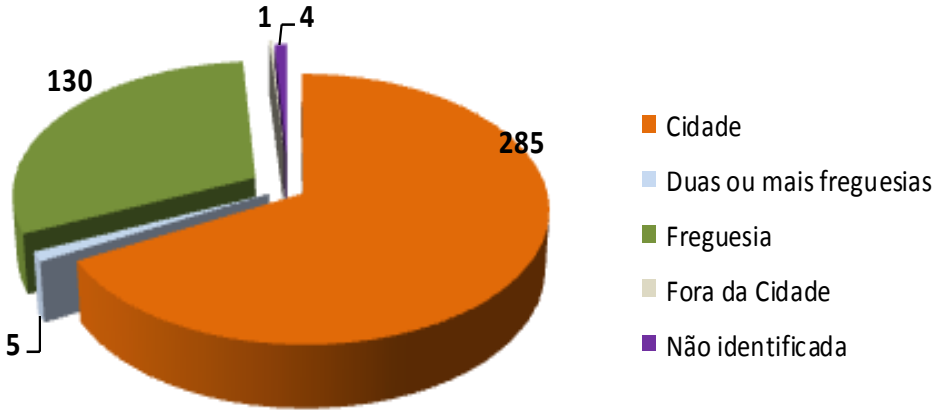
2. Localização da Sede dos Parceiros



Da análise do gráfico, verifica-se que as freguesias onde existe um maior número de entidades sedeadas são Alvalade (44), Lumiar (33) e Marvila (31). Contrariamente, com menor número de instituições sedeadas por freguesia apresenta-se o Parque das Nações (1), São Vicente (4) e Beato (5).

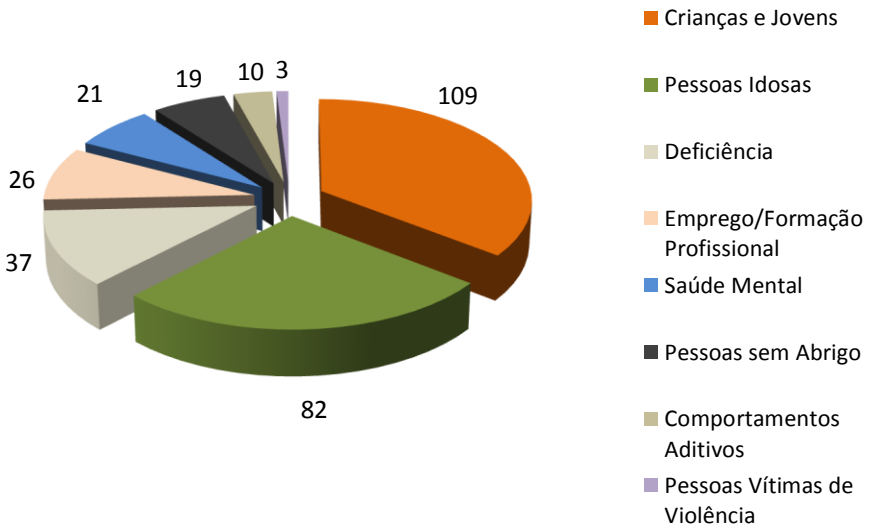
3. Área geográfica de actuação

Relativamente, à área geográfica de actuação dos parceiros do CLAS-Lx esta é maioritariamente à escala da cidade (285). Todavia, sobressaem, ainda, 131 entidades cuja actuação se situa, preferencialmente, ao nível de uma freguesia.



4. Área de Intervenção

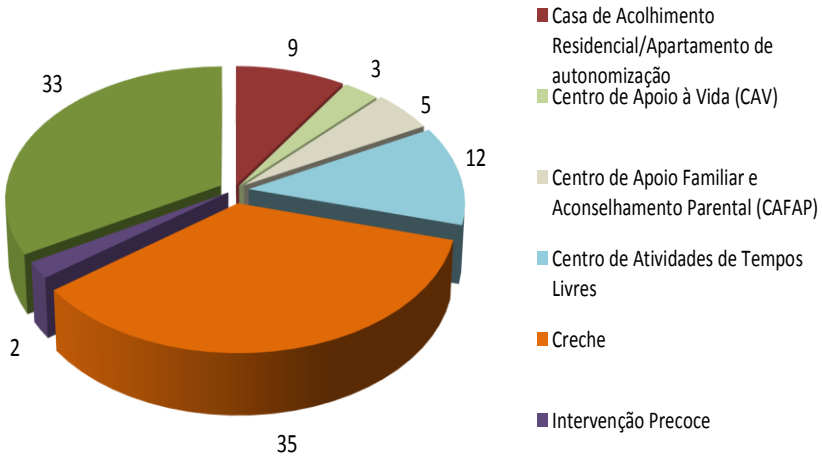
No que concerne à área de intervenção das Entidades que integram o CLAS-Lx, optou-se pela sua disposição de acordo com os Eixos Estruturantes do PDS 2016/2019, conforme se apresenta no gráfico abaixo.



Verifica-se que a maioria dos parceiros desenvolve a sua intervenção no Eixo 2 do PDS: Intervenção em Públicos-Alvo: Crianças e Jovens (109) | Idosos (82).

Para uma leitura mais detalhada destas grandes áreas/públicos-alvo analisou-se o tipo de respostas por entidade, tendo como principal fonte a informação contida no *Dossier Técnico* (produto final do Grupo de Missão do PDS 2013/2015). Foram incluídas duas entidades com respostas na valência de creche, desenvolvidas sem acordo de cooperação com a Segurança Social e 33 Entidades que dão resposta ao nível do ensino pré-escolar.

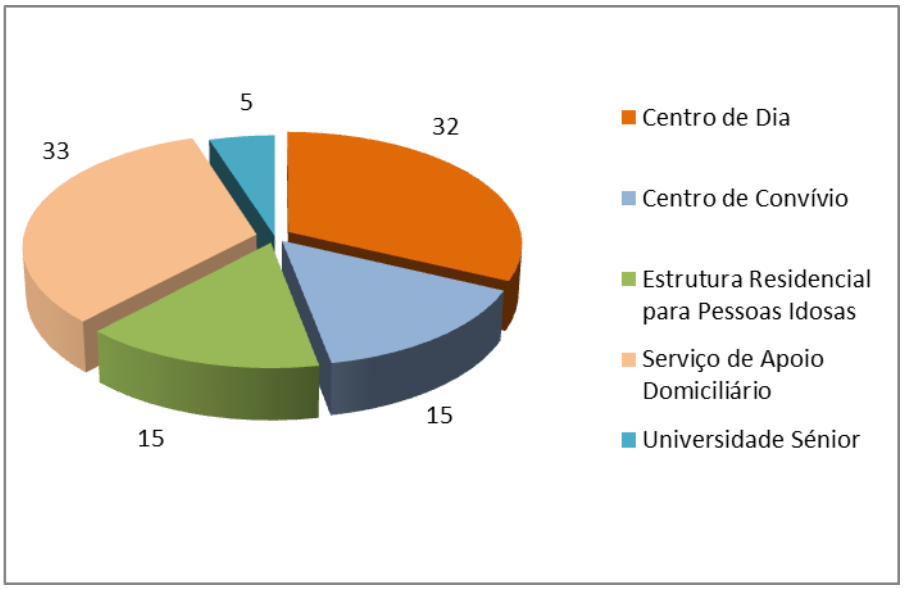
4.1. Respostas Crianças e Jovens



Existem 35 parceiros que desenvolvem a valência creche, 33 a valência pré-escolar e 12 a resposta de Centro de Actividades de Tempos Livres. Salienta-se que a mesma entidade pode desenvolver vários tipos de repostas. Pode-se, assim, inferir que a intervenção da maioria destes Parceiros é direccionada para a faixa etária das crianças.

De referir que, embora em menor número, existem Parceiros que desenvolvem respostas de outra natureza tais como, projetos no âmbito do Programa Escolhas, promovidos pelo Alto Comissariado para as Migrações, ou no âmbito dos Bairros de Intervenção Prioritária/Zonas de Intervenção Prioritária - BIP/ZIP - promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa. Estes são, essencialmente, direccionados para a faixa etária dos jovens (especificamente no caso do Programa Escolhas) sendo a sua abordagem focalizada na capacitação e promoção de competências pessoais e sociais.

4.2. Respostas Idosos

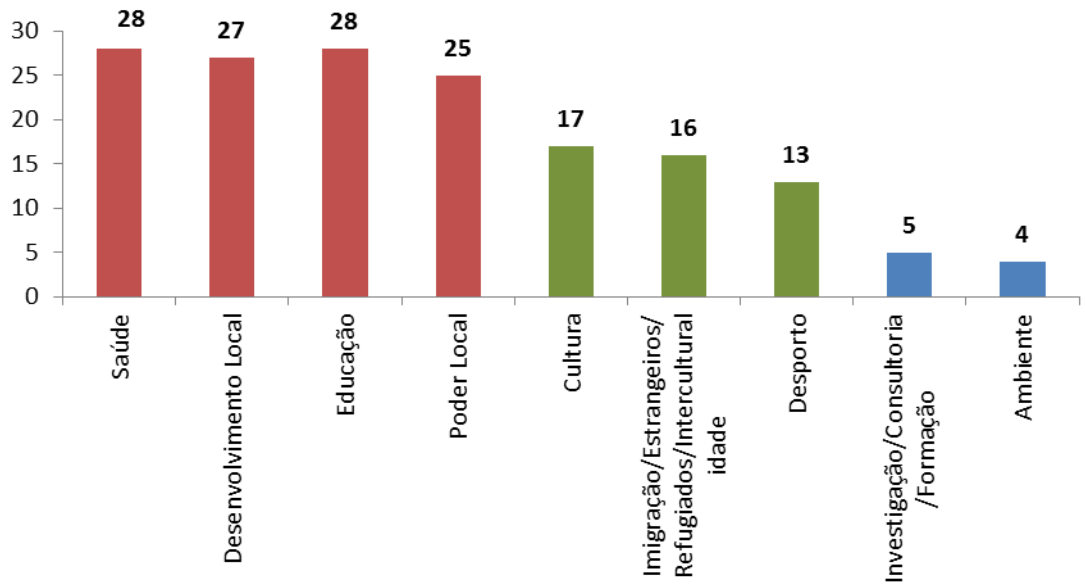


Conclui-se que, no universo dos parceiros do CLAS-Lx, predominam as respostas tipificadas para as pessoas idosas, maioritariamente nas valências de serviço de apoio domiciliário e centro de dia. Contudo, têm vindo a sobressair parceiros com uma abordagem diferente, que ensaiam outras metodologias de trabalho mais adaptadas aos diversos perfis de pessoas mais velhas.

São de realçar os parceiros, que no âmbito das respostas tipificadas, optam por uma organização flexível que vá de encontro às necessidades específicas dos seus públicos (horários alargados de funcionamento, por exemplo) e os parceiros que desenvolvem respostas que vão para além das tradicionais, como universidades sénior, transporte solidário, reparações no domicílio, dinâmicas intergeracionais, repúblicas sénior, voluntariado e outras, que importa identificar como boas práticas e apoiar na sua divulgação e eventual disseminação.

5. Outras áreas de intervenção

Procedeu-se a uma análise complementar à feita anteriormente de modo a especificar outros tipos de área de intervenção relevantes, para além das mencionadas anteriormente:

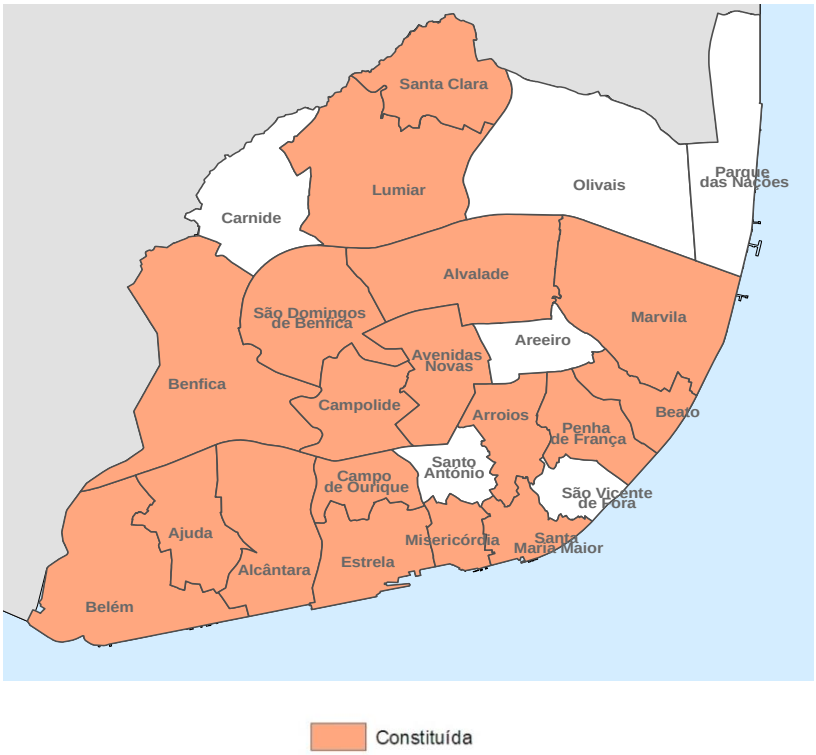


O total do número de parceiros das áreas referidas ultrapassa os 425 membros do CLAS-Lx, visto que vários parceiros têm intervenção em diversos domínios. Verifica-se uma dupla caracterização dos parceiros, pois foram feitas duas análises diferentes, mas complementares.

Tendo em conta a abrangência da sua intervenção, não foram caracterizadas as respostas dos seguintes parceiros: Administração Regional de Saúde e Vale do Tejo (ARS-Lvt), CDistLisboa, CML, Comando Metropolitano da PSP de Lisboa, Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), SCML, Juntas de Freguesia, no entanto, essa caracterização consta do documento completo do II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016.

II – Caracterização dos Parceiros das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) em Lisboa

Na actualidade existem 24 freguesias na cidade de Lisboa, das quais 18 constituíram CSF, subsistindo 6 freguesias, ainda, sem CSF constituída.



O número de parceiros em cada CSF traduz-se no seguinte quadro, cujos dados foram fornecidos pelas diferentes CSF e reflectem as adesões formais às mesmas. No entanto, não significa que todos os parceiros estejam envolvidos activamente ou que não existam parceiros não formais que colaborem com as CSF.

Comissão Social Freguesia	N.º Parceiros
Comissão Social de Freguesia Ajuda	18
Comissão Social de Freguesia Alcântara	65
Comissão Social de Freguesia Alvalade	91
Comissão Social de Freguesia Arroios	84
Comissão Social de Freguesia Avenidas Novas	21
Comissão Social de Freguesia Beato	32
Comissão Social de Freguesia Belém	85
Comissão Social de Freguesia Benfica	43
Comissão Social de Freguesia Campo Ourique	23
Comissão Social de Freguesia Campolide	25
Comissão Social de Freguesia Estrela	58
Comissão Social de Freguesia Lumiar	33
Comissão Social de Freguesia Marvila	32
Comissão Social de Freguesia Misericórdia	35
Comissão Social de Freguesia Penha França	22
Comissão Social de Freguesia Santa Clara	25
Comissão Social de Freguesia Santa Maria Maior	55
Comissão Social de Freguesia São Domingos Benfica	24

Salienta-se que, apesar do Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, prever que só podem ser membros das CSF as entidades que tenham, previamente, aderido ao CLAS-Lx, na Rede Social de Lisboa este processo é muitas vezes invertido e existem vários parceiros de CSF que não fazem, ainda, parte do CLAS-Lx.

De realçar que, as Entidades com mais que uma representação na mesma CSF foram identificadas como um único parceiro, caso da CML (diferentes departamentos), SCML (diversos serviços), ARS Lvt (várias unidades de saúde ou centros hospitalares), DGEstE (diferentes escolas e agrupamentos de escolas) e Comando Metropolitano da PSP de Lisboa (distintas esquadras).

De referir que o Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, à semelhança da SCML e CML, encontra-se representado em todas as CSF.

No que diz respeito à DGEstE e à ARS, considerou-se importante caracterizar a sua representatividade por CSF, conforme os quadros seguintes.

CSF	Agrupamentos / Escolas	
Ajuda	Agrupamento de Escolas Francisco Arruda	
Alcântara	Agrupamento de Escolas Francisco Arruda	Escola Secundária Fonseca Benevides
	Agrupamento Escolas Rainha Dona Leonor	Escola Secundária Marquês de Pombal
		Escola Secundária Rainha Dona Amélia
Alvalade	Agrupamento de Escolas de Alvalade	Escola Secundária Padre António Vieira
	Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor	
	Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira	Escola Básica Dom Luís da Cunha
Arroios	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves	Escola Básica nº 1 de Lisboa
		Escola Básica Sampaio Garrido
	Agrupamento Escolas Luís Camões	Escola Básica O Leão de Arroios
		Escola Secundária Luís de Camões
Avenidas Novas	Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna	
Beato	Agrupamento de Escolas das Olaias	Escola EB 2,3 das Olaias
	Agrupamento de Escolas Luís António Verney	Escola EB 2,3 Luís António Verney
Benfica	Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém	
	Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos	
Belém	Agrupamento de Escolas Restelo	Escola Secundária do Restelo
		EB 2,3 de Paula Vicente
	Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor	Escola Secundária Marquês de Pombal
Campo Ourique	Agrupamento de Escolas Manuel da Maia	
	Escola Secundária Pedro Nunes	
Campolide	Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna	
Estrela	Agrupamento de Escolas Manuel da Maia	
	Agrupamento de Escolas P. Bartolomeu Gusmão	
Lumiar	Sem representação	
Marvila	Sem representação	
Misericórdia	Agrupamento Escolas Baixa-Chiado	Escola Básica e Secundária Passos Manuel
Penha França	Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres	
	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves	

	Agrupamento de Escolas das Olaias	
	Escola Secundária Artística António Arroio	
Santa Clara	Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros	Escola Básica da Alta de Lisboa
		Escola Básica Pintor Almada Negreiros
	Agrupamento de Escolas Lindley Cintra	Escola Básica Eurico Gonçalves
	Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar	Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos
		Escola Básica das Galinheiras
Santa Maria Maior	Agrupamento de Escolas Gil Vicente	
São Domingos de Benfica	Agrupamento de Escolas das Laranjeiras	

Assim, constata-se que a DGEstE se encontra representada em quase todas as CSF da cidade, exceto Marvila e Lumiar e, nalguns casos, por mais do que um Agrupamento de Escolas, dada a organização geográfica do Ministério de Educação não coincidir com a reorganização administrativa da cidade.

CSF	ARS Lvt
Ajuda	ACES Lisboa Ocidental e Oeiras
Alcântara	ACES Lisboa Ocidental e Oeiras
	Centro Hospitalar Lisboa Central
Alvalade	Centro Hospitalar Lisboa Norte
	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Arroios	ACES Lisboa Central
Avenidas Novas	ACES Lisboa Norte
Beato	ACES Lisboa Central
Belém	ACES Lisboa Ocidental e Oeiras
	Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
Benfica	ACES Lisboa Norte
Campo de Ourique	ACES Lisboa Central
Campolide	ACES Lisboa Central
Estrela	ACES Lisboa Central
Lumiar	ACES Lisboa Norte
Marvila	ACES Lisboa Central
Misericórdia	Sem representação
Penha de França	ACES Lisboa Central
Santa Clara	ACES Lisboa Norte
Santa Maria Maior	Sem representação
São Domingos Benfica	ACES Lisboa Norte

Relativamente à participação da ARS-Lvt nas Comissões Sociais de freguesia, apenas duas CSF não têm essa representação: Misericórdia e Santa Maria Maior.

No que diz respeito ao IEFP, apenas as Comissões Sociais de Freguesia da Penha de França e Santa Maria Maior contam com a sua representação. No entanto, embora sem representação nas CSF existe uma participação activa do IEFP em redes de parceiras locais para o Emprego (Redes para a Empregabilidade), nomeadamente em Alcântara, Campolide, Campo de Ourique e Estrela (Rede Emprega do Vale de Alcântara).

III – Grupos de Trabalho das Comissões Sociais de Freguesia (CSF)

Para o funcionamento das CSF foram criados grupos de trabalhos temáticos que procuram responder às problemáticas predominantes identificadas em cada território.

Em 2015, existiam diversas temáticas objecto da actuação dos Grupos de Trabalho[5], não sendo no entanto rígidas a identificação e a caracterização dos temas, assim como a dinâmica de intervenção também varia ao longo do tempo, em função da avaliação que vai sendo feita da acção desenvolvida.

A diversidade reflecte as percepções dos parceiros em determinados territórios, as diferentes realidades socioeconómicas e culturais presentes, assim como a natureza dos parceiros envolvidos na definição das possibilidades de intervenção.

As temáticas predominantes abordadas pelos grupos de trabalho são:

- 17 grupos de trabalho ligados directa ou indirectamente ao envelhecimento e população idosa;
- 15 grupos de trabalho ligados à infância, família, jovens, parentalidade e escolaridade;
- 5 grupos de trabalho ligados à empregabilidade/qualificação;
- 4 grupos de trabalho ligados à saúde mental.

Apesar das dificuldades, inerentes à consolidação das relações institucionais e de parceria, o trabalho das CSF tem representado um dos meios mais importantes para o conhecimento do território, dos meios e recursos, dos constrangimentos e necessidades de intervenção, constituindo um desafio a obtenção de resultados através da melhoria da eficiência e eficácia da sua actuação. Este trabalho constitui um desafio à obtenção de projectos de intervenção que traduzem boas práticas.

[5] Ver quadro global de caracterização dos Grupos de Trabalho das Comissões Sociais de Freguesia constante do Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, páginas 424-426.

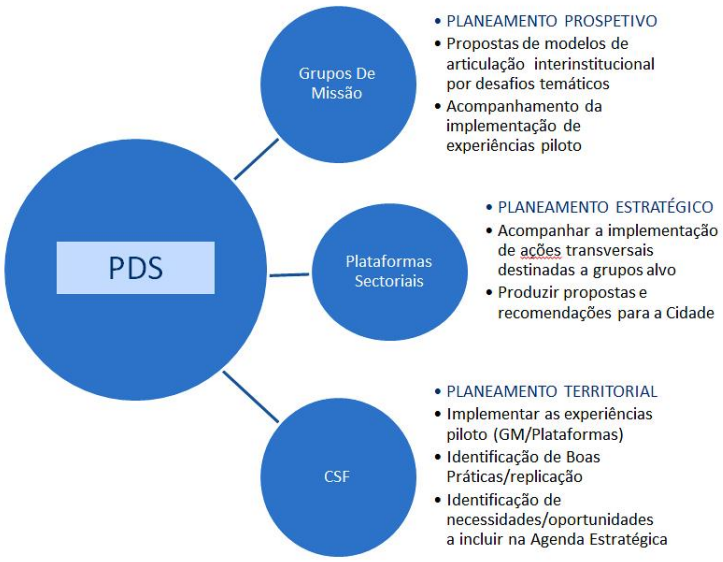
3- O PDS 2013 – 2015

O primeiro Plano de Desenvolvimento Social (PDS), como referido no Capítulo 1, foi aprovado na 14º sessão plenária do CLAS-Lx, realizada a 28 Junho de 2012, determinando a sua vigência de 1 de Janeiro de 2013 a 31 de Dezembro de 2015.

Ainda na 14ª sessão plenária foi assinada a Carta de Compromisso que formalizou a adesão e o compromisso de 9 Entidades Chave: Câmara Municipal de Lisboa (CML), Centro Distrital de Segurança Social/ISS-IP (CDist/ISS-IP), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN), Comando Metropolitano de Lisboa da Polícia de Segurança Pública (Cometlis), Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARS-LVT), Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos (SICAD), Alto Comissariado para a Imigração e Dialogo Intercultural (ACIDI) e Escola Nacional de Saúde Pública, na concretização das acções identificadas na Agenda Estratégica do PDS 2013-2015 da Rede Social de Lisboa.

Em Lisboa, a opção foi de construir um documento (PDS) flexível e anualmente actualizável, através da agenda estratégica, assente numa lógica de planeamento contínuo (enquanto processo), contribuindo para a actualização das prioridades e opções de futuro, como resultado da integração das dinâmicas de 3 pólos de planeamento:

1. Planeamento prospectivo - Visão e Agenda estratégica
2. Planeamento Estratégico – Planos Sectoriais (Idosos, Crianças e Sem Abrigo)
3. Planeamento Territorial – Comissões Sociais de Freguesia (CSF)



Fonte: PDS 2013-2015

A Agenda Estratégica enquanto dimensão operativa da Visão foi constituída por um conjunto de 25 acções, directamente orientadas para a concretização da Visão - "Lisboa cidade da coesão social", onde se privilegiava a estruturação de um modelo de governação e organizadas por 5 Desafios Estratégicos:

1. Lisboa Cidade da Cidadania Organizacional
2. Lisboa Cidade Inclusiva
3. Lisboa Cidade Saudável
4. Lisboa Cidade do Empreendedorismo Social
5. Lisboa Cidade das Redes de Inovação Social

A metodologia de implementação de algumas acções (17), associadas aos desafios, concretizou-se pela constituição de Grupos de Missão com mandatos claros de elaboração de propostas e recomendações.

Cada Grupo de Missão, de acordo com a Carta de Compromisso, coordenado por uma entidade que, conjuntamente com instituições parceiras identificadas pelo próprio ou em conjunto com a Comissão Executiva do PDS, foram convidados para constituir o Grupo de Missão e desenvolver o trabalho definido no referencial da acção inscrito em PDS.

Das 25 acções que constituíram a Agenda Estratégica, 17 foram desenvolvidas por Grupos de Missão, 4 acções da responsabilidade de Planos Sectoriais/Plataformas (referidas no Capitulo I) e 4 sob a responsabilidade de Comissões Sociais de Freguesia (CSF).

Na implementação deste primeiro Plano de Desenvolvimento Social da Cidade de Lisboa, estiveram envolvidas 102 organizações das quais 31 públicas, 1 organização privada de utilidade pública administrativa, 8 Escolas Superiores de Educação/Centros de Investigação (6 publicas/ 2 privadas), 62 Organizações da Sociedade Civil e 13 participantes individuais/peritos, e um total de 182 técnicos.

Este PDS privilegiou a estruturação de parcerias entre entidades públicas e privadas, com o objectivo de construção conjunta de modelos de articulação, que visassem gerar eficiência e eficácia na intervenção.

A constituição dos Grupos de Missão, assim como o respectivo percurso de desenvolvimento foram heterogéneos, tendo inclusivamente 6 dos 17 Grupos de Missão que integraram a Agenda Estratégica, apenas sido constituídos em 2014. Para além deste aspecto, ao longo dos três anos, resultante das avaliações semestrais e anuais, algumas acções foram reformuladas, outras concluídas e ainda integradas em Planos Municipais.

Pretendeu-se desenvolver uma acção estruturadora, através de modelos de governança em Rede, que contribuísse para a promoção do desenvolvimento social de Lisboa. De caracter transversal aos vários temas tratados, foi constatada a necessidade de realizar retractos de situação que permitiu um maior conhecimento da expressão dos problemas e respostas existentes na cidade, ponderado como ponto de partida necessário e essencial à elaboração de propostas.

Desta forma, alguns dos Grupos de Missão cooperaram com a disponibilização de informação pertinente para a actualização do Diagnóstico Social de Lisboa e também para a identificação de necessidades de intervenção na cidade que, não tendo sido passiveis de implementar durante a vigência do PDS 2013-2015, se propuseram dar continuidade no âmbito do PDS 2017-2020.

Ações / Grupos de Trabalho a continuar no PDS 2017-2020

- Violência Doméstica
- Saúde Mental
- Comportamentos Aditivos
- Carta Social Georreferenciada / Dossier Técnico
- Referencial Estratégico
- Voluntariado

No 25º Plenário do CLAS (9 de Março de 2016) foram apresentadas as conclusões do PDS 2013-2015, tendo sido aprovadas um conjunto de propostas e identificadas as acções já concluídas e as que se propõe dar continuidade no próximo PDS.

ACÇÕES CONCLUIDAS	ACÇÕES/GRUPOS DE TRABALHO QUE SE PROPÕE CONTINUIDADE PÓS PDS 2013 2015
LISBOA TERRITÓRIO DA CIDADANIA ORGANIZACIONAL	
• Desenvolvimento do modelo de intervenção integrado para a Pessoa Sem-Abrigo - NPISA	• Definição do modelo de intervenção integrada para a área da violência • Elaboração da Carta Estratégica para a promoção dos direitos das Crianças • Construção de um Modelo de articulação do voluntariado na cidade
LISBOA CIDADE INCLUSIVA	
• Elaboração da proposta de reorganização progressiva dos diferentes serviços, de acordo com o novo mapa administrativo da cidade - coincidência de áreas de intervenção • Modelo de articulação das organizações que intervêm com populações migrantes • Elaboração de uma Carta de Acessibilidade Universal aos equipamentos sociais da cidade	• Garantir a existência da Carta Social para Lisboa georreferenciada e actualizada, enquanto instrumento de gestão política e de concertação • Desenvolvimento da proposta de reorganização de respostas para PSA (a desenvolver pela CML e NPISA) • Organização de um dossier técnico com propostas e recomendações sobre tipologias standard
LISBOA CIDADE SAUDÁVEL	
• Criação de Modelo descentralizado para rentabilização da Rede de infra estruturas de equipamentos sociais, saúde, desporto e outros • Avaliar a componente de saúde nos projectos de intervenção comunitária • Dinamizar a Implementação da Rede de Cuidados Continuados • Promover e divulgar medidas conducentes à prevenção de hábitos alimentares de risco, incentivando estilos de vida saudáveis	• Definição do modelo de atendimento, acompanhamento e encaminhamento das situações de saúde mental • Plano de acção articulado para os comportamentos aditivos
LISBOA CIDADE DAS REDES DE INOVAÇÃO SOCIAL	
• Formalização de redes institucionais e investigação e intervenção para desenvolvimento de soluções de inovação social para a área do PSA • Elaboração de Planos de Formação para diferentes agentes: Envelhecimento	• Elaboração do Referencial Estratégico para Monitorização do Desenvolvimento Social de Lisboa de suporte à visão do PDS • Elaboração de Planos de Formação para diferentes agentes: PSA e Crianças

Considera-se que a Agenda Estratégica 2013-2015 permitiu obter um conhecimento mais fiel das respostas sociais convencionais e não convencionais existentes na cidade, nos vários sectores de actividade, possibilitando a maximização dos recursos existentes, bem como realizar propostas de modelos de trabalho em rede que concedam eficiência e eficácia à intervenção social na cidade de Lisboa.

O produto do PDS 2013-2015 – "Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo (NPISA)", concretizado em Janeiro de 2015, constitui um bom exemplo de materialização dos objectivos da Rede Social, nomeadamente a promoção da cooperação estreita entre o Estado e as organizações da sociedade civil, a promoção do princípio da subsidiariedade e a organização do trabalho em parceria entre as entidades que atuam na cidade com esta população, concertando a intervenção, potenciando sinergias, permitindo assim a optimização de recursos.

Para o funcionamento desta estrutura a CML disponibilizou um edifício no Cais do Gás (Cais do Sodré), tendo a SCML assumido os encargos com as obras de reabilitação e instalação, tendo transferido para aquele local a Unidade de Atendimento de Emergência.

A instalação do NPISA neste espaço, destinado a agregar todos os parceiros para atendimento da PSA num único edifício, permitiu ampliar os mecanismos de intervenção e adoptar um Modelo Organizativo de funcionamento e articulação, utilizando um Sistema de Informação/Base de dados Informática comum para os diversos actores que intervêm com a população sem-abrigo, com atribuição de Gestor de Caso e poder efectuar propostas de Apoios Sociais/Prestações; optimizar a gestão das vagas de alojamento e reorganizar a gestão das equipas de rua e de distribuição alimentar.

De referir que o modelo de intervenção contratualizado pelo NPISA, além de contribuir para o nível de planeamento operativo de intervenção (*delivery*), cumpre também o objectivo de constituir um fórum de planeamento prospectivo (conselho de parceiros do NPISA), que permite contribuir para o desenvolvimento e planeamento de políticas sociais (*policy*).

Relativamente às sinergias e potencialidades criadas através da articulação entre o PDS e outros, programas ou planos e instrumentos de gestão territorial, aos níveis local e nacional, em que a Rede se deve constituir como um instrumento potenciador da coesão socio-territorial, podemos afirmar que o objectivo foi parcialmente conseguido.

São exemplos dessa articulação, a ligação aos diversos Planos e Programas Municipais: o Grupo de Missão da Violência Doméstica assumiu duas medidas do I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género; o Grupo de Missão da área da imigração, integrou o grupo restrito de acompanhamento do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes em Lisboa (PMIIL), o Programa

Municipal para a Integração das Pessoas Sem Abrigo, que permitirá executar algumas acções estruturantes do NPISA.

Foi ainda possível iniciar a operacionalização da ligação entre os Grupos de Missão Saúde Mental e Comportamentos Aditivos e Dependências com o Plano de Desenvolvimento de Saúde e Qualidade de Vida de Lisboa (PDSQVL).

Relativamente a outras concertações a melhorar, destacam-se a articulação com a Rede DLBC, Projectos BIP-ZIP e entre as Comissões Alargadas das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e os grupos de Infância e Juventude das Comissões Sociais de Freguesia.

O facto de os Grupos de Missão terem iniciado o trabalho pela concertação institucional ao nível da cidade, no seu todo, levou a que não tivesse sido possível avançar para desenvolvimento de experiências piloto no território, que implicaria um maior envolvimento das Comissões Sociais de Freguesia.

No que diz respeito às acções do PDS da responsabilidade das Comissões Sociais de Freguesia- Desafios Inclusivos, Marketing Social, Transporte Solidário, "Dê para Troca" Livros Escolares – considera-se que houve uma fraca apropriação das mesmas na liderança e condução do trabalho a que se propuseram, pelo que não foram desenvolvidas. Tal constatação, poderá ser atribuída ao facto, de em 2014, ter-se efectuado a reorganização administrativa da cidade e a implementação dum modelo descentralizado, constituindo um ano de mudança, com a consequente readaptação das dinâmicas territoriais.

Pode afirmar-se que a implementação do primeiro PDS da cidade de Lisboa, veio contribuir para a criação de novos modelos de governança, assentes numa parceria efectiva e dinâmica entre a Comissão Tripartida e as entidades que atuam na cidade, com consensualização de objectivos e definição de mecanismos de concertação e articulação entre os atores, bem como na complementaridade entre o trabalho realizado pelos diferentes Grupos de Trabalho (Grupos de Missão e Grupos Sectoriais), potenciando uma intervenção integrada de que o PDS 2017-2020 constitui uma 2.ª geração de planeamento de intervenção social na cidade de Lisboa, com medidas que se pretendem operacionalizadas em projectos territorializados com as Comissões Sociais de Freguesia.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, deverá desenvolver novas metodologias e formatos de participação das Comissões Sociais de Freguesia, em articulação com os Grupos de Missão que vierem a ser constituídos, assumindo uma abordagem territorializada, com recurso a eventuais operações-piloto.

Emerge assim a necessidade de incrementar mecanismos mais eficazes e consistentes de integração da governação em Rede, ou seja, entre o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Acção das CSF, o que está devidamente espelhado no primeiro Eixo Estratégico, que assume a designação de "Reforço e Territorialização a Rede Social de Lisboa".

Na implementação do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, preconiza-se a necessidade de:

- Repensar as metodologias e formatos de participação das Comissões Sociais de Freguesia, conciliando os dois níveis de planeamento da cidade (*bottom-up* e *top-down*);
- Potenciar sinergias e potencialidades através da articulação entre o PDS e outras parcerias, programas ou planos, e instrumentos de gestão territorial aos níveis local e nacional, potenciadores da coesão socio-territorial;
- Promover uma visão de desenvolvimento social integrado que inclua, para além da área social, outras áreas de intervenção, nomeadamente as que se relacionam com as políticas territoriais, de ambiente, habitação, cultura, emprego, mobilidade e acessibilidades;
- Garantir mecanismos de participação das populações, capacitando-as para um maior envolvimento nos processos de planeamento e nas actividades da rede, levando a uma maior focalização das intervenções da Rede nos destinatários finais, ou seja, nas populações (*client-oriented*);
- Promover a identidade e visibilidade da Rede, associada à imagem, comunicação e divulgação de iniciativas públicas de todos os projectos.

Fonte: Conclusões do PDS 2013-2015 – 25ª sessão plenária – 9 de Março de 2016

4- Processo Metodológico de Construção do PDS 2017-2020

No processo de construção metodológica do PDS 2017-2020 foram seguidas as seguintes etapas:

1. Aprovação pelo CLAS do conteúdo do II Diagnostico Social de Lisboa 2015-2016 – definição dos capítulos temáticos – 20ª Reunião Plenária (09 ABR 2015);
2. Lançamento dos Inquéritos sobre as "*Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa*" – JF, CSF e Membros do CLAS;
3. Conclusão do PDS 2013-2015 (final de 2015) e aprovação do Relatório Final de Avaliação da Agenda Estratégica 2013-2015 na 25ª Sessão Plenária do Conselho Local de Acção Social (09 MAR 2016). Neste participaram cerca de 182 técnicos de mais de 100 organizações, com um envolvimento progressivo das Comissões Sociais de Freguesia, tendo transitado para o novo PDS 2017-2020 algumas acções/grupos de trabalho, conforme explicitado no capítulo 3;
4. Realização de 4 Workshops que envolveram cerca de 160 participantes (entre parceiros institucionais, organizações e peritos), para de debate e participação pública sobre os seguintes temas:
    I. *Infância, Juventude e Família* (10-03-2016);
    II. *População Idosa e Envelhecimento Saudável* (11-03-2016);
    III. *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local* (14-03-2016);
    IV. *Pobreza e Inclusão Social* (15-03-2016);
5. Realização de Encontros com diferentes públicos-alvo, que envolveram cerca de 135 participantes com o objectivo de debater os problemas e dificuldades do quotidiano, as carências de apoio social sentidas pelo próprios, recolher as suas opiniões sobre quais as soluções e as respostas de apoio necessárias:
    I. *Pessoas Sem-abrigo* (07 ABR 2016);
    II. *Idosos* (08 ABR 2016);
    III. *Desempregados* (03 MAI 2016);
    IV. *Crianças* (18, 19 e 24 de MAI e 7 de JUN).
6. Aprovação da Sinopse do Diagnostico Social de Lisboa – 26ª Reunião Plenária (14 JUL 2016) e da Matriz de Propostas de Eixos Estratégicos, Finalidades, Objectivos Gerais, Objectivos Específicos do Plano de Desenvolvimento Social de 2017-2020 e da metodologia de participação (Painel Delphi - 2 rondas);
7. Aplicação de um processo participativo por Painel Delphi - Membros do CLAS (29 AGO 2016 a 27 OUT 2016), para validação dos Objectivos Gerais, Objectivos Específicos com exemplos de Medidas, para cada Eixo Estratégico do PDS 2017-2020 (185 participantes de um total de 425 entidades);
8. Grelha-síntese de medidas do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020, seleccionadas para cada Eixo Estratégico com base nas propostas dos Grupos de Missão do anterior PDS, nos Inquéritos e no Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, nos Workshops, nos Encontros com Públicos e nos resultados do Painel Delphi, e concertadas pelas três entidades da Comissão Tripartida da Rede Social de Lisboa, para aprovação (22 DEZ 2016).

O PDS 2017-2020 é um Plano Estratégico para a cidade enquadrando-se no conceito mais lato de coesão social e territorial[6] numa perspectiva de equidade e de qualidade de vida dos cidadãos, promovendo a indispensável articulação entre as organizações da administração central e local com as da economia social, sobretudo as de base local.

Este instrumento recorreu ao estabelecimento de diversos "pontos de contacto" das diversas estruturas numa abordagem transversal das instituições e do Município na óptica de um modelo conceptual que se enquadra no "urbanismo organizacional"[7], ou seja, o conceito do urbanismo aplicado às estruturas organizacionais no sentido da conexão das componentes e integração das diversas práticas e políticas, da coesão social na cidade de Lisboa. (ver página 12 da Sinopse: II Diagnóstico Social de Lisboa).

Na construção deste Plano foram incorporadas (como referido no Capítulo anterior) um conjunto de propostas para a cidade, decorrentes do trabalho desenvolvido pelos Grupos de Missão do PDS 2013-2015.

Também, contrariando a lógica anterior de ter Planos Sectoriais (Pessoas Sem Abrigo, Pessoas Idosas e Crianças) autónomos do PDS, embora com acções que concorreram para o PDS 2013-2015, foi assumido que o PDS 2017-2020, deveria aglutinar e congregar todas as propostas para a cidade, passando a existir apenas um instrumento de Planeamento do CLAS-Lx.

O processo metodológico de transição entre o PDS 2013-2015 e o actual PDS 2017-2020 envolveu a actualização do Diagnóstico Social de Lisboa e a realização de um conjunto de etapas sequenciais.

O conteúdo do Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016 e os respectivos temas foram aprovados pelo CLAS na 20ª Reunião Plenária realizada a 9 de Abril de 2015.

[6] BOURDIN, Alain, "O Urbanismo depois da Crise", livros Horizonte, 2011

[7] NEVES, Arminda (2010); Governação Pública em Rede: Uma Aplicação a Portugal, Edições Sílabo, Lda.

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE LISBOA

Temas Aprovados na 20ª Sessão Plenária do CLAS em 9 de Abril de 2015

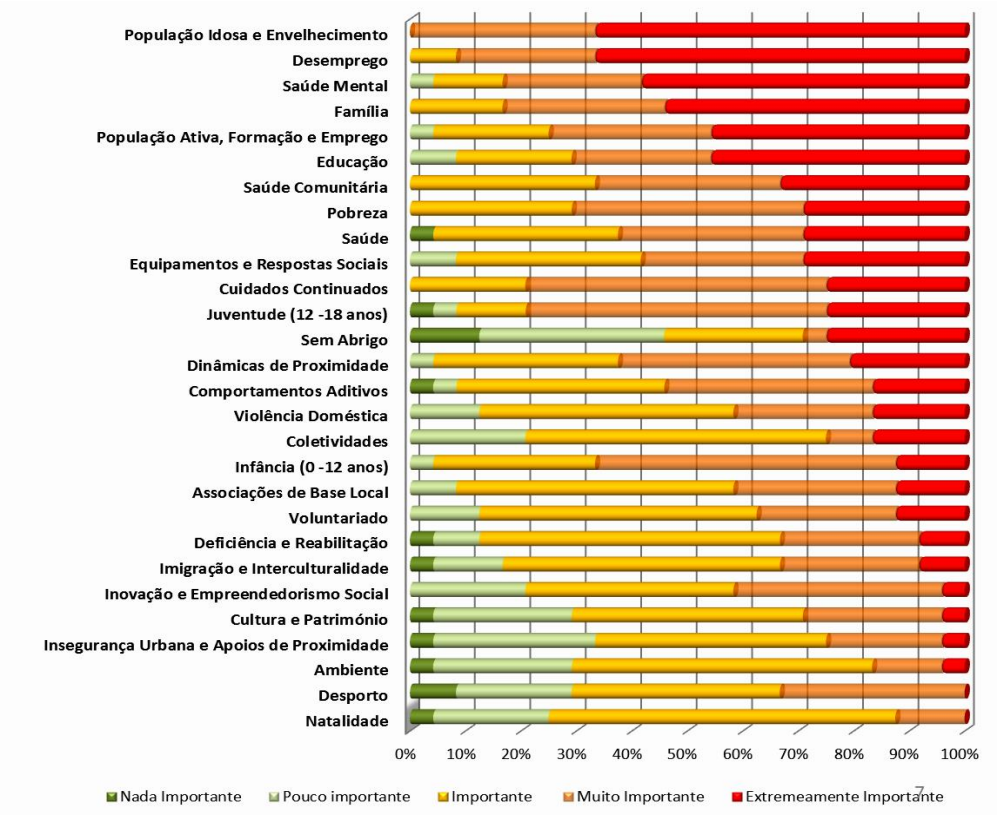
1. Enquadramento
População
Habitação
2. Natalidade
3. Infância e Juventude
Educação
4. População Activa Formação e Emprego
5. População Idosa e Envelhecimento
6. Família
7. Vulnerabilidade Social
Comportamentos aditivos
Novas formas de pobreza
Desemprego
Sem abrigo
Insegurança urbana e apoios de proximidade
Violência doméstica
Deficiência e reabilitação
8. Imigração e Interculturalidade
9. Inovação e empreendedorismo social
10. Saúde
11. Qualidade de Vida
12. Equipamentos e Respostas Sociais
13. Dinâmicas de proximidade

Foi realizado um inquérito às Juntas de Freguesia, às Comissões Sociais de Freguesia e aos membros do CLAS-Lx que permitiu identificar as problemáticas sociais e as prioridades de intervenção[8], assim como recolher propostas de medidas para o PDS 2017-2020.

A análise das respostas permitiu uma hierarquização da representatividade das problemáticas sociais predominantes e dos principais domínios de intervenção onde existem maiores insuficiências de respostas sociais, no conjunto das freguesias analisadas.

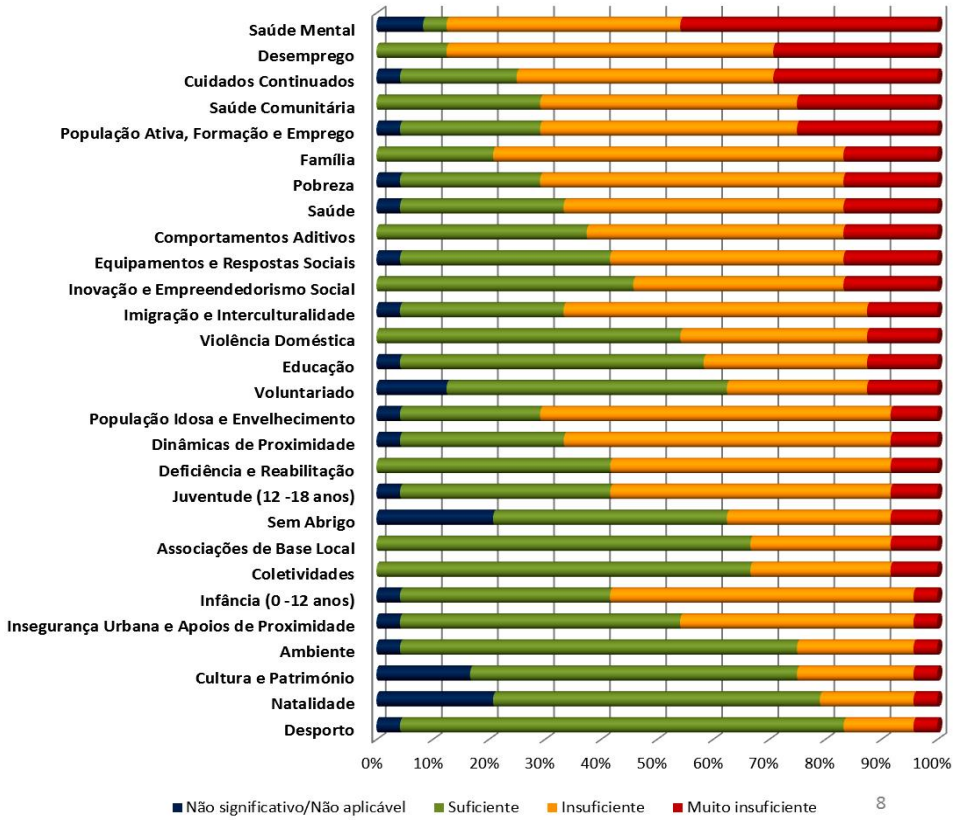
[8] Inquérito "*Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa* " Juntas de Freguesia e Comissões Sociais de Freguesia - Ver relatório em anexo

Representatividade das problemáticas sociais predominantes nas freguesias



7

Insuficiência de Respostas Sociais nas Freguesias



8

Quanto à análise de conteúdo das perguntas abertas para recolha de sugestões e medidas para o PDS 2017-2020, essa informação foi organizada em fichas por freguesia, conforme consta abaixo para a freguesia da Ajuda (como exemplo).

AJUDA

Problemáticas/carências sociais

1. IDOSOS - São crescentes as situações de isolamento social e solidão nos idosos
2. JOVENS - Falta de acompanhamento psico-social e de actividades para jovens alunos com problemas de indisciplina e absentismo escolar
3. JOVENS - Faltam técnicos qualificados na CPCJ para intervenção no âmbito da disciplina em contexto de sala de aula e fora dela - apoio nos recreios das escolas da freguesia.
4. SAÙDE MENTAL - Insuficiência de apoios ao nível da ocupação e treino de competências para jovens, adultos e idosos com problemas do foro psiquiátrico e outras limitações
5. FAMÍLIAS - Agravamento das situações de carência económica das famílias e a dificuldade de obtenção de livros e material escolar

Prioridades

1. CRIANÇAS - Criar bancos de livros e material escolar
2. CRIANÇAS E JOVENS - Organizar actividades de OTL ligadas às expressões plástica, dramática e musical.
3. IDOSOS - Reforçar da sensibilização e dinamização dos diversos agentes da comunidade na detecção e referenciação de idosos isolados em situação de risco.
4. IDOSOS - Sensibilizar a população sénior para o voluntariado e estimular a promoção de projectos de voluntariado construídos com os idosos e organizações locais
5. SAÚDE MENTAL - Formar técnicos que possam intervir na Comunidade de modo a que a Arte seja um veículo de Inclusão Social.

Parceiros

- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Fundação LIGA
- Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ajuda
- Associação Actividades Sociais Bairro 2 Maio
- Gebalis

Seguidamente foram realizados Workshops participativos que envolveram cerca de 160 participantes entre um conjunto de profissionais, representantes de diversas instituições e também especialistas nas diferentes áreas temáticas, que tiveram como objectivos promover o debate e participação pública sobre os seguintes temas:

1) ***Infância, juventude e família;***
2) ***População idosa e envelhecimento saudável***
3) ***Pobreza e inclusão social***
4) ***Desemprego, qualificação e empregabilidade local***

Os objectivos destes workshops foram:

- Reflectir sobre os problemas e sobre as soluções, colocando pistas de reflexão-acção;
- Identificar o que é necessário fazer para que se consigam respostas sociais mais robustas de actuação no terreno;
- Identificar parceiros para articulação de projectos futuros para o Plano de Desenvolvimento Social (PDS 2017-2020);
- Identificar exemplos de boas práticas.

A metodologia adoptada foi a seguinte:

- Actividade Inicial - Percepção das Dinâmicas Existentes- Evolução dos Problemas e das Respostas
- Enquadramento do Tema e Questões de Reflexão-Acção para votação e debate em grupos focais
- Sessão em Grupos Focais / Questões em Debate - O que Precisamos de fazer Sem Demora? – Identificação, agregação e votação de propostas de cada grupo focal;
- Sessão Plenária Final – apresentação dos resultados das mesas temáticas e das perspectivas futuras com a possibilidade de constituição de grupos de trabalho temáticos.

Infância, juventude e família

Questões de reflexão-acção

1. Como garantir mecanismos de detecção e protecção das crianças em tempo útil?
2. Como reforçar as competências parentais na família?
3. Como combater o abandono e insucesso escolar das crianças e jovens?
4. Como actuar junto dos jovens desocupados, não inseridos no sistema de ensino nem no mercado de trabalho ou de formação?
5. Como prevenir comportamentos de risco nas crianças e jovens?

População idosa e envelhecimento saudável

Questões de reflexão-acção

1. Como Colmatar as Insuficiências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos?
2. Como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência?
3. Como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", Garantindo a Sua Participação?
4. Como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social?
5. Como Desconstruir os Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento?

Desemprego, qualificação e empregabilidade local

Questões de reflexão-acção

1. Como reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho?
2. Como promover o regresso ao mercado de trabalho após os 45 anos de idade?
3. Como fomentar e replicar as redes locais de empregabilidade e de vizinhança, reforçando os canais de comunicação e recrutamento entre a oferta e a procura de emprego?
4. Como promover a requalificação e a flexibilização da aprendizagem ao longo da vida, em função das actuais necessidades do mercado de trabalho?
5. Como aumentar a procura activa de emprego e diminuir o sentimento de desistência do mercado de trabalho?

Pobreza e inclusão social

Questões de reflexão-acção

1. Como Actuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida?
2. Como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão?
3. Como Capacitar as Crianças e Jovens para Serem Agentes de Mudança Progressiva no Quotidiano das Famílias Pobres?
4. Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Actuação Dirigidas aos Novos Perfis de Pobreza Emergentes?
5. Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Actuação Dirigidas aos Grupos Particularmente Vulneráveis: Crianças; Famílias Monoparentais; Idosos; Mulheres; Trabalhadores Precários; Sem-Abrigo, Minorias Étnicas?
6. Como Melhorar a Educação Especial e o Apoio na Deficiência?

Para cada um destes workshops foi elaborado um Relatório[9] (ver anexos) de sistematização dos resultados, com destaque nas propostas e pistas de acção concretas para o PDS 2017-2020.

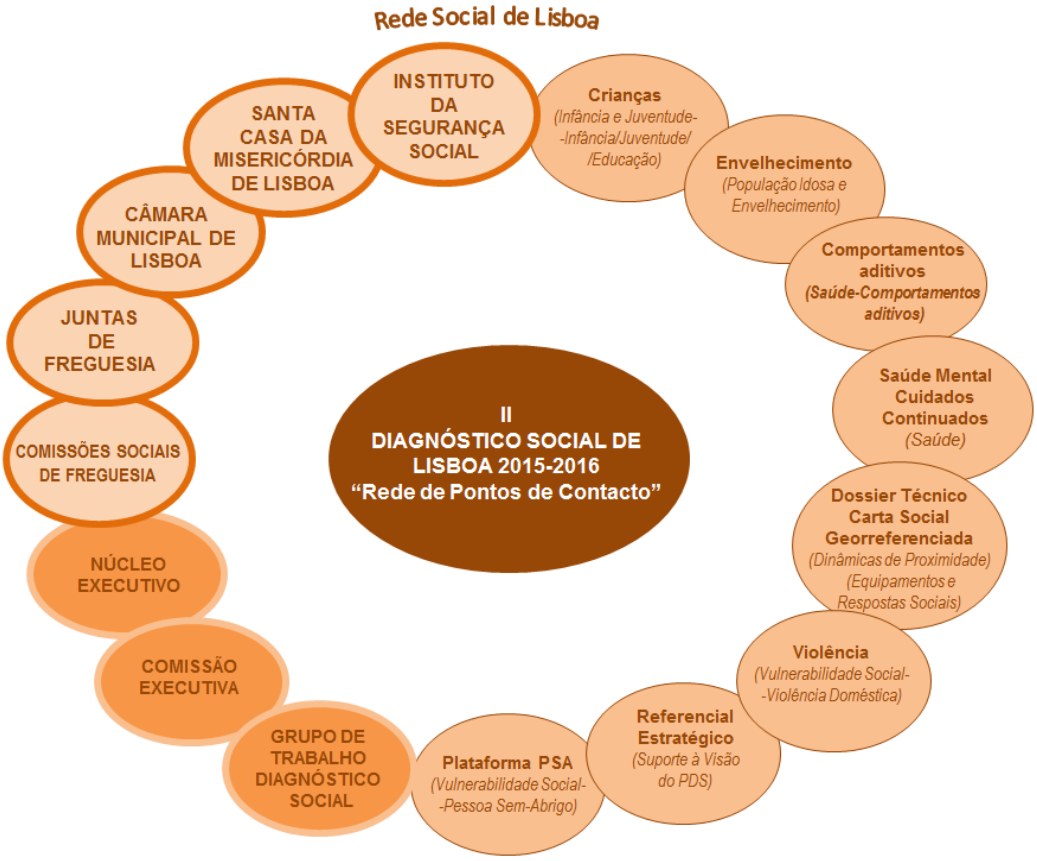
Por forma a complementar a perspectiva dos técnicos e especialistas dentro de cada tema, foram realizados Encontros com diferentes Públicos-Alvo[10] que envolveram cerca de 135 participantes com o objectivo de auscultar as diferentes visões dos problemas e as dificuldades do quotidiano, sentidas pelos próprios, e recolher as propostas de soluções e respostas necessárias para a cidade, que poderiam contribuir para mudar ou melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar.

[9] Elaborado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa – Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente – CIVITAS 21 – Comunidades Sustentáveis.

[10] Relatórios de sistematização dos resultados em anexo



Dada a dimensão do trabalho de actualização do Diagnóstico Social da Cidade, foi sentida ainda a necessidade de, até Julho de 2016, enquanto este trabalho se aprofundava, efectuar uma síntese das principais problemáticas entretanto identificadas na elaboração da Sinopse, na óptica de um processo incrementalista, o que implicou uma intensa partilha de informação qualitativa e simultaneamente o tratamento quantitativo de informação dispersa em diferentes unidades orgânicas do Município, Empresa Municipal (GEBALIS), serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Instituto da Segurança Social, Ministério da Educação, Ministério da Administração Interna, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.



Na 26.ª Sessão Plenária a 14 de Julho de 2016 foi aprovada a Sinopse do II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, assim como os Eixos Estratégicos e Finalidades que emergiram como fundamentais no processo de construção do PDS 2017-2020, numa perspectiva de plano-processo, tendo igualmente sido aprovada a adopção do sistema Delphi para validação dos objectivos gerais e específicos.

1. EIXO ESTRATÉGICO

REFORÇO E TERRITORIALIZAÇÃO DA REDE SOCIAL DE LISBOA
REDE SOCIAL|CLAS | CSF

2. EIXO ESTRATÉGICO

INTERVENÇÃO EM PÚBLICOS-ALVO
CRIANÇAS E JOVENS | IDOSOS

3. EIXO ESTRATÉGICO

INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS/GRUPOS DE MAIOR VULNERABILIDADE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | DEFICIÊNCIA | SAÚDE MENTAL | COMPORTAMENTOS ADITIVOS | SEM ABRIGO

4. EIXO ESTRATÉGICO

PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE
REDES LOCAIS

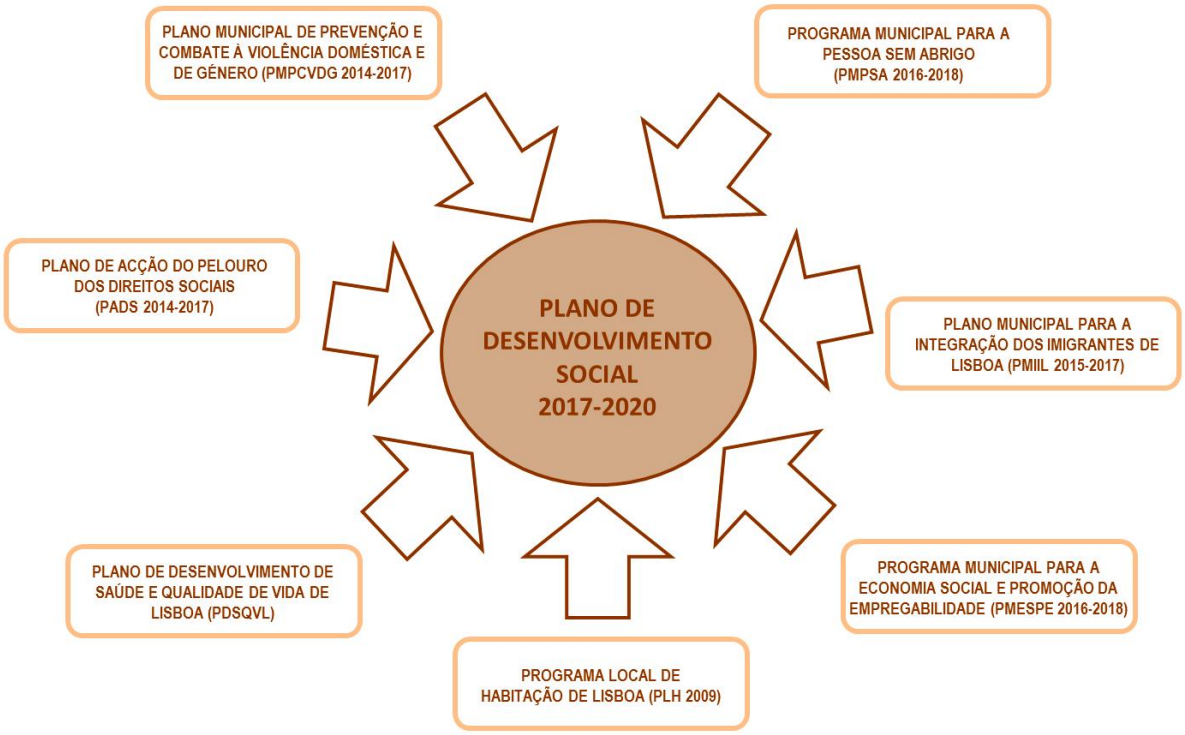
Na elaboração do PDS 2017-2020, foram tidas em conta as orientações dos seguintes Planos Nacionais:

- V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (2014-2017)
- Plano Nacional para a Saúde Mental 2007-2016;
- Plano Estratégico SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências- 2013-2016;
- Estratégia Nacional para a Deficiência (ENDEF 2011-2013) e Relatório de Avaliação Final; INR, I.P.;
- Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa Sem Abrigo (ENIPSA 2009-2015).

No que respeita a instrumentos municipais[11], foram consideradas as suas respectivas orientações estratégicas e as políticas subjacentes, assegurando a coerência, articulação e concertação de acções, salientando-se os seguintes:

- Plano de Acção do Pelouro dos Direitos Sociais 2014-2017 (PADS);
- Plano "Cidade para a Pessoa Sem Abrigo - Lisboa 2009";
- Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo 2016-2018 (PMPSA);
- Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Lisboa (PMIIL);
- Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género do Município de Lisboa 2014-2017;
- Plano de Desenvolvimento de Saúde e Qualidade de Vida de Lisboa (PDSQVL), I Volume;
- Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade (PMESPE).
- Programa Local de Habitação (PLH)

[11] Para mais informação consultar http:// http://lisboasolidaria.cm-lisboa.pt e http:// http://habitacao.cm-lisboa.pt



No que diz respeito à problemática da Imigração, assumiu-se que as acções a desenvolver na cidade, ocorreriam através da implementação do Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes de Lisboa (PMIIL), razão pela qual esta problemática não consta do actual PDS 2017-2020.

Realça-se que, dada a importância do PDSQVL, no âmbito da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, a área da saúde no PDS 2017-2020 contém apenas as áreas temáticas da Saúde Mental e dos Comportamentos Aditivos e Dependências, no Eixo Estratégico 3 - Intervenção em Domínios/Grupos de maior vulnerabilidade.

Relativamente à problemática da Habitação, a elaboração e implementação do PDS 2017-2020 vem contribuir para dois dos objectivos do Programa Local de Habitação: *Objectivo 1B) – Melhorar a Qualidade da Vida Urbana e a Coesão Territorial* e o *Objectivo 1C) – Promover a Coesão Social*.

A partir das realidades retratadas no II Diagnóstico Social de Lisboa e das orientações estratégicas constantes nos Planos e Programas Municipais e de outros da Rede Social de Lisboa (Plano Cidade para a Pessoa Sem Abrigo em Lisboa 2009; Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento 2013-2015; Proposta de Estratégia de Cidade para as Crianças de Lisboa 2014-2017), e ainda das problemáticas, prioridades e propostas identificadas nos Inquéritos, nos Workshops, nos Encontros Públicos-alvo, e também tendo em conta as acções do PDS 2013-15 que irão ter continuidade no PDS em elaboração, foram

elaboradas Matrizes de Sistematização por forma a incluir todas as propostas de medidas sobre as seguintes temáticas:

- ***Crianças, jovens e famílias;***
- ***População idosa e envelhecimento;***
- ***Violência doméstica;***
- ***Deficiência;***
- ***Saúde mental;***
- ***Comportamentos aditivos***
- ***Pessoa sem abrigo;***
- ***Desemprego, qualificação e empregabilidade local.***

Assim, tendo como ponto de partida as referidas propostas, foi possível a definição dos eixos estratégicos e finalidades estruturantes da matriz do PDS 2017-2020, tendo-se definido igualmente os objectivos gerais e específicos em cada um deles.

Após a definição e estruturação das finalidades, dos objectivos gerais, objectivos específicos e medidas, considerou-se necessário validar e concertar com os membros do CLAS Lx os objectivos gerais e específicos através da aplicação de um sistema Delphi[12] (constituição de um painel para submeter à validação cada objectivo segundo uma escala qualitativa de tipo Likert). Foram realizados dois processos Delphi, um para os objectivos gerais e outro para os específicos, para validar, respectivamente, cada um deles ao longo de duas rondas.
Os dois processos Delphi permitiram aos parceiros do CLAS validar os objectivos de uma forma iterativa e interactiva, com a recolha e partilha anónima das opiniões e propostas de cada parceiro, relativamente a cada um dos objectivos, bem como propor novas medidas.

Foram convidados a participar no primeiro processo os 425 membros do CLAS Lx, contudo, por se tratar de um processo sequencial por rondas, só foram convidados a participar no segundo processo, os 185 participantes que completaram o processo inicial. Através deste questionário, foi possível validar todos os Objectivos Gerais e a grande maioria dos objectivos específicos, com taxas de aprovação superiores a 90%.

[12] Ver relatório em anexo: Implementação de um sistema Delphi para validação dos Objectivos do PDS 2017-2020, BANA Consulting Lda, Novembro 2016

Podemos afirmar que, na construção do PDS 2017-2020, que se pretende de intervenção sócio-territorial, a adopção de diferentes metodologias de "*participação propositiva*", veio reforçar o seu carácter estratégico, contribuindo para os desafios de coesão social e territorial inscritos na Carta Europeia do Urbanismo - Uma visão das cidades e das regiões da Europa do Século XXI, Barcelona 2013.

A grelha-síntese das medidas do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020, definidas para cada Eixo Estratégico, com base nas propostas dos Grupos de Missão do anterior PDS e dos grupos de trabalho sectoriais; nos Inquéritos e no II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, nos Workshops Participativos, nos Encontros com Públicos e nos resultados do Painel Delphi, foi concertada pelas três entidades da Comissão Tripartida da Rede Social de Lisboa, e posteriormente apresentada, em reunião do dia 5 de Janeiro de 2017, aos Presidentes das Juntas de Freguesia, com o objectivo de estabelecer as necessárias parcerias para a territorialização.

Para cada Eixo Estratégico, foram identificados potenciais parceiros, fruto do trabalho realizado por anteriores Grupos de Trabalho (Sectoriais, de Missão e de Comissões Sociais de Freguesia) e da manifestação de interesse em trabalhar em determinados temas, nos inquéritos sobre Problemáticas e Prioridades Sociais e nos Workshops. De referir ainda que, na fase de operacionalização das Medidas e construção de Projectos, proceder-se-á à devida contratualização, aberta à participação de outros parceiros, porventura ainda não identificados.

5- Os Eixos Estratégicos do PDS 2017-2020

O PDS 2017-2020 baseia-se em Eixos Estratégicos de intervenção cujas designações reflectem as prioridades identificadas durante o processo de elaboração do II Diagnóstico Social 2015-2016 e as respectivas temáticas aprovadas pelo CLAS.

5.1.Eixo 1 - Reforço e Territorialização da Rede Social de Lisboa (CLAS | CSF)

Considerando que o Programa Rede Social tem o seu foco fundamental no planeamento integrado e na articulação da intervenção dos atores de diferentes naturezas e áreas de actuação em rede, o que está em causa é a organização em torno da multiplicidade de atores e dos instrumentos por eles concebidos e, por outro lado, na tradução dessas configurações institucionais sobre as práticas de intervenção nos territórios que se procura operacionalizar.

A Rede Social de Lisboa tem vindo a contribuir para melhorar a capacidade de concretizar processos de intervenção coordenados, com a participação de diferentes entidades. Factores como o maior conhecimento, não apenas das necessidades mas também das redes institucionais de intervenção e o próprio conhecimento mútuo e informal entre diferentes actores, têm favorecido uma maior capacidade de concretização de acções em conjunto.

Decorridos 10 anos, desde a constituição do Conselho Local de Acção Social de Lisboa (2006) muitas conquistas foram efectuadas com a sua implementação na cidade, mas subsistem fragilidades no seu funcionamento, nomeadamente na aplicação do princípio da subsidiariedade à escala local, entre os níveis de intervenção e as articulações entre o sub-municipal, o municipal e o supramunicipal.

A necessidade de reforçar e organizar territorialmente a intervenção e o funcionamento integrado da Rede Social de Lisboa, surgiu desde logo como uma forte prioridade apontada, quer pela Comissão Executiva e Núcleo Executivo, quer também pelos parceiros e instituições envolvidas no processo participativo.

Os aspectos lacunares e as propostas para os colmatar resultam duma reflexão aprofundada, nomeadamente através das respostas a um questionário realizado em 2013, sobre o funcionamento da

Rede Social de Lisboa, ao qual responderam 99 parceiros; de um encontro com as Comissões Sociais de Freguesia, realizado em Fevereiro de 2016; assim como nos contributos de todas as etapas metodológicas descritas no capítulo anterior.

As críticas apontadas indiciam alguma dispersão, ineficiência e até insuficiências ao nível da intervenção, convergindo para a necessidade premente de reforçar a actuação em rede de uma forma mais pragmática, mais organizada e mais próxima dos territórios e das pessoas em situação de maior vulnerabilidade, encontrando soluções e respostas de intervenção social mais articuladas, mais directas e sobretudo mais eficazes e com melhores e mais visíveis resultados.

Neste segundo Plano de Desenvolvimento Social – PDS 2017-2020 (2ª geração), em face de um amadurecimento e consolidação da Rede Social de Lisboa, pode dizer-se que estamos perante um instrumento de planeamento social[13] que se focaliza no território e nas pessoas, através da implementação de medidas e acções territorializadas e com um forte envolvimento dos parceiros.

É neste sentido que surge o primeiro Eixo Estratégico, fundamentado e plenamente assumido como prioritário, com a designação de "***Reforço e territorialização da Rede Social de Lisboa***". Este eixo visa potenciar e reforçar o trabalho das Comissões Sociais de Freguesia como entidades de proximidade nos diferentes territórios da cidade e capazes de melhor identificar os problemas sociais nos territórios das freguesias e intervir de forma mais eficaz, articulada e rápida.

Assim, no que diz respeito ao conhecimento da realidade, é fundamental o papel das Comissões Sociais de Freguesia na caracterização social da freguesia e a elaboração do respectivo diagnóstico, com identificação das carências, das prioridades e dos recursos, para o planeamento da acção no seu território de intervenção e que contribua para o planeamento do desenvolvimento social da cidade, no seu todo.

A insuficiência de mecanismos regulares de partilha de experiências, orientados para a aprendizagem e inovação no trabalho em rede realizado na cidade, a insuficiente produção de informação e a fraca orientação das estruturas de parceria para a medição dos resultados da sua actividade, concorrem para a ausência de mecanismos de monitorização e avaliação da actividade da Rede Social de Lisboa.

[13] GÜEL, José Manuel Fernandez, Planificación Estrategica de Ciudades – Novos Instrumentos e Processos, Editorial Reverté, Barcelona, 2006

De forma a melhorar a partilha de responsabilidades e esforço colectivo de todos os parceiros do CLAS-Lx e reforçar o funcionamento em rede entre os parceiros, é fundamental a qualificação das organizações, nomeadamente dotando-as de mais competências para planear, gerir e dinamizar redes de parceria.

Por outro lado, uma vez que lidamos com problemas sociais complexos[14], importa também qualificar os agentes da intervenção, nas diferentes áreas temáticas, de forma a permitir encontrar respostas mais integradas, eficazes e adaptadas aos seus destinatários.

De facto, existe uma necessidade de investir na monitorização dos problemas sociais e da globalidade das respostas existentes, de forma a poder medir a eficiência e a eficácia das intervenções desenvolvidas, contribuindo para um melhor planeamento social na cidade pelo conjunto dos seus interventores.

Assim, constata-se a necessidade de melhorar: a comunicação e partilha de experiências e conhecimento entre parceiros; a adopção de práticas e instrumentos de monitorização e avaliação; a identificação das boas práticas e criação de condições para a sua replicação; a qualificação dos profissionais para a operacionalização dos princípios da Rede Social e os mecanismos e práticas de articulação e integração da intervenção entre o nível micro (a freguesia), Meso (a cidade) e Macro (políticas nacionais).

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS 2017-2020 para este Eixo 1- Reforço e territorialização da Rede Social de Lisboa

EIXO 1 - REFORÇO E TERRITORIALIZAÇÃO DA REDE SOCIAL DE LISBOA

Finalidade	Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Dinamizar e potenciar o funcionamento da Rede Social	Qualificar a Rede Social	Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias	•Formar técnicos nas áreas de Planeamento, Gestão e Dinamização de Parcerias	ISS-Coordenação Nacional do Programa Rede Social; Universidades e Centros de Investigação (U. Católica; ISCTE e Instituto Superior de Ciências Socias e Políticas; CESIS); organizações com experiência na capacitação de atores nestas áreas: Fundação Aga Khan, EAPN; Departamentos de Formação da SCML e CML

[14] MARQUES, Rui (Coord.); Problemas Complexos e Governação Integrada, Govint – Fórum para a Governação Integrada, 2014

			•Realizar acções de formação/qualificação de acordo com as áreas de intervenção do PDS	; Serviços de formação da SCML, CML, ARS-LVT, IEFP,
	Monitorizar a Coesão Social	Promover a monitorização e avaliação transversal a todos os eixos do PDS 2017-20	•Constituir Plataforma Interinstitucional para a manutenção de informação actualizada sobre a realidade social, na cidade de Lisboa	CML, SCML, CdistLisboa/ISS-IP, IEFP, ARS-LVT, DGESTE, EAPN
			•Adoptar o Referencial Estratégico como instrumento de monitorização da coesão social da cidade	
			•Implementar sistema de monitorização e avaliação da execução de medidas, acções e projectos do PDS	
	Valorizar e replicar as boas práticas de funcionamento da Rede Social	Promover a inovação nas respostas sociais	•Criar um "Selo Boa Prática Rede Social" e divulgação no CLAS, por forma a favorecer a replicação dessas práticas;	CML, SCML, CdistLisboa/ISS-IP, IEFP, ARS-LVT, DGESTE,
			•Implementar a Carta Social Georreferenciada enquanto instrumento de apoio à gestão	CML, SCML, CdistLisboa/ISS-IP
Dinamizar e potenciar o funcionamento do CLAS	Qualificar o CLAS	Actualizar e disponibilizar informação sobre os parceiros do CLAS	•Criar uma ficha on line de actualização de dados	Parceiros do CLAS (responsabilidade do Núcleo Executivo da Rede Social de Lisboa)
			•Criar uma base de dados de atualização permanente	Parceiros do CLAS (responsabilidade do Núcleo Executivo da Rede Social de Lisboa)
		Promover a colaboração institucional dos parceiros do CLAS de Lisboa	•Criar o Portal da Rede Social	Parceiros do CLAS e coordenação da Comissão Tripartida (CML, SCML, CdistLisboa/ISS-IP)
			•Desenvolver projectos com parceiros do CLAS por áreas temáticas, em articulação com as Comissões Sociais de Freguesia,	Grupos de Missão/Eixos do PDS e parceiros das CSF
Dinamizar e potenciar o funcionamento das CSF	Territorializar a Intervenção	Criar e Implementar Programas de Acção Concertados com as CSF	•Seleccionar os territórios com públicos/problemáticas de intervenção prioritária	CML, SCML, CdistLisboa/ISS-IP, IEFP, ARS-LVT, DGESTE e Juntas de Freguesia/CSF
			•Concertar com as CSF os Planos de Acção que respondam às problemáticas identificadas,	Comissões Socias de Freguesia

5.2.Eixo 2 - Intervenção em Públicos-Alvo

Crianças e Jovens | Idosos

Relativamente ao segundo eixo estratégico, optou-se por focalizar a intervenção de forma mais dirigida a três públicos-alvo específicos da população de Lisboa - crianças, jovens e idosos - cujas problemáticas identificadas no Diagnóstico Social de Lisboa são mais agravadas e carecem de intervenções mais articuladas e robustas.

5.2.1 Crianças e Jovens

Decorre do II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, e do trabalho efectuado pelas instituições, que na cidade de Lisboa existe um elevado número de crianças sinalizadas por problemáticas de elevada gravidade relacionadas com maus tratos, risco continuado, perigo, stress crónico, carência alimentar, violência doméstica, entre outras.

A "Proposta de Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa", bem como a constituição dum Grupo de Trabalho para a Área das Crianças (GTAC) para este instrumento, foi aprovada na 17ª Sessão do Plenário do Conselho Local de Acção Social de Lisboa, realizada em 12 de Março de 2014, com o período de vigência de Março de 2014 a Março de 2017.

Integraram o GTAC as seguintes organizações: Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares (coordenador do Plano); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Instituto de Apoio à Criança; Associação de Mulheres Contra a Violência; Associação de Jardins - Escolas João de Deus - Organização Mundial de Educação Pré-Escolar Comité Português; Câmara Municipal de Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; ISS-CDistLisboa; Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e Polícia de Segurança Pública.

Esta Proposta de Estratégia inclui uma dimensão instrumental e operativa, de forma a produzir propostas a partir da realidade(s) do(s) território(s). Para o efeito, foram definidas Medidas que se orientam para questões específicas e para a utilização dos recursos existentes, de modo a melhorar a intervenção sobre as realidades da cidade em torno das crianças.

O trabalho desenvolvido com os Agrupamentos de Escolas e com os parceiros dos Grupos de Trabalho das Comissões Sociais de Freguesia sobre crianças, e pelos diferentes subgrupos do GTAC (organizados em função das medidas operacionais), permitiu a apresentação de propostas concretas de acção, sustentadas na realidade local sobre esta temática.

Relativamente ao Subgrupo “Competências Parentais” foi possível identificar as entidades relevantes com intervenção nesta área e iniciar a sua caracterização numa matriz única que permitirá, no futuro, maximizar os recursos existentes, bem como a apresentação de novas propostas de modelos de trabalho em rede que contribuam para a promoção das competências parentais das famílias. Pretende-se que as intervenções desenvolvidas se tornem mais visíveis e que sejam reforçadas as acções com maior impacto.

No que diz respeito ao Subgrupo “Mediação Escolar”, revelou-se fundamental a identificação e caracterização da acção das estruturas de apoio ao aluno e à família promovidas pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do Concelho de Lisboa, identificando os profissionais envolvidos e as metodologias utilizadas, assim como o papel dos parceiros nas acções por eles desenvolvidas e ainda as necessidades de formação nestas matérias para professores e assistentes operacionais.

Este trabalho de proximidade com os Agrupamentos de Escolas da cidade contribuiu para o reforço do conhecimento e da capacidade de articulação entre as instituições e permitiu uma reflexão conjunta sobre os constrangimentos e propostas de acção. Acresce ainda a reflexão realizada com os grupos de trabalho na área das crianças das Comissões Sociais de Freguesia.

Foram assim consideradas as seguintes áreas fundamentais:

- Promoção de uma maior proximidade com as 4 Comissões de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ); melhoria e articulação da intervenção com as famílias;
- Organização das intervenções efectuadas por múltiplos atores no desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens;
- Qualificação dos profissionais, particularmente na gestão de conflitos e actuação em situações de indisciplina e sobre o funcionamento do sistema de promoção e protecção de crianças e jovens;
- Diversificação e inovação das intervenções, apostando nas abordagens não-formais e informais, em contexto escolar e comunitário.
- Criação e utilização do espaço público pelas crianças
- Identificação de espaços para jovens
- Criação de mecanismos que favoreçam a participação das crianças

A CML, assinou a 19 de Outubro de 2016, o Protocolo "Cidade Amiga das Crianças", iniciativa lançada pela UNICEF em 1996, que tem como objectivo: melhorar a qualidade de vida das crianças, reconhecendo e realizando os seus direitos, contribuindo assim para o progresso das comunidades.

Assim, optou-se por integrar as seguintes acções/medidas da "Proposta de Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa" no Programa de Acção do "Plano Cidade Amiga das Crianças" em desenvolvimento pela CML:

- "Os direitos das crianças e dos jovens sentidos por eles próprios";
- "Plano de Sensibilização dos Direitos das Crianças";
- "Direito a Brincar";
- "Escola Espaço Aberto"
- "Plataforma digital para partilha de conhecimento sobre os direitos das crianças e dos jovens, na cidade de Lisboa"

Para o PDS 2017-2020 surge assim como finalidade a "Carta Estratégica para as Crianças na Cidade de Lisboa", a qual deverá ser um documento orientador para a definição e implementação de políticas na área das crianças e jovens, consubstanciado num guião institucional que procure vincular as instituições da cidade, em prol da efectivação dos direitos da criança contendo propostas efectivas, baseadas na realidade local.

No decorrer da elaboração do presente PDS e da metodologia explicitada anteriormente, para além das propostas do GTAC, foram contempladas as propostas de acção: dos Grupos de Trabalho das CSF; de 4 Encontros com crianças; dos Inquéritos sobre problemáticas e prioridades sociais; e dos Workshops sobre Infância, Juventude e Família e Pobreza e Exclusão Social.

Para a sua execução, propõe-se a manutenção da estrutura de parceria criada no anterior Plano, que manterá a coordenação da implementação das acções deste EIXO, convidando outros parceiros para o efeito, e dinamizando o funcionamento dos subgrupos de trabalho já criados e/ou a criar, acompanhando a sua concretização nos territórios em articulação directa com as Comissões Sociais de Freguesia.

Assim, propõe-se que esta estrutura de parceria seja constituída pelas seguintes organizações: Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares (coordenador do Eixo); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Instituto de Apoio à Criança; Associação de Mulheres Contra a Violência; Associação de Jardins -Escolas João de Deus- Organização Mundial de Educação Pré-Escolar Comité Português; Câmara Municipal de

Lisboa; Escola Superior de Educação de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; ISS- CDistLisboa; Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo e Polícia de Segurança Pública (parceiros do anterior Plano); Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco; Tribunal de Família e Menores; Observatório das Famílias e das Políticas de Família; Instituto Português do Desporto e Juventude e coordenação regional do Programa Escolhas (a serem convidados).Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 2- Intervenção em públicos-alvo- Crianças e Jovens.

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 2 - Intervenção em públicos-alvo - Crianças e Jovens.

EIXO 2 - INTERVENÇÃO EM PÚBLICOS-ALVO - CRIANÇAS E JOVENS

Finalidade	Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Carta Estratégica para as crianças da cidade de Lisboa, através da articulação das políticas direccionadas para infância e juventude	Consolidar uma intervenção integrada	Promover a implementação local de sistemas de intervenção com famílias que garantam uma maior protecção das crianças/jovens em cada território	• Adoptar procedimentos comuns de referenciação e acompanhamento de crianças e jovens em risco;	Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco e SCML, 4 Comissões de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens; ARS-LVT; DGESTE (Escolas e Centros de Formação das Associações de Escolas da Cidade de Lisboa), ESE João de Deus; ESE Lisboa- Universidade de Lx; Centro de Formação da CML; CSFs Penha de França; St. Clara, Marvila, Av. Novas e Alvalade
			•Realizar acções de qualificação dos agentes/respostas /serviços de primeira linha do Sistema Promoção e Protecção	
			• Potenciar e replicar Grupos de Trabalho técnicos interinstitucionais de acompanhamento de famílias com crianças e jovens.	SCML, Escolas, ARS-Lvt; IPSS, CSFs Misericórdia, Av. Novas, Penha de França e Alvalade
		Melhorar e alargar a intervenção na área das competências parentais	• Concluir e manter actualizado o guia de recursos na área das competências parentais;	SCML; CDistLisboa/ISS-IP; Observatório das Famílias e das Políticas de Família; Associação Passo a Passo; Banco do Bebé; Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia; Ponto de Apoio à Vida; Linadem; Associação Humanidades; Raízes Entrelaços; Ajuda de Mãe; Associação Casa Estrela do Mar; Centro Social e Paroquial do Campo Grande; O Companheiro; Movimento Defesa da Vida; A PAR; Aventura Social; Associação para o Planeamento da Família; CSFs Campolide, Penha de França, São Domingos de Benfica e Marvila
			• Implementar um programa integrado de desenvolvimento de competências parentais;	
			• Optimizar/reforçar as respostas já existentes, identificadas como de boas práticas.	
		Reforçar e ampliar programas e projectos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens	•Mapear as Entidades/Projectos, existentes na cidade e localmente, com acções de prevenção dirigidas a crianças e jovens	DGESTE e SCML IAC, AMCV, Casa Pia, ARS-Lvt (Centos de Saúde e DICAD); Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa; Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), CPCJ ; Projectos Escolhas e CSFs Ajuda, Belém, Misericórdia, Penha de França, St Maria Maior; S. Domingos de Benfica e Campo de Ourique.
			• Implementar localmente Planos interinstitucionais de prevenção de comportamentos de risco junto de crianças e jovens	
			• Desenvolver Projectos de prevenção da violência e combate ao bullying;	

	Promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças	Promover a adopção, pelas organizações da cidade, de práticas promotoras da efectivação dos direitos das crianças	• Realizar cursos de formação certificados pelas Escolas Superiores de Educação, para professores e assistentes operacionais, nas áreas de gestão de conflitos, actuação nas situações de indisciplina e sistema de promoção e protecção de crianças e jovens.	ESE João de Deus e ESE Lisboa-Universidade de Lx ; DGESTE (Escolas e Centros de Formação das Associações de Escolas da Cidade de Lisboa), Centro de Formação da CML, Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco
			• Articular com o "Plano Lisboa Cidade Amiga das Crianças", no âmbito da candidatura municipal ao Programa "Cidades Amigas das Crianças" apresentada à UNICEF;	GTAC
		Melhorar as condições de segurança para as crianças, nos territórios envolventes às escolas e nos bairros	• Realizar acções que reforcem a participação das autoridades (agentes da PSP e Municipais) na efectivação dos direitos da criança e do jovem	PSP; Policia Municipal, Escolas, Associações de Pais, CSFs Lumiar e St. Clara
			•Desenvolver projectos locais e interinstitucionais de melhoria das condições de segurança, nos bairros.	
	Incrementar e valorizar as respostas em contextos não formais e de lazer	Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	• Criar uma Carta de Espaços, formais e não formais, para crianças e jovens;	CML ; SCML, Casa Pia, IPSS, Associações de Base Local, Projectos Escolhas; Juntas de Freguesia; CSFs Alcântara, Av. Novas, Campolide, St. Clara, St. Maria Maior e Ajuda
			• Dinamizar uma rede de partilha de experiências/ facilitação de contactos.	
		Diversificar abordagens e metodologias, através da participação de crianças, jovens e famílias	•Identificar e divulgar boas práticas	GTAC e CSFs
			•Realizar projectos locais no tereno que privilegiem: - A participação de dinamizadores comunitários no terreno - Abordagens intergeracionais; -Desenvolvimento de projectos e acções de voluntariado com a participação de jovens	CML ,SCML, ,DGESTE, IPDJ, Observatório Permanente da Juventude - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa Centro Social da Musgueira, Projectos BIP-ZIP , Associações de Pais dos Agrupamentos de Escolas, Associações de imigrantes; Orquestra Geração – Conservatório Nacional, CSFs

5.2.2. Pessoas Idosas

O envelhecimento da sociedade constitui um grande desafio para a coesão e governação integrada[15] das cidades, numa logica positiva de criação de políticas para a longevidade que vão ao encontro das necessidades específicas dos idosos, e que valorizem a diversidade, as competências e os saberes das pessoas idosas, as quais devem ser encaradas como cidadãs e cidadãos de pleno direito.

A realidade do envelhecimento na cidade de Lisboa revela um aumento contínuo da população com 65 e mais anos desde 1960, com um aumento acentuado, ente 1981 e 2001, e uma ligeira diminuição entre 2001 e 2011.

De acordo com o II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, a população com 65 anos e mais anos a residir na cidade de Lisboa em 2011 era de 130 960 habitantes, correspondendo a cerca de 24% do total de indivíduos residentes.

Por outro lado a proporção de indivíduos muito idosos (75 ou mais anos) no total da população era em 2001 de 10,3%, tendo passado para cerca de 13% em 2011, valores que confirmam a acentuada tendência de envelhecimento através do crescimento da proporção dos indivíduos muito idosos. O aumento da população muito idosa, ocorreu sobretudo nas mulheres entre os 80 e os 89 anos, o que traduz também a tendência de feminização do envelhecimento na cidade (27,3% das mulheres tinham 65 ou mais anos em 2011).

O isolamento social dos idosos de Lisboa é também traduzido pelo facto de, em 2011, 42,8% das famílias unipessoais eram constituídas por pessoas com mais de 65 anos a viverem sós, as quais revelam uma reduzido grau de apropriação e vivência do espaço público da rua, sendo que o homem mais facilmente se apropria da rua e do espaço público enquanto as mulheres idosas, sobretudo das gerações actuais, permanecem mais confinadas ao espaço da casa.

No Centro Histórico da cidade, onde predomina o edificado mais antigo anterior a 1945, com 2 ou mais pisos sem elevador, e também nas áreas consolidadas com edificado mais recente, embora também sem elevador, a dificuldade em andar e subir degraus condiciona a mobilidade dos idosos, confinando-os muito frequentemente ao espaço da habitação, o que agrava o isolamento social, impossibilitando-os de sair à rua, de conviver e assegurar a sua autonomia por exemplo no abastecimento diário.

[15] MARQUES, Rui (Coord.); Problemas Complexos e Governação Integrada, Govint – Fórum para a Governação Integrada, 2014

Na prestação de cuidados continuados integrados no domicílio, as equipas multidisciplinares, da responsabilidade dos Centros de Saúde / Unidades de Saúde Familiar, e também das entidades de apoio social, prestam algum apoio às pessoas idosas em situação de dependência funcional, que não requerem internamento, mas que não se podem deslocar do domicílio.

Estas realidades requerem que os apoios sociais sejam personalizados e flexibilizados de modo a responderem à diversidade de situações, uma vez que estão directamente associados ao envelhecimento problemas de saúde crónicos e também incapacidades condicionadoras de algumas das actividades diárias e da própria mobilidade pedonal dos idosos.

A Plataforma para a Área do Envelhecimento (PAE) da Rede Social de Lisboa foi formalmente constituída em 2013, para levar a cabo a implementação do seu Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento (PIAE), tendo promovido um amplo debate público sobre as problemáticas associadas ao envelhecimento, a concertação de soluções, o trabalho em rede, e a minimização de impactos negativos. Foram assim identificadas pela PAE as seguintes problemáticas associadas à população idosa:

- Isolamento Social;
- Precaridade económica / Pobreza
- Dificuldades e constrangimentos relativos à acessibilidade, transportes, mobilidade, barreiras arquitectónicas;
- Dificuldade de acesso a serviços de saúde na comunidade;
- Desarticulação entre as respostas existentes e as necessárias;
- Inadequação de respostas face aos novos perfis das pessoas mais velhas;
- Violência doméstica e maus tratos;
- Deficientes condições habitacionais,
- Doenças mentais (Depressão, Alzheimer)
- Demência.

Os Grupos de Trabalho directa ou indirectamente relacionados com a área do envelhecimento, constituídos pelas Comissões Sociais de Freguesia, realizaram igualmente uma identificação concreta para cada território dos Objectivos e Propostas de Acções, as quais foram compiladas pelo Núcleo Executivo e devidamente contempladas na construção do PDS 2017-2020.

Realça-se aqui a importância de futuramente avaliar o potencial das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e das instituições no território com respostas sociais relacionadas com a saúde mental da população idosa (Demências/Alzheimer), de forma a enquadrar e desenvolver de forma realista, eficaz e eficiente o modelo de respostas especializadas neste domínio, que apresenta ainda muitas insuficiências e lacunas.

O Grupo de Missão para a Definição de um Modelo de Acompanhamento e Encaminhamento das Situações de Saúde Mental, identificou as necessidades na área da saúde mental na zona de influência dos ACES no que respeita a envelhecimento/demências, e formulou diferentes propostas, nomeadamente no que diz respeito às respostas para as situações de demência, apoio domiciliário especializado e criação de unidades específicas para reabilitação de doentes com demência.

Ao nível municipal, o Plano de Acção do Pelouro dos Direitos Sociais 2014-2017 da CML, estabeleceu o Envelhecimento Activo como umas das suas Áreas de Intervenção, com os seguintes objectivos:

1. Promover a autonomia das pessoas idosas

    Missão 1: Apoiar a mobilidade e prevenir a solidão

    Missão 2: Desenvolver estratégias para combater situações de risco social nas pessoas idosas

2. Potenciar as condições para a participação política, cultural e social das pessoas idosas

    Missão 1: Promover a participação nos processos de tomada de decisão

    Missão 2: Valorizar a aprendizagem ao longo da vida e estimular o voluntariado

Um outro instrumento municipal também directamente relacionado com a intervenção junto das pessoas idosas é o Plano de Desenvolvimento de Saúde e Qualidade de Vida de Lisboa (PDSQVL), o qual define um Eixo Estratégico designado Cidade em Envelhecimento, que contempla os seguintes objectivos estratégicos:

- Promover o envelhecimento activo e saudável;
- Combater o isolamento e a solidão dos idosos;
- Minimizar os efeitos das limitações das capacidades funcionais dos idosos;
- Promover a saúde do idoso;
- Apoiar os cuidadores informais.

Os resultados do inquérito realizado às Juntas de Freguesia e às Comissões Sociais de Freguesia sobre as Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa permitiram também, não só identificar de forma mais completa as problemáticas associadas ao quotidiano das pessoas idosas, como também

recolher importantes contributos de como melhorar a intervenção e estabelecer prioridades para o PDS 2017-2020.

Ainda como parte do processo participativo do PDS 2017-2020, o Workshop sobre População Idosa e Envelhecimento Saudável foi um importante momento de recolha de um conjunto muito diversificado de contributos e Pistas de Acção Concretas, para intervir de forma mais eficaz e integrada, melhorando e ampliando as respostas existentes e desenvolver novas respostas mais apelativas e adaptadas às realidades dos idosos, qualificando os profissionais para a intervenção e contribuindo para a melhoria da autonomia, da qualidade de vida e da auto-estima das pessoas idosas.

Seguidamente, o Encontro com os Idosos realizado em 08 de Abril de 2016 veio permitir a incorporação das perspectivas dos próprios idosos sobre as suas dificuldades no quotidiano e também sobre as suas estórias de vida e exemplos de longevidade e envelhecimento activo e saudável.

Com base na reflexão e no trabalho realizado anteriormente pela PAE, pelas Comissões Sociais de Freguesia, pelo Grupo de Missão da Saúde Mental, assim como nas orientações estratégicas dos instrumentos municipais e nos contributos recolhidos nos diferentes momentos de participação alargada sobre a temática da população idosa e envelhecimento saudável, foi estruturado o Eixo Estratégico 2 – Intervenção em Públicos Alvo – Idosos, e definidas as respectivas finalidades, objectivos gerais, objectivos específicos e medidas.

Abaixo, apresentam-se as Medidas do PDS 2017-2020 para este Eixo 2 - Intervenção em públicos-alvo - Idosos

EIXO 2 - INTERVENÇÃO EM PÚBLICOS-ALVO - PESSOAS IDOSAS

Finalidade	Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Promover a qualidade de vida e a autonomia das pessoas idosas	Prevenir e combater o isolamento social	Promover a autonomia e a inclusão social das pessoas idosas nas comunidades	•Reforçar e alargar os mecanismos de sinalização, avaliação, encaminhamento e acompanhamento de idosos em situação de vulnerabilidade e isolamento;	PSP; CM Lisboa – NISAC; SCML; ARS-Lvt; Comissões Socias de Freguesia; CDistLIsboa- ISS-IP
			•Criar procedimentos de sinalização de situações dos idosos desconhecidos dos serviços, em locais de atendimento público frequentadas por idosos (Farmácias, Centros de Saúde, JF);	SCML; PSP; ARS-LVT Associação Nacional das Farmácias; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Juntas de freguesia/Comissões Sociais de Freguesia
			•Criar uma linha de atendimento telefónico/endereço de correio electrónico única para sinalizações de idosos vulneráveis;	SCML CML CDistLIsboa- ISS-IP
			•Identificar e reforçar respostas facilitadoras da mobilidade e deslocação da pessoa idosa;	CML; SCML; Juntas de Freguesia/Comissões Socias de Freguesia; Faculdade de Motricidade Humana
			•Reforçar a organização do voluntariado de apoio a idosos isolados.	SCML, Associação do Coração Amarelo; Mais Proximidade, Melhor Vida; Associação Conversa Amiga;

				Federação das Instituições de Terceira Idade (FITI); IPSS; Comissões Socias de Freguesia
	Valorizar as competências das pessoas idosas	Potenciar a longevidade das pessoas idosas com competências sociais reforçadas	•Identificar idosos activos nas Comissões Sociais de Freguesia para a participação dos idosos na vida comunitária (mentores e lideres comunitários);	Comissões Socias de Freguesia
			• Divulgar as oportunidades ocupacionais e de desenvolvimento pessoal dos seniores;	Juntas e Comissões Socias de Freguesia
		Fomentar o envelhecimento activo e a participação cívica dos idosos	•Desenvolver projectos locais, envolvendo os idosos como produtores de conhecimento e mais-valias nas artes e na cultura;	Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados (APRe!); Juntas de freguesia e Comissões Socias de freguesia
			•Reforçar o papel dos equipamentos culturais da cidade como locais facilitadores do processo de integração e valorização das pessoas idosas;	CML-EGEAC; Juntas de freguesia
			•Identificar, divulgar e replicar práticas inovadoras de envelhecimento activo e saudável	SCML; CML; Associação Fermenta (A Avó Veio Trabalhar)
			•Desenvolver projectos locais de lazer, de cariz cultural e intergeracional (formação, artes e ofícios) para reforço da cidadania e da participação cívica	Juntas e Comissões Socias de Freguesia
			•Incentivar o voluntariado, o movimento associativo e a participação cívica das pessoas idosas;	Associações representativas de idosos; Associação de Defesa do Consumidor; Juntas e Comissões Socias de Freguesia
Requalificar, inovar e diversificar as respostas e serviços para a população idosa	Adequar e redimensionar as respostas para idosos	Promover respostas adequadas aos interesses e necessidades dos idosos	• Promover a reconversão progressiva de algumas respostas, em espaços de carácter comunitário, destinado a diferentes grupos etários;	SCML; CML; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar (CAJIL); Fundação S. João de Deus; Comissões Socias de Freguesia
			• Criar o "Balcão Sénior" em Lisboa como pólo agregador de serviços públicos e informações dirigidas aos idosos (reforma, tempos livres, saúde transportes, apoio social, tecnologia da informação, entre outros);	SCML CML CDistLisboa- ISS-IP ARS Lvt PSP
			•Rentabilizar os bancos de ajudas técnicos já existentes para apoios temporários com o envolvimento de todos os parceiros	SCML Centros Sociais e Paroquiais ISS
			• Articular e diversificar as respostas do tipo UTI (Universidades para a Terceira Idade);	RUTIS
	Promover Respostas Locais Integradas de Apoio à Pessoa Idosa	Reforçar as competências técnicas para a intervenção	•Desenvolver ações de formação e qualificação de profissionais na área da gerontologia (em particular na área da demência)	SCML ARSLVT Associação Portuguesa de Psicogerontologia
			•Criar/Reforçar um programa de formação de ajudantes familiares e cuidadores informais domiciliários	SCML CML ADVITA/ Luz Saúde; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Comissões Socias de Freguesia
			•Promover a qualificação/formação de voluntários para apoio e acompanhamento de pessoas idosas	SCML Cruz Vermelha Portuguesa Associação Coração Amarelo; Fundação Cardeal Cerejeira Centro Social e Paroquial do Campo Grande Mais Proximidade, melhor Vida
		Apoiar o desenvolvimento de Redes Locais e de respostas de proximidade para a pessoa idosa	•Implementar respostas integradas de apoio e acompanhamento da população idosa com todos os agentes de intervenção;	SCML; ARSLVT; PSP; Fundação INATEL - Divisão de Intervenção Social; Comissões Socias de Freguesia
			•Apoiar/reforçar a criação de respostas de pequenos arranjos e reparações domésticas para melhoria das condições de habitabilidade dos idosos – "Oficina Domiciliária".	JF Santo António CSF Ajuda CSF Arroios Fundação São João de Deus; Outras Comissões Sociais de Freguesia

5.3.Eixo 3 - Intervenção em Domínios/Grupos de Maior Vulnerabilidade

Violência Doméstica | Deficiência | Saúde Mental | Comportamentos Aditivos | Sem Abrigo

Como foi já referido anteriormente foram identificados os seguintes Domínios/Grupos de Maior Vulnerabilidade, os quais são consensuais entre os parceiros: Violência Doméstica; Deficiência; Saúde Mental; Comportamentos Aditivos e Sem Abrigo.

5.3.1. Violência Doméstica

A Rede Social de Lisboa, no seu primeiro Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015, identificou como acção prioritária, a construção dum modelo de intervenção/resposta integrado e abrangente, na área da violência na Cidade tendo sido criado, posteriormente, um Grupo de Missão especificamente para a área da Violência Doméstica.

A coordenação desta acção foi assumida pelo Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (COMETLIS), que convidou um conjunto de parceiros a integrar este Grupo de Missão: Câmara Municipal de Lisboa – CML; Associação de Mulheres contra a Violência – AMCV; Ministério Público – DIAP; Ministério Público – Tribunal de Família e Menores de Lisboa; Comissão Nacional de Promoção e Protecção dos Direitos das Crianças e Jovens – CNPPDCJ; Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo – ARSLVT; Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares- DGESTE; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – SCML; Associação Portuguesa de Apoio à Vitima – APAV; União das Mulheres Alternativa e Resposta- UMAR; Segurança Social- Linha de Emergência social- LNES; Protecção civil (CML); Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses I.P.- INMLCF, Maternidade Alfredo da Costa - MAC.

Tendo em conta a vigência do I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Domestica e de Género no Município de Lisboa (2014/2017), que entretanto foi aprovado, e considerando que os parceiros e os objectivos são coincidentes, consensualizou-se que o Grupo de Missão assumiria a coordenação das medidas 8 e 9 daquele Plano Municipal – "*Estabelecer uma Rede de Intervenção Especializada na área da Violência Doméstica e de Género que envolva as entidades públicas das diferente áreas (nomeadamente saúde, educação, justiça, segurança, acção social, emprego e formação profissional) e entidades privadas que operam no Município de Lisboa e trabalham a violência doméstica e de género, assegurando-se uma protecção estruturada a todas as vítimas e promovendo-se a sua efectiva integração social e profissional*" (Medida 8) e "*Diagnosticar e optimizar, quer os sistemas de referenciação de vítimas, quer as respostas de emergência existentes no Município*" (Medida 9).

Em Dezembro de 2015, este Grupo de Missão apresentou um documento, resultante do trabalho efectuado de Novembro de 2014 a Dezembro de 2015, do qual consta o diagnóstico quantitativo e qualitativo, bem como um conjunto de propostas que visam melhorar a intervenção.

No 25 º Plenário do CLAS-Lx, realizado a 9 de Março de 2016, foi apresentado um conjunto de recomendações e propostas, consideradas essenciais para a cidade de Lisboa, propondo-se a sua continuidade/implementação no Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020.

Através do Diagnóstico qualitativo, confirmou-se a insuficiente capacidade de resposta dos atuais serviços de atendimento especializado, a ineficiente articulação e comunicação entre as várias entidades e em alguns casos a inexistência de procedimentos internos protocolados.

Por outro lado, constata-se alguma desadequação de funcionamento das respostas existentes, tais como, horários de funcionamento face às necessidades das vítimas, ou disponibilização de alternativas de acolhimento para além da resposta Casa Abrigo.

Assim, tornou-se evidente a necessidade de melhorar a intervenção pela reformulação e/ou criação de respostas para as lacunas identificadas, de forma a permitir estruturar no terreno uma rede de respostas e serviços com uma estratégia coerente e concertada, tendo nomeadamente como referência o documento programático – "*Combating violence against women: Minimum Standards for Support Services* (2008)" do Conselho da Europa, no qual se preconiza relativamente aos Serviços Especializados na área da violência contra as mulheres e violência doméstica: um Centro de Atendimento por cada 50.000 Mulheres; um lugar para agregado familiar por cada 10.000 Mulheres; um Centro de Crise (Violência Sexual) por cada 200.000 Mulheres.

Foram ainda identificadas duas outras áreas a melhorar: a qualificação dos profissionais e a intervenção com os agressores. No entanto, uma vez que estas duas áreas constam do I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género no Município de Lisboa (2014/2017): Área Estratégica 4 "Qualificação de profissionais" e Área Estratégica 3 "Prevenir a reincidência: intervenção com agressores de forma a desenvolver respostas institucionais para acompanhamento especializado dos agressores" considerou-se que as mesmas não deveriam constar do PDS, ficando assegurada a sua realização através da implementação do Plano Municipal.

Finalmente foi constatada a inexistência de um Centro de Crise para vítimas de violência sexual, que já se encontra, desde de Dezembro de 2016, em fase de implementação, através de Protocolo assinado pela Associação de Mulheres Contra a Violência (que assumirá a sua gestão) e Ministérios da Justiça e Adjunto, com a pasta da Igualdade (que assegurarão os recursos necessários ao seu funcionamento), considerou-se que esta acção já não deveria constar deste PDS.

No decorrer do processo metodológico de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Social, referido no Capitulo 4, também se teve em conta as propostas elaboradas pelos diferentes parceiros, nomeadamente através dos inquéritos realizados aos parceiros do CLAS-Lx e da caracterização de objectivos e acções dos Grupos de Trabalho das Comissões Sociais de Freguesia.

De forma a *Promover a prevenção, protecção e (re)inserção das vítimas de violência doméstica, Finalidade* identificada para este Eixo 3 - Intervenção em Domínios/Grupos de Maior Vulnerabilidade-Violência Doméstica, foram definidas duas grandes áreas:

- A **criação e implementação da Rede Especializada**, entendida como um conjunto de entidades públicas e privadas que trabalham com base em procedimentos protocolados que clarificam as funções, deveres e responsabilidades de cada ator-chave.

- A **adequação e criação de respostas** face às lacunas identificadas, de forma a permitir estruturar no terreno uma rede de respostas e serviços com uma estratégia coerente e concertada.

Para a sua execução, propõe-se a manutenção da estrutura de parceria criada no anterior PDS (2º parágrafo deste Capítulo), em estreita articulação com o I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Domestica e de Género no Município de Lisboa (2014/2017), que coordenará a implementação das acções desta área (sub-Eixo), convidando outros parceiros a participar: CDistLisboa (que entretanto já integrou o Grupo); Comissão para a Igualdade de Género (CIG), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Ordem dos Advogados. Esta estrutura também assegurará o funcionamento dos subgrupos de trabalho, criados e a criar, e acompanhará a sua concretização junto das instituições de primeira linha (IPSS, Centros de Saúde, Escolas), nos territórios das Comissões Sociais de Freguesia.

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 3 - Intervenção em Domínios de maior Vulnerabilidade – Violência Doméstica

EIXO 3- INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Finalidade	Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Promover a prevenção, protecção e (re)inserção das vítimas de violência doméstica	Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Criar uma Rede especializada de intervenção na área da violência doméstica	•Constituir e implementar uma Rede Especializada - Protocolo de cooperação entre as diferentes instituições que intervêm, direta e indirectamente, na área da violência doméstica (VD);	COMETLIS, CML; AMCV; Ministério Público – DIAP; Ministério Público – Tribunal de Família e Menores de Lisboa; CNPPDCJ; ARSLVT; DGESTE; SCML; APAV; UMAR; ISS-LNES e CDistLisboa; Protecção civil (CML); I.P.- INMLCF, MAC., CIG, IEFP, SEF, Ordem dos advogados, Organizações de 1ª linha (IPSS, Centros de Saúde, Escolas), CSFs Alcântara, Marvila, St. Clara, Junta de freguesia de St. António
			•Elaborar um Guião de Suporte à Intervenção e Apoio as Vítimas de VD na cidade: instrumentos e procedimentos, sistema de referenciação, canais de comunicação, funcionamento e interlocutores;	
		Criar novas respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	•Promover o desenvolvimento de respostas de Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (de acordo com as recomendações de capitação do Conselho da Europa);	
			•Criar uma "Equipa de Intervenção Especializada", incluindo intervenção em crise (em funcionamento 24h/dia todos os dias do ano) dotada de viatura	
			•Criar um "Centro de Alojamento de Emergência" com equipa de diagnóstico integrado, para mulheres e homem, com ou sem crianças, em espaços físicos distintos;	
			•Criar "Apartamentos Transitórios e Apoiados" para vítimas que não tenham necessidade ou características para Alojamento de Emergência ou de Casa Abrigo	
			•Elaboração e apresentação publica de um Relatório Anual de boas práticas de intervenção (judicial, social, policial,…) que consubstencie medidas eficazes de afastamento de agressores.	

5.3.2. Deficiência

O Conselho de Europa, considerando que cabe aos Estados adoptar medidas necessárias ao exercício dos direitos das pessoas com deficiência, com o *Plano de Acção a favor das Pessoas com Deficiência 2006-2015* instiga os Estados Membros a promover políticas fomentadoras dos direitos humanos e do exercício da cidadania da pessoa com deficiência.

Como Instrumento Europeu Orientador, em vigor, temos a considerar a Estratégia Europeia para a Deficiência (2010-2020), a qual coloca a enfase na eliminação das barreiras que se colocam às pessoas com deficiência, prosseguindo o objectivo de capacitar as pessoas com deficiência para que possam usufruir de todos os seus direitos e beneficiar plenamente da sua participação na sociedade e na economia. São identificadas oito grandes áreas de actuação:

1. Acessibilidade;
2. Participação;
3. Igualdade;
4. Emprego;
5. Educação e formação;
6. Protecção social;
7. Saúde.
8. Acção Externa (Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência no Quadro da Acção Externa da União Europeia).

Portugal ratifica, em 2009, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência comprometendo-se com a efectivação e promoção dos direitos destes cidadãos, nomeadamente no garante do Princípio Constitucional da "igualdade de oportunidades".

A conceptualização da funcionalidade e incapacidade, não mais como uma característica do individuo, mas antes como uma relação entre aspectos pessoais e factores contextuais (ambientais), implica que para a concretização de objectivos como os de cidadania plena e vivência autónoma e independente, tenha que ser perspectivada uma abordagem holística e conducente à eliminação de barreiras à integração, seja qual for a sua natureza.

Neste contexto, deverá ser adoptada a abordagem consagrada na Convenção Internacional para os Direitos das Pessoas com Deficiência, defendida pela União Europeia e prevista na Estratégia Nacional para a Deficiência, a qual se traduz na criação de um Centro de Vida Independente (CVI), ou seja uma organização sem fins lucrativos, constituída e dirigida por pessoas com deficiência, que terá por finalidade específica a gestão de Sistemas de Vida Independente, cujas acções estão descritas no documento "Bases para um Projecto Piloto de Vida Independente" produzido pela Câmara Municipal de Lisboa.

A perspectiva sistémica invoca vários, sectores de actividade, serviços e agentes, pelo que a Rede Social enquanto instrumento potenciador de sinergias e promotor de uma acção coerente e concertada entre múltiplos atores para o planeamento do desenvolvimento social local, se considera o órgão adequado para o desenvolvimento de políticas através de acções de proximidade promotoras da qualidade de vida e integração da pessoa com deficiência.

Dos parceiros que integram a Rede Social de Lisboa, 37 (8,9%) têm como área de intervenção a problemática da deficiência (capitulo II). No 20º Plenário do CLAS realizado no dia 9 de Abril de 2015 foi salientada a importância da temática da deficiência e da existência de um diagnóstico que pudesse vir a balizar a intervenção.

Ponderou-se assim que a problemática da pessoa com deficiência fosse incorporada no presente Plano de Desenvolvimento Social, proposta essa que foi aprovada no 25º plenário do CLAS.

No decorrer do processo metodológico de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Social, referido no Capitulo II, também se teve em conta as propostas elaboradas pelos diferentes parceiros, nomeadamente através dos inquéritos realizados aos parceiros do CLAS-Lx.

Destaca-se que nas respostas aos inquéritos *on-line* sob o tema **Problemáticas e Prioridades Sociais** dirigidos a parceiros do CLAS, Comissões Sociais de Freguesia e Juntas de Freguesia identificaram a problemática da deficiência nos respectivos territórios, indicando como prioridades a necessidade de mais e melhores respostas, formais e informais. Foi também identificada a necessidade de melhoria das condições de acessibilidade e de promoção da intervenção de proximidade. De realçar que freguesias de Campolide, Lumiar, Olivais e Parque das Nações referiram a importância desta problemática nos respectivos territórios.

A Associação de Deficientes da Forças Armadas (ADFA), a 6 de Janeiro, deu a conhecer a sua disponibilidade para participar na implementação dos Eixos Estratégicos 2 e 3 do PDS 2017-2020, tendo apresentado algumas sugestões, nomeadamente no que respeita à problemática da deficiência associada ao envelhecimento.

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 3 - Intervenção em Domínios de maior Vulnerabilidade – Deficiência

EIXO 3- INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE – DEFICIÊNCIA

Finalidade	Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Promover a qualidade de vida e integração da pessoa com deficiência	Promover a autonomia e a vida independente	Contribuir para a inclusão social activa, promovendo a vida independente	•Realizar acções de sensibilização a população e agentes económicos para a participação, autonomia e vida activa da pessoa com deficiência;	Associações; IEFP; SCML; CML – Operação Emprego para Pessoas com Deficiência OED; JF; CSF; Tecido Empresarial; ADFA – Associação de Deficientes das Forças Armadas
			•Promover a criação de redes de apoio ao cidadão com deficiência que contribuam para a Vida Independente;	JF; CSF; SCML; Banco de Voluntariado; CML; Associações
	Promover a autonomia e a vida independente	Promover a participação no mercado de trabalho	•Promover a divulgação junto das empresas, por parte dos Gabinetes de Inserção Profissional e Redes de Empregabilidade, de medidas de apoio ao emprego; (Eixo 4	CML/Gabip; IEFP; Rede Emprega; ADFA – Associação de Deficientes das Forças Armadas
			•Articular com empresas/instituições /associações para a criação de postos de trabalho, identificando pessoas deficientes com perfil adequado e libertando vagas em Centro de Actividades Ocupacionais - CAO	SCML; Empresas; instituições; associações; CSF; JF; ACES
	Promover a autonomia e a vida independente	Desenvolver projectos de melhoria da acessibilidade e mobilidade	• Realizar projectos de melhoria da acessibilidade aos equipamentos sociais;	CML
			•Alargar a oferta de resposta de transporte adaptado, através de: ✓ Reforço da articulação com a Carris por forma a aumentar essa oferta; ✓ Dotar o transporte solidário assegurado pelas Juntas de Freguesia de acompanhamento e equipamento adequado às necessidades;	CML; JF
	Promover a autonomia e a vida independente	Promover o acesso à Educação Inclusiva	•Informar e formar técnicos e pais sobre estratégias de intervenção dirigidas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais;	DGesT; CML; SCML; Associações
			•Alargar a oferta de projetos/ações de educação não formal que incluam crianças e jovens com necessidades educativas especiais	DGesT; CML; SCML; Associações
	Diversificar as respostas e promover a articulação da intervenção	Inovar e reforçar as respostas existentes	•Alargar o número de vagas em Centros de Actividades Ocupacionais (CAO) e Lares Residenciais	ISS; SCML
			•Qualificar os Lares residenciais de modo promoverem acções de estimulação para deficientes profundos que não possam frequentar a resposta CAO	ISS; SCML
			•Disponibilizar respostas de integração em apartamentos com apoio técnico adequado ao tipo e nível de deficiência.	SCML; CML; ADFA – Associação de Deficientes das Forças Armadas
	Diversificar as respostas e promover a articulação da intervenção	Promover dinâmicas de proximidade de apoio às famílias	•Aumentar e diversificar projectos de Ocupação de Tempos Livres e Programas de Férias Escolares;	CML; JF; CSF; SCML; Liga Portuguesa de Deficientes Motores
			•Criar um projecto de descanso do cuidador	SCML; JF; Associações

5.3.3. Saúde Mental

Um dos Desafios Estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2013-2015 "Lisboa, Cidade Saudável" tinha em agenda, entre outras acções, a "Definição do modelo de atendimento, acompanhamento e encaminhamento das situações de saúde mental". Esta teve por objecto, promover a concertação e convergência das entidades de referência na área da saúde mental na definição de estratégias partilhadas de intervenção através da concertação de procedimentos de relação inter-institucional, tendente à implementação do modelo.

Para o desenvolvimento desta acção foi criado um Grupo de Missão, coordenado pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP e foram convidados a integrá-lo as três entidades representadas na Comissão Tripartida da Rede Social: Câmara Municipal de Lisboa (CML), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa (CDistLisboa). Posteriormente, este grupo efectuou articulação com os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e Unidades de Saúde Pública, os Serviços de Psiquiatria dos Centros Hospitalares de referência e Instituições do sector social que desenvolvem respostas na área da saúde mental.

Tendo como objectivo definir as futuras linhas de intervenção da Rede Social na área da Saúde Mental, foi efectuado levantamento e análise de informação actualizada, no que respeita a enquadramento legislativo da Saúde Mental em Portugal e rede de serviços e respostas de Saúde Mental do Concelho de Lisboa. Com a colaboração das entidades convidadas, efectuou-se um levantamento da situação da saúde mental no concelho e problemáticas associadas, nomeadamente levantamento e análise de dados de Saúde Mental dos ACES e Centros Hospitalares, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs), Associações e Serviços da SCML.

Em Dezembro de 2015, este Grupo de Missão elaborou um documento, do qual consta o diagnóstico quantitativo e qualitativo, assim como a identificação de constrangimentos e propostas que visam melhorar a intervenção de forma a permitir estruturar no terreno uma rede articulada de respostas e serviços de atendimento, encaminhamento e acompanhamento das situações de saúde mental. Este foi apresentado ao Concelho Local de Acção Social em Março de 2016.

No que diz respeito ao diagnóstico, destaca-se:

1. Identificação por parte dos três Agrupamentos de Centros de Saúde do registo de 64.217 casos em acompanhamento no ano de 2014, com problemática de saúde mental (sendo que os

dados referentes ao ACES Lisboa Ocidental são referentes apenas ao período de Janeiro a Maio de 2014);

2. As perturbações depressivas e o distúrbio ansioso representam cerca de 2/3 das patologias de saúde mental acompanhadas nos Cuidados de Saúde Primários de Lisboa;
3. A demência é a terceira causa de patologia acompanhada pelos ACES. São cerca de 5% os casos de demência no ACES Lisboa Norte e 6,50% no ACES Lisboa Central;
4. Nos três Centros Hospitalares de Lisboa no que respeita a população residente com problemática de saúde mental assistida nos Serviços de Especialidade, independentemente de haver carência de registo sistemático de consultas, internamentos e internamentos compulsivos/mandatos de condução à urgência, que nos permitam ter um retracto global de situação, registaram-se, em 2014:
    - 1 206 Internamentos em Serviços de Psiquiatria
    - 279 Mandatos de condução à urgência com internamento consumado

O diagnóstico qualitativo, identifica vários constrangimentos à intervenção articulada e em rede, nomeadamente:

a) A nível legislativo a carência de regulamentação da lei de cuidados continuados da saúde mental; dificuldades de aplicação lei de saúde mental e consequentes medidas de encaminhamento e referenciação;
b) Plataformas de sistemas de informação de saúde sem compatibilidade, dificultando não só a partilha de informação entre serviços como também a obtenção de dados de actividade, de caracterização de utentes/problemáticas e de encaminhamentos efectuados;
c) Dificuldades na partilha de informação entre cuidados de saúde primários e de especialidade, nomeadamente devolução por parte dos serviços de especialidade aos ACES de nota de alta se for o caso e/ou plano terapêutico; dificuldades na articulação com a Justiça e Medicina Legal na aplicação da Lei de Saúde Mental;
d) Necessidade de melhor identificação do objecto de avaliação nos exames pedidos e melhor comunicação com os serviços de saúde mental;
e) *Deficit* de articulação entre as instituições sociais e os serviços de saúde; respostas sociais insuficientes, com listas de espera consideráveis;
f) Necessidade de adaptação das tipologias de respostas sociais com monitorização adequada;

g) Falta de dados estatísticos mais aprofundados relativos à Cidade/Freguesia, impossibilitando um diagnóstico tão completo quanto necessário e desejável e deficit de respostas para as situações de demência, associadas ao envelhecimento.

Cientes de que os constrangimentos identificados implicam a adoção de medidas estruturantes, intra e inter sectoriais, em multiníveis, foi proposta pelo grupo**,** a ser promovido no futuro Plano de Desenvolvimento Social, a constituição de uma plataforma para a saúde mental, que integre as entidades públicas e de direito privado relevantes, nomeadamente:

- Administração Regional de Saúde - Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), Unidades de Saúde Pública, Departamentos de Psiquiatria dos Centros Hospitalares, Divisão de Intervenção para os Comportamentos Aditivos (DICAD)
- Ministério público
- Ministério da Educação - DGEstE
- Instituto de Segurança Social – Centro Distrital Lisboa
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Saúde e Acção Social)
- Autarquias
- Representantes de Instituições Particulares de Solidariedade Social e associações da sociedade civil que desenvolvem respostas sociais na área da saúde mental.

No decorrer do processo metodológico de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Social, referido no Capitulo II, também se teve em conta as propostas elaboradas pelos diferentes parceiros, nomeadamente através dos inquéritos realizados aos parceiros do CLAS-Lx (em anexo).

Destaca-se que nas respostas aos inquéritos *on-line* sob o tema Problemáticas e Prioridades Sociais dirigidos às Comissões Sociais de Freguesia e Juntas de Freguesia, 13 identificaram a problemática da saúde mental nos respectivos territórios, indicando como prioridades a necessidade de mais e melhores respostas, a formação de técnicos e a promoção da intervenção de proximidade.

A identificação de linhas de intervenção prioritárias similares, se bem que dirigidas para grupos etários específicos, surgiu como prioridades nos *Workshops t*emáticos *Infância, Juventude e Família e Envelhecimento.*

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 3 - Intervenção em Domínios de maior Vulnerabilidade – Saúde Mental.

EIXO 3- INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE - SAÚDE MENTAL

Finalidade	Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Promover a qualidade de vida e integração da pessoa com problemáticas de saúde mental	Diversificar respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Promover a articulação entre Serviços Sociais/Comunitários, Serviços de saúde e Serviços de Justiça	• Constituir uma plataforma com as entidades públicas e as do sector social relevantes, com vista à celebração de um protocolo para uma efectiva articulação no atendimento, acompanhamento e encaminhamento das situações de saúde mental;	ARS ✓ Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) ✓ Unidades de Saúde Pública ✓ Departamentos de Psiquiatria dos Centros Hospitalares ✓ Divisão de Intervenção para os Comportamentos Aditivos (DICAD) Ministério público; Ministério da Educação - DGEstE ; Instituto de Segurança Social – Centro Distrital Lisboa; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Saúde e Acção Social); Autarquia-CSF; Representantes Instituições particulares de solidariedade social e associações da sociedade civil que desenvolvem respostas sociais na área da saúde mental
			• Criar mecanismos de articulação entre os Serviços de Saúde (primários e de especialidade) e os Serviços Sociais / Comunitários	
		Qualificar a intervenção e replicar boas práticas	•Criar programas de formação/qualificação de profissionais que trabalham com crianças e jovens em situação de risco e pessoas com problemáticas de saúde mental.	ARSLVT; ISS,I.P.; SCML
			•Identificar e replicar boas práticas	JF; CSF
		Reforçar as estruturas comunitárias de apoio aos doentes, famílias, e cuidadores	• Constituir e formar redes de voluntários;	SCML; CML; ARSLVT
			• Dotar algumas respostas de apoio domiciliário com cuidados de saúde mental;	SCML; ARSLVT
			•Identificar respostas a criar, em função de lacunas existentes para grupos/problemáticas específicas	CSF; JF; SCML; CML; CDistLisboa; Associação Alzheimer Portugal
			•Incrementar projetos e ações de cariz ocupacional e de promoção da empregabilidade	IEFP; CML; Associações CEDEMA – Associação de Pais e Amigos Deficientes Mentais
			•Avaliar e reactivar projectos BIP/ZIP com identificação de atores capacitados	CML; Associações

5.3.4. Comportamentos Aditivos

Durante a vigência do anterior Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2013-2015, associada ao Desafio "Lisboa Cidade Saudável ", foi constituído um Grupo de Missão com a responsabilidade pela acção "Plano de Acção articulado para os comportamentos aditivos".

A coordenação desta acção foi assumida pela Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD), da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP (ARSLVT), que é um serviço central da ARSLVT, com a missão de promover a redução do consumo de substâncias psicoactivas, promover a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências, na área da Região de LVT. Para além do DICAD, integraram o Grupo de Missão, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), com representantes da acção social e saúde e a Câmara Municipal de Lisboa (CML).

O trabalho produzido pelo Grupo de Missão, entre Junho de 2014 e Dezembro de 2015, permitiu: (1) identificar grande parte das intervenções na cidade; (2) identificar problemas e áreas lacunares e (3) propor respostas que contribuem para minimizar/ultrapassar os problemas e colmatar as lacunas identificadas.

De forma a identificar as respostas, nas diferentes áreas de intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) – Tratamento, Prevenção, Reinserção e Redução de Riscos e Minimização de Danos- o grupo caracterizou as acções/projectos: realizadas pelos parceiros (DICAD, CML e SCML; as financiadas pelo SICAD que estão sob a supervisão técnica do DICAD; as apoiadas financeiramente pela CML; as desenvolvidas por outros parceiros do CLAS (através de inquérito online), identificando 28 organizações que afirmam desenvolver projectos/ acções na cidade, das quais 9 são da responsabilidade das seguintes Juntas de Freguesia: Santa Clara, Misericórdia, Sta. Maria Maior, Olivais, Areeiro, Arroios, Campolide, Marvila e Benfica.

Para permitir o aprofundamento do conhecimento, para além da caracterização das respostas existentes, foram realizadas reuniões de trabalho com 4 grupos de atores sociais, de auscultação dos principais parceiros que intervêm neste âmbito, bem como de decisores e outras figuras chave, que permitiu identificar os problemas, as respostas e boas práticas e as propostas para a cidade, nesta área.

Numa das reuniões de trabalho, na qual participaram 23 técnicos com intervenção directa ou indirecta nos CAD, das seguintes 22 organizações: Associação Piaget para o desenvolvimento (APDES) – Projeto Check!n;

Associação Albergues Nocturnos; Associação Ares do Pinhal; Associação Crescer na Maior; Associação Novos Rostos Novos Desafios; Associação Vitae; BIP-ZIP Altamente; Casa Pia – Equipa do Projecto de Prevenção; CASO – Consumidores Associados Sobrevivem Organizados; Centro Social da Musgueira; Centro de Saúde do Lumiar; Centro de Saúde de Sete Rios; Comunidade Vida e Paz; DICAD - Responsáveis pela Prevenção, Redução de Riscos e Reinserção; DGESTE- Ministério da Educação; Fundação Aga Kahn-K´CIDADE Vale de Alcântara; GAT – Grupo de Activistas para o Tratamento; Instituto Português do Desporto e da Juventude- Programa Cuida-te, SCML – Acolhimento Social; SCML – Emergência Social; SCML- Unidade W+ (Saúde).

Realizou-se uma outra reunião com representantes de 16 Juntas de Freguesia (JF), designadamente: JF Alvalade; JF Areeiro; JF Avenidas Novas; JF Beato; JF Belém; JF Campo Ourique; JF Estrela; JF Lumiar; JF Misericórdia; JF Olivais; JF Parque das Nações; JF S. Domingos de Benfica; JF Santa Clara; JF Santo António, JF São Vicente; JF Sta. Maria Maior.

Foram realizadas 3 reuniões com profissionais de reconhecida competência nestas matérias, quer ao nível do pensamento, quer ao nível da intervenção no terreno e/ou da investigação, cujos contributos se consideram muito relevantes para o trabalho desenvolvido, e nas quais participaram os seguintes peritos: Ana Margarida Macedo; Alfredo Frade; Carlos Ribeiro; Isabel Diniz da Gama; João Goulão, Margarida Gaspar de Matos; Padre José Manuel de Almeida; Paula Marques; Pedro Cunha; Pedro Calado; Pedro Hubert; Ricardo Fuertes e Rodrigo Coutinho. Nestas reuniões, procurou-se que todos os participantes identificassem prioridades (“Se tivessem que tomar decisões na cidade de Lisboa, o que fariam?”) bem como se procurou obter respostas para alguns dos temas que emergiram nas reuniões anteriores.

Finalmente, o último momento de trabalho, foi com os directores das Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIPs) da SCML que permitiu identificar contextos territoriais mais problemáticos.

Em Dezembro de 2015, o Grupo de Missão elaborou documento (relatório final do PDS) que organiza e sintetiza os resultados dos diferentes momentos de trabalho, explicitando os principais problemas e propostas para a Prevenção, Reinserção e Redução de Riscos e Minimização de Danos. Este documento foi envaido aos parceiros e as propostas apresentadas na 25ª sessão Plenária do CLAS-Lx.

No decorrer do processo metodológico de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Social, referido no Capitulo II, também se teve em conta as propostas elaboradas pelos diferentes parceiros, nomeadamente através dos inquéritos *on line*- Problemáticas e Prioridades Sociais- realizados aos parceiros do CLAS-Lx e a caracterização dos objectivos e acções dos Grupos de trabalho das Comissões Sociais de Freguesia.

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 3- Intervenção em Domínios de maior Vulnerabilidade – Comportamentos Aditivos.

EIXO 3- INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE - COMPORTAMENTOS ADITIVOS (CAD)

Finalidade	Objetivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Prevenir, reduzir riscos/minimizar danos e reinserir pessoas com comportamentos aditivos	Diversificar respostas e promover a articulação das políticas	Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	• Promover a articulação com o Eixo 2 – Público-Alvo Crianças e Jovens nas seguintes áreas: ✓ Desenvolver intervenções multicomponentes (informativa, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e ambiental/reguladora); ✓ Capacitar um maior nº técnicos de agrupamentos de escolas, para a sinalização, abordagem e eventual encaminhamento de alunos para Projectos de Prevenção Indicada; ✓ Incremento da intervenção em contexto de rua, nos espaços e contextos de convívio de jovens (ex: bairros, portas das escolas)	ARSLvt-DICAD; DGESTE/ Escolas; ARS Lvt- Centros de Saúde (projectos de educação para a saúde); SCML; IPDJ; Faculdade de Motricidade Humana- Universidade de Lisboa; Associação Piaget para o desenvolvimento (APDES; Casa Pia; CSFs
			•Criar uma rede de Respostas de Gabinetes de Atendimento a Jovens com problemáticas associadas aos CAD	ARS Lvt-DICAD; ACES/Centros de Saúde (Gabinetes de atendimento a Jovens)-, IPDJ; SCML/ W+; CML; DGESTE/ Escolas
			•Desenvolver intervenções ao nível das dependências sem substância (ex. jogo online/ offline- Gaming e Gambling)	ARSLvt-DICAD; DGESTE/ Escolas; CSFs
			•Disseminar metodologias de trabalho de/entre pares: técnicos e mediadores comunitários/peritos de experiência	CML; SCML; Projectos Escolhas, Projectos BiP-ZIP; CSF
		Consolidar e alargar a intervenção na redução de riscos e minimização de danos	• Alargar a informação sobre práticas de consumos menos danosos, recorrendo a diferentes estratégias e para diferentes contextos;	ARS Lvt-DICAD; CML; CSF
			•Alargar e intensificar a intervenção nos contextos recreativos (ex. Check!n);	Associação Piaget para o desenvolvimento (APDES); Juntas e Comissões Socias de Freguesia
			•Reforçar e replicar a integração de mediadores pares (utilizadores de drogas) nas equipas de RRMD (ex. In Mouraria e Check!n);	Associação Piaget para o desenvolvimento (APDES); Associação Albergues Nocturnos; Associação Ares do Pinhal; Associação Crescer na Maior; Associação Novos Rostos Novos Desafios; Associação Vitae; Consumidores Associados Sobrevivem Organizados (CASO); Centro Social da Musgueira; Grupo de Activistas para o Tratamento (GAT); Comissões Sociais de
			•Alargar as respostas de RRMD em centros de redução de riscos na cidade;	
			•Incluir intervenções de RRMD nas práticas de desenvolvimento comunitário	
			•Reforçar e articular o trabalho realizado pelos projectos de RRMD existentes na cidade (Centro de Acolhimento, PSOBLE-LX, Equipas de Rua, e PSOBLE no Centro de Abrigo)	
			•Reforçar a articulação entre os projectos de RRMD e outras estruturas de parceria da Cidade;	

				Freguesia (Santa Maria Maior, Lumiar e outras a identificar)
		Promover a reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	•Consolidar a articulação interinstitucional ao nível do acompanhamento de consumidores, priorizando o acompanhamento após a saída de internamentos de longa duração ou de períodos de reclusão	ARS LVT-DICAD; SCML; CML; Direcção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comunidades Terapêuticas; IEFP; CSF
			•Promover a articulação com o "Eixo 3 - Pessoas Sem Abrigo" em matéria, respectivamente de: ✓ Alternativas residenciais em período de transição sem suporte familiar (ex: Housing First) ✓ Espaços ocupacionais, abertos e de ocupação diurna para toxicodependentes sem-abrigo, como alternativa a estar na rua	CML; SCML; CDistLisboa; parceiros do NPISA
			•Promover a articulação com o "Eixo 4 – Empregabilidade", respectivamente: ✓ Respostas de formação e/ou de emprego para cidadãos em fase activa de consumos ✓ Relações institucionais com entidades na área do emprego/formação	CML; SCML; IEFP; Centos de Formação
	Avaliar e qualificar a intervenção	Qualificar e promover a avaliação do impacte das intervenções	• Estabelecer protocolos com universidade/centros de investigação para avaliação do impacte das intervenções;	ARS-Lvt- DICAD; Universidades e Centros de Investigação
			• Alargar a oferta formativa sobre CADs para diferentes grupos profissionais	
		Replicar boas práticas de abordagem integrada nas CSF	•Adoptar abordagens integradas, replicando boas práticas existentes	ARS-Lvt- DICAD; CML; SCML; Comissões Socias de Freguesia (Lumiar e outras a identificar)

5.3.5. Sem Abrigo

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2009-2015 (ENIPSA) colocou como prioridade a intervenção com as Pessoas Sem-Abrigo e identificou a Rede Social como a estrutura que, no território local, deve articular a intervenção dos diferentes agentes para a implementação de Núcleos de Planeamento e Intervenção com a Pessoa Sem-Abrigo – NPISA.

O Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015 integrou uma acção denominada *Desenvolvimento do modelo de intervenção integrado para a PSA (Pessoa Sem-Abrigo)* da qual resultou, em Janeiro de 2015, a concretização do primeiro produto da Rede Social Lisboa: - a criação do Núcleo de Intervenção e Planeamento para a Pessoa Sem Abrigo (NPISA) na cidade de Lisboa que se materializou na:

a. Construção conjunta de um Modelo Organizativo de funcionamento e articulação;
b. Contratualização através da assinatura de Protocolo de Adesão e de Protocolos Específicos, através dos quais as diversas entidades identificaram os recursos a afectar ao NPISA;
c. Integração num mesmo espaço (Cais do Sodré) e utilizando um mesmo Sistema de Informação/Base de dados Informática, dos diversos actores que intervêm com a população sem-abrigo;
d. Na atribuição de Gestor de Caso;
e. Na possibilidade do Gestor de Caso efectuar propostas de Apoios Sociais/Prestações;
f. Na reorganização/gestão das equipas de rua e de distribuição alimentar;
g. Na optimização da gestão de vagas de alojamento.

Importa agora no PDS 2017-2020 integrar e concertar as linhas de actuação que emergiram do Diagnóstico Social, com a planificação estratégica de intervenção deste Núcleo[16] e outros instrumentos de planeamento existentes na Cidade, nomeadamente o Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo 2016-2018.

[16] Foi considerado o Plano de Actividades do NPISA aprovado em reunião de Conselho de Parceiros de 05.02.16. Na sequência da alternância da coordenação do NPISA, que passou a ser assumida pela CML, aguarda-se validação por parte do Concelho de Parceiros, de novo Plano de Acção.

No decorrer do processo metodológico de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Social, referido no Capitulo II, também se teve em conta as propostas elaboradas pelos diferentes parceiros do CLAS-Lx, nomeadamente através das respostas aos inquéritos on-line sob o tema Problemáticas e Prioridades Sociais dirigidos a parceiros, juntas de freguesia e comissões sociais de freguesia. Destaca-se que nas respostas aos inquéritos das 14 Juntas de freguesia que deram contributos, 4 (Beato, Belém, Santo António e São Domingos de Benfica) identificaram a problemática da Pessoa Sem Abrigo nos respectivos territórios.

No primeiro quadrimestre de 2016 foram promovidos um conjunto de Encontros com Públicos-alvo, tendo, do Encontro decorrido em Abril com pessoas sem-abrigo, sido identificadas pelos mesmos, como prioridades, o apoio no acesso à habitação e ao emprego.

Já no que respeita às grandes linhas estruturantes do Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo 2016-2018, destacam-se as medidas conducentes à restruturação das respostas de alojamento existentes e criação de novas soluções; as respostas de inserção que se pretendem promotoras da capacitação social e profissional; a organização e cobertura territorial das equipas de rua; a disseminação de espaços condignos e informais onde prover refeições – Núcleos de Apoio Local (NAL) e a intervenção na promoção da saúde e em particular da saúde mental.

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 3- Intervenção em Domínios de maior Vulnerabilidade – Sem Abrigo.

EIXO 3- INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE - SEM-ABRIGO

Finalidade	Objetivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros NPISA
Promover a inserção social das pessoas sem - abrigo	Monitorizar a população sem abrigo e os recursos e respostas sociais	Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	•Criar uma plataforma de informação georreferenciada como instrumento de monitorização da população sem-abrigo;	Câmara Municipal de Lisboa Santa Casa da Misericórdia de Lisboa Centro Distrital de Lisboa da Segurança Social Instituto do Emprego e Formação Profissional Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do tejo ACES Lisboa (Norte; Central e Ocidental); Associação Crescer na Maior Associação de Assistência de São Paulo Associação dos
			•Definir indicadores relativos ao fenómeno sem-abrigo a disponibilizar para os Diagnósticos Sociais e Planos de Acção das Comissões Sociais de Freguesia	
			•Identificar as problemáticas de saúde da população sem-abrigo, com especial incidência na saúde mental	
	Monitorizar a população sem abrigo e os recursos e respostas sociais	Assegurar a permanente actualização de informação sobre recursos e respostas para as Pessoas Sem Abrigo (PSA)	•Editar o "Guia de Recursos Técnicos da Cidade de Lisboa"	
			•Editar um "Guia Técnico de Respostas de Alojamento e Inserção" para divulgar entre os técnicos das instituições parceiras;	
			•Publicar um documento que sintetize o trabalho que é efectuado no NPISA pelo conjunto dos parceiros, a sua identidade e a sua acção enquanto instituição;	
	Melhorar e optimizar a intervenção a nível local	Reforçar as respostas de inserção e de empregabilidade	•Criar um Centro de Inovação para o Emprego	
			•Ampliar as respostas de inserção diurnas orientadas para a qualificação e capacitação pessoal para a empregabilidade	

		da PSA	•Possibilitar o acesso das pessoas sem -abrigo a actividades culturais e recreativas e da vida sociocultural da cidade, nomeadamente através da angariação e distribuição de ingressos para diferentes espectáculos eventos culturais e artísticos;	Albergues Nocturnos de Lisboa Associação Conversa Amiga - ACA Associação para o Estudo e Integração Psicossocial Associação de Recuperação de Toxicodependentes Ares do Pinhal CAIS – Associação de Solidariedade Social Centro de Apoio ao Sem Abrigo Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa SICAD – Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência Centro Social do Exército de Salvação Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios Comunidade Vida e Paz Fundação AMI – Assistência Médica Internacional Centro Distrital de Lisboa Médicos do Mundo Movimento Serviço da Vida Novos Rostos Novos Desafios ORIENTAR – Associação de Intervenção para a Mudança VITAE – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional Vox Lisboa Plataforma Supra Concelhia da Rede Social de Lisboa
		Redimensionar e diversificar as respostas existentes (em estreita articulação com as metas do "Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo 2016-2018"	• Criar 4 novos Núcleos de Apoio Local no Cais do Sodré / Santos; Restauradores; Santa Apolónia e Parque das Nações;	
			•Criar novas respostas de alojamento para as PSA ,através da implementação de um programa de alojamentos partilhados	
			•Ampliar o número de respostas de alojamento de inserção, através do "*housing first*"	
			•Adequar o modelo e número das respostas de emergência ao perfil do público	
	Optimizar a dinâmica de funcionamento interno do NPISA	Articular o NPISA com os outros parceiros e/ou redes locais	•Reforçar a articulação entre o NPISA e as Direcções Executivas dos ACES de Lisboa, e respectivos Centros de Saúde, para facilitar o acesso aos cuidados primários de saúde das PSA;	
			•Consolidar a articulação com os cuidados de saúde especializados, na área da saúde mental e dos comportamentos aditivos (Em articulação com Eixo 3 - saúde Mental e Aditivos);	
			•Integrar o IEFP no Conselho de Parceiros do NPISA de forma a melhorar as respostas de inserção ao nível das qualificações e da empregabilidade (*Em articulação com o Eixo 4 - Empregabilidade*)	
			•Estabelecer metodologias de intervenção e articulação com outras estruturas concelhias da área Metropolitana de Lisboa de apoio às pessoas sem-abrigo	
		Conceber e implementar um Plano de Comunicação para o NPISA	•Criar uma plataforma de comunicação sobre as actividades dos parceiros do Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo	
			•Editar uma Newsletter do Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo, com versão online e em suporte papel, para distribuição junto das pessoas sem abrigo;	
			•Realizar uma Campanha de Sensibilização e Informação sobre a realidade dos Sem-Abrigo;	

5.4.Eixo 4 - Promoção da Empregabilidade (Redes Locais)

O conceito de Empregabilidade define a adequação das características dos profissionais às necessidades e dinâmicas do mercado de trabalho.

A importância da promoção da empregabilidade reforça-se, ainda mais, quando reconhecemos as rápidas mudanças do mercado de trabalho actual, resultantes de alterações sociais, económicas e institucionais.

Como referido no II Diagnóstico Social 2015-2016, houve um forte agravamento entre Dezembro de 2008 e Março de 2014 no número de desempregados inscritos nos centros de emprego no concelho de Lisboa, passando respectivamente de 16 850 para 33 950 desempregados inscritos, sendo a taxa de desemprego, no final de 2014 de 14,0%.

Verifica-se que esta taxa é muito variável entre as freguesias do concelho – as que apresentam maior taxa de desemprego são as freguesias de Santa Clara (17,6%), Marvila (16,7%) e Beato (16,6%) e as freguesias com menor taxa de desemprego são o Lumiar (8,0%), o Parque das Nações (8,3%) e Belém (8,4%).

Na conjuntura actual, decorrente da recente crise económica do País, está dificultado o acesso ao mercado de trabalho e especialmente para grupos de maior fragilidade, nomeadamente os que apresentam níveis de escolaridade muito baixos, idades superiores a 45 anos ou que apresentam algum tipo de vulnerabilidade ou incapacidade.

A elaboração das propostas para este Eixo Estratégico "Promoção da Empregabilidade", resultou do processo de realização do II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, do processo de consulta alargado aos parceiros do CLAS-Lx e ainda da articulação e concertação de acções com o Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade em Lisboa 2016-2018.

No que diz respeito ao inquérito às Juntas de Freguesia / Comissões Socias de Freguesia sobre problemáticas e Prioridades Sociais[17], do total das respostas sobre a problemática social mais representativa nas freguesias, o Desemprego é a segunda classificada como extremamente importante e muito importante. Quanto à insuficiência de respostas, o Desemprego também está em segundo lugar nas

[17] Ver relatório em anexo

mais apontadas como insuficientes e muito insuficientes. No que se refere às Prioridades, 16 Juntas de Freguesia/Comissões Sociais consideram a Promoção da Empregabilidade uma prioridade sendo propostas várias pistas de acção.

Para além das propostas recolhidas nos inquéritos, no *Workshop* "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local" e no Encontro com os Desempregados, foram ainda tidas em conta as propostas resultantes do Encontro entre os Grupos de Trabalho das Comissões Sociais de Freguesia, na área da Empregabilidade, realizado a 26 de Julho de 2015 e do Encontro das Redes para a Empregabilidade «*Território em rede, melhor empregabilidade em Lisboa*», que ocorreu a 29 de Setembro de 2015.

Desse conjunto de problemáticas identificadas, constata-se um desajustamento entre as características dos desempregados e as necessidades do mercado de trabalho, no que diz respeito às competências profissionais, mas também no que se refere às competências pessoais e sociais (as designadas *soft skills*) para ocupar um determinado posto de trabalho.

Na actualidade, o mundo laboral e os empregadores valorizam cada vez mais as competências pessoais e sociais e não exclusivamente as competências técnicas dos profissionais, ou seja, atribuem cada vez maior importância às atitudes e comportamentos que facilitam a relação com os outros, melhoram o desempenho profissional e aumentam as perspectivas de carreira.

Promover a Empregabilidade implica potenciar as competências necessárias para estar empregado, mas também abrange aquelas características que tornam as pessoas "empregáveis", de uma forma transversal.

O sistema português de reconhecimento, validação e certificação de competências, distingue dois grandes conjuntos de competências: (1) as de ordem profissional e (2) as de ordem escolar, e embora reconheça as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, em contextos não formais e informais, não contempla mecanismos de reconhecimento ou validação de competências pessoais e sociais.

Desta forma, o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 dá um especial enfoque ao reforço e desenvolvimento das competências pessoais e sociais das pessoas, procurando mobilizar o conjunto de actores para implementar acções e projectos determinantes para esse propósito.

Por outro lado, dada a fragilidade de alguns grupos, há que criar respostas e projectos que permitam um acompanhamento próximo dessas pessoas, adoptando metodologias como a do Emprego Apoiado, bem como promover apoios locais ao empreendedorismo inclusivo e criação do auto-emprego, para que esses públicos possam ter acesso, com dignidade, a um rendimento de trabalho.

Outros aspectos determinantes para o sucesso e concretização dos objectivos propostos são a melhoria da comunicação e os mecanismos de articulação e trabalho conjunto entre as organizações sociais, educativas e formativas e o sector empresarial, à semelhança do que já é realizado pelas Redes para a Empregabilidade, que reforçam o papel das redes locais, como são as Comissões Socias de Freguesia, trazendo outros actores para o(s) território(s).

Abaixo, apresentam-se as Medidas deste PDS para este Eixo 4 - Promoção da Empregabilidade.

EIXO 4- PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE

Finalidade	Objetivo Geral	Objectivo Especifico	Medidas	Parceiros Identificados
Reforçar e ajustar competências das pessoas ao mercado de trabalho	Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho	Valorizar as competências pessoais, centradas nos indivíduos e nas experiências de vida, estruturando-as, antes de qualquer intervenção qualificante ou de inserção direta no mercado de trabalho	•Promover o desenvolvimento de acções conducentes à valorização das competências pessoais e sociais junto dos indivíduos e das instituições	SCML, IEFP, IPSS; Gabinetes de Inserção Profissional (GIP); Grupos de Entreajuda para o emprego(GEPE);Organizações empresarias; Dress for Sucess; Fundação Montepio; Comissões Socias de Freguesia
			• Criar um instrumento de validação da aquisição de competências pessoais e sociais com vista ao seu reconhecimento por parte das entidades empregadoras	
		Valorizar a adaptação ao indivíduo e ao meio profissional dos referenciais de formação de competências pessoais.	• Articular, com as entidades competentes, a flexibilização /adaptação dos referenciais de formação dos módulos comportamentais, no quadro dos grupos profissionais.	IEFP, SCML, CML, Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar (CFPSA); Obra Social das Irmãs Oblatas; Escola de Tecnologias Inovação e Criação (ETIC); Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE); Comissão Social de Freguesia de Benfica; Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER); MODATEX
			• Estabelecer uma plataforma de entidades formativas na vertente de desenvolvimento de competências pessoais e sociais	CML, SCML, Comissões Socias de Freguesia
	Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais	Promover projetos locais de capitalização de competências	• Dinamizar os mercados municipais com a participação de artesãos desempregados;	CML; associações de artesãos; projectos Bip-Zip;
			• Articular os projetos de empreendedorismo inclusivo (Economia Criativa e a Incubadora Social de Lisboa) com o ecossistema empreendedor de Lisboa	CML (DDS e DMEI/EMPREENDE LX); SCML; Agência de Empreendedores

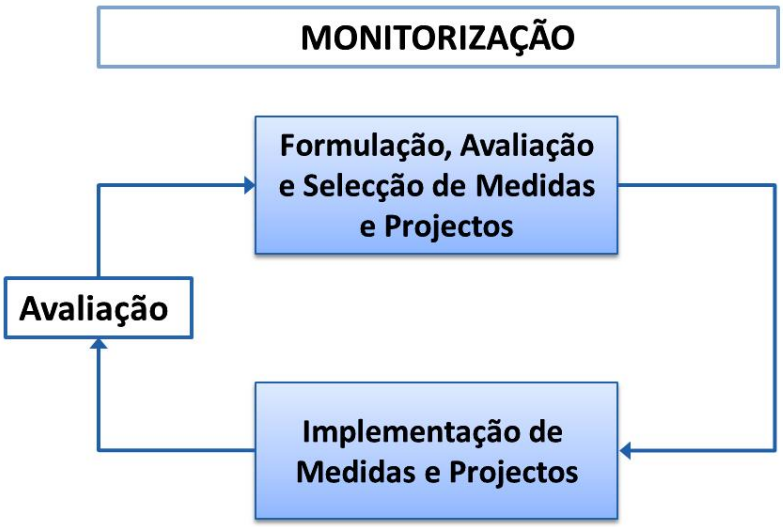
		não formais	(	Sociais (SEA); Cooperativa António Sérgio (CASES); Projectos Escolhas, Projectos BIZ-ZIP; Fundação Aga Khan; Comissões Socias de Freguesia
		Dotar os Gabinetes de Apoio à Empregabilidade e da figura do Tutor para o acompanhamento dos processos de requalificação e da inserção no mercado de trabalho	• Capacitar os profissionais dos gabinetes de apoio à empregabilidade, de competências de tutoria em articulação com o IEFP	GRACE, IEFP, Gabinetes de Inserção Profissional (GIP); Grupos de Entreajuda para o emprego (GEPE); ACM; Comissões Socias de Freguesia (CSF)
			• Promover um Programa de Voluntariado para complementar a intervenção dos profissionais dos Gabinetes de Apoio à Empregabilidade	
		Alargar medidas de apoio para públicos específicos (ex: medida Emprego apoiado, Vida emprego, …)	• Identificar e promover projetos-piloto da área de empregabilidade com públicos específicos;	IEFP; SCML Associação de Emprego Apoiado; DICAD-ARS Lvt; NPISA; Associações na área da Deficiência; Associações da área da Saúde Mental; CSF
			•Promover a partilha de experiência e replicar boas práticas.	
Incrementar a capacidade de resposta local	Aumentar a proximidade entre a população em idade ativa e os agentes empregadores	Capacitar as Comissões Sociais de Freguesia (CSF)/Juntas de Freguesias com ferramentas para a elaboração de diagnósticos locais do tecido empresarial e social da área geográfica	• Dotar as instituições de informação sobre o tecido empresarial e o perfil social da área de intervenção;	CML-DMEI, Fundação Montepio; Fundação Aga Khan; GRACE, Outras associações empresarias,; CSF/Redes para a Empregabilidade
			• Sensibilizar e dinamizar as instituições para o desenvolvimento de projectos com o tecido empresarial	
		Promover a realização de ações locais de divulgação de ofertas de emprego	• Apoiar a divulgação das redes locais/grupos de empregabilidade junto do tecido empresarial e sensibilizar estes para a divulgação dos perfis e ofertas de trabalho	
			• Apoiar a realização de feiras e outras plataformas de emprego em articulação com a Rede Emprega Lisboa e o Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade em Lisboa (PMESPEL)	
	Fortalecer e replicar as redes para a empregabilidade	Reforçar o papel da comunidade local	• Identificar e criar front-offices da área do emprego, em áreas geográficas a descoberto.	IEFP, ACM, Juntas de freguesia/ CSF; Comissão Social de Freguesia de Arroios; Comissão Social de Freguesia de Marvila; Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI); Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)
			• Participar no Conselho Consultivo para a Empregabilidade (CML) como forma de facilitar a coordenação entre as Redes de Empregabilidade	

6- IMPLEMENTAÇÃO DO PDS 2017-2020

O PDS 2017-2020, ao promover o reforço da actuação em rede no Município de Lisboa, articuladamente com as várias instituições nacionais e locais, visa melhorar a qualidade das respostas sociais nos territórios, promover a efectiva cidadania e concretizar as políticas sectoriais, gerando eficácia e eficiência na intervenção e a promoção dos direitos sociais.

Para o efeito, pretende-se dinamizar e reforçar a participação colaborativa e interactiva dos membros do CLAS na concretização das medidas agora propostas.

Para tanto, há que efectuar Planos de Acção – de geometria e horizonte temporal variáveis, contratualizados com as Comissões Sociais de Freguesia e respectivos parceiros, consoante os objectivos específicos/medidas que se considerem mais relevantes nos respectivos territórios, garantindo a sua monitorização constante, e a eventual reformulação de algumas medidas e projectos.



Adaptado de COSTA LOBO (1999)

Neste sentido, recomenda-se uma Gestão Estratégica/Monitorização que tenha em conta as "ferramentas" abaixo discriminadas:

- *Reflexões em equipa, no sentido de assegurar a viabilidade da monitorização;*
- *Aplicação e actualização dos indicadores do Referencial Estratégico ao PDS 2017-2020;*
- *Definição de novos Indicadores de Monitorização;*
- *Definição de Metas;*
- *Implementação de um Sistema de Informação – constituição da Plataforma Interinstitucional;*
- *Identificação de Estudos de Caso e projectos de Boas Práticas;*
- *Relatórios de avaliação periódica;*
- *Criação e manutenção de um Portal Interactivo da Rede Social de Lisboa;*
- *Avaliação in continuum;*
- *Feed-back para o processo;*
- *Reflexão em grupos de peritos;*
- *Discussão pública/reuniões/entrevistas/ grupos focais*

O Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 é de geometria variável nos seus diversos Eixos Estratégicos, em função de diferentes componentes da coesão social e graus de aprofundamento dos diversos "produtos temáticos" já trabalhados no PDS 2013-2015, dos contributos resultantes dos diferentes momentos e processos participativos, e também do que está já a ser operacionalizado no território da cidade de Lisboa, pelas Juntas de Freguesia e respectivas Comissões Sociais.

Será tanto ou mais concretizado quanto mais se der a sua apropriação por parte dos actores que actuam na cidade, exigindo um amadurecimento de uma cidadania activa das organizações e dos cidadãos, promotora dos direitos sociais e de uma democracia participativa que se interligue com a democracia representativa.

O presente PDS, ao não definir prioridades nas Medidas e Projectos a desenvolver, convida a que a sua implementação seja decidida pelos parceiros em linha com as suas grandes Finalidades e Objectivos, mediante a adopção de metodologias participativas e interactivas geradoras de sinergias entre os parceiros institucionais da Rede Social de Lisboa.

-- // --

ESTUDOS E RELATÓRIOS ANEXOS

ANEXO 1

Análise das respostas ao inquérito

"Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa" - JF e CSF

Inquérito

Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa

Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020

Diagnóstico Social

Relatório - Julho 2016

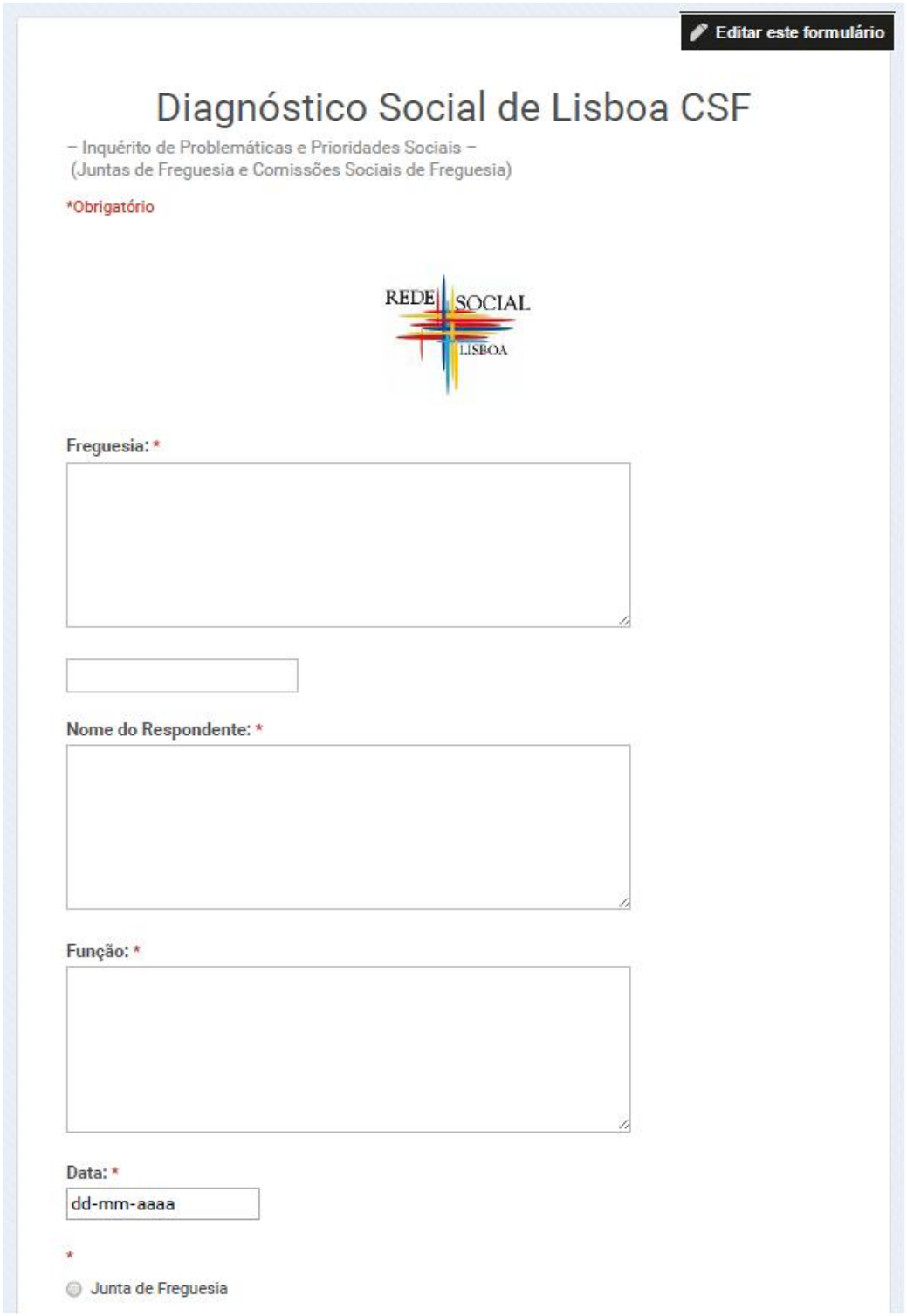
Problemáticas, prioridades e parceiros sociais nas freguesias de Lisboa

No contexto da fase de "pré-diagnóstico", foi realizado um levantamento e identificação das problemáticas sociais e das prioridades de intervenção, junto das Juntas de Freguesia/Comissões Sociais de Freguesia e dos membros do CLAS Lx.

Para o efeito foi elaborado um questionário *online*, o qual decorreu entre Julho de 2015 e Fevereiro de 2016, cuja análise de conteúdo das respostas deu origem ao presente relatório autónomo.

No total, foram obtidas respostas de 14 Juntas de Freguesia e de 8 Comissões Sociais de Freguesia. Apenas duas freguesias não responderam: Carnide e Santa Maria Maior.

O questionário respondido foi o seguinte:



Editar este formulário

Diagnóstico Social de Lisboa CSF

– Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais –
(Juntas de Freguesia e Comissões Sociais de Freguesia)

*Obrigatório

REDE SOCIAL LISBOA

Freguesia: *

Nome do Respondente: *

Função: *

Data: *
dd-mm-aaaa

*

Junta de Freguesia

- Comissão Social de Freguesia
- Outro

Qual? *

I. Classifique, cada uma das seguintes áreas temáticas de 1(um) a 5 (cinco) de acordo com a representatividade da problemática social predominante na sua freguesia: *

(sendo que 1- Nada importante; 2-Pouco importante; 3-Importante; 4-Muito importante; 5-Extremamente importante)

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Natalidade					
Infância (0 -12 anos)					
Juventude (12 -18 anos)					
Educação					
População Ativa, Formação e Emprego					
População Idosa e Envelhecimento					
Família					
Comportamentos Aditivos					
Pobreza					
Desemprego					
Sem Abrigo					
Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade					
Violência Doméstica					
Deficiência e Reabilitação					
Imigração e Interculturalidade					
Inovação e Empreendedorismo Social					
Saúde					
Saúde Mental					
Saúde Comunitária					
Cuidados Continuados					
Cultura e Património					
Desporto					
Ambiente					
Equipamentos e					

Equipamentos e Respostas Sociais					
Dinâmicas de Proximidade					
Coletividades					
Associações de Base Local					
Voluntariado					

II. Descreva de uma forma sucinta, por ordem decrescente de representatividade, os 5 (cinco) principais problemas do conjunto dos temas indicados no quadro anterior: *

1.

2. *

3. *

4. *

5. *

III. Classifique de 1(um) a 4 (quatro) cada uma das áreas temáticas quanto à insuficiência de respostas sociais na freguesia *

(sendo que: 1-Não significativo/Não aplicável; 2-Suficiente; 3-Insuficiente; 4-Muito insuficiente)

	Não significativo/Não aplicável	Suficiente	Insuficiente	Muito insuficiente
Natalidade	○	○	○	○
Infância (0 -12 anos)	○	○	○	○
Juventude (12 -18 anos)	○	○	○	○
Educação	○	○	○	○
População Ativa, Formação e Emprego	○	○	○	○
População Idosa e Envelhecimento	○	○	○	○
Família	○	○	○	○
Comportamentos Aditivos	○	○	○	○
Pobreza	○	○	○	○
Desemprego	○	○	○	○
Sem Abrigo	○	○	○	○
Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade	○	○	○	○
Violência Doméstica	○	○	○	○
Deficiência e Reabilitação	○	○	○	○
Imigração e Interculturalidade	○	○	○	○
Inovação e Empreendedorismo Social	○	○	○	○
Saúde	○	○	○	○
Saúde Mental	○	○	○	○
Saúde Comunitária	○	○	○	○
Cuidados Continuados	○	○	○	○
Cultura e Património	○	○	○	○
Desporto	○	○	○	○
Ambiente	○	○	○	○

Equipamentos e Respostas Sociais				
Dinâmicas de Proximidade				
Coletividades				
Associações de Base Local				
Voluntariado				

IV. Descreva, por ordem decrescente de representatividade, as 5 (cinco) respostas sociais / medidas prioritárias que seriam necessárias para responder aos problemas descritos anteriormente *

1. *

2. *

3. *

4. *

5. *

V. Na sua freguesia, há bolsas/iniciativas de voluntariado? Quais as principais áreas em que atuam? *

VI Identifique as 5 principais instituições com quem tem estabelecido mais parcerias para intervir na área social da sua freguesia por ordem decrescente de intensidade de relações (da maior para a menor):

1

2

3

4

5

VII. Como contributos para o futuro Plano de Desenvolvimento Social 2016-2018, identifique quais os Desafios Estratégicos para a cidade de Lisboa que deveriam ser contemplados *

Enviar

100%: terminou.

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Com tecnologia Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

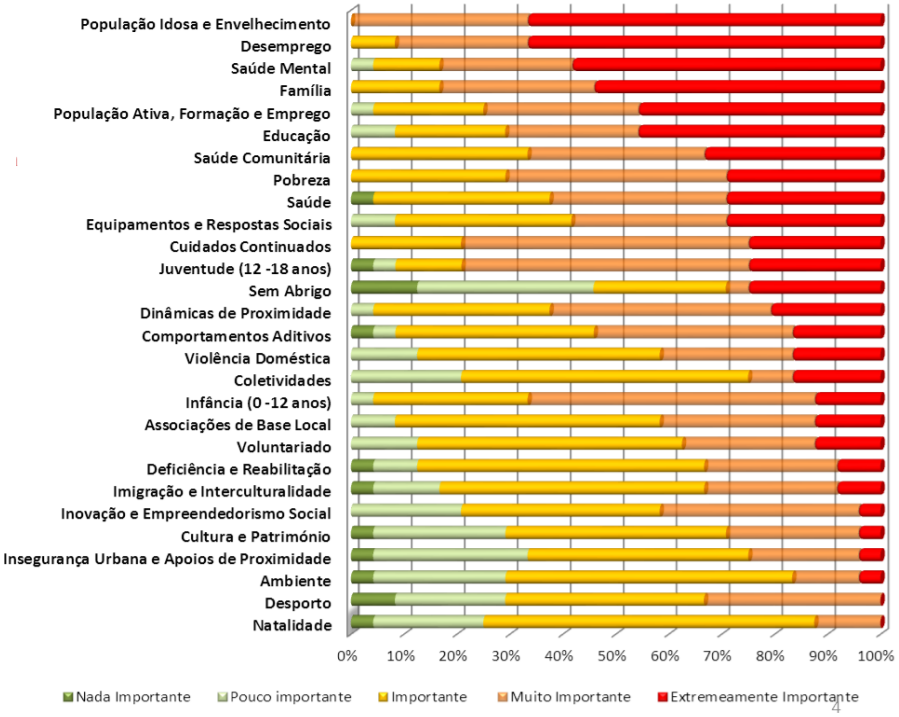
Problemáticas, prioridades e parceiros Sociais nas freguesias de Lisboa

A análise das respostas permitiu uma hierarquização da representatividade das problemáticas sociais predominantes e dos principais domínios de intervenção onde existem maiores insuficiências de respostas sociais, no conjunto das freguesias analisadas.

Problemáticas sociais mais representativas nas freguesias de Lisboa

Verifica-se que as problemáticas apontadas como sendo muito importantes ou extremamente importantes foram, por ordem decrescente de representatividade, a **População Idosa e**

Representatividade das problemáticas sociais predominantes nas freguesias de Lisboa

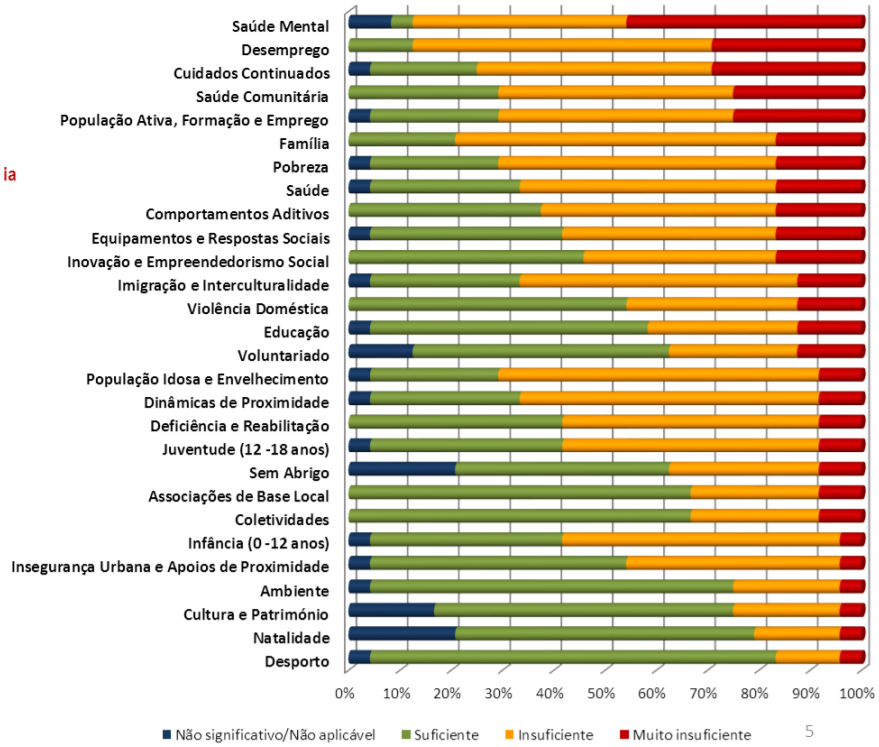


4

Insuficiência de respostas sociais nas freguesias de Lisboa

Quanto à insuficiência de respostas sociais, as mais apontadas como insuficientes ou muito insuficientes foram a Saúde Mental, o Desemprego; os Cuidados Continuados e Saúde Comunitária

Insuficiência de Respostas Sociais nas Freguesias



5

A análise permitiu ainda aferir quais os principais parceiros-chave actuais com os quais se desenvolve a intervenção social prioritária, identificados por cada Junta de Freguesia ou Comissão Social de Freguesia.

A síntese dos conteúdos das respostas foi compilada no presente relatório anexo ao Diagnóstico Social 2015-2016, apresentando-se em seguida as respectivas fichas de resultados para cada freguesia.



AJUDA

PROBLEMÁTICAS

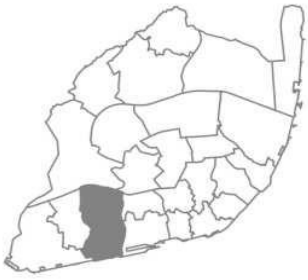
1. **IDOSOS - Crescentes situações de isolamento social e solidão dos idosos**
2. **JOVENS - Falta de acompanhamento psico-social e de actividades para jovens alunos com problemas de indisciplina e absentismo escolar**
3. **JOVENS - Faltam técnicos qualificados na CPCJ para intervenção no âmbito da disciplina em contexto de sala de aula e fora dela - apoio nos recreios das escolas da freguesia.**
4. **SAÙDE MENTAL - Insuficiência de apoios ao nível da ocupação e treino de competências para jovens, adultos e idosos com problemas do foro psiquiátrico e outras limitações**
5. **FAMÍLIAS - Agravamento das situações de carência económica das famílias e a dificuldade de obtenção de livros e material escolar**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **CRIANÇAS - Criar bancos de livros e material escolar**
2. **CRIANÇAS E JOVENS - Organizar actividades de OTL ligadas às expressões plástica, dramática e musical.**
3. **IDOSOS - Reforçar da sensibilização e dinamização dos diversos agentes da comunidade na detecção e referenciação de idosos isolados em situação de risco.**
4. **IDOSOS - Sensibilizar a população sénior para o voluntariado e estimular a promoção de projectos de voluntariado construídos com os idosos e organizações locais**
5. **SAÚDE MENTAL - Formar técnicos que possam intervir na Comunidade de modo a que a Arte seja um veículo de Inclusão Social.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Fundação LIGA**
- **Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ajuda**
- **Associação Actividades Sociais Bairro 2 Maio**
- **Gebalis**



ALCÂNTARA

PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS - Carência de lares para idosos**
2. **IDOSOS - Faltam equipamentos para cuidados continuados para a população idosa**
3. **CRIANÇAS - Faltam respostas de apoio às famílias - OTL para crianças**
4. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - Faltam respostas e apoios para um crescente número de vítimas de violência doméstica**
5. **CRIANÇAS E JOVENS - Faltam técnicos com formação adequada para actuação no terreno no âmbito das CPCJ**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **DESEMPREGO JOVEM - Dar prioridade à formação dos jovens desocupados (parcerias com o IEFP, cursos, respostas de maior grau de empregabilidade em relação com as exigências actuais do mercado de trabalho)**
2. **EMPREGABILIDADE - Prioridade à empregabilidade no âmbito dos GEPE e GIP**
3. **VOLUNTARIADO - Potenciar a Bolsa de Voluntariado existente**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **DLBC**
- **Pro-Alcântara**
- **SCML**
- **Projecto Alkantara**
- **Alkajuda**
- **Centro Paroquial de Alcântara**



ALVALADE

PROBLEMÁTICAS

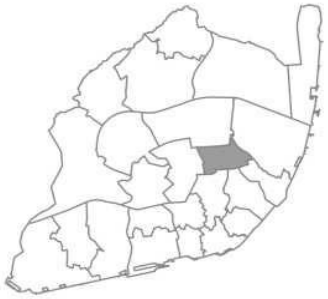
1. **IDOSOS - Muito elevado Índice de Envelhecimento, com problemas de isolamento social e de pobreza nos idosos;**
2. **SAÚDE MENTAL - Incidência de diversos casos de depressão e esgotamento resultantes em problemas graves de saúde mental, de falta de sociabilidade e de condições de habitabilidade culminando em casos de insalubridade;**
3. **IDOSOS - Carência de cuidados de saúde primários e secundários para uma população muito envelhecida;**
4. **IDOSOS - Necessidades de diversos cuidados continuados: faltam respostas de apoio domiciliário;**
5. **DESEMPREGO LONGA DURAÇÃO – Elevado número de famílias com mais do que um elemento do agregado familiar desempregado, grandes dificuldades em fazer face às despesas básicas de vida diária. Desemprego em faixas etárias elevadas dificultando o acesso a novo emprego.**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **APOIO SOCIAL - Criar respostas complementares ao atendimento da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em Centros Sociais e Paroquias e restantes entidades ao nível da freguesia - Atendimento Social de Proximidade;**
2. **SAÚDE MENTAL - Criar uma linha de apoio telefónico dirigida à população com problemas de Saúde Mental e/ou para sinalização de situações;**
3. **Criar uma Unidade Móvel de Saúde com avaliação do estado de saúde e com respostas ao nível dos cuidados primários e secundários;**
4. **Desenvolver um plano de formação de cuidadores que faça face às necessidades de cuidados continuados na freguesia;**
5. **Criar um gabinete de apoio na procura activa de emprego e mediação com as entidades empregadoras (exemplo: realizar entrevistas de selecção para as entidades empregadoras).**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Centro Social e Paroquial do Campo Grande**
- **PSP - Policiamento de Proximidade**
- **Centro Social e Paroquial de São João de Brito**
- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Assoc. Beneficência Casas S. Vicente Paulo**



AREEIRO

PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS - Isolamento social da população idosa derivada a problemas de saúde (entre eles depressão), alienação familiar ou inexistência de familiares próximos, dificuldades de mobilidade agravada pela inexistência de elevadores nos edifícios;**
2. **IDOSOS - Insuficientes respostas na área da prestação de cuidados continuados aos idosos;**
3. **DESEMPREGO E CARÊNCIA ECONÓMICA - Situações de carência económica grave resultante de situações de desemprego de longa duração (com maior incidência na faixa 40 - 55 anos de idade) dando origem ao incumprimento nas rendas/prestações habitacionais e respectivos contratos de água, electricidade e gás;**
4. **FAMÍLIAS - Carência alimentar associada às situações de desemprego de longa duração, ausência/insuficiência de rendimentos (subsídio de desemprego, RSI), famílias numerosas, doenças crónicas;**
5. **HABITAÇÃO - Degradação das habitações e dos equipamentos domésticos geram deficientes condições de habitabilidade;**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **IDOSOS - Criar novas respostas de Centro de Dia/Convívio para idosos;**
2. **IDOSOS – Reforçar os Equipamentos Sociais com as valências de Lar para idosos e/ou Centro de Cuidados Continuados**
3. **CRIANÇAS – Criar novos equipamentos de creches**
4. **APOIO SOCIAL - Desenvolver respostas de apoio social no âmbito da reabilitação habitacional – pequenas obras e reparações domésticas)**
5. **CRIANÇAS E JOVENS – Construir novos equipamentos desportivos (sendo que o existente - Pavilhão Casal Vistoso - tem uma elevada taxa ocupacional, não conseguindo dar resposta a muitas das necessidades/iniciativas)**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Paróquia de São João de Deus**
- **Associação Mediar**
- **Fundação São João de Deus**
- **TUIST**



ARROIOS

PROBLEMÁTICAS

1. **SEM ABRIGO - População em situação de sem abrigo com dificuldade no acesso a respostas adequadas às suas necessidades;**
2. **DESEMPREGO - Aumento crescente de população em idade ativa em situação recente de desemprego, sem requisitos para atribuição de prestação social inerente a esta condição;**
3. **SAÚDE MENTAL - Inexistência de respostas a nível de saúde mental potenciado pela dificuldade ao nível de sinalização e encaminhamento;**
4. **EMPREGABILIDADE - Dificuldade na adequação de respostas formativas existentes e disponíveis às necessidades reais a nível de empregabilidade;**
5. **CONSUMOS DE ALCOOL E DROGAS – elevado número de pessoas com consumos de álcool e drogas com graves problemas de saúde e carência económica**

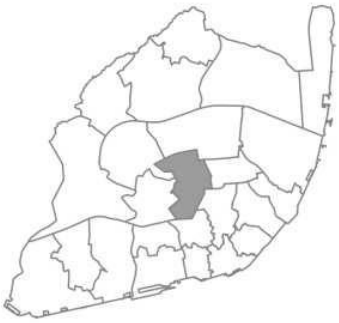
PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **SEM ABRIGO - Consolidar as sinergias interinstitucionais necessárias para melhorar as respostas de inserção e os cuidados de saúde para a população sem-abrigo;**
2. **IMIGRANTES - criação e promoção de colectividades /organizações representativas de comunidades imigrantes estabelecidas na freguesia;**
3. **SAÚDE – Melhorar as respostas integradas de cuidados de saúde e o acompanhamento da população com consumos activos (Toxicodependência e Alcoolismo);**
4. **EMPREGABILIDADE - Criar Gabinetes de Inserção Profissional que permitam o acompanhamento directo e personalizado a utentes em situação de desemprego de longa duração;**
5. **EMPREGABILIDADE - Aumento de ofertas formativas adequadas à necessidades, promovida por entidades privadas;**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Centro Paroquial e Social de São Jorge de Arroios**
- **Exército de Salvação - Centro Comunitário**
- **Sociedade Anti- Alcoólica Portuguesa**
- **Associação Crescer na Maior**
- **SCML – UDIP**

AVENIDAS NOVAS



PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS – Grande incidência de problemas inerentes ao envelhecimento, nomeadamente, solidão, isolamento, falta de apoio para diversas actividades - tarefas de gestão doméstica, idas ao médico, tratamentos;**
2. **CRIANÇAS E JOVENS – Problemas de abandono e absentismo escolar por desmotivação e desorientação escolar que afetam as crianças e jovens**
3. **CRIANÇAS E JOVENS - problemas associados à falta de respostas de ocupação dos tempos livres dos jovens, de actividades de sensibilização e formação para os hábitos de vida saudáveis, como ferramentas potenciadoras de um desenvolvimento equilibrado que permitam, também, uma boa evolução para a vida adulta;**
4. **CRIANÇAS, JOVENS E FAMILIAS – Os pais não conseguem, em muitos casos, apoiar os filhos nas suas aprendizagens. A escola sente pouco apoio por parte da família.**
5. **CRIANÇAS E JOVENS - Dificuldades na gestão do comportamento dos alunos e falta de estruturas que apoiem os alunos em diversos aspectos - aprendizagem, comportamentos desviantes, dificuldades específicas, transição para a vida ativa;**
6. **FAMILIAS - lacunas ao nível das competências parentais, associadas à falta de disponibilidade para os pais acompanharem os filhos no seu processo de crescimento,**
7. **FAMILIAS E CARÊNCIA ECONÓMICA – condições de emprego precário dificultam o acompanhamento das crianças e geram falta de motivação e de projectos pessoais;**
8. **DESEMPREGO - Elevado número de pessoas em situação de desemprego, não só com baixas qualificações, mas também, com qualificações elevadas;**
9. **SAÚDE MENTAL – Crescente sinalização de situações de depressão e de alteração pontual ou prolongada do estado psíquico**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **IDOSOS e JOVENS – Organizar programas intergeracionais entre idosos e jovens universitários com menores rendimentos, sendo estes recebidos em casa dos idosos sozinhos/isolados, oferecendo, em troca do alojamento gratuito, a companhia e o apoio em pequenas tarefas como idas ao médico, farmácia, idas às compras, etc.;**
2. **FAMÍLIAS – Reforçar as respostas às famílias com filhos menores através da criação de espaços de ocupação de tempos livres, coordenados por técnicos especializados para que os adultos possam trabalhar deixando os filhos num local seguro;**
3. **CRIANÇAS E JOVENS – Criar e manter um regular funcionamento de espaços de convívio para crianças e jovens, onde seja possível proporcionar diversas actividades promotoras do bem-estar físico, psíquico e social – actividades desportivas, lúdicas, culturais, etc.;**
4. **CRIANÇAS E JOVENS – Sensibilizar e passar a mensagem de que a educação e instrução é fonte de melhoria de condições de vida na idade adulta;**
5. **EMPREGABILIDADE - Apoiar os desempregados na procura activa de emprego e de oportunidades de formação, adoptando uma postura activa, persistente e empreendedora face às dificuldades encontradas;**

6. **EMPREGABILIDADE – Capacitar os jovens nas suas competências pessoais para a procura activa de emprego**
7. **SAÚDE E IDOSOS – Criar e assegurar a gestão e manutenção de serviços que prestem apoio a idosos na área dos cuidados de saúde física e mental.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **SCML**
- **Paróquia Nª Sª Fátima**
- **Paróquia de Sebastião Pedreira**
- **Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna**
- **Associação Coração Amarelo**
- **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL**
- **ReFood**



BEATO

PROBLEMÁTICAS

1. **SEM ABRIGO – Faltam equipamentos e respostas sociais para a população sem abrigo;**
   *********respostas muito incompletas*

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **SEM ABRIGO – Reorganizar e redimensionar as respostas sociais dadas à População Sem-abrigo;**
2. **EMPREGABILIDADE - investir em estruturas de proximidade que orientem e encaminhem para percursos educativos e formativos, tanto para a população desempregada como activa;**
3. **FAMÍLIAS E APOIO SOCIAL – Desenvolver uma estratégia diferenciada para apoiar determinados tipos de população pobre com perfis familiares diferentes do público tipificado que acorre aos serviços sociais**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **SCML (Programa Kcidade)**
- **Fundação Aga Khan (Programa Kcidade)**
- **Câmara Municipal de Lisboa**
- **Banco Alimentar contra a Fome**
- **Paróquia do Espírito Santo da Picheleira**
- **DELTA Cafés**
- **Projecto "Gerações**
- **Grupo de Parceiros do Bairro Ourives e Madredeus**



BELÉM

PROBLEMÁTICAS

1. **CRIANÇAS E JOVENS – Insuficientes respostas na área da educação, nomeadamente alternativas formativas mais adequadas ao perfil dos jovens;**
2. **EMPREGABILIDADE - Insuficiência de estruturas de apoio ao emprego e na dinamização de redes entre entidades formativas e entidades empregadores;**
3. **CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS - Insuficiência de equipas locais/comunitárias eficazes no âmbito da educação, das competências parentais e gestão socio económica;**
4. **IDOSOS E FAMÍLIAS - Rede frágil de apoio ao idoso, bem como insuficiência de estruturas de apoio aos cuidadores/famílias;**
5. **SAÚDE MENTAL - Insuficiência de respostas à população infanto-juvenil e adulta para a prevenção da doença mental e/ou acompanhamento das situações já diagnosticadas;**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **IDOSOS - Criação da uma "Comissão de Protecção ao Idoso";**
2. **CRIANÇAS E JOVENS – Criar respostas direccionadas para a educação, nomeadamente alternativas formativas mais adequadas ao perfil dos jovens ;**
3. **SEM ABRIGO – Reorganizar e redimensionar as respostas sociais dadas à População Sem-abrigo**
4. **SAÚDE MENTAL - Alargamento e/ou maior cobertura de respostas na área da saúde mental para os jovens e crianças;**
5. **SAÚDE MENTAL - Criar Equipas Móveis de intervenção comunitária numa lógica de prevenção e intervenção precoce /despiste e encaminhamento de situações identificadas ao nível da saúde mental (crianças, jovens e adultos);**
6. **EMPREGABILIDADE - Criar estruturas de apoio ao emprego e dinamizar o funcionamento em rede entre entidades formativas e entidades empregadores numa perspectiva inovadora;**
7. **FAMÍLIAS - Criação de Equipas Locais de Apoio às famílias em contexto comunitário;**
8. **IMIGRAÇÃO - Repensar a rede de apoio à integração de imigrantes.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Hospitais (Centros Hospitalar Lisboa Ocidental) e Unidades de Saúde Familiar (Centros de Saúde)**
- **Estabelecimentos de ensino**
- **PSP**
- **Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém**

CAMPO DE OURIQUE



PROBLEMÁTICAS

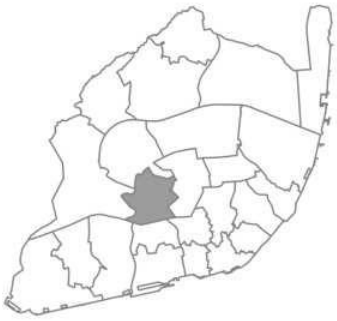
1. **CRIANÇAS E JOVENS – Faltam respostas na área da Infância (0-12 anos);**
2. **FAMÍLIAS – Crescente número de famílias em situação de pobreza;**
3. **DESEMPREGO – Desemprego jovem;**
4. **EMPREGABILIDADE – Faltam iniciativas e ofertas de formação no âmbito do Empreendedorismo.**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **CRIANÇAS E JOVENS – Aumentar o número de vagas em Creches da rede pública;**
2. **EMPREGABILIDADE - Criar um Gabinete de Inserção Profissional (GIP);**
3. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS - Grupo de Auto-Ajuda na área da toxicodependência;**
4. **SAÚDE MENTAL – Criar um Grupo de Auto-Ajuda na área da saúde mental na freguesia.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Centro de Saúde**
- **Associação de Moradores do Casal Ventoso**
- **"O Chalé"**
- **Centro Social José Luis Coelho**
- **Escola EB2+3 Manuel da Maia**



CAMPOLIDE

PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS – Inexistência de respostas para situações psiquiátricas / demências;**
2. **IDOSOS – falta de articulação entre as respostas existentes – duplicação de respostas e desconhecimento dos recursos existentes;**
3. **IDOSOS – Insuficiência de respostas de Lar; Apoio Domiciliário; Centro de Dia**
4. **EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS – Faltam formações específicas para os técnicos para adaptação a novas problemáticas sociais e concertação das intervenções;**
5. **EMPREGABILIDADE – Elevado défice de competências pessoais, sociais e profissionais da população jovem e adulta;**
6. **DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO – Ausência de respostas e internamento adequado**
7. **SAÚDE MENTAL – Insuficiência de respostas e de informação**
8. **CUIDADOS CONTINUADOS – saturação das respostas existentes**
9. **FAMÍLIA – Insuficiência de respostas comunitárias**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **SAÚDE MENTAL; DEFICIÊNCIA; IDOSOS - Criar e implementar de mais respostas a nível local e descentralizar as respostas – Intervenção de proximidade**
2. **FORMAÇÃO – Criar programas de formação contínua dos técnicos locais de intervenção**
3. **VOLUNTARIADO – Recrutar alunos da UNL para actividades de voluntariado junto dos idosos isolados e crianças com dificuldades de aprendizagem**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Universidade Nova de Lisboa – Gab de Desenvolvimento do Aluno**
- **Centro Social Paroquial Santo António de Campolide**
- **PSP**
- **IPSS's locais**
- **Colectividades**
- **Projectos locais**



ESTRELA

PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS - existência de idosos em situação de isolamento sem qualquer suporte familiar;**
2. **IDOSOS - Escassez de respostas de cuidados continuados no domicílio e grande lista de espera para internamentos**
3. **SAÚDE MENTAL – Existência de casos graves de pessoas com problemas de saúde mental, sem acompanhamento médico e sem suporte familiar. Inexistência de respostas adequadas por parte dos serviços de saúde;**
4. **DESEMPREGO - Desemprego de Longa duração com enormes dificuldades de inserção no mercado de trabalho.**
5. **JOVENS – Elevado número de jovens desocupados, à procura de primeiro emprego, com baixa escolaridade e sem qualificações específicas;**
6. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS - consumos e comportamentos de risco precoces com grande incidência em determinadas zonas da Freguesia.**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **EMPREGABILIDADE - Criar respostas atípicas e de formação profissional à medida para públicos pouco qualificados, desempregados de longa duração, de acordo com as características da população alvo, que possibilitem a inserção de desempregados com baixa escolaridade e sem qualificações específicas;**
2. **SAÚDE – melhorar as respostas no âmbito da Saúde;**
3. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS – Diversificar respostas para acompanhamento de jovens com comportamentos aditivos**
4. **CRIANÇAS - Criação de mais espaços de berçário**
5. **VOLUNTARIADO – Dinamizar o voluntariado existente: PASE - Programa de Apoio ao Sucesso Escolar - voluntários do ISEG; Projecto Saúde Porta a Porta - voluntários alunos de medicina**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **SCML**
- **Todas as IPSS da Freguesia**
- **PSP 30.ª esquadra**
- **Colectividades e Associações Culturais**
- **Universidades (ISEG, Católica, Lusófona)**



LUMIAR

PROBLEMÁTICAS

1. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS – Malha 14 é foco de insalubridade, tráfico, consumo, barreira de acesso ao bairro, e malha 34 com zonas expectantes de consumo a céu aberto;**

   *** ***respostas incompletas***

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS – Criar equipamento/espaço intermédio discreto e dignificante para atendimento à população toxicodependente, integração em comunidades terapêuticas de consumo assistido;**
2. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS – Apostar em equipas de rua/mediadores/BZ Altamente para prevenção, minimização de danos e redução de riscos;**
3. **SAÚDE MENTAL – Criar equipamentos de resposta terapêutica e ocupacional na área da saúde mental;**
4. **DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO – Criar residências assistidas para cidadão com deficiência;**
5. **IDOSOS – Criar um Centro de Noite para idosos;**
6. **IDOSOS – Reforçar da rede de Lares e de cuidados paliativos;**
7. **EMPREGABILIDADE – Implementar medidas específicas orientadas para acções de reconversão profissional e ajuda na procura de emprego, especialmente destinadas a desempregados de longa duração desligados do mercado de trabalho;**
8. **VOLUNTARIADO – Criar um Banco de Voluntariado na Junta de Freguesia**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;**
- **Universidade da Terceira Idade do Lumiar;**
- **Centro Social da Musgueira;**
- **Parceria de Telheiras | Viver Telheiras;**
- **REFOOD;**
- **Raízes;**
- **Liga do Hospital dos Amigos do Pulido Valente;**
- **Centro de Saúde do Lumiar;**
- **Grupo Comunitário da Alta de Lisboa.**



MARVILA

PROBLEMÁTICAS

1. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – Elevado número de ocorrências e participações de violência doméstica;**
2. **SAÚDE MENTAL – grande incidência de perturbações de saúde mental na população idosa e jovem**
3. **DESEMPREGO – elevado número de desempregados com baixas qualificações e de longa duração desligados do mercado de trabalho**
4. **CRIANÇAS E JOVENS – Elevado número de crianças e jovens em situação de abandono escolar precoce**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – Desenvolver programas na área da violência doméstica que trabalhem com vítimas e com agressores;**
2. **EMPREGABILIDADE – Promover programas de formação de competências pessoais, sociais e profissionais de forma a facilitar a integração dos desempregados no mercado de trabalho;**
3. **SAÚDE MENTAL - Programas na área da saúde mental, com equipas de intervenção local;**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social**
- **Centro Social Paroquial S. Maximiliano Kolbe**
- **Centro Social e Cultural de Santa Beatriz**
- **Obra "O Nazareno"**



MISERICÓRDIA

PROBLEMÁTICAS

1. **Pobreza**
2. **Desemprego**
3. **Família**
4. **Juventude**
5. **Educação**
6. **Saúde Mental**
7. **Cuidados continuados**
8. **Ambiente – Ruido e privação do sono - Estabelecimentos Nocturnos**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **EMPREGABILIDADE - Incrementar medidas de formação e criação de emprego**
2. **FAMÍLIAS - Melhorar competências pessoais, sociais e parentais nas famílias como contributo para a emergência de adultos autónomos, independentes e felizes**
3. **DESEMPREGO – trabalhar as competências e acompanhar os planos pessoais e de vida da população desempregada.**
4. **SAÚDE - Reforçar o acesso aos cuidados primários e especializados, em tempo útil.**
5. **NATALIDADE - Criar mecanismos de incentivos para aumentar a natalidade.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Câmara Municipal de Lisboa**
- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Polícia de Segurança Publica**
- **Lisboa Clube Rio de Janeiro**
- **Associação Mais Cidadania**
- **Centros Sociais e Paroquiais Locais**



OLIVAIS

PROBLEMÁTICAS

1. **DESEMPREGO – desempregados de longa duração;**
2. **IDOSOS – Insuficiência de equipamentos e respostas sociais**
3. **IDOSOS – Isolamento social e solidão da população idosa**
4. **EMPREGABILIDADE – Falta de atitudes de procura activa de emprego**
5. **SAÚDE MENTAL – Elevado número de casos de perturbação mental sem acompanhamento clínico – ausência de respostas de acompanhamento e prevenção;**
6. **CRIANÇAS E JOVENS – Desvalorização do percurso escolar e consequente absentismo e abandono precoce da escola**
7. **CRIANÇAS E JOVENS – Insuficiência de equipamentos e respostas sociais**
8. **DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO - Insuficiência de respostas sociais e de inclusão; fracas condições acessibilidade a cidadãos com deficiência e/ou mobilidade condicionada**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **EMPREGABILIDADE – Dinamizar e reforçar a actividade do GIP; criar programas de formação na área do empreendedorismo;**
2. **EMPREGABILIDADE – Apoiar o empreendedorismo e a criação de emprego por conta própria;**
3. **IDOSOS – Incrementar os serviços de cuidados continuados e recrutar voluntários para apoio aos idosos**
4. **IDOSOS – Criar uma Comissão de Protecção de Idosos**
5. **SAÚDE COMUNITÁRIA – Desenvolver estratégias de promoção de estilos de vida saudáveis**
6. **DESPORTO E CULTURA – Apostar no Desporto e na Cultura como instrumentos de inclusão social;**
7. **SAÚDE – Implementar actividades de promoção de estilos de vida saudáveis (Ginástica, Alimentação e Higiene)**
8. **SAÚDE MENTAL – Acções de sensibilização junto das escolas no âmbito da saúde mental**
9. **CRIANÇAS E JOVENS – Promover acções de formação de competências parentais e de prevenção de comportamentos de risco**
10. **CRIANÇAS E JOVENS – Aumentar o número de creches não privadas**
11. **CRIANÇAS E JOVENS – Desenvolver estratégias de prevenção e combate ao abandono escolar**
12. **DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO – Criar mais Centros de Actividades Ocupacionais (CAO) e respostas de lazer/desporto/férias para pessoas com deficiência.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Centro Social Paroquial de Olivais Sul**

PARQUE DAS NAÇÕES



PROBLEMÁTICAS

1. **JUVENTUDE (12 -18 anos) – Desocupação, delinquência juvenil, baixos níveis de escolaridade, abandono escolar, comportamentos aditivos e desviantes, inexistência de projectos de vida, baixas competências pessoais e sociais, insucesso e abandono escolar;**
2. **FAMÍLIA - Existência de laços disfuncionais, conflitos, fracas competências pessoais, sociais e parentais, ausência de comunicação.**
3. **IDOSOS - aumento significativo da percentagem de pré reformados e pensionistas, que não têm forma de ocupar dignamente e de uma forma integrada o seu tempo livre;**
4. **IDOSOS e DEFICIÊNCIA - Ausência total de respostas de Cuidados Continuados e insuficiência de serviços de apoio domiciliário para os idosos e deficientes em situação de dependência e mobilidade;**
5. **EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS - ausência de equipamentos para todos os segmentos da população: creches, jardins infantis, casa da juventude, centros de dia, lar de idosos e academia sénior;**
6. **DESEMPREGO - Baixas qualificações académicas, inexistência de qualificação profissional, falta de motivação e elevada dependência dos apoios sociais, precariedade laboral, poucas aspirações profissionais, fraca adesão à formação;**
7. **SAÚDE MENTAL - Grande prevalência de doenças psiquiátricas, alcoolismo e outras dependências, não adesão às terapêuticas e acompanhamentos.**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **EMPREGABILIDADE – Promover acções efectivas de empregabilidade mediante a criação de GIP'S e respostas de capacitação e reconhecimento de competências, diversificação de formação profissional. São necessários mais programas e cursos de formação profissional. Retomar os Cursos de Novas oportunidades (CNO'S);**
2. **JUVENTUDE - Aumentar as respostas sociais ao nível do abandono escolar, diversificação de percursos educativos, criação de currículos alternativos, diversificação de cursos, ocupação saudável dos tempos livres;**
3. **VOLUNTARIADO - Distribuição e recolha de alimentos; contagem de pessoas sem-abrigo; actividades com seniores;**
4. **DINÂMICAS DE PROXIMIDADE - Incentivar as associações de base local que respondam às necessidades da população e promovam a participação cívica dos moradores e a cultura de trabalho em parceria.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **PSP - 40ª Esquadra - Parque das Nações;**
- **Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa**
- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - UDIP Oriente;**
- **GEBALIS**
- **Hospital Cuf Descobertas;**
- **Fundação AXA;**
- **Escola Sup. Tecnologias da Saúde Lisboa**
- **Refood**
- **Associação Vida Abundante - Projecto Mais Vida**
- **Projecto Entrelaços, és capaz!E5G**

PENHA DE FRANÇA



PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS – Freguesia muito envelhecida e com insuficiência de respostas**
2. **FAMÍLIAS – Problemas acentuados de carência económica**
3. **CRIANÇAS E JOVENS – Elevado número de crianças e jovens em perigo**
4. **DESEMPREGO – Elevado número de desempregados em idade activa**
5. **COMPORTAMNETOS ADITIVOS – Consumos de substâncias psico-activas e álcool entre a população em idade escolar**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **FAMÍLIAS – Formação em competências parentais**
2. **CRIANÇAS E JOVENS – Formação para técnicos das escolas sobre sistemas de protecção a crianças e jovens**
3. **IDOSOS – Criar programas de formação para voluntários cuidadores**
4. **IDOSOS - Promover rastreios cognitivos junto da população idosa**
5. **EMPREGABILIDADE – Promover a formação de competências pessoais, sociais e profissionais para a população desempregada**
6. **POBREZA - Reforço de respostas de apoio alimentar**
7. **COMPORTAMENTOS ADITIVOS – Desenvolver acções de informação e sensibilização sobre consumos de drogas, álcool;**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **SCML**
- **União das Misericórdias Portuguesas – Lar Virgílio Lopes**
- **Casa Pia de Lisboa - CED Maria Pia**
- ***Dress for Sucess***
- **Associação Auxílio e Amizade**
- **Centro Social e Paroquial São João Evangelista**



SANTA CLARA

PROBLEMÁTICAS

1. **FAMÍLIAS – Grande número de famílias de populações desfavorecidas com múltiplas problemáticas: desemprego, bairros de realojamento, diversas culturas e comunidades, RSI, alcoolismo, alfabetização, insucesso escolar, abandono escolar, entre outras;**
2. **DESEMPREGO - uma taxa de desemprego muito elevada;**
3. **IDOSOS - Grande número de idosos em isolamento social e com dificuldades de se movimentar mesmo dentro do território da freguesia;**
4. **CRIANÇAS E JOVENS - existem muitas crianças com problemas graves de acompanhamento e protecção. Santa Clara tem o maior número de casos mais preocupantes dentro da CPCJ Norte;**
5. **SAÚDE - A freguesia não tem centro de saúde e o Centro de Saúde do Lumiar não dá resposta a todos os fregueses;**
6. **SAÚDE MENTAL – Elevada prevalência de problemas de saúde mental (Alzheimer, Debilidade Mental, Psicoses de consumos, etc) e não existem serviços suficientes para dar apoio a toda a população;**
7. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - a violência domestica tem vindo a aumentar no território, e as acções que são realizadas são pontuais não existindo um acompanhamento continuado da situação.**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **SAÚDE – Necessário um Centro de Saúde novo para cuidos primários à população;**
2. **SAÚDE MENTAL – Necessárias respostas sociais institucionais e outras;**
3. **CUIDADOS CONTINUADOS – são necessárias respostas e camas de cuidados continuados para a população idosa e para os deficientes**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Associação Raízes**
- **Associação Lusofonia, Cidadania e Cultura – ALCC**
- **Centro de Saúde do Lumiar**
- **Centro Social Paroquial das Galinheiras**



SANTO ANTÓNIO

PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS - elevado número de idosos isolados e carenciados;**
2. **SEM ABRIGO – A freguesia de Santo António é a terceira Freguesia de Lisboa com maior número de pessoas sem-abrigo;**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **IDOSOS – Diminuir o isolamento e melhorar a prestação de cuidados desenvolvendo outras vertentes, como o Programa Vassouras & Companhia;**
2. **JOVENS – Criar mais espaços dinâmicos, lúdicos e de aprendizagem para jovens;**
3. **VIOLENCIA DOMÉSTICA – Espaço Júlia - problemática deve ser trabalhada de outra forma;**
4. **SAÚDE – Um novo centro de saúde para a prestação de cuidados de saúde primários com maior proximidade pois o Centro de Saúde de Sete Rios está a grande distância e torna-se um grande obstáculo no acesso e acompanhamento dos cuidados de saúde;**
3. **CUIDADOS CONTINUADOS – Criar mais respostas específicas para esta problemática;**
4. **VOLUNTARIADO - Criar de uma bolsa de voluntariado.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **PSP**
- **SCML**
- ***Dress for Sucess***
- **Boa Vizinhança**
- **Reefod**

SÃO DOMINGOS DE BENFICA



PROBLEMÁTICAS

1. **IDOSOS - isolamento social, depressão, carência económica;**
2. **CRIANÇAS E JOVENS - Absentismo escolar, necessidades educativas especiais, *bullying*;**
3. **FAMÍLIAS - Carência económica, exclusão social, destruturação familiar;**
4. **DESEMPREGO - Elevado nível de desemprego e baixas qualificações;**
5. **SEM-ABRIGO - exclusão social, dependências, saúde mental, falta de acesso às respostas de primeira linha;**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **FAMÍLIAS - Criação de gabinetes descentralizados de apoio à família. Alteração dos critérios do Fundo de Emergência Social, de forma a abranger mais agregados em situação de carência económica;**
2. **CRIANÇAS E JOVENS - Apoio ao agrupamento de escolas, no que concerne à avaliação de crianças com necessidades educativas especiais**
3. **IDOSOS - Replicar das sessões de reflexão no âmbito do envelhecimento. Alargar este conceito para outras áreas, nomeadamente infância e juventude, famílias, e populações vulneráveis**
4. **IMIGRANTES - Criação de um gabinete de apoio ao imigrante**
5. **COMISSÕES SOCIAIS DE FREGUESIA - dinamizar as reuniões plenárias da CSF**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**
- **Centro Social Paroquial de S. Domingos de Benfica**
- **GEBALIS**
- **PSP**
- **Centro de Apoio ao Sem-Abrigo**



SÃO VICENTE

PROBLEMÁTICAS

1. **POBREZA – aumento visível das situações de pobreza das famílias em consequência da redução dos apoios sociais da segurança social. Muitos pedidos de auxílio das famílias porque não têm dinheiro para ir a uma consulta médica;**
2. **DESEMPREGO – As oportunidades são poucas para tanta gente desempregada e com baixas qualificações. Elevado desemprego de longa duração em idades muitas vezes já consideradas pouco aptas para o mercado de trabalho;**
3. **IDOSOS – grande número casos de idosos que se encontram totalmente isolados sem qualquer tipo de cuidados e sem família ou com família ausente e despreocupada. Faltam lares comparticipados e unidades de cuidados continuados, de forma generalizada. Grande lacuna de respostas disponibilizadas aos idosos que necessitam de um lar por se encontrarem sozinhos, sem qualquer tipo de apoio, e que não dispõem de reformas compatíveis com o acolhimento em lar;**
4. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – elevado número de sinalizações e pedidos de auxílio por violência doméstica.**

PRIORIDADES E DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA O PDS 2017-2020

1. **SAÚDE – insuficiência de médicos nos Centros de Saúde para responder às necessidades de uma população bastante envelhecida que necessita de maiores cuidados de saúde;**
2. **FAMÍLIAS – Criar respostas de apoio constante e presente no seio das famílias mais destruturadas de forma a acompanha-las e ajudá-las na mudança. Rever os critérios de acesso ao apoio do Fundo de Emergência Social (FES-CML), uma vez que abrange muito poucas famílias desfavorecidas.**

PARCEIROS-CHAVE ACTUAIS

- ****** *não foram identificados parceiros*

-- // --

ANEXO 2

Análise das respostas ao inquérito

"Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa" – Membro CLAS

II Diagnóstico Social de Lisboa
2015-2016

Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

ANEXO

Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa

Resultados do Inquérito aos Membros do CLAS

C.M. Lisboa / IGOT – Universidade de Lisboa

C.M. Lisboa / IGOT – Universidade de Lisboa

CML - Equipa de Projecto do Programa Local de Habitação e Direitos Sociais

Maria Teresa Craveiro (Coord)
Jorge Carvalho Mourão

Equipa IGOT:
Eduarda Marques da Costa
Ana Louro

Índice

1. INTRODUÇÃO 3

2. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS PREDOMINANTES NOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO 5

3. PRINCIPAIS PROBLEMAS ASSOCIADOS ÀS PROBLEMÁTICAS SOCIAIS 10

4. SUFICIÊNCIA DAS RESPOSTAS SOCIAIS EXISTENTES 15

5. PROPOSTAS DE RESPOSTAS SOCIAIS E MEDIDAS PRIORITÁRIAS 21

6. CONTRIBUTOS PARA O FUTURO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2017-2020 25

7. PARTICIPAÇÃO FUTURA EM OUTROS PROJETOS NO ÂMBITO DA REDE SOCIAL 29

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais – Membros do CLAS (Diagnóstico Social de Lisboa) 32

APÊNDICE 2. Instituições respondentes ao Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais – Membros do CLAS (Diagnóstico Social de Lisboa) por principal área de intervenção 40

APÊNDICE 3. Avaliação da representatividade de cada problemática social no território de atuação por categoria da instituição (gráficos) 43

APÊNDICE 4.1. Problemas identificados por cada instituição por ordem decrescente de representatividade (gráficos) 69

APÊNDICE 4.2. Quadro detalhado dos problemas específicos por tipologia de problema 73

APÊNDICE 5. Avaliação da representatividade de cada problemática social no território de atuação por área de intervenção da instituição (gráficos) 87

APÊNDICE 6.1. Respostas Sociais ou Medidas Prioritárias identificadas por ordem decrescente de representatividade (gráficos) 115

APÊNDICE 6.2. Quadro-síntese de respostas sociais 120

APÊNDICE 7. Quadro-síntese de informação sobre os desafios estratégicos 133

APÊNDICE 8. Disponibilidade para trabalhar para outros projetos no âmbito da Rede Social . 140

1. INTRODUÇÃO

Entre junho e novembro de 2015, foi aplicado um inquérito aos membros do Conselho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS)[1], relativo às problemáticas e prioridades sociais a considerar no Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020.

O inquérito, completo no Apêndice 1, estrutura-se em 5 partes:

1ª parte – Caracterização da instituição:

- instituição, morada, respondente e sua função;
- território de atuação ou influência da instituição;
- área(s) temática (s) onde se insere(m) a intervenção da instituição;
- área(s) temática (s) onde se insere(m) projetos e ações desenvolvidos pela instituição e que poderão integrar o novo Plano de Desenvolvimento Social;

2ª parte – Disponibilidade para trabalhar noutros projetos no âmbito da Rede Social;

3ª parte – Avaliação da representatividade das problemáticas sociais no território de intervenção e principais problemas;

4ª parte - Avaliação da suficiência de respostas sociais no território de intervenção e propostas de respostas sociais ou medidas prioritárias;

5ª parte – Propostas de desafios estratégicos para a cidade de Lisboa a considerar no Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020.

A recolha de respostas decorreu entre junho e novembro de 2015, sendo que no final obteve-se a participação de 80 instituições (de diversas tipologias, repartidas pelas seguintes áreas de intervenção principal (Apêndice 2):

- 6 instituições na área dos "Comportamentos Aditivos";
- 28 instituições na área das "Crianças e jovens: Família e Comunidade";
- 10 instituições na área das "Pessoas idosas";
- 6 instituições na área das "Pessoas Sem Abrigo";
- 6 instituições na área das "Saúde Mental";
- 4 instituições na área da "Deficiência";

[1] Atualmente o CLAS é composto por 425 membros, reunindo entidades sem fins lucrativos, juntas de freguesia, organismos públicos, entidades com fins lucrativos, organizações não governamentais e outras (fonte: sítio online do Pelouro dos Direitos Sociais da CML < http://lisboasolidaria.cm-lisboa.pt/252000/1/,000048/index.htm>, consultado em 10/12/2016).

- 2 instituições na área do "Emprego, empreendedorismo, formação profissional e desenvolvimento local";

- 5 instituições na área da "Imigração, Refugiados e Interculturalidade";

- - 2 instituições na área das "Múltiplas áreas";

- 11 instituições de "Outras áreas" (educação formal básica e universitária, farmácias e saúde, empresas municipais, ambiente).

Das 80 instituições respondentes, 51% atua para toda a cidade (sendo que 10% atua para toda a cidade e, simultaneamente, apresenta uma ou mais freguesias de intervenção específicas) (Tabela 1). Das restantes, 29% das instituições atua apenas numa freguesia, 16% atuam entre duas a quatro freguesias, e apenas 4% atua num conjunto de 6 ou mais freguesias.

Território de atuação	Nº Instituições
Toda a Cidade	41
Marvila	10
Alcântara	9
Santa Maria Maior	7
Arroios	6
Carnide	6
Ajuda	5
Areeiro	5
Campo de Ourique	5
Misericórdia	5
Olivais	5
Beato	4
Lumiar	4
Penha de França	4
Alvalade	3
Belém	3
Benfica	3
Campolide	3
Estrela	3
Parque das Nações	3
Santa Clara	3
São Domingos de Benfica	3
Avenidas Novas	2
Santo António	2
São Vicente	1

Tabela 1 – Territórios de atuação das instituições respondentes. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

2. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS PREDOMINANTES NOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO

Considerando a avaliação global das problemáticas dominantes nos territórios de atuação de cada instituição (Figura 1), sublinha-se que:

- As problemáticas "População Idosa e Envelhecimento", "Desemprego", "Pobreza" e "Saúde Mental" são as que revelam ser mais importantes para um maior número de instituições (todas essas problemáticas apresentam mais de 70% de avaliações como "Extremamente Importante" ou "Muito Importante").
- Pelo contrário, as problemáticas "Natalidade", "Cultura e Património" e "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade" foram as mais avaliadas menos importantes (todas com mais de 25% de avaliações como "Pouco Importante" ou "Nada Importante").

Analisando a média das avaliações (Tabela 2), destacam-se dois aspetos:

- As problemáticas "Pobreza", "Desemprego", "Educação" e "Família" são as que apresentam uma avaliação média mais elevada quanto à sua importância, encontrando-se acima do nível 4 ("Muito Importante").
- As problemáticas "Cultura e Património", "Natalidade", "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade", "Deficiência e Reabilitação", "Desporto" e "Imigração, Refugiados e Interculturalidade" são as que apresentam menor avaliação média no que trata à representatividade da problemática no território.

Apresenta-se, de seguida, um quadro-síntese relativo à avaliação da representatividade de cada problemática no território de atuação das instituições inquiridas, considerando as suas áreas de intervenção (Quadro 1). No APÊNDICE 3 encontram-se os gráficos específicos da avaliação das instituições por área de intervenção para cada problemática social.

- As problemáticas consideradas como mais importantes para um maior número de áreas de intervenção foram "População Idosa e Envelhecimento", "Pobreza", "Desemprego" (em 9 áreas de intervenção), "Juventude (12-18 anos)", "Família" e "Saúde" (em 8 áreas de intervenção), e, por fim, "População Ativa, Formação e Emprego" e "Saúde Mental" (em 7 áreas de intervenção).

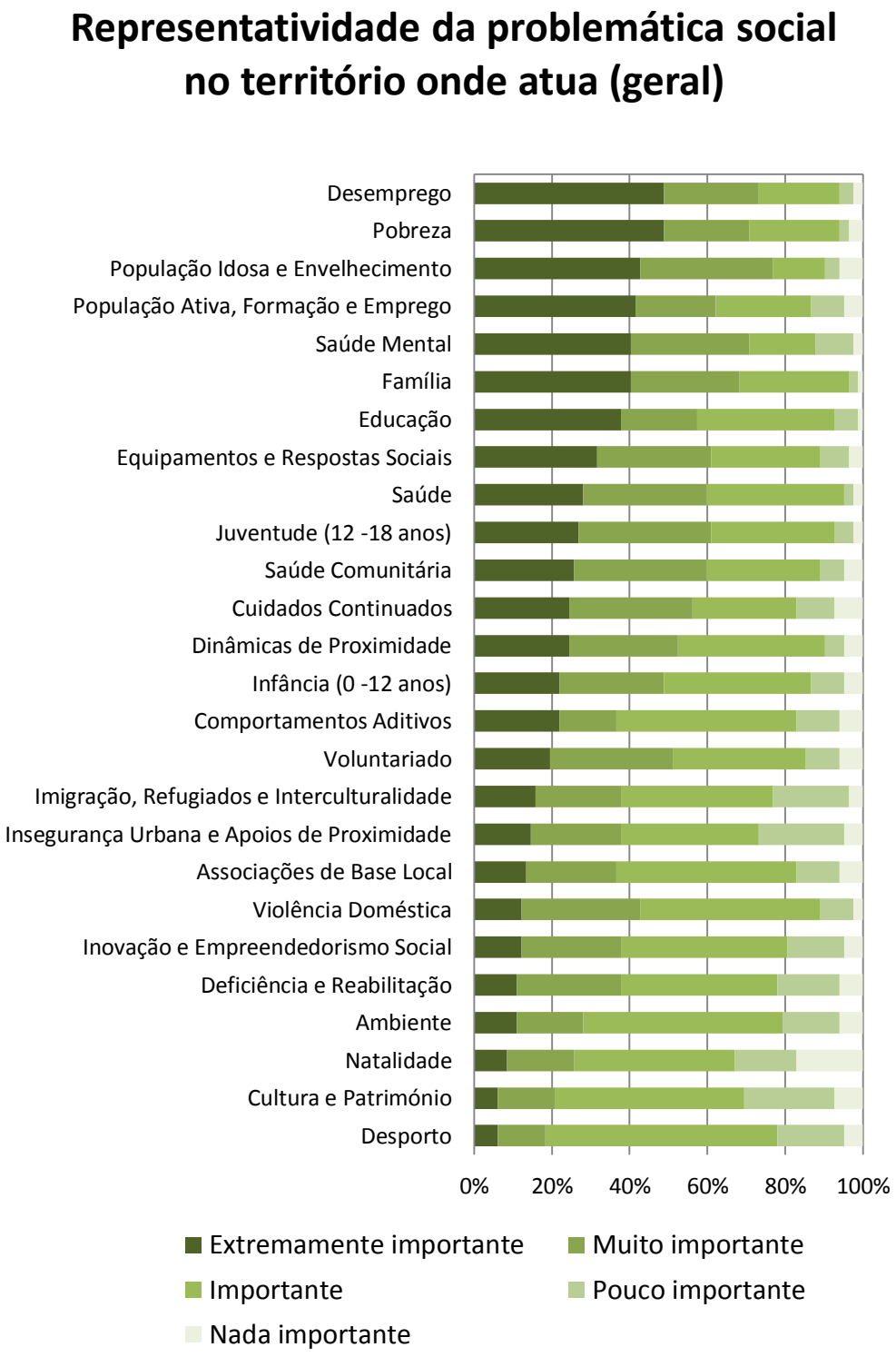


Figura 1 – Representatividade da problemática social predominante no território onde atuam as instituições respondentes.
Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

Problemática	Avaliação média 1 - Nada importante, 2 – Pouco importante, 3 – Importante, 4 – Muito importante, 5 – Extremamente importante
Pobreza	4,14
Desemprego	4,09
Educação	4,05
Família	4,00
População Ativa, Formação e Emprego	3,88
Saúde	3,86
População Idosa e Envelhecimento	3,83
Juventude (12 -18 anos)	3,78
Saúde Mental	3,78
Dinâmicas de Proximidade	3,71
Equipamentos e Respostas Sociais	3,70
Saúde Comunitária	3,65
Infância (0 -12 anos)	3,63
Comportamentos Aditivos	3,61
Violência Doméstica	3,54
Voluntariado	3,54
Associações de Base Local	3,49
Cuidados Continuados	3,48
Ambiente	3,36
Inovação e Empreendedorismo Social	3,35
Imigração, Refugiados e Interculturalidade	3,31
Desporto	3,31
Deficiência e Reabilitação	3,28
Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade	3,16
Natalidade	3,09
Cultura e Património	3,09

Tabela 2 – Avaliação média da representatividade da problemática social predominante no território onde atuam as instituições respondentes. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

- As problemáticas consideradas como menos importantes para um maior número de áreas de intervenção foram "Cultura e Património" (em 5 áreas de intervenção), "Desporto" (em 4 áreas de intervenção), "Ambiente" (em 4 áreas de intervenção) e "Natalidade" (em 3 áreas de intervenção).
- Em várias áreas de intervenção, é considerado importante um vasto número de problemáticas sociais – Exemplo das áreas de intervenção "Pessoas Sem Abrigo", "Comportamentos Aditivos", "Deficiência", "Crianças e jovens: Família e Comunidade" e "Outras Áreas".
- Por outro lado, noutras áreas de intervenção são privilegiadas como importante um número reduzido de problemáticas – Exemplo das áreas de intervenção "Emprego, empreendedorismo, formação profissional e desenvolvimento local" e das instituições que trabalham para "Múltiplas Áreas".

Avaliação da representatividade da Problemática Social no território onde atua	Áreas de intervenção das instituições									
	Comportamentos Aditivos	Crianças e jovens: Família e Comunidade	Deficiência	Emprego, empreendedorismo, formação profissional e desenvolvimento local	Imigração, Refugiados e Interculturalidade	Múltiplas Áreas	Outras Áreas	Pessoas Idosas	Pessoas sem abrigo	Saúde Mental
	(+) 25% a 49% das instituições avaliam a problemática social como "Muito" ou "Extremamente importante" (+ +) 50% ou mais das instituições avaliam a problemática social como "Muito" ou "Extremamente importante" (-) 25% a 49% das instituições avaliam a problemática social como "Pouco" ou "Nada importante" (- -) 50% ou mais das instituições avaliam a problemática social como "Pouco" ou "Nada importante" Nota: para uma mesma problemática social pode haver respostas diferentes mas equilibradas entre as instituições de uma mesma área de intervenção, originando uma codificação mista									
Natalidade		+ / -	+ + / -	- -	+ / - -	- -	+ / -	+	- -	-
Infância (0-12 anos)		+ +	+ +	+ / - -	+	+ +	+ +	+ +	+ +	-
Juventude (12-18 anos)	+	+ +	+ +	- -	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Educação	+ +	+ +	+ +	- -	+	+ +	+ +		+ +	
Pop.o Ativa, Formação e Emprego	+ +	+ +	+ + / -	+ +	+ +	+ +	+ +	-	+ +	+
População Idosa e Envelhecimento	+ +	+ +	+ +	+ +	+ / - -	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Família	+	+ +	+ +		+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Comportamentos Aditivos	+ +	+	+	- -	+ + / -	- -	+ +		+ +	+ +
Pobreza	+ +	+ +	+ +	- -	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Desemprego	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+	+ +	+ +
Insegurança urbana e Apoios de Proximidade	+ +	-	+ +	- -	+ / -	- -	+ +	+ / -	+ +	-
Violência Doméstica	+ +	+	+ + / -				+ +	+ / -	+ +	+
Deficiência e Reabilitação	+ +	-	+ +	- -	-	+ + / - -	+ +	+ +	+ +	+
Imigração e interculturalidade	+ +	+ / -	+ + / -	- -	+ +		+	- -	+ +	-
Inovação e Empreend. Social	+ +	+ / -	+ +	+ +	+ +	- -	+ +	-	+ +	
Saúde	+ +	+	+ +	- -	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Saúde Mental	+ +	+ +	+ + / -	- -	+ / -	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Saúde Comunitária	+ +	+ +	+ +	- -	+		+ / -	+ +	+ +	+ +
Cuidados Continuados	+ +	+ +	+ +	- -	+ / - -	+ +	+ / -	+ +	+ +	+ +
Cultura e Património	- -	-	+ / -		+ / - -	- -	+	-	+ +	-
Desporto		-	+ +	- -	-	+ + / - -	+	-	+	
Ambiente	- -	+	+ +	- -	+ / -	- -	+		+ +	+ +
Equipamentos e Respostas Sociais	+ +	+	+ +	+ + / - -	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +	+ +
Dinâmicas de Proximidade	+ +	+ +	+ +	- -	+ / -	- -	+	+	+ +	+ +
Associações de Base Local	+ +	+	+ +	+ + / - -	-	+ + / - -	+	+	+ +	
Voluntariado	+ +	+	+ +	+ + / - -	+ + / -	+ +	+	+	+ +	+ +

Quadro 1 – Quadro-síntese da avaliação da representatividade de cada problemática no território de atuação das instituições inquiridas por área de intervenção das instituições. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

Por fim, em alguns casos verificam-se avaliações divergentes relativamente a uma determinada problemática social por parte das instituições de uma mesma área de intervenção. Sublinham-se as problemáticas “Deficiência e Reabilitação”, “Desporto” e “Associações de Base Local” por parte das instituições que intervêm em “Múltiplas Áreas”, ou as problemáticas “Equipamentos e Respostas Sociais”, “Associações de Base Local” ou “Voluntariado” por parte das instituições de “Emprego, empreendedorismo, formação profissional e desenvolvimento local”.

3. PRINCIPAIS PROBLEMAS ASSOCIADOS ÀS PROBLEMÁTICAS SOCIAIS

Hierarquicamente por número de referências, destacam-se os grandes domínios dos principais problemas referidos pelas instituições (Figura 2):

- **1º nível -** "Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (45), "Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza" (29) e "Pobreza" (28);
- **2º nível -** "Educação – contrariar o insucesso e dificuldades de integração escolar" (15), "Saúde mental – Carência e inadaptação de equipamentos e serviços de apoio" (12), "Imigração e interculturalidade" (12), "Saúde – Carência e inadaptação de equipamentos e serviços" (12), "Comportamentos aditivos" (11) e "Falta de recursos e formação na área do voluntariado" (10);
- **3º nível –** "Saúde mental" (9), "Equipamentos e respostas sociais" (9), "Saúde comunitária" (8), "Falta de respostas para o crescimento da população sem-abrigo" (8), "Insegurança urbana" (8), "Carência de apoios à Família, Infância e Juventude" (7), "Violência doméstica" (7), "Ambiente" (6) e "Deficiência – Carências de apoios e serviços às pessoas com deficiência" (6).

Observam-se variantes quando identificados os problemas pela ordem em que estes foram referidos. Por ordem decrescente da sua referência, a hierarquia de problemas está identificada no quadro seguinte (Quadro 2).

Consoantes a área de intervenção das instituições, os problemas divergem (Tabela 3):

- **"Crianças e jovens: Família e Comunidade"** - destacam especialmente problemas associados à "Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (13%) e "Educação - contrariar o insucesso e dificuldades de integração escolar" (11%);
- **"Pessoas Idosas"** - destacam especialmente problemas associados ao "Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza" (24%), "Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (12%) e "Saúde Comunitária" (12%);
- **"Pessoas Sem-Abrigo"** - destacam especialmente problemas associados à "Carência de apoios às famílias, crianças e jovens em risco" (22%), "Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (13%) e "Falta de recursos e formação na área do voluntariado" (13%);

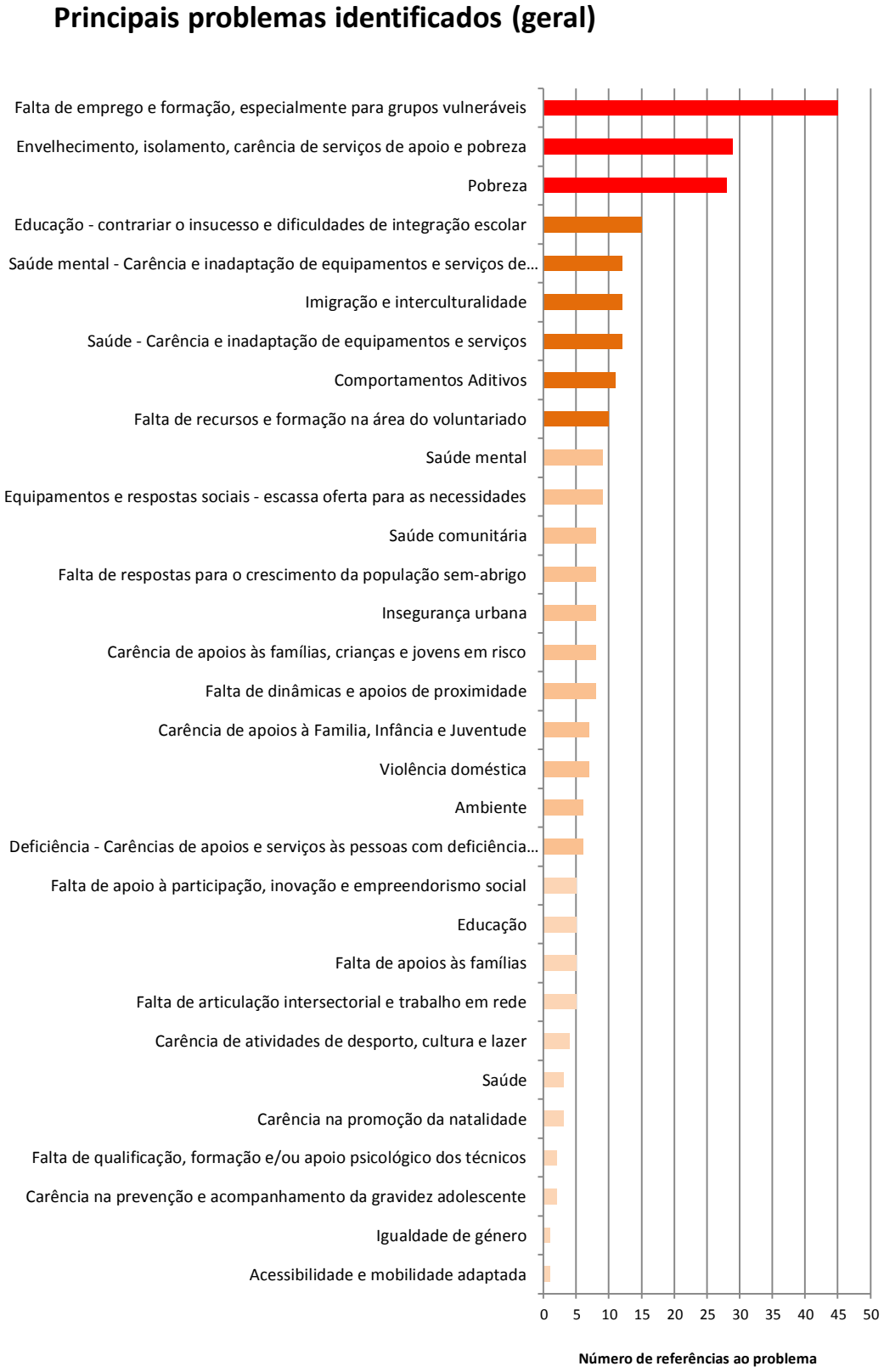


Figura 2 – Principais problemas identificados pelos inquiridos. No APÊNDICE 4.1 encontram-se os gráficos específicos dos problemas identificados por cada instituição por ordem decrescente de representatividade. Fonte: Inquérito de problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho-novembro 2015).

Problemas por hierarquia decrescente			
1º problema referido	**2º problema referido**	**3º problema referido**	**4º problema referido**
Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza (17 ref.)	Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis (17 ref.)	Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis (9 ref.)	Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis (7 ref.)
Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis (12 ref.)	Saúde mental – Carência e inadaptação de equipamentos e serviços de apoio (7 ref.)	Pobreza (9 ref.)	Saúde – Carência e inadaptação de equipamentos e serviços (6 ref.)
Pobreza (8 ref.)	Pobreza (6 ref.)	Falta de recursos e formação na área do voluntariado (6 ref.)	Pobreza (5 ref.)
Carência de apoio às famílias, crianças e jovens em risco (6 ref.)	Educação – contrariar o insucesso e dificuldades de integração escolar (5 ref.)	Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza (5 ref.)	Imigração e interculturalidade (4 ref.)
Educação – contrariar o insucesso e dificuldades de integração escolar (5 ref.)	Equipamentos e resposta sociais – escassa oferta para as necessidades (4 ref.)	Insegurança urbana (5 ref.)	Falta de recursos e formação na área do voluntariado (4 ref.)

Quadro 2 – Cinco principais problemas por ordem decrescente de representatividade. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

- **"Saúde Mental"** - destacam especialmente problemas associados à "Saúde - Carência e inadaptação de equipamentos e serviços" (17%), "Pobreza" (17%), "Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (17%) e "Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza" (13%);
- **"Comportamentos Aditivos"** - destacam especialmente problemas associados aos "Comportamentos Aditivos" (16%), "Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (11%) e "Insegurança urbana" (11%);
- **"Imigração, Refugiados e Interculturalidade" -** destacam especialmente problemas associados à "Saúde mental - Carência e inadaptação de equipamentos e serviços de apoio" (32%),"Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis" (32%) e "Pobreza" (11%);
- **"Deficiência"** - destacam especialmente problemas associados à "Deficiência - Carências de apoios e serviços às pessoas com deficiência e famílias com pessoas com deficiência" (27%) e "Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza" (13%);
-

Problemas sociais	Área de intervenção das instituições										
	Crianças e jovens: Família e Comunidade	Pessoas Idosas	Outras	Pessoas sem abrigo	Saúde Mental	Comportamentos Aditivos	Imigração, Refugiados, Interculturalidade	Deficiência	Emprego, empreend., form. Profis. e des. local	Multiplas	Total Geral
Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis	13,0%	11,8%	16,7%	13,0%	16,7%	10,5%	31,6%	6,7%	50,0%	0,0%	15,0%
Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza	8,3%	23,5%	8,3%	8,7%	12,5%	5,3%	0,0%	13,3%	0,0%	14,3%	9,9%
Pobreza	9,3%	2,9%	13,9%	8,7%	16,7%	0,0%	10,5%	6,7%	0,0%	42,9%	9,6%
Educação - contrariar o insucesso e dificuldades de integração escolar	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%
Imigração e interculturalidade	5,6%	8,8%	2,8%	4,3%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,1%
Saúde mental - Carência e inadaptação de equipamentos e serviços de apoio	0,9%	0,0%	8,3%	4,3%	0,0%	0,0%	31,6%	6,7%	0,0%	0,0%	4,1%
Saúde - Carência e inadaptação de equipamentos e serviços	4,6%	2,9%	2,8%	4,3%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,1%
Comportamentos Aditivos	1,9%	0,0%	8,3%	8,7%	0,0%	15,8%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	3,8%
Falta de recursos e formação na área do voluntariado	2,8%	0,0%	0,0%	13,0%	4,2%	5,3%	5,3%	0,0%	12,5%	0,0%	3,4%
Saúde mental	2,8%	2,9%	2,8%	0,0%	8,3%	5,3%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	3,1%
Equipamentos e respostas sociais - escassa oferta para as necessidades	4,6%	2,9%	2,8%	0,0%	4,2%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%
Carência de apoios às famílias, crianças e jovens em risco	0,0%	0,0%	2,8%	21,7%	0,0%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%
Saúde comunitária	0,9%	11,8%	2,8%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	2,7%
Falta de dinâmicas e apoios proximidade	2,8%	2,9%	0,0%	4,3%	8,3%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%
Insegurança urbana	2,8%	2,9%	2,8%	4,3%	0,0%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%
Falta de respostas para o crescimento da população sem-abrigo	5,6%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	2,7%
Carência de apoios à Família, Infância e Juventude	3,7%	2,9%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%
Violência doméstica	2,8%	2,9%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%
Ambiente	2,8%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	2,0%
Deficiência - Carências de apoios e serviços às pessoas com deficiência e famílias (…)	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,7%	0,0%	14,3%	2,0%
Educação	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	1,7%
Falta de apoio à participação, inovação e empreendedorismo social	0,9%	0,0%	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	25,0%	0,0%	1,7%
Falta de apoios às famílias	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	6,7%	12,5%	0,0%	1,7%
Falta de articulação intersectorial e rede	1,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Carência de atividades de desporto, cultura e lazer	1,9%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%
Carência na promoção da natalidade	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Saúde	0,9%	2,9%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Falta de qualificação, formação e/ou apoio psicológico dos técnicos	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Carência na prevenção e acomp. da gravidez adolescente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Igualdade de género	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Associações de Base Local	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Acessibilidade e mobilidade adaptada	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 3 – Problemas por área de intervenção das instituições. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

- **“Emprego, Empreendedorismo, Formação Profissional e Desenvolvimento Local”** - destacam os problemas associados à “Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis” (50%), “Falta de apoio à participação, inovação e empreendedorismo social” (25%), “Falta de apoios às famílias” (12,5%) e “Falta de recursos e formação na área do voluntariado” (12,5%);
- **“Múltiplas áreas de intervenção”** - destacam especialmente problemas associados à “Pobreza” (43%), “Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza” (14%), “Falta de respostas para o crescimento da população sem-abrigo” (14%), “Deficiência - Carências de apoios e serviços às pessoas com deficiência e famílias com pessoas com deficiência” (14%) e “Ambiente” (14%);
- **“Outras áreas de intervenção”** - destacam especialmente problemas associados à “Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis” (17%) e “Pobreza” (14%).

No APÊNDICE 4.2 encontra-se o quadro detalhado dos problemas específicos identificados por cada instituição por tipologia de problema.

4. SUFICIÊNCIA DAS RESPOSTAS SOCIAIS EXISTENTES

Considerando a avaliação geral da suficiência de respostas sociais das problemáticas dominantes nos territórios de atuação de cada instituição (Figura 3), sublinha-se que:

- As problemáticas "Desemprego", "Saúde Mental", "Pobreza", "Família" e "Cuidados Continuados" são as que revelam estar em falta para um maior número de instituições (70% ou mais das instituições avaliam a existência de respostas sociais para estas problemáticas como "Muito Insuficiente" ou "Insuficiente").
- Um segundo conjunto de problemáticas obteve uma avaliação insuficiente quanto às respostas sociais existentes por mais de metade das instituições respondentes: "Equipamentos e Respostas Sociais", "População Ativa, Formação e Emprego", "População Idosa e Envelhecimento", "Saúde", "Saúde Comunitária", "Inovação e Empreendedorismo Social", "Dinâmicas de Proximidade", "Voluntariado", "Juventude (12-18 anos)", "Violência Doméstica", "Imigração e Interculturalidade", "Sem Abrigo" e "Infância (0-12 anos)".
- Pelo contrário, as problemáticas "Coletividades" e "Desporto" são as únicas consideradas por mais de metade das instituições como havendo respostas sociais suficientes, enquanto as respostas sociais nas problemáticas "Deficiência e Reabilitação", "Educação", "Associações de Base Local", "Cultura e Património", "Ambiente", "Natalidade", "Infância (0-12 anos)" e "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade" são suficientes para 30% a 40% das instituições.

Analisando a média das avaliações (Tabela 4), destacam-se dois aspetos:

- As respostas sociais das problemáticas "Associações de Base Local", "Desporto" e "Cultura e Património" apresentam as avaliações médias mais elevadas (são avaliadas como "Suficientes").
- Em todas as outras problemáticas, as respostas sociais existentes são avaliadas como "Insuficientes", em especial nas problemáticas "Comportamentos Aditivos", "Cuidados Continuados", "Educação" e "População Ativa, Formação e Emprego".

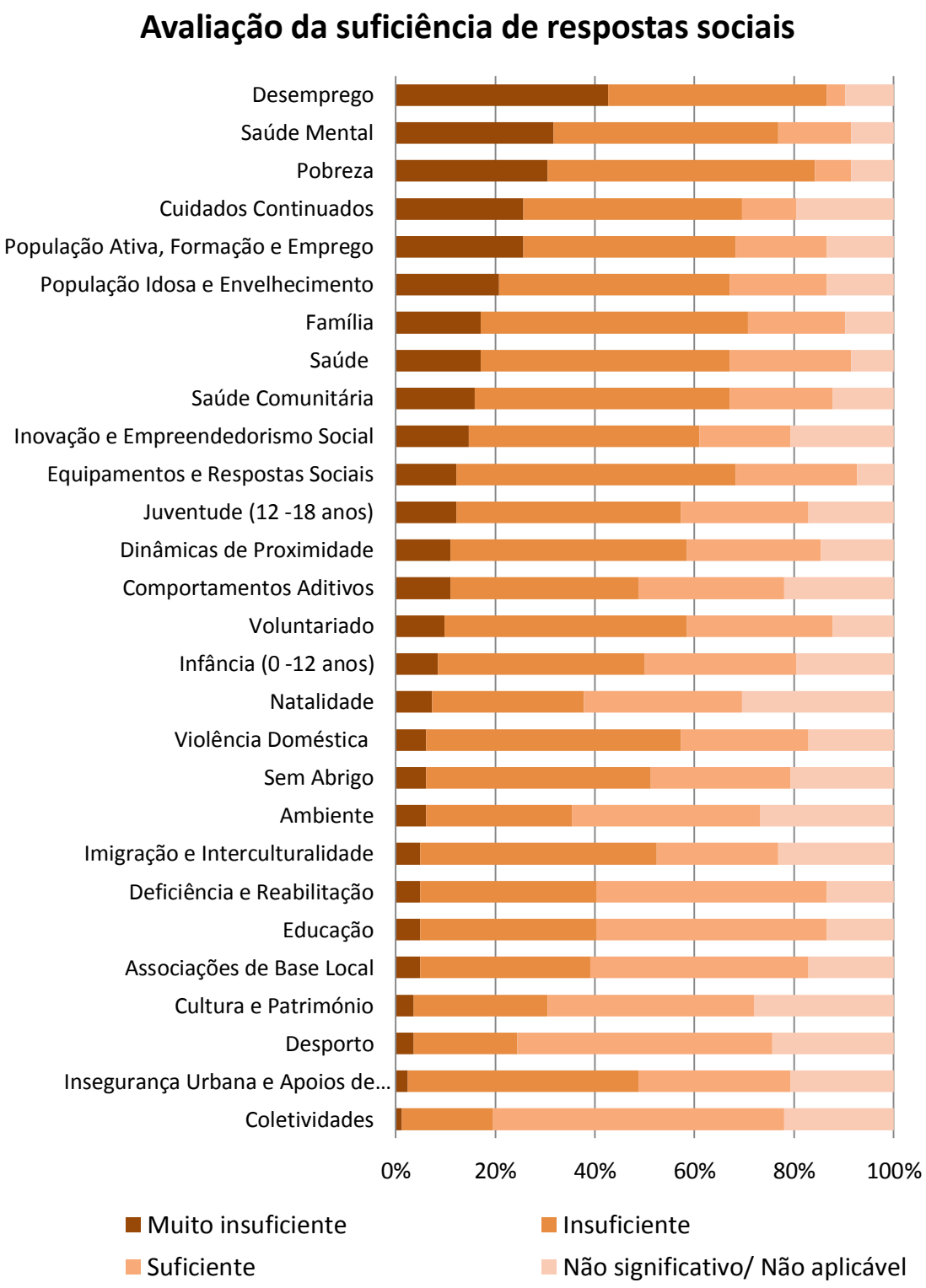


Figura 3 – Avaliação da insuficiência de respostas por problemática social no território onde atua por tipologia de instituição. No APÊNDICE 5 encontram-se os gráficos específicos da avaliação das instituições por área de intervenção quanto à suficiência de respostas sociais no território para cada problemática social. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

Problemática	Avaliação média 1- Muito insuficiente; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente
Associações de Base Local	2,73
Desporto	2,62
Cultura e Património	2,53
Juventude (12 -18 anos)	2,48
Voluntariado	2,45
Ambiente	2,43
Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade	2,37
Desemprego	2,29
Natalidade	2,28
Imigração e Interculturalidade	2,26
Violência Doméstica	2,23
Família	2,23
Saúde Mental	2,23
Outra	2,21
Dinâmicas de Proximidade	2,19
Infância (0 -12 anos)	2,17
Deficiência e Reabilitação	2,15
Equipamentos e Respostas Sociais	2,12
Saúde	2,11
Saúde Comunitária	2,07
Inovação e Empreendedorismo Social	2,05
População Idosa e Envelhecimento	2,01
População Ativa, Formação e Emprego	1,97
Educação	1,93
Cuidados Continuados	1,84
Comportamentos Aditivos	1,73

Tabela 4 – Avaliação média da insuficiência de respostas por problemática social no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

Apresenta-se, de seguida, um quadro-síntese relativo à avaliação da suficiência de respostas sociais em cada problemática no território de atuação das instituições inquiridas por área de intervenção da instituição (Quadro 3):

- "Desporto", "Coletividades", "Ambiente", "Cultura e Património" e "Associações de Base Local" foram consideradas as problemáticas onde as respostas sociais são suficientes para um maior número de áreas de intervenção.
- Por outro lado, são várias as problemáticas onde a insuficiência de respostas é geral, considerando as diferentes áreas de intervenção das instituições. Destacam-se três níveis:
  - **1º nível** (extremamente insuficiente) - "Desemprego", "Pobreza", "Cuidados Continuados" e "Equipamentos e Respostas Sociais";

- **2º nível** (muito insuficiente) – "Dinâmicas de Proximidade", "Inovação e Empreendedorismo", "População Idosa e Envelhecimento", "População Ativa, Formação e Emprego", "Família" e "Inovação e Empreendedorismo Social";
- **3º nível** (insuficiente) – "Violência Doméstica", "Deficiência e Reabilitação", "Saúde" e "Saúde Comunitária".

- Em algumas situações verificam-se avaliações divergentes por parte das instituições de uma área de intervenção relativamente a uma determinada problemática social, por exemplo:
  - As instituições da área de intervenção "Deficiência" e as avaliações nas problemáticas "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade", "Saúde", "Saúde Comunitária" e "Voluntariado";
  - As instituições da área de intervenção "Múltiplas Áreas" e as avaliações nas problemáticas "Infância (0-12 anos)", "Sem Abrigo" e "Saúde Comunitária";
  - As instituições da área de intervenção "Pessoas Idosas" e as avaliações na problemática "Dinâmicas de Proximidade".

Por fim, sublinha-se que, em algumas áreas de intervenção, mais de 50% das instituições consideraram que determinada problemática social não era significativa ou não era aplicável ao seu âmbito de intervenção. Sublinham-se especialmente os casos das instituições de "Emprego, Empreendedorismo, Formação Profissional e Desenvolvimento Local", "Múltiplas Áreas", Pessoas Sem Abrigo" e "Saúde Mental".

Avaliação a insuficiência de respostas por problemática social no território onde atua	Categorias das áreas de intervenção das instituições									
	Comportamentos Aditivos	Crianças e jovens: Família e Comunidade	Deficiência	Emprego, empreend., form. Prof. e des. local	Imigração, Refugiados e Interculturalidade	Múltiplas Áreas	Outras Áreas	Pessoas Idosas	Pessoas sem abrigo	Saúde Mental
	(+) 25% a 49% das instituições avaliam as respostas sociais como "Suficiente" (+ +) 50% ou mais das instituições avaliam as respostas sociais como "Suficiente" (-) 25% a 49% das instituições avaliam as respostas sociais como "Insuficiente" ou "Muito Insuficiente" (- -) 50% ou mais instituições avaliam as respostas sociais como "Insuficiente" ou "Muito Insuficiente" NR – 50% ou mais instituições avaliam as respostas sociais como "Não significativo / Não aplicável" Nota: para uma mesma problemática social pode haver respostas diferentes mas equilibradas entre as instituições de uma mesma área de intervenção, originando uma codificação mista									
Natalidade	+	+ / - -	++ / -	- - / NR	- -	- - / NR	+ / -	+ / -	NR	+ / NR
Infância (0-12 anos)	+	+ / - -	++ / -	- - / NR	- -	++ / - -	+ / -	++ / -	- / NR	- / NR
Juventude (12-18 anos)	+	+ / - -	+ / - -	- - / NR	- -	- -	+/- -	++	- / NR	- -
Educação	++ / -	+ / - -	+ / - -	- - / NR	++	++ / - -	++ / -	++	- / NR	+ / -
População Ativa, Formação e Emprego	+ / - -	- -	- -	- - / NR	- -	++ / - -	- -	++ / -	- -	+ / -
População Idosa e Envelhecimento	- -	- -	+ / - -	- - / NR	-	++	- -	+ / - -	- -	- -
Família	++ / -	- -	- -	- - / NR	- -	- -	+ / -	+ / - -	- -	+ / - -
Comportamentos Aditivos	- -	+ / - -	++ / -	- - / NR	- -	++ / NR	- -	++ / -	+ / NR	++
Pobreza	- -	- -	- -	- - / NR	- -	- -	- -	+ / - -	- -	- -
Desemprego	- -	- -	- -	- - / NR	- -	- -	- -	+ / - -	- -	- -
Sem Abrigo	- -	+ / -	+ / -	- - / NR	+ / -	++ / - -	- -	+ / -	+ / - -	- -
Insegurança urbana e Apoios de Proximidade	++	+ / - -	++ / - -	- - / NR	-	++	- -	+ / - -	NR	- -
Violência Doméstica	+ / - -	- -	+ / - -	- - / NR	++	- -	- -	+ / - -	- -	-
Deficiência e Reabilitação	- -	+ / -	+ / - -	- - / NR	-	- -	- -	+ / - -	- - / NR	++
Imigração e interculturalidade	++ / -	+ / - -	++ / -	- - / NR	- -	++	- -	+ / - -	- -	- / NR
Inovação e Empreend. Social	+ / - -	- -	+ / - -	- - / NR	- -	- - / NR	- -	++	- -	NR
Saúde	+ / - -	+ / - -	++ / - -	- - / NR	- -	- -	+ / - -	- -	- -	+ / - -
Saúde Mental	- -	+ / - -	++ / -	- - / NR	- -	++ / NR	- -	++ / -	+ / NR	- -
Saúde Comunitária	+ / - -	- -	++ / - -	- - / NR	- -	++ / - -	+ / -	+ / - -	- --	- -
Cuidados Continuados	- -	- -	+ / - -	- - / NR	-	- -	- -	- -	- -	- -
Cultura e Património	++	+ / -	++ / -	- - / NR	- -	++	- -	++	+ / -	++
Desporto	++	+ / -	++	- - / NR	NR	++	+ / -	++	++	++
Ambiente	+	+ / - -	++	- - / NR	-	++	+ / - -	++	++	+ / NR
Equipamentos e Respostas Sociais	++ / -	- -	+ / - -	- - / NR	- -	- -	- -	++ / -	- -	- -
Dinâmicas de Proximidade	- -	- -	++ / -	- - / NR	- -	++ / - -	- -	++ / - -	- -	++
Coletividades	++	++ / -	++	- - / NR	+	++	+ / -	++	+ / NR	++
Associações de Base Local	++	+ / -	++ / -	- - / NR	++ / -	++	- -	++ / -	- / NR	++
Voluntariado	- -	+ / - -	++ / - -	- - / NR	- -	++	+ / - -	+ / - -	- -	++ / -

Quadro 3 – Quadro-síntese da avaliação da insuficiência de respostas por problemática social no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

5. PROPOSTAS DE RESPOSTAS SOCIAIS E MEDIDAS PRIORITÁRIAS

Foram várias as respostas sociais / medidas prioritárias assinaladas como prioritárias pelas instituições inquiridas (Figura 4). Hierarquicamente, por número de referências em cada área de intervenção, destaca-se:

- **1º nível** - "Equipamentos e respostas sociais" (30) e "População Ativa, Formação e Emprego" (28);
- **2º nível** – "Família" (22), "Saúde Mental" (22), "Saúde" (21), "População Idosa e Envelhecimento" (19), "Educação" (14), "Pobreza" (13), "Infância / Juventude" (12), "Cuidados Continuados" (11), "Desemprego" (10) e "Voluntariado" (10);
- **3º nível** – "Comportamentos Aditivos" (9), "Violência Doméstica" (7), "Inovação e Empreendedorismo Social" (7), "Imigração e Interculturalidade"(7) e "Sem Abrigo" (6).

Observam-se variantes quando identificadas as respostas sociais pela ordem em que estes foram referidos. Por ordem decrescente da sua referência, a hierarquia de respostas sociais por área de intervenção está identificada no Quadro 4.

Consoantes a área de intervenção das instituições, as prioridades no que toca a respostas sociais divergem (Tabela 5):

- **"Crianças e jovens: Família e Comunidade"** - destacam especialmente respostas sociais associadas a "Equipamentos e respostas sociais" (13%), "População ativa, formação e emprego" (12%) e "Famílias" (11%);
- **"Pessoas Idosas"** - destacam especialmente respostas sociais associadas à "População Idosa e Envelhecimento" (13%), "Violência Doméstica" (8%) e "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade" (8%);
- **"Pessoas Sem-Abrigo"** - destacam um amplo grupo de respostas sociais associadas a "Equipamentos e respostas sociais" (10%), "Saúde mental" (10%), "População Idosa e Envelhecimento" (10%), "Comportamentos aditivos" (10%), "Voluntariado" (10%) e "Sem Abrigo" (10%);
- **"Saúde Mental" -** destacam especialmente respostas sociais associadas à "Saúde Mental" (20%) e "Cuidados Continuados" (16%);
- **"Comportamentos Aditivos"** - destacam especialmente respostas sociais associadas a "Equipamentos e respostas sociais" (31%) e "População ativa, formação e emprego" (15%);



Figura 4 – Respostas sociais e medidas prioritárias identificadas pelos inquiridos. No APÊNDICE 6.1 encontram-se os gráficos específicos das Respostas Sociais ou Medidas Prioritárias identificadas por ordem decrescente de representatividade. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

Respostas Sociais por hierarquia decrescente				
1ª resposta social referida	**2ª resposta social referida**	**3ª resposta social referida**	**4ª resposta social referida**	**5ª resposta social referida**
População Ativa, Formação e Emprego (9 ref.)	População Ativa, Formação e Emprego (7 ref.)	Equipamentos e Respostas Sociais (7 ref.)	Saúde Mental (10 ref.)	Equipamentos e Respostas Sociais (5 ref.)
Equipamentos e Respostas Sociais (8 ref.)	Família (7 ref.)	Educação (6 ref.)	Equipamentos e Respostas Sociais (7 ref.)	Família (4 ref.)
Saúde Mental (5 ref.)	População Idosa e Envelhecimento (6 ref.)	População Ativa, Formação e Emprego (6 ref.)	Saúde (6 ref.)	Violência Doméstica (4 ref.)
População Idosa e Envelhecimento (4 ref.)	Saúde (6 ref.)	Comportamentos Aditivos (5 ref.)	População Ativa, Formação e Emprego (5 ref.)	Saúde (4 ref.)
Pobreza (4 ref.)	Saúde Mental (4 ref.)	Família (4 ref.)	População Idosa e Envelhecimento (4 ref.)	Sem Abrigo (3 ref.)

Quadro 4 – Cinco principais respostas sociais por ordem decrescente de referência. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

- **"Imigração, Refugiados e Interculturalidade"** - destacam especialmente respostas sociais associadas à "Imigração e interculturalidade" (29%),"Saúde" (18%) e "Pobreza" (12%);
- **"Deficiência"** - destacam um amplo grupo de respostas sociais associadas a "Equipamentos e respostas sociais" (10%), "População ativa, formação e emprego" (10%), "Famílias" (10%), "População Idosa e Envelhecimento" (10%), "Educação" (10%) e "Deficiência e Reabilitação" (10%);
- **"Emprego, Empreendedorismo, Formação Profissional e Desenvolvimento Local"** – nenhuma das instituições desta área de intervenção respondeu a esta questão;
- **"Múltiplas áreas de intervenção"** - destacam um amplo grupo de respostas sociais associadas aos "Cuidados Continuados" (20%), "População ativa, formação e emprego" (10%), "Saúde" (10%), "Saúde Mental" (10%), "Famílias" (10%), "Pobreza" (10%), "Desemprego" (10%), "Dinâmicas de proximidade" (10%) e "Habitação" (10%);
- **"Outras áreas de intervenção"** - destacam especialmente respostas sociais associadas a "Equipamentos e respostas sociais" (13%), "População ativa, formação e emprego" (12%) e "Família" (13%).

No APÊNDICE 6.2 encontra-se o quadro detalhado de Respostas Sociais identificadas por cada instituição por tipologia de Resposta Social.

Áreas temáticas das respostas sociais / medidas prioritárias	Área de intervenção da entidade									
	Crianças e jovens: Família e Comunidade	Outras	Saúde Mental	Pessoas Idosas	Pessoas sem abrigo	Deficiência	Imigração; Refugiados; Interculturalidade	Comportamentos Aditivos	Múltiplas	Total Geral
Equipamentos e respostas sociais	13,3%	11,6%	8,0%	0,0%	10,0%	10,0%	5,9%	30,8%	0,0%	10,5%
População ativa, formação e emprego	12,0%	14,0%	4,0%	4,2%	5,0%	10,0%	5,9%	15,4%	10,0%	9,7%
Saúde	9,3%	7,0%	4,0%	8,3%	5,0%	5,0%	17,7%	0,0%	10,0%	7,7%
Saúde mental	6,7%	4,7%	20,0%	8,3%	10,0%	0,0%	5,9%	0,0%	10,0%	7,3%
Família	10,7%	4,7%	8,0%	4,2%	5,0%	10,0%	5,9%	0,0%	10,0%	7,3%
População Idosa e Envelhecimento	4,0%	7,0%	4,0%	12,5%	10,0%	10,0%	0,0%	7,7%	0,0%	6,1%
Educação	9,3%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	7,7%	0,0%	4,9%
Pobreza	5,3%	4,7%	4,0%	4,2%	0,0%	0,0%	11,8%	0,0%	10,0%	4,5%
Cuidados continuados	0,0%	0,0%	16,0%	4,2%	5,0%	5,0%	0,0%	0,0%	20,0%	3,6%
Comportamentos aditivos	4,0%	4,7%	0,0%	0,0%	10,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
Desemprego	4,0%	0,0%	4,0%	4,2%	5,0%	5,0%	0,0%	0,0%	10,0%	3,2%
Infância / Juventude	5,3%	2,3%	4,0%	4,2%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	3,2%
Voluntariado	0,0%	2,3%	8,0%	8,3%	10,0%	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	3,2%
Inovação e empreendedorismo social	2,7%	2,3%	4,0%	0,0%	5,0%	5,0%	5,88%	0,0%	0,0%	2,8%
Violência doméstica	1,3%	7,0%	4,0%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%
Imigração e interculturalidade	1,3%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	29,4%	0,0%	0,0%	2,8%
Sem abrigo	0,0%	0,0%	8,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	2,0%
Ambiente	2,7%	2,3%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	2,0%
Articulação intersectorial	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	5,0%	5,0%	0,0%	7,7%	0,0%	1,6%
Insegurança urbana e Apoios de Proximidade	0,0%	2,3%	0,0%	8,3%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%
Dinâmicas de proximidade	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	10,0%	1,6%
Natalidade	1,3%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	1,2%
Associações de Base Local	1,3%	2,3%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Cultura e património	0,0%	4,7%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Deficiência e Reabilitação	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Habitação	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	10,0%	1,2%
Desporto	1,3%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
Saúde comunitária	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Legislação	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,40%
Igualdade	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Total Geral	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

Tabela 5 – Respostas Sociais por área de intervenção das instituições. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

6. CONTRIBUTOS PARA O FUTURO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2017-2020

Por fim, sintetizam-se os contributos dados pelas instituições inquiridas para o futuro Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, através da identificação dos desafios estratégicos a contemplar para a cidade de Lisboa.

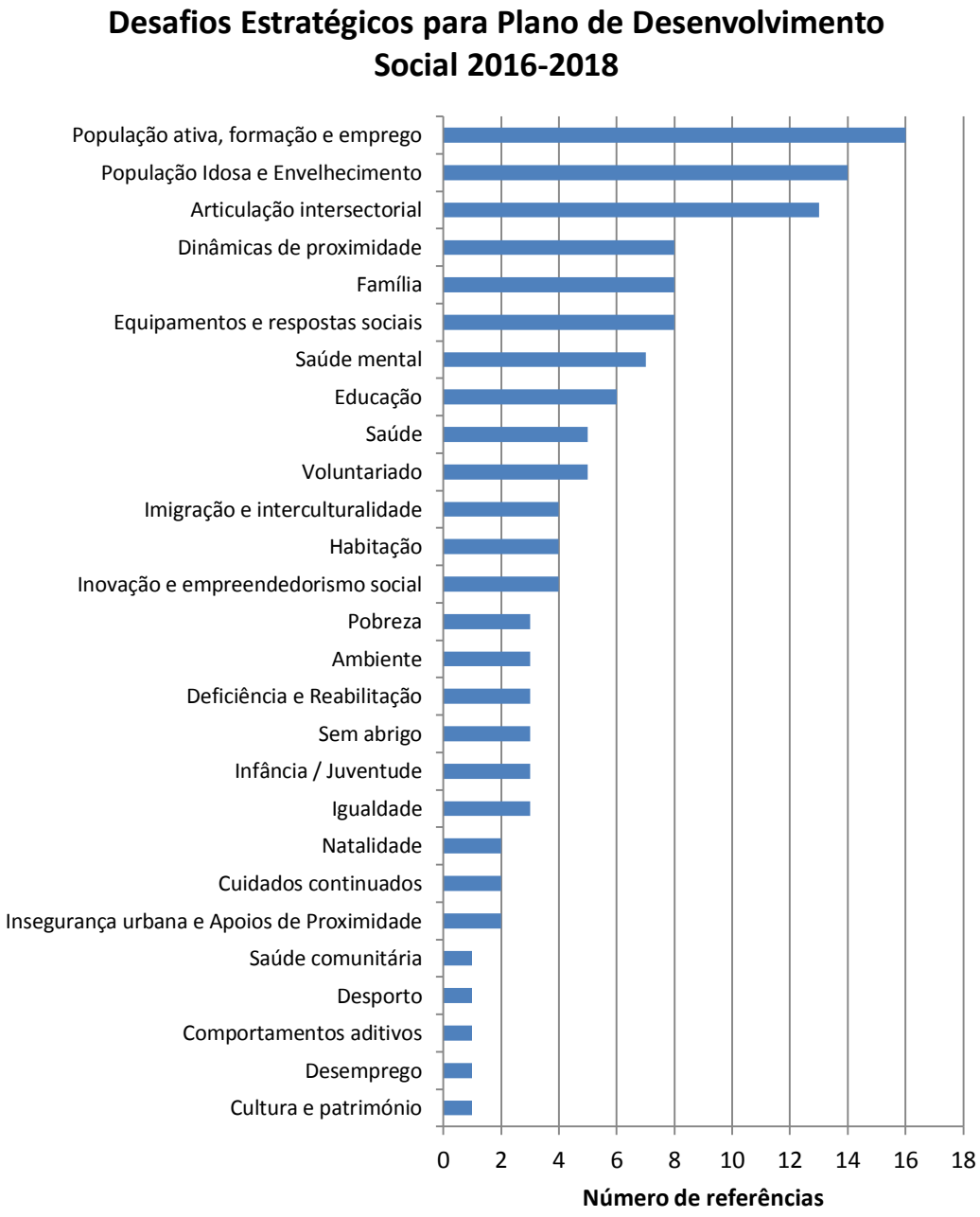


Figura 5 – Desafios Estratégicos a considerar no Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 identificados pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

Relativamente aos desafios estratégicos para o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 (Figura 5), destacam-se as áreas temáticas mais referidas, em 3 níveis por ordem decrescente de referências:

- **1º nível** – "População Ativa, Formação e Emprego" (16 ref.), "População idosa e Envelhecimento" (14 ref.) e "Articulação Intersectorial" (13 ref.);
- **2º nível** – "Dinâmicas de Proximidade" (8 ref.), "Família" (8 ref.), "Equipamentos e Respostas Sociais"(8 ref.) e "Saúde Mental" (7 ref.);
- **3º nível** – "Educação" (6 ref.), "Saúde" (5 ref.), "Voluntariado" (5 ref.), "Imigração e Interculturalidade" (4 ref.), "Habitação" (4 ref.) e "Inovação e Empreendedorismo Social" (4 ref.).

Considerando as diferentes perspetivas das instituições consoante a sua área de intervenção (Tabela 6), registam-se agora as áreas temáticas com maior número de referências no contexto dos Desafios Estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020:

- **"Crianças e jovens: Família e Comunidade"** - destacam desafios associados à "Família" (13%) e "População ativa, formação e emprego" (11%);
- **"Pessoas Idosas"** - destacam desafios associados à "População Idosa e Envelhecimento" (35%) e "Saúde Mental" (12%);
- **"Pessoas Sem-Abrigo"** - destacam desafios associados à "Articulação intersetorial" (30%), "População ativa, formação e emprego" (20%), "Equipamentos e respostas sociais" (20%), "População Idosa e Envelhecimento" (10%), "Inovação e Empreendedorismo Social" (10%) e "Sem Abrigo" (10%);
- **"Saúde Mental"** - destacam desafios associados à "Saúde Mental" (33%), "População ativa, formação e emprego" (22%), "Equipamentos e Respostas Sociais" (11%), "Educação" (11%), "Voluntariado" (11%) e "Infância/Juventude" (11%);
- **"Comportamentos Aditivos"** - destacam desafios associados aos "Equipamentos e respostas sociais" (20%), "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade" (20%), "Saúde Comunitária" (20%), "Cultura e Património" (20%) e "Comportamentos Aditivos" (20%);
- **"Imigração, Refugiados e Interculturalidade"** - destacam desafios associados à "Imigração e interculturalidade" (33%), "Articulação intersetorial" (22%), "População ativa, formação e emprego" (11%), "Dinâmicas de Proximidade" (11%), "Infância / Juventude" (11%) e "Pobreza" (11%);
- **"Deficiência"** - destacam desafios associados à "Deficiência e Reabilitação" (50%), "Inovação e Empreendedorismo Social" (25%) e "Dinâmicas de Proximidade" (25%);

	Área de intervenção da entidade										
Áreas temáticas para os desafios estratégicos	**Crianças e jovens: Família e Comunidade**	**Pessoas Idosas**	**Outras**	**Pessoas sem abrigo**	**Imigração, Refugiados e Interculturalidade**	**Saúde Mental**	**Comportamentos Aditivos**	**Deficiência**	**Múltiplas Ações**	**Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local**	**Total Geral**
População ativa, formação e emprego	10,7	5,9	12,5	20,0	11,1	22,2	0,0	0,0	50,0	0,0	12,2
População Idosa e Envelhecimento	7,1	35,3	18,8	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,7
Articulação intersectorial	7,1	5,9	6,3	30,0	22,2	0,0	0,0	0,0	25,0	100,0	9,9
Família	12,5	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1
Dinâmicas de proximidade	7,1	5,9	6,3	0,0	11,1	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	6,1
Equipamentos e respostas sociais	5,4	0,0	6,3	20,0	0,0	11,1	20,0	0,0	0,0	0,0	6,1
Saúde mental	3,6	11,8	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3
Educação	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6
Saúde	5,4	5,9	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8
Voluntariado	5,4	5,9	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8
Inovação e empreendedorismo social	0,0	5,9	6,3	10,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	3,1
Habitação	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	3,1
Imigração e interculturalidade	1,8	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1
Sem abrigo	3,6	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3
Infância / Juventude	0,0	5,9	0,0	0,0	11,1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3
Pobreza	3,6	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3
Deficiência e Reabilitação	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	2,3
Ambiente	3,6	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3
Igualdade	1,8	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3
Cuidados continuados	1,8	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Natalidade	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Insegurança urbana e Apoios de Proximidade	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Saúde comunitária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Desemprego	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Cultura e património	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Desporto	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Comportamentos aditivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Tabela 6 – Desafios Estratégicos para o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 por área de intervenção das instituições. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

- **"Emprego, Empreendedorismo, Formação Profissional e Desenvolvimento Local"** – destacam desafios todos associados à "Articulação Intersetorial";
- **"Múltiplas áreas de intervenção"** - destacam desafios associados à "População ativa, formação e emprego" (50%), "Articulação Intersetorial" (25%) e "Habitação" (25%);

- **“Outras áreas de intervenção”** - destacam desafios associados à “População Idosa e Envelhecimento” (19%), “População ativa, formação e emprego” (13%) e “Igualdade” (13%).

No APÊNDICE 7 encontra-se o quadro detalhado de Desafios Estratégicos identificados por cada instituição por tipologia de Resposta Social.

7. PARTICIPAÇÃO FUTURA EM OUTROS PROJETOS NO ÂMBITO DA REDE SOCIAL

	Instituições	
	Nº	%
Sim, dentro das temáticas de intervenção	55	69%
Sim, sujeito a recursos adicionais, avaliação dos recursos próprios e dos projetos	7	9%
Sim, sem restrições	6	8%
Sim, e já estão em redes sociais (Comissão Social de Freguesia, Plataforma para a área do Envelhecimento, várias áreas do CLAS)	2	3%
Não	9	11%
Sem resposta	1	1%
Total Geral	**80**	100%

Tabela 7 – Resposta à questão "Estaria disponível para trabalhar para outros projetos no âmbito da Rede Social?". No APÊNDICE 8 encontram-se as respostas detalhadas de cada instituição.

Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

Das 80 instituições respondentes, a grande maioria (89%) encontra-se disponível para participar em projetos da Rede Social (Tabela 7), embora em condições diversas.

- Dessas, 8% das instituições revelou interesse em participar noutros projetos da Rede Social sem qualquer restrição (sendo que apenas uma delas já participa no NPISA).
- Já 69% das instituições estão disponíveis para participar em iniciativas dentro da sua temática de intervenção e/ou que sejam coerentes com as suas missões.
    - Destas, uma das instituições já coordenou o Grupo de Missão Referencial Estratégico (EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza), cinco são parceiras da Plataforma para a Área do Envelhecimento (PAE), duas são parceiras do Grupo de Missão Interculturalidade, uma é parceira do Grupo de Missão Violência, uma é parceira do Grupo de Trabalho para a Área da Criança (GTAC) e cinco são parceiras do Núcleo de Planeamento e Intervenção para os Sem Abrigo (NPISA).
    - Ainda neste conjunto, cinco instituições integraram o subgrupo de trabalho "Competências parentais" do GTAC, duas participaram no Workshop dinamizado pelo Grupo de Missão Aditivos, duas participaram em reuniões de trabalho do Grupo de Missão Saúde Mental, uma participou na organização do congresso da PAE e duas participaram no congresso da PAE.
- Quase um décimo das instituições afirmaram ter interesse em participar em projetos da Rede Social, sujeitos a recursos adicionais (recursos financeiros, humanos e técnicos), ou após avaliação dos seus próprios recursos relativamente aos projetos propostos. Neste grupo, apenas uma entidade já é parceira do NPISA e participou no congresso da PAE.

- Duas instituições demonstram a sua vontade de continuar a participar em projetos da Rede Social ou em redes sociais onde já estão integradas (uma na PAE e outra no GTAC).

Algumas instituições referiram a sua indisponibilidade de participação (11%), sendo que uma delas é parceira da PAE e outra participou no congresso da PAE e colaborou pontualmente. Os principais motivos prendem-se essencialmente com a falta de recursos humanos e financeiros, sendo que apenas uma delas assume que o seu público-alvo é muito específico (estudantes universitários da Universidade de Lisboa), não estando nas suas competências uma atuação para a cidade.

A única não resposta é proveniente do Alto Comissariado para as Migrações, IP, que coordenou o Grupo Municipal Interculturalidades.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais – Membros do CLAS (Diagnóstico Social de Lisboa)

Diagnóstico Social de Lisboa

– Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais –
(Membros do CLAS)

*Obrigatório



1. **Instituição:** *

2. **Morada:** *

3. **Nome do Respondente:** *

4. **Função:** *

5. **Data:** *

Exemplo: 15 de dezembro 2012

6. |. **Assina|e em quais das áreas temáticas, a seguir identificadas, se insere a intervenção desenvo|vida pe|a sua instituição:** *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Natalidade
- [ ] Infância (0-12anos)
- [ ] Juventude (12-18 anos)
- [ ] Educação
- [ ] Popu|ação Ativa, Formação e Emprego
- [ ] População Idosa e Envelhecimento
- [ ] Família
- [ ] Comportamentos Aditivos
- [ ] Pobreza
- [ ] Desemprego
- [ ] Sem Abrigo
- [ ] Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade
- [ ] Vio|ência Doméstica
- [ ] Deficiência e Reabilitação
- [ ] |migração e |ntercu|tura|idade
- [ ] Inovação e Empreendedorismo Social
- [ ] Saúde
- [ ] Saúde Mental
- [ ] Saúde Comunitária
- [ ] Cuidados Continuados
- [ ] Cultura e Património
- [ ] Desporto
- [ ] Ambiente
- [ ] Equipamentos e Respostas Sociais
- [ ] Dinâmicas de Proximidade
- [ ] Co|etividades
- [ ] Associações de Base Loca|
- [ ] Voluntariado
- [ ] Outra: _____

7. II. **Assinale em quais das áreas temáticas, a seguir identificadas, se inserem projetos / ações desenvolvidos pela sua instituição e que poderão vir a integrar o novo Plano de Desenvolvimento Social:** *

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Natalidade
- [ ] Infância (0-12anos)
- [ ] Juventude (12-18 anos)
- [ ] Educação
- [ ] População Ativa, Formação e Emprego
- [ ] População Idosa e Envelhecimento
- [ ] Família
- [ ] Comportamentos Aditivos
- [ ] Pobreza
- [ ] Desemprego
- [ ] Sem Abrigo
- [ ] Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade
- [ ] Violência Doméstica
- [ ] Deficiência e Reabilitação
- [ ] Imigração e Interculturalidade
- [ ] Inovação e Empreendedorismo Social
- [ ] Saúde
- [ ] Saúde Mental
- [ ] Saúde Comunitária
- [ ] Cuidados Continuados
- [ ] Cultura e Património
- [ ] Desporto
- [ ] Ambiente
- [ ] Equipamentos e Respostas Sociais
- [ ] Dinâmicas de Proximidade
- [ ] Coletividades
- [ ] Associações de Base Local
- [ ] Voluntariado
- [ ] Outra: _____

8. III. **Estaria disponível para trabalhar para outros projetos no âmbito da Rede Social e quais?** *

_____

_____

_____

_____

9. **IV. Qual território de atuação/ influência da sua Instituição?** *

selecione qual a(s) freguesia(s) correspondentes
Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Ajuda
- [ ] Alcântara
- [ ] Alvalade
- [ ] Areeiro
- [ ] Arroios
- [ ] Avenidas Novas
- [ ] Beato
- [ ] Belém
- [ ] Benfica
- [ ] Campo de Ourique
- [ ] Campolide
- [ ] Carnide
- [ ] Estrela
- [ ] Lumiar
- [ ] Marvila
- [ ] Misericórdia
- [ ] Olivais
- [ ] Parque das Nações
- [ ] Penha de França
- [ ] Santa Clara
- [ ] Santa Maria Maior
- [ ] Santo António
- [ ] São Domingos de Benfica
- [ ] São Vicente
- [ ] TODA A CIDADE

10. **V. Classifique, cada uma das seguintes áreas temáticas de 1(um) a 5 (cinco) de acordo com a representatividade da problemática social predominante no território onde atua:** *
(sendo que 1- Nada importante; 2-Pouco importante; 3-Importante; 4-Muito importante; 5-Extremamente importante)
Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Natalidade	◯	◯	◯	◯	◯
Infância (0 -12 anos)	◯	◯	◯	◯	◯
Juventude (12 -18 anos)	◯	◯	◯	◯	◯
Educação	◯	◯	◯	◯	◯
População Ativa, Formação e Emprego	◯	◯	◯	◯	◯
População Idosa e Envelhecimento	◯	◯	◯	◯	◯
Família	◯	◯	◯	◯	◯
Comportamentos Aditivos	◯	◯	◯	◯	◯
Pobreza	◯	◯	◯	◯	◯
Desemprego	◯	◯	◯	◯	◯
Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade	◯	◯	◯	◯	◯
Violência Doméstica	◯	◯	◯	◯	◯
Deficiência e Reabilitação	◯	◯	◯	◯	◯
Imigração e Interculturalidade	◯	◯	◯	◯	◯
Inovação e Empreendedorismo Social	◯	◯	◯	◯	◯
Saúde	◯	◯	◯	◯	◯
Saúde Mental	◯	◯	◯	◯	◯
Saúde Comunitária	◯	◯	◯	◯	◯
Cuidados Continuados	◯	◯	◯	◯	◯
Cultura e Património	◯	◯	◯	◯	◯
Desporto	◯	◯	◯	◯	◯
Ambiente	◯	◯	◯	◯	◯
Equipamentos e Respostas Sociais	◯	◯	◯	◯	◯
Dinâmicas de Proximidade	◯	◯	◯	◯	◯
Associações de Base Local	◯	◯	◯	◯	◯
Voluntariado	◯	◯	◯	◯	◯

11. **VI. Descreva de uma forma sucinta, por ordem decrescente de representatividade, os 5 (cinco) principais problemas do conjunto dos temas indicados no quadro anterior:** *
1.

13. 3.

14. 4.

15. 5.

16. **VII. Classifique de 1(um) a 4 (quatro) cada uma das áreas temáticas quanto à insuficiência de respostas sociais no território onde atua:** *

(sendo que: 1-Não significativo/Não aplicável; 2-Suficiente; 3-Insuficiente; 4-Muito insuficiente)
Marcar apenas uma oval por linha.

	Não significativo/Não aplicável	Suficiente	Insuficiente	Muito insuficiente
Natalidade	◯	◯	◯	◯
Infância (0 -12 anos)	◯	◯	◯	◯
Juventude (12 -18 anos)	◯	◯	◯	◯
Educação	◯	◯	◯	◯
População Ativa, Formação e Emprego	◯	◯	◯	◯
População Idosa e Envelhecimento	◯	◯	◯	◯
Família	◯	◯	◯	◯
Comportamentos Aditivos	◯	◯	◯	◯
Pobreza	◯	◯	◯	◯
Desemprego	◯	◯	◯	◯
Sem Abrigo	◯	◯	◯	◯
Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade	◯	◯	◯	◯
Violência Doméstica	◯	◯	◯	◯
Deficiência e Reabilitação	◯	◯	◯	◯
Imigração e Interculturalidade	◯	◯	◯	◯
Inovação e Empreendedorismo Social	◯	◯	◯	◯
Saúde	◯	◯	◯	◯
Saúde Mental	◯	◯	◯	◯
Saúde Comunitária	◯	◯	◯	◯
Cuidados Continuados	◯	◯	◯	◯
Cultura e Património	◯	◯	◯	◯
Desporto	◯	◯	◯	◯
Ambiente	◯	◯	◯	◯
Equipamentos e Respostas Sociais	◯	◯	◯	◯
Dinâmicas de Proximidade	◯	◯	◯	◯
Coletividades	◯	◯	◯	◯
Associações de Base Local	◯	◯	◯	◯
Voluntariado	◯	◯	◯	◯

17. **VIII. Descreva, por ordem decrescente de representatividade, as 5 (cinco) respostas sociais / medidas prioritárias que seriam necessárias para responder aos problemas descritos anteriormente** *

1.

_____

_____

_____

_____

18. **2.** *

19. **3.** *

20. **4.** *

21. **5.** *

22. **IX Como contributos para o futuro Plano de Desenvolvimento Social 2016-2018, identifique quais os Desafios Estratégicos para a cidade de Lisboa que deveriam ser contemplados** *

Inquérito sobre Problemáticas e Prioridades Sociais nas Freguesias de Lisboa – Membros do CLAS (II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016), Rede Social de Lisboa.

APÊNDICE 2. Instituições respondentes ao Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais – Membros do CLAS (Diagnóstico Social de Lisboa) por principal área de intervenção

Instituições por principal Área de Intervenção
Comportamentos Aditivos
APDES (ONGD nacional, entidade promotora)
Equipa CHECK!N Lx
Associação Ares do pinhal
ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL
Centro de Acolhimento de Alcântara
Nova Aliança - Centro Social
Crianças e jovens: Família e Comunidade
ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL
Assistência Paroquial de Santos-o-Velho
Associação Academia Cidadã
Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU
Associação Auxílio e Amizade
Associação de Moradores do Casal Ventoso
Associação de Tempos Livres de Alfama
Associação Humanidades
Associação Mais Cidadania
Associação Nacional de Futebol de Rua
Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos
Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios
Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras
CAJIL-Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar
Cáritas Diocesana de Lisboa
Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré
Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais
Centro Social Paroquial de Carnide
Centro social paroquial de são Jorge de arroios
Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)
Horas de Sonho, apoio à criança e à família
LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social
MDV- Movimento de Defesa da Vida
Nuclisol Jean Piaget
Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social
Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social
Rede ex aequo - associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes
Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
Deficiência
APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger
CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes

Fundação LIGA
Emprego, empreendedorismo, formação profissional e desenvolvimento local
Aidlearn, Consultoria em Recursos Humanos Lda
CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL
Imigração, Refugiados e Interculturalidade
Alto Comissariado Para as Migrações, IP
Associação Lusofonia Cultura e Cidadania- ALCC
CEPAC - Centro Padre Alves Correia (IPSS)
Conselho Português Para os Refugiados
JRS Portugal
Múltiplas
Casa Pia de Lisboa, I.P, Serviços Centrais
Junta de Freguesia de São Vicente
Outras
ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS
Associação Nacional das Farmácias
Centro de Voleibol de Lisboa
EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
GEBALIS,EM
Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes
Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta
UPPSS
Pessoas Idosas
APRIM - Associação de Pensionistas Reformados e Idosos da Freguesia das Mercês
Associação Coração Amarelo - Delegação de Lisboa
Associação Mais Proximidade Melhor Vida
Associação Nacional de Aposentados Pensionistas e Reformados - MODERP
Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social
Centro Social e Paroquial de S. Tomás de Aquino
FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade
Fundação São João de Deus
O Bom Pastor, Lar de Apoio à Terceira Idade, Lda.
Pro Alcântara, Associação de Solidariedade e Apoio Social, IPSS
Pessoas sem abrigo
ACA - Associação Conversa Amiga
Associação CAIS
Fundação AMI
Médicos do Mundo
MSV - Movimento ao Serviço da Vida
ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança
Saúde Mental
AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte
ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda

Associação Alzheimer Portugal
Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB (IPSS)
Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia
FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais

Tabela 8 - Instituições por principal Área de Intervenção. Fonte: Inquérito de problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

APÊNDICE 3. Avaliação da representatividade de cada problemática social no território de atuação por categoria da instituição (gráficos)

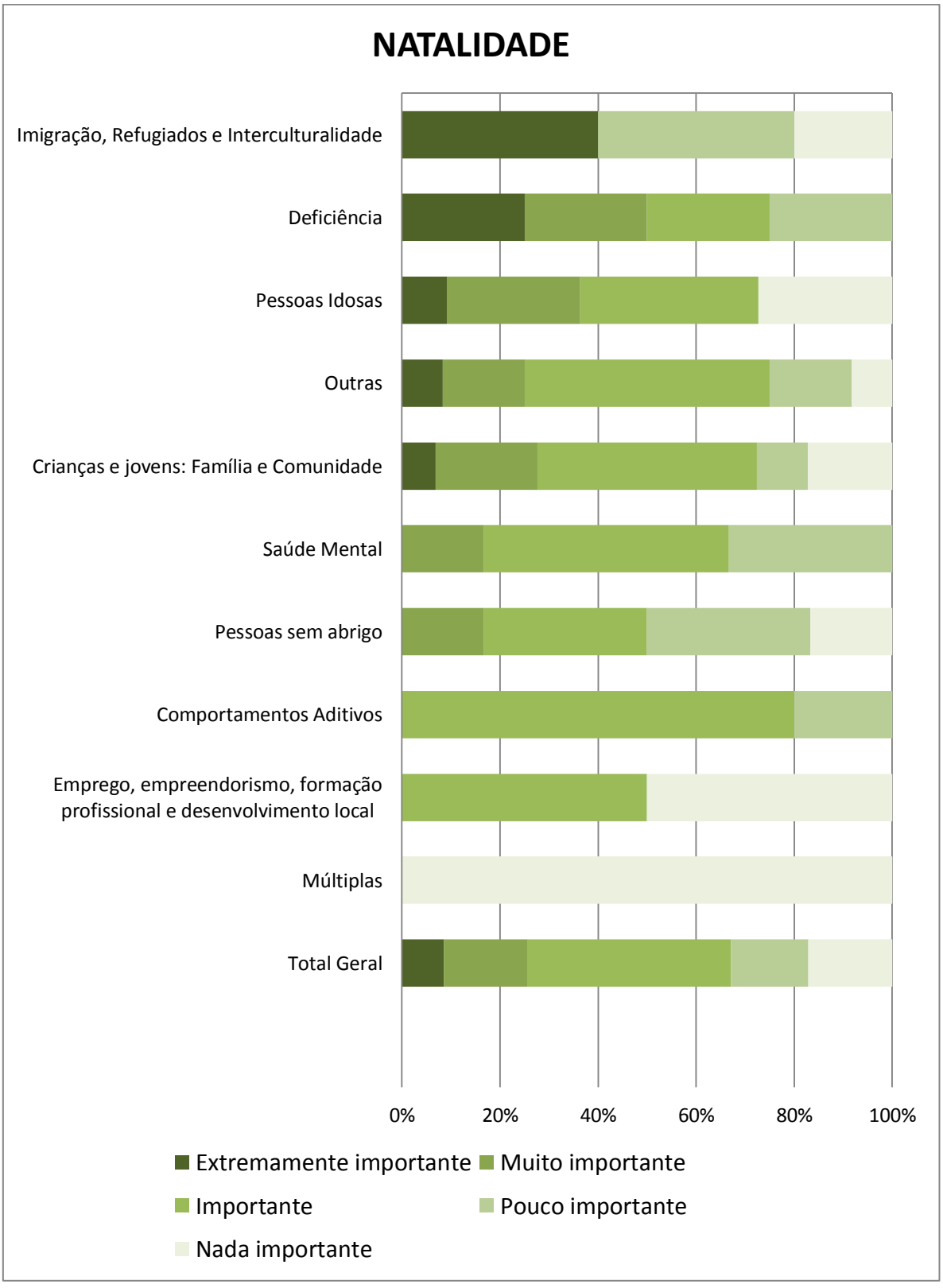


Figura 6 - Representatividade da problemática social - NATALIDADE - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

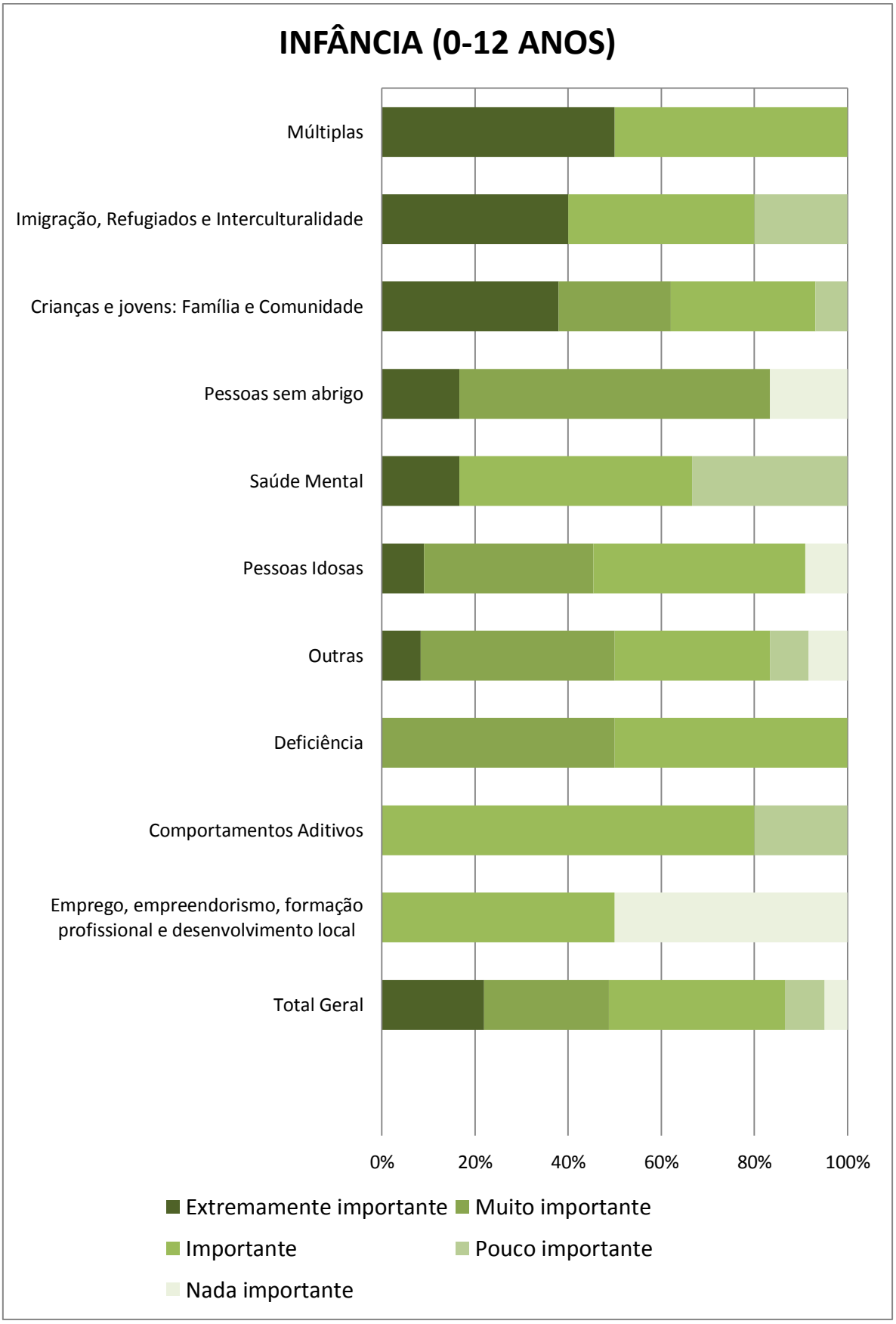


Figura 7 - Representatividade da problemática social - INFÂNCIA (0-12 ANOS) - no território onde atua por tipologia de instituição.
Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

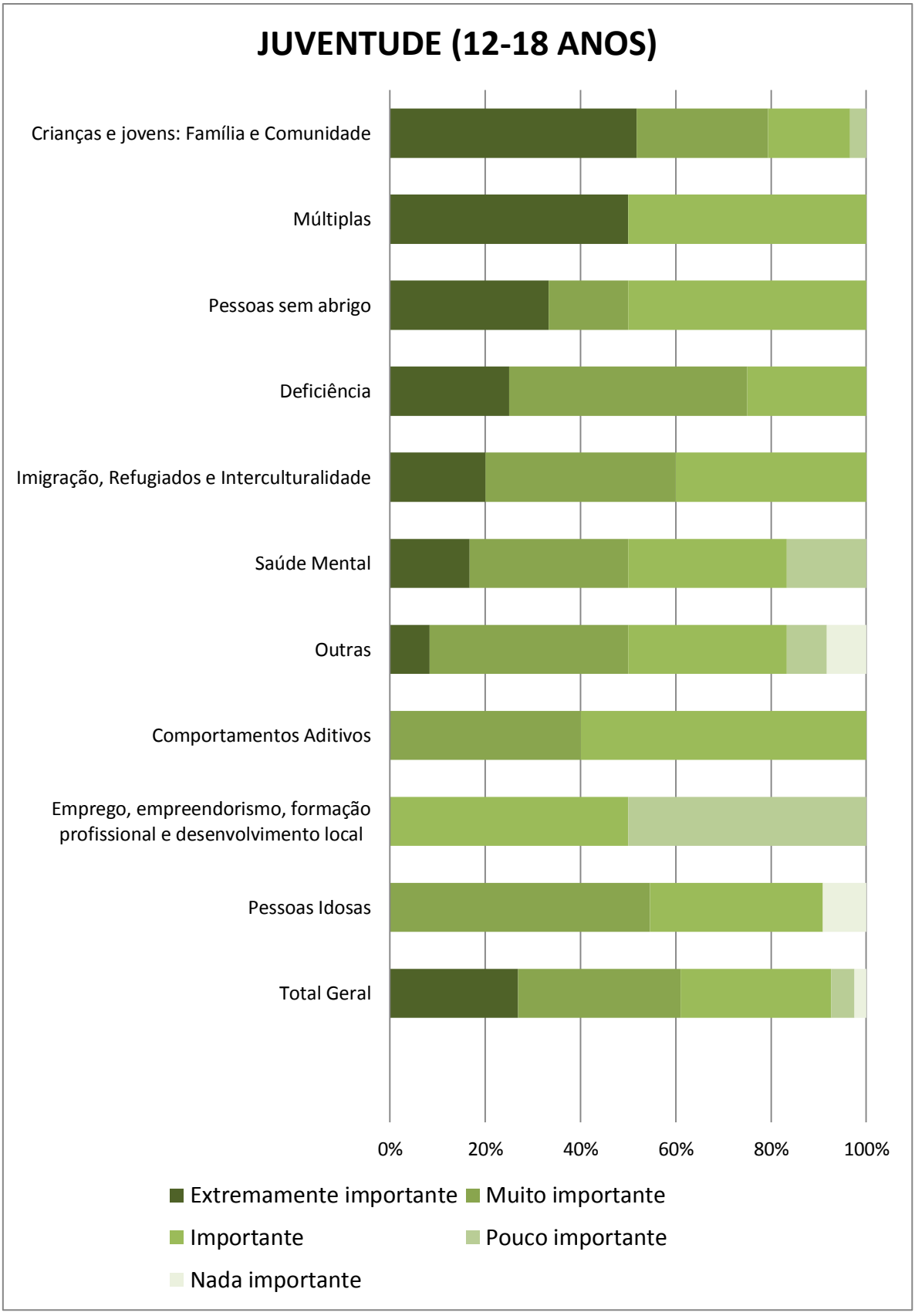


Figura 8 - Representatividade da problemática social - JUVENTUDE (12-18 ANOS) - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

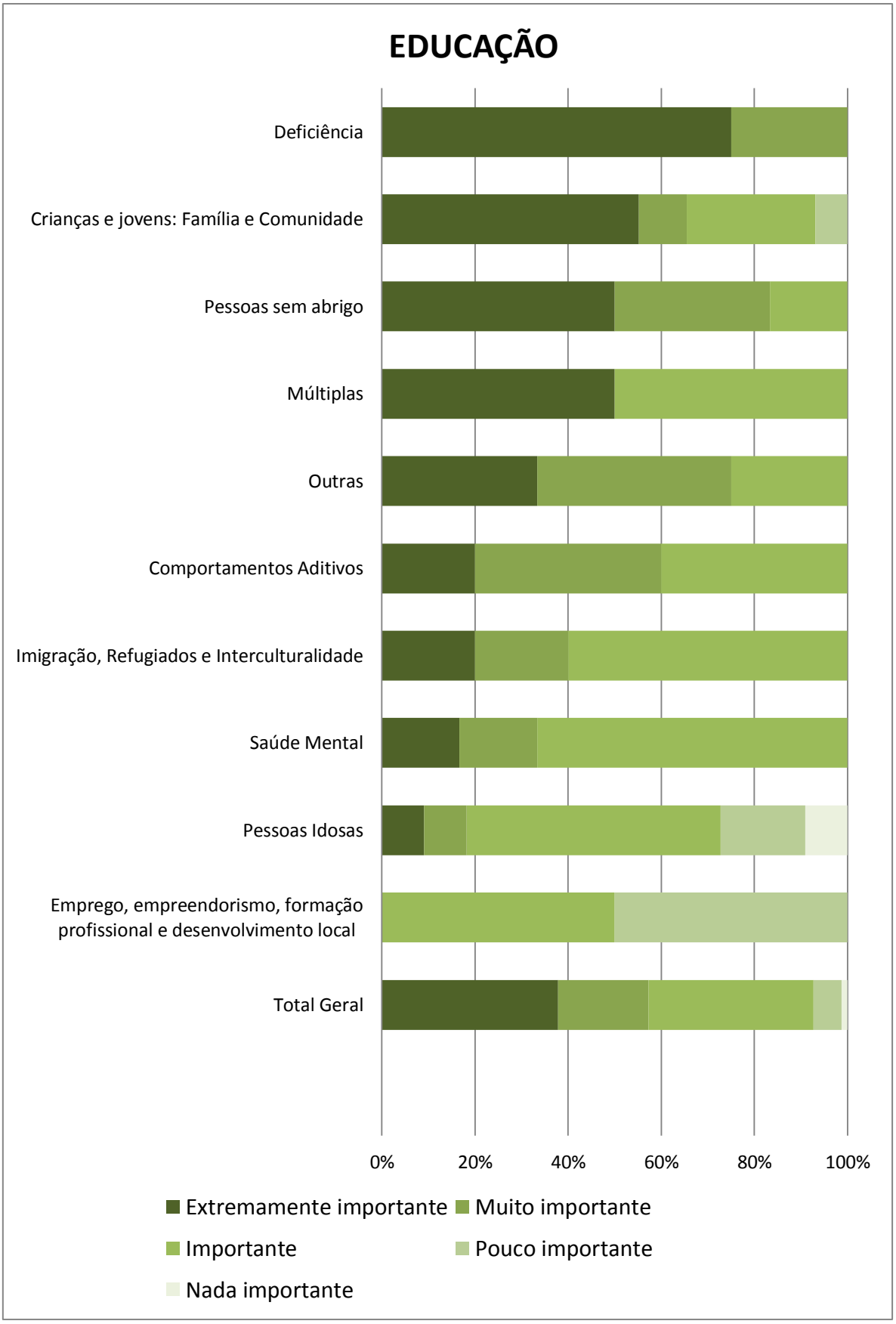


Figura 9 - Representatividade da problemática social - EDUCAÇÃO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

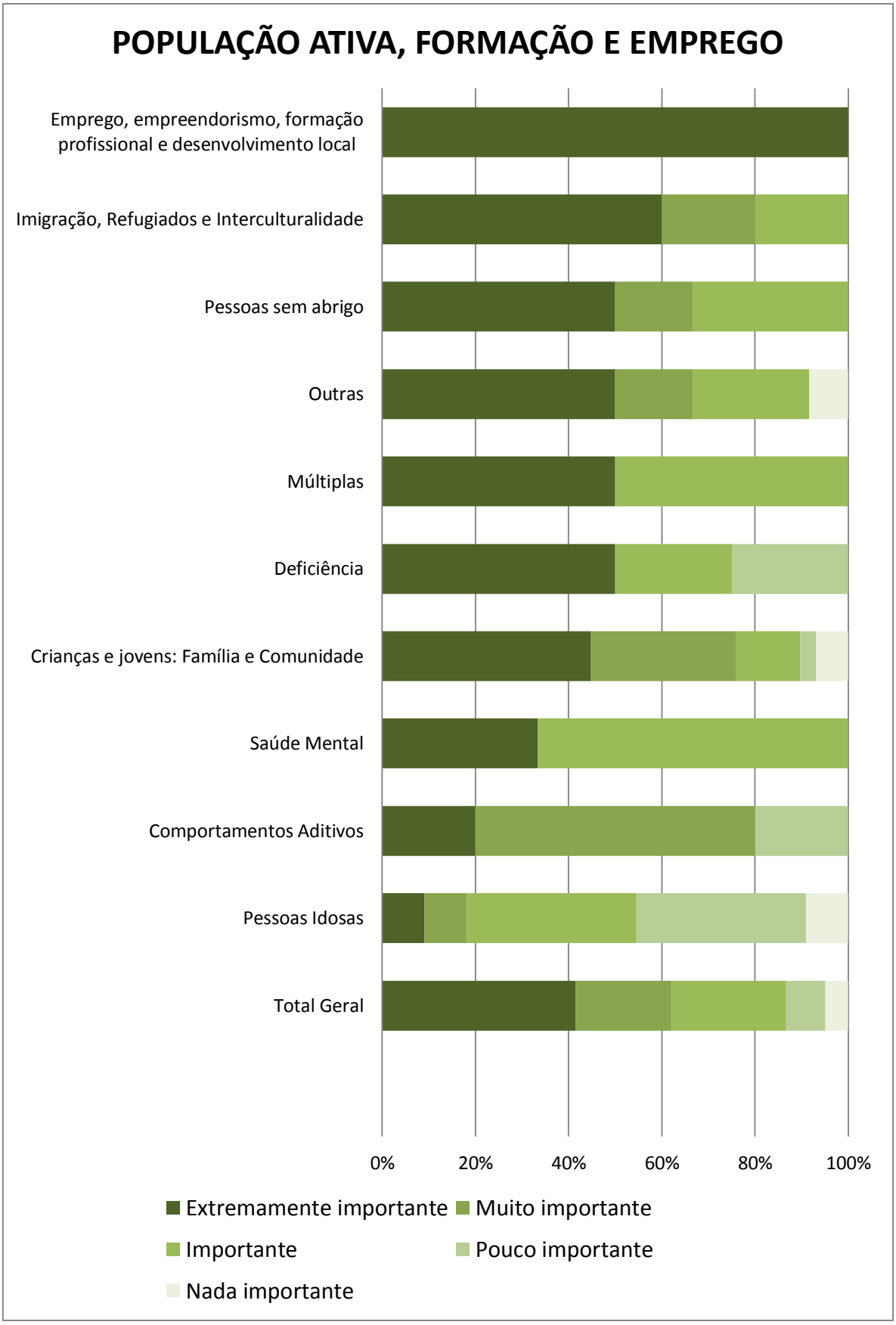


Figura 10 - Representatividade da problemática social - POPULAÇÃO ATIVA, FORMAÇÃO E EMPREGO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

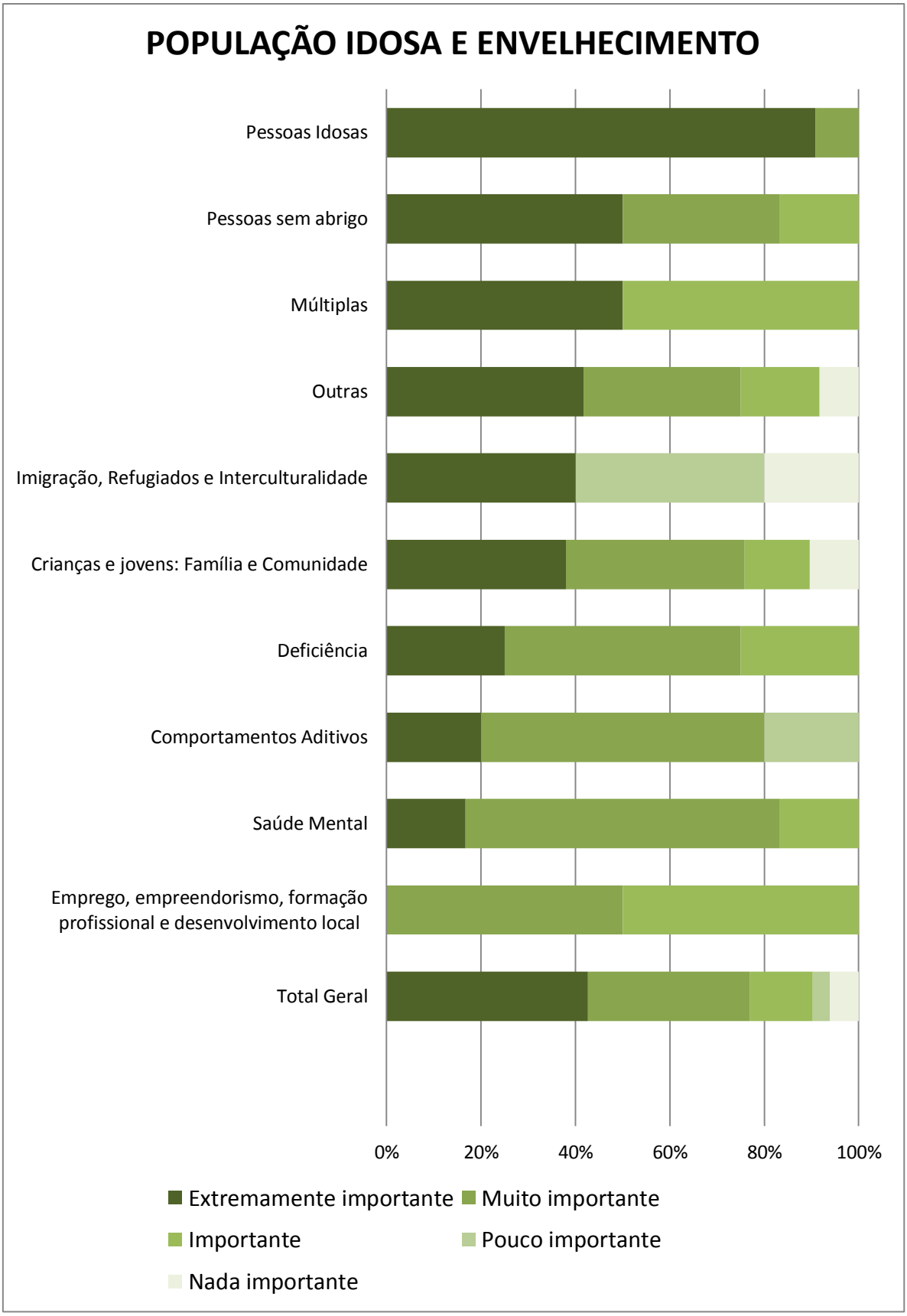


Figura 11 - Representatividade da problemática social - POPULAÇÃO IDOSA E ENVELHECIMENTO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

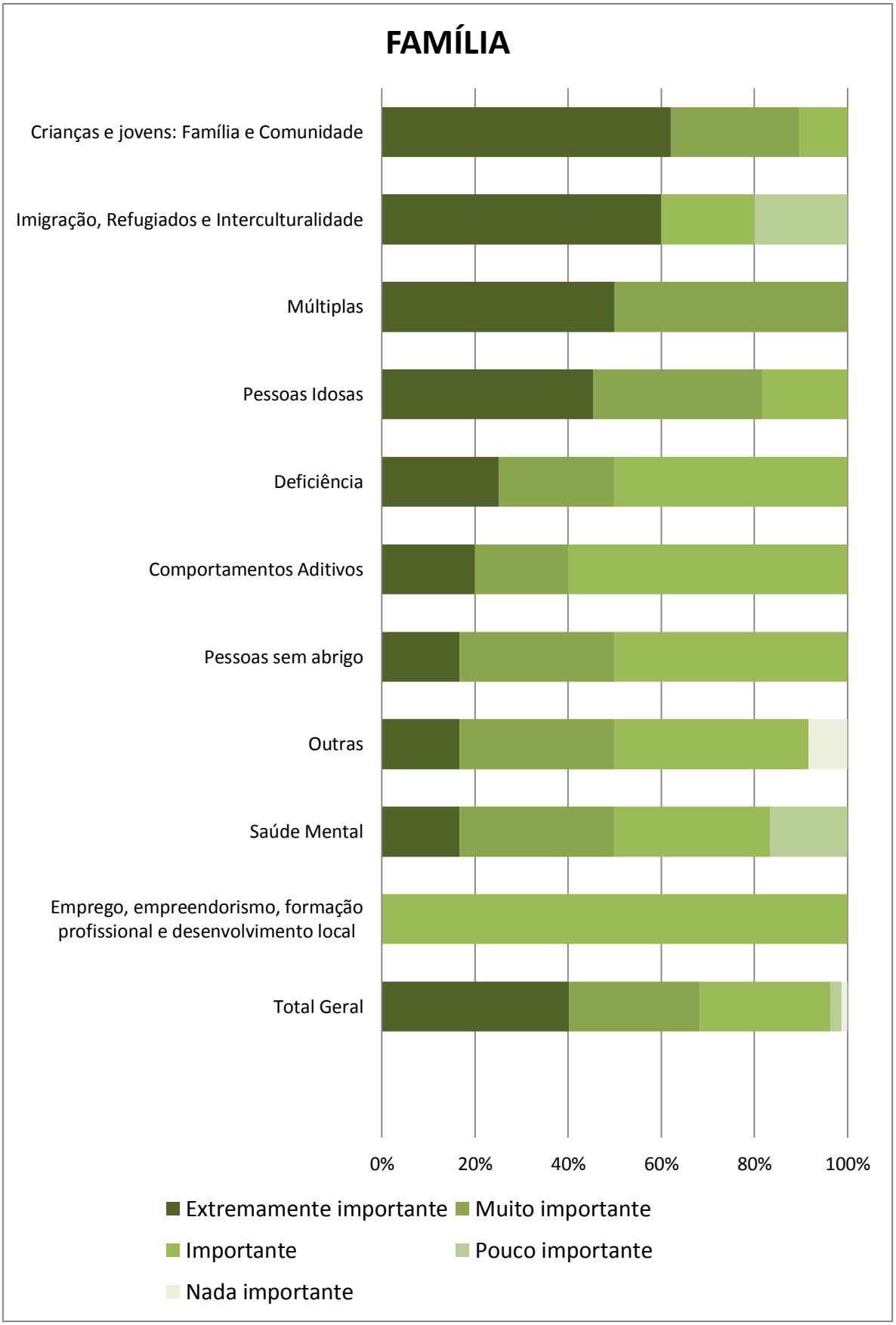


Figura 12 - Representatividade da problemática social - FAMÍLIA - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

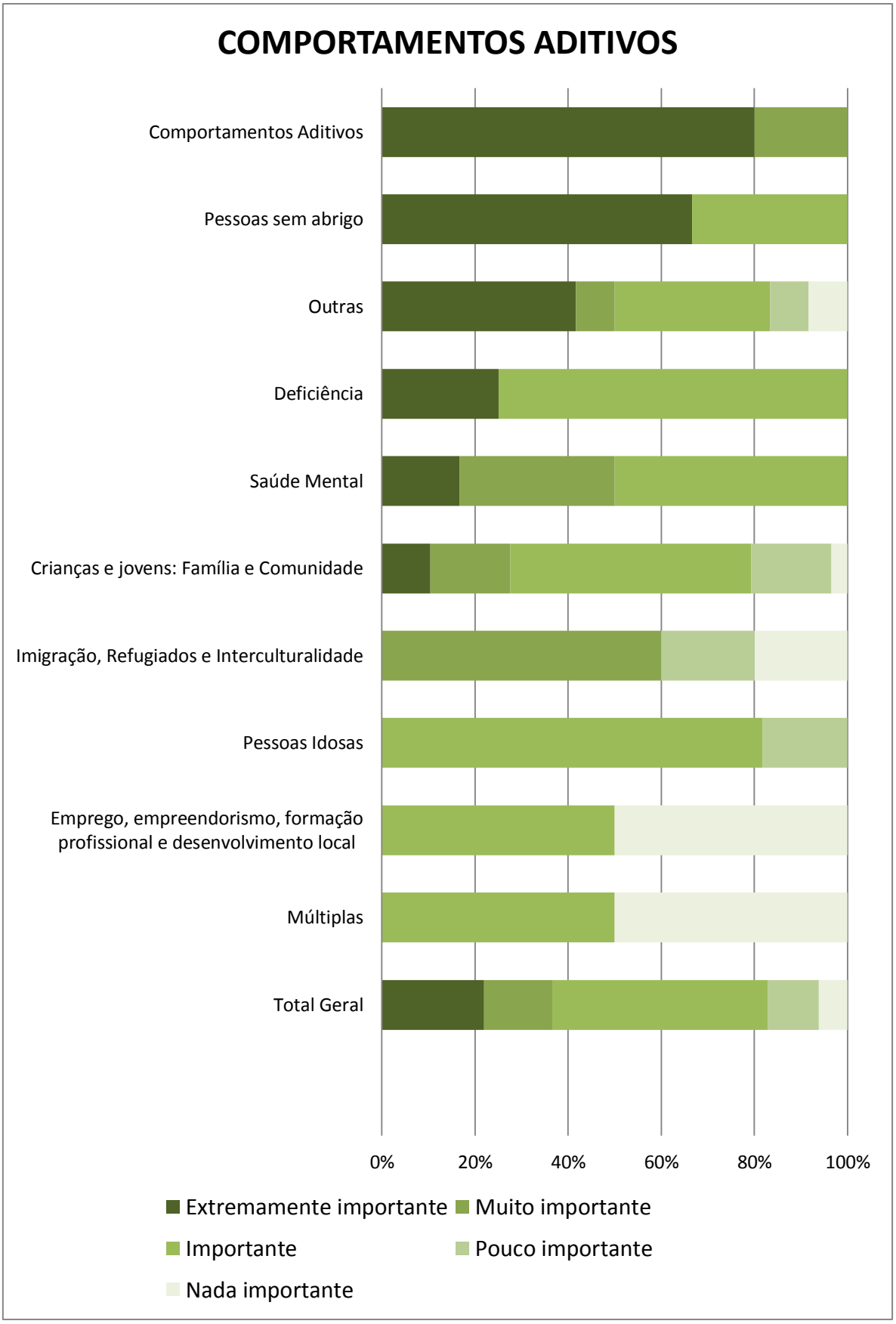


Figura 13 - Representatividade da problemática social - COMPORTAMENTOS ADITIVOS - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

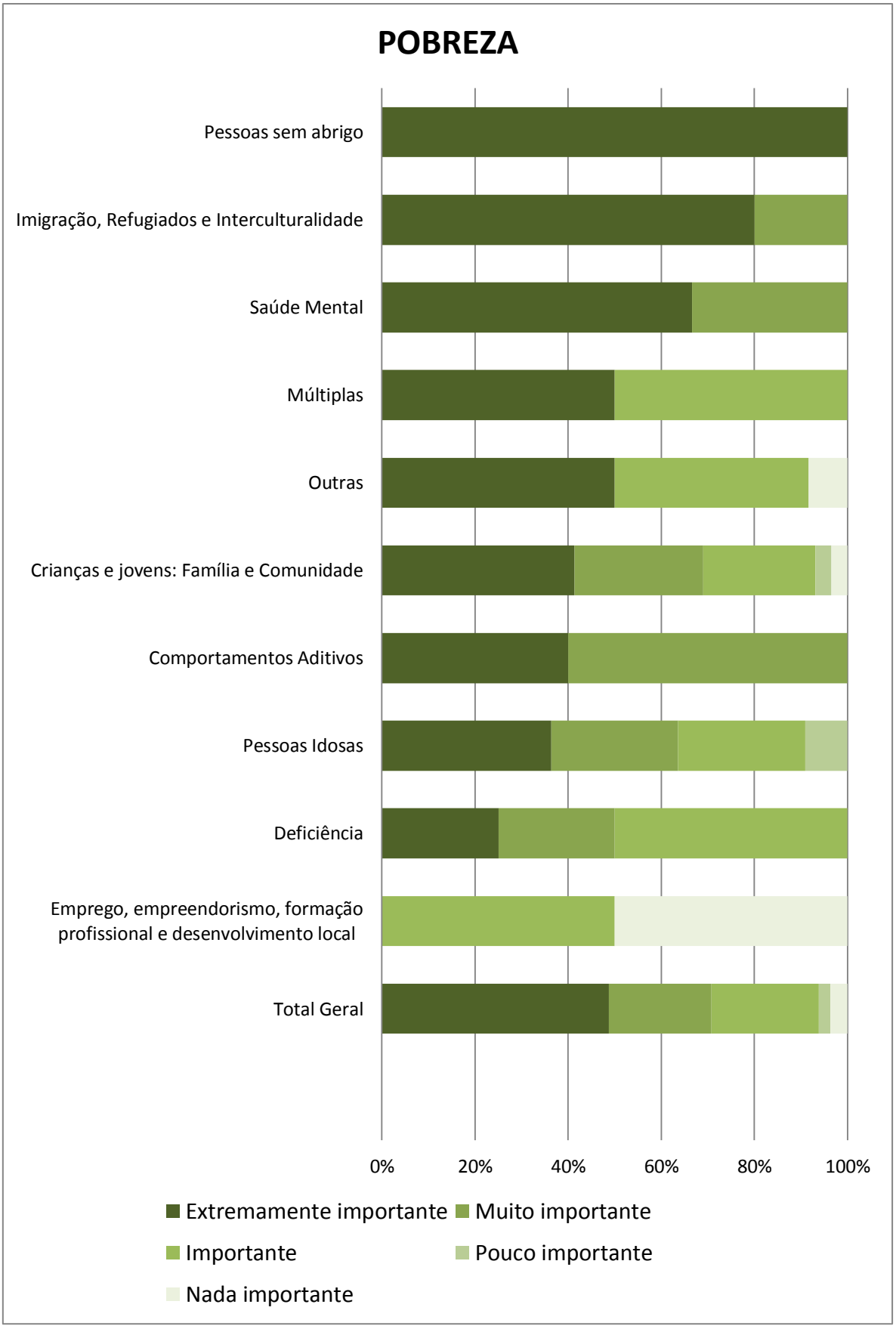


Figura 14 - Representatividade da problemática social - POBREZA - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

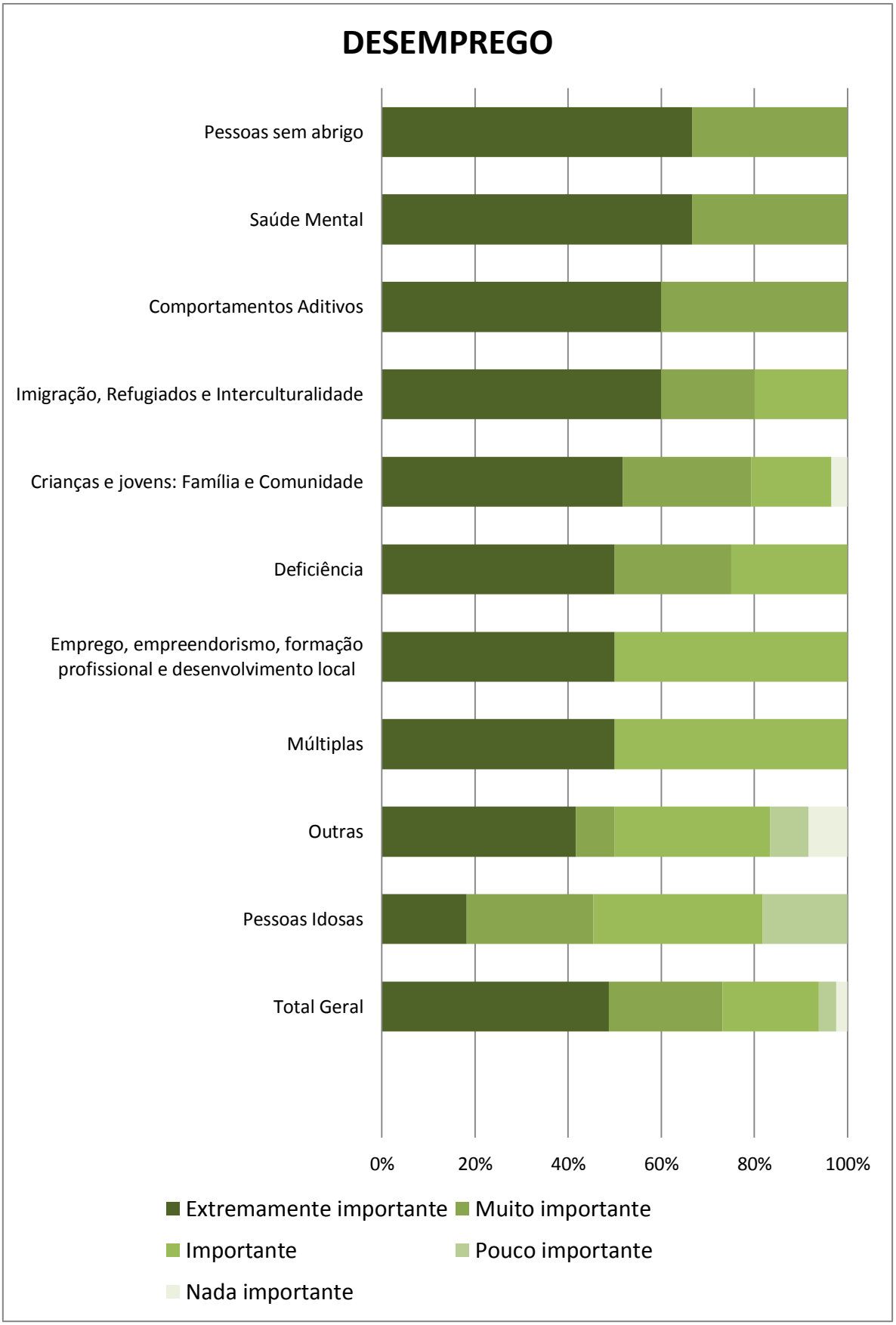


Figura 15 - Representatividade da problemática social - DESEMPREGO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

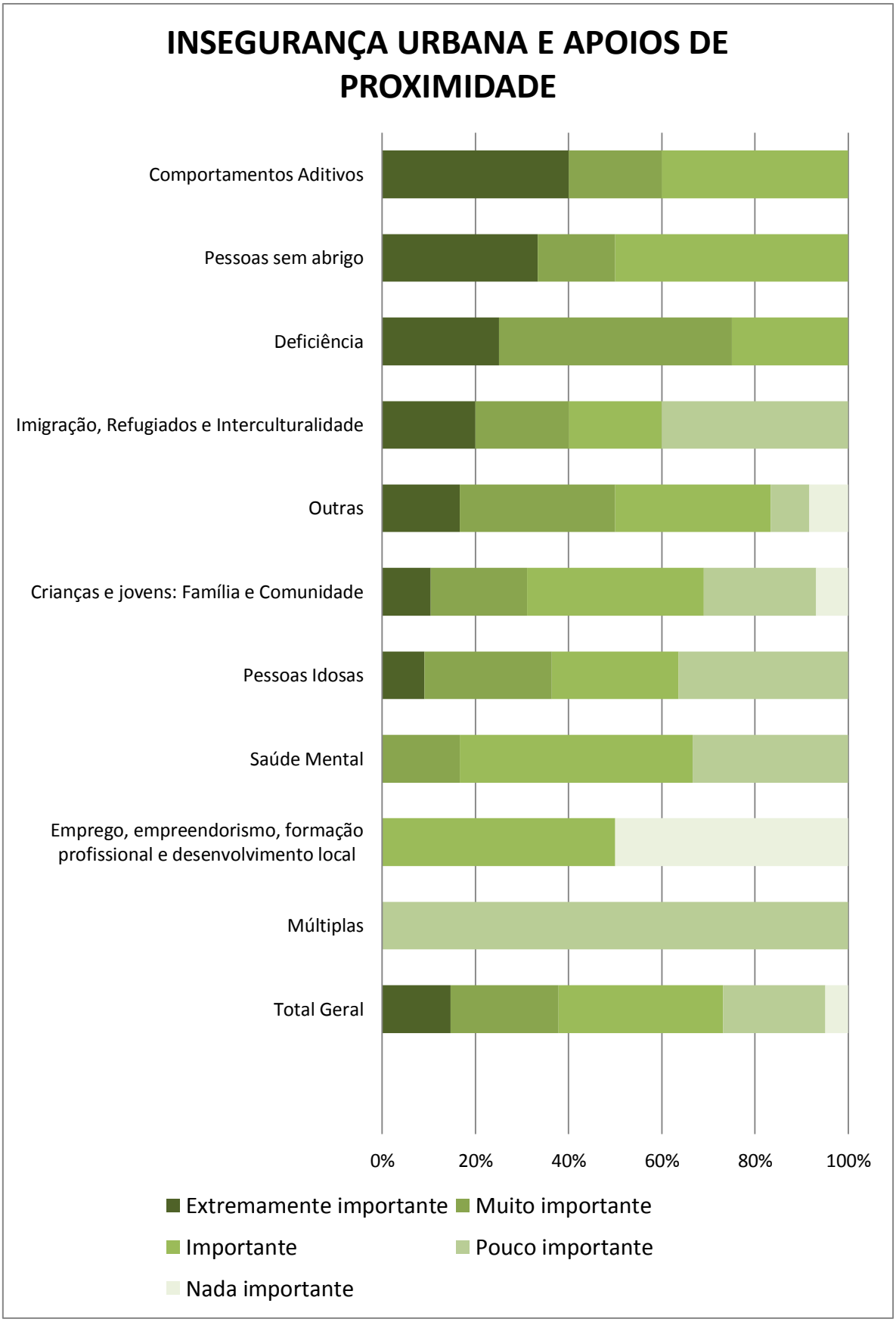


Figura 16 - Representatividade da problemática social - INSEGURANÇA URBANA E APOIOS DE PROXIMIDADE - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

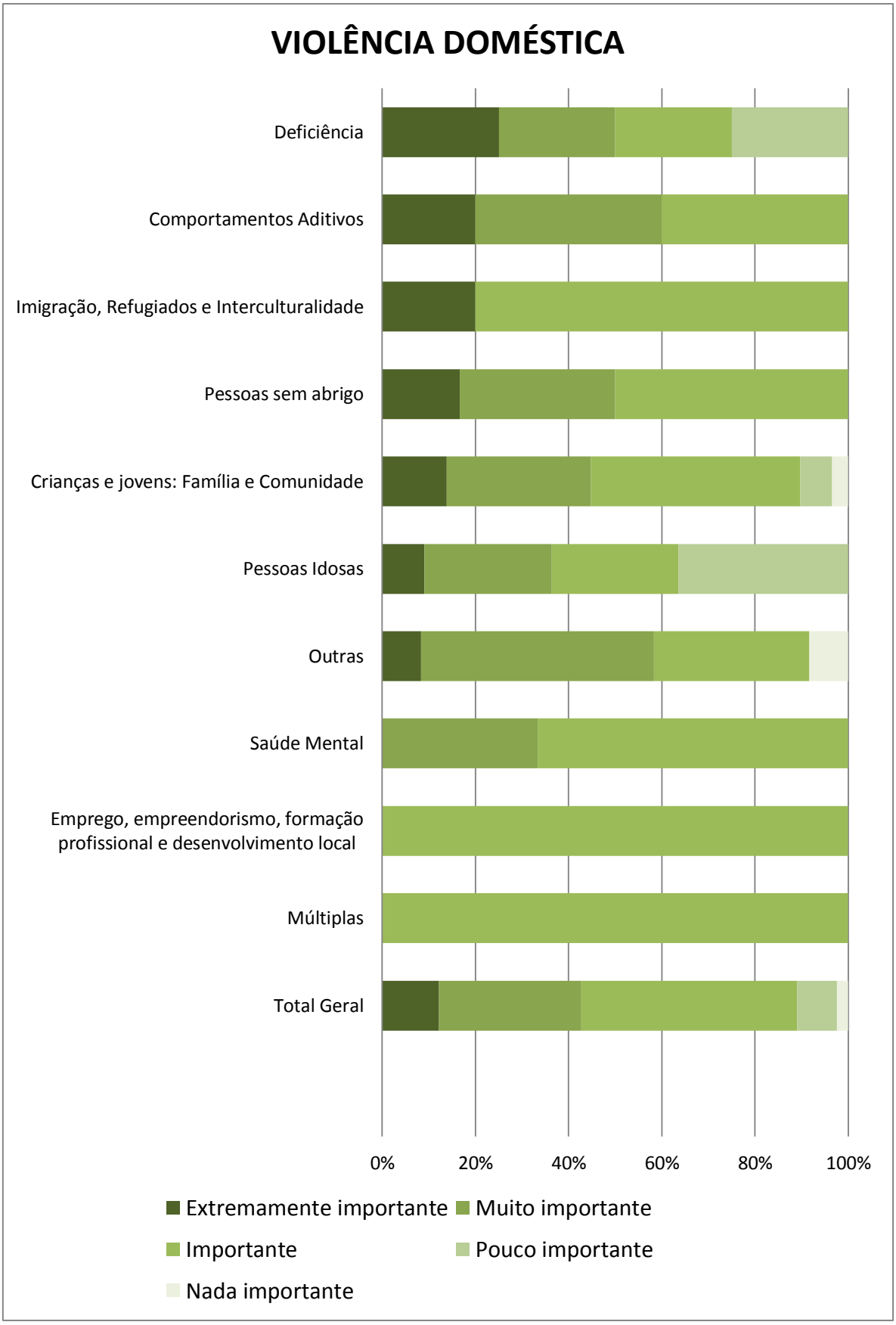


Figura 17 - Representatividade da problemática social - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

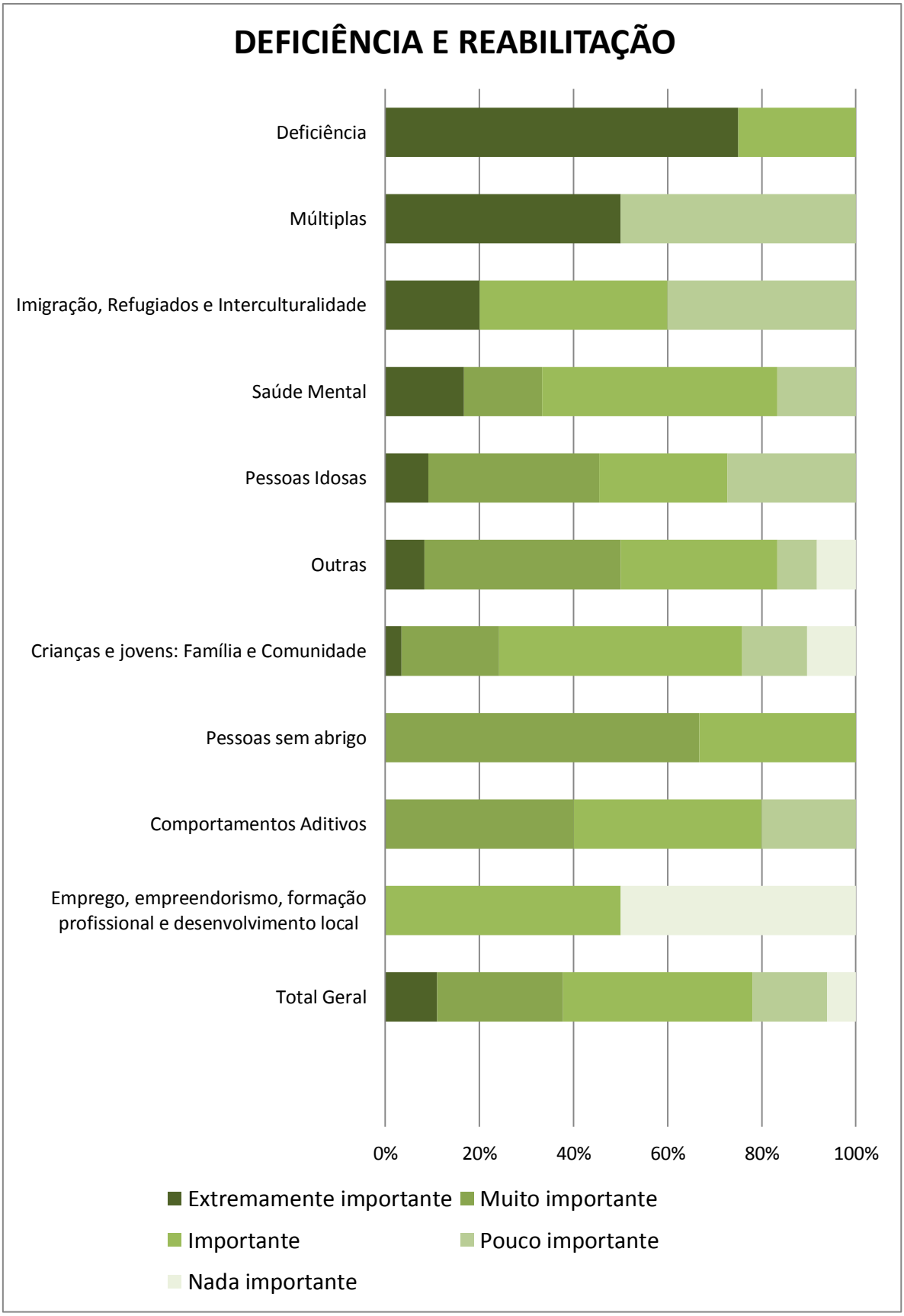


Figura 18 - Representatividade da problemática social - DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

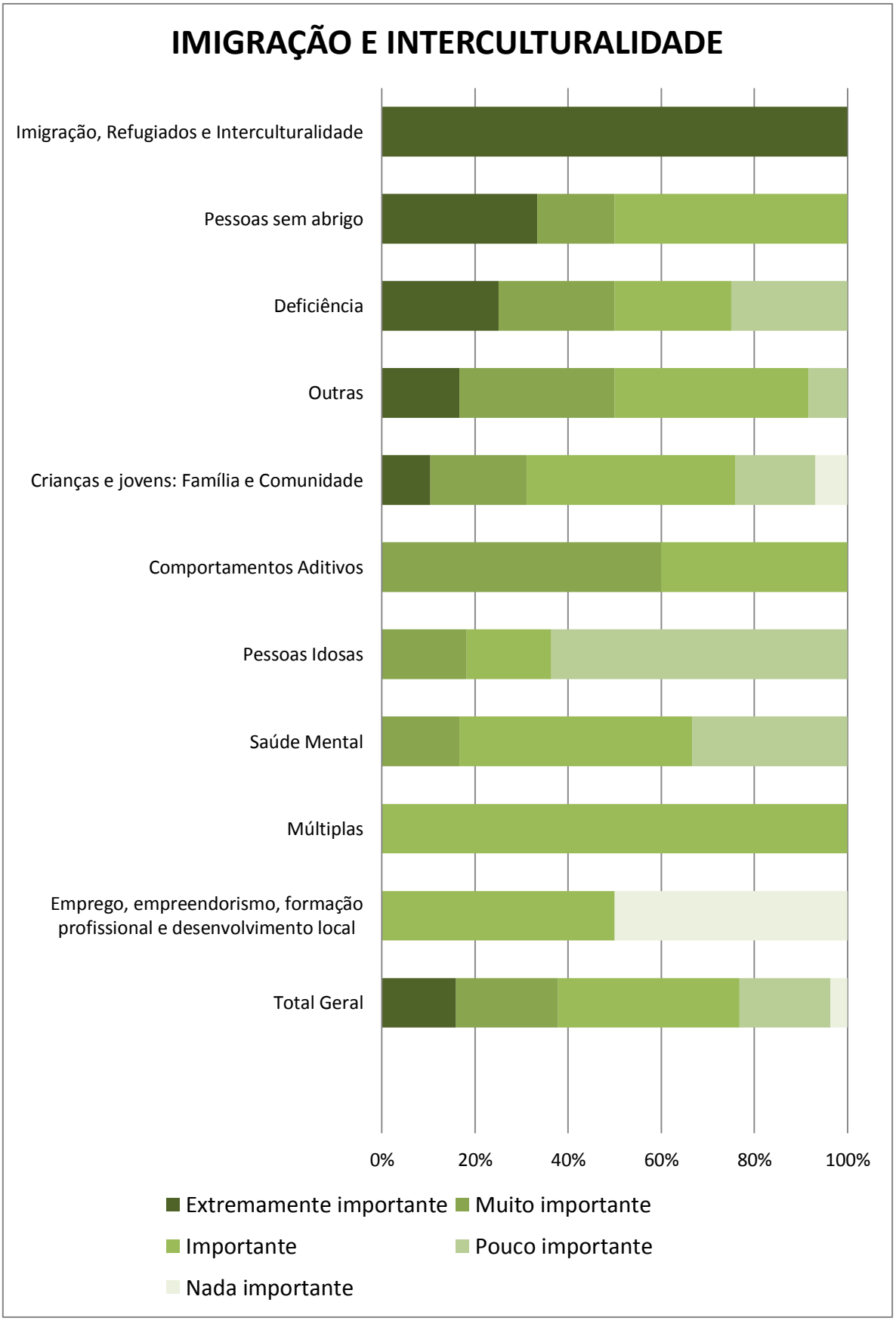


Figura 19 - Representatividade da problemática social - IMIGRAÇÃO E INTERCULTURALIDADE - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

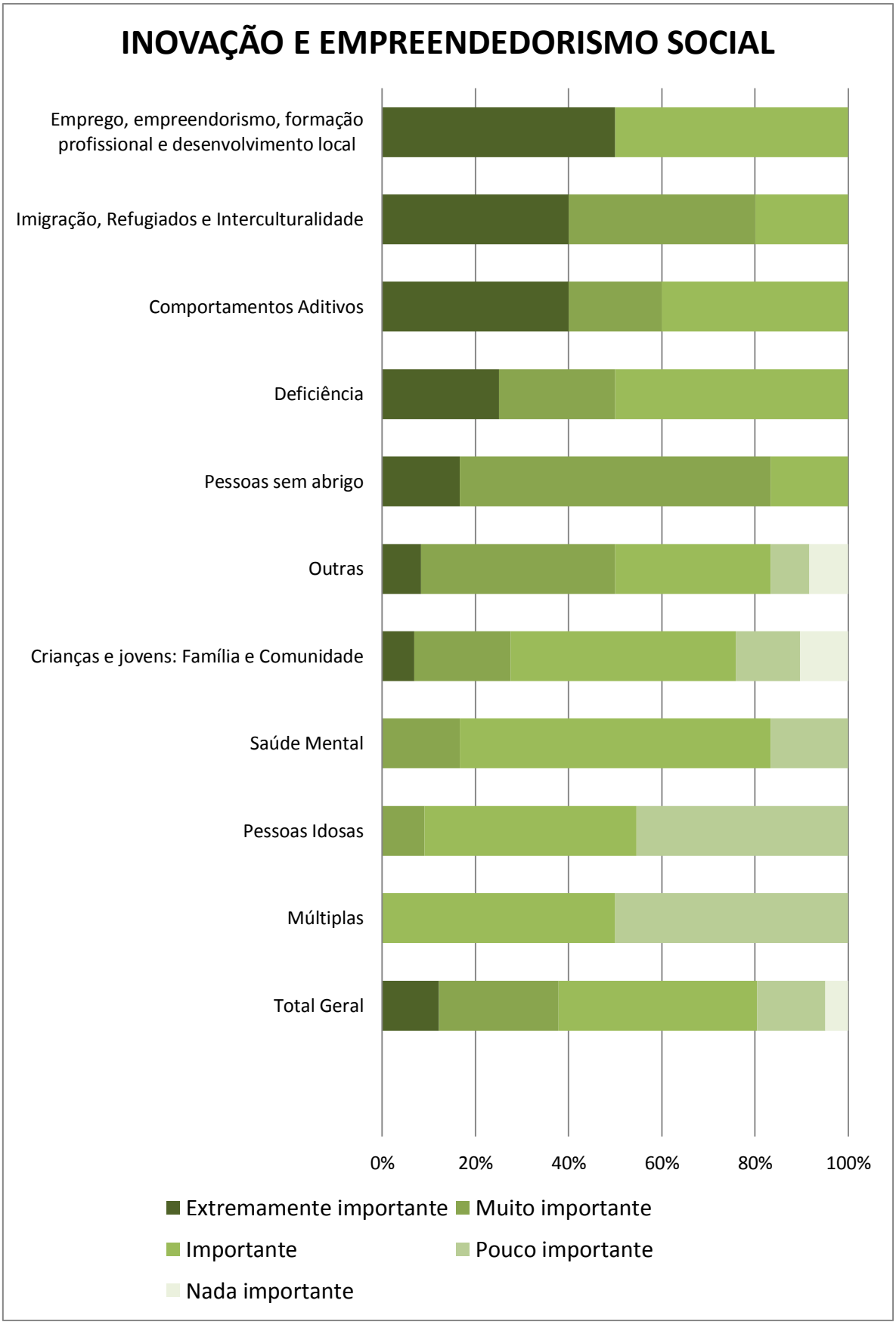


Figura 20 - Representatividade da problemática social - INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

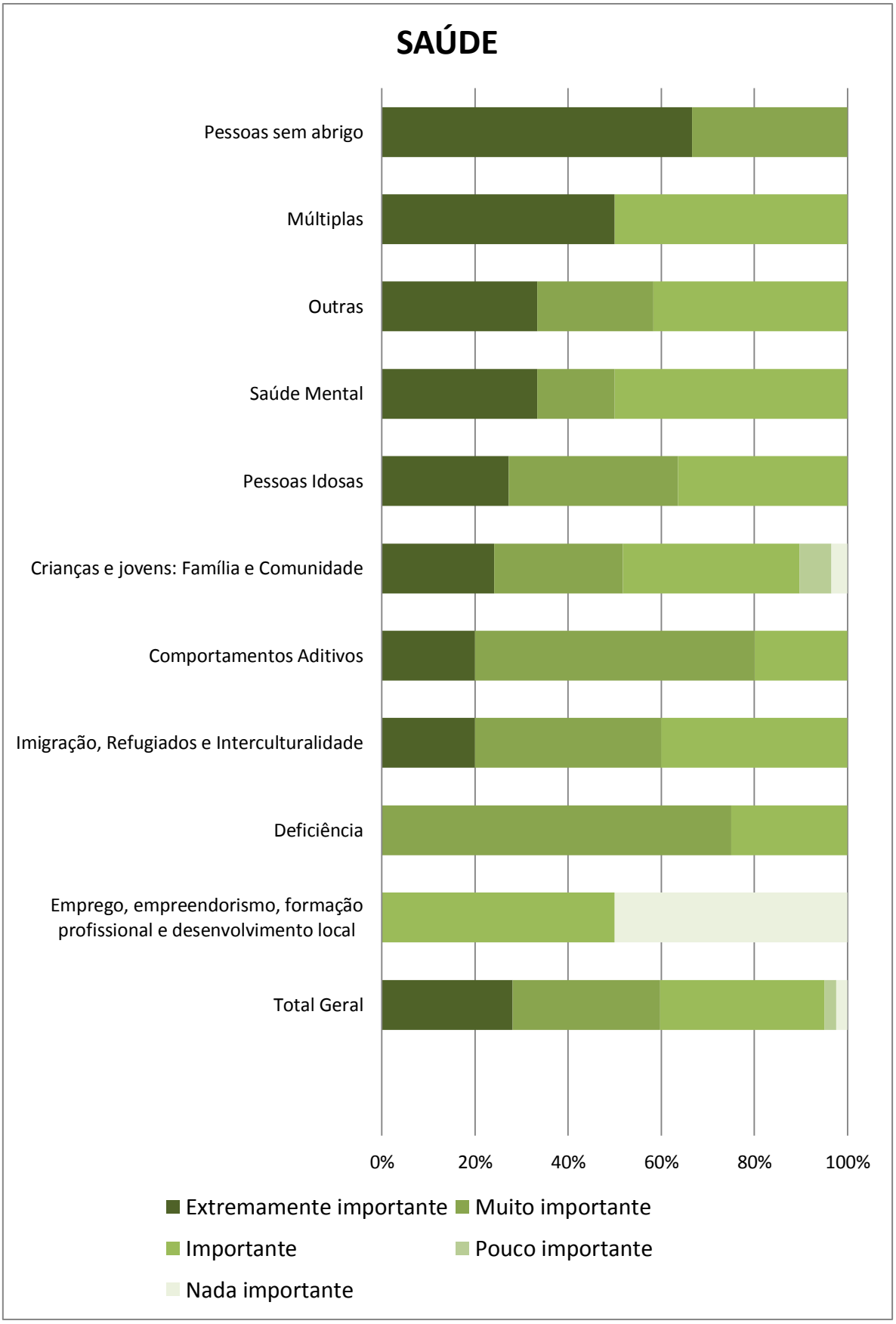


Figura 21 - Representatividade da problemática social - SAÚDE - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

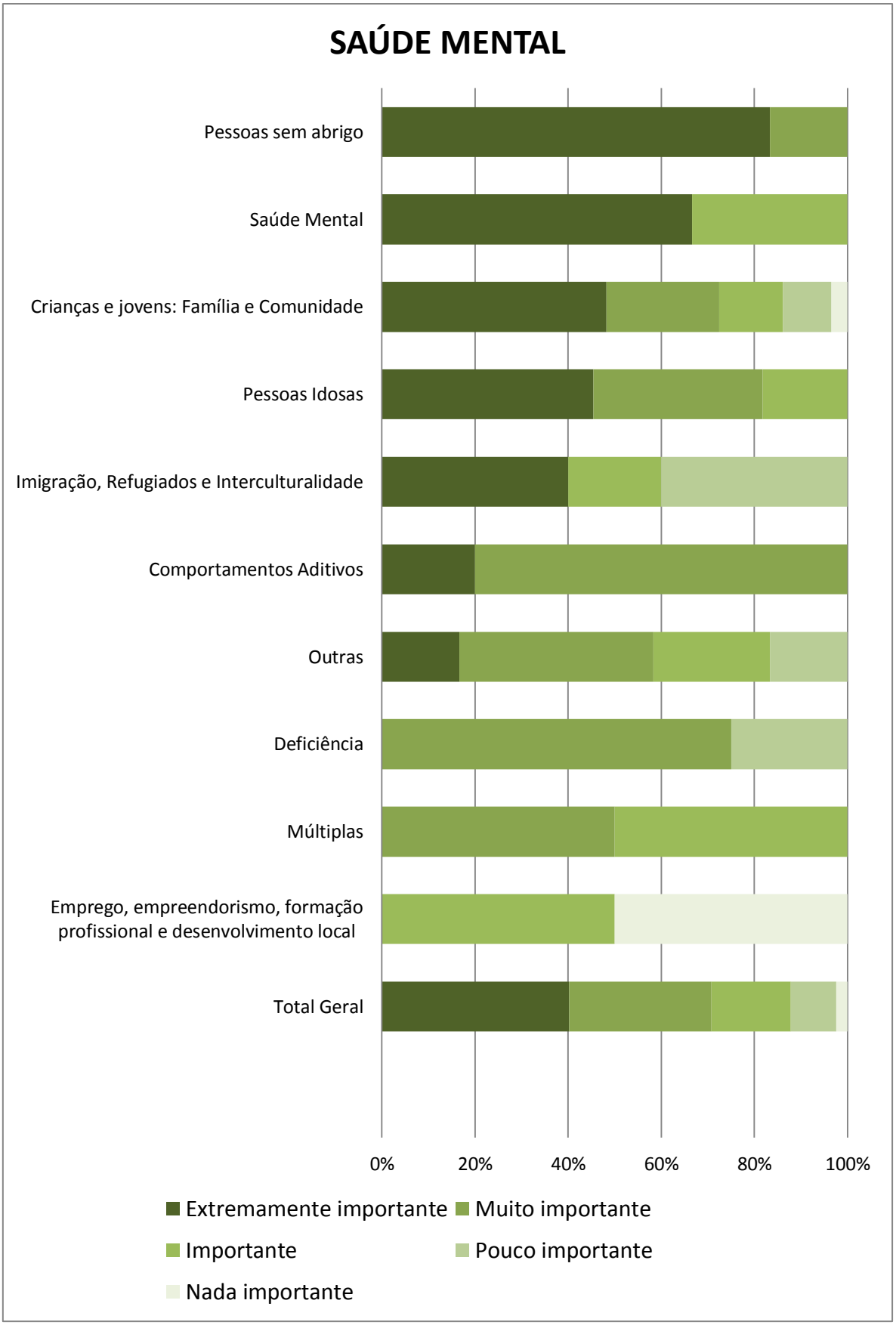


Figura 22 - Representatividade da problemática social - SAÚDE MENTAL - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

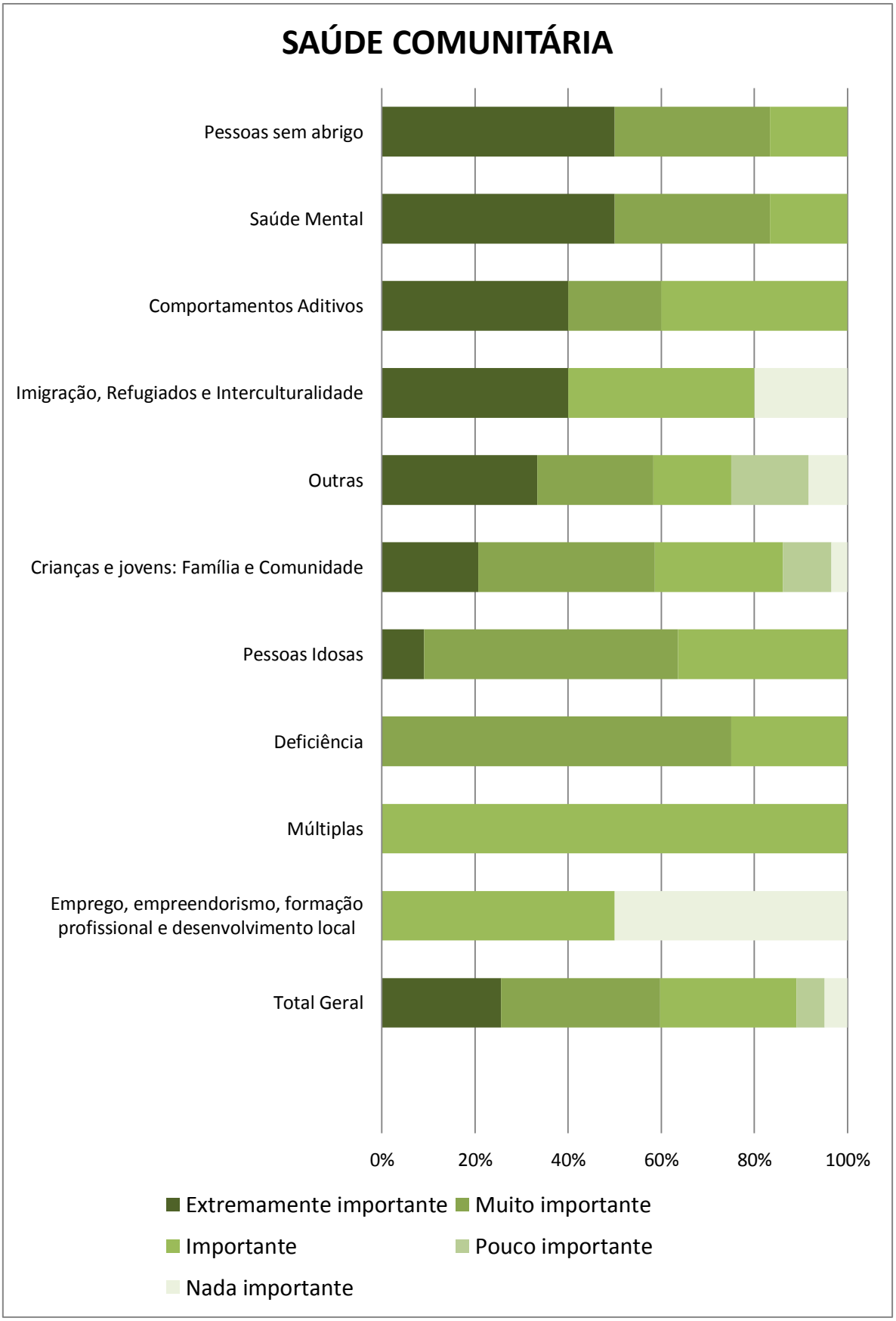


Figura 23 - Representatividade da problemática social - SAÚDE COMUNITÁRIA - no território onde atua por tipologia de instituição.
Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

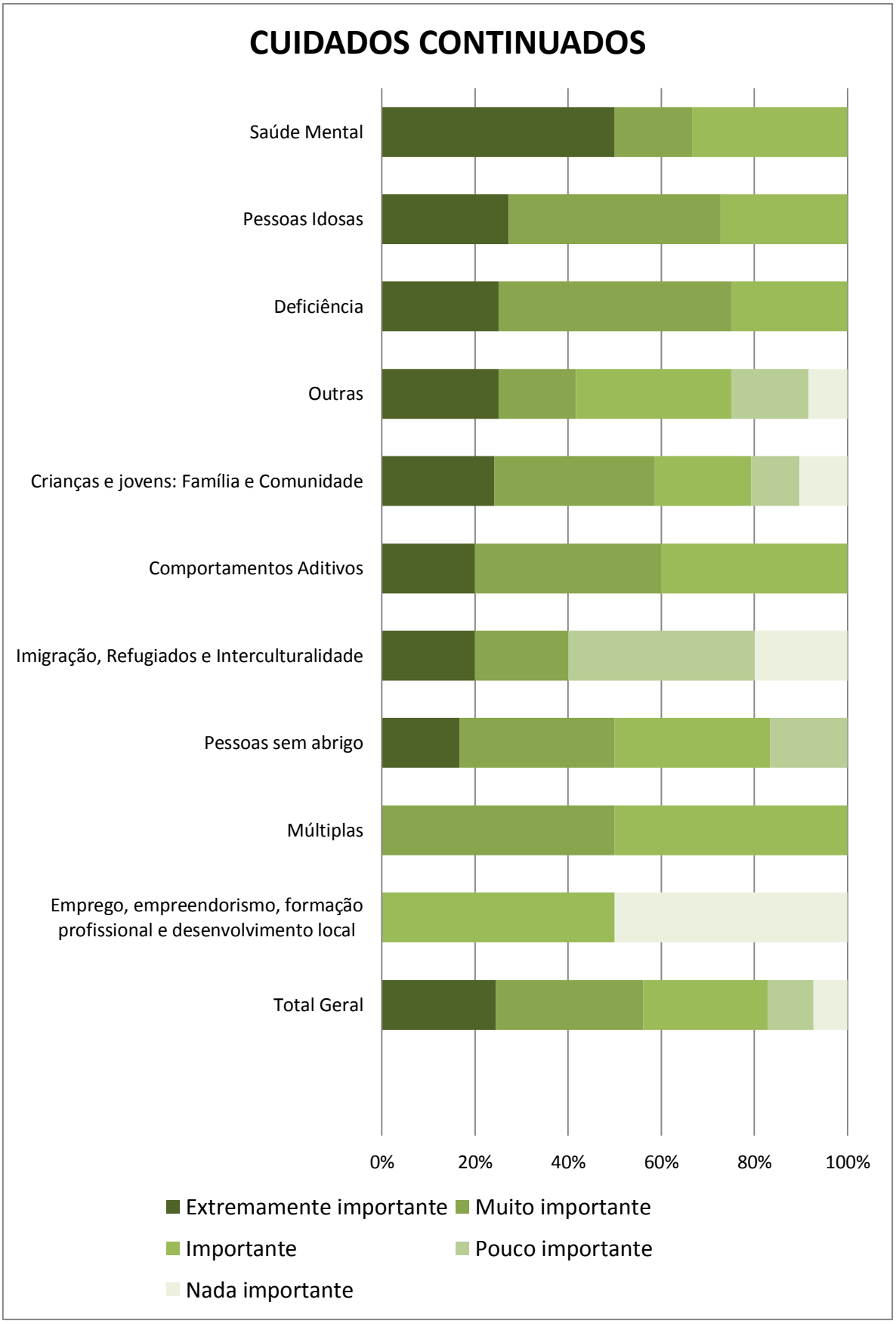


Figura 24 - Representatividade da problemática social - CUIDADOS CONTINUADOS - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

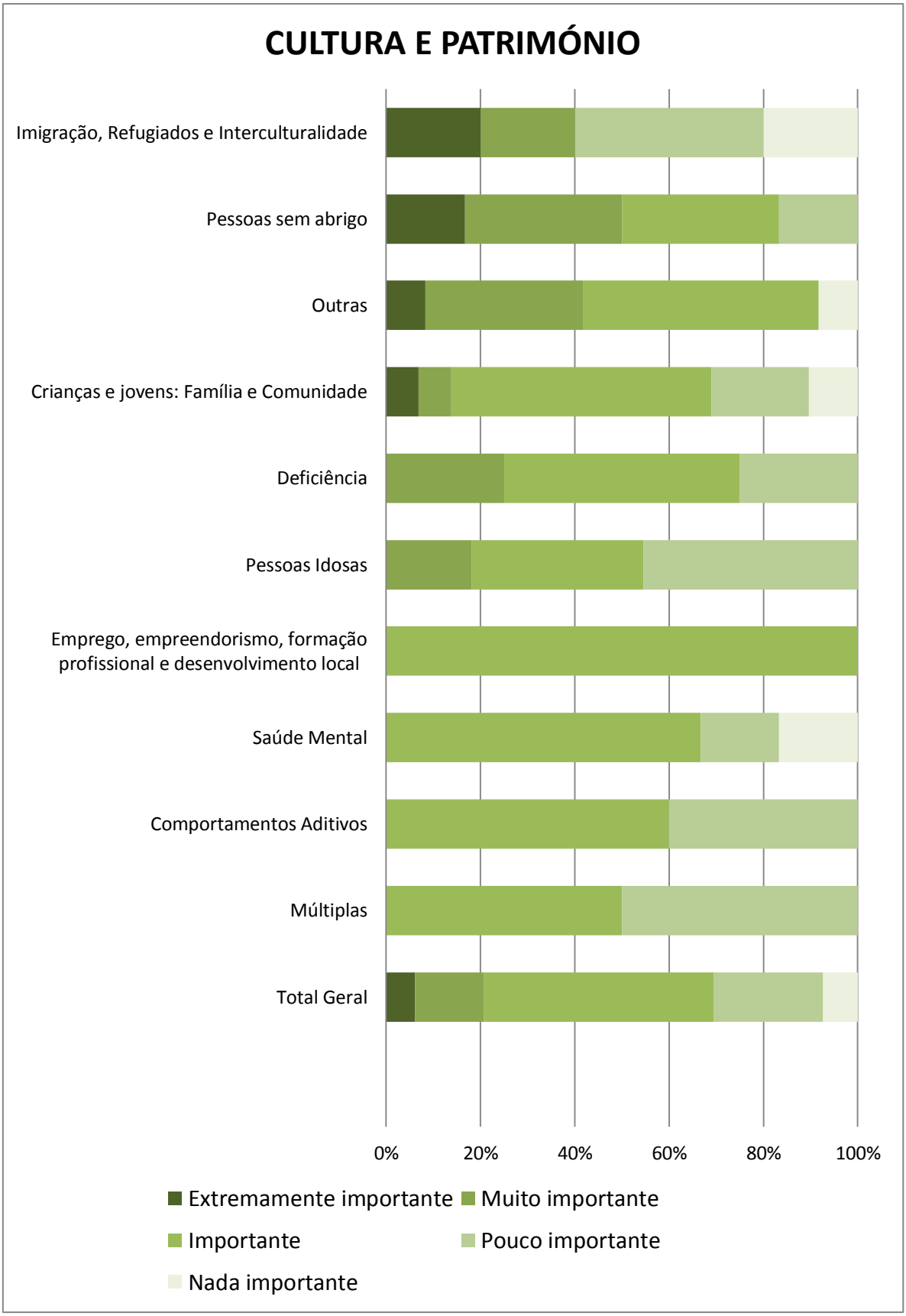


Figura 25 - Representatividade da problemática social - CULTURA E PATRIMÓNIO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

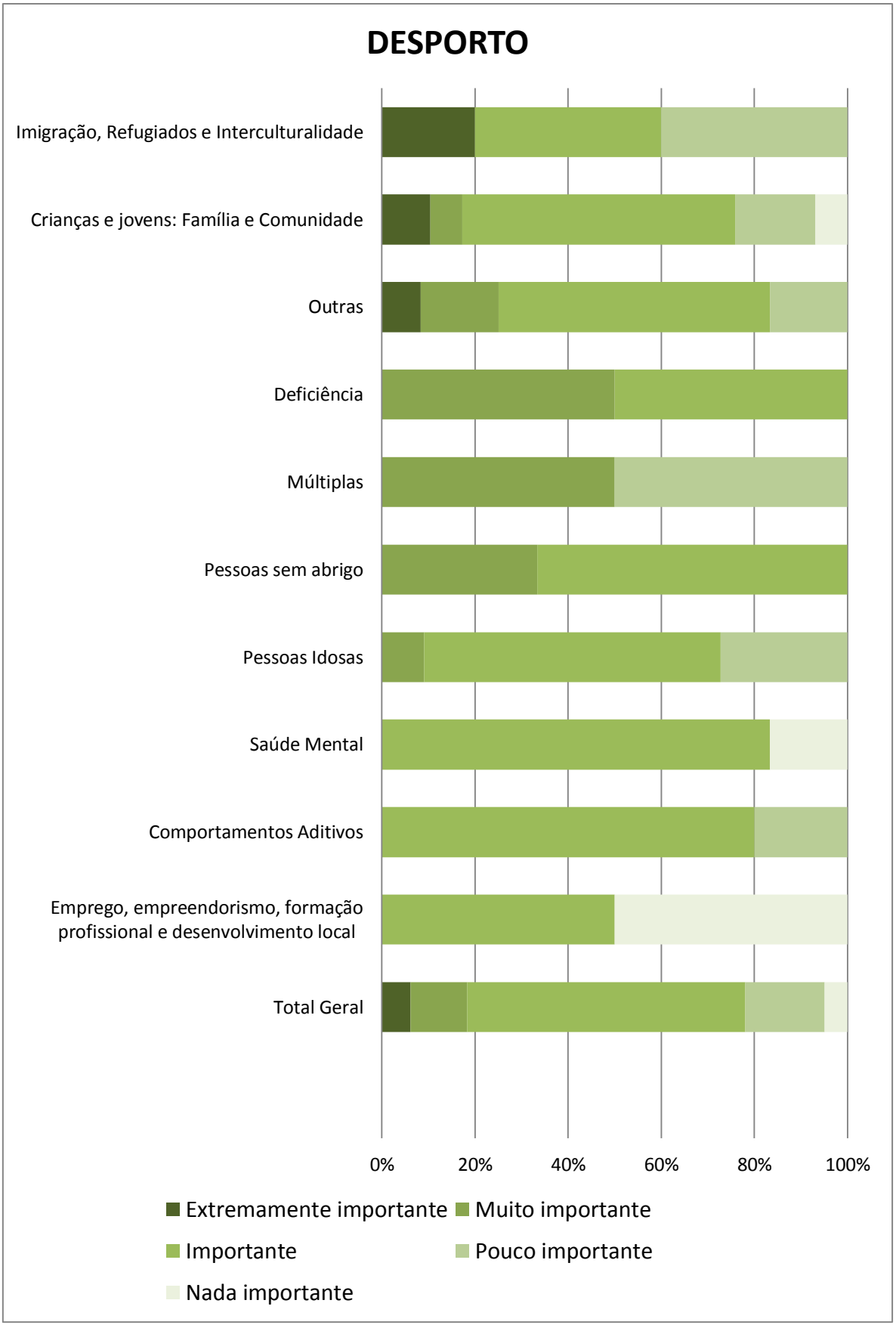


Figura 26 - Representatividade da problemática social - DESPORTO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

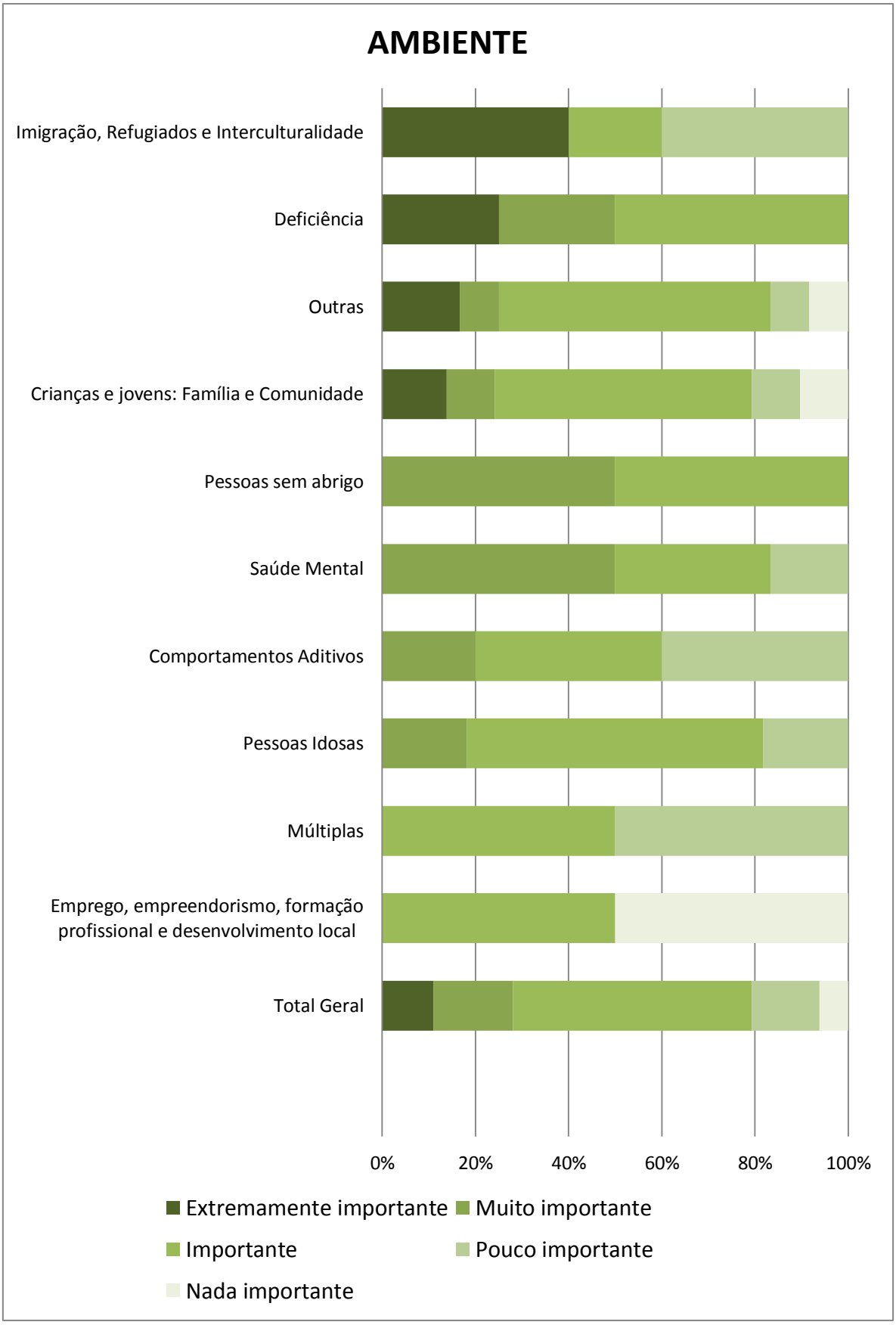


Figura 27 - Representatividade da problemática social - AMBIENTE - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

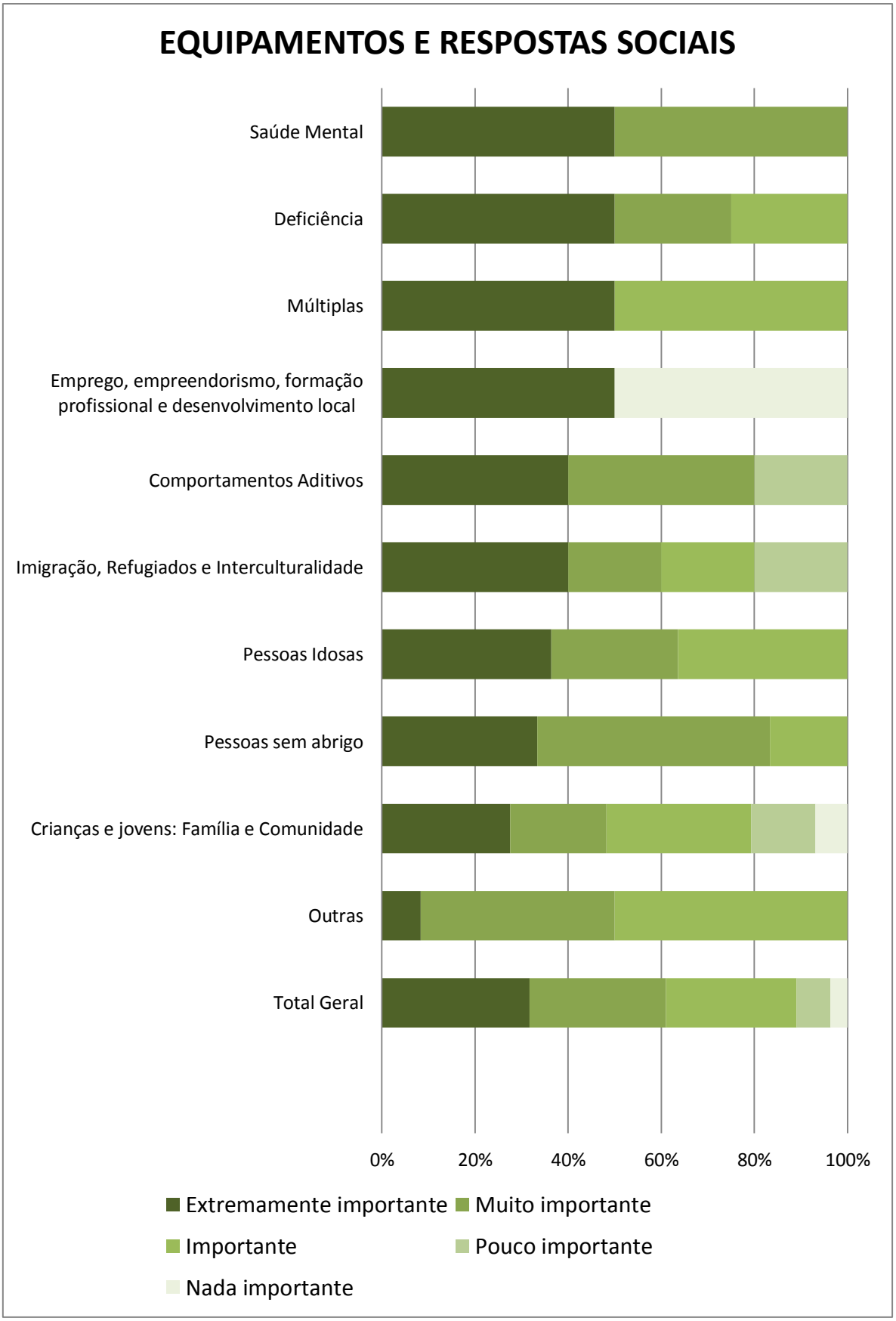


Figura 28 - Representatividade da problemática social - EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

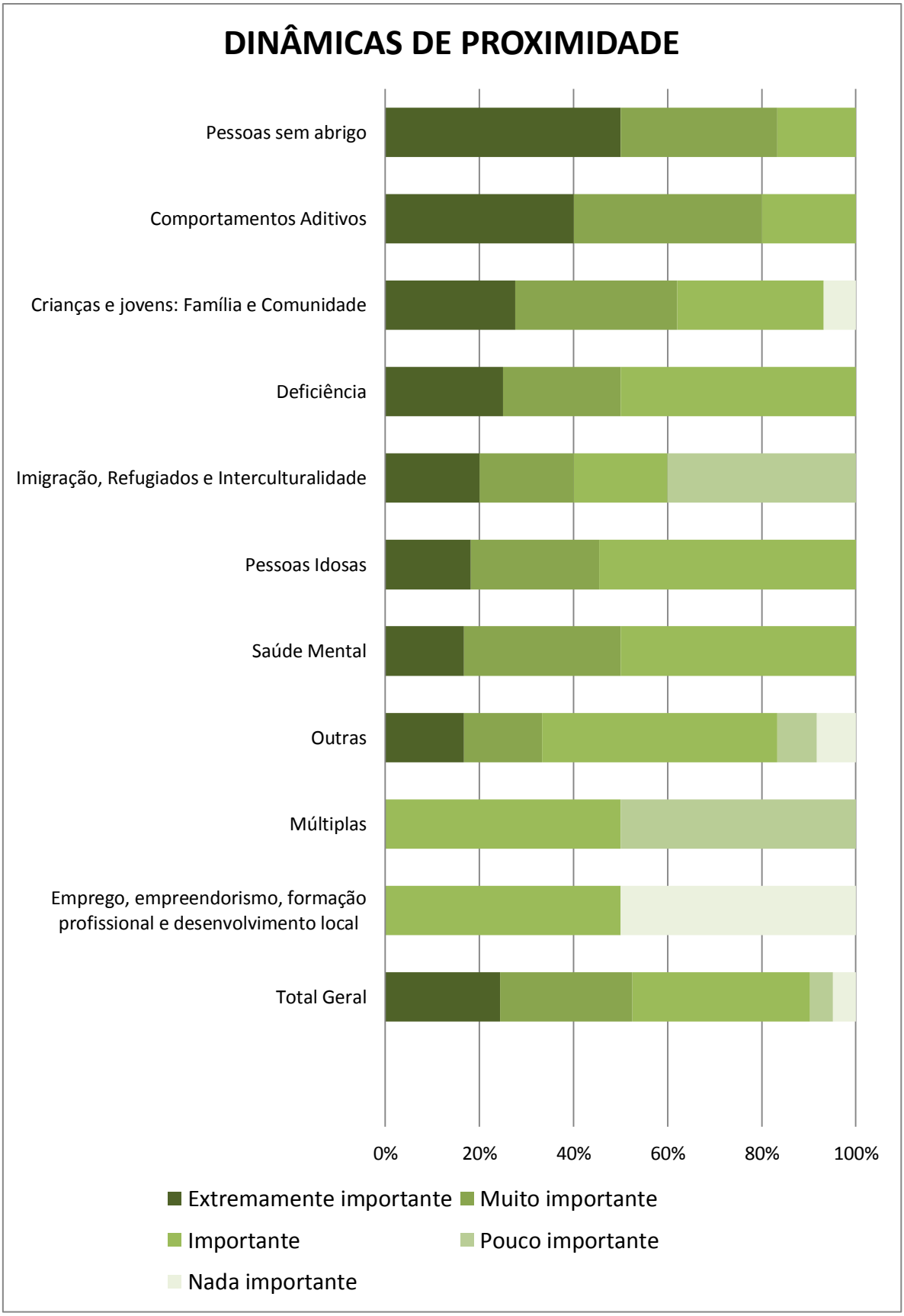


Figura 29 - Representatividade da problemática social - DINÂMICAS DE PROXIMIDADE - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

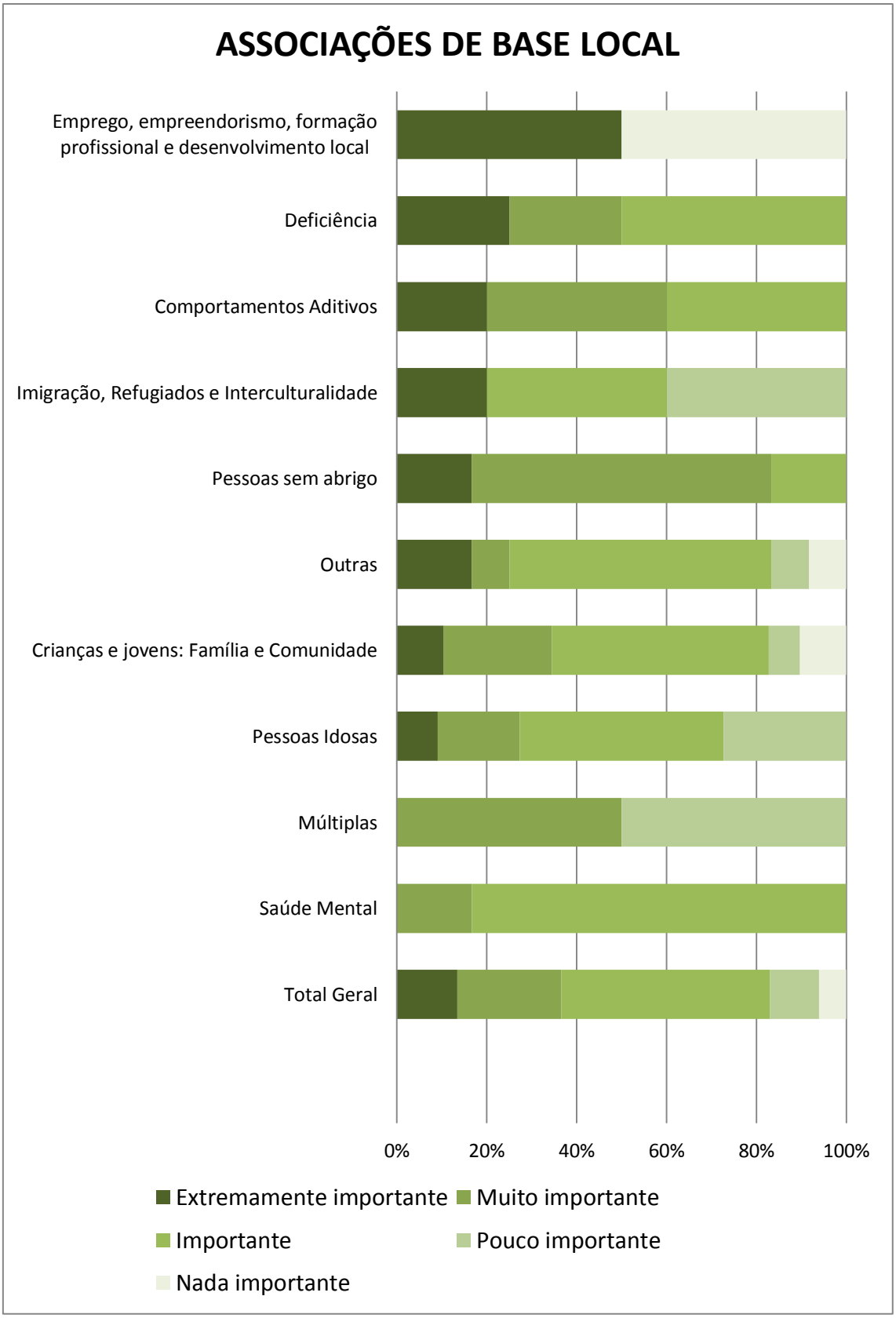


Figura 30 - Representatividade da problemática social - ASSOCIAÇÕES DE BASE LOCAL - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

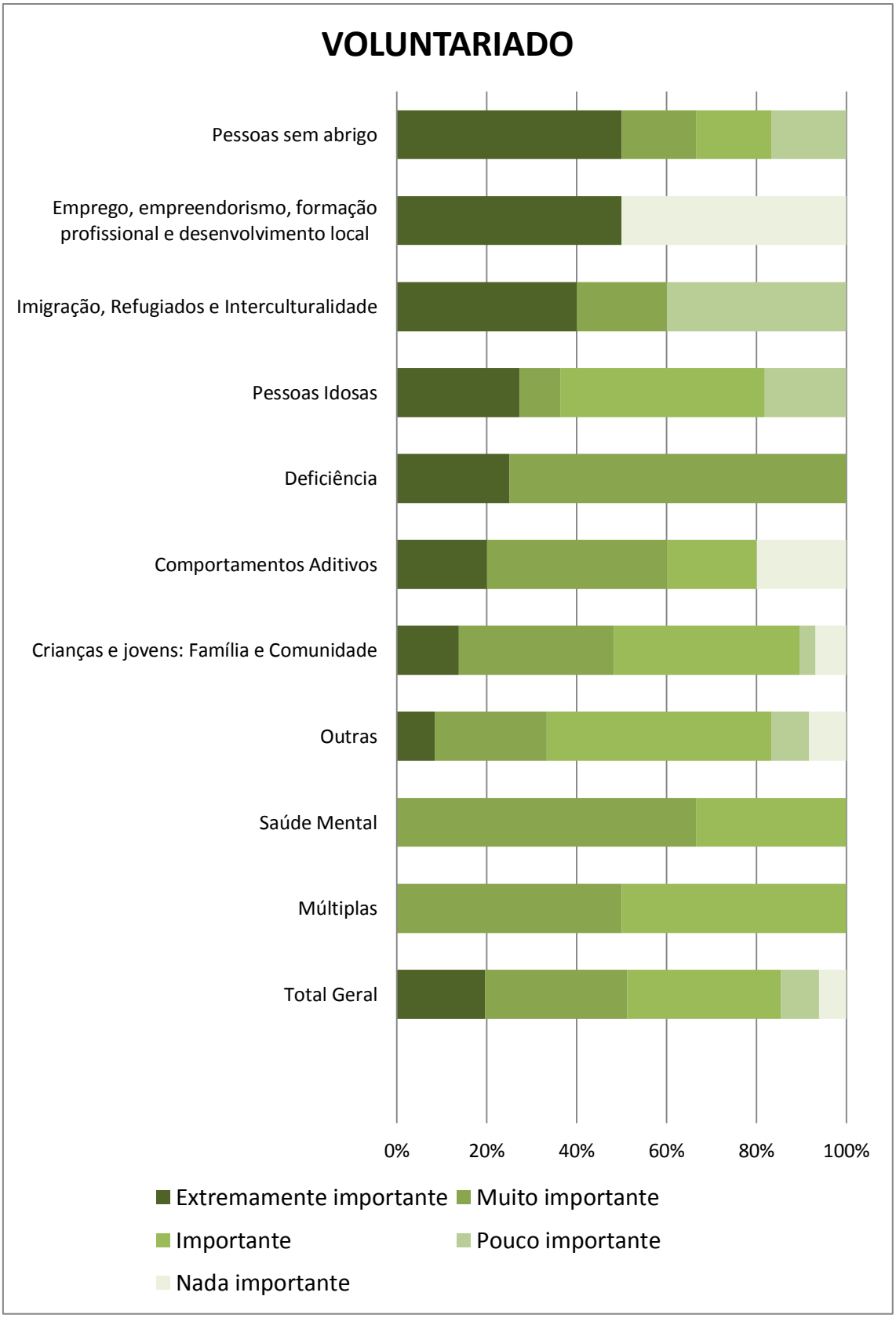


Figura 31 - Representatividade da problemática social - VOLUNTARIADO - no território onde atua por tipologia de instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015)

APÊNDICE 4.1. Problemas identificados por cada instituição por ordem decrescente de representatividade (gráficos)

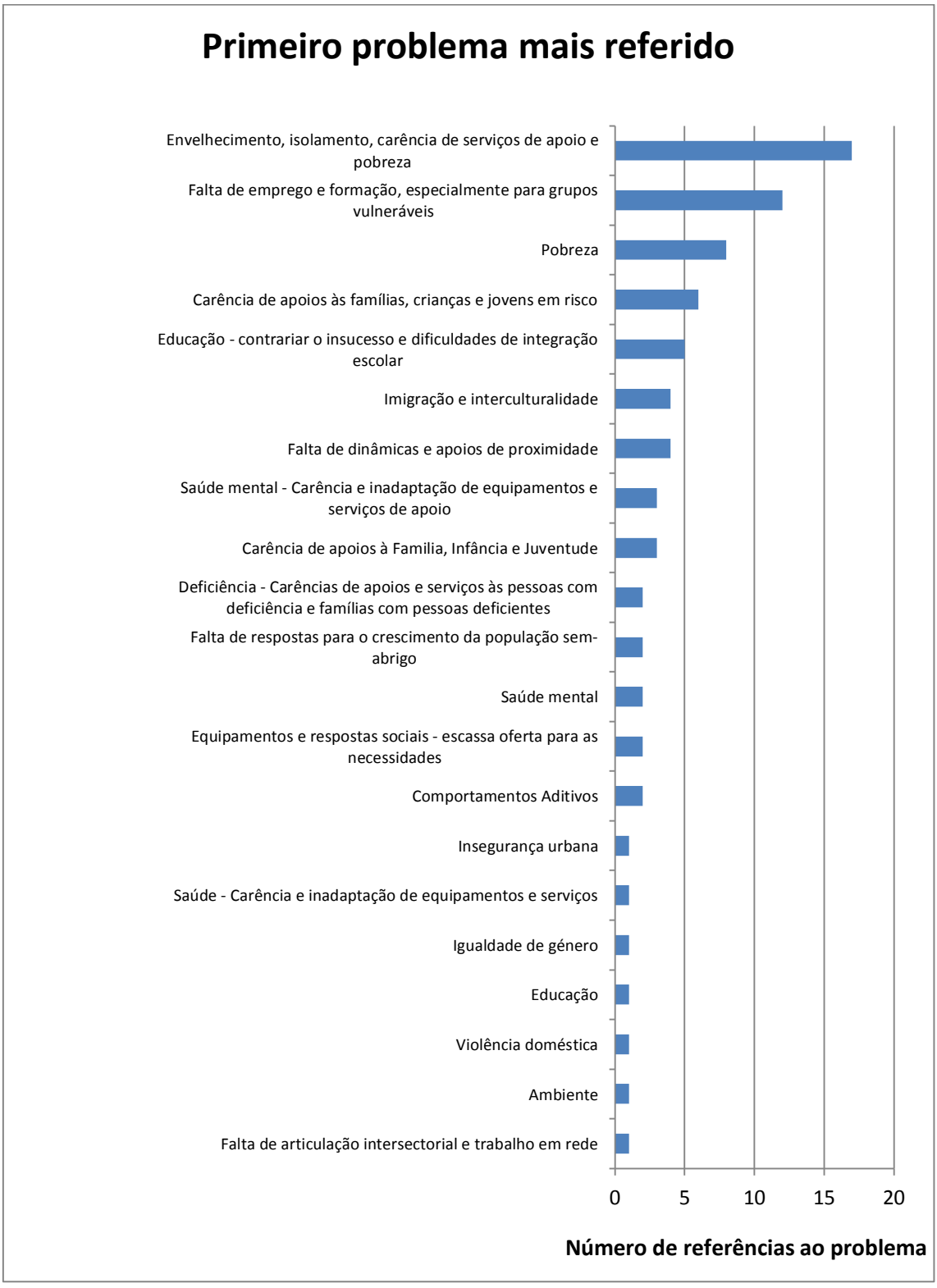


Figura 32 – Primeiro problema identificado pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

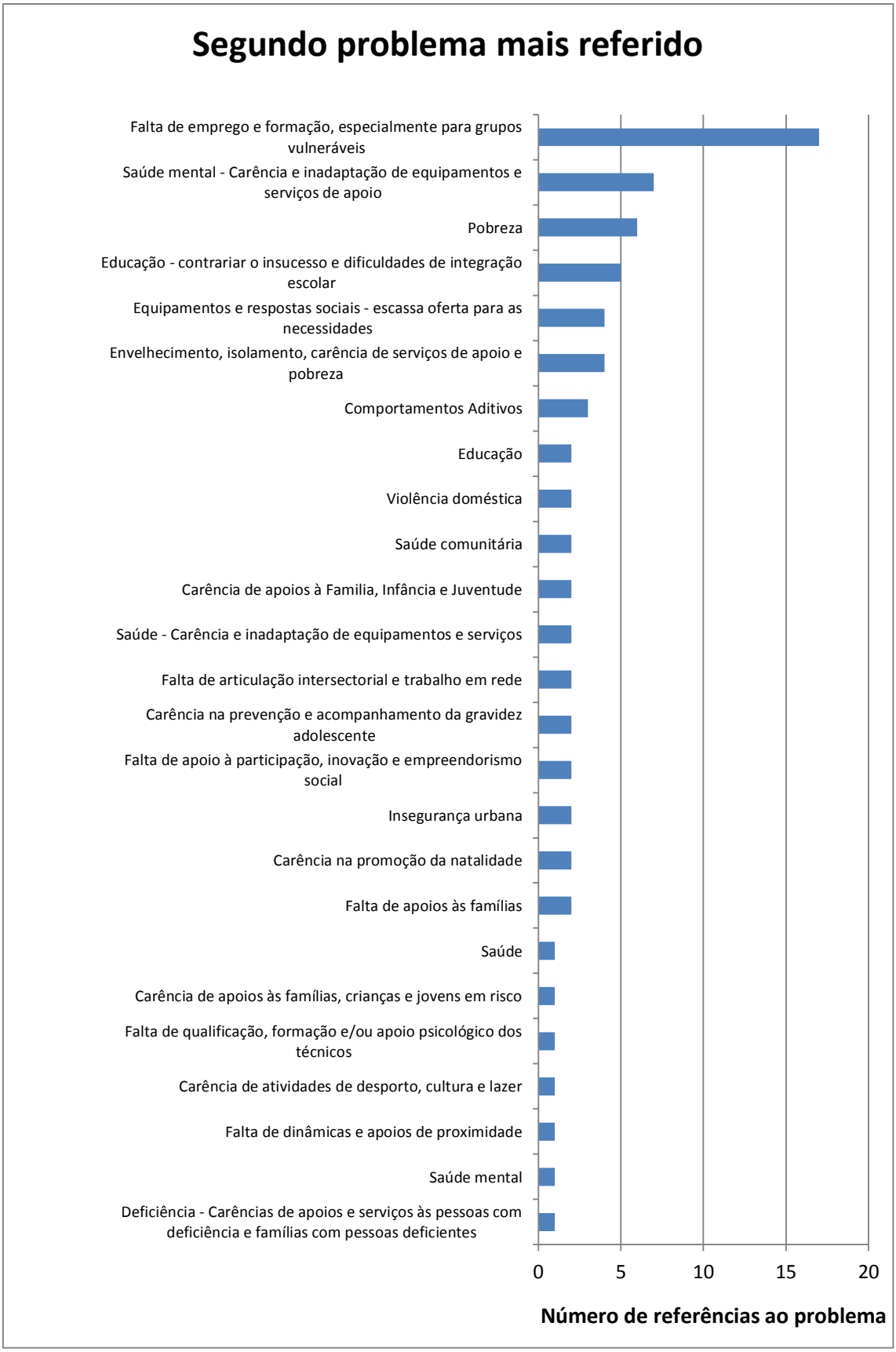


Figura 33 – Segundo problema identificado pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

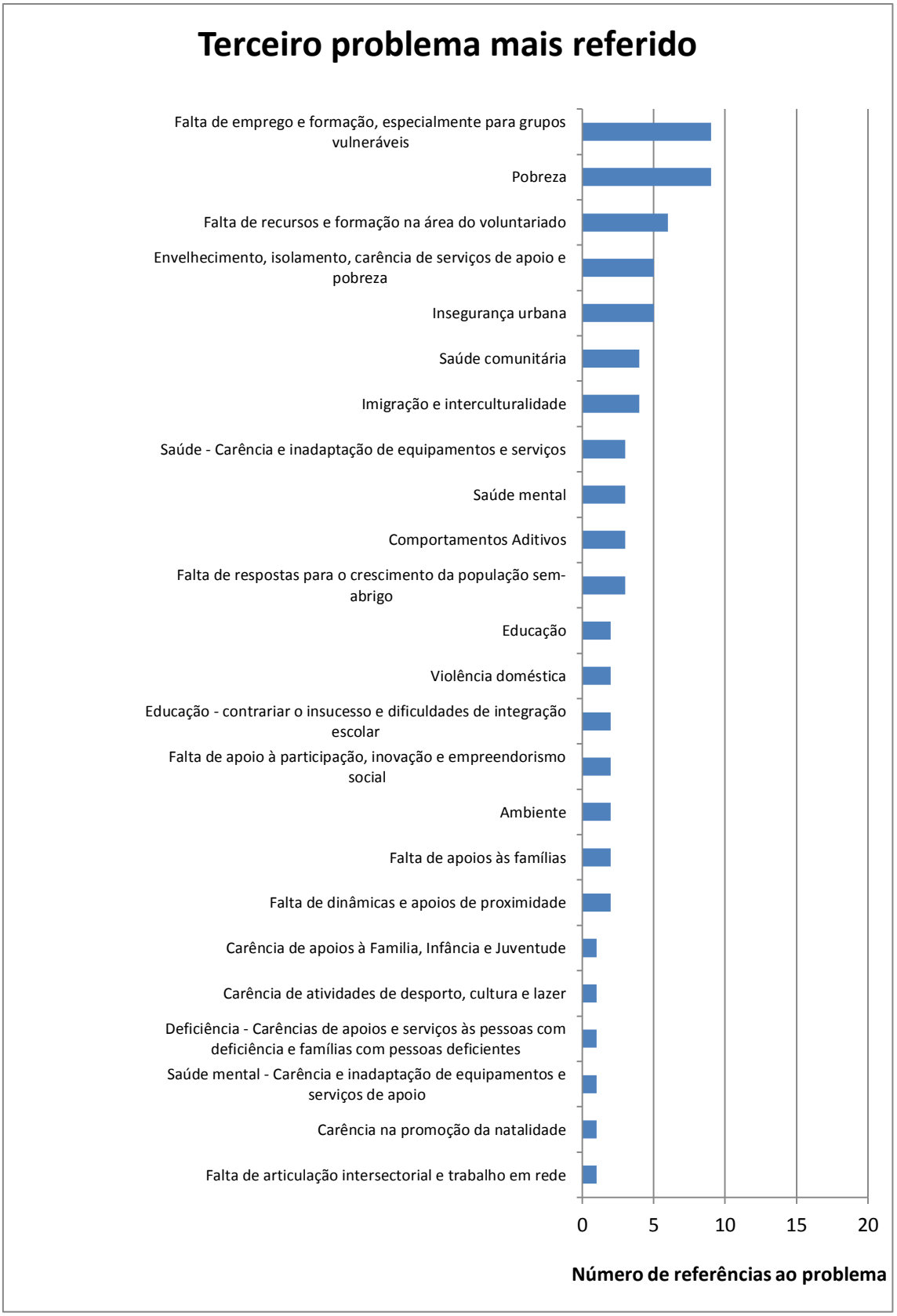


Figura 34 – Terceiro problema identificado pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

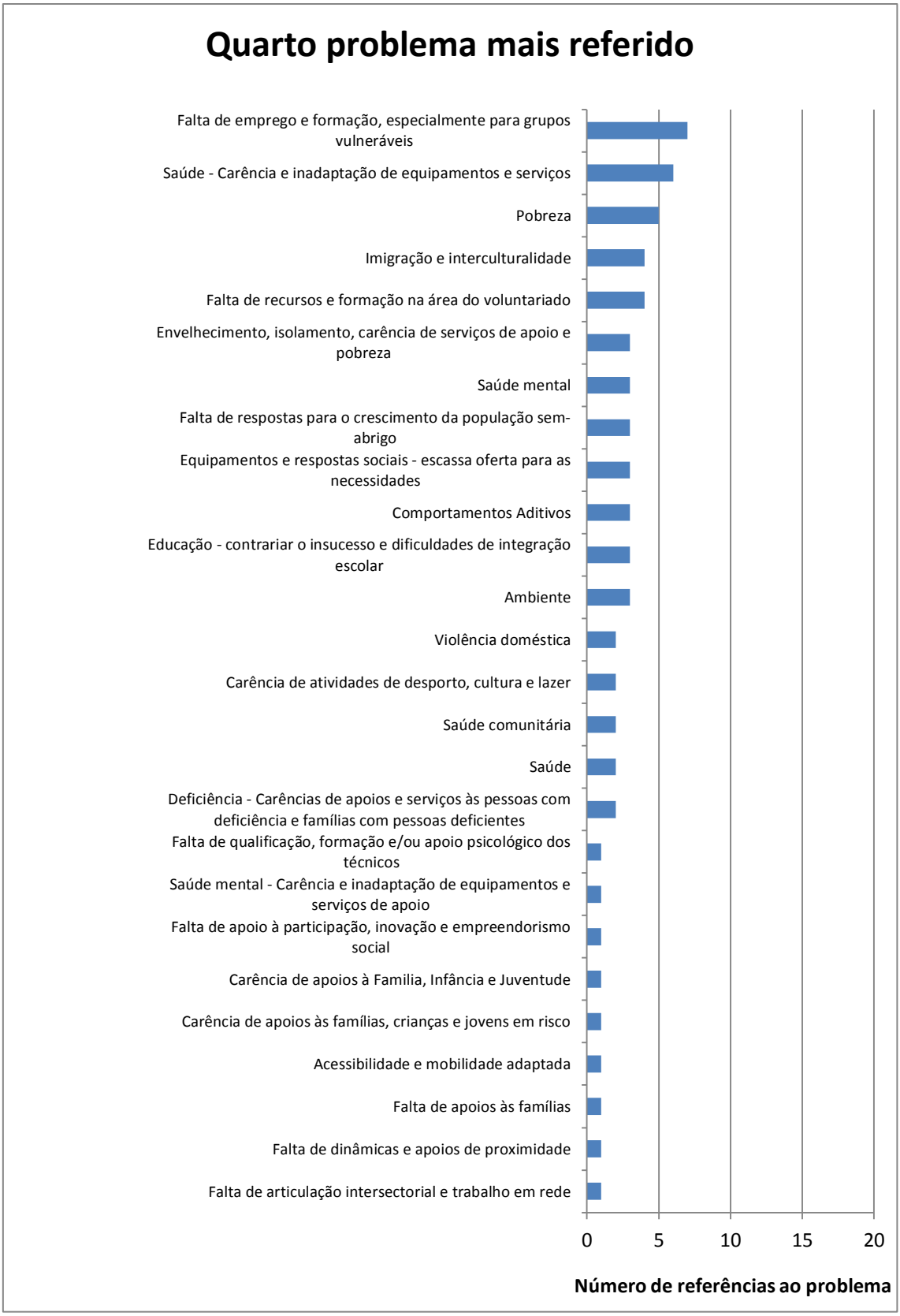


Figura 35 – Quarto problema identificado pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

APÊNDICE 4.2. Quadro detalhado dos problemas específicos por tipologia de problema

Respostas sociais		Instituição	Categoria
Falta de emprego e formação, especialmente para grupos vulneráveis			
	• Continua a haver falta de formação / competências na população ativa. • Há muito desemprego e é difícil encontrar respostas sobre como ultrapassar esta situação.	Aidlearn, Consultoria em Recursos Humanos Lda	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
	• Falta de adequação de respostas à necessidade/capacidades da população desempregada quer ao nível das acções de formação quer ao nível do apoio à procura activa de emprego.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Assistimos a cada vez mais pedidos de ajuda para a procura de emprego, tentamos dar este apoio através de encaminhamento e criação de CV personalizados.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Desocupação/desemprego jovem / baixas qualificações	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Desemprego prolongado.	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Desemprego, associado a baixos rendimentos ou mesmo ausência, desestrutura familiar, depressão, endividamento e sobre endividamento, perda de habitação.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Família / Pobreza / Desemprego - aumento do número de famílias necessitadas de apoio alimentar, por questões de desemprego de 1 ou de ambos os membros do agregado familiar. Aparecimento de mais famílias desestruturadas.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Verifica-se que urgem respostas eficazes para combater o elevado índice de desemprego, designadamente de jovens e de adultos acima dos 45-50 anos. • Reconhece-se a necessidade do desenvolvimento de competências, sociais, técnicas, pessoais e profissionais capazes de garantir a integração plena dos indivíduos no mercado de trabalho.	CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
	• A formação alarga o leque das possibilidades de emprego. O emprego não só evita que as pessoas trilhem caminhos desviantes, como também lhes oferece a possibilidade de, por si, proverem o seu sustento e fazerem planos para alargar a unidade familiar da qual fazem parte.	Centro de Acolhimento de Alcântara	Comportamentos Aditivos
	• Existe um vasto número de pessoas no desemprego, levando a que aumente a pobreza.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Com a evolução tecnológica e as alterações de perspetiva das empresas acerca das atitudes e comportamentos dos seus colaboradores existe a necessidade constante de promover formação aos ativos para conseguirem manter os seus empregos (contribuindo adequadamente para o desenvolvimento das suas empresas) e/ou para arranjarem novos empregos.	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Com atividade Suspensa
	• Altas de taxas de desemprego (entre 2008 e 2014 o número de pessoas inscritas nos centros de emprego aumentou 62%); aumento do número de trabalhadores pobres; inexistência de respostas/formação para os desempregados que respondam às necessidades do mercado de trabalho; aumento do número de pessoas com trabalho precário.	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outras
	• Aumentado o risco de exclusão social e agravando, nomeadamente as condições psicológicas dos indivíduos e suas famílias.	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Ausência de educação/formação e emprego.	GEBALIS,EM	Outras
	• O Desemprego jovem e maiores de 45 anos. Desocupação de jovens e reconversão perfis empregabilidade dos mais velhos.	Horas de Sonho, apoio à criança e à família	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade

	• Falta de formação e adequação da população activa às necessidades do mercado de trabalho.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Falta de acesso da população carenciada a formação certificada e de qualidade e recursos de apoio.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• A falta de emprego (e de ocupação) constitui um problema grave nas zonas de intervenção dos projetos da instituição e compromete todo o nível de reinserção social de públicos vulneráveis. Por outro lado, o futuro e a sustentabilidade das políticas sociais encontra-se igualmente comprometida pelo desequilíbrio entre as contribuições e os apoios/prestações sociais. Convém, no entanto, realçar a flexibilidade e os esforços conjuntos da SCML e da CML no sentido de travar uma ruptura total do tecido social da cidade.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Verifica - se um grande numero de população activa, mas com fracos níveis de qualificação.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Falta de respostas ao nível da formação e essencialmente de propostas de emprego. Para além disso, existem situações frequentes de trabalho precário, mal pago e assente em condições ilegais, não respeitando o código de trabalho.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• As baixas qualificações e défice de competências pessoais, sociais e profissionais, bem como a falta de trabalho e emprego precário.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
	• Dificuldade de conciliação (horário de trabalho-maternidade); precariedade laboral.	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Vulnerabilidade Social: Fraca resposta ao nível de comunidades de inserção que promovam um conjunto de acções integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo e de centros comunitários onde se prestem serviços e desenvolvam actividades de uma forma articulada com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumidos. • Pouca divulgação e dinamização de grupos informais de pessoas desempregadas, que se reúnem periodicamente com o objectivo de procura activa de emprego, na qual todos os membros do grupo colaboram e se entreajuda de maneira a diminuir o impacto psicológico do desemprego, quer pela sua duração, pela situação inesperada ou pela vulnerabilidade em que se encontram. • Estruturação de respostas e apoios sociais adequados à duração do desemprego e às dificuldades socio-económicas resultantes do desemprego e do emprego a tempo parcial. • Fracos recursos na área da Violência Doméstica e da Violência de Género nomeadamente ao nível das estruturas de apoio à vítima e centro de atendimento/acompanhamento às mulheres.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
Envelhecimento, isolamento, carência de serviços de apoio e pobreza			
	• Verificámos, através da intervenção no terreno e o contacto com as instituições locais, um elevado número de pessoas idosas sozinhas com níveis de solidão e isolamento.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• Os idosos e o envelhecimento saudável são um fator muito importante, sendo que muitos idosos encontram-se a sustentar agregados familiares alargados.	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Solidão nos lares.	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde Mental
	• Menos tempo de espera para as consultas aos idosos. • Mais apoio aos idosos sozinhos em casa.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Agravamento dos problemas e falta de resposta adequadas.	APPDA-Lisboa, Ass.Portuguesa para as Perturbações do Desenv. e Autismo	Deficiência
	• Sendo que a população idosa aumentará exponencialmente, as questões do envelhecimento agravam-se e exigem uma maior reflexão e intervenção concertada e em rede. Em relação às demências também se prevê que o numero de pessoas atingidas irá aumentar drasticamente (em 2012 haviam 182 mil pessoas com demência e estima-se que em 2040 passem e ser portadoras da doença cerca de 364 mil pessoas). As demências evidenciam inúmeros problemas, nomeadamente a existência de cuidadores principais em idade avançada; inexistência ou escasso suporte familiar; rendimentos parcos que limitam o acesso à	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental

	medicação e serviços de Saúde; pessoas com demência a viverem sozinhas e/ou isoladas; falta de informação sobre os sintomas da doença e a procura de diagnóstico e apoio médico em fase muito avançada da doença.		
	• Problemas do envelhecimento: 1.Isolamento, 2. Solidão, 3. Falta de recursos económicos, 4. Problemas de Saúde múltiplos, 5. Fraca retaguarda familiar.	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Praticamente só trabalhamos com a população idosa e do envelhecimento em tudo o que houver necessidade, dentro das instituições onde estamos inseridos.	Associação Nacional de Aposentados Pensionistas e Reformados - MODERP	Pessoas Idosas
	• Pirâmide populacional vertiginosamente inversa é altamente preocupante.	CAJIL - Centro de Apoio Jovens e Idosos do Lumiar	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Envelhecimento e isolamento social, associado a questões de Saúde, ruptura dos laços sociais e familiares, empobrecimento, más acessibilidades das habitações e dos espaços públicos.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Maior número de pessoas idosas, com pouco acompanhamento.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Isolamento Social; • Insuficiência de respostas sociais e comunitárias alargadas; Onerosidade das comparticipações em respostas sociais.	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• A falta de estruturas residenciais para idosos.	Centro Social e Paroquial de S. Tomás de Aquino	Pessoas Idosas
	• População Idosa, que é muita na Freguesia e existe por vezes pouca capacidade de resposta.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Cidade envelhecida (24% da população da cidade têm mais de 65 anos) e a baixa taxa de natalidade põe em causa a renovação da população; integração dos imigrantes.	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outras
	• Poucas respostas na área do envelhecimento que promovam melhores condições de vida, particularmente respostas de apoio domiciliário.	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	• A Freguesia da Ajuda apresenta uma população extremamente envelhecida, pelo que se considera importante desenvolver ações/projetos nesta área. As respostas existentes são na área do lazer e recreação, mas seria necessário desenvolver projectos mais específicos para a prevenção da Saúde.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Isolamento	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• o isolamento de idosos e com necessidades de acompanhamento diário , , sobretudo em zonas históricas	Horas de Sonho, apoio à criança e à familia	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• População idosa e envelhecimento: casos de idosos que se encontram totalmente isolados sem qualquer tipo de cuidados e sem família ou família ausente. Apoiamos sempre que possível em articulação igualmente com as equipas da SCML.	Junta de Freguesia de São Vicente	Multiplas
	• Consideramos a "População Idosa e Envelhecimento" uma circunstância dramática na vida da comunidade. Pessoas muito idosas vivendo sozinhas, sem qualquer apoio familiar.	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Situações de debilidades de idosos e falta de apoio familiar e/ou abandono, que exigem a atenção das entidades presentes	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Pobreza			
	• Pobreza, com todos os problemas que isso acarreta;	Alto Comissariado Para as Migrações,IP	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;

	• Pobreza - pessoas sem objetivos na vida, passam a vida nos cafés.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Um dos maiores problemas é os baixos rendimentos das pessoas com demência e dos respetivos agregados a que pertencem (as reformas dos pensionistas são cada vez de valor mais reduzido), o que impede o acesso a cuidados dignos e de qualidade (consultas médica, aquisição de medicação, acesso a tratamentos, acesso a respostas sociais como centro de dia, serviço de apoio domiciliário, lares e outros) e contribui para a sobrecarga do cuidador principal. Acrescem ao baixo nível de rendimentos, as inúmeras despesas que a doença exige e para as quais, não existem apoios financeiros específicos, nem qualquer outro beneficio social.	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental
	• Pobreza: afecta todos os utentes da Associação, gerando exclusão social por limitar o acesso a medicação, alimentação saudável, transportes, cultura/lazer, cuidados de Saúde mental, cuidado dentários, habitação condigna, despesas correntes básicas (água e electricidade). A pobreza que condiciona o acesso a alimentação tem consequências ao nível do crescimento e desenvolvimento infantil saudável.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Pobreza: situações de crise/ pobreza encoberta	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Família, associado a situações de monoparentalidade, em que só há uma fonte de rendimento, desresponsabilização parental; regresso de filhos maiores a casa dos pais por perca de emprego e rendimentos, provoca situações de sobrecarga financeira e por vezes conflito e até de violência; • Pobreza associada a todas as problemáticas atrás referidas.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Famílias multiproblemáticas, em situação de exclusão social (problemas de habitação, emprego e reabilitação na área da Saúde)	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Multiplas
	• Apoio alimentar - Devido à pobreza extrema de muitas pessoas que batem à nossa porta somos obrigados a manter uma resposta que ajude nas necessidades básicas. Fornecemos géneros alimentares, vestuário e calçado.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Pobreza / exclusão social: nos últimos anos a população em situação de pobreza e/ou exclusão social aumentou. A pobreza e a exclusão social têm como problemas associados: a pobreza infantil, o número de trabalhadores pobres, a população com mais de 65 anos pobre, o número de desempregados, a inexistência de políticas "amigas" das famílias, às dificuldades no acesso à Saúde e à habitação, a inexistência de respostas/apoios de proximidade; respostas insuficientes e/ou desadequadas dirigidas aos grupos mais vulneráveis	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outras
	• Pobreza - impossibilitando muitas vezes a adesão ao tratamento e/u a alternativas de reabilitação psicossocial na comunidade.	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Pobreza e a sobrevivência e dependência via subsídios.	Horas de Sonho, apoio à criança e à familia	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Pobreza: Aumenta de dia para dia com as revisões e consequentemente redução dos apoios sociais da Segurança Social. Por sua vez a questão do desemprego e de idades muitas vezes já consideradas pouco aptas para o mercado de trabalho, conduzem as pessoas a casos de pobreza extrema que se vai agravando com o tempo e perdendo-se a esperança de uma mudança na vida destas pessoas. • No que diz respeito à Saúde, temos cada vez mais fregueses que nos contactam a pedir auxílio porque não têm dinheiro para ir a uma consulta médica de clínica geral, dentista, oculista bem como aquisição de óculos e mesmo deslocação aos hospitais. A Junta tem vindo a apoiar a todos estes níveis quando se verifica estado de carência económica. São efetuados os pedidos de isenção de taxas moderadoras no portal do utente, porque não estão informados que perderam a isenção e como recuperá-la.	Junta de Freguesia de São Vicente	Multiplas
	• A pobreza está muito presente nas pessoas/ famílias em que intervimos, quer como causa quer como consequência das dificuldades sentidas pelas pessoas/ famílias	MDV- Movimento de Defesa da Vida	Crianças e jovens: Família e Comunidade

	• As pessoas que coabitam nestes territórios são essencialmente pessoas com baixos vencimentos ou desempregadas, beneficiárias de apoios sociais insuficientes ao seu bem estar pessoal e familiar. Longo período de espera a famílias que necessitam de apoio alimentar.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Pobreza - falta de apoios sociais para jovens mães /ou mães solteiras	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solid.Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Pobreza (parcos recursos financeiros).	UPPSS	Outras
Educação - contrariar o insucesso e dificuldades de integração escolar			
	• Preparar as crianças, para um desenvolvimento integral na pré-escolar e escola 1º e 2º ciclo	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Crianças: com dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e de comportamento, e de famílias carenciadas, não encontram as respostas adequadas tanto a nível de Saúde mental, como a nível familiar, como a nível do sistema educativo. • Jovens: com dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e de comportamento, e de famílias carenciadas, não encontram as respostas adequadas tanto a nível de Saúde mental, como a nível familiar, como a nível do sistema educativo. Assim como permanecem na rua, sem ocupação e sem vigilância, expostos a diversos factores de risco.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais apoio aos jovens em abandono escolar	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais formação subsidiada para jovens e adultos.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• As crianças manifestam desde muito cedo dificuldades de aprendizagem e falta de interesse escolar.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Identificar/Mobilizar/articular os recursos existentes na freguesia, para jovens que não estejam integrados em nenhuma modalidade de ensino, formação ou no mercado de trabalho (Jovens NEET)	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	• Juventude (12/18 anos) - Reduzir o abandono e o insucesso escolar.	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	• jovens excluídos do sistema educativo/ formativo e mercado de trabalho NEET - not in education, employment or training);	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• O abandono escolar é alto e nós tentamos atuar para que haja cada vez mais crianças e jovens que consigam ter a escolaridade mínima, assim como tentamos sensibilizar aqueles que em tempos abandonaram a escola a inscrever-se em cursos profissionais ou de reconhecimento de competências.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Qualidade da educação pública	Horas de Sonho, apoio à criança e à familia	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Jovens: Falta de competências pessoais e sociais, Comportamentos de risco, Insucesso escolar, Abandono escolar	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mau aproveitamento escolar, abandono e impreparação para entrar no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Saúde - Carência e inadaptação de equipamentos e serviços			
	• Cuidados Continuados: Demora para entrar e frequentemente muito longe do domicílio, o que dificulta a visita de familiares.	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde Mental
	• Cuidados continuados - acompanhamento para idosos que saem dos hospitais sem acompanhamento.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Menos tempo de espera para consultas a idosos nos centros de saúde e consultas domiciliárias.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade

	• Cuidados Continuados: de certeza é uma área que precisa de ser melhorada porque apesar de existirem muitas respostas sabemos não serem suficientes para que todos os idosos da freguesia tenham seguimento. A AMC não trabalha nesta área, contudo podemos vir a cooperar com parceiros que o fazem.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Saúde - falta de médicos no centro de Saúde da Zona, o que dificulta o acesso à Saúde; dificuldade nas visitas domiciliares de médicos.	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Falta de respostas nos cuidados continuados.	CAJIL - Centro de Apoio Jovens e Idosos do Lumiar	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Ausência / dificuldade de acesso a cuidados de Saúde por via de limitações da esfera económica. • Incidência de casos com patologias de Saúde mental. Polimedicação.	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Saúde, deveria haver mais equipas de rua de cuidados continuados para darem resposta aos casos de domicílios.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Falta de investimento na área da Saúde comunitária que permita aumentar o conhecimento da população e das atitudes sobre comportamentos de Saúde e doença nas comunidades. Reduzido número de programas de promoção da Saúde e prevenção da doença assim como divulgação do acesso a cuidados de Saúde primários e a cuidados diferenciados disponibilizados quer pelos Centros de Saúde e Hospitais quer por organizações da sociedade civil. Falta de resposta ao nível dos cuidados paliativos e dos cuidados continuados.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
	• Deficientes condições de Saúde, algumas devidas à falta de pessoal médico no Centros; Saúde oral de crianças e adultos, péssima.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Saúde mental - Carência e inadaptação de equipamentos e serviços de apoio			
	• A Saúde mental é cada vez mais um problema para a qual não existem respostas adequadas, sendo que as patologias são cada vez mais complexas.	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Escassez de acções de sensibilização comunitária/combate ao Estigma; Necessidades ao nível da intervenção precoce; escassez de recursos especializados na pedopsiquiatria, no apoio psicológico/psicoterapêutico; Mais serviços de reabilitação psicossocial (apoio domiciliário; unidades residenciais; medidas de apoio à inserção sócio-profissional; serviços especializados de reabilitação para a infância-adolescência).	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Inadaptação dos equipamentos e respostas sociais para as pessoas com demência. Com o aumento do número de pessoas com o diagnostico de demência, os equipamentos existentes são insuficientes e não se encontram adaptados ás suas necessidades e às características da patologia. Tal está associado à escassa formação dos recursos humanos dos equipamentos que , na sua maioria, não têm conhecimento das melhores práticas e estratégias de cuidados e de como lidar com as pessoas com demência. Assim, é premente a criação de novas estruturas e a reestruturação das já existentes de forma a melhorar a qualidade das mesmas e, consequentemente, a proporcionar o maior bem-estar e o respeito absoluto pela dignidade das pessoas com esta doença. Para que tal seja possível, torna-se importante a existência de apoios financeiros que incentivem os equipamentos e respostas sociais a adaptarem-se a esta nova realidade caraterizada pelo numero cada vez maior de pessoas com demência. • Verifica-se a ausência de apoios às famílias das pessoas com demência, sejam estes sociais, financeiros ou de Saúde. Os familiares não possuem qualquer beneficio por assumirem a totalidade dos cuidados às pessoas com demência. Existe, portanto, evidente falta de apoios como é o caso da a inexistência de respostas de alívio aos cuidadores; de benefícios fiscais para as famílias que optam por cuidar do seu familiar em casa, preferindo recorrer ao apoio domiciliário em vez da institucionalização; apoio financeiro para os familiares que optam por cuidar dos seus familiares e por esta razão não podem ter outra ocupação profissional. Acresce, também, a escassez de apoios para salvaguardar a Saúde destes cuidadores, muitos deles igualmente afetados com patologias resultantes do desgaste de cuidar, como	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental

	depressões, transtornos de ansiedade, stress, transtornos do sono, ideação suicida, entre outros.		
	• Os serviços de psicologia dos agrupamentos de escola não têm capacidade para efectuar avaliação psicológica e consequente acompanhamento psicológico a todas as crianças/jovens que manifestam sinais de possíveis problemas emocionais, cognitivos ou de comportamento. Os centros de Saúde também não têm resposta para todos os pedidos e os próprios hospitais demoram meses para marcar uma consulta. A população carenciada não tem possibilidade de recorrer às clínicas privadas e fica sem acesso a esse serviço, com graves consequências para a sua estabilidade emocional, dando origem a problemas psicológicos/psiquiátricos mais graves que evoluem para níveis que afetam a vida do próprio, dos familiares e da sociedade. Os idosos dependentes, carenciados, não têm acesso a esse serviço no domicílio, embora fosse de extrema importância para o seu equilíbrio. Este é um problema transversal a todas as idades. A Saúde mental tem sido constantemente descurada em Portugal com consequências gravíssimas ao nível de: aproveitamento escolar das crianças/jovens; adopção de comportamentos desviantes e de risco; obtenção e manutenção do posto de trabalho; necessidade de medicação psiquiátrica e de internamentos; problemas familiares, etc.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Aumento de crianças/ jovens e adultos necessitados de apoio na área da Saúde mental (psicologia). • Necessidade de apostar em formações para incentivar mudanças de comportamentos e educar atitudes mentais.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• As perturbações psiquiátricas afectam cada vez mais a população, com todos os problemas que daí possam advir, nomeadamente de exclusão social e pobreza.	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Falta de respostas ao nível da Saúde mental, sendo uma área com cada vez mais expressão na população que recorre aos apoios sociais.	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	• Saúde mental - ausência de respostas para famílias.	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• A problemática da doença mental afecta uma grande parte das pessoas com que trabalhamos e as respostas são altamente insuficientes para as necessidades.	MDV- Movimento de Defesa da Vida	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Saúde mental - Insuficiência de recursos nesta area, que permitam um acompanhamento mais próximo e permanente.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• O acesso à Saúde mental por parte dos estudantes nacionais deslocados da área de residência habitual (que se encontram a residir temporariamente em Lisboa para estudar) e dos estudantes estrangeiros tem sido limitado aos serviços desenvolvidos no seio da Universidade e em algumas áreas é insuficiente, ou inexistente.	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outras
Imigração e interculturalidade			
	• População imigrante (doentes de junta médica), que estão em risco de ficar sem alojamento e sem meios de subsistência; • Barreira linguística: Quando o cidadão imigrante não domina a língua portuguesa , ao deslocar-se aos vários serviços públicos tem muita dificuldade em expor o seu problema e entender a outra parte.	Alto Comissariado Para as Migrações,IP	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Falta de conhecimento da sociedade e serviços públicos das diferentes culturas, das barreiras linguísticas, geradoras de receios e de hostilidade.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Não existem respostas suficientes de apoio de primeira linha à população imigrante, especialmente a situações que chegam ao nosso país de forma ilegal.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Imigração: elevadas expectativas de integração no mercado de trabalho que são dificultadas pela ausência de documentação	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
	• Dificuldades de integração de mães imigrantes no mercado de trabalho e na sociedade	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Estes SAS têm percecionado algumas dificuldades no Acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros que frequentam a Universidade de Lisboa.	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outras

Comportamentos Aditivos			
	• Conceção e Implementação de Programa Estruturado de Promoção de Hábitos de Vida Saudável e Prevenção de comportamentos Aditivos (Escola - Família - Comunidade).	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	• Estilos de vida não saudáveis e prevenção comportamentos de risco assumidos pelos jovens.	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Comportamentos aditivos conduzem a comportamentos desviantes e podem comprometer a segurança e a Saúde da comunidade.	Centro de Acolhimento de Alcântara	Comportamentos Aditivos
	• Face ao elevado número de jovens e jovens adultos com comportamentos aditivos (droga, alcool), identifica-se também a necessidade de desenvolver respostas de acompanhamento nesta área, nomeadamente equipas de rua, face à quase inexistência de respostas sociais dirigidas a esta população.	Fundação LIGA	Deficiência
	• A nosso ver a toxicodependência que temos vindo a acompanhar há vários anos e fruto de desestruturação da nossa sociedade e temo-lo feito em parceria com o Desafio Jovem (Comunidade de Inserção Social Terapêutica). Estes comportamentos são destruidores do individuo enquanto pessoa, se não tiver ajuda.	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Comportamentos Aditivos (Alcoolismo)- Ausência de respostas dentro da comunidade.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Pessoas que coabitam na freguesia e que são toxicodependentes - não existem equipamentos de Saúde de proximidade suficiente para dar resposta aos problemas de consumos. Especialmente no que diz respeito a intervenção de primeira instância. Longo período de espera para tratamentos a substâncias.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Comportamentos aditivos: na população que acompanhamos surgem como causa e/ ou consequência do desemprego, constituindo um obstáculo à reinserção profissional.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
Falta de recursos e formação na área do voluntariado			
	• É importante aumentar a qualidade e a formação em voluntariado, bem como as instituições melhorarem a sua gestão de voluntariado.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• A violência doméstica continua a ser um problema e é necessária formação às pessoas que podem ter algum papel na prevenção da mesma e no que fazer quando sabem de situações de violência doméstica.	Aidlearn, Consultoria em Recursos Humanos Lda	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
	• Voluntariado: necessidade de formar voluntários para acompanhar idosos e doentes que sofrem de solidão.	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde Mental
	• Voluntariado - são poucas as pessoas com vontade em intervir socialmente como voluntárias.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Voluntariado técnico - A sustentabilidade da nossa resposta social assenta no voluntariado. Contamos com a colaboração de Técnicos de Saúde, advogados e voluntariado não técnico também muito necessário, nomeadamente para o banco alimentar e banco de roupa.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• A articulação dos níveis técnico e de voluntariado constitui um problema na medida em que, em circunstâncias de escassez de meios económicos para a resolução de problemas sociais, a potenciação de ações de voluntariado e de solidariedade social são, historicamente, fatores não negligenciáveis no que respeita rentabilização dos apoios (complementando os apoios oficiais) e reforço do "espírito" comunitário (desenvolvendo movimentos de aproximação entre os membros das comunidades). A desarticulação entre os 2 níveis arrisca, por outro lado, tornar-se um fator contraproducente - o que é grave em momentos delicados.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Temos enfrentado graves dificuldades em angariar e manter pessoal voluntário: a) Existe vontade mas por vezes falta de recursos auxiliares (deslocação, transporte, formações, etc...) b) O voluntariado tem estado muito voltado para situações pontuais e não de continuidade. c) Horários de trabalho e compromisso laboral pouco flexíveis e mesmo impeditivos para o desenvolvimento de um voluntário consistente e empreendedor.	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos

	• É muito difícil para a organização manter voluntários interessados e que permaneçam assim como captar novos voluntários. Seria importante também trabalhar a capacidade de liderança. • Temos uma grande dificuldade logística. Não temos uma sede própria nem um local em Lisboa onde realizar as nossas atividades.	rede ex aequo	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Falta de apoio à participação, inovação e empreendorismo social			
	• Faltam projetos inovadores e socialmente empreendedores. O tema é ainda quase desconhecido ou desconsiderado por grande parte da intervenção social. é necessário formar, informar e criar incentivos/programas para o tema.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• A inovação e empreendedorismo social pode ajudar na resolução de alguns problemas identificados, mas continua a não haver muitos apoios para este tipo de iniciativas.	Aidlearn, Consultoria em Recursos Humanos Lda	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
	• Lacunas de participação e empowerment; Deficit de competências sociais e de capacitação.	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Inovação e empreendorismo social: Seria importante potenciar o surgimento de projetos nesta área, que promovam o empowerment da população a este nível, de forma a contrariar o ciclo de pobreza e exclusão social.	Fundação LIGA	Deficiência
Equipamentos e respostas sociais escassa oferta para as necessidades			
	• Equipamentos e respostas sociais - escassa oferta para as necessidades	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Equipamentos Respostas Sociais - Existência de mais respostas sociais ou respostas diversificadas nas seguintes áreas: Infância (0-12 anos), envelhecimento, Saúde mental.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Verifica-se a necessidade de criar novas soluções ou respostas sociais capazes de responder aos problemas sociais e de garantir maior impacto na resolução dos mesmos.	CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
	• É fulcral que existam respostas que apoiem pessoas em situação de vulnerabilidade social extrema.	Centro de Acolhimento de Alcântara	Comportamentos Aditivos
	• Deveria haver um lar ou unidade com mais respostas, neste caso sugeria o alargamento desta instituição.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Infância (0-12 anos) - a dificuldade de integração de bebés em equipamentos de infância compromete o processo de autonomização das mães	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Infância/Juventude/Educação: Número reduzido de respostas sociais para crianças e jovens nomeadamente amas, creches e estabelecimentos de educação pré-escolar, com horários alargados que apoiem o desenvolvimento da criança através de actividades educativas. Número reduzido de centros de Actividade de Tempos Livres que proporcionem actividades de lazer a crianças e jovens, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, que promovam o acompanhamento/inserção, a prática de actividades culturais e desportivas e sempre que possível actividades de apoio à família. Ausência de regulamentação de actividades socioeducativas que permitam uma intervenção precoce direccionada para crianças e jovens, em particular as que se encontram em perigo e em risco, concretizada através de projectos pessoais inclusivos de carácter preventivo, em articulação com as respectivas famílias e outros parceiros sociais tendo em vista a valorização vocacional e a cidadania.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
Saúde comunitária			
	• Mais acções de cuidados de Saúde primária (Educação alimentar/obesidade; Educação Sexual/Comportamentos de risco; Saúde mental)	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Sentimos que a comunidade com que trabalhamos, manifesta sinais de grande agressividade, grande passividade e intolerância.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade

	• É fulcral que se realizem rastreios a grupos vulneráveis. Com esta prática evitam-se surtos, protege-se a Saúde da comunidade e zela-se pelos recursos públicos.	Centro de Acolhimento de Alcântara	Comportamentos Aditivos
	• A Saúde comunitária de proximidade é uma necessidade urgente no acompanhamento das várias problemáticas de Saúde das populações	MDV- Movimento de Defesa da Vida	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Saúde mental			
	• Saúde mental - É um problema muito acentuado na população de Alfama.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Saúde mental: ausência de participação das estruturas de Saúde reflexão/contribuição das respostas integradas na comunidade.	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Falta de dinâmicas e apoios de proximidade			
	• Melhor rentabilização das respostas já existentes, que são suficientes mas poderiam ser exploradas de forma mais criativa (internamente temos feito essa reflexão).	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos
	• Dinâmicas de Proximidade - Identificar/Mobilizar/articular os recursos existentes na freguesia para Arroios.	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	• As farmácias constituem uma rede de proximidade com particular responsabilidade no acesso diário dos portugueses aos medicamentos e incorporam na sua actividade instrumentos tecnológicos que permitem operacionalizar um programa social de dimensão nacional.	Associação Nacional das Farmácias	Outras
	• Está a ser experimentada, em Telheiras, uma forma de organização e comunicação comunitárias, por iniciativa de actores locais, através da Parceria Local de Telheiras e da plataforma de comunicação Viver Telheiras. Tratam-se de experiências inovadoras no contexto da cidade e que poderão ser estudadas e fontes de inspiração para outras experiências noutros pontos da cidade.	Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Dinâmicas de Proximidade: Ausência na população idosa.	CAJIL - Centro de Apoio Jovens e Idosos do Lumiar	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Dinâmicas de Proximidade - oferta de serviços/ actividades semelhantes.	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Pouco empowerment das comunidades; Falta de adesão aos processos terapêuticos.	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Carência de apoios às famílias, crianças e jovens em risco			
	• Falta de apoio técnico às situações de conflito parental; • Falta de informação sobre dívórcio e exercício das responsabilidades parentais como forma de prevenção da violência em relação às crianças.	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Crianças e jovens desprovidas de meio familiar adequado, em situação de perigo e que carecem de intervenção dos Sistema de Protecção.	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Multiplas
	• Ausência de rendimentos / baixos rendimentos; • Habitação precária; • Pobreza geracional: educacional; cultural; económica; • Disfuncionalidade familiar / conflitos.	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Deficits de competências parentais; • Negligência parental; • Maus tratos físicos e psicológicos.	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• As famílias disfuncionais/ desestruturadas com várias problemáticas associadas, que colocam em risco/ perigo as crianças ou jovens que a elas pertencem.	MDV- Movimento de Defesa da Vida	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Apresentam elevados níveis de disfunção familiar, com fracas capacidades nas suas competências pessoais, sociais e familiares.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Falta de respostas para o crescimento da população sem-abrigo			

	• Verificámos, ao longo da nossa intervenção e enquanto equipa de rua, a importância de uma boa articulação institucional para desbloquear as barreiras existentes para com as pessoas sem-abrigo. É necessário ainda apostar em equipas de rua, formar melhor as equipas de voluntariado e criar novas respostas. É necessário também sensibilizar a população para o tema.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• Falta de respostas para a população sem-abrigo nomeadamente na área do alojamento e habitação.	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	• Na zona da Baixa-Chiado (Freguesias: Misericórdia, St.º António e Stª Maria Maior) onde atua o Projeto Sentidos destinado ao apoio psicossocial à população sem abrigo, assinala-se uma grave incidência de problemas de alcoolismo. A escassez de recursos da cidade para responder de forma adequada a este problema específico (alcoolismo entre população sem-abrigo) constitui um obstáculo importante no âmbito da intervenção com esta população.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• "Pobreza (e Sem Abrigo) - Área que tem vindo a aumentar, associada a outras problemáticas (exp. desemprego; mentalidade;) Temos detectado muito pobreza escondida em virtude de estar associada à dignidade humana. A esta problemática estão inerentes "os sem abrigo" e pode ser posta em causa a Saúde comunitária.	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Pessoas sem abrigo: Ausência de recursos económicos, falta de rede de suporte formal ou informal, dificuldade em retomar uma vida activa respeitando as regras da sociedade, contribuindo para obter um retorno social e económico.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
Violência doméstica			
	• Violência domestica - desconhecimento das várias formas de violência; desconhecimento das opções que tem face a este tipo de situações: medo de apresentação de queixa.	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Preocupação com a violência doméstica contra idosos, não só a violência física, mas também aquela que atenta contra a sua autodeterminação, tal como a sua colocação em lares contra a sua vontade, retirarem-lhes a gestão do seu dinheiro, isolamento social, etc.	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Com atividade Suspensa
	• Chegam-nos muitas sinalizações e pedidos de auxílio por violência doméstica, ou ainda casos de idosos que se encontram totalmente isolados sem qualquer tipo de cuidados e sem família ou família ausente. Apoiamos sempre que possível em articulação igualmente com as equipas da SCML.	Junta de Freguesia de São Vicente	Multiplas
	• No que tem a ver com a juventude, os principais problemas advém do facto de não conseguirmos chegar às zonas periféricas e não temos muitas vezes respostas sociais para questões extremas de pobreza, exclusão social e discriminação, Assim como é importante para nós ter respostas para casos de violência doméstica.	rede ex aequo	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• A violência doméstica não é geral, mas está presente, exigindo a máxima atençãon e apoio às vítimas.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Insegurança urbana			
	• Os contextos onde a equipa CHECK!N Lx intervém são "party districts", e portanto frequentados de forma massificada por jovens e turistas durante a noite. Esta frequência está associada a uma ocupação de epsaço público caracterizada pelo consumo de álcool e outras substâncias psicoativas e consequentemente episódios de intoxicação aguda, violência, ruído, lixo, vandalismo e conflitos com os vizinhos. • A CML tem tentado intervir a este nível através da criação de legislação municipal que vise controlar a ocupação de espaço público e diminuir o horários dos espaços de recreação noturna. No entanto, este facto motiva a migração dos frequentadores para outras partes da cidade não sendo por isso totalmente eficaz. Neste sentido, outras respostas são necessárias para a minimização dos riscos e conflitos derivados deste fenómeno.	APDES (ONGD nacional, entidade promotora) Equipa CHECK!N Lx	Comportamentos Aditivos
	• A progressiva descaracterização desta zona da cidade certas zonas da cidade, cada vez mais invadida por turistas, hostels, alojamento local, bares, etc. torna-as locais menos seguros para crianças e jovens. A caracterização da população que frequenta a única escola pública da freguesia - o Agrupamento de	Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade

	Escolas Baixa-Chiado - é bem elucidativa e pode ser lida no portal da escola, razão, aliás, porque o agrupamento foi classificado como um TEIP-Território Educativo de Intervenção Prioritária.		
	• Falta de policiamento. • Elevado numero de turistas /hosteis que causam insegurança aos habitantes. • Poucos moradores na zona	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
Deficiência - Carências de apoios e serviços às pessoas com deficiência e famílias com pessoas deficientes			
	• Deficiência e Reabilitação - escassa oferta para a procura existente. • Necessidade de maior apoio para as famílias com elementos com deficiência.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Empregabilidade: pessoas/empresas pouco receptivas a acolher pessoas com deficiência; falta de técnicos especializados que faça a tutoria e mediação prevista na legislação em termos de Emprego Apoiado/Protegido; • Equipamentos e respostas sociais: não existe estatísticas com dados actualizados das pessoas com deficiência a nível escolar e apoiadas pelas instituições.	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência
	• Crianças e jovens portadores de deficiência (surdos e surdocegos) com dificuldade de acesso a recursos, que permitam o combate à exclusão social e projectos de vida sustentáveis.	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Multiplas
Ambiente			
	• A sensibilização ao respeito ambiental passa por práticas diárias e o debate sobre o lixo no Bairro Alto é infelizmente sempre atual, com os jovens tentamos passar valores que não passem pelo criticar o que acontece, mas sim ensinar e sugerir boas práticas.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Insuficiente tratamento de resíduos urbanos • Incapacidade de resposta autárquica: fraca gestão	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Baixa consciência ambiental	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Formação cívica e ambiente - A ausência de noção de bem comum, gerador de desrespeito e abusos sobre o outro e sobre o ambiente.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
Falta de apoios às famílias			
	• Dificuldades de acesso aos direitos sociais; • Lacunas de participação e empowerment: • Deficit de competências sociais e de capacitação.	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Educação			
	• As residências universitárias dos SASULisboa são insuficientes para os estudantes apoiados por estes serviços. Nalguns casos seria necessário melhorar a rede de transportes e mobilidade. Sentimos a necessidade de beneficiar de maiores respostas ao nível do alojamento universitário.	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outras
	• Nível da participação activa das "Escolas" nos contextos de redes de parceria. • Integração da "Escola" na reflexão conjunta.	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Falta de articulação intersectorial e trabalho em rede			
	• Promover a articulação entre Escola / Saúde / Família / Justiça, contribuindo de forma equilibrada e articulada para o bem-estar destas crianças e para aquilo a que todas elas têm direito: Educação, Saúde, Protecção de Direitos, preparação e real integração na vida adulta e no mercado de trabalho, de forma absolutamente natural. Dispendemos tempo, recursos, energias, e muito dinheiro, e se formos analisar o futuro destes jovens continua comprometido, pois não os preparamos a eles para a Vida, nem à sociedade para os acolher e	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência

	integrar.		
	• Inexistência de investimento ao nível da investigação social/académica. Inexistência de protocolos com incentivos para a criação de documentos que reflitam as boas práticas que têm sido desenvolvidas.	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos
	• Falta de articulação das entidades de 1ª nível que lidam com as famílias em situação de conflito parental	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Associações de Base Local - constata-se a necessidade de um maior trabalho em rede e em parceria.	CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
Carência de atividades de desporto, cultura e lazer			
	• Onde as pessoas possam conviver sem ser em centros de convívio que as pessoas não aceitam de animo leve.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Era importante desenvolver respostas mais ligadas a atividades lúdicas e de desporto para estes jovens no sentido de evitar o isolamento e a exclusão social.	rede ex aequo é uma associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Carência na promoção da natalidade			
	• Se a baixa taxa de natalidade que existe em Portugal está muito dependente das condições financeiras das famílias, é reconhecido que depende também muito das condições que a sociedade oferece às famílias, como sejam os indispensáveis apoios desde a creche ao centro de tempo livres. A necessidade de emprego a tempo inteiro de ambos os pais e a cada vez menor disponibilidade de outros membros da família (avós em especial!) tornam estes apoios sociais fatores determinantes do aumento da natalidade.	Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Falta de projetos que promovam a Coparentalidade.	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Falta ou ausência de políticas de natalidade no país.	CAJIL - Centro de Apoio Jovens e Idosos do Lumiar	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
Falta de qualificação, formação e/ou apoio psicológico dos técnicos			
	• Saúde mental e educação: inexistência de apoio emocional para profissionais de Saúde que cuidam de pessoas com doenças crónicas, avançadas e progressivas	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde Mental
	• Défice de educação ao nível da qualidade técnica.	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos
Carência de apoios à Família, Infância e Juventude			
	• Englobávamos a família com a infância e juventude num bloco, sendo que a crise financeira veio trazer ainda mais pressão no seio das famílias, independentemente dos formatos delas, havendo uma desestruturação na transmissão de valores e educação cívica.	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Grande parte das crianças e jovens que utilizam este CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) e que frequentam as escolas da zona não são residentes mas filhos de trabalhadores que, não residindo na zona, nela vêm trabalhar. O acompanhamento e o apoio à preparação das atividades escolares, entre a hora em que as crianças/jovens são entregues ou chegam à escola e a hora em que a família as pode vir buscar, é um fator essencial de segurança para os encarregados de educação.	Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Deficit de competências sociais e de capacitação	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Carência na prevenção e acompanhamento da gravidez adolescente			
	• Encontramos vários casos de gravidez na adolescência e famílias destruturadas com um grande número de filhos.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade

	• Gravidez e maternidade adolescente em situação de vulnerabilidade social.	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Igualdade de género			
	• Inexistência de um Plano Municipal para a Igualdade de Género. Fraco comprometimento das entidades públicas e privadas na adopção de medidas que promovam a igualdade de género. Ausência de um diagnóstico de necessidades formativas para a implementação de um programa formativo, no município, sobre igualdade de género. Desenvolvimento insuficiente de acções culturais que promovam a igualdade de género e que contribuam para uma cultura feminista. Necessidade de mais acções de sensibilização e consciencialização da comunidade sobre as questões da igualdade de género e igualdade de oportunidades.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
Acessibilidade e mobilidade adaptada			
	• As acessibilidades para os deficientes continua a ser uma lacuna grande em Marvila.	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens; Pessoas Idosas; Família e Comunidade

Quadro 5 – Descrição dos problemas específicos por tipologia de problema. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

APÊNDICE 5. Avaliação da representatividade de cada problemática social no território de atuação por área de intervenção da instituição (gráficos)

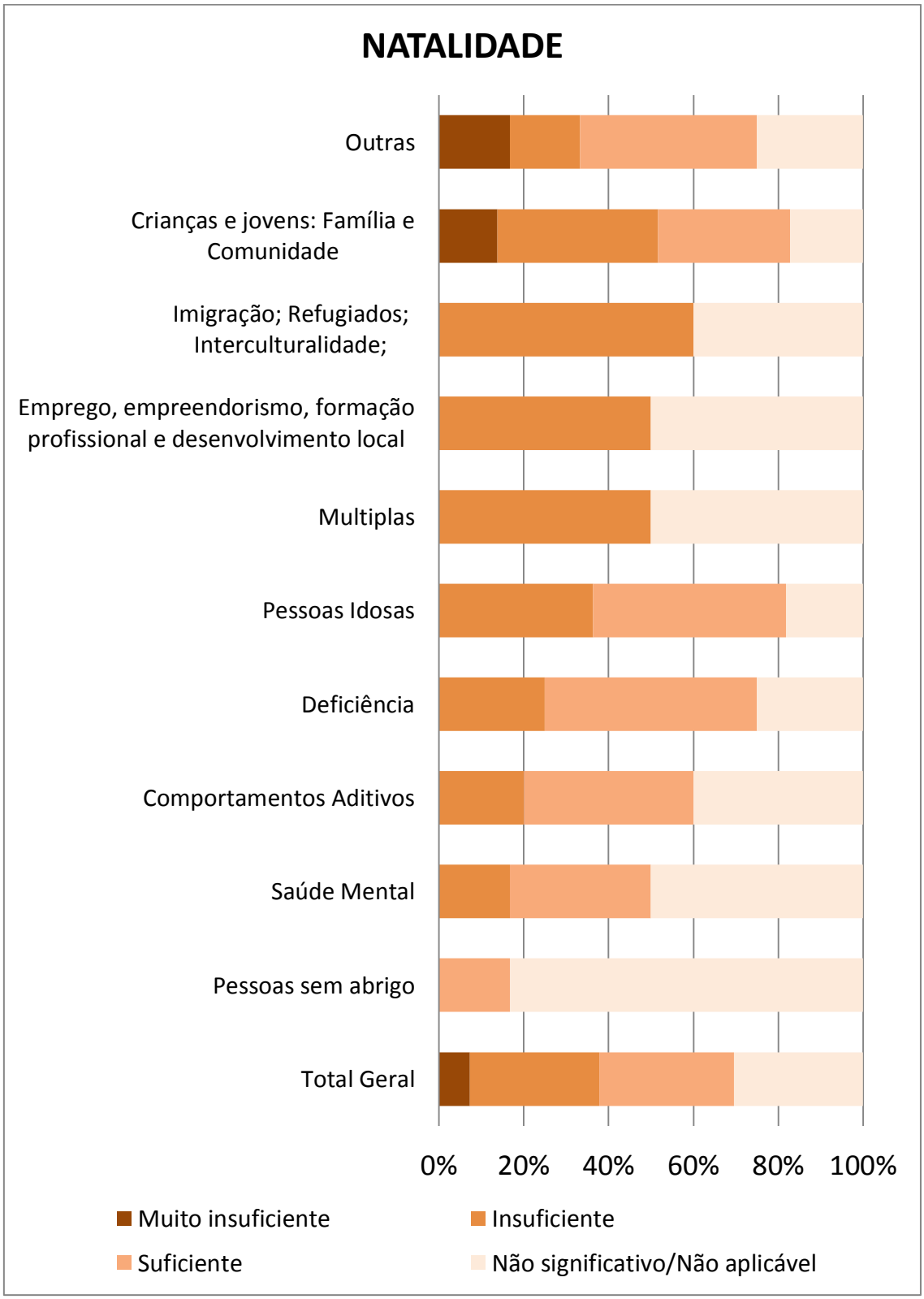


Figura 36 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Natalidade" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

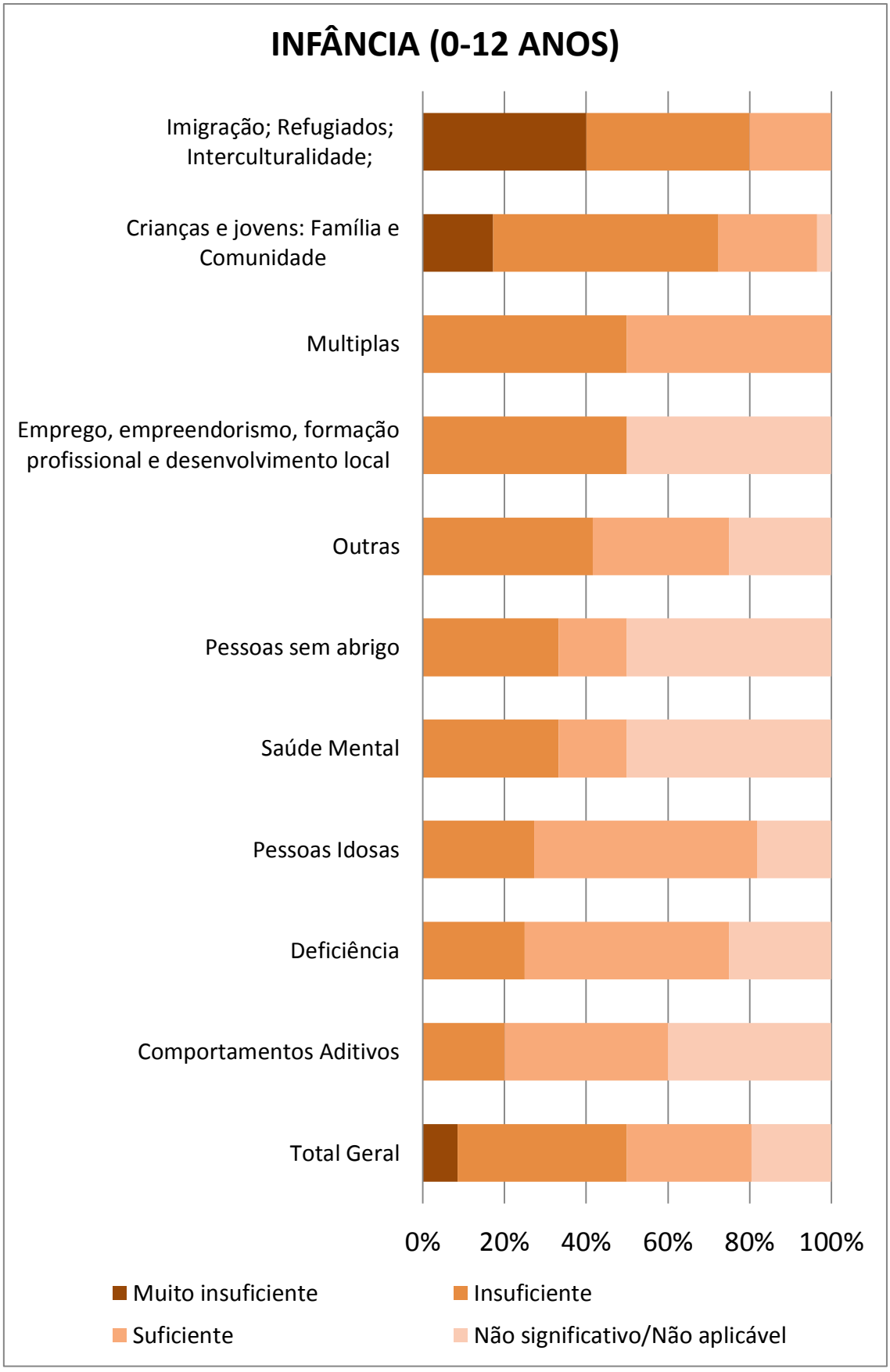


Figura 37 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Infância (0-12 anos)" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

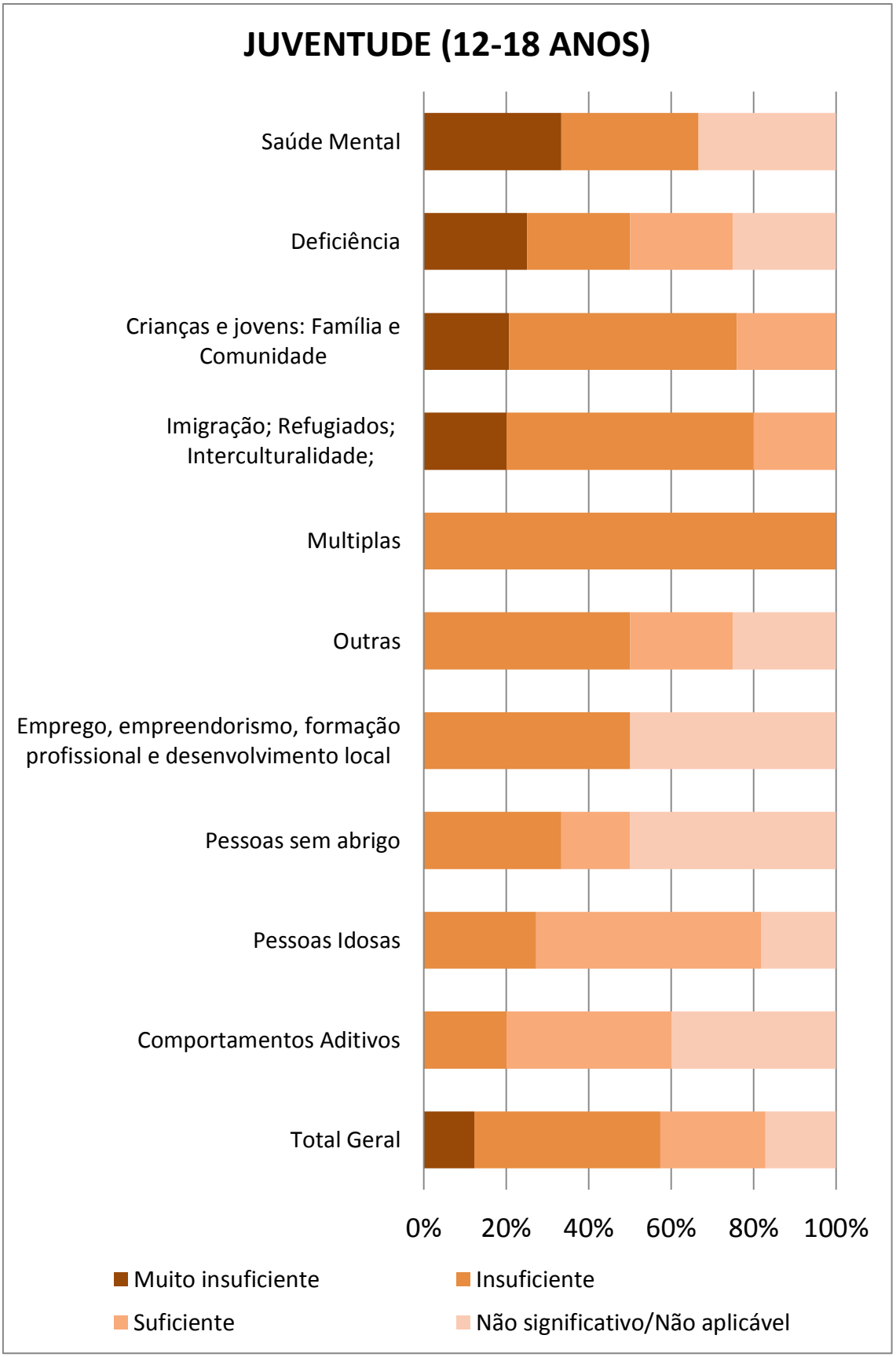


Figura 38 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Juventude (21-18 anos)" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

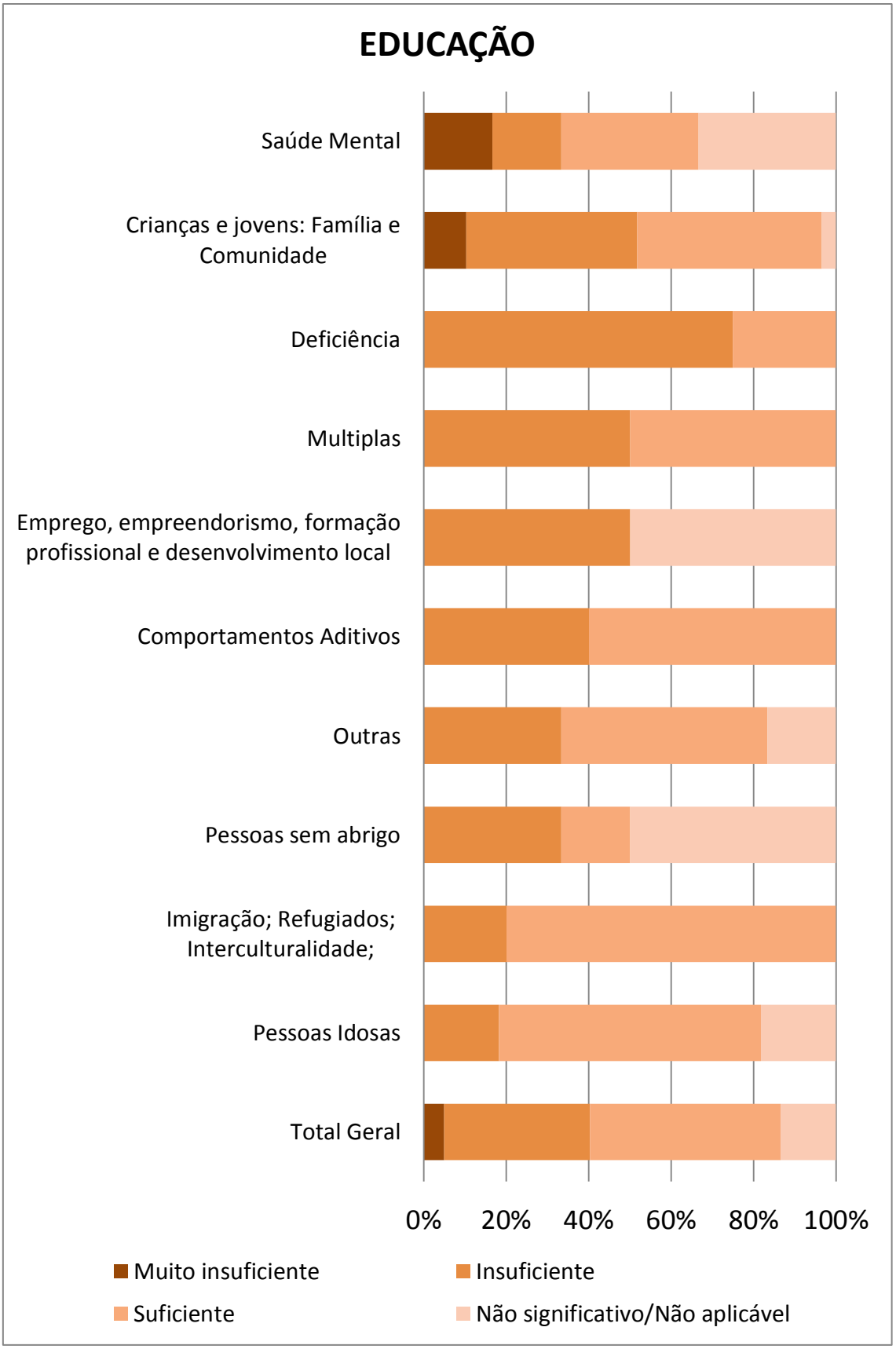


Figura 39 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Educação" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

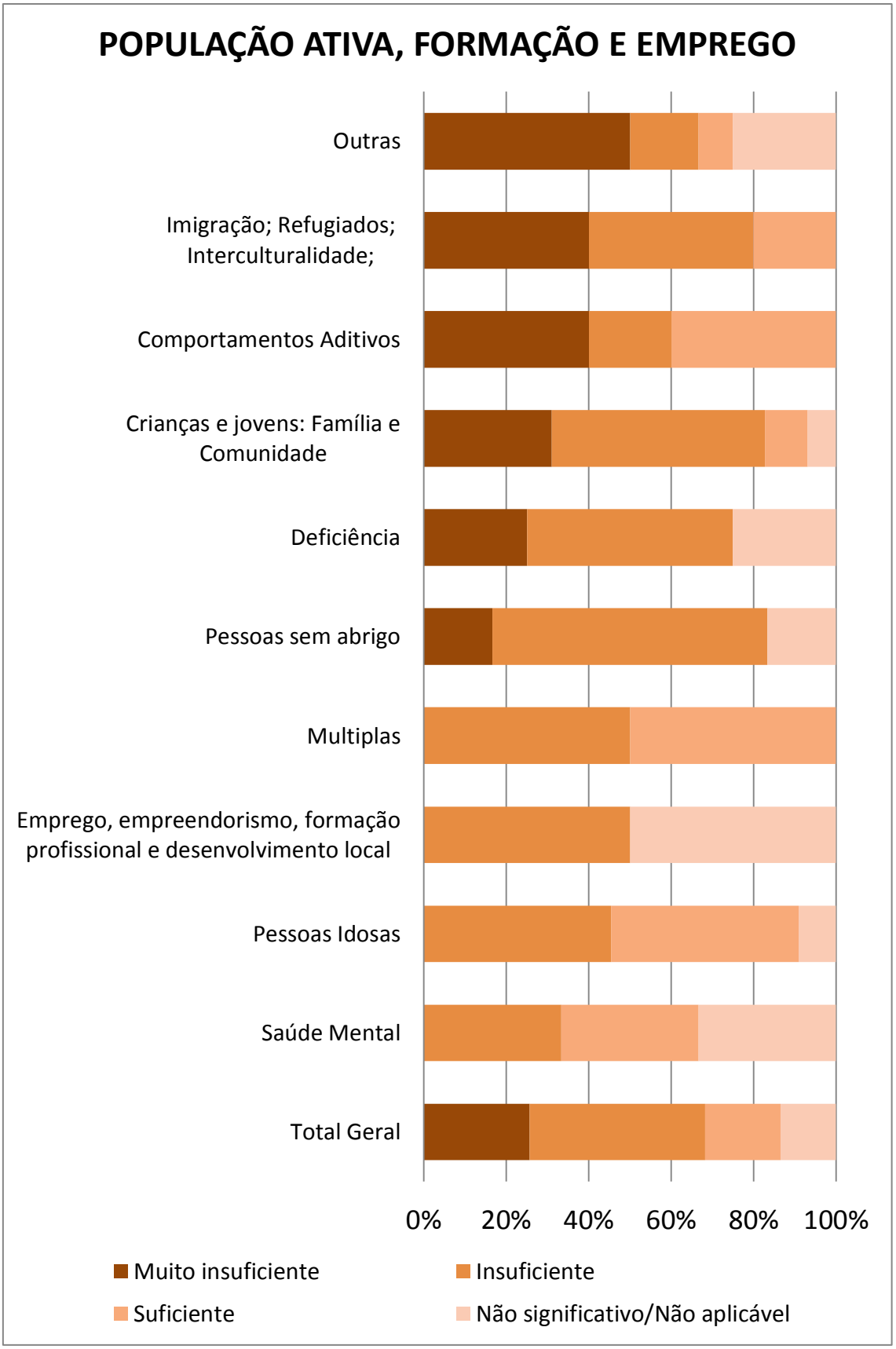


Figura 40 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "População Ativa, Formação e Emprego" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

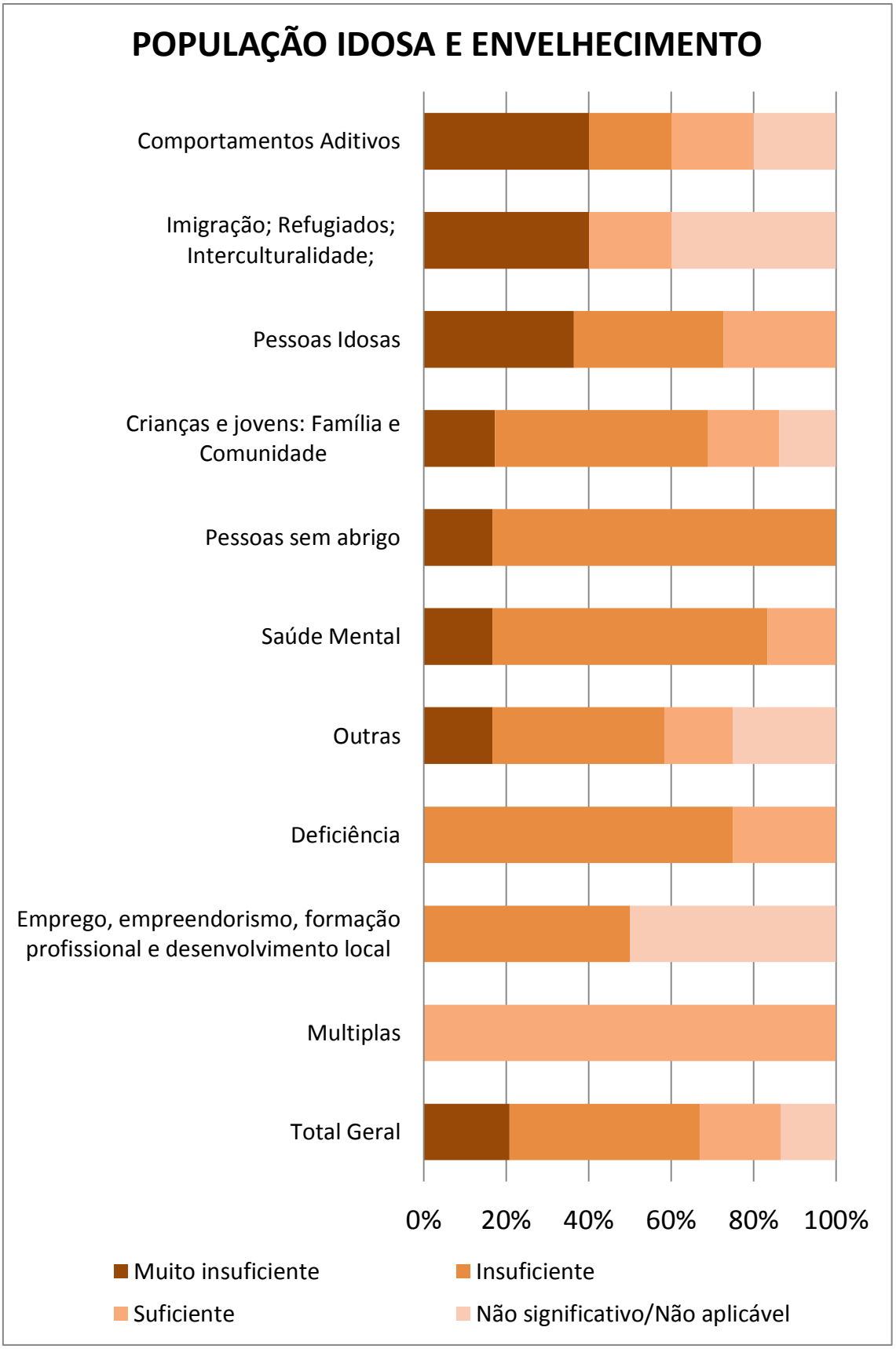


Figura 41 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "População Idosa e Envelhecimento" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

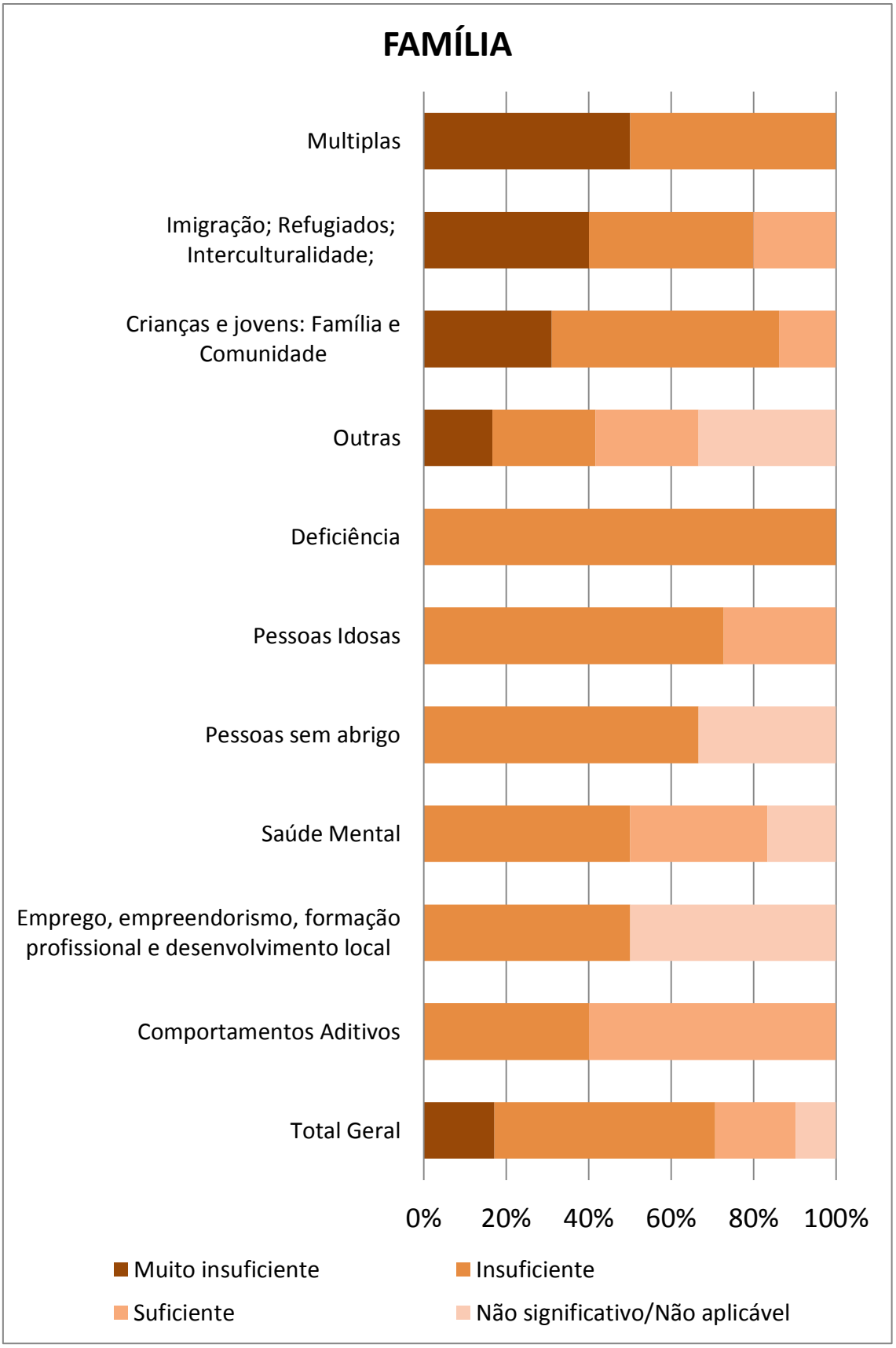


Figura 42 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Família" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

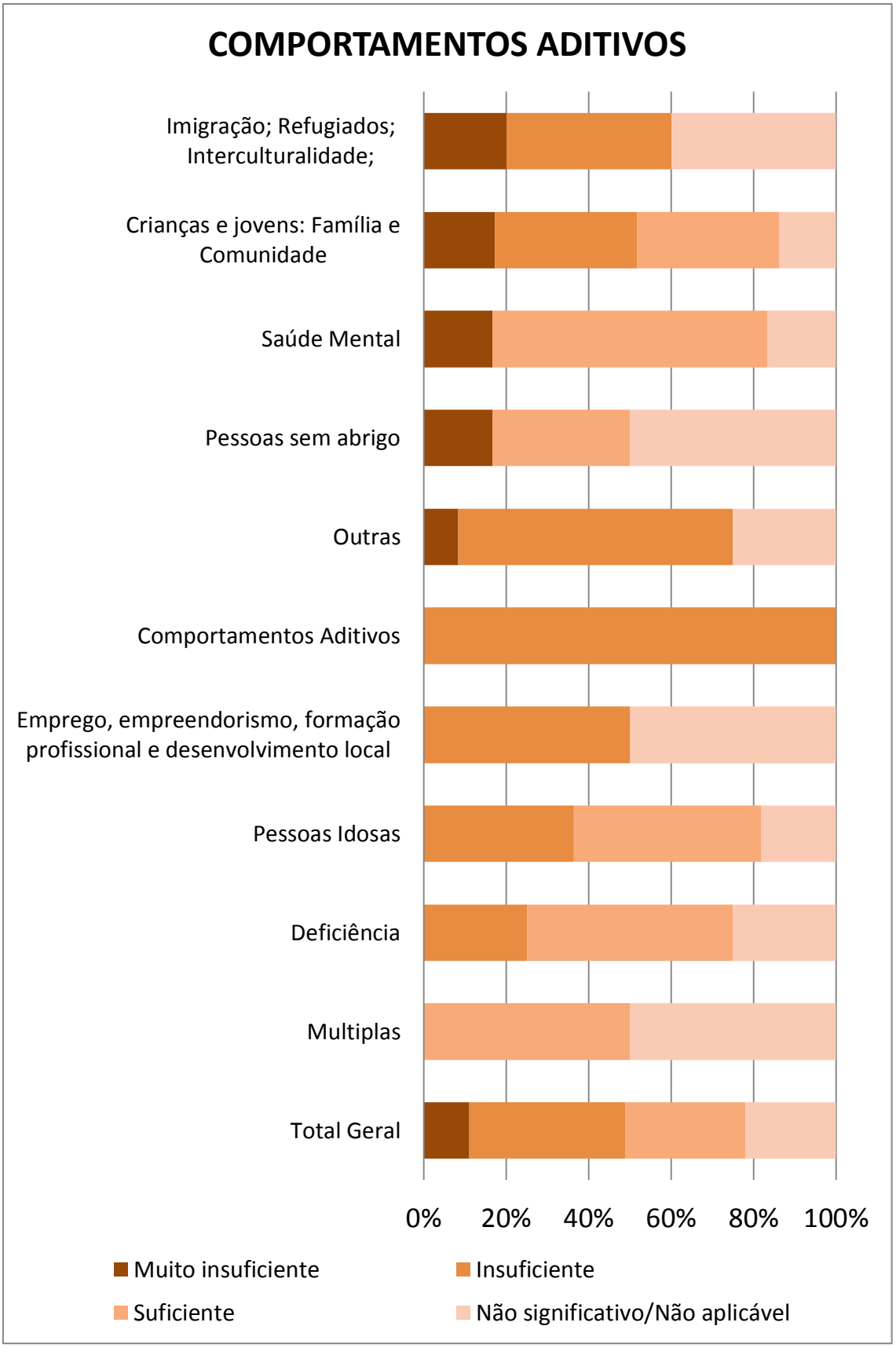


Figura 43 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Comportamentos Aditivos" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

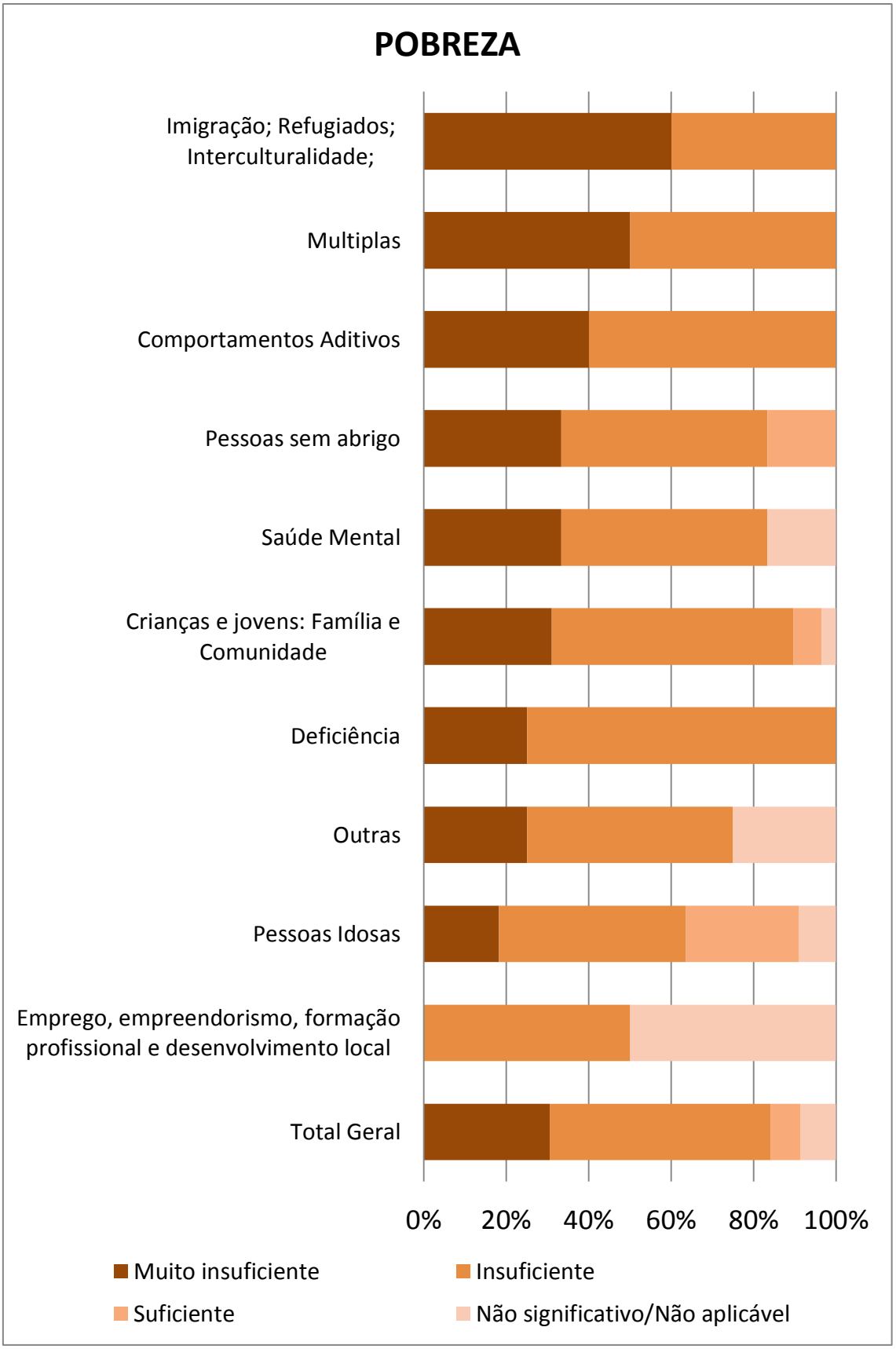


Figura 44 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Pobreza" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

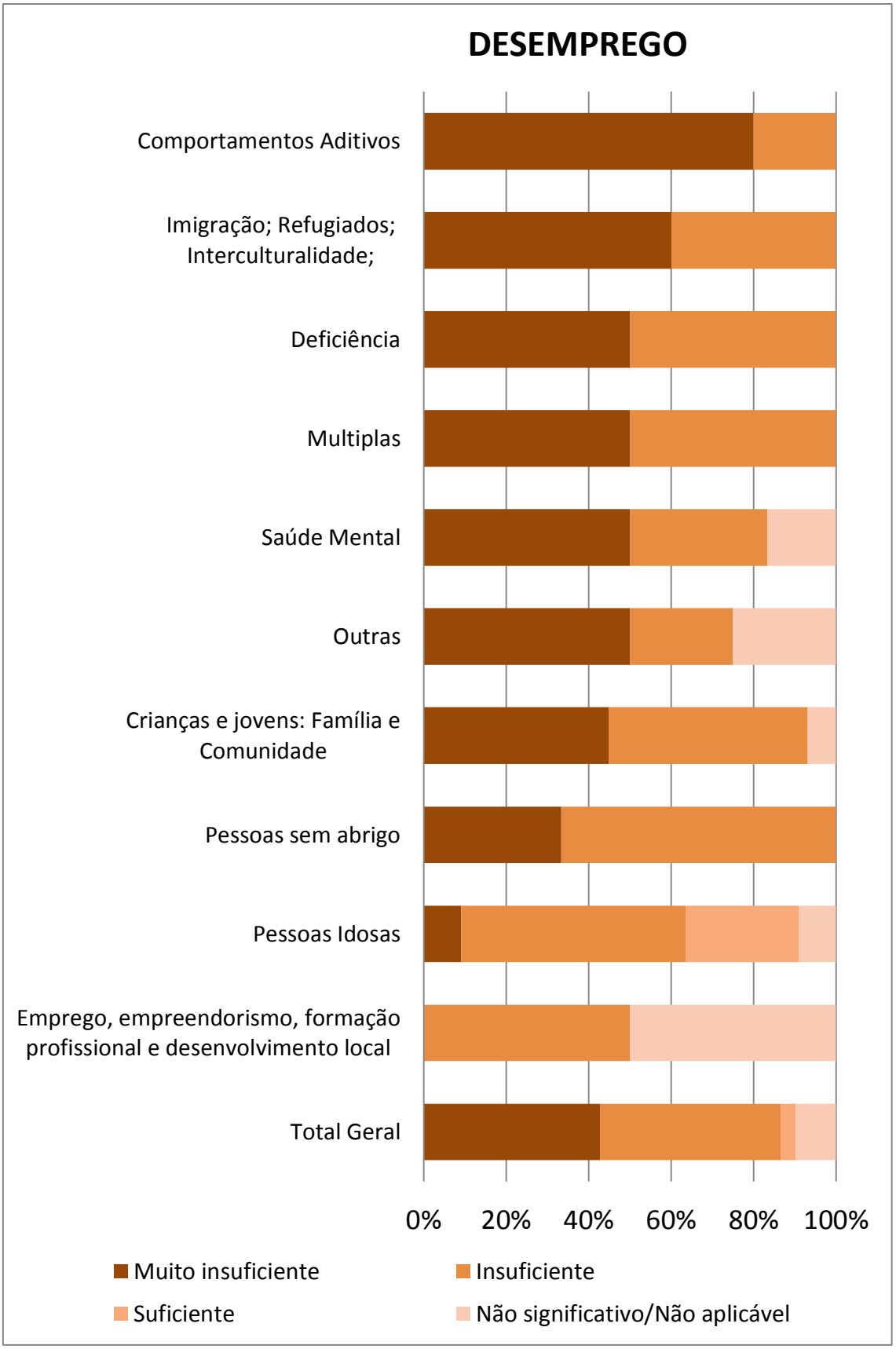


Figura 45 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Desemprego" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

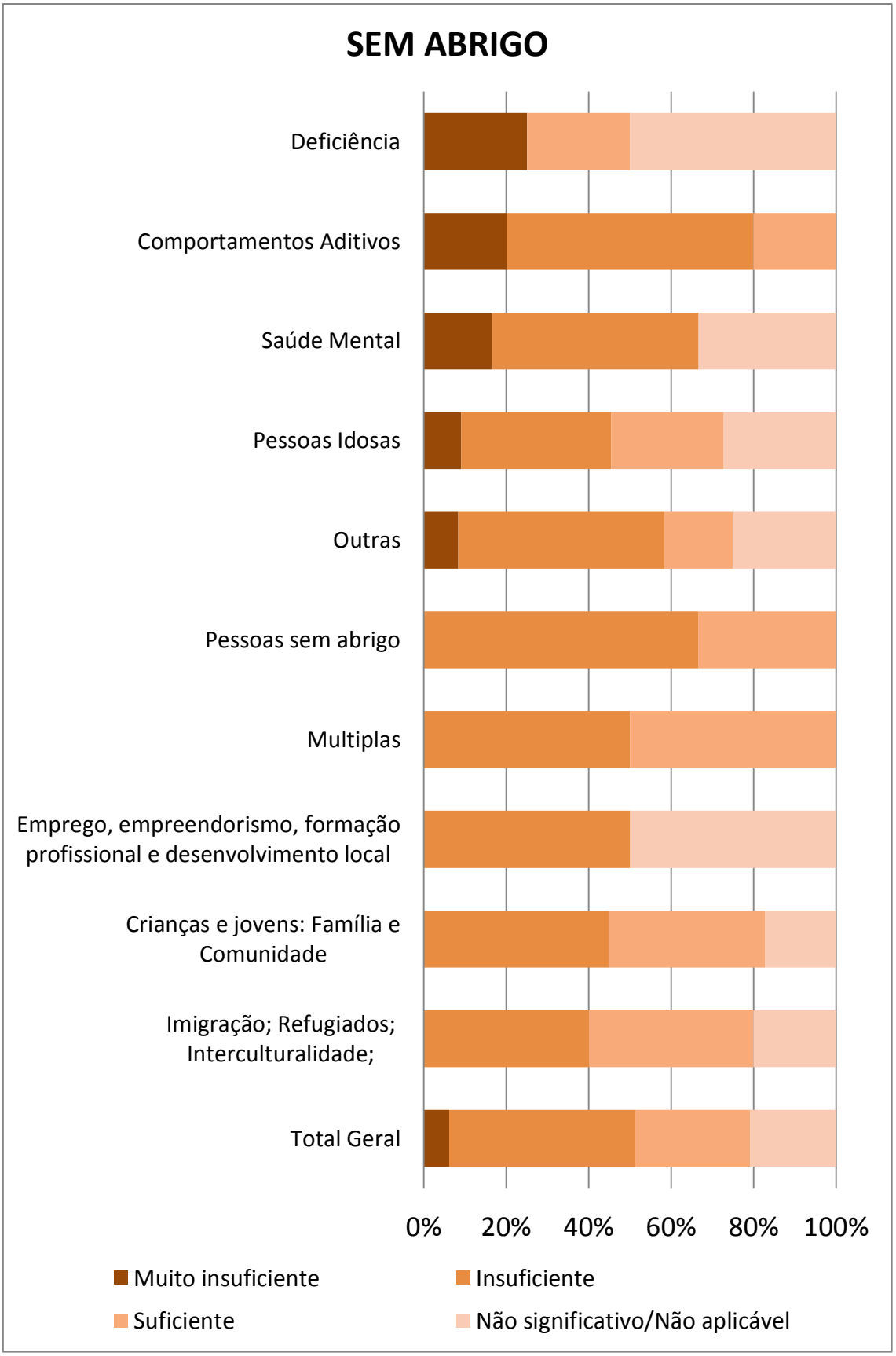


Figura 46 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Sem Abrigo" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

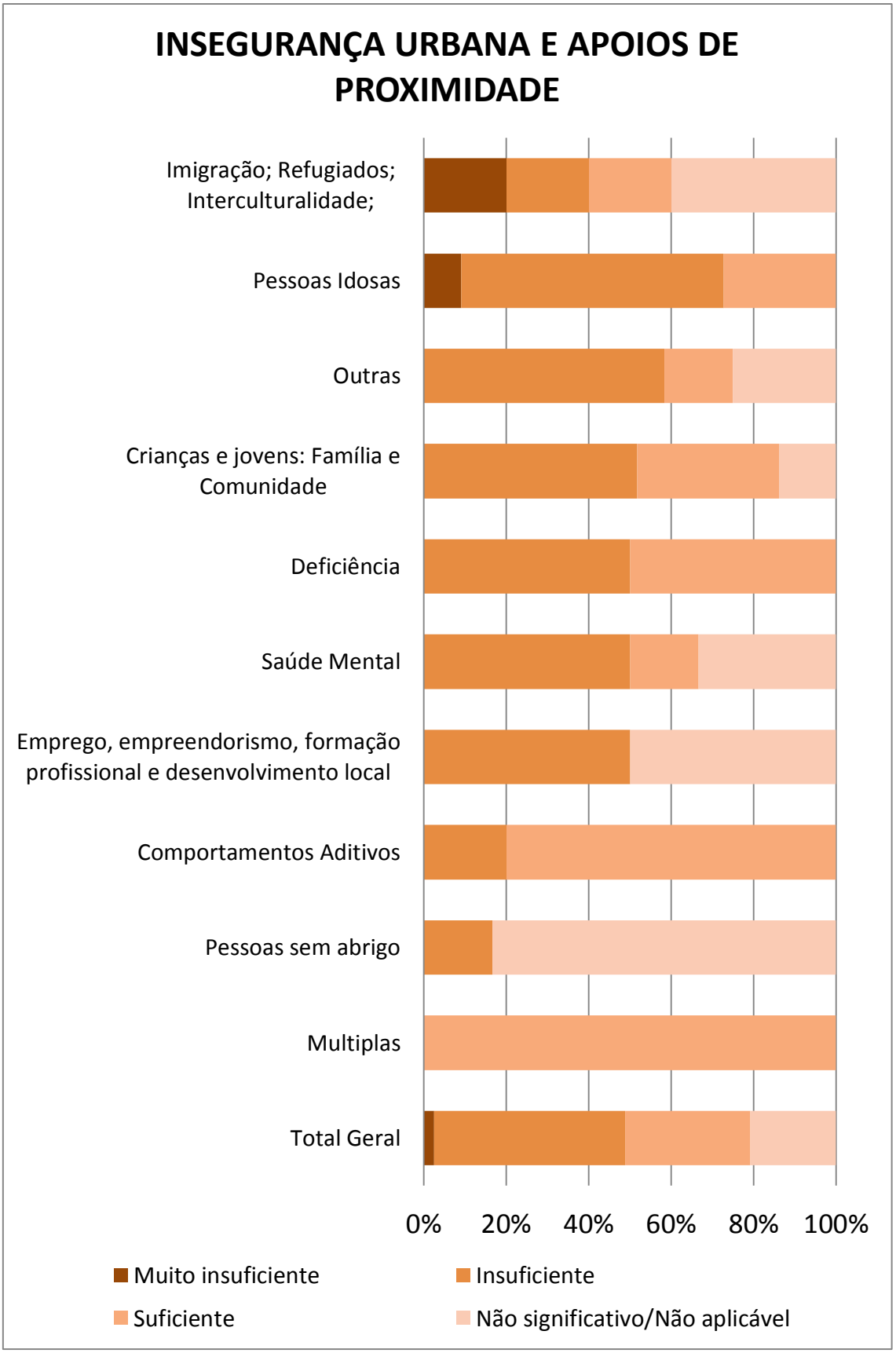


Figura 47 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Insegurança Urbana e Apoios de Proximidade" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

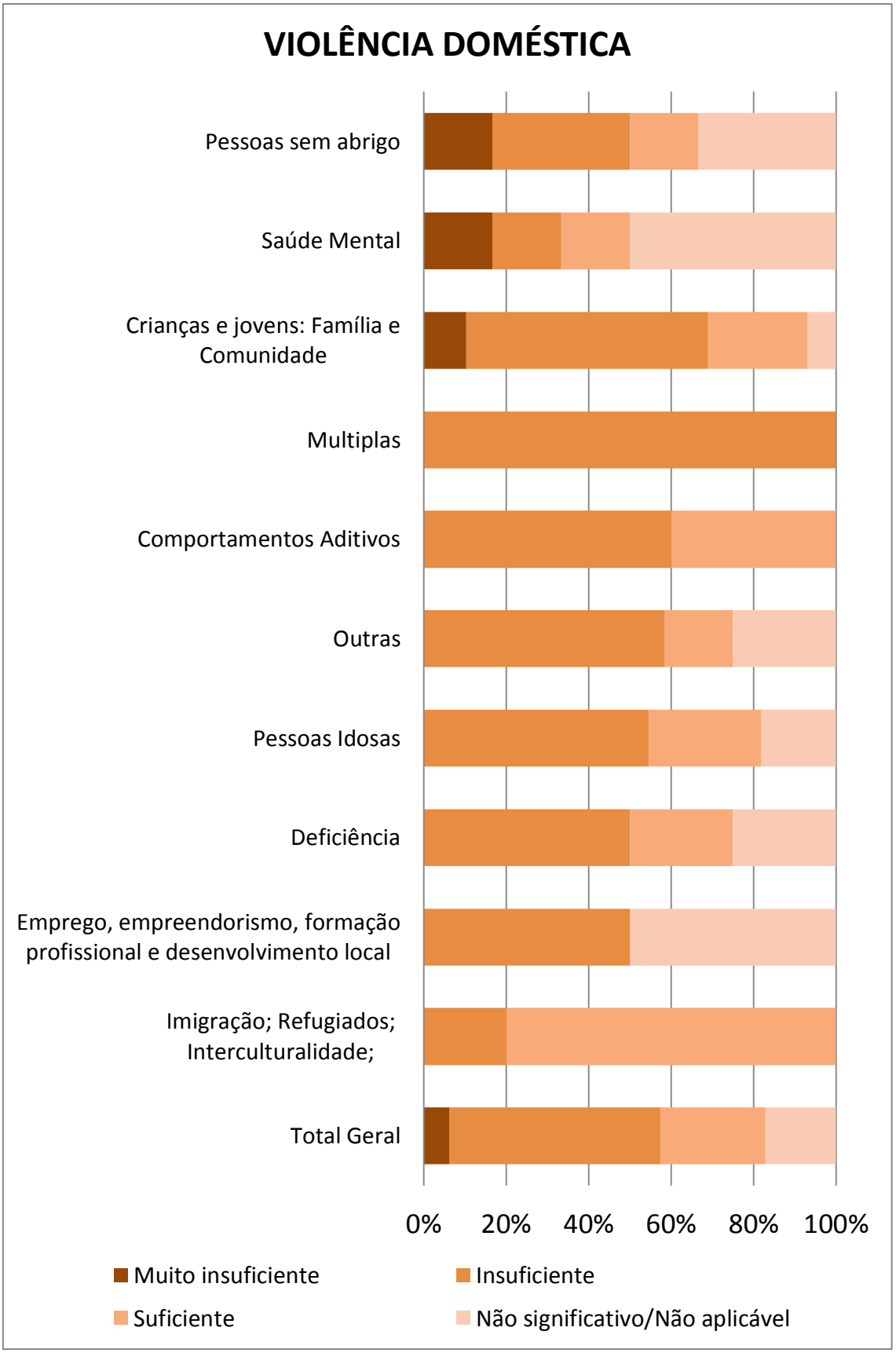


Figura 48 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Violência Doméstica" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

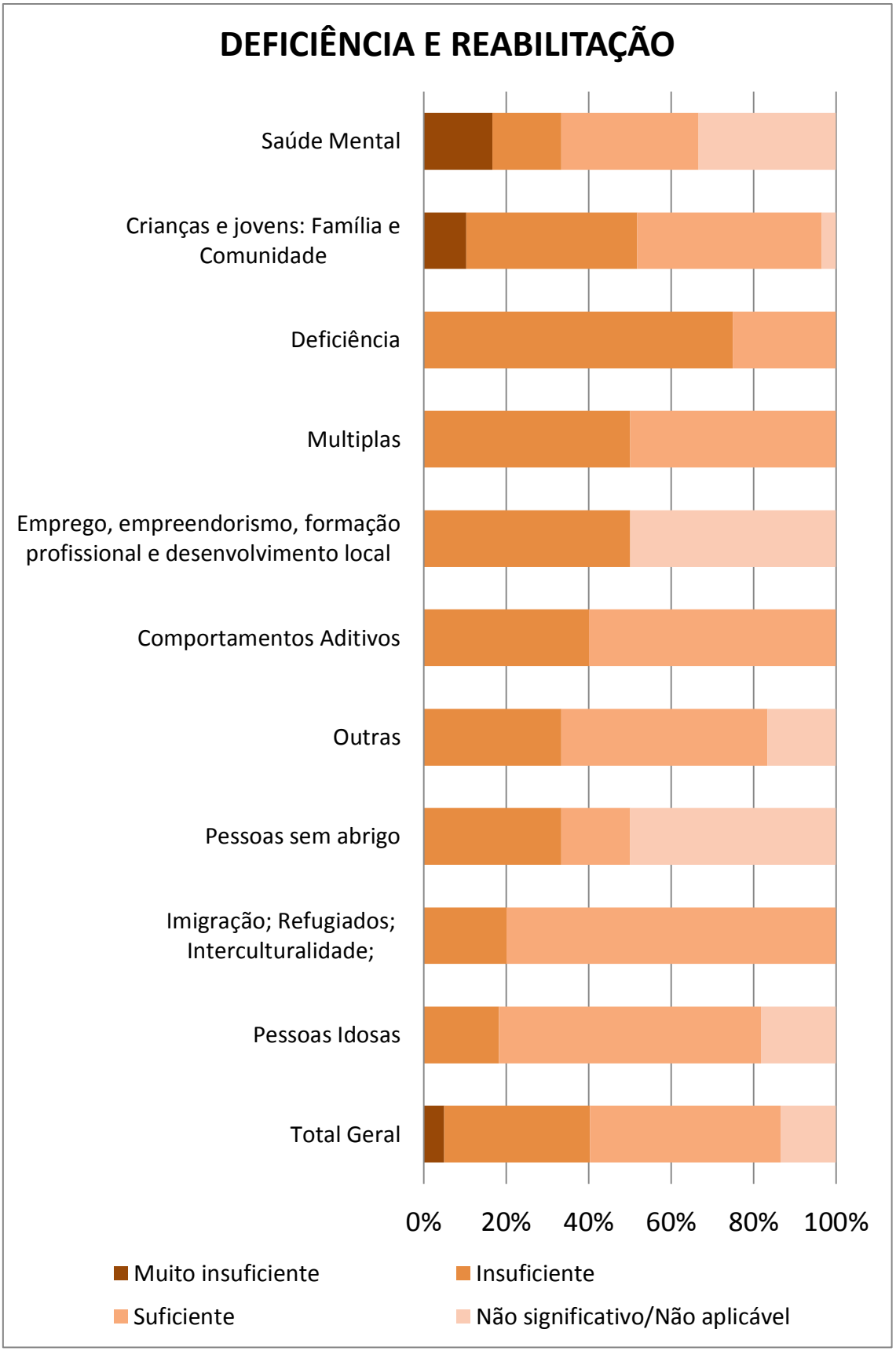


Figura 49 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Deficiência e Reabilitação" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

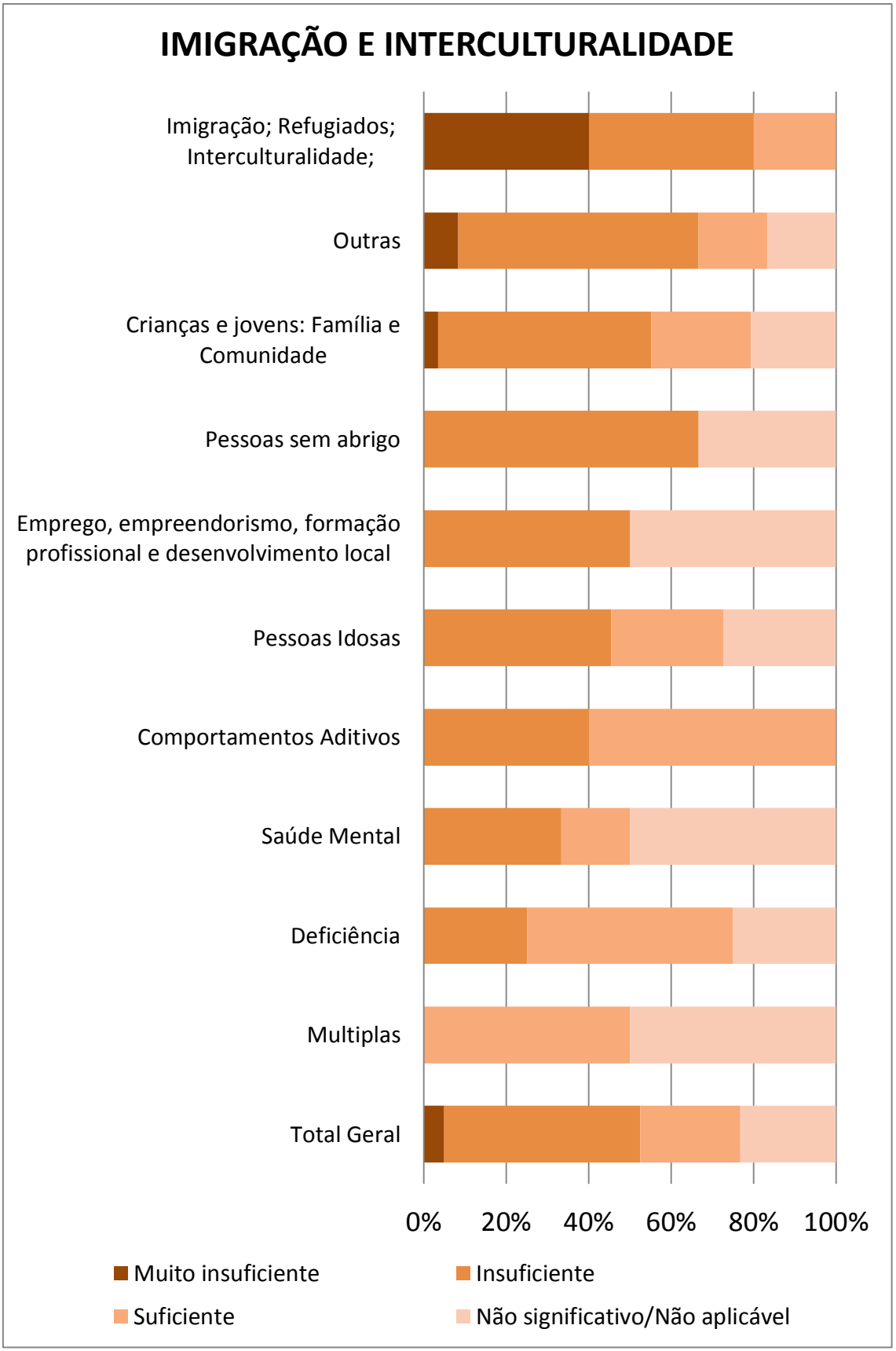


Figura 50 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Imigração e Interculturalidade" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

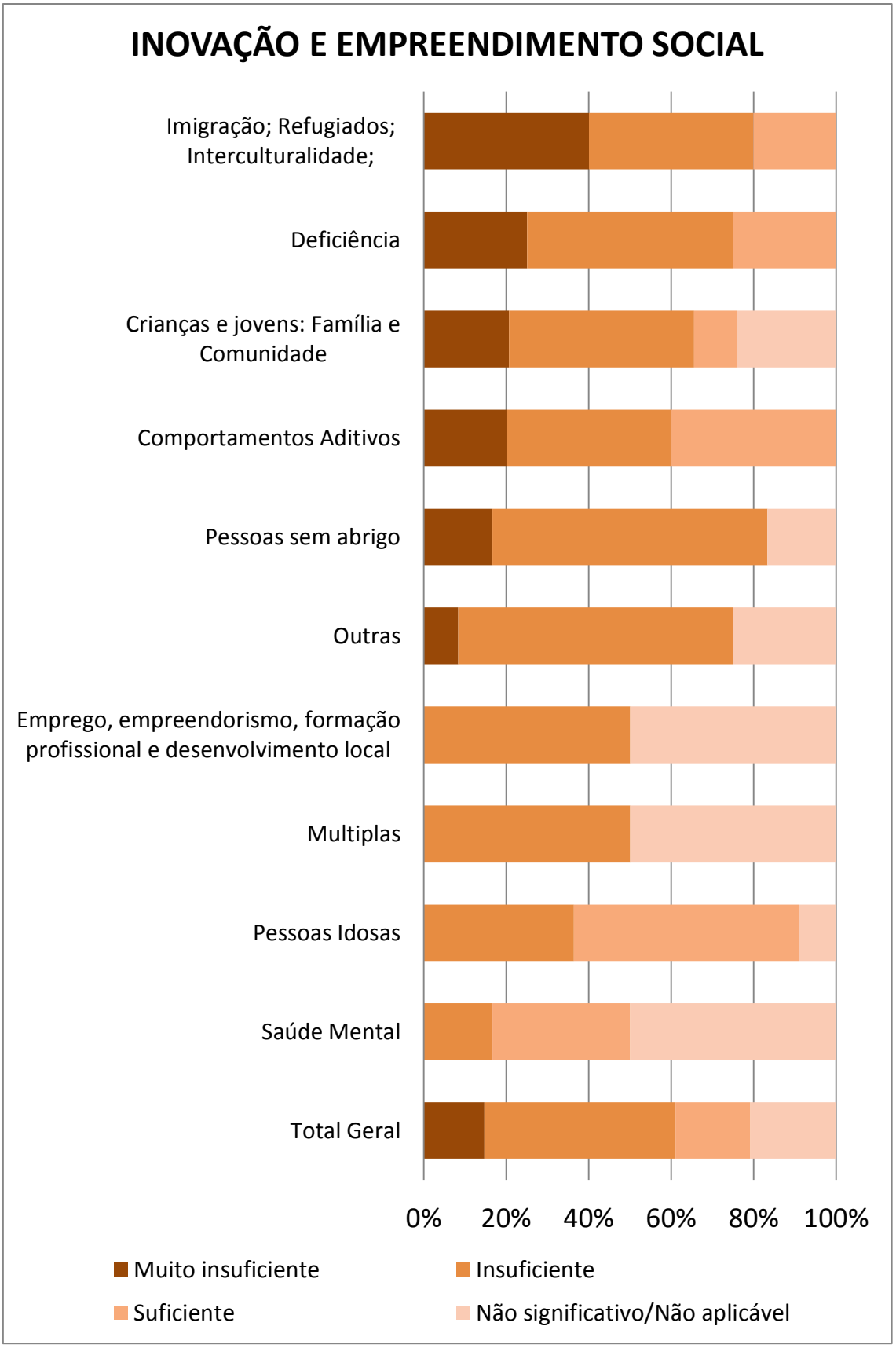


Figura 51 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Inovação e Empreendimento Social" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

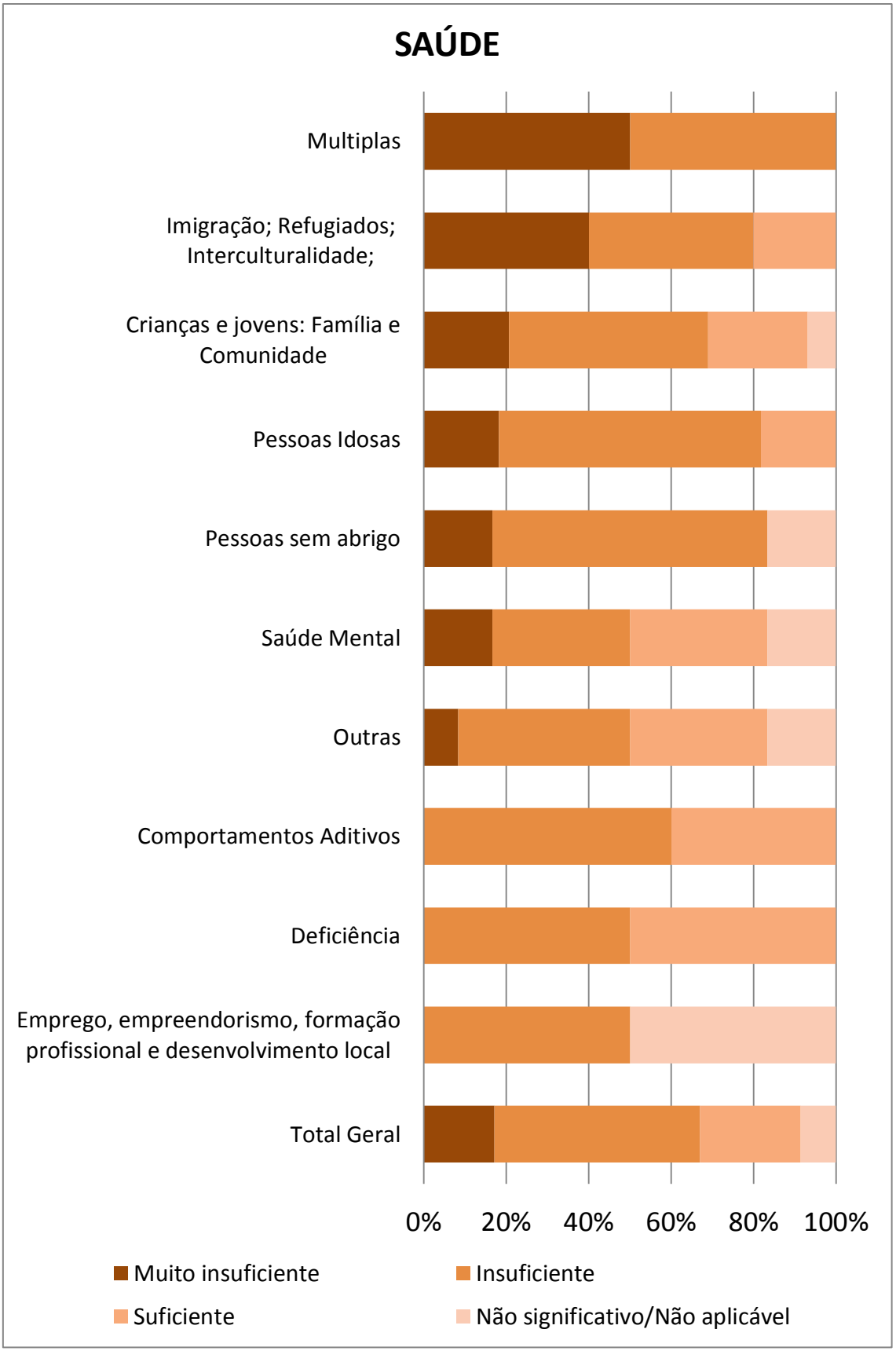


Figura 52 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Saúde" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

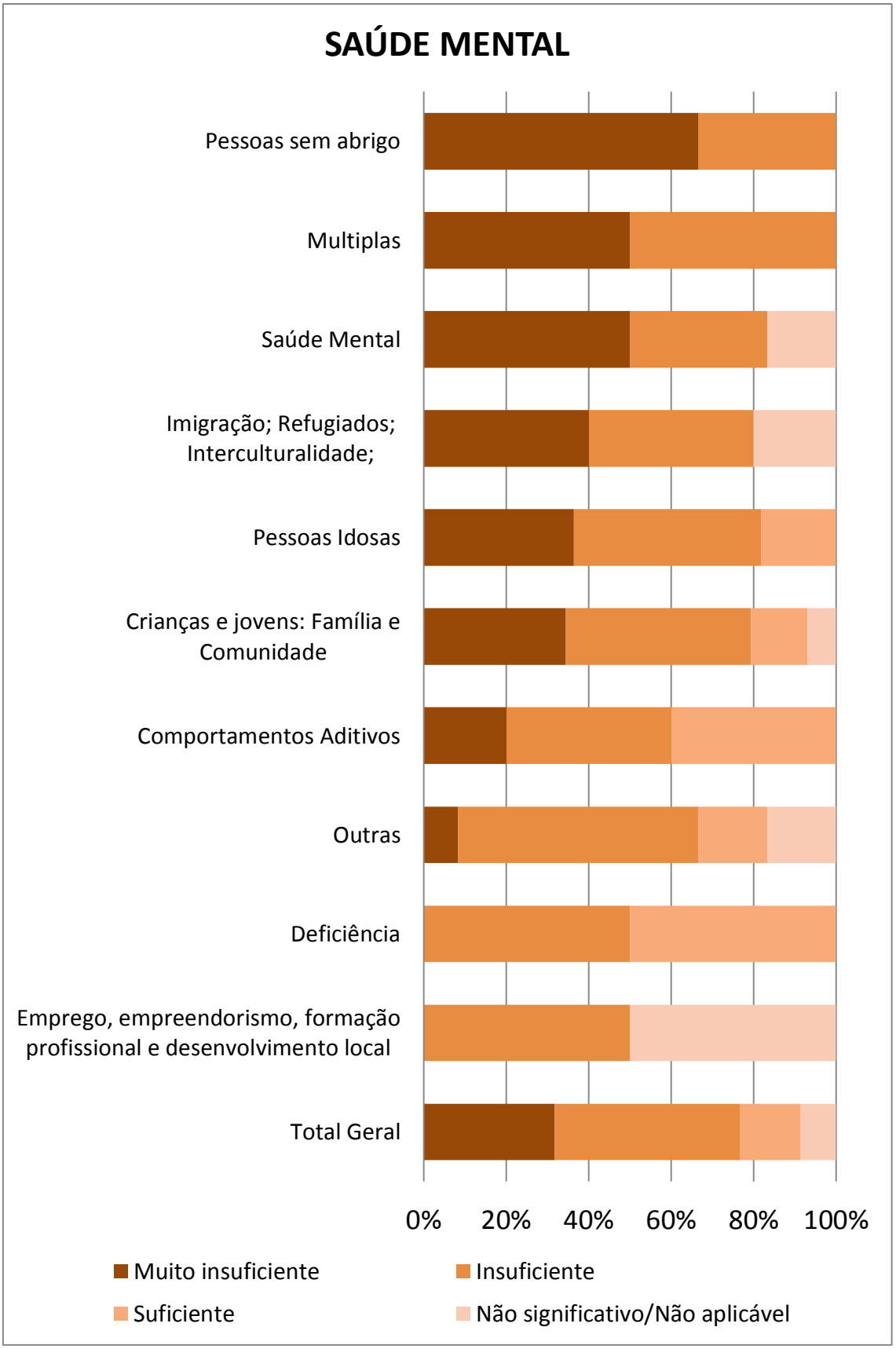


Figura 53 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Saúde Mental" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

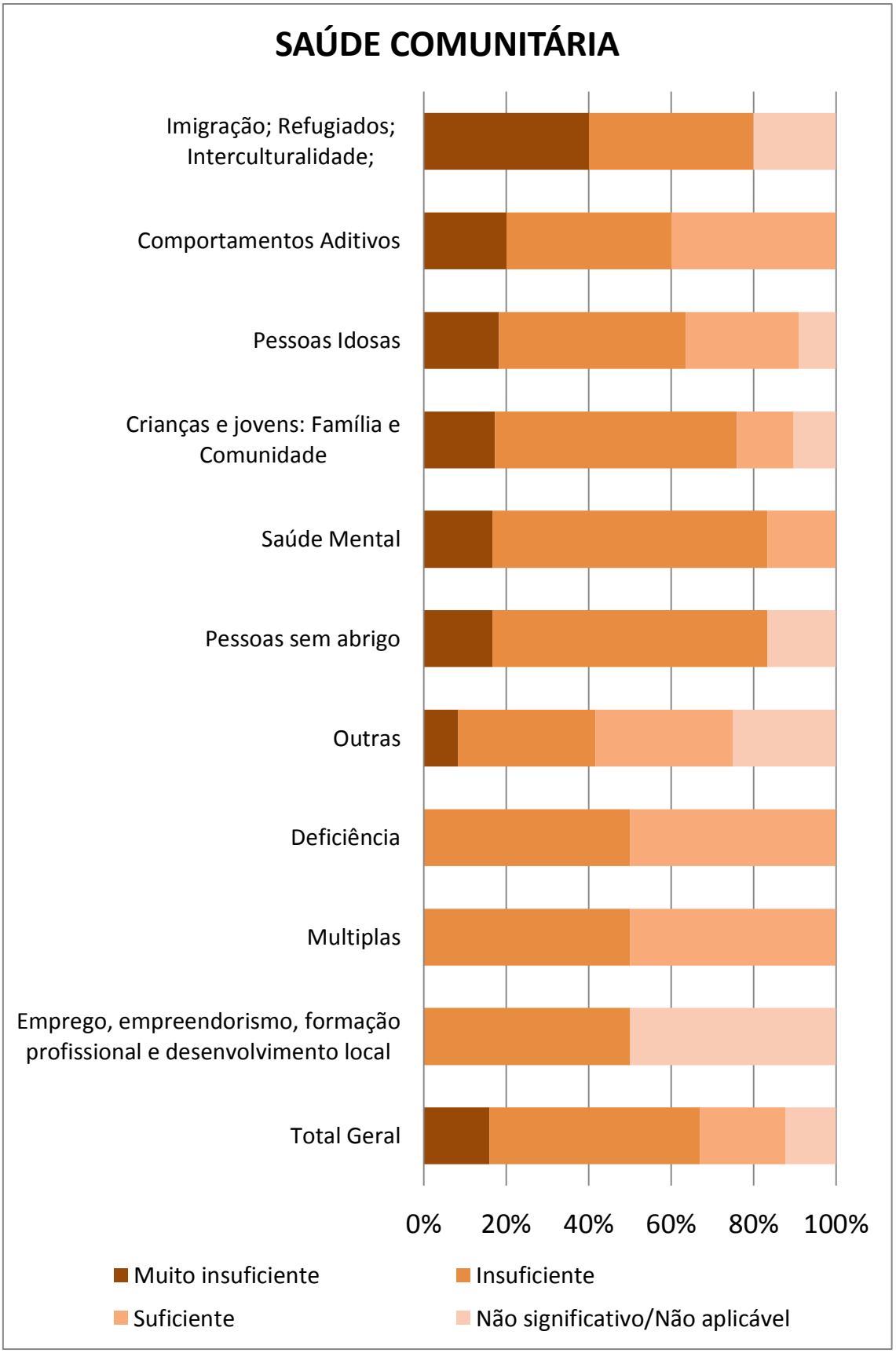


Figura 54 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Saúde Comunitária" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

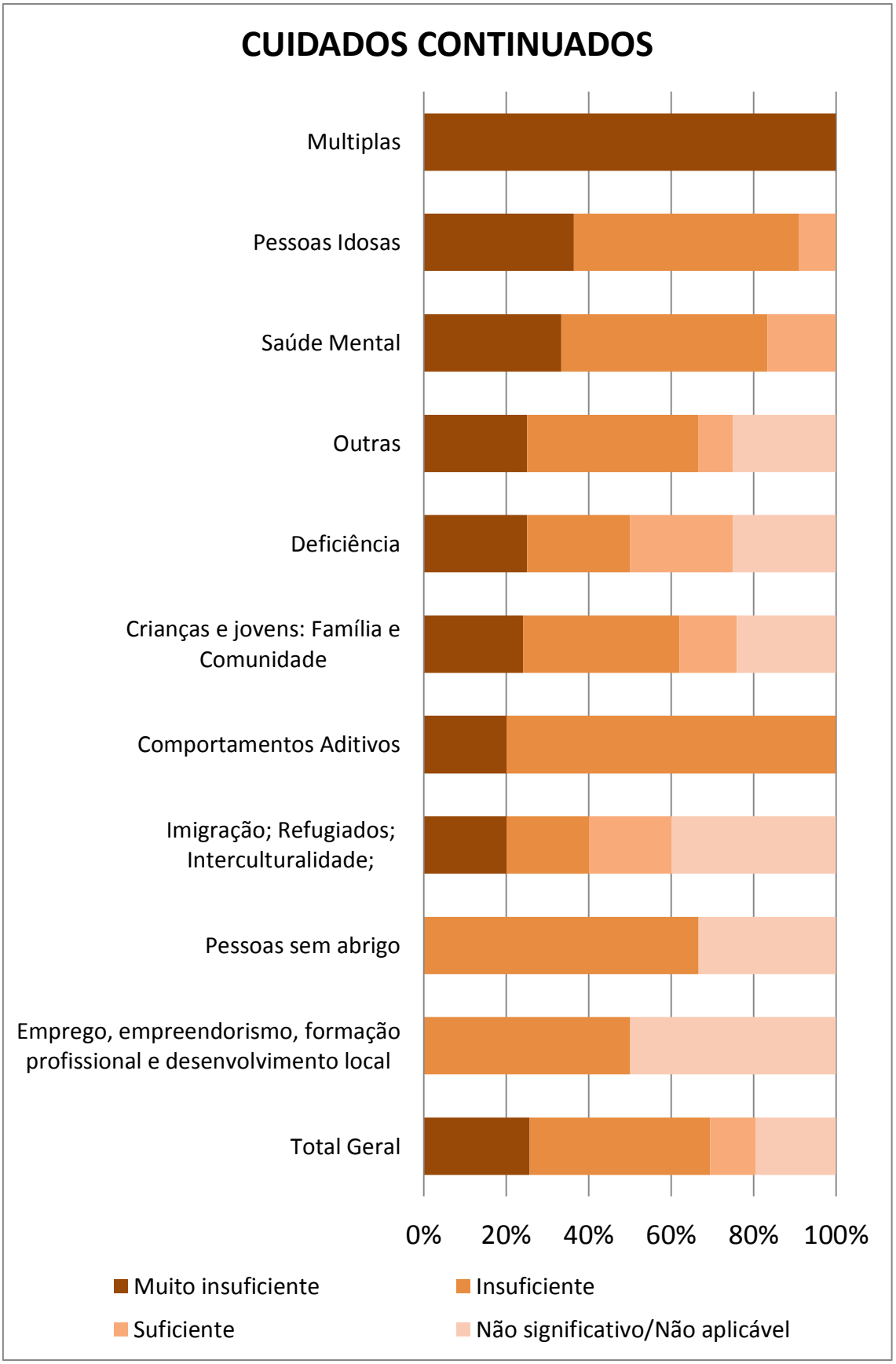


Figura 55 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Cuidados Continuados" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

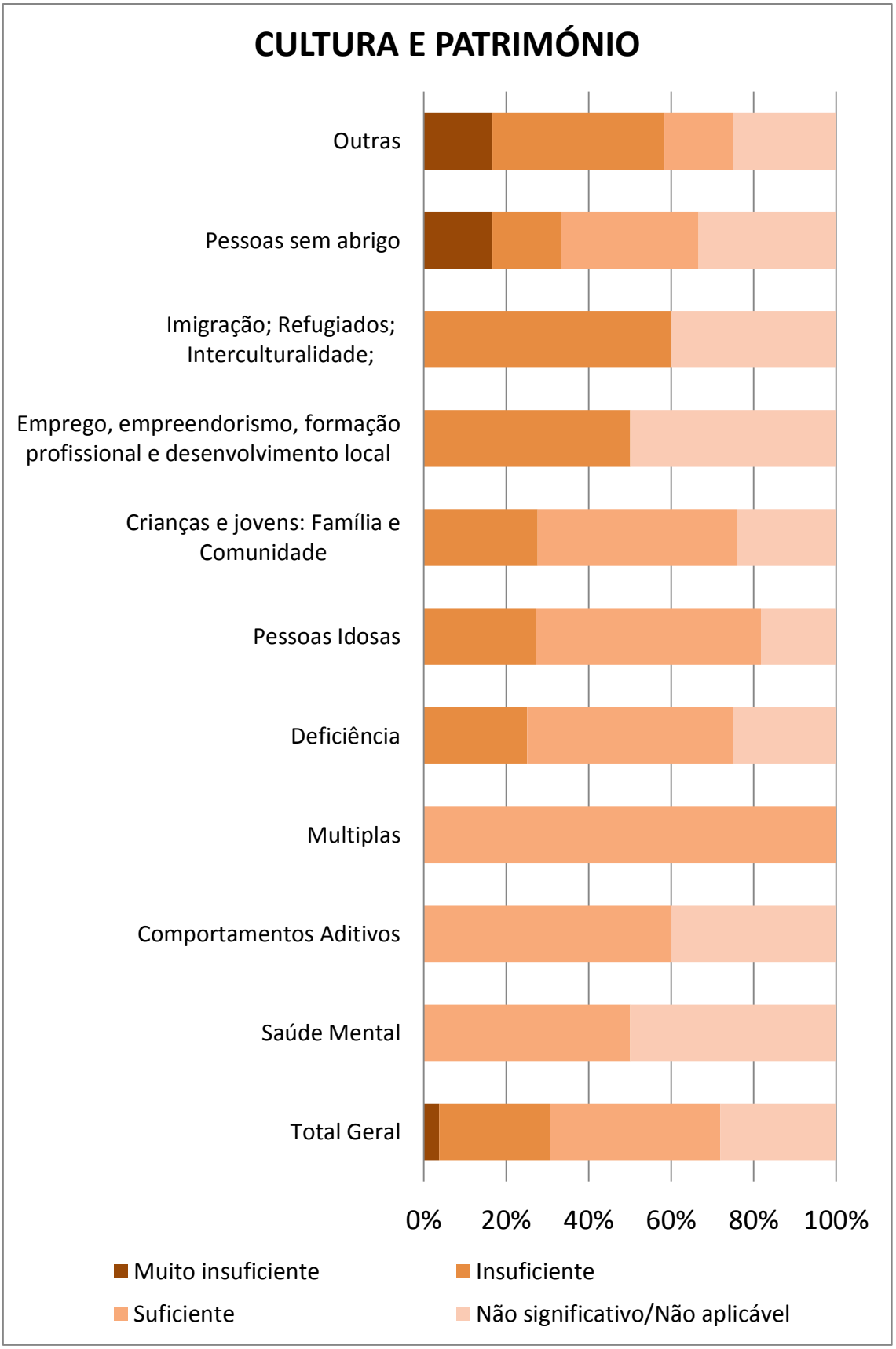


Figura 56 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Cultura e Património" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

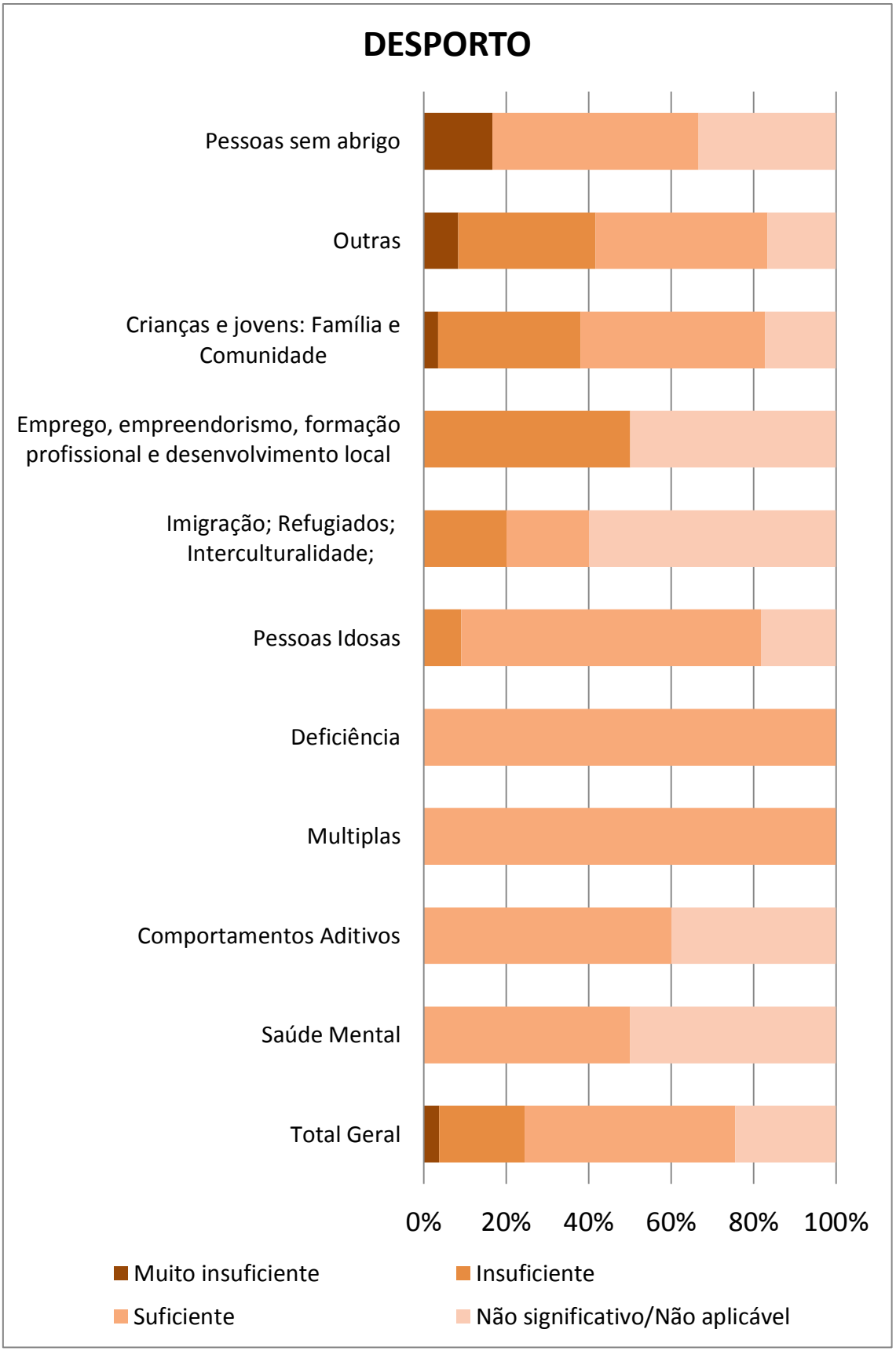


Figura 57 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Desporto" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

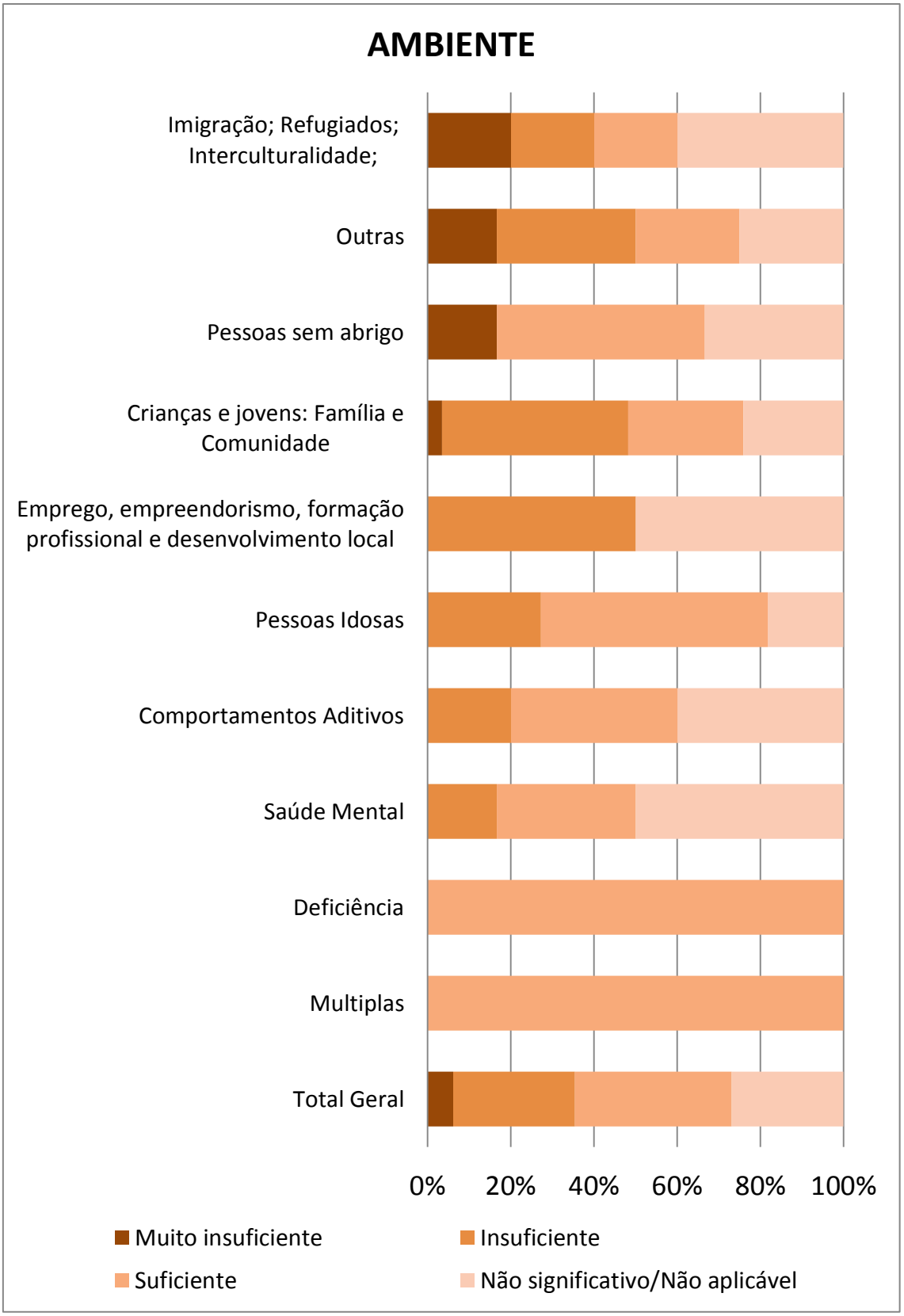


Figura 58 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Ambiente" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

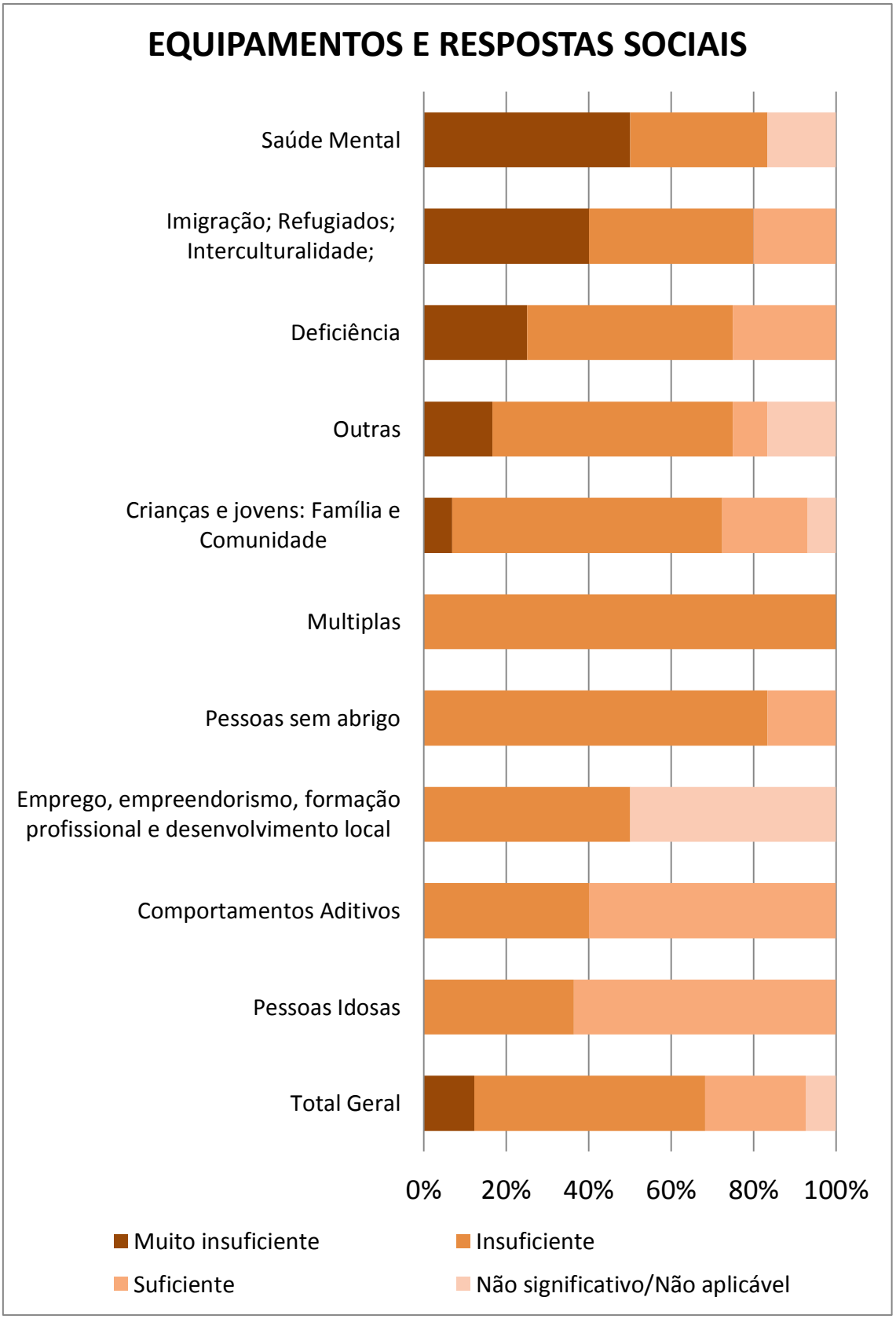


Figura 59 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Equipamentos e Respostas Sociais" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

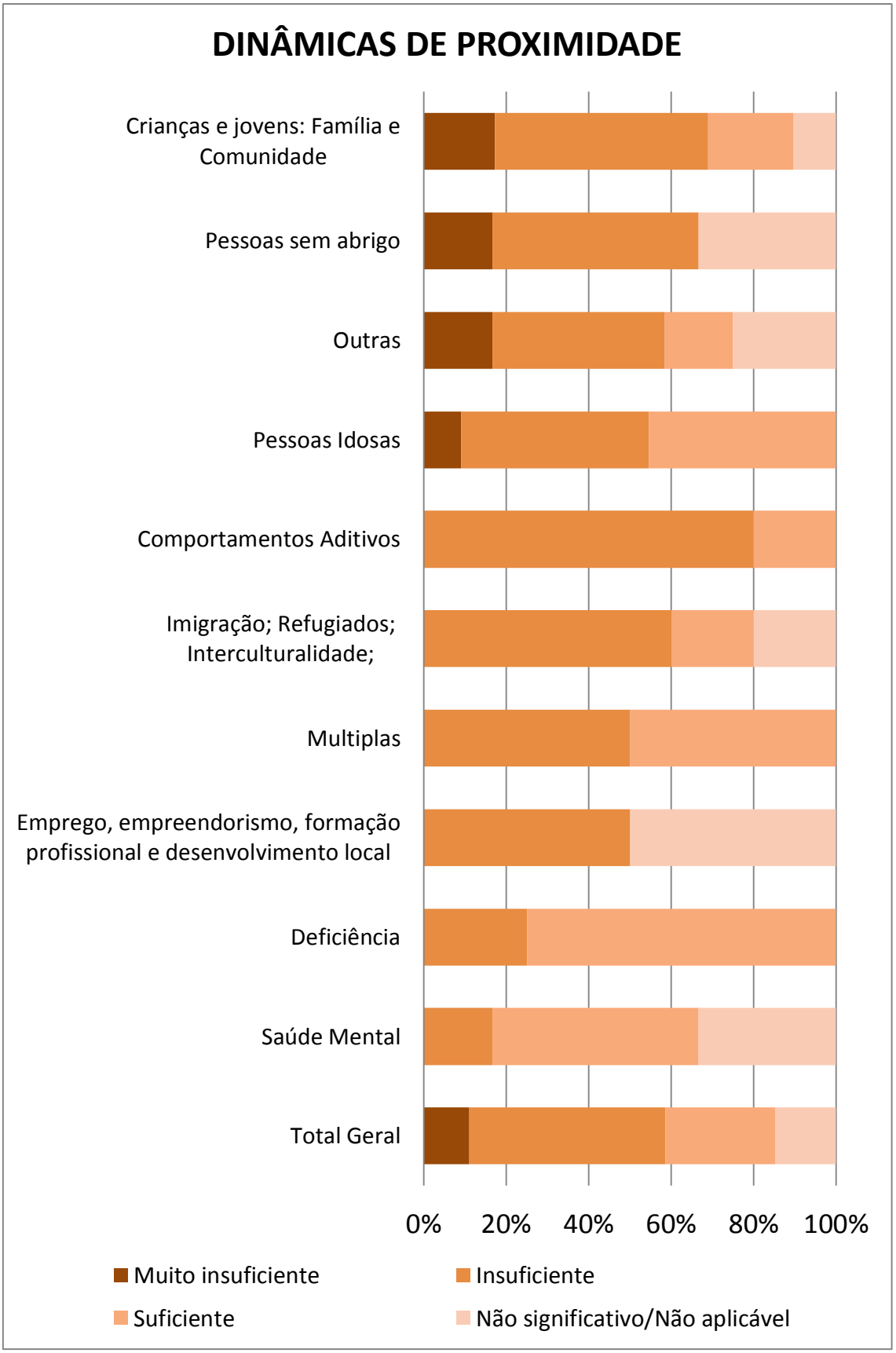


Figura 60 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Dinâmicas de Proximidade" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

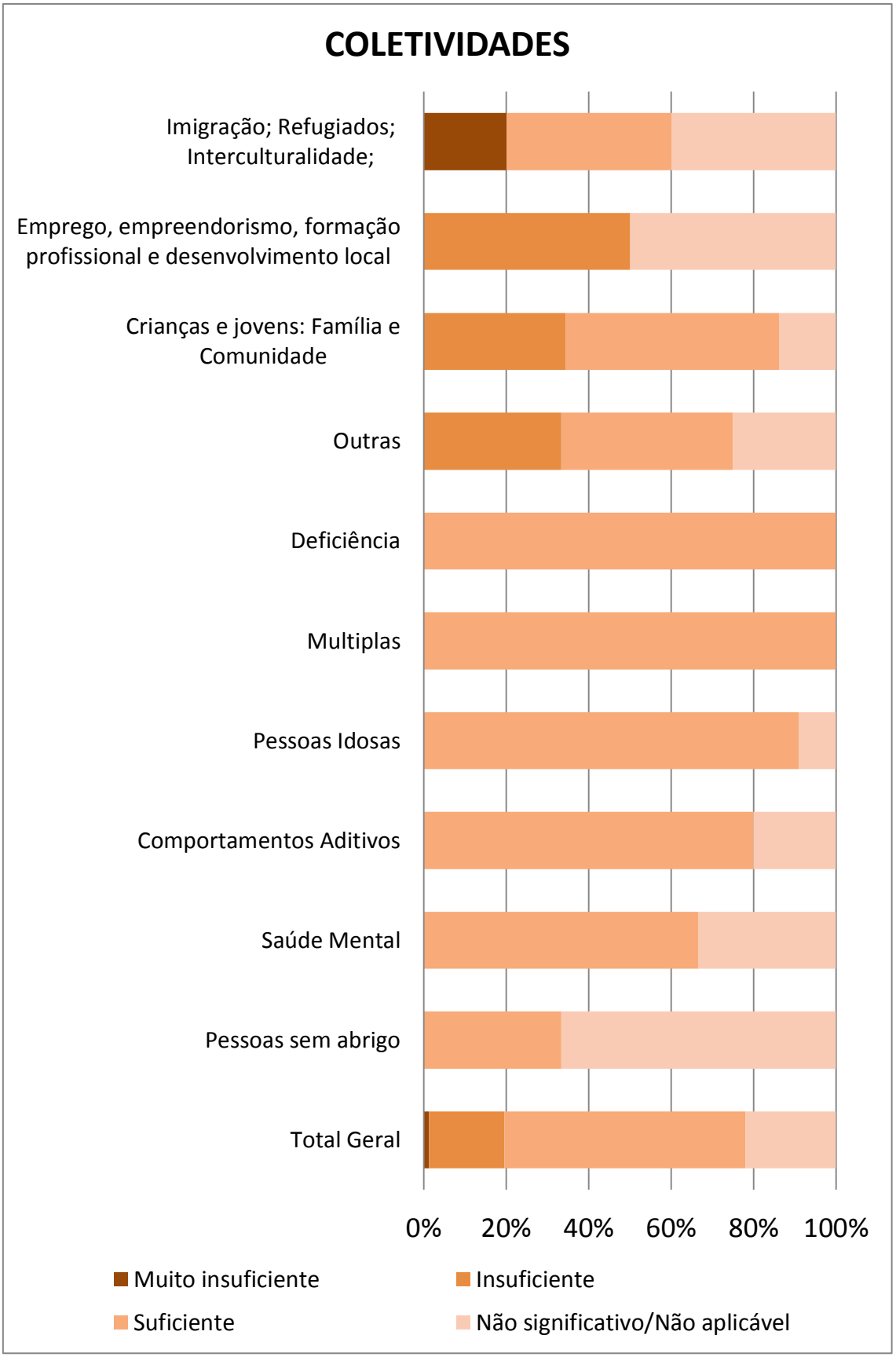


Figura 61 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Coletividades" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

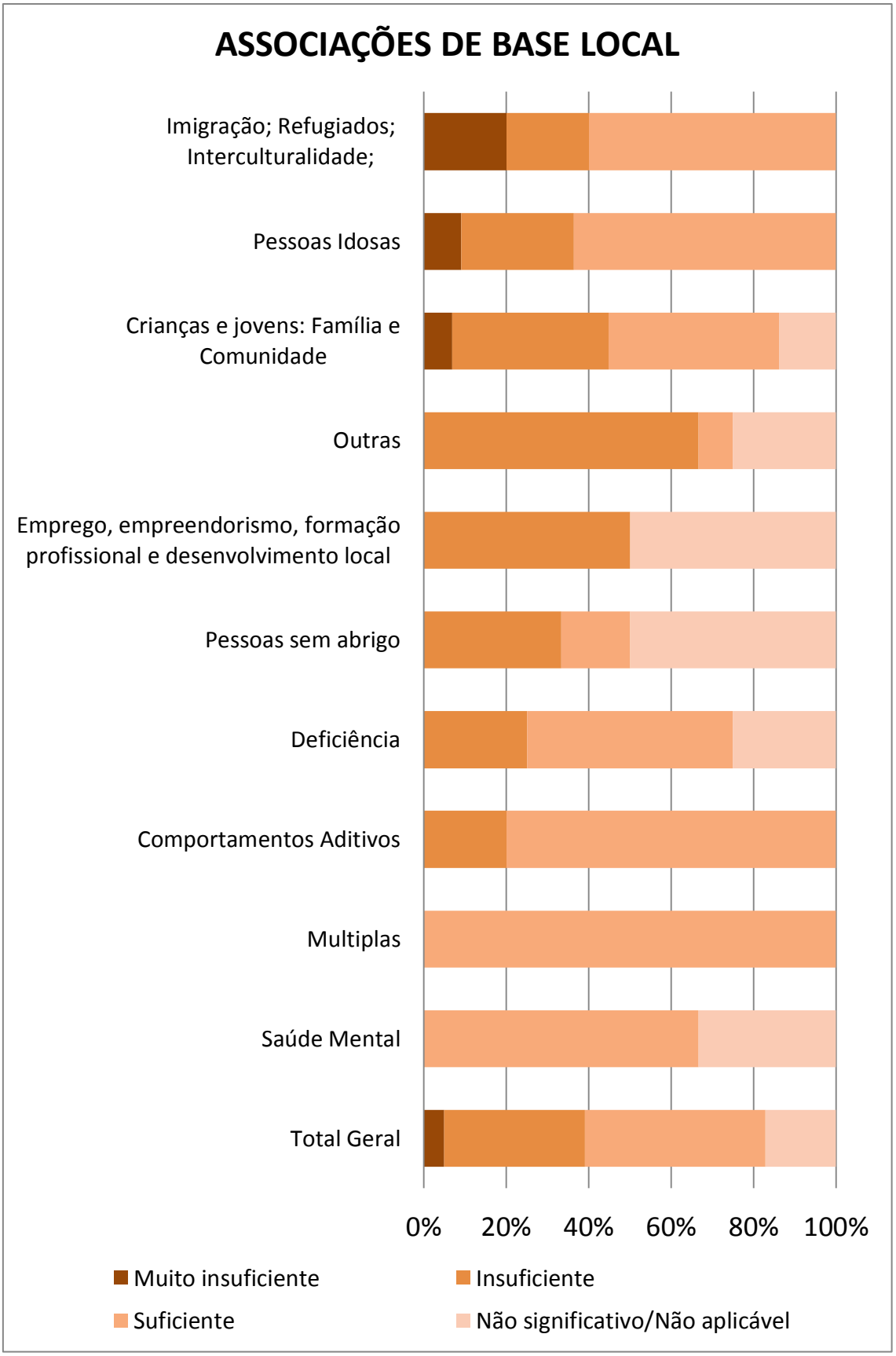


Figura 62 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Associações de Base Local" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

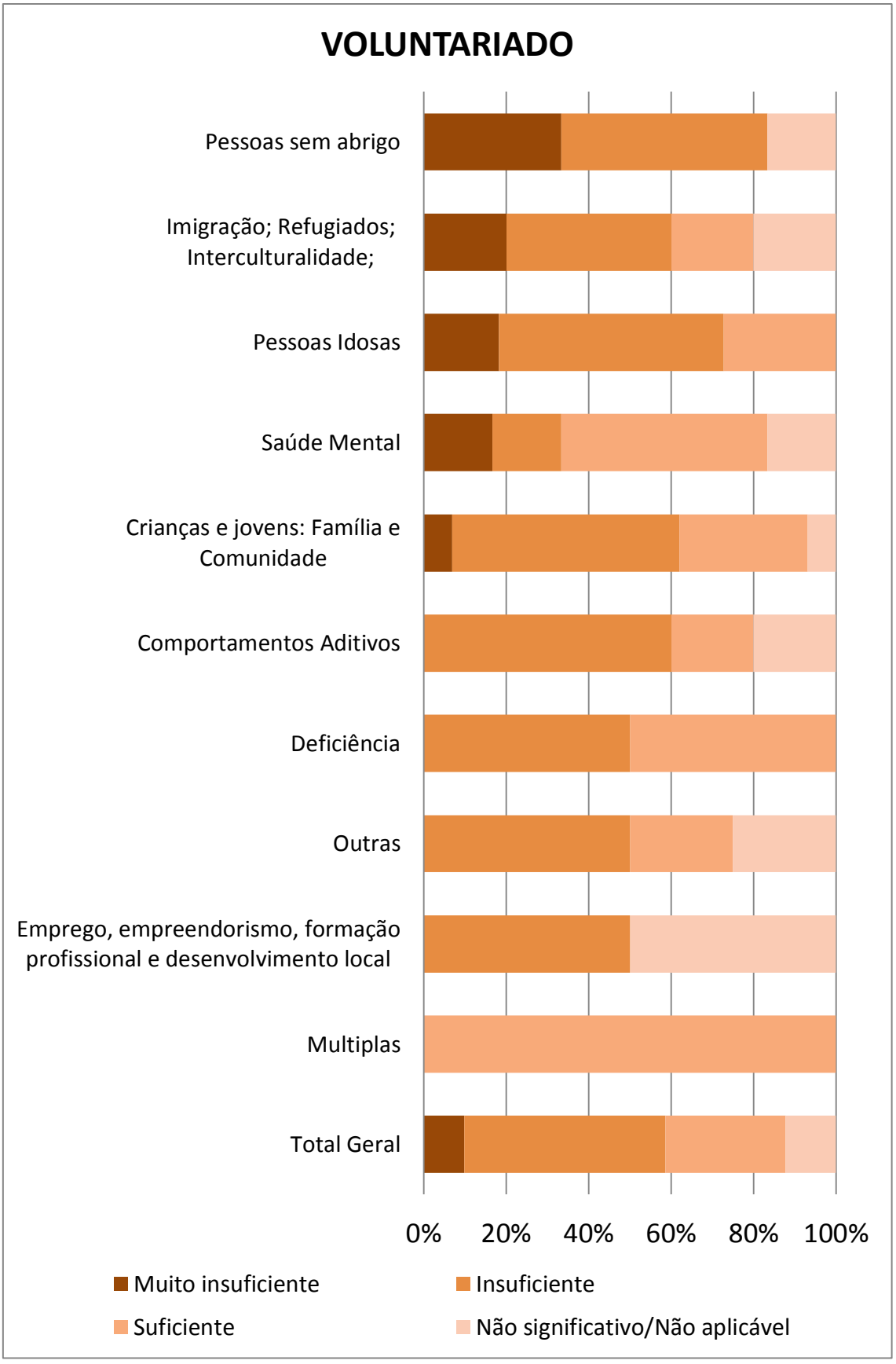


Figura 63 – Avaliação da insuficiência de respostas da problemática social "Voluntariado" no território onde atua por área de intervenção da instituição. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

APÊNDICE 6.1. Respostas Sociais ou Medidas Prioritárias identificadas por ordem decrescente de representatividade (gráficos)

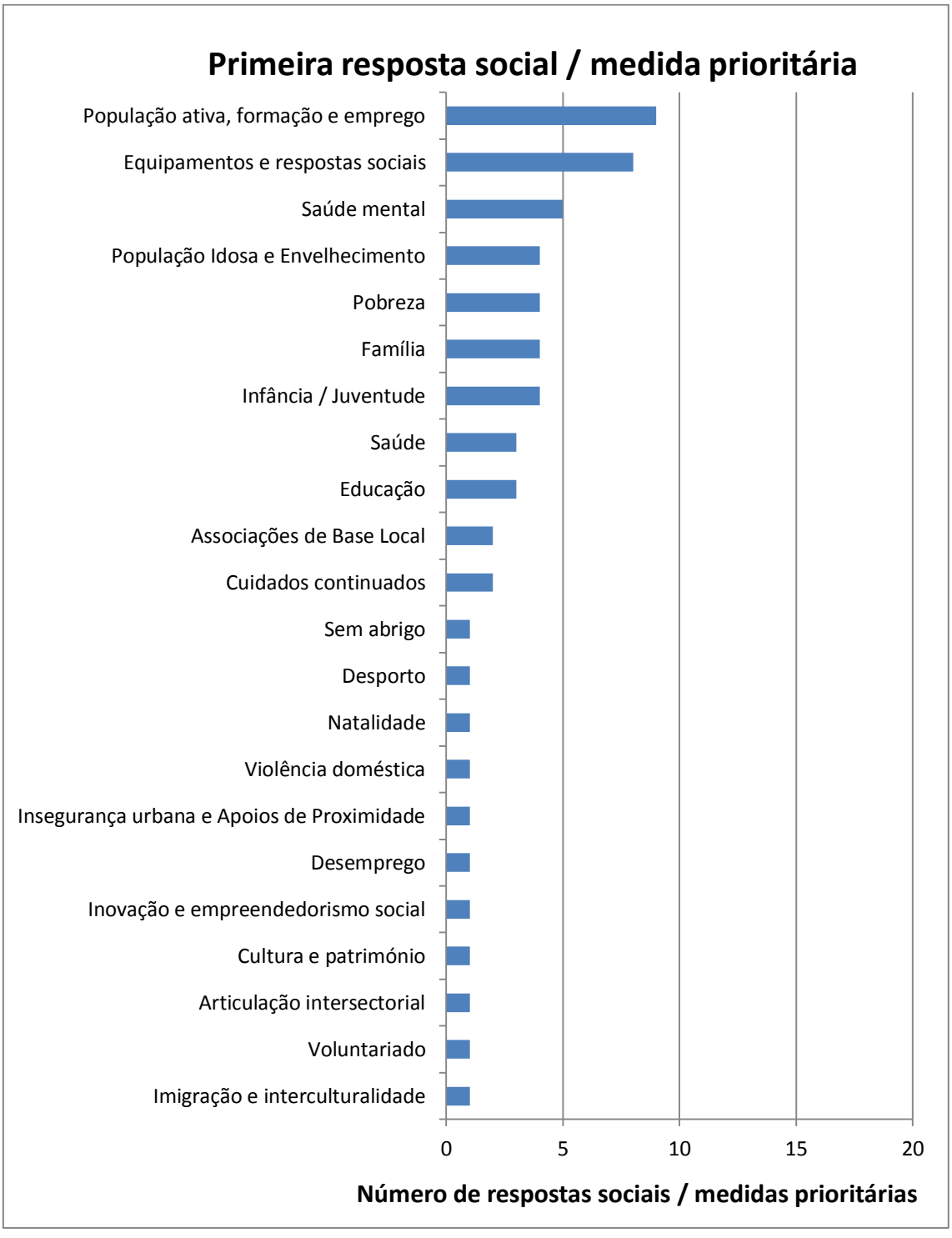


Figura 64 – Primeira opção enquanto Resposta Social ou Medida Prioritária problema identificada pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

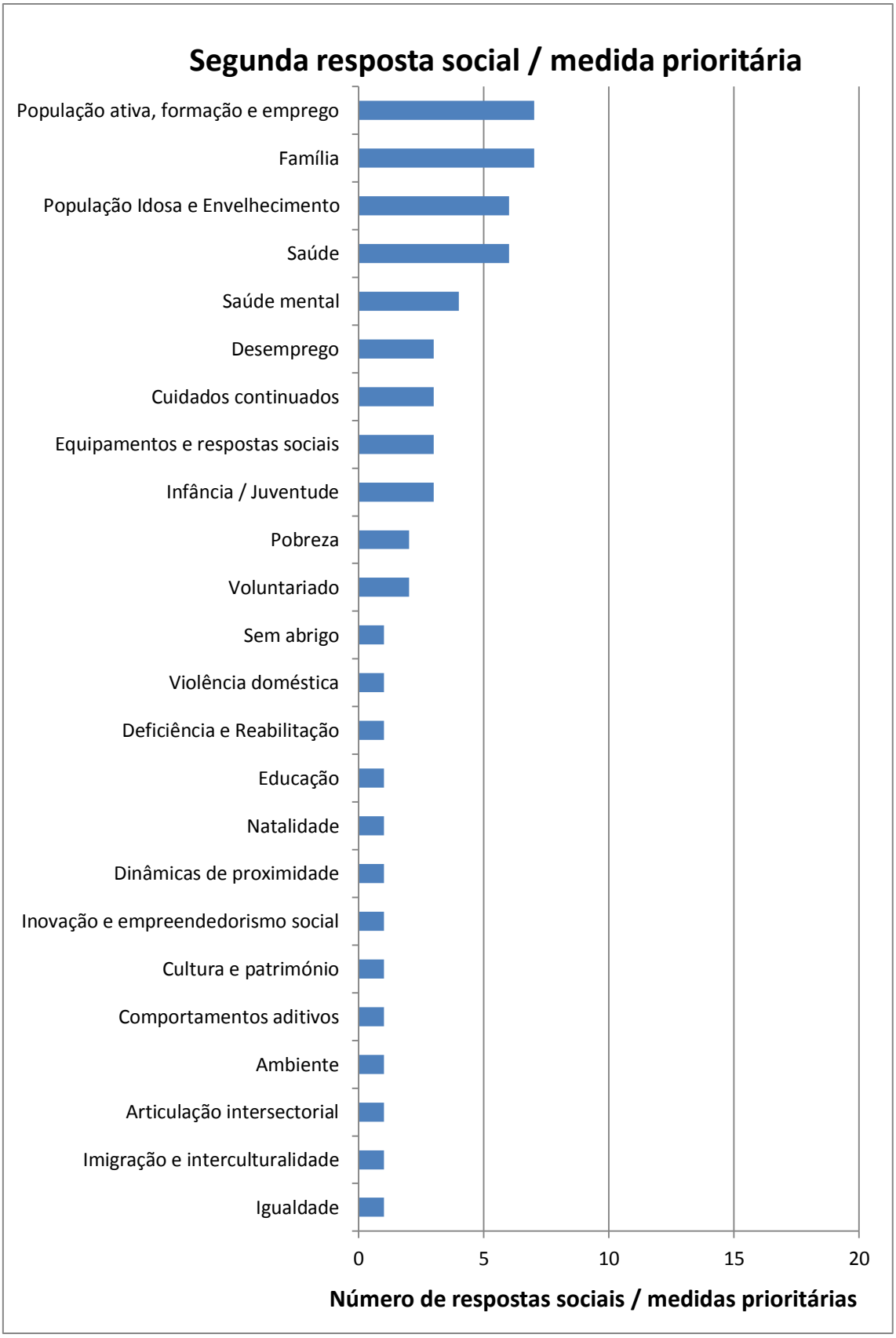


Figura 65 – Segunda opção enquanto Resposta Social ou Medida Prioritária problema identificada pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

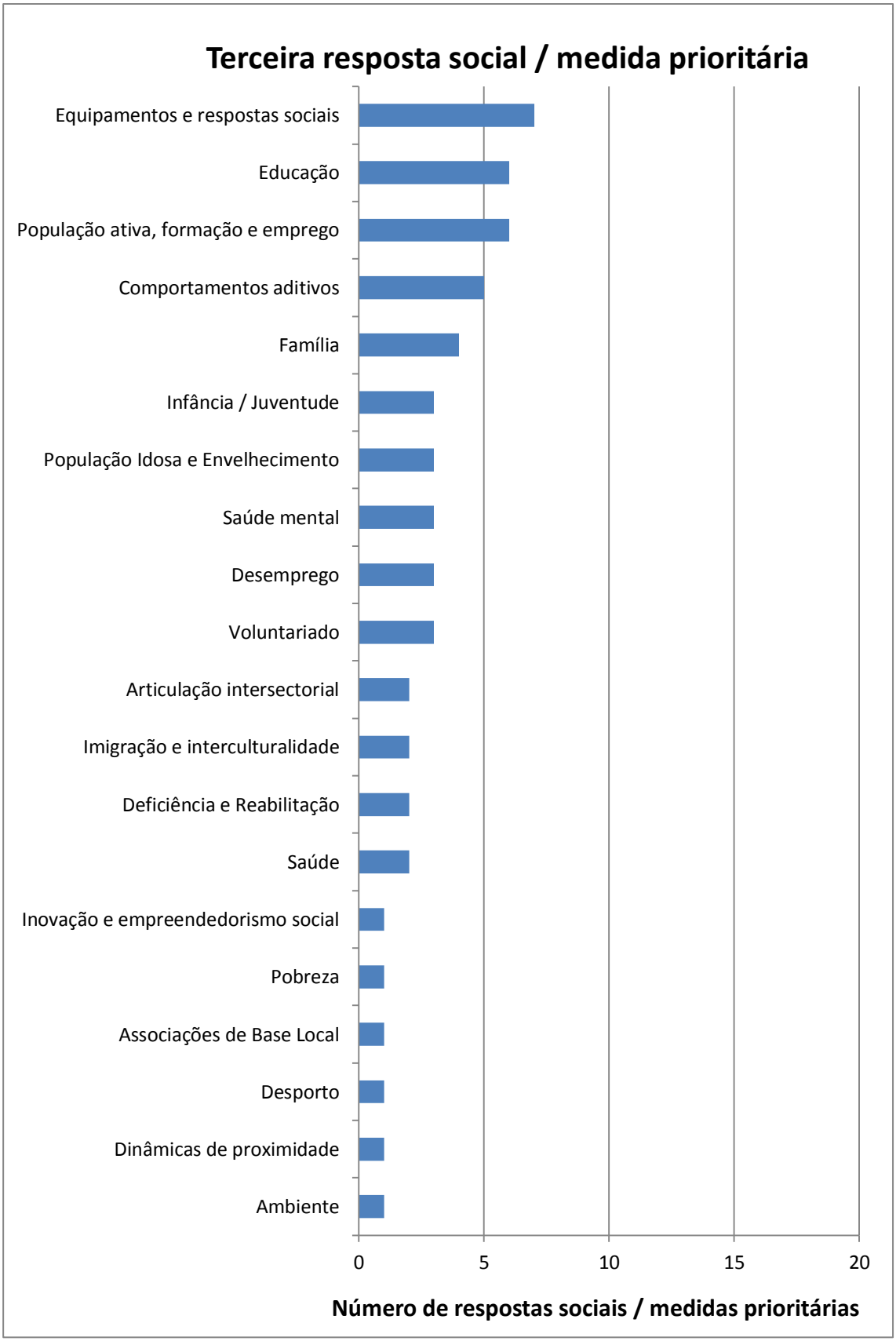


Figura 66 – Terceira opção enquanto Resposta Social ou Medida Prioritária problema identificada pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

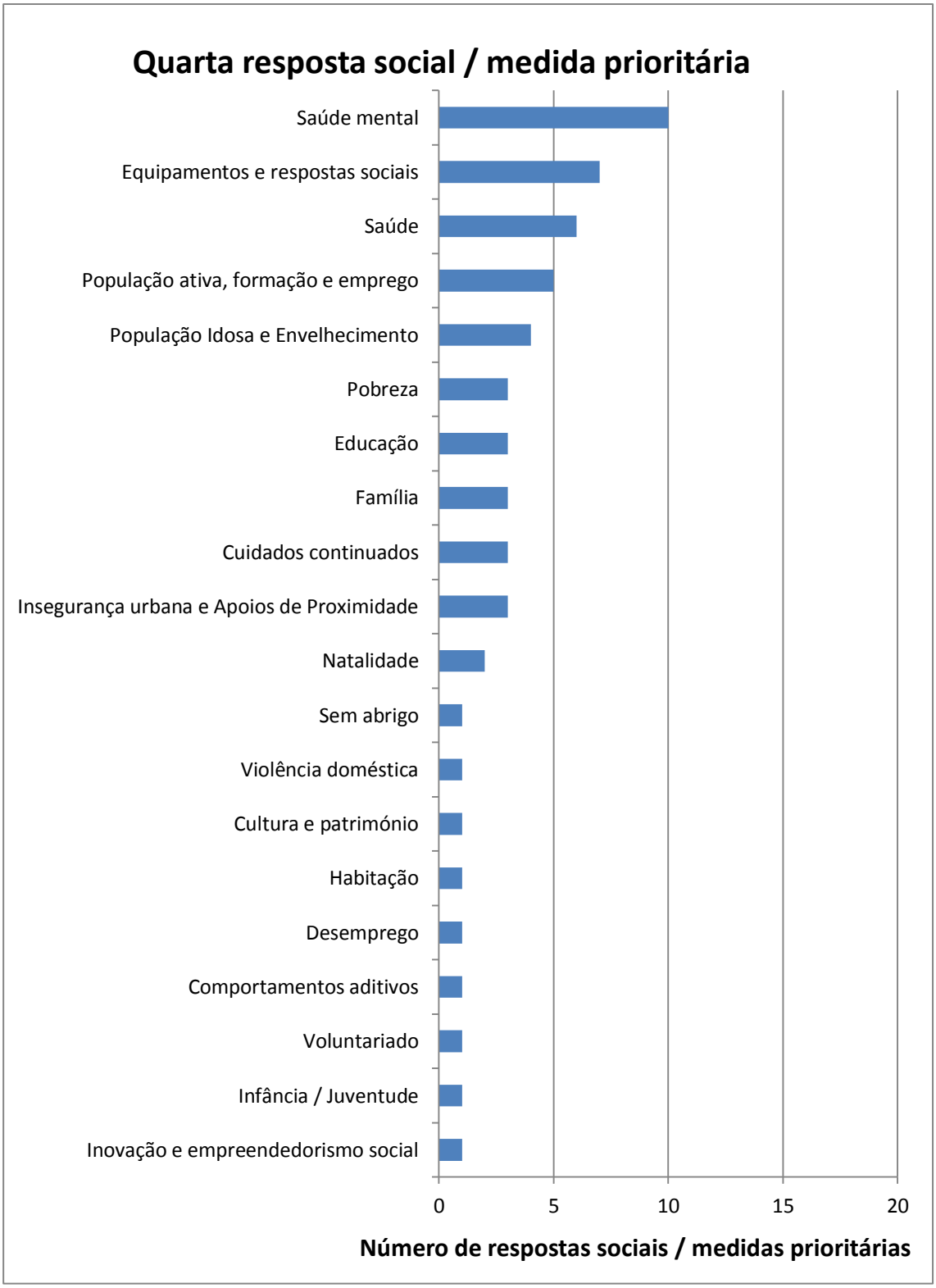


Figura 67 – Quarta opção enquanto Resposta Social ou Medida Prioritária problema identificada pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

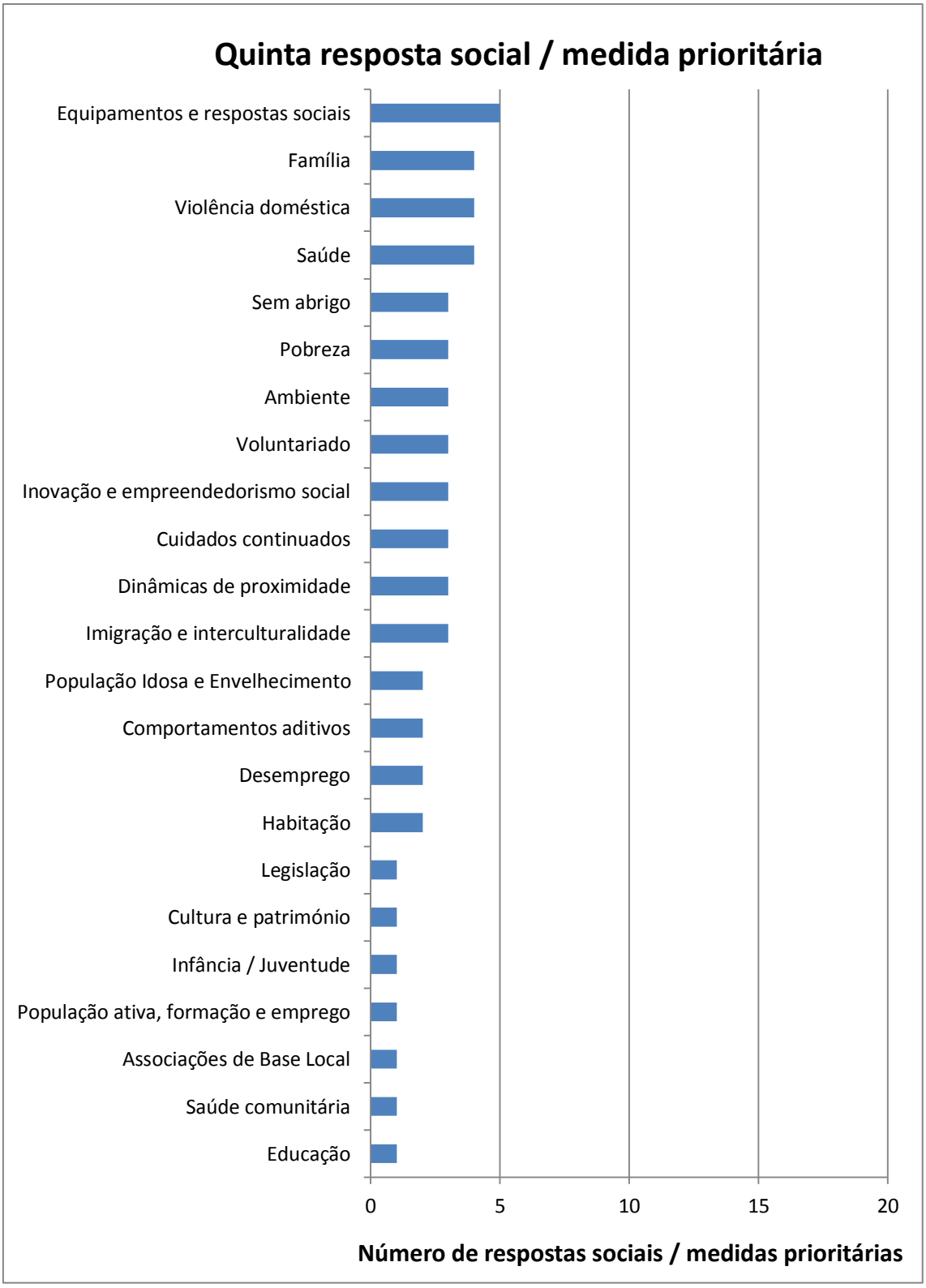


Figura 68 – Quinta opção enquanto Resposta Social ou Medida Prioritária problema identificada pelos inquiridos. Fonte: Inquérito de Problemáticas e Prioridades Sociais (membros do CLAS, junho - novembro 2015).

APÊNDICE 6.2. Quadro-síntese de respostas sociais

Respostas sociais		Instituição	Categoria
Equipamentos e respostas sociais			
	Promoção de equipamentos para cuidados ao domicilio dos idosos. Promoção de equipamentos para apoio à formação cívica (educação e valores sociais).	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	Equipamentos e respostas sociais - aumento da oferta.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	Criação de respostas de proximidade, com pouca exigência face aos problemas, em linguagem adaptada às dificuldades das pessoas; respostas sociais e de Saúde pública, que sirvam unicamente as necessidades de algumas camadas mais desfavorecidas, sem que tenham de ser sujeitas a avaliação popular (discretas).	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos
	Promoção de equipamentos com preços acessíveis à população.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	Ajustamento da resposta social creche às necessidades das famílias - FLEXICRECHE, conceito de serviço inovador na guarda de crianças em horários não convencionais.	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	Apoio a projetos de educação não formal com base em metodologias sociodesportivas e socioculturais. Apoio a projetos de intervenção informal que devem ser enquadrados como respostas sociais pela segurança social	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	Reforço dos orçamentos das instituições públicas destinados, direta ou indiretamente (contratação e financiamento de serviços e respostas sociais), ao nível da intervenção social.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	Criação de plataforma informática para partilha de informação sobre respostas sociais e projetos na área da família, Saúde mental e pobreza. cartografia digital dos equipamentos e respostas sociais da cidade de Lisboa. Desenvolvimento de programa, em rede, na área da vinculação, promoção de valores e de competências pessoais e sociais.	Nuclisol Jean Piaget	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	Necessidade de equipamento que albergasse a sede da associação. Necessidade de um equipamento que acolhesse jovens LGBTI em situação de vulnerabilidade social com acompanhamento psicológico e social. Era importante criar/apoiar respostas de acompanhamento para a Saúde, sociológico e pessoal para jovens LGBTI, seja com financiamento para as associações já existente ou para outras.	rede ex aequo	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	Formação e sensibilização dos dirigentes dos equipamentos sociais, para a necessidade da adoção de um modelo de cuidados específicos para as demências, que valorize todas as dimensões incluindo os aspetos clínicos e uma abordagem fenomológico/ existencial das pessoas com demência. Formação das equipas on-job, em contexto prático sobre melhores cuidados e adaptadas às pessoas com demência. Valorização dos aspetos arquitetónicos e ecológicos, adaptando-os às necessidades das pessoas com demência. Criação e adaptação das respostas sociais às necessidades e características das pessoas com demência com idade inferior a 65 anos.	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental
	Definição de plano de ação territorial articulado com os Planos nacionais existentes (Saúde mental, sem abrigo, Inclusão Social, Violência Doméstica, Migrantes, Educação, etc). Reconversão de equipamentos excedentários. Novos equipamentos e respostas sociais.	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	Pela sua função no sistema de Saúde, as Farmácias podem e devem constituir-se como catalisadores sociais, desenvolvendo um projecto que agregue os seus diversos parceiros e o sector social. As Farmácias e outras entidades participantes podem identificar potenciais beneficiários no âmbito do compromisso social.	Associação Nacional das Farmácias	Outras
	Criação de mais Pontos de Encontro Familiar com o apoio da CML.	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	Deveria haver um lar ou unidade com mais respostas, neste caso sugeria o alargamento desta instituição.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	Tendo em conta as dificuldades de recursos financeiros para as necessidades existentes, seria importante avaliar as áreas prioritárias na atribuição dos financiamentos e distribuição de recursos.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	Reforço e conjugação dos equipamentos sociais.	Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade

	Aposta na formação, sensibilização e atuação sobre diferentes problemáticas sociais de forma a prevenir situações de rutura a vários níveis (violência doméstica, endividamento, desalojamentos, etc.)	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	Centro de apoio às Famílias um equipamento social que responda às necessidades de apoio eventual e não permanente da população em idade activa permitindo assim aos e às cuidadore\as de crianças, população sénior e pessoas dependentes a procura activa de emprego e ou a formação mesmo em horário pós-laboral com uma vertente de Centro de apoio à Juventude um espaço dedicado à promoção da cidadania e da igualdade onde os e as jovens possam ter acesso a aconselhamento vocacional, apoio escolar; acesso à internet e a actividades socioeducativas. Estes equipamentos devem funcionar como um espaço de educação não formal em articulação com os agrupamentos de escolas.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
	Levantamento/estudo de dados da pessoa com deficiência a nível escolar e apoiadas pelas instituições; criar uma rede de sinalização e de encaminhamento para as respostas sociais existentes.	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência
	Criação de Creches e centros de dia e lares para a terceira idade	Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes	Outras
População ativa, formação e emprego			
	• Empregabilidade: maior sensibilização das empresas e mais formação de técnicos especializados.	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência
	• Programas de reinserção na vida ativa.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Educação
	• População Ativa, Formação e Emprego População Ativa, Formação e Emprego: activação de uma resposta de proximidade.	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Criação de emprego.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Acesso ao emprego para quem documentos caducados - A lei deveria ser mais tolerante para que os indocumentados pudessem ter acesso ao trabalho. • Maior articulação entre as empresas (potenciais empregadoras) e as instituições sociais.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Promover formação para ativos.	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Com atividade Suspensa
	• Oferta de formação /emprego a jovens e população ativa desempregada.	GEBALIS,EM	Outros
	• Criação de empregos.	Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes	Outras
	• Criar espaços de proximidade inteiramente dedicados à população, na procura de emprego - preparação de imagem. Aprendizagem de postura profissional, preparação de entrevista - adaptada às reais necessidades actuais do mercado de trabalho. Criar espaços formativos com maior capacidade de resposta formativa certificada.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Sensibilização das entidades patronais para a ilegalidade da maior parte dos recibos verdes e para a necessidade de fazer contratos de trabalho, nem que sejam por curtos períodos; Promoção do emprego e da formação ajustada às necessidades do mercado de trabalho.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais respostas ou medidas de promoção da integração profissional de pessoas em situação mais vulneráveis.	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	• Promoção de projetos de desenvolvimento de competências na área da formação e emprego, que promovam a inserção profissional da população ativa.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Promoção de projetos desenvolvidos integradamente, e com grande ligação às empresas	Horas de Sonho, apoio à criança e à família	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Incentivo aos empregadores para contratação do 1º Emprego e emprego após os 40/45 anos e maior estímulo para empregabilidade de deficientes; Criação de postos (extra IEFP) que possam promover o fácil intercâmbio entre o empregador / desempregado e empreendedorismo;	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Criar formação em sala ou em contexto de trabalho e apoiar os desempregados no acesso ao emprego.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Empresas sociais que formem e empreguem os DLD.	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Medidas de formação e emprego tendo em conta a experiência profissional das camadas mais desfavorecidas - Projetos inovadores que tenham como objetivo a requalificação urbana da cidade, por exemplo.	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos

	• Promover o emprego protegido.	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Múltiplas
	• Abordagem integrada da qualificação profissional (formação) e a criação de oportunidades de emprego, orientados para as necessidades do mercado.	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Reforço das parcerias já existentes, promovendo novas parcerias para um trabalho articulado, potencializando respostas a nível de Formação e Emprego.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Existem muitas famílias desempregadas. Seria necessário a implementação de cursos financiados de procura de emprego de forma próxima de modo a conseguir a inserção no mercado de trabalho. • Deverá ser feita a implementação de cursos de escolarização pois existem muitas pessoas sem escolaridade obrigatória.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promover e incentivar a formação continua e o aperfeiçoamento profissional.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Criação de medidas de incentivo ao emprego.	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Adequação da formação de adultos ao mercado de trabalho através da criação de redes de articulação entre responsáveis de formação profissional, ensino e empresários.	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outros
Saúde mental			
	• Novas respostas sociais: equipas de apoio domiciliário; equipas de intervenção precoce (equipas móveis que fizessem a articulação de criança, adolescente e adulto com os serviços de Saúde, escola e/ou centros de formação e família; serviços de apoio às famílias (apoio psicoterapêutico, apoio jurídico); unidades residências.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Respostas e apoios às instituições que atuam na área da Saúde mental	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB.	Saúde Mental
	• Saúde Mental - fomentar uma rede de parceria entre os centros de Saúde, hospital, instituições da comunidade (Escolas, IPSS). • Criação de mais respostas sociais que respondam às necessidades das pessoas com problemas de Saúde mental, nomeadamente ao nível habitacional, ocupacional, etc.	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Mais respostas na área da Saúde mental (dirigidas a famílias e cuidadores)	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Saúde Mental: ampliação da rede institucional que proporcione uma resposta de proximidade eficaz	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
	• Acesso e disponibilização de serviços de Saúde específicos e adaptados às pessoas com demência no Serviço Nacional de Saúde . • Sensibilização dos médicos para a necessidade de diagnóstico precoce e de intervenção atempada na área das demências. • Garantir e promover a facilidade do acesso à realização do diagnóstico às pessoas com demência . • Divulgação e Adoção de boas práticas que incentivem a intervenção não farmacológica e a intervenção holística (pessoa com demência e familiares) nas demências. • Criação de maior número de equipamentos específicos na rede nacional de cuidados continuados para as demências, que permitam o alivio da sobrecarga do cuidador e o alivio sintomático da pessoa com demência. • Formação contínua dos profissionais de Saúde e da área social nas temáticas relacionadas com as demências e melhores cuidados.	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental
	• Acompanhamento sustentável em Saúde mental	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Múltiplas
	• Desenvolvimento de programa para a Saúde mental em Lisboa. • Criação de novas respostas sociais, integradas e em rede, na área da Saúde mental.	Nuclisol Jean Piaget	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Disponibilizar serviços de Saúde mental, de qualidade, para carenciados (crianças, jovens, adultos e idosos) e no domicílio para dependentes.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Saúde mental - Promover ações de modo a dar respostas (insuficiente) a população, nomeadamente aos que estão desempregados de longa duração, jovens e a família	Associação Lusofonia Cultura e Cidadania- ALCC	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Estruturas de apoio e serviços de proximidade para as situações de Saúde mental	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Unidades de Saúde mental ambulatórias e residenciais	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Saúde Mental: participação efectiva das estruturas de Saúde reflexão/contribuição das respostas integradas na comunidade.	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais apoio na Saúde Mental.	Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade

	• Apoio às perturbações mentais e demências	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Promoção da integração de pessoas com doença mental.	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Desenvolvimento de investigação social que permita sustentar modelos de intervenção adequados e eficazes à problemática específica da Saúde mental em situação de rua.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Saúde Mental - Criar mais respostas a nível local para esta problemática.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Melhoria do acesso à Saúde Mental por parte dos estudantes (cidadãos) nacionais deslocados da área de residência habitual (que se encontram a residir temporariamente em Lisboa para estudar) e do estudantes estrangeiros.	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outros
Família			
	• Serviços de apoio e aconselhamento parental.	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Família / Pobreza / Desemprego - trabalhar ativamente em rede, de modo a assegurar o apoio alimentar mínimo a todas as famílias carenciadas e apostar, simultaneamente, em ações formação, direcionadas para o sistema familiar.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Medidas de apoio à família: Respostas psicossociais e de educação parental, Mediação familiar, Terapia familiar	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Família – Projectos e acções que promovam o aumento das suas competências pessoais, familiares e sociais	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Família/Escolas: promover ações que juntem os pais e as escolas para a integração de crianças e jovens com NEE.	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência
	• Projeto de Intervenção Precoce (PIC) a Famílias, com controlo e acompanhamento da natalidade e da infância e com prevenção de situações de Saúde e de carências alimentares.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Educação
	• Formação em competências parentais no âmbito do apoio à inclusão e desenvolvimento pessoal e social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social.	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Serviços de apoio jurídico para progenitores com filhos/as em situação de divórcio ou separação.	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Família - Maior envolvimento por parte das entidades em projectos de acompanhamento às famílias com várias problemáticas.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Dar apoio às famílias	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Revisão legal sobre critérios de acesso a habitação social e/ou comparticipação de rendas. • Promover a formação parental. • Oferta de respostas sociais de acompanhamento a médio / longo prazo de indivíduos e famílias com objectivos de quebrar os ciclos de pobreza	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Medidas de promoção da melhoria de vida das famílias em situação de pobreza e exclusão social	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	• Ações de sensibilização sobre as consequências dos conflitos parentais sobre as crianças	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Formação parental, em especial na área da Saúde mental (psicoeducação).	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Aumentar apoios sociais, especialmente a pessoas em altura de pré autonomia e famílias com filhos. • Aumentar apoio às necessidades básicas: alimentar - criar mais redes de distribuição alimentar.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Família - maiores apoios.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Criação de serviços/apoios públicos e/ou sociais aos famíliares das pessoas com demência que permitam o alívio da sobrecarga dos cuidadores. • Criação do estatuto do cuidador.	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental
	• É importante a implementação de projetos que visem a estruturação das famílias e a vinculação entre pais e filhos.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Era importante um estudo que entendesse a realidade da juventude LGBTI na cidade tanto em relação à família como as condições socio económicas em que vivem.	rede ex aequo	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Saúde			

	• Reativação das casas de acolhimento para doentes de junta médica; • Maior responsabilização por parte dos que assumem a responsabilidade pela vinda destes cidadãos.	Alto Comissariado Para as Migrações,IP	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Projecto de responsabilidade social: garantir o acesso ao medicamento a todos os portugueses através de um programa nacional de acesso ao medicamento.	Associação Nacional das Farmácias	Outras
	• Novos projetos que facilitem o acesso à Saúde e minimizem a falta de médicos de família. Pensar a Saúde de forma mais integrada - Saúde geral - mental - Saúde comunitária. É fundamental aumentar intervenção na área da Saúde, sobretudo mental e comunitária.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• A gravidez na adolescência é um problema acentuado. Seria necessário a implementação de projetos de educação sexual em meio escolar.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Garantir melhor acolhimento dos imigrantes com dificuldades linguísticas no acesso aos serviços de Saúde. Um imigrante que tenha sido recusado num atendimento público de Saúde, também não irá apresentar as suas dificuldades de casos de Saúde pública, como da tuberculose.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Um maior investimento no Sistema Nacional de Saúde.	CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes	Deficiência
	• Criação de respostas de proximidade articuladas e de prevenção com os diferentes agentes existentes nos territórios, eliminação de barreiras ao acesso e existência de apoios a despesas associadas	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outros
	• Melhoria do acesso à Saúde por parte dos estrangeiros e cidadãos nacionais deslocados da área de residência habitual (que se encontram a residir temporariamente em Lisboa para estudar).	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outros
	• Fundos para dar formação e apoio emocional a profissionais de Saúde que trabalham em lares e com pessoas que sofrem de doença crónica, avançada e progressiva	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde e Saúde Mental, Pessoas Idosas
	• Ações de formação direcionadas para a educação emocional e mental e campanhas de solidariedade social.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Além das respostas de Saúde mental, seria necessário mais respostas terapêuticas, ocupacionais, pedagógicas, sobretudo a partir do 5º ano.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais médicos de família Menos tempo de espera para consultas nos C. de Saúde	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Saúde - reforçar equipa de profissionais	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Revisão das comparticipações nos serviços Saúde. • Aumento de respostas sociais e comunitárias na área da Saúde mental. • Sensibilização e Comunicação sobre problemas de polimedicação.	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Maior e melhor acesso a Saúde familiar, por exemplo, obstetrícia, pediatria. Acompanhamento psicológico da família.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Esclarecer as populações sobre as atitudes para melhorar a Saúde e sensibilizar o governo para as falhas graves nos serviços.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Além das respostas de Saúde mental, seria necessário mais respostas terapêuticas, ocupacionais, pedagógicas, incluindo ao fim-de-semana.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Melhor articulação com os serviços de Saúde do Estado para acompanhar progenitores	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Deveria haver mais equipas de rua de cuidados continuados para darem resposta aos casos de domicílios.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Os centros de Saúde da Freguesia ou os médicos contratados são insuficientes para responder às necessidades da população, que por sua vez acaba por ser bastante envelhecida e necessita de maiores cuidados de Saúde. • Maior informação nos centros de Saúde e apoio no pedido da isenção das taxas moderadoras.	Junta de Freguesia de São Vicente	Múltiplas
População Idosa e Envelhecimento			
	• Medidas de proteção e mecanismos de identificação e monotorização de pessoas idosas com demência que vivem sozinhas e isoladas. • Criação e melhoramento de serviços e equipamentos para pessoas com demência. • Sensibilização da população idosa para os sinais de alerta das demências, promovendo e incentivando o diagnóstico precoce.	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental

	• Aumento de respostas sociais e comunitárias com funcionamento alargado • Revisão legal sobre comparticipações por frequência de respostas sociais • Educação comunitária: promoção de laços familiares	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Desenvolvimento de ações/projetos nesta área, especialmente numa perspetiva de capacitação desta população para os auto-cuidados, numa perspetiva de aquisição de hábitos de vida saudáveis.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Incremento e apoio para Lares Sociais condignos e com dia; • Condições de acessibilidade mediante as possibilidades financeiras do utente e família e promover a inclusão daqueles que não tem qualquer recurso financeiro; • Legislação laboral que faculta o apoio aos idosos; • Dificuldade em espaços vocacionados para esta área.	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Apoio a idosos que estão sozinhos ou abandonados em casa.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promoção de serviços de proximidade para a população idosa.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Mais apoio às pessoas idosas, combate à solidão e incentivo às respostas sociais existentes.	Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Promover formação para idosos no âmbito da violência doméstica contra idosos e sobre o envelhecimento ativo.	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Com atividade Suspensa
	• Criar e financiar espaços de habitabilidade para pessoas de idade. • Aumentar pensões de velhice e apoios sociais. • Criar equipamentos preparados para receber pessoas com demência, alzheimer ou outras doenças degenerativas. • Adaptar ruas e acessos a pessoas com mobilidade reduzida, inclusive prédios tipicamente lisboetas.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Identificar e "cativar" os idosos que se encontram isolados e sós para a vida activa em sociedade.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Fazer em cada bairro o levantamento das situações de maus tratos e abandono de idosos e procurar respostas urgentes.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promover acções de informação sobre diferentes temáticas que vão de encontro às necessidades da população mais sénior; • Criação de programas intergeracionais potenciando uma aproximação entre a comunidade escolar e os equipamentos sociais destinados às pessoas idosas; • Desenvolver um programa de combate ao isolamento social da população sénior reforçando por exemplo o apoio domiciliário ou a criar equipas multidisciplinares no terreno que identifique as necessidades das pessoas idosas que vivem sós e que não se encontram a frequentar qualquer tipo de equipamento social; • Criação de um gabinete por freguesia com atendimento específico à população sénior ao nível psicossocial e jurídico.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
	• Promoção de projetos de combate à solidão. • Promoção da participação e inclusão de pessoas mais idosas.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• População idosa e envelhecimento – necessidade de maiores apoios.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Envelhecimento ativo - acompanhar com cuidados continuados.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Ampliação da rede institucional que permita um acompanhamento individualizado de acordo com as necessidades e especificidades.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
	• Pessoas idosas - ações e campanhas de solidariedade e inclusão social.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Mais respostas de apoio aos idosos.	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
Educação			
	• Seria muito importante a implementação de projetos (inseridos nas escolas) no sentido de prevenir o insucesso escolar e o abandono escolar.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Tornar efectiva a obrigatoriedade de frequência escolar(frequência das aulas), fazendo campanhas e responsabilizando os E.E.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade

	• Os estudantes apoiados pelos SASULisboa poderiam beneficiar de maior número de respostas ao nível das residências universitárias, melhoria na rede de transportes e mobilidade.	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outros
	• Promoção de escolas de qualidade.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Melhoria dos acordos estabelecidos com a tutela.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• OFERTA EDUCATIVA MENOS SEGREGADA - O facto da única escola pública existente na freguesia ter uma população escolar que justifica uma "intervenção prioritárias" é revelador de um percurso social da zona, fazendo com que as crianças e jovens de residentes pertencentes a meios sociais mais favorecidos não frequentam esta escola e procurem, no exterior da freguesia, outras escolas sejam públicas sejam privadas.	Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Criação de roteiros de formação informal promotores da aproximação, consciencialização e motivação de jovens NEET para a participação nos universos da escola e do mercado de trabalho através de sessões de desenvolvimento pessoal e social, visitas ao "outro lado" da escola (actividades e projectos extracurriculares) e acolhimento/ treino em posto de trabalho/ job shadowing • Realização de acções de prevenção, sensibilização e formação de professores, pais e alunos no âmbito da educação para a Saúde e cidadania para a promoção de estilos de vida saudáveis, autónomos e responsáveis e prevenção de comportamentos de risco (alimentação, actividade física, consumos, sexualidade responsável, igualdade de género e não violência, etc).	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Medidas que promovam a igualdade de oportunidades no acesso à educação desde a creche à formação ao longo da vida.	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outros
	• - Monitorização da população infantil e juvenil de forma a promover mecanismos que pressionem a efectiva escolaridade obrigatória; - Informar e orientar os seus professores de forma gratuita; -Disciplinas orientadas para a formação cultural e cívica do individuo de forma obrigatória; - Acesso a manuais escolares cuja periodicidade abrange cerca de 4 anos;	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Mais ofertas formativas para jovens com baixas habilitações.	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais educação para a cidadania e participação cívica. • Mais educação para a sustentabilidade ambiental.	Associação Academia Cidadã	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Revogação de leis ultimamente aprovadas que implicam o retrocesso na área da Educação	CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes	Deficiência
Pobreza			
	• Combate à fome eficiente, abrangendo um maior nº de cidadãos e com produtos alimentares de maior qualidade; Acompanhamento social de proximidade e com maior regularidade, com atribuição de apoios pecuniários mas, ao contrário do que acontece, com uma intervenção mais próxima dos utentes e adaptada às necessidades.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Criação de uma estratégia local de combate à pobreza e à exclusão social envolvendo os diversos agentes sociais locais e os próprios cidadãos que deve ter em conta as especificidades locais, ter uma lógica integrada de atuação e de longo prazo	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outros
	• Revisão dos apoios tendo em consideração a idade e a possibilidade de se autossustentar – as dificuldades aumentam de dia para dia com as revisões e consequentemente redução dos apoios sociais da Segurança Social. Por sua vez a questão do desemprego e de idades muitas vezes já consideradas pouco aptas para o mercado de trabalho, conduzem as pessoas a casos de pobreza extrema que se vai agravando com o tempo e perdendo-se a esperança de uma mudança na vida destas pessoas.	Junta de Freguesia de São Vicente	Múltiplas
	• Contribuir para a minimização das desigualdades assistenciais dos portugueses e ser um agregor intergeracional	Associação Nacional das Farmácias	Outras
	• Maior investimento em informação/recursos que possam contribuir em situações de crise (pobreza encoberta)	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Acesso a mais apoios financeiros e medidas para fazer face às necessidades decorrentes da situação clinica de demência, tal como criação de subsidio para apoio nas despesas de Saúde, apoio para os familiares que optam por cuidar e manter a pessoa com demência no seu domicilio, apoio para garantir o acesso das pessoas carenciadas às respostas institucionais (Serviço apoio domiciliário, auxiliares, lares) • Maior apoio na comparticipação da medicação especifica para esta patologia e material de incontinência; apoio na satisfação das necessidades básicas de vida, tal como na aquisição de uma alimentação adaptada à situação da doença.	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental
	• Aumentar as respostas sociais no território	Associação Lusofonia Cultura e Cidadania- ALCC	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;

	• Acesso ao apoio alimentar - Também para o caso de imigrantes sem autorização de residência, temos tido muitos que recorrem ao nosso centro, porque na sua área de residência não admitem apoiar com géneros alimentares quem não se apresenta com seus documentos em dia. Deveremos desenvolver melhor a articulação com instituições com esta resposta social situadas nos territórios de onde provêm os nossos utentes.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Criação/atribuição de um n.º de identificação de emergência para que as pessoas mais excluídas do sistema (precisamente aquelas que não cumprem os requisitos para atribuição de n.º de SS) não permaneçam invisíveis (apenas visíveis aos olhos dos profissionais das organizações no terreno) e possam usufruir de apoios básicos consagrados na lei.	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promover iniciativas de apoios sociais, banco alimentar, refood e apoios comunitários sem que tenham perspetivas de melhoria.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Criar projetos integrados, baseados nos recursos locais, promotores do empowerment da comunidade, numa perspetiva não assistencialista.	Horas de Sonho, apoio à criança e à família	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
Infância / Juventude			
	• Promover a ocupação dos jovens. • Promover mais instituições educativas	Associação Academia Cidadã	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promover o apoio à 1ª. Infância.	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Apoio ao nível do babysiting, a preços acessíveis para garantir que famílias podem deixar os seus filhos acompanhados em horários "fora do expediente", e na sua casa.	Horas de Sonho, apoio à criança e à família	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Criar maior número de respostas de creches e apoios a famílias carenciadas e vulneráveis por exemplo, famílias monoparentais.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• .- Aumento de bolsas para alimentação gratuita - Aumento de ofertas culturais e desportivas a custos sociais	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Promover programas de competências sociais. Organização de tempos livres. Programas de combate ao insucesso escolar.	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais equipamentos de infância ou resposta alternativas com horário flexíveis.	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Criar lares de infância e juventude.	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB.	Saúde Mental
	• Ocupação de jovens com desporto e oportunidades de reinserção social.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Educação
	• Promover projetos que motivem à capacitação dos jovens para trabalhar projetos de vida, e que permitam algum rendimento garantindo a sua participação durante o projeto.	Horas de Sonho, apoio à criança e à família	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Mais apoio à primeira infância e juventude.	Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
Cuidados continuados			
	• Necessidade de garantir cuidados continuados a franja da população especialmente vulnerável: 1) Jovens adultos com percursos de acolhimento institucional 2) Jovens adultos com patologia em Saúde mental e/ou dificuldades cognitivas	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Múltiplas
	• Cuidados Continuados, apoiar o alargamento de respostas neste serviço.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Cuidados continuados Integrados - existência de mais unidades/serviços.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Promover unidades de cuidados continuados integrados.	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB.	Saúde Mental
	• Cuidados continuados, que não existem nesta zona e os que existem em Lisboa estão sempre cheios e sem vagas. Na maioria dos casos o trabalho que deveria ser feito nos cuidados continuados é feito por técnicos de Serviço de apoio domiciliário, por falta de vagas em cuidados continuados.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Abertura de mais equipes de cuidados paliativos na comunidade. • Abertura de mais unidades de cuidados continuados.	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde e Saúde Mental, Pessoas Idosas

	• Falta de equipamentos economicamente acessíveis na área dos cuidados continuados.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Cuidados continuados/residências assistidas. Ausência destes serviços na Freguesia e insuficiência clara da resposta em Lisboa e arredores.	Junta de Freguesia de São Vicente	Múltiplas
	• Apesar de existirem várias respostas sociais na área dos Serviços de Apoio Domiciliário, é extremamente reduzida a resposta ao nível de Cuidados Continuados na cidade de Lisboa.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Ampliação da rede institucional de apoio a esta problemática de acordo com os rendimentos dos doentes.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
Voluntariado			
	• Formação especializada de voluntários para acompanhar idosos que sofrem de solidão. • Formação especializada de voluntários para acompanhar pessoas que sofrem de doença crónica, avançada e progressiva.	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde e Saúde Mental, Pessoas Idosas
	• Formação para voluntários na área do envelhecimento.	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Formação em voluntariado (com especializações e não apenas formação inicial) e formação em gestão em voluntariado. Formar não só quem faz voluntariado mas também as organizações e responsáveis das instituições.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• Maior ligação a outras associações e promover o voluntariado	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Com atividade Suspensa
	• Programas de Voluntariado desde o Pré-Escolar, Jovens e Adultos e Séniores	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Exposição das atividades das instituição e campanhas.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Necessidade de conquistar mais Voluntários para combater as necessidades existente nas áreas mais problemáticas.	Associação Nacional de Aposentados Pensionistas e Reformados - MODERP	Pessoas Idosas
	• Concertação ao nível do voluntariado através da formalização de compromissos interinstitucionais que permita captar novas forças para este tipo de ação, rentabilizando a boa vontade da sociedade civil e prevenindo que venha a tornar-se num fator disruptivo da intervenção	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Apoios financeiros às entidades e/ou Instituições que promovam o voluntariado segundo prestação efectiva de contas; • Formação orientada para o voluntariado;	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
Desemprego			
	• Criar mais Gabinetes de Integração Profissional "Multitask", com oportunidades de formação profissional, períodos de estágio e ou voluntariado acompanhado em entidades empregadoras, entre outros serviços (apoio psicológico). • Promover feiras trimestrais de emprego com os vários sectores representados. • Formar mais ajudantes de acção directa, porque são uma classe profissional em constante rotatividade e em falta nas IPSS´s que prestam cuidados a idosos ou pessoas com perda de autonomia.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Não obtendo respostas do IEFP e em procura ativa de emprego mas sem sucesso, muitos fregueses recorrem para nos pedir apoio para colocação profissional. São feitas inscrições de formações quando se constata que têm baixos níveis de qualificação. Redigem-se currículos de forma a se poder responder a ofertas de emprego online em presença do utente. Estabelecem-se contactos com entidades parceiras de forma a se conseguir uma vaga, o que já tem acontecido por diversas vezes. • Apoio para passes de forma a se poderem deslocar a entrevistas de emprego para as quais se candidataram mas após contacto, apercebem-se que é uma distância demasiado longa para irem a pé e não tendo dinheiro nenhum, acabam por perder uma oportunidade. Quando nos é exposta este tipo de situações, são feitas as diligências necessárias de imediato.	Junta de Freguesia de São Vicente	Múltiplas
	• Reforço das parcerias já existentes, promovendo novas parcerias, para um trabalho articulado,potencializando respostas a nível de emprego	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Efectuar acções de formação com base na avaliação do mercado de emprego (áreas de necessidade e de maior oferta de emprego); criar respostas formativas e de empregabilidade adequadas para as pessoas com baixa formação escolar e com necessidades educativas especiais.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Mais apoio no desemprego e procura de trabalho / ocupação	Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Maior aposta na formação profissional de adultos de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Criação de respostas de transição para o mercado de trabalho. Empresas de reinserção profissional. Sensibilização junto das entidades empregadoras no âmbito da responsabilidade social.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo

	• Respostas inovadoras para combater a desocupação/desemprego	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Estruturas para formação de desempregados	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Desenvolvimento de programas, em rede, que promoção o empreendedorismo e inovação social e a criação de emprego.	Nuclisol Jean Piaget	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Comportamentos aditivos			
	• Realização de campanhas e acções de sensibilização junto da comunidade escolar	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
	• Combate à venda de substâncias aditivas.	GEBALIS,EM	Outros
	• Criação de grupos terapêuticos, grupos de auto-ajuda e equipas de rua.	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Desenvolvimento de investigação que permita sustentar modelos de intervenção adequados e eficazes à problemática específica do alcoolismo em situação de rua.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Criar mais respostas e equipamentos de proximidade para tratamento de consumos.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Face ao elevado número de jovens e jovens adultos com comportamentos aditivos (droga, álcool), identifica-se também a necessidade de desenvolver respostas de acompanhamento nesta área, nomeadamente equipas de rua, face à quase inexistência de respostas sociais dirigidas a esta população.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Intervenção precoce em comportamentos aditivos	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Comportamentos Aditivos (Alcoolismo)- Aumento das respostas já existentes quer a nível local quer a nível municipal	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Imigração e interculturalidade			
	• Promover mais ações dedicadas a esta população visto no território os apoios serem insuficientes com respostas ao nível social, inclusão e mental.	Associação Lusofonia Cultura e Cidadania- ALCC	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• As instituições de solidariedade social avaliarem as necessidades do cidadão independentemente da sua situação documental em Portugal;	Alto Comissariado Para as Migrações,IP	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Papel das Embaixadas - No caso específico da nossa população, sobretudo com as embaixadas dos PALOP's (países de língua oficial portuguesa), a Tutela deveria verificar as exigências de compromisso das mesmas com imigrantes que entram no país para tratamento Médico, com Acordos de Saúde. Porque o que verificamos é uma falta de compromisso de acompanhamento dos compatriotas por parte de algumas embaixadas. • Impasses jurídicos - Recebemos casos de imigrantes que não têm uma resposta viável para a sua situação: estão impedidos de regressar ao país de origem por diferentes razões (não têm como o provar) e estão impedidos de aceder aos direitos sociais elementares em Portugal.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Apoio no acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros.	Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Outros
	• Cursos de Português gratuitos e para que abranjam cidadãos imigrantes em situação irregular.	Alto Comissariado Para as Migrações,IP	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Criação de medidas/programas de apoio à integração de famílias imigrantes.	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Inovação e empreendedorismo social			
	• Formação no tema criando competências. • Financiamentos/programas específicos para projectos de inovação e empreendedorismos social.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• Promover programa de incentivo ao empreendedorismo tendo como base a inovação.	Associação Lusofonia Cultura e Cidadania- ALCC	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Seria importante potenciar o surgimento de projetos nesta área, que promovam o empowerment da população a este nível, de forma a contrariar o ciclo de pobreza e exclusão social.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Formação sobre empreendedorismo e inovação social.	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Com atividade Suspensa
	• Respostas que apoiem a auto-sustentabilidade dos projetos sociais.	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade

	• Inovação e Empreendedorismo Social: promover experiência neste campo, em faixas etárias mais baixas, de forma a ser adquirido enquanto competência pessoal e social.	Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Formações em empreendedorismo.	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
Violência doméstica			
	• Centro de Atendimento às Mulheres que assegure a prestação gratuita de informação jurídica e apoio psicossocial, especialmente nas situações de discriminação e de violência de género. Constituído por uma ou mais equipas técnica e pluridisciplinares, que também assegurem o atendimento, apoio e acompanhamento e encaminhamento das mulheres vítimas de violência doméstica e dos seus filhos e filhas, tendo em vista a sua protecção.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
	• Promoção de sessões de esclarecimento.	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Grupos de ajuda mútua - apoio psicológico e terapêutico.	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promoção de residências para mulheres vítimas de violência doméstica.	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB. IPSS de utilidade pública com fins de Saúde.	Saúde Mental
	• Promover acções de sensibilização junto a comunidade, escolas. Definir mecanismos eficazes de prevenção e identificação de casos de risco. Reforçar o trabalho em rede e facilitar as redes de comunicação.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Apoio a vítimas de violência doméstica	GEBALIS,EM	Outros
	• Gabinete de coordenação da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais de Lisboa responsável por dar a conhecer as respostas sociais em funcionamento na cidade a sua caracterização, localização territorial, equipamentos e entidades de suporte. • Actualizar essas informações no guia de recursos na área da Violência Doméstica, na Carta Social e noutros portais de informação on-line. • Articular com as entidades proprietárias, promotoras e/ou gestoras dos equipamentos sociais a comunicação de alterações, vagas disponíveis e todas as informações relevantes para uma rápida resposta a todas as situações de necessidade social na cidade.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
Sem abrigo			
	• Respostas sociais de apoio à habitação para o população sem-abrigo.	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
	• Respostas inovadoras dirigidas especificamente aos sem abrigo e às pessoas com consumos de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas.	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos
	• Centros de alojamento para pessoas sem abrigo.	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB	Saúde Mental
	• Pessoas sem-abrigo: necessidade de resposta célere por parte das instituições intervenientes nesta área. Maior articulação e organização. Respostas alternativas de ajuda. Maior financiamento para equipas de rua. Projetos de Saúde com esta população.	ACA - Associação Conversa Amiga	Pessoas sem abrigo
	• Sem abrigo - necessidade de recursos ao nível de respostas residências e de apoio psicossocial.	ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Saúde Mental
	• Ausência de respostas integradas para resolver os problemas de raiz relacionados com as pessoas sem abrigo.	Cáritas Diocesana de Lisboa	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
Ambiente			
	• Procura de soluções para o lixo e limpeza urbanos - O problema do lixo continua a ser diário e urgente, sem soluções significativas.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Procura de soluções para o lixo e limpeza urbanos - A zona de Alfama continua a ter muita sujidade à volta e as pessoas continuam a não cumprir os dias referentes à recolha de lixo.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promoção de programas de higiene e limpeza do ambiente envolvente.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Educação
	• Inovação de métodos de recolha de resíduos, co-responsabilização comunitária e aumento de respostas sociais por via da responsabilidade social.	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Maior número de espaços verdes em conjunto com a comunidade para a comunidade. Projectos em parceria com as associações locais.	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
Dinâmicas de proximidade			

	• Introdução dos gestores de caso (intervenção integrada em todos os domínios - alimentação - habitação - Saúde - educação - emprego).	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	• Apoio a projetos de auto-representatividade das populações na luta pelos seus direitos sociais	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Equipas locais de acompanhamento na comunidade	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Múltiplas
	• Criação de estratégias inovadoras de apoio	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• É necessário a existência de instituições e/ou técnicas de confiança no terreno, para se detectarem os casos e para ser dado o apoio efectivo às vítimas e a reeducação de agressores.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Articulação intersectorial			
	• Constituição de uma equipa de coordenação dos recursos existentes.	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
	• Desenvolvimento de políticas sociais locais informadas por um diagnóstico social consistente e atualizado.	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Criar um modo de sinalizar a pessoa com deficiência, com informação que se cruza nos diversos sectores, evitando a dispersão de informação e a diversidade de processos burocráticos específicos de cada sector.	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência
	• Mais respostas articuladas entre parceiros, diversificando as atividades oferecidas à comunidade	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
Insegurança urbana e Apoios de Proximidade			
	• Maior policiamento.	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Insegurança: reforçar os apoios da polícia de proximidade, junto de instituições e locais com maior risco, sendo um bom exemplo o "Significativo Azul", projecto da PSP.	APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Deficiência
	• Manter PSP para PREVENÇÃO de situações de insegurança e risco.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Educação
	• Mais respostas no combate à Segurança Urbana e Apoios de Proximidade para combate aos roubos existente nesta área.	Associação Nacional de Aposentados Pensionistas e Reformados - MODERP	Pessoas Idosas
Associações de Base Local			
	• Continuidade dos apoios às coletividades, associações e clubes que permitam manter e desenvolver o desporto e a atividade desportiva, no âmbito da comunidade local.	Centro de Voleibol de Lisboa	Outras
	• Seria importante existirem recursos no sentido da divulgação de material para mudança de mentalidades para a diferença, no sentido de haver um programa concertado que chegasse a todos e todas.	rede ex aequo	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Capacitação destas entidades, criação de redes, permitindo uma melhor gestão dos recursos e eficácia na intervenção.	Horas de Sonho, apoio à criança e à família	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Capacitação e maior apoio às instituições que trabalham no terreno.	Fundação AMI	Pessoas sem Abrigo
Natalidade			
	• Mais políticas de apoio à natalidade e à família.	Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Ações de formação sobre educação sexual e planeamento familiar.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Políticas de incentivo à natalidade e de apoio às famílias nos diferentes ciclos da vida.	EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	Outros
	• Promover incentivo às Famílias Jovens; • Pagamento de creches e educadores consoante a capacidade económica das famílias.	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
Cultura e património			
	• Entre outros fatores a abertura incontrolada de bares e restaurantes e de locais de vida noturna e a substituição dos residentes por turistas constituem um percurso com efeitos sociais nefastos já vivido por outras cidades - Barcelona, por ex. - que importa analisar, vendo, nomeadamente medidas tomadas para procurar inverter o caminho.	Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Crianças e jovens: Pessoas Idosas; Família e Comunidade
	• Preservação do património que advém do conhecimento.	Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes	Outras

	• Criação de jardins e tratamento dos já existentes.	Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes	Outras
Habitação			
	• Promoção de alternativas de habitação sustentável	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Múltiplas
	• Proibir o abandono de imóveis obrigando ainda a realização de obras, pois existem muitas famílias com necessidade de habitação.	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Maior investimento na reabilitação urbana.	CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes	Deficiência
Deficiência e Reabilitação			
	• Melhoria dos acordos estabelecidos com as tutelas.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Adaptação de serviços públicos e adaptação das habitações.	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas
	• Cumprimento da Convenção da ONU sobre os direitos das Pessoas com Deficiência.	CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes	Deficiência
Desporto			
	• Criação de espaços para a prática do desporto - Em Telheiras existe uma grande falta de equipamentos desportivos neste território, sobretudo tendo com consideração a quantidade de praticantes de actividades desportivas - nomeadamente jovens - neste território. Isto dificulta a prática livre e individual, e sobretudo a prática colectiva.	Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Criação de espaços para a prática do desporto, acompanhado por monitores devidamente credenciados	Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes	Outras
Igualdade			
	• Necessidade urgente de se criar o Plano Municipal para a Igualdade mediante um diagnóstico social descentralizado por freguesias; • Concretização de um plano formativo inicial em igualdade de género para públicos estratégicos; • Necessidade urgente de reforçar e promover, na cidade de Lisboa, uma cultura e intervenção feminista através de um programa anual envolvendo as parcerias do município, assim como, através do Centro de Documentação e Arquivo Feminista da cidade de Lisboa; • Contribuir para uma Sociedade do Conhecimento para todas as pessoas promovendo a divulgação de documentação histórica e proporcionando a pesquisa bibliográfica de apoio à projectos de investigação na área da igualdade de género e dos feminismos.	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
Legislação			
	• Mudar critérios de legalização ou resposta a estas situações de ilegalidade.	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
Saúde comunitária			
	Reforçar equipa de profissionais	Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Pessoas Idosas

APÊNDICE 7. Quadro-síntese de informação sobre os desafios estratégicos

	IX Como contributos para o futuro Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, identifique quais os Desafios Estratégicos para a cidade de Lisboa que deveriam ser contemplados	Instituição	Categoria
Ambiente			
	• Incutir interesse no ambiente e na sua manutenção com simples regras sociais e intervenção na limpeza, higiene, imagem e beleza, participando com gosto e empenho.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Outras
	• Melhorar a Saúde pública em sentido de tratamento do lixo, oferecendo condições para as pessoas seguirem comportamentos mais sustentáveis (mais caixotes, papeleiras, triagem de reciclagem diária...)	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Programas de sensibilização ambiental da população incluindo contexto escolar;	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Articulação intersectorial			
	• Julgamos que uma verdadeira rede colaborativa entres os agentes sociais evitaria tanta sobreposição de respostas e beneficiários redundantes. Como exemplo, acreditamos numa base informática de benefícios sociais, onde o NISS ou NIF dos beneficiários seja registado com respectivos benefícios, bem como o registo das respostas sociais oferecidas pelas entidades participantes.	ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Continua promoção de uma intervenção social integrada, envolvendo os possíveis stakeholders de apoio à pessoa em acompanhamento psicossocial.	Associação CAIS	Pessoas sem abrigo
	• Efectiva articulação entre diversos instrumentos e instituições envolvidas nos processos participativos de planeamento, implementação e avaliação de medidas políticas.	Associação Humanidades	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• O trabalho em rede e em parceria entre as entidades dos setores público, privado e da economia social Complementaridade de intervenções, maximizando os recursos existentes na Cidade. Avaliação do impacto social (mudanças económicas, sociais e ambientais, positivas ou negativas) das intervenções	CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL	Emprego, empreendorismo, formação profissional e desenvolvimento local
	• Para o futuro Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 o nosso desafio é integrar de uma forma mais efetiva as reuniões de Rede Social e trabalhar mais em articulação com outras instituições que têm uma resposta social dirigida para o mesmo público alvo: imigrantes.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• É importante a CML posicionar-se como facilitador de projetos de desenvolvimento local, capacitando as organizações de base local, (re)ativando redes, facilitando a relação com outras redes e com a cidade	Horas de Sonho, apoio à criança e à familia	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Trabalho em rede entre as entidades da rede social, o município e freguesias	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Maiores verbas para apoio social por parte das Juntas de Freguesia de forma a darem resposta a situações que a SCML ou a segurança não pode por falta de verbas, após confirmação com a colega que acompanha o caso.	Junta de Freguesia de São Vicente	Multiplas
	• Diversidade de respostas, articulação de respostas.	Médicos do Mundo	Pessoas sem abrigo

	• O desenvolvimento de uma estratégia de comunicação para que a comunicação dos parceiros com os media se torne mais consistente, proativa e apresente menor risco de conflito interno (à RSL); • O desenvolvimento de linhas orientadoras concretas para a concertação entre os 3 níveis de planeamento (Prospetivo, Estratégico e Territorial) que potenciem o envolvimento dos parceiros; • O desenvolvimento de linhas orientadoras concretas para a promoção da integração da intervenção da rede de parceiros no território (por exemplo, através de um modelo de afetação de recursos humanos aos trabalhos da RSL que permita aos técnicos, quando estiverem ao serviço da rede, ficarem libertos dos compromissos particulares com as instituições que representam em favor do compromisso, mais abrangente e partilhado, com a intervenção social planificada para a cidade); • Desenvolvimento de um modelo de constituição de parcerias no primeiro produto da RSL (NPISA) que possa servir de orientação para as outras áreas definidas como estrategicamente prioritárias	MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Pessoas sem Abrigo
	• Potenciação do trabalho integrado em rede, com mapeamento dos equipamentos e recursos existentes em plataforma digital;	Nuclisol Jean Piaget	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Comportamentos aditivos			
	• Gestão eficiente de recursos existentes.	ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Comportamentos Aditivos
Cuidados continuados			
	• Mais apoios ao nível dos Cuidados Continuados na região de Lisboa.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Cultura e património			
	• Turistificação • Espaços de recreação noturna e conflitos com a vizinhança • Crescente violência derivada da crescente exclusão sócioeconómica	APDES (ONGD nacional, entidade promotora) Equipa CHECK!N Lx	Comportamentos Aditivos
Deficiência e Reabilitação			
	• Respostas sociais mais adequadas às famílias com deficientes. • Mais espaços dedicados à educação, Saúde e lazer devidamente apetrechados para pessoas com perturbações do espectro do autismo.	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Cumprimento da lei das acessibilidades.	CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes	Deficiência
Desporto			
	• Ao nível do desporto, área em que nos inserimos, apoio a projetos de desenvolvimento e atividade desportiva regular, desde a infância até à 3ª idade.	Centro de Voleibol de Lisboa	Outras
Dinâmicas de proximidade			
	• Maior incentivo, a nível económico, junto das IPSS	APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Deficiência
	• Valorização e reforço das redes comunitárias existentes no território. Melhoramento da rede de transportes colectivos, como alternativa real e viável financeiramente ao transporte individual.	Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Co-responsabilização comunitária para a resolução de problemas locais de cada bairro e criação de iniciativas de desenvolvimento social Diferenciação de tabelas de custos pela aquisição de bens e serviços, entre locais e turistas	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Proximidade das Instituições e os cidadãos	JRS Portugal	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;

	• Criar e fomentar serviços de proximidade para as respostas que consideramos prioritárias em VIII	MDV- Movimento de Defesa da Vida	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• programa de promoção das acessibilidades; desenvolvimento de programa municipal que promova o envelhecimento ativo e os laços famílias, ou seja um programa intergeracional que utilize o desporto, a cultura e o ambiente como ferramentas.	Nuclisol Jean Piaget	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Respostas locais mais adaptadas às necessidades das pessoas da comunidade: envelhecimento; pessoas em situação de sem abrigo; pessoas sob consumos; pessoas em contexto de prostituição, juventude (...).	Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Outras
	• Partindo do conhecimento de cada bairro, desenvolver projecto geral com adaptação às circunstância/ realidades locais, a ser implementado com a colaboração das populações, para melhoria nítida dos espaços comuns dos prédios, paredes, ruas, praias, canteiros, programando dias de convívio com ambiente exemplar, a ser avaliado.	Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Educação			
	• Educação - criar escolas onde crianças de diversas classes sociais possam conviver, dando maior atenção às crianças, incentivar o desporto.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• A educação e a educação sexual deveria fazer parte dos desafios estratégicos para a cidade de Lisboa inseridos em parceria com as escolas.	Associação de Tempos Livres de Alfama	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Combater o insucesso e abandono escolar	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Equipamentos e respostas sociais			
	• Uma estratégia sociodesportiva e sociocultural de intervenção social com apoios às organizações que nada recebem da segurança social e da Santa Casa pela sua inovação, por exemplo no campo da intervenção social utilizando o lazer desportivo e cultural como forma de minimizar e previnir problemas sociais e de empoderar, capacitar e validar identidades e grupos sociais. Intervenção informal e de educação não formal reconhecida como resposta social.	Associação Nacional de Futebol de Rua	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Mais apoios ao nível de Lares na região de Lisboa.	Centro Social Paroquial de Carnide	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Criação de mais lares e orfanatos sociais, criação de Postos extra IEFP, fiscalização e escolaridade obrigatória; - Orientação de Banca para combate ao Desemprego; - Verbas para o Voluntariado; - Criação de espaço partilhado para fins das Instituições que pertençam às R.S. de Lisboa;	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Criar recursos e respostas sociais que tornem a sociedade mais rica em oportunidades e mais inclusiva, através da criação de equipamentos, infraestruturas e serviços que sirvam de patamares de transição para a inclusão.	ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Pessoas sem Abrigo
	• Redução de custos nas IPSS	UPPSS	Outras
Família			
	• Serviços de apoio à família adaptados, multidisciplinares; Respostas adaptadas para crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e de comportamento.	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• PIC - Projetos de Intervenção Precoce, acompanhando a Família desde a gestação a todo o desenvolvimento infantil com integração na escolaridade, com acompanhamento na Saúde e Saúde alimentar e com grande incidência em regras, disciplina e rotinas para uma vida social integrada.	ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Outras

	• Criar uma cidada amiga das famílias, nas suas diferentes dimensões, mas em especial na área da Parentalidade, como forma de promoção dos Direitos das Crianças	Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Apoio integrado e multidisciplinar às famílias;	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Melhorar o desempenho da função parental	LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• criação de um programa municipal na área da família, que abarque a vinculação e o desenvolvimento de valores e de competências pessoais e sociais	Nuclisol Jean Piaget	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Família - Projectos/Acções que promovam o aumento das suas competências pessoais, familiares e sociais.	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Habitação			
	• Melhorias na habitação urbana e não alteração dos edifícios existentes. Casas a familias carenciadas usando as que existem fechadas convertidas em casas camararias	Associação de Moradores do Casal Ventoso	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Reocupação do centro da cidade por habitação.	Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Habitação para os mais vulneráveis, visando a interrupção de ciclos de pobreza	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Multiplas
Igualdade			
	• Combate à desigualdades Sociais;	GEBALIS,EM	Outras
	• Para mim os desafios continuam a ser crirar oportunidades de emprego e trazer as franjas para a cidade no sentido da criação de oportunidades. Oportunidades de trabalho mais inclusivas, Oportunidades de lazer mais igualitárias e Oportunidades de ativismo e debate concretas.	rede ex aequo é uma associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Lisboa Cidade pela Igualdade de Género e de Oportunidades Lisboa Cidade da Diversidade	UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Outras
Imigração e interculturalidade			
	• Sendo Lisboa o 2º concelho do país com maior número de estrangeiros residentes , poderá ter como desafios: - Harmonização de diferentes culturas no Concelho; - Combate à descriminação étnica e religiosa;	Alto Comissariado Para as Migrações,IP	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Para o futuro Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020 o nosso desafio é integrar de uma forma mais efetiva as reuniões de Rede Social e trabalhar mais em articulação com outras instituições que têm uma resposta social dirigida para o mesmo público alvo: imigrantes.	CEPAC - Centro Padre Alves Correia Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Promoção de interculturalidade e intergeracionalidade como estratégias de proximidade e capacitação Promoção da língua e cultura portuguesa, assim como património lisboeta	Conselho Português Para os Refugiados	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
Infância / Juventude			
	• Para além de dar resposta aos que se encontram já claramente em situação de desvantagem social, como foi a escolha inicial da Rede Social, com os Sem Abrigo e a terceira idade, seria bom pensar na intervenção junto dos mais jovens, eventualmente não tão visível (devido a resultados mais a longo prazo) mas preventiva de situações de desajuste pessoal e social.	Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia	Saúde Mental

	• Mobilização dos jovens para um exercício de cidadania ativa	Conselho Português Para os Refugiados	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;
	• Maior Apoio à Juventude (12-18 Anos) em termos de ocupação dos seus tempos livres, eventualmente no voluntariado.	Pro Alcântara, Associação de Solidariedade e Apoio Social, IPSS	Pessoas Idosas
Inovação e empreendedorismo social			
	• Consideramos que a área da inovação e empreendorismo social deveria ganhar uma maior importância no novo Plano de Desenvolvimento social, nomeadamente através de projetos que promovam também a este nível a participação de pessoas com deficiência.	Fundação LIGA	Deficiência
	• Inovação Social: Partilha de práticas inovadoras	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Apoio de projectos inovadores; Avaliação do impacto das intervenções;	Médicos do Mundo	Pessoas sem abrigo
Insegurança urbana e Apoios de Proximidade			
	• Regulamentação do Turismo de forma a que não interfira violentemente com a vida diária de quem vive/trabalha na cidade: sobretudo nas áreas do centro onde se assiste a uma invasão de pessoas sem que a cidade esteja preparada para isso. Sensibilizar as pessoas para as causas sociais. Apoiar as instituições que trabalham para a coesão social.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Natalidade			
	• Natalidade - apoiar as famílias, para que se sintam seguras e possam ter mais filhos.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Pobreza			
	• Combate à pobreza, em particular o combate à fome;	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
População ativa, formação e emprego			
	• Aumentar as políticas públicas para melhorar o índice de empregabilidade na cidade, enquanto combate à pobreza e exclusão social. • Aumentar os incentivos ao desenvolvimento de uma economia social/empresas sociais, adoptando estratégias e metodologias de apoio assentes na promoção de programas de capacitação e empregabilidade para pessoas adultas que por razões psicossociais e económicas estão em desvantagem social. • Criar bolsas financeiras de transição pela ocupação/formação em contexto de trabalho face ao desempenho de actividades no âmbito de projectos sociais que possam visar a prestação de serviços à comunidade e/ou venda de produtos, por um determinado tempo.	Associação CAIS	Pessoas sem abrigo
	• Deveria ser contemplado respostas comunitárias para diminuir/ atenuar o desemprego na cidade de Lisboa.	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB. IPSS de utilidade pública com fins de Saúde.	Saúde Mental
	• Emprego para os mais vulneráveis, visando a interrupção de ciclos de pobreza	Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	Multiplas
	• Criação de actividades geradoras de rendimento para indivíduos e famílias	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Pessoas Idosas
	• Trabalho em rede para a capacitação e promoção de empregabilidade	Conselho Português Para os Refugiados	Imigração; Refugiados; Interculturalidade;

	• Formação para jovens e população ativa desempregada; Atração de investimento para zonas mais desfavorecidas;	GEBALIS,EM	Outras
	• Haver pontos de apoio para a criação de curriculum vitae e ajuda na procura de emprego online em pontos onde o GIP estivesse situado e comprovar junto destes pontos que fizeram o número de procuras ativas de emprego exigidas durante aquele mês, pois a verificação que o IEFP faz mostrasse insuficiente pelo excesso de utentes.	Junta de Freguesia de São Vicente	Multiplas
	• Orientação de Banca para combate ao Desemprego;	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos
	• Para mim os desafios continuam a ser crirar oportunidades de emprego e trazer as franjas para a cidade no sentido da criação de oportunidades. Oportunidades de trabalho mais inclusivas, Oportunidades de lazer mais igualitárias e Oportunidades de ativismo e debate concretas.	rede ex aequo é uma associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes	Crianças e jovens: Família e Comunidade
População Idosa e Envelhecimento			
	• Envelhecimento activo - criar estruturas para que os idosos se sintam úteis, estimular o voluntariado.	Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Respostas sociais adequadas para o envelhecimento activo da população.	Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Em primeiro lugar, continuar o trabalho iniciado para o Envelhecimento.	Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promover formação para idosos no âmbito da violência doméstica contra idosos e sobre o envelhecimento ativo	Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Outras
	• Reforçar e incentivar a participação da população idosa na construção de estratégias e respostas sociais adequadas às suas REAIS necessidades.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Promoção de medidas de envelhecimento ativo.	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Promoção de Envelhecimento saudável e activo	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Políticas de proximidade da população idosa no centro histórico de Lisboa	O Bom Pastor, Lar de Apoio à Terceira Idade, Lda.	Pessoas Idosas
	• Maior Apoio a Idosos em estado de carência e de Solidão.	Pro Alcântara, Associação de Solidariedade e Apoio Social, IPSS	Pessoas Idosas
Saúde comunitária			
	• Fazer chegar os cuidados de Saúde a todos os cidadão e adequar a linguagem à população desfavorecida; • Criatividade ao nível da intervenção social e ruptura com os modelos já existentes e com provas de fraco ou repetitivo resultado. • Inovação da Intervenção social que já é uma realidade mas é pouco valorizada no nosso país.	Associação Ares do pinhal	Comportamentos Aditivos
Saúde mental			

	• O maior desafio para a cidade de Lisboa é: - Processo de identificação por freguesia das pessoas com diagnóstico de demência e caracterização da sua situação social, sinalizando todas as situações de pessoas com demência a residirem sozinhas sem qualquer suporte familiar e/ou família, bem como, todas as situações de pessoas com demência cujo único cuidador é o conjugue idoso; - Garantir o acesso a cuidados e apoio às pessoas com demência e seus cuidadores através da criação de respostas adaptadas às suas necessidades - Considerar as demências como uma prioridade na área do envelhecimento e população idosa e, também, na área da Saúde mental	Associação Alzheimer Portugal	Saúde Mental
	• Acesso a serviços de Saúde mental de qualidade;	Associação Auxílio e Amizade	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Deveria ser contemplado respostas e apoios ás IPSS que atuam na área da Saúde mental;	Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB. IPSS de utilidade pública com fins de Saúde.	Saúde Mental
	• Criar estruturas e promover a integração da Pessoa com doença mental no mercado de trabalho. Estabelecer pontes e dinâmicas de trabalho entre o sector social e a integração da Pessoa com doença mental.	FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Pessoas Idosas
	• Para a população com problemas de Saúde mental: Formação profissional (Qualificação para o emprego), Integração profissional (Emprego); Inclusão social; Apoio que possibilite a continuidade destas pessoas na escola (Educação).	FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Saúde Mental
	• Saúde Mental - Criação de mais respostas	Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Sem abrigo			
	• Criação de mais Núcleos de Apoio Local (NAL) para atuar estrategicamente junto das pessoas Sem Abrigo e direcioná-las para as instituições que melhor poderão colaborar na sua inclusão social.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Família e Comunidade
Voluntariado			
	• Fundos para associações de voluntariado poderem se organisar de forma profissional, a fim de colmatar os problemas acima descritos	AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	Saúde Mental
	• Sensibilizar as pessoas para as causas sociais. Apoiar as instituições que trabalham para a coesão social.	Associação Mais Cidadania	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Aumentar o número de parceiros com intervenção na área da Saúde, em regime de voluntariado, nas especialidades de pediatria, psicologia, estomatologia e enfermagem.	Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Programas de voluntariado e responsabilidade social em todos os graus escolares;	Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI)	Crianças e jovens: Família e Comunidade
	• Voluntariado: Formação de voluntários	Fundação São João de Deus	Pessoas Idosas
	• Verbas para o Voluntariado; criação de espaço partilhado para fins das Instituições que pertençam às R.S. de Lisboa;	Nova Aliança - Centro Social	Comportamentos Aditivos

APÊNDICE 8. Disponibilidade para trabalhar para outros projetos no âmbito da Rede Social

Instituição	III. Estaria disponível para trabalhar para outros projetos no âmbito da Rede Social e quais?
ACA - Associação Conversa Amiga	Área das pessoas em situação de sem-abrigo; Área das pessoas idosas; Área da formação e educação para o voluntariado e empreendedorismo social; A nossa participação está sujeita a recursos disponíveis.
ACRAS - ASSOCIAÇÃO CRISTÃ REINSERÇÃO E APOIO SOCIAL	Sim, Inovação e empreendedorismo social
Aidlearn, Consultoria em Recursos Humanos Lda	Depende dos projetos
Alto Comissariado Para as Migrações,IP	.
AMARA-Associação pela dignidade na Vida e na Morte	apenas nas áreas mencionadas
APDES (ONGD nacional, entidade promotora) Equipa CHECK!N Lx	Sim, estaríamos disponíveis a intervir em outros projetos da Rede Social que se centrassem em temáticas como: -Educação informal com jovens e adultos, - Trabalho comunitário e em proximidade nas temáticas do consumo de substâncias psicoativas, consumo de álcool (binge drinking), sexualidade, frequência segura de contextos de diversão noturna; - Dinâmicas da noite: formação sobre Saúde e segurança a staff de abres e discotecas; intervenção com turistas e com estudantes do ensino superior; - Educação de pares e voluntariado.
APPDA-Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo	Sim. Áreas com interacção a nível das perturbações do espectro do autismo.
APRIM - Associação de Pensionistas Reformados e Idosos da Freguesia das Mercês	Sim. No que diz respeito à População Idosa
APSA - Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger	Sim, sujeito a avaliação.
ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda	Sim. Projectos desenvlovidos no âmbito da nossa missão que consiste em ajudar pessoas com problemas de Saúde mental a adquirir os recursos necessários à sua reabilitação psicossocial e integração sócio-profissional.
Assistência Paroquial de Santos-o-Velho	Emprego
Associação Academia Cidadã	Sim. Cidadania, sociedade e cultura.
Associação Alzheimer Portugal	A Alzheimer Portugal tem disponibilidade para participar em projetos no âmbito do CLAS, dependendo da tipologia e finalidades dos mesmos e desde que estes se adequem á especificidade da intervenção da nossa Associação. Atualmente fazemos parte da: - Rede Social; - Plataforma para área do envelhecimento.
Associação AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU	Não
Associação Ares do pinhal	Sim. Projetos de Baixo Limiar de Exigência para a pessoa Sem Abrigo, Projetos de Proximidade, educação para a Saúde em camadas desfavorecidas e com pouca mobilização, Formação técnica ao nível das práticas de Saúde pública e desmistificação de problemáticas, entre outros.
Associação Auxílio e Amizade	Estamos disponíveis desde que tenhamos as condições financeiras para tal, porque de momento as dificuldades financeiras da associação

	agravam-se.
Associação CAIS	Sim. A ser avaliado o propósito.
Associação Coração Amarelo - Delegação de Lisboa	A instituição não possui de recursos humanos suficientes para outros projectos.
Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares- ADEB. IPSS de utilidade pública com fins de Saúde.	Sim, no âmbito da Educação, Desemprego, Deficiência e Reabilitação e Desporto.
ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS - LUDOTECAS JOÃO DE DEUS	Sim, ambiente e desporto.
Associação de Moradores do Casal Ventoso	Neste momento não temos capacidade financeira nem disponibilidade de recursos humanos
Associação de Tempos Livres de Alfama	Sim. Na área da Saúde comunitária, imigração e interculturalidade e cultura e património
ASSOCIAÇÃO DIANOVA PORTUGAL	Sim. Comportamento Aditivos e Saúde Mental (Infância, Adolescência, Adultos e Séniores)
Associação Humanidades	A Associação Humanidades reforça o interesse e disponibilidade para o trabalho em rede e desenvolvimento de acções promotoras do desenvolvimento pessoal, social e profissional de crianças e jovens com vista ao exercício pleno de direitos e deveres de cidadania, designadamente através dos seguintes âmbitos de intervenção: - acções de sensibilização e/ou formação de facilitadores (profissionais das áreas da educação, Saúde e intervenção social em geral) e públicos-alvo (crianças e jovens) para a prevenção de comportamentos de risco; promoção de estilos de vida saudáveis; sexualidade responsável, igualdade de género, empreendedorismo verde, empowerment (no terreno – escolas, ipss, etc) - acções de acolhimento de facilitadores (profissionais das áreas da educação, Saúde e intervenção social em geral) e públicos-alvo (jovens) para sensibilização e treino de metodologias e ferramentas de desenvolvimento pessoal, social e profissional e job shadowing (nas instalações da AH)
Associação Lusofonia Cultura e Cidadania- ALCC	sim, aquele que possam complementar os serviços. Imigração e Interculturalidade Inovação e Empreendedorismo Social Saúde Mental inovação e Empreendedorismo Social outros
Associação Mais Cidadania	Sim, de promoção do voluntariado
Associação Mais Proximidade Melhor Vida	Teria de ser analisado pela direcção da Associação, mas até ao momento a Associação tem estado disponível para colaborar com projectos ligados à área do envelhecimento.
Associação Nacional das Farmácias	Sim. No ambito da Saúde, Inovação e Compromisso Social. Garantir o acesso aos medicamentos a todos os portugueses que deles necessitem, removendo as barreiras económicas ou sociais dos menos favorecidos
Associação Nacional de Aposentados Pensionistas e Reformados - MODERP	Nós estamos inseridos na PAE (Plataforma para a área do Envelhecimento) e na Comissão Social da Freguesia de Santa Maria Maior
Associação Nacional de Futebol de Rua	Sim, mediante medidas de financiamento ao movimento associativo para o efeito.
Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos	Não.
Associação Tempo de Mudar para o Desenvolvimento do Bairro dos Lóios	Mediante disponibilidade dos dirigentes associativos e equipa técnica.
Associação Viver Telheiras - Centro de Convergência de Telheiras	Se os projectos estiverem alinhados com a nossa missão, poderemos colaborar, consoante a nossa disponbilidade.

CAJIL-Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar	Jovens e Cuidados Continuados
Cáritas Diocesana de Lisboa	Sim, desde que enquadradas no nosso âmbito de intervenção.
Casa da Sopa Mãe Maria de Nazaré	A médio prazo, a Casa da Sopa poderá colaborar mais ativamente com a Rede Social nos seguintes projetos: Sem Abrigo Famílias carenciadas Jovens mães e seus bebés.
Casa Pia de Lisboa, I.P Serviços Centrais	A CPL, através dos Serviços Centrais e/ou dos seus Centros de Educação e Desenvolvimento, já participa em diferentes CLAS (área da criança, área da Saúde, área da deficiência)
CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CIPRL	A CASES está disponível para trabalhar com outros projetos, em áreas temáticas da sua intervenção.
Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa - CCD-Social	Saúde Ambiental Inovação e Empreendedorismo Social
Centro de Acolhimento de Alcântara	Sim. Sempre que os mesmos incidam sobre o nosso foco de intervenção e beneficiem as pessoas que acolhemos.
Centro de Voleibol de Lisboa	Não temos disponibilidade, por estarmos no clube, também com funções técnicas, todos os dias, no tempo que nos resta da atividade profissional.
Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia	Intervenção junto de famílias
Centro Social e Paroquial de S. Tomás de Aquino	Não
Centro Social e Paroquial Santa Maria dos Olivais	Não estaria, na medida em que o trabalho não permite. Mas tudo o que possa ser necessário, em termos de sugestões ou reuniões eventuais, poderão contar, como até agora.
Centro Social Paroquial de Carnide	Sim, fornecimento de alimentação.
Centro social paroquial de são Jorge de arroios	sim.
CEPAC - Centro Padre Alves Correia Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)	DLBC NPISA Mentores imigrantes
CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes	Sim. Estaríamos disponíveis para trabalhar em projectos associados a pessoas com deficiência e suas famílias.
Conselho Português Para os Refugiados	Sim, nas áreas acima identificadas.
Contempla Trilhos. Associação para o Desenvolvimento, Educação, Formação e Inclusão Social	Sim
EAPN Portugal /Rede Europeia Anti-Pobreza, Associação	No âmbito da intervenção da EAPN Portugal estamos disponíveis para colaborar com a Rede Social de Lisboa.
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	Em especial, educação, inovação e empreendedorismo social e voluntariado
FITI - Federação das Instituições de Terceira Idade	Sim, estamos disponíveis para colaborar noutros projectos no âmbito da Rede Social. Preferencialmente projecto que de forma directa ou indirecta venham a melhorar a qualidade de vida da população idosa.
FNERDM - Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais	Combate ao estigma associado à doença mental; Acções de formação para profissionais na área da reabilitação psicossocial de pessoas com problemas de Saúde mental.
Fundação AMI	Sim
Fundação LIGA	Sim. Ao nível do empreendorismo social no âmbito das pessoas com deficiência.
Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas	Dentro das áreas acima assinaladas estamos disponíveis para partilhar e articular de forma a otimizar recursos em prol da comunidade.

Irlandesas (FOSRDI)	
Fundação São João de Deus	População Ativa, Formação e Emprego
GEBALIS,EM	Participar em projectos/actividades que promovam a capacitação de jovens e popuçlação ativa desempregada, dos bairros municipais e ajuda na procura de emprego; Projectos que promovam e atraiam investimento nos bairros municipais; Projectos de promoção da segurança nos bairros municipais;
Horas de Sonho, apoio à criança e à familia	Sim. Co-elaboração de projetos nas áreas de intervenção da Horas de Sonho; formação e capacitação de técnicos e entidades na área da intervenção comunitária, redes, empreendedorismo social, capacitação de entidades de abse local, etc
JRS Portugal	Projectos em rede para a melhoria global da vida dos cidadãos dentro da missão própria do JRS
Junta de Freguesia de São Vicente	Sim desde que respondessem às necessidades da Freguesia e contribuíssem para a melhoria e o bem-estar social dos cidadãos.
LINADEM - Liga para o estudo e apoio à inserção social	Sim População activa, formação e emprego
Lisboa Verde - Associação para a Defesa dos Espaços Verdes	SIM
MDV- Movimento de Defesa da Vida	Sim, desde que exista relação com as actividades já desenvolvidas pelo MDV
Médicos do Mundo	Sim, desde que respeitem a missão da Médicos do Mundo.
MSV - Movimento ao Serviço da Vida	Sim. Com projetos que envolvam os parceiros do NPISA e com projetos que visem o planeamento e a integração da intervenção na cidade
Nova Aliança - Centro Social	Sim. Projectos relacionados com: -Empregabilidade / Empreendedorismo; -Toxicodependência;
Nuclisol Jean Piaget	sim, sobretudo em projetos na área da parentalidade, infância, família, educação, dinâmicas de proximidade e luta contra a pobreza.
O Bom Pastor, Lar de Apoio à Terceira Idade, Lda.	Sim. Em projetos que promovam o desenvolvimento local, que previnam o isolamento social do mais idosos.
Obra "O Nazareno"- Centro de Apoio Social	Sim. Nas áreas da Família, Saúde
Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor	Sim. Insegurança urbana e apoios de proximidade
ORIENTAR- Associação de Intervenção para a Mudança	Projectos no âmbito da Saúde mental e comunitária e projectos de empreendedorismo e formação
Ponto de Apoio à Vida - Associação de Solidariedade Social	A instituição está disponível para trabalhar em parceria com outros projectos nas áreas temáticas relacionadas com a nossa intervenção
Pro Alcântara, Associação de Solidariedade e Apoio Social, IPSS	Não estou disponível.
rede ex aequo é uma associação de jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes	Todos que envolvam jovens, profissionais de saude e profissionais de Saúde mental e do social - assistentes sosicias, educadores sociais, educadores, auxiliares de educação, etc.
Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos	Sim, depois de analisadas as propostas.
Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa)	Os SASULisboa atuam exclusivamente junto dos estudantes da Universidade de Lisboa inscritos em ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciatura e mestrado. Por este motivo, não têm competências para a população em geral da cidade de Lisboa.
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta	Em todos os projectos que se enquadrem na visão e valores da nossa organização. Em particular projectos no âmbito da Igualdade de Género, Violência de Género e Formação para públicos estratégicos
UPPSS	Sim.

ANEXO 3

Relatório Workshop 1

Infância Juventude e Família

Rede Social Lisboa

WORKSHOP 1

Infância, Juventude e Família

Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020

Diagnóstico Social

10 Março 2016

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

LISBOA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

"Construir entre nós a rede, exige-nos participar"

CML, 2012

FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Lisboa

Pelouro dos Direitos Sociais

Vereador João Afonso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Tel. 213 236 200

http://www.cm-lisboa.pt

E-mail: plhds@cm-lisboa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT) DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL)

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

Civitas 21 - Comunidades Sustentáveis

Tel. 212 949 664

http://www.fct.unl.pt

E-mail: jrf@fct.unl.pt

Equipa Técnica da CML coordenada por:

Dra. Teresa Craveiro

Equipa Técnica da FCT/UNL:

Prof. Doutor João Farinha

Prof.ª Lia Vasconcelos

ÍNDICE

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA 4

1.1. Introdução e Atividade Inicial 4

1.2 Intervenção de Abertura – Vereador João Afonso.....6

1.3 Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr.ª Célia Campos 8

1.4 Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar.....10

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?".....11

2.1 Grupo Focal 1: Como Reforçar as Competências Parentais na Família?.....12

2.2 Grupo Focal 2: Como Intervir no Tema da Saúde Mental?.....15

2.3 Grupo Focal 3: Como Prevenir Comportamentos de Risco nas Crianças e Jovens?.....18

2.4 Grupo Focal 4: Como Garantir Mecanismos de Deteção e Proteção das Crianças em Tempo Útil?.....21

2.5 Grupo Focal 5: Como Trabalhar o Tema do Lazer, das Competências e da Formação Não Formal?.....23

2.6 Grupo Focal 6: Como Atuar junto dos Jovens Desocupados, Não Inseridos no Sistema de Ensino nem no Mercado de Trabalho ou de Formação?.....2 5

3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS.....27

3.1. Síntese dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos 27

3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro 27

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO 33

5. ANEXOS 34

5.1. Programa 34

5.2. Lista de Participantes.....34

5.3. Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema 36

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA

1.1. Introdução e Atividade Inicial

O presente workshop realizou-se no dia 10 de Março de 2016, entre as 9h30 e 13h00, nas instalações do Palácio da Mitra, Rua do Açúcar, Freguesia de Marvila, em Lisboa. Contou com a presença de cerca de 60 participantes provenientes de várias instituições em regra ligadas à Rede Social de Lisboa (ver folha de presenças em anexo).

Teve por objetivos principais: (i) identificar as principais linhas de reflexão-ação; (ii) apontar ações prioritárias, a implementar sem demora, para que se consigam respostas mais robustas; e (iii) construir a base para grupos de trabalho temáticos em fases posteriores. A sessão foi estruturada de modo a facilitar a interação e o envolvimento de todos os presentes e a captar os seus conhecimentos e propostas.

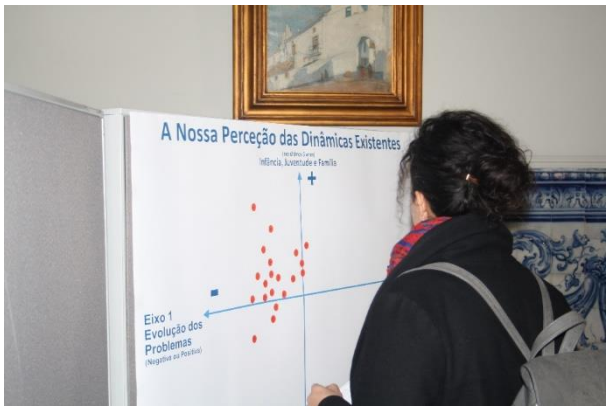
Trata-se do primeiro workshop de um conjunto de quatro que se inserem no Diagnóstico Social do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa (2016-2019). Os temas dos quatro workshops são:

- **Workshop 1: Infância, Juventude e Família**
- Workshop 2: População Idosa e Envelhecimento Saudável
- Workshop 3: Desemprego, Qualificação e Empregabilidade
- Workshop 4: Pobreza e Inclusão Social

Antes da sessão de abertura, e à medida que os participantes iam chegando, foi realizada uma atividade destinada a captar a "Perceção dos Participantes relativamente às Dinâmicas Existentes" referente ao tema do workshop. Esta atividade concretizou-se pela colocação de uma marca colorida sobre um referencial com dois eixos ortogonais. Cada participante colocou uma marca. A posição no referencial e a distância aos eixos reflete a sua perceção das dinâmicas.

Eixo 1 – Evolução do Problema: "Como tem sido a Evolução dos Problemas associados à Infância, Juventude e Família nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).

Eixo 2 – Evolução das Respostas: "Como tem sido a Evolução das Respostas aos Problemas da Infância, Juventude e Família nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa para enfrentar os problemas? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).



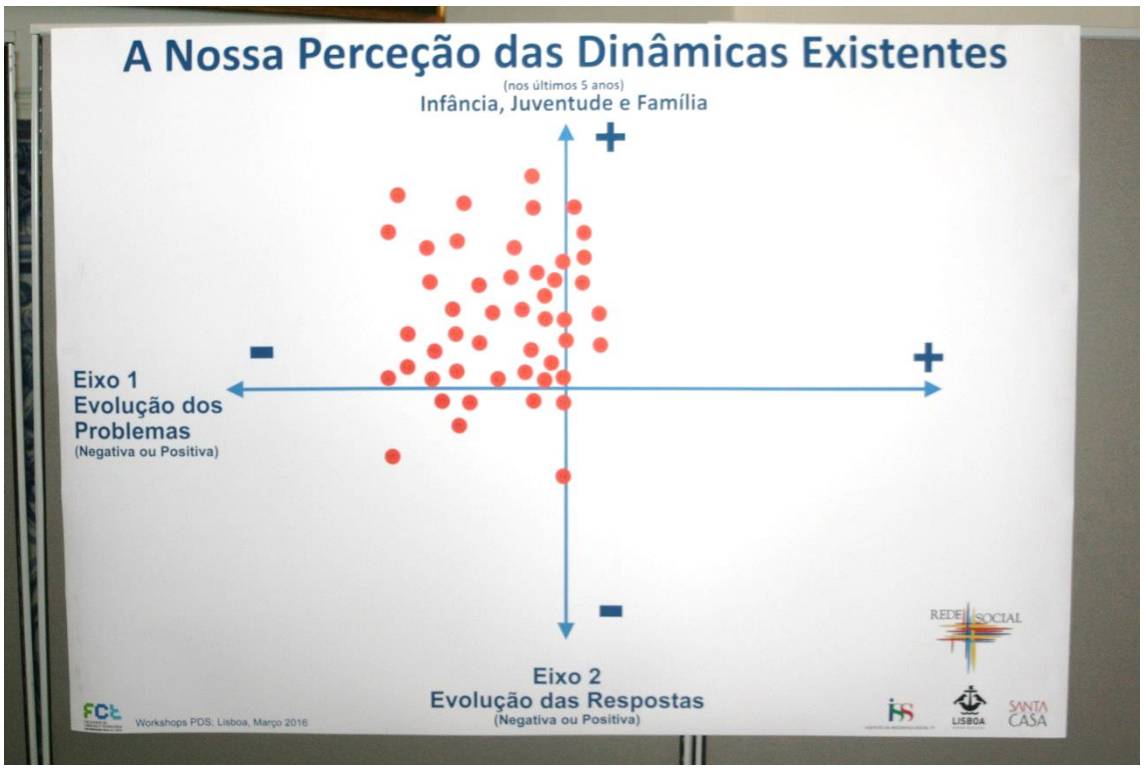


Figura 1: Participante em processo de expressar a sua perceção sobre as dinâmicas existentes.
Figura 2: Resultado da atividade inicial "A Nossa Perceção das Dinâmicas Existentes".

Como mostra a figura 2 foi recolhida a perceção de 49 participantes (a equipa de moderadores não expressou a sua perceção). A nuvem de marcas é bastante elucidativa. A grande maioria (43) é de opinião que nos últimos 5 anos os problemas relativos à infância, juventude e família não têm melhorado. Para 37 tem mesmo havido uma evolução negativa ou muito negativa. Este facto coloca em destaque a importância das respostas e a necessidade de serem ainda mais robustas de modo a fazer frente ao agravar dos problemas.

Relativamente à "Evolução das Respostas" nos últimos 5 anos, 42 participantes apontam para uma evolução positiva. Somente 7 são de opinião contrária. Poderá haver aqui alguma influência de uma autoavaliação do próprio trabalho, pois é provável que os participantes na sessão sejam maioritariamente agentes diretamente envolvidos em dar as respostas aos problemas relacionados com este tema; porém era solicitada uma opinião pessoal - e não uma avaliação específica do seu trabalho.

É possível identificar algumas particularidades potencialmente interessantes, nomeadamente sobre as opiniões mais extremadas. Assim, as duas perceções mais afastadas, ao longo do Eixo 2 "Evolução das Respostas", para o lado positivo e negativo, pertencem a dois participantes da mesma instituição (CML) embora pertencentes a serviços distintos. Para além de aspetos subjetivos, a perceção poderá assim variar conforme o tipo de atividade e funções desempenhada.

Relativamente à perceção sobre a "Evolução dos Problemas", Eixo 1, constata-se que as duas opiniões mais extremadas na evolução negativa do problema pertencem a dois participantes inseridos em instituição de investigação científica e em associação nacional sobre o tema. No lado oposto, com a perceção mais positiva, situam-se vários participantes ligados à intervenção operativa e direta em territórios específicos (bairros) ou à intervenção operativa direta nacional.

Não se verificaram respostas no quadrante definido pelo eixo "evolução positiva dos problemas" e eixo "evolução negativa das respostas". Tal facto sublinha a perceção de que os problemas não desaparecem só por si, mas que será necessário tornar as repostas mais robustas para que haja uma melhoria da situação.

Depois da atividade inicial procedeu-se à sessão plenária de abertura presidida pelo Vereador João Afonso, numa mesa constituída ainda pela Dr.ª Teresa Craveiro (CML), Dr.ª Célia Campos (CML) e Prof. João Farinha (FCT/UNL).

1.2. Intervenção de Abertura – Vereador João Afonso



Deu as boas-vindas aos participantes e contextualizou a sessão no âmbito do Diagnóstico Social do PDS de Lisboa. Referiu que estamos na transição entre o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) 2013-15 e o PDS 2016-19. Seguidamente fez uma série de considerações, que aqui se transcrevem em discurso direto:

"Há 406 organizações que fazem parte do Conselho Local, embora nem todas ativas de igual modo. Sublinho ou trabalho mais ativo realizado por 102 organizações e vários parceiros a título individual. Antes, todas estas organizações tendiam a trabalhar individualmente ou a colaborar pontualmente entre si. Agora têm um contexto de colaboração, metodologias de trabalho estruturadas e um contexto de Estratégia de Cidade. Os objetivos e os âmbitos de atuação das várias entidades e organizações são específicos e muito distintos em cada área de atuação, mas pretende-se que na sua esfera de ação contribuam para uma cidade mais coesa, equitativa, justa e progressista."

"O balanço com que terminamos o PDS 2013-15 é muito positivo. Conseguimos construir metodologias, procedimentos orgânicos e formas de trabalhar em conjunto, o que nos permite encarar o futuro com otimismo. E conseguimos também alcançar resultados concretos, não só

métodos. O PDS 2013-15 é também uma base para o trabalho futuro e é para isso que vos queremos desafiar."

"Nos últimos meses, a Comissão Executiva do Plano de Desenvolvimento Social, constituída pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e o Instituto de Segurança Social (ISS), acumulou duas funções. Terminou o PDS 13-15, com o apoio dos vários grupos de trabalho, e perscrutava todos os dados existentes na cidade nas várias instituições (incluindo o INE) e solicitavam informação sobre o estado da cidade de Lisboa de modo a construir o diagnóstico em 2015 e respetivas dinâmicas. Procurou também aproximar das várias realidades territoriais, nomeadamente a nível de freguesia. Chegámos assim a este momento com um PDS 13-15 concluído, constituído por propostas de ações, e um levantamento/estudo do que é a realidade social da cidade de Lisboa."

De seguida apresentou os dois slides seguintes e detalhou os vários aspetos aí contidos.

Figura 3: Slide sobre o percurso metodológico com as várias etapas e componentes que alimentam o Diagnóstico Social, a posição dos presentes Workshops de participação e a sua contribuição para o PDS 2017-2020.

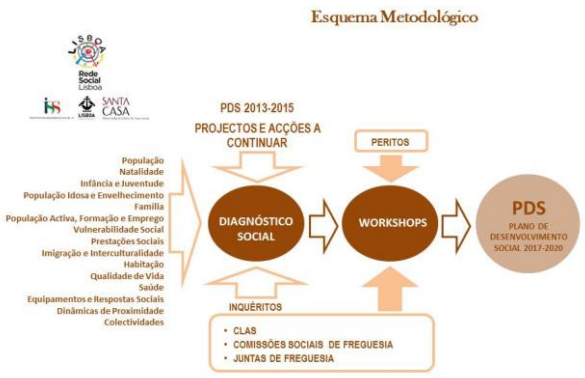


Figura 4: Slide com o diagrama sobre as ações e os grupos de trabalho que se propõe continuar do PDS 13-15 para o PDS 17-20 e o papel do Diagnóstico e dos presentes Workshops.



A terminar a sua apresentação sublinhou a importância do PDS. ”É um instrumento definido por lei. Que deve contribuir para o desenvolvimento não só social mas também do desenvolvimento urbano da cidade de Lisboa. É tão importante como o Plano Diretor Municipal ou qualquer uma das cartas de organização e desenvolvimento da cidade. O que estamos a fazer é pois muito importante para Lisboa. “

Deu de seguida a palavra à Dr.ª Célia Campos para apresentação de informação sobre a situação da Cidade relativamente ao tema do Workshop “Infância, Juventude e Família”.

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr.ª Célia Campos

A Dr.ª Célia Campos apresentou um conjunto de 15 slides contextualizando o tema do Workshop “Infância, Juventude e Família”.



Os slides apresentados contêm indicadores essenciais para fazer o enquadramento do tema, lançar o debate e apoiar as sessões de trabalho. Pela sua dimensão opta-se por inserir os slides em anexo.

Sublinham-se de seguida somente aqui alguns dos aspetos dominantes contidos na apresentação:

- Lisboa tem vindo a perder população, mas nos últimos anos tem-se atenuado bastante. Em 2014 possui uma taxa de natalidade mais elevada que o continente e mesmo que a da AML.
- A estrutura familiar alterou-se. Nos últimos 10 anos (2001-2011) reduziu-se a dimensão média das famílias para 2,2 pessoas e aumentou a proporção de núcleos familiares monoparentais para 21,3%. As famílias unipessoais em Lisboa são já cerca de 35%. A proporção de famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade é, na cidade, de 15%. Temos portanto muitos idosos a viverem sozinhos.
- Varia bastante a proporção dos indivíduos residentes jovens (0-14) por freguesia (2011). Com menor percentagem surge a freguesia de Santa Maria Maior (9,2%) e a com maior percentagem, mais do dobro, é o Parque das Nações (20,2%). Verifica-se que as freguesias da zona Norte e Nordeste são as mais jovens. Em Belém e na Estrela há também um rejuvenescimento da população.
- Relativamente à Intervenção Precoce na Infância (2011-2014), verifica-se um aumento do número de crianças sinalizadas para intervenção precoce pelas 3 Equipas Locais de Intervenção existentes na Cidade de Lisboa, formalmente constituídas em 2011. Subiu de 162 (2011) para 656 (2014).

- O número total de processos das CPCJ de Lisboa subiu ligeiramente no período 2010-2015, mas tem-se reduzido desde 2013. A subida foi bastante acentuada na CPCJ Lisboa Norte tendo-se reduzido em todas as restantes (Centro; Ocidental e Oriental).
- Relativamente à Pobreza Infantil e Crianças e Jovens em Risco os dados apontam para uma correlação entre o número de crianças sinalizadas, o número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção e o número de Beneficiários de Prestações de Desemprego.
- Ao nível da taxa de abandono escolar (proporção da população com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano) há uma forte melhoria. Passou de 6,2% em 1991 para 2,3% em 2001 e para 1,8% em 2011. É muito significativo no sentido em que a educação é fator de mobilidade social e de interrupção do ciclo de pobreza.
- Relacionado com o desemprego jovem e com o emprego pouco qualificado e precário há um esforço significativo na redução da população jovem entre os 18 e 24 anos que não inserida no ensino, na formação nem no mercado de trabalho. A taxa passou de 22% em 2011 para 10% (dados ao nível da AML).
- Ao nível das freguesias varia bastante a proporção da população residente entre 18 e 24 anos de idade com o 3º ciclo do ensino básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) (53 Freguesias – NUTS 2011). Era muito elevada nas antigas freguesias de São Miguel (41%), Charneca (37%) e Socorro (35%). Era bastante reduzida em São Francisco Xavier (2%), Coração de Jesus (4%), São Sebastião da Pedreira (4%) e Alvalade (4%), com uma média para a cidade de 17%. Um valor ainda bastante alto de população que abandona o sistema de ensino sem a escolaridade completa.
- Verifica-se uma manutenção de valores bastante elevados de Taxas de Retenção e Desistência no Ensino Básico e Secundário na cidade de Lisboa. No ensino secundário ronda os 20%.
- Relativamente à problemática do desemprego jovem, as taxas são igualmente muito elevadas. Em 2011 cerca de 18% da população residente desempregada tinha idade entre os 15 e os 24 anos.
- Há bastantes jovens desocupados, não inseridos no sistema de ensino nem no mercado de trabalho ou de formação e aumentou significativamente nos últimos anos chegando aos 27.000 jovens entre os 20 e 24 anos (na AML).
- Ao nível das respostas, no caso da SCML, temos uma ligeira subida, situando-se em 333 respostas em 2014.

A apresentação terminou apontando para a necessidade de se intervir e foi projetada uma lista de 5 temas para “Reflexão-Ação”, que na perspetiva da equipa técnica do diagnóstico são

prioritários, como sugestão de pista de discussão nas sessões de trabalho. Passou depois a palavra ao Prof. João Farinha.

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar

Tendo como enquadramento as apresentações anteriores deu-se de seguida início à componente mais participativa da sessão. Para isso começou por se dar destaque à lista de 5 temas para Reflexão-Ação provenientes da equipa técnica do Diagnóstico. Cada um dos temas foi colocado individualmente num póster A4.

Os cinco temas assim apresentados e colocados em pósteres foram:

1. Como Garantir Mecanismos de Deteção e Proteção das Crianças em Tempo Útil?
2. Como Reforçar as Competências Parentais na Família?
3. Como Combater o Abandono e Insucesso Escolar das Crianças e Jovens?
4. Como Atuar Junto dos Jovens Desocupados, não Inseridos no Sistema de Ensino nem no Mercado de Trabalho ou de Formação?
5. Como Prevenir Comportamentos de Risco nas Crianças e Jovens?

Foi depois aberto espaço de debate e solicitado aos participantes para adicionarem outras linhas de Reflexão-Ação que na perspetiva do proponente sejam também prioritárias para intervir nos desafios da Infância, Juventude e Família. Não eram necessárias justificações elaboradas. Bastava indicar o assunto com uma breve explicação. Foram propostos os seguintes cinco temas adicionais igualmente colocados em pósteres A4, junto dos anteriores:

6. Como Intervir no Tema da Saúde Mental?
7. Como Trabalhar o Tema do Lazer, das Competências e Formação Não Formal?
8. Como combater a Violência Doméstica?
9. Como melhorar as Respostas em Termos de Equipamentos Sociais para as Necessidades da Cidade?
10. Como Conciliar a Vida Profissional e Familiar?

Depois de uma breve explicação sobre os procedimentos para atribuição de prioridades, os participantes colocaram os seus votos sobre os pósteres A4 de modo a expressar a sua opinião. Quanto mais votos sobre uma pista tanto maior a prioridade para aprofundamento desse tema. Podiam concentrar ou distribuir os seus 4 votos sobre as pistas em causa.



Os resultados obtidos com a votação determinaram a hierarquia de prioridades para aprofundar o trabalho na segunda parte da sessão. Foram selecionados os seis primeiros temas. As restantes linhas de Reflexão-Ação, não selecionadas, serão posteriormente analisadas no âmbito dos trabalhos do PDS, sendo assim rentabilizadas todas as contribuições. Cada um dos seis temas prioritários deu origem a um grupo focal.

De acordo com os participantes os três primeiros temas apresentam muito elevada prioridade para Reflexão-Ação, pela elevada votação recebida relativamente aos restantes.

Hierarquia dos Temas Apresentados para Reflexão-Ação	Resultado da Votação (Votos)
1º Prioridade: Como Reforçar as Competências Parentais na Família?	37
2ª Prioridade: Como Intervir no Tema da Saúde Mental?	36
3ª Prioridade: Como Prevenir Comportamentos de Risco nas Crianças e Jovens?	34
4ª Prioridade: Como Garantir Mecanismos de Deteção e Proteção das Crianças em Tempo Útil	18
5ª Prioridade: Como Trabalhar o Tema do Lazer, das Competências e Formação Não Formal?	15
6ª Prioridade: Como atuar junto dos Jovens Desocupados, não Inseridos no Sistema de Ensino nem no Mercado de Trabalho ou de Formação?	12

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?"

Os participantes foram convidados a constituir livremente os seis grupos focais de acordo com os seus próprios interesses, até ao limite de capacidade de cada mesa de trabalho, com o máximo de 8 a 10 elementos. Cada grupo focal foi facilitado por um elemento da equipa técnica experiente em dinâmicas participativas.

As atividades a realizar em cada grupo focal foram idênticas nas seis mesas. Depois de uma breve apresentação, os participantes na mesa tinham por missão apontar **"O Que É Necessário Fazer, Sem Demora para que Consigamos Respostas Mais Robustas"**, no tema do grupo focal. Foi solicitado que as Pistas de Ação fossem o mais concretas possível e realizáveis no contexto do Plano de Desenvolvimento Social.

Para responder ao desafio lançado formaram-se, em cada mesa, minigrupos de 2 a 3 participantes que trabalharam mais detalhadamente as questões da mesa. Cada minigrupo indicou 3 a 4 Pistas para a Ação, o mais concretas possível. Estas pistas foram registadas e sumariamente descritas sobre post-its. Cada pista de ação num post-it. Os post-its foram

apresentadas depois aos restantes elementos da sua mesa temática e colocados sobre um *placard* visível para todos os elementos da mesa. Caso os elementos da mesa quisessem, poderia haver alguma agregação de pistas de ação que fossem coincidentes ou muitíssimo próximas.

De seguida foi realizada uma votação, pelos participantes da respetiva mesa, para se atribuírem Prioridades para a Ação de entre todas as pistas que estavam no placard dessa mesa. Depois foi preparada a apresentação dos resultados para plenário final.

Apresentam-se de seguida os grupos focais e uma síntese do trabalho aí desenvolvido.

2.1. Grupo Focal 1: Como Reforçar as Competências Parentais na Família?

Constituição no Grupo Focal (9 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Bandeira** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Cláudia Garcia** – Comissão Social de Freguesia de Marvila
- **Rita Severino** – Associação para o Planeamento da Família
- **Isabel Batista** – Departamento de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Lisboa
- **Susana Atalaia** – Observatório das Famílias e das Políticas de Família - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- **Inês Pessoa e Costa** – Associação para a Promoção da Segurança Infantil
- **Isabel Lopes** – Associação Humanidades - Humanus CAM - Centro de Apoio à Mulher
- **Aurora Dantier** – Polícia de Segurança Publica
- **Ana Maria Brito** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Infância e Juventude
- **Michele Zuzarte** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Equipas de Apoio à Família

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas no Reforço das Competências Parentais na Família?**" Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Algumas respostas idênticas, ou muito semelhantes, foram agregadas dando origem aos seguintes 7 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Sensibilização / Valorização para a Parentalidade (12 votos)

- Criar programa de (in)formação, com base no guia de recursos, que (in)forma sobre o que são competências parentais. Fazer cartazes / outdoors e promover campanha publicitária sobre o assunto.
- Ação de sensibilização e valorização do exercício da parentalidade, nomeadamente através da comunicação social, múpis, folhetos, flyers, etc.

Resposta 2: Qualidade Articulada de Respostas (10 votos)

- Sinalizar e encaminhar as famílias para as respostas existentes com programas de capacitação testados/validados.
- Otimizar/reforçar financeiramente respostas já existentes identificadas como de boas práticas.
- Constituir uma equipa que faça a ligação entre as diferentes entidades promovendo um programa integrado e avaliado.

Resposta 3: Formação / Qualificação dos Técnicos (8 votos)

- Formação dos técnicos na área da parentalidade.
- Qualificar os técnicos que trabalham na área da formação parental.

Resposta 4: Conciliação – Estratégias com Entidades Empresariais e Poder Local (3 votos)

- Promoção de políticas locais de apoio i) financeiro e ii) suporte temporário, para as crianças, enquanto os pais frequentam os programas para a parentalidade.
- Desenvolver ações junto dos empregadores (empresas, instituições, etc.) para que haja uma mudança de paradigma relativamente à importância da conciliação trabalho-família no exercício de uma parentalidade consciente.

Resposta 5: Educação para a Parentalidade em Contexto Escolar (3 votos)

- Incluir no currículo escolar a promoção da educação para a parentalidade.

Resposta 6: Atividades para Famílias em Contexto de Lazer (0 votos)

- Criar atividades em família a serem implementadas / integradas no Programa Lisboa vai ao Parque (objetivo promover competências). Divulgar na comunicação social, outdoors, etc.

Resposta 7: Conhecer Aprofundadamente o que Existe (Guia de Recursos) (0 votos)

- Identificar e informar das respostas credenciadas existentes no território para onde são encaminhadas as famílias que necessitam da intervenção.
- Levantamento de respostas / modelos de intervenção na área.
- Criação de guia de recursos na área das competências parentais com: i) definição das áreas de parentalidade, ii) definição das metodologias de intervenção, e iii) a intervenção das entidades nesta área.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.2. Grupo Focal 2: Como Intervir no Tema da Saúde Mental?

Constituição no Grupo Focal (10 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Fátima Palhas** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Clara Castilho** – Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia
- **Catarina Abreu** – Comissão Social de Freguesia de Belém
- **Fátima de Matos** – Departamento de Desenvolvimento Social – CML
- **Gisela Ferreira** – Departamento de Desenvolvimento Social – CML
- **Sofia Pimenta** – Instituto Português do Desporto e Juventude - Programa Cuida-te
- **Isabel Melo –** Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- **Cristina Rodrigues** – Segurança Social – SNIP
- **Isabel Marques** - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Ocidental
- **Sílvia Monteiro –** Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras
- **Carla Silva** – Pedopsiquiatria - Clínica da Juventude - Centro Hospitalar Estefânia

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas em Saúde Mental?**" Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

As respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos

homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Espaços de Proximidade (12 votos)

- Disseminação de espaços de atendimento dirigidos aos jovens. Equipas multidisciplinares em espaços '*despatologizados*' que os jovens sintam como seus, onde se ofereçam as valências de saúde mental e sexualidade e onde se podem oferecer serviços complementares de ocupação de tempso livres (voluntariado, desporto, cultura).
- Equipas de intervenção na família, na promoção da saúde mental e bem-estar. Centros/Gabinetes de autoajuda para a população em geral. Dotados de técnicos de saúde.

Resposta 2: Tratamento (10 votos)

- Colocação de recursos humanos especializados em saúde mental nas instituições de acolhimento. Reforçar as equipas técnicas das instituições para ajudar as crianças com problemas do foro mental através da contratação ou articulação de técnicos de saúde, para orientação e ajuda às equipas técnicas das instituições que trabalhem crianças com esta problemática.
- Equipas especializadas no âmbito da saúde mental. Trabalhar as famílias no seu quotidiano com programas de suporte às famílias em suas casas.
- Existência de serviços de atendimento permanente na área da saúde mental. Atendimento presencial e telefónico dirigido a utentes que necessitam de ajuda do foro psicológico.
- Tratamento complementar com todos os elementos da família. Necessidade de supervisão e consultoria aos profissionais.

Resposta 3: Prevenção (8 votos)

- Prevenção – Apoio à saúde mental da mãe após nascimento. Importância dos médicos dos centros de saúde e maternidade.
- Intervenção precoce. Desde o acompanhamento na gravidez à saúde infantil e parentalidade. Formação dos profissionais para deteção precoce de sinais de risco e proteção de crianças e jovens.
- Medidas de promoção da qualidade de vida na família. Tempo no agregado familiar. Diminuição da carga horária das figuras parentais e tempo em partilha familiar saudável.

Resposta 4: Articulação (6 votos)

- Maior articulação entre os serviços e os que acompanham as crianças e as suas famílias. Reuniões entre os vários serviços para discussão de casos concretos.

- Apoio em situações de perturbação mental (de crianças e jovens, e adultos). O que necessita de recursos humanos (estatais ou de associações). Articulação eficaz entre intervenientes.
- Articulação entre serviços de 1º nível (unidades de saúde primárias, e serviços de saúde mental, e serviços locais).

Resposta 5: Escola (4 votos)

- Intervenção na escola. Desenvolver projetos de sensibilização e divulgação e educação para a saúde, efetuado também por pares (mediadores voluntários ou não), com encaminhamento para os serviços existentes.
- No sistema de ensino. Deteção das perturbações de saúde mental. Mais recursos humanos. Reforço das parcerias. Articulação eficaz entre intervenientes.
- Grupo de promoção de relacionamento inter-pessoal. Desenvolver a comunicação e promover relacionamento afetivo. Escolas do 1º e 2º ciclo. Técnicos de saúde.

<u>Cartaz de Comunicação para Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo focal, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. O debate e a interação no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.3. Grupo Focal 3: Como Prevenir Comportamentos de Risco nas Crianças e Jovens?

Constituição no Grupo Focal (8 Participantes + 1 Facilitador)

- **Nuno Félix** – Facilitador do Grupo Focal
- **Isabel Carreira** – Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA
- **Francisco Subtil** – Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA
- **Cátia Branquinho** – Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa
- **Sandra Veiga** – Grupo de Missão Crianças – Casa Pia de Lisboa
- **Rui Godinho** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- **Vânia Cunha** – Associação Guineense de Solidariedade Social
- **Bárbara Oliveira** – Associação de Residentes Alto do Lumiar
- **Inês Lobão** – Centro Social das Musgueira – Programa BIP/ZIP – All Artes Espaço Mudança.

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas em Prevenir Comportamentos de Risco nas Crianças e Jovens?**" Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 10 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos

homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Competências Pessoais e Sociais (8 votos)

- Projeto de desenvolvimento de competências sociais / afetos nas escolas do ensino básico e secundário.
- Programa de competências integradas (pessoais e sociais) nas escolas, com a intervenção de técnicos, alunos, docentes e famílias.

Resposta 2: Participação Ativa dos Jovens (6 votos)

- Prevenção de comportamentos de risco. Identificação de problemas e necessidades pelos próprios jovens com o apoio dos técnicos.
- Participação ativa, decisões informadas, melhor enquadramento social, menor agravamento dos comportamentos de risco, logo existe uma diminuição do perigo.
- A importância dos projetos com dinamizadores comunitários no terreno (bairros). Pela identificação e ascendente que possam ter nos seus pares. (Ponte entre os técnicos e a população).

Resposta 3: Educação Não Formal (5 votos)

- Planeamento de atividades lúdicas e não formais que promovam uma postura saudável e consistente.
- Combinação da vida profissional com a vida familiar. Criar uma cultura de cooperação para oferecer respostas nos tempos não escolares que proporcionem aos jovens ambientes diversificados e enriquecedores.

Resposta 4: Valorizar a Educação Não Formal existente na Comunidade (5 votos)

- Valorização de respostas em ambientes não formais para a promoção da expressão individual de cada um, aumento da autoestima e competências.
- Implementação de projetos de educação não formal para treino de competências pessoais e sociais (lacuna nas famílias em questão).

Resposta 5: Educação para Lidar com o Risco (4 votos)

- Alterar o paradigma de prevenção de anulação dos fatores de risco para a educação para o risco (transversal a todas as políticas de infância e juventude).

Resposta 6: Projeto de Prevenção de Risco (2 votos)

- Projeto de intervenção e prevenção de risco nos Centros Educativos Saúde e Afetos (violência).

Resposta 7: Ação de Formação para Pais e Encarregados de Educação (1 voto)

- Ação de formação para país e encarregados de educação sobre comportamentos de risco e para a vida saudável.

Resposta 8: Ação de Formação para Resistência à Frustração (0 voto)

- Ação de formação de curta ou média duração no intuito de promover competências chave para a integração e resistência à frustração – preparação para o mundo laboral.

Resposta 9: Ação de Formação para Professores (0 voto)

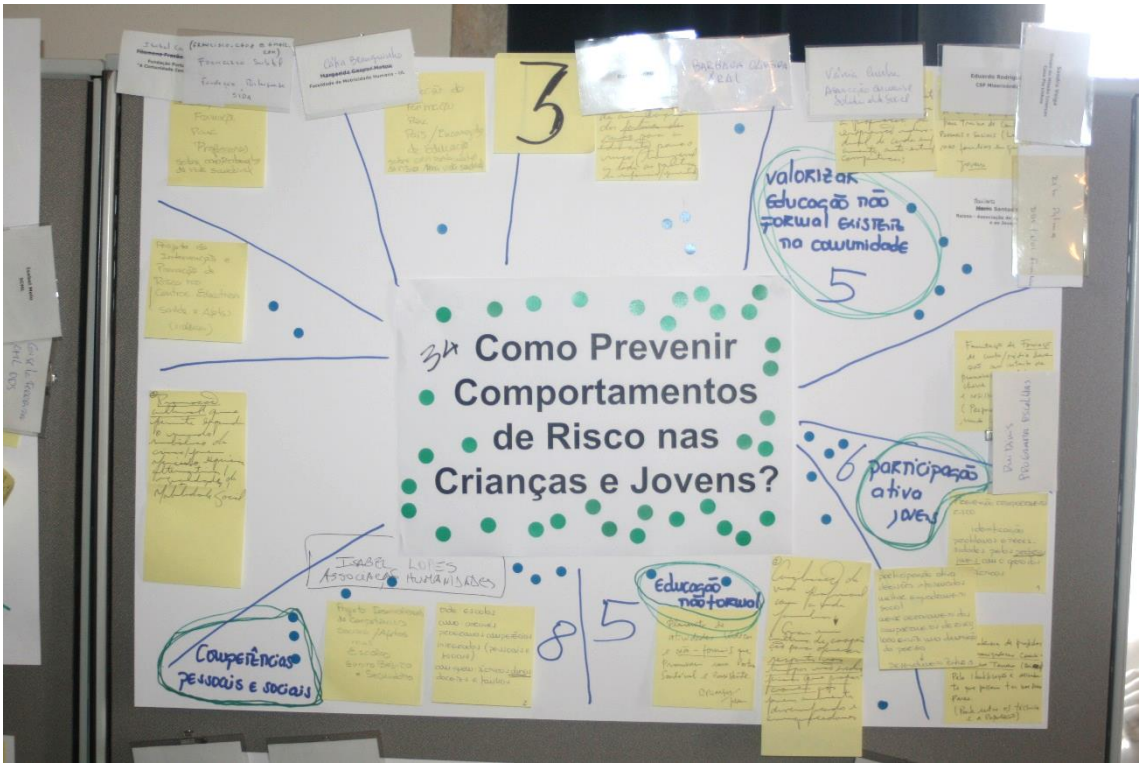
- Ação de formação para professores sobre comportamentos de vida saudável.

Resposta 10: Promoção Cultural para a Mobilidade Social (0 voto)

- Promoção cultural que permita expandir o mundo simbólico de crianças e jovens oferecendo experiências alternativas / igualdade de oportunidades para a mobilidade social.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.4. Grupo Focal 4: Como Garantir Mecanismos de Deteção e Proteção das Crianças em Tempo Útil?

Constituição no Grupo Focal (6 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Helena Torres** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Susana Nogueira** – Instituto da Segurança Social – Amadora I Lisboa
- **Maria João Malho** – Instituto de Apoio à Criança
- **Luísa Costa** - Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras
- **Marta Cardoso –** Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios
- **Sara Vaz -** Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios
- **Manuela Marques –** Comissão Social de Freguesia de Marvila

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas em Garantir Mecanismos de Deteção e Proteção das Crianças em Tempo Útil?**" Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 3 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Capacitação (9 votos)

- Plano de formação contínuo adaptado às diferentes realidades.
- Cursos de preparação para a parentalidade.
- Capacitação dos técnicos. Supervisão. Plano elaborado pelo Conselho Local de Ação Social.

Resposta 2: Trabalho em Rede (7 votos)

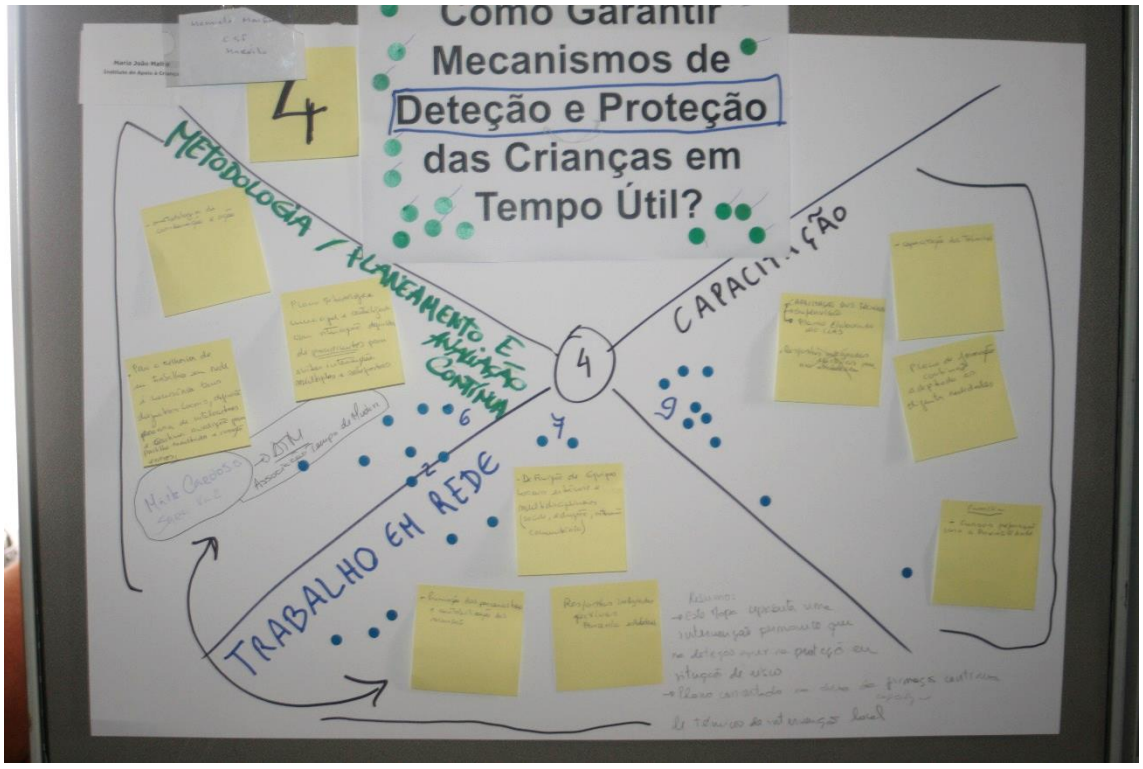
- Definição de equipas locais estáveis e multidisciplinares (saúde, educação, intervenção comunitária).
- Respostas integradas efetivas; parceria estabelecida.
- Promoção das parcerias locais e rentabilização dos recursos.

Resposta 3: Metodologia / Planeamento e Avaliação Contínua (6 votos)

- Metodologia de coordenação e ação.
- Para a metodologia de um trabalho em rede são necessários bons diagnósticos locais, definição precisa de interlocutores e contínua avaliação para partilha de resultados e correção de erros.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota



síntese.

2.5. Grupo Focal 5: Como Trabalhar o Tema do Lazer, das Competências e da Formação Não Formal?

Constituição no Grupo Focal (6 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Maria Clara Amaro** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Irene Pinto** – Associação de Pais do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar
- **Vitor Sérgio Ferreira** – Observatório Permanente da Juventude - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- **Helena Lima** – Orquestra Geração – Conservatório Nacional
- **Maria José Farinha** – Departamento de Direitos Sociais da CML (Núcleo de Apoio à Juventude)
- **António Vidal** – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – MEC
- **Eduardo Rodrigues** – Comissão Social de Freguesia da Misericórdia – Projeto Escolhas

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre Como Trabalhar o Lazer, das Competências e da Formação não Formal?**" Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas iguais ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 3 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo

homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Cartografar e Identificar (9 votos)

- Cartografia de atividades de lazer que promovam competências. Escolas. Associações de jovens. Estudos, levantamentos.
- Identificação de competências (empregabilidade, cívicas, relacionais, etc.).

Resposta 2: Reconhecimento de Educação Não Formal (9 votos)

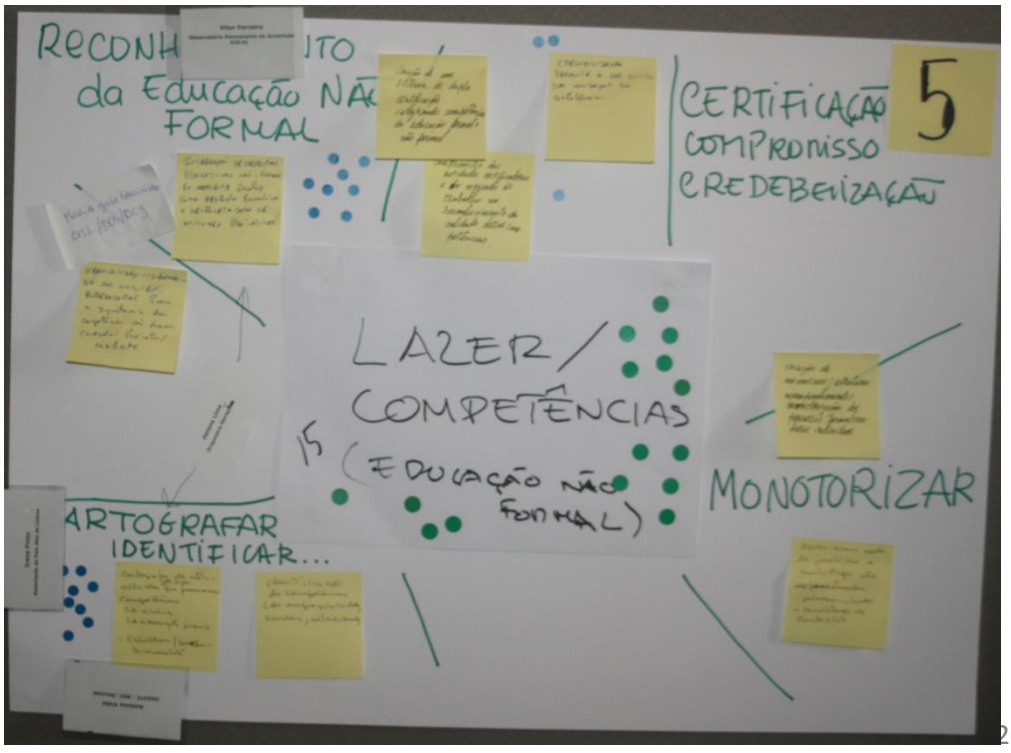
- Integração de respostas educativas não-formais em ambiente escolar como resposta preventiva e despoletadora de atitudes pró-ativas.
- Criação de sistema de dupla creditação integrando competências da educação formal e não formal. Compromisso das entidades certificadoras e do mercado de trabalho no reconhecimento da validade destas competências.
- Credibilidade perante a sociedade civil da validação de competências.
- Sensibilização e informação da sociedade civil e entidades empregadoras para a importância das competências não formais. Cidadão pró-ativo resiliente.

Resposta 3: Monitorizar (0 votos)

- Criação de mecanismos e estruturas de acompanhamento e monitorização dos percursos formativos.
- Criar uma rede de partilha e facilitação de experiências – facilitação de contactos.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve síntese.



2.6. Grupo Focal 6: Como Atuar junto dos Jovens Desocupados, Não Inseridos no Sistema de Ensino nem no Mercado de Trabalho ou de Formação?

Constituição no Grupo Focal (6 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Lúcia Antunes** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Barata** – Centro Social da Musgueira
- **Rui Dinis** – Programa Escolhas
- **Mariana Santos Costa** – Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem
- **Susana Gil –** Departamento de Desenvolvimento Social – CML
- **Rita Palma –** Departamento de Desenvolvimento Social – CML
- **Ana Filipa Mesquita –** Comissão Social de Freguesia de Campo de Ourique

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre Como Atuar junto dos Jovens Desocupados, Não Inseridos no Sistema de Ensino nem no Mercado de Trabalho ou de Formação?**"





Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.

Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas iguais ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações

inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Continuidade dos Projetos (10 votos)

- Garantir a continuidade dos projetos com resultados positivos e a sua sustentabilidade por forma a acompanhar os jovens de forma prolongada.
- Encaminhamento de jovens para estruturas da comunidade e acompanhamento pela equipa e pelas instituições locais.

Resposta 2: Mediação para Jovens – Ajudar a Criar um "Projeto de Vida" (6 votos)

- Constituição de equipas de mediadores de rua (locais) suportada pela Câmara Municipal de Lisboa e Juntas de Freguesia.

Resposta 3: Mentor para ajudar e a por em prática o "Projeto de Vida" (5 votos)

- Mentor para ajudar a por em prática o Projeto de Vida e acompanhamento, numa lógica informal e da área de interesse do jovem.
- Construção de projeto de vida com a ajuda da equipa de mediadores e outros técnicos locais. Criar um serviço especializado de desenvolvimento pessoal (num sistema de coaching) para definir um projeto de vida e apoia-los na implementação.

Resposta 4: Participação dos Jovens (3 votos)

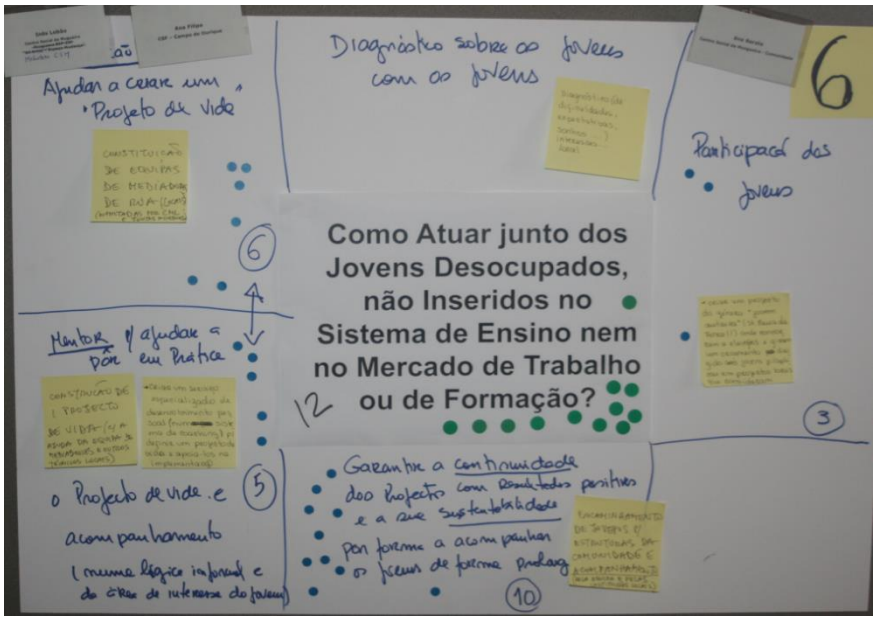
- Criar um projeto do género "jovem autarca" (Santa Maria da Feira) onde concorram a eleições e giram um orçamento dirigido aos jovens para aplicar em projetos locais que consideram mais pertinentes.

Resposta 5: Diagnóstico sobre os jovens com os Jovens (0 votos)

- Diagnóstico de dificuldades, expectativas, sonhos, interesses e etc. de âmbito local dos jovens.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do



grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.

3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos

O resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos seis grupos focais foi apresentado na sessão plenária final tendo por base os pósteres produzidos por cada grupo. Em regra as apresentações foram efetuadas pelo facilitador de cada grupo, embora em alguns casos se tenha recorrido à colaboração de participantes para a transmissão de algumas ações.

Atendendo ao elevado número de propostas de ação, optou-se por serem apresentadas ao plenário somente as três que reuniram maior prioridade dentro de cada um dos grupos. Não se repetem aqui pois o seu conteúdo está indicado no capítulo anterior. Mostram-se de seguida algumas imagens da apresentação.









3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro

No seguimento das apresentações das ações foi lançado o desafio de, com base no trabalho do workshop, se perspetivar trabalho futuro e constituírem grupos temáticos de acompanhamento em torno das principais ações acabadas de apresentar. Para isso os participantes foram convidados a colocar o seu nome sobre as ações que gostariam de acompanhar nas fases sequentes do PDS e assim ajudar a aprofundar e concretizar. Trata-se de uma expressão pessoal de interesse do participante. Dadas as circunstâncias esta expressão não condiciona ou implica necessariamente a entidade em que se inserem.

Mostram-se de seguida algumas imagens desta atividade. Depois listam-se os diversos grupos de acompanhamento potenciais assim formados.





Potenciais Grupos de Acompanhamento

Tema 1: Como Reforçar as Competências Parentais na Família

Ação 1.1: Sensibilização / Valorização para a Parentalidade

Nome	Entidade
Aurora Dantier	Polícia de Segurança Publica
Cláudia Garcia	Comissão Social de Freguesia de Marvila
Isabel Baptista	Departamento de Desenvolvimento Social da CML
Rita Palma	Departamento de Desenvolvimento Social da CML
Isabel Lopes	Associação Humanidades - Humanus CAM

Ação 1.2: Qualidade Articulada de Respostas

Nome	Entidade
Rita Palma	Departamento de Desenvolvimento Social da CML
Ana Maria Brito	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Lares de Acolhimento de Infância e Juventude
Michele Zuzarte	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Equipas de Apoio à Família
Isabel Lopes	Associação Humanidades - Humanus CAM

Ação 1.3: Formação / Qualificação de Técnicos

Nome	Entidade
Rita Severino	Associação para o Planeamento da Família
Isabel Lopes	Associação Humanidades - Humanus CAM
Inês Pessoa e Costa	Associação para a Promoção da Segurança Infantil
Cláudia Garcia	Comissão Social de Freguesia de Marvila
Ana Maria Brito	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Lares de Acolhimento de Infância e Juventude

Ação 1.4: Educação para a Parentalidade em Contexto Escolar

Nome	Entidade
Susana Atalaia	Observatório das Famílias e das Políticas de Família - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Ação 1.5: Atividades para Famílias em Contexto de Lazer

Nome	Entidade
Sara Vaz	Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios
Marta Cardoso	Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios

Tema 2: Como Intervir na Saúde Mental

Ação 2.1: Espaços de Proximidade

Nome	Entidade
Isabel Melo	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Gisela Ferreira	Departamento de Desenvolvimento Social – CML
Isabel Marques	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Ocidental
Fátima de Matos	Departamento de Desenvolvimento Social – CML

Ação 2.2: Tratamento

Nome	Entidade
Clara Castilho	Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia
Catarina Abreu	Comissão Social de Freguesia de Belém
Cristina Rodrigues	Segurança Social – SNIP
Carla Silva	Pedopsiquiatria - Clínica da Juventude - Centro Hospitalar Estefânia

Ação 2.3: Prevenção

Nome	Entidade
Susana Gil	Departamento de Desenvolvimento Social – CML
Sílvia Monteiro	Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras

Tema 3: Como Prevenir comportamentos de Risco nas Crianças e Jovens

Ação 3.1: Competências Pessoais e Sociais

Nome	Entidade
Isabel Lopes	Associação Humanidades - Humanus CAM - Centro

	de Apoio à Mulher

Ação 3.2: Valorizar Educação Não Formal existente na Comunidade

Nome	Entidade
Vânia Cunha	Associação Guineense de Solidariedade Social
Eduardo Rodrigues	Comissão Social de Freguesia da Misericórdia – Projeto Escolhas
Sandra Veiga	Grupo de Missão Crianças – Casa Pia de Lisboa
Rita Palma	Departamento de Desenvolvimento Social da CML

Ação 3.3: Formação para a Empregabilidade

Nome	Entidade
Rui Dinis	Programa Escolhas

Ação 3.4: Ações para Mudança de Paradigma sobre Risco

Nome	Entidade
Rui Godinho	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Bárbara Oliveira	Associação de Residentes Alto do Lumiar

Ação 3.5: Formação para Professores

Nome	Entidade
Francisco Subtil	Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA
Isabel Carreira	Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA

Ação 3.6: Formação para Pais e Encarregados de Educação

Nome	Entidade
Cátia Branquinho	Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa

Tema 4: Como Garantir Mecanismos de Deteção e Proteção das Crianças e Jovens em Tempo Útil

Ação 4.1: Metodologia, Planeamento e Avaliação Contínua

Nome	Entidade

Maria João Malho	Instituto de Apoio à Criança
Manuela Marques	Comissão Social de Freguesia de Marvila
Marta Cardoso	Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios
Sara Vaz	Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios

Tema 5: Como Trabalhar o Tema do Lazer, das Competências e Formação Não Formal

Ação 5.1: Cartografar, Identificar

Nome	Entidade
Irene Pinto	Associação de Pais do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar
António Vidal	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – MEC
Helena Lima	Orquestra Geração – Conservatório Nacional

Ação 5.2: Reconhecimento da Educação Não Formal

Nome	Entidade
Maria José Farinha	Departamento de Direitos Sociais da CML (Núcleo de Apoio à Juventude)
Vitor Sérgio Ferreira	Observatório Permanente da Juventude - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Helena Lima	Orquestra Geração – Conservatório Nacional

Tema 6: Como atuar junto dos Jovens Desocupados, Não Inseridos no Sistema de Ensino Nem no Mercado de Trabalho ou de Formação

Ação 6.1: Ajudar a Criar um "Projeto de Vida"

Nome	Entidade
Inês Lobão	Centro Social das Musgueira – Programa BIP/ZIP – All Artes Espaço Mudança
Ana Filipa Mesquita	Comissão Social de Freguesia de Campo de Ourique

Ação 6.2: Participação dos Jovens

Nome	Entidade
Ana Barata	Centro Social da Musgueira

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO



A sessão foi encerrada pela Dr.ª Maria Teresa Craveiro em representação do Vereador João Afonso.

A Dr.ª Teresa agradeceu a dinâmica, os ensinamentos e a identificação de ações e projetos que acabaram de ser propostos. Referiu-se ao Grupo de Diagnóstico Social constituído pelas equipas da Câmara Municipal, da Santa Casa da Misericórdia (Dr.ª Fernanda Belo) e da Segurança Social (Dr.ª Alice Nunes). Somos, no nosso trabalho, também precipitadores da informação da cidade, dos atores da cidade e dos especialistas.

Para sublinhar o contexto do que se acabou de fazer, todas as ações e projetos propostos vão ser vertidos para o Diagnóstico Social e para o Plano de Desenvolvimento Social, na vertente da infância, jovens e famílias.

Relativamente às boas práticas, precisamos de as rentabilizar melhor e para isso necessitamos de as conhecer e analisar. Pediu para os participantes responderem depois ao *e-mail* que vai ser enviado no sentido de se fazer esse levantamento. Este conhecimento de boas práticas é essencial para aprendermos e avançarmos.

Precisamos de ser estratégicos e de adotar o planeamento como processo. O trabalho em conjunto é essencial. Os grupos aqui formados hoje são um passo importante para este trabalho em rede e focado, num método não compartimentado, precipitando o vosso conhecimento para o PDS.

Referiu-se ainda a uma orientação do Conselho Europeu de Urbanistas que aponta para que depois da crise só é possível fazer urbanismo onde a coesão social seja um dos objetivos centrais. Não se deve ficar pelos metros de construção e locais onde posso ou não construir. A coesão social é central. Quando faço opções de urbanismo tenho de ter a noção das suas consequências sobre as várias dimensões sociais.

A finalizar agradeceu a todos os presentes, aos facilitadores, à equipa da FCT/UNL e à equipa da CML que preparou o espaço e ajudou em toda a logística.

5. ANEXOS

5.1. Programa

09h30 Receção e Atividade Inicial para recolha de opinião sobre Poster de Atividade

10h00 Boas Vindas e Contextualização sobre o Tema do Workshop

10h45 Sessão em Grupos Focais Temáticos

12h30 Sessão Plenária para Apresentação dos Resultados e Perspetivas Futuras

13h00 Sessão de Encerramento

5.2. Lista de Participantes

Ana Bandeira – Facilitadora de Grupo Focal

Ana Barata – Centro Social da Musgueira

Ana Filipa Mesquita – Comissão Social de Freguesia de Campo de Ourique

Ana Lúcia Antunes – Facilitadora de Grupo Focal

Ana Maria Brito – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Infância e Juventude

António Vidal – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – MEC

Aurora Dantier – Polícia de Segurança Publica

Bárbara Oliveira – Associação de Residentes Alto do Lumiar

Carla Silva – Pedopsiquiatria - Clínica da Juventude - Centro Hospitalar Estefânia

Catarina Abreu – Comissão Social de Freguesia de Belém

Cátia Branquinho – Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa

Clara Castilho – Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia

Cláudia Garcia – Comissão Social de Freguesia de Marvila

Cristina Rodrigues – Segurança Social – SNIP

Eduardo Rodrigues – Comissão Social de Freguesia da Misericórdia – Projeto Escolhas

Fátima de Matos – Departamento de Desenvolvimento Social – CML

Fátima Palhas – Facilitadora de Grupo Focal

Francisco Subtil – Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA

Gisela Ferreira – Departamento de Desenvolvimento Social – CML

Helena Lima – Orquestra Geração – Conservatório Nacional

Helena Torres – Facilitadora de Grupo Focal

Inês Lobão – Centro Social das Musgueira – Programa BIP/ZIP – All Artes Espaço Mudança.

Inês Pessoa e Costa – Associação para a Promoção da Segurança Infantil

Irene Pinto – Associação de Pais do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

Isabel Batista – Departamento de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Lisboa

Isabel Carreira – Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA

Isabel Lopes – Associação Humanidades - Humanus CAM - Centro de Apoio à Mulher

Isabel Marques - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Ocidental

Isabel Melo – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

João Afonso – Vereador da Câmara Municipal de Lisboa

João Farinha – Facilitador da Sessão - Universidade Nova de Lisboa

Jorge Mourão – Organização da Sessão – Câmara Municipal de Lisboa

Lia Vasconcelos – Facilitadora da Sessão – Universidade Nova de Lisboa

Luísa Costa - Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras

Manuela Marques – Comissão Social de Freguesia de Marvila

Maria Clara Amaro – Facilitadora do Grupo Focal

Maria João Malho – Instituto de Apoio à Criança

Maria José Farinha – Departamento de Direitos Sociais da CML (Núcleo de Apoio à Juventude)

Maria Teresa Craveiro – Organização da Sessão – Câmara Municipal de Lisboa

Mariana Santos Costa – Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem

Marta Cardoso – Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios

Michele Zuzarte – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Equipas de Apoio à Família

Nuno Félix – Facilitador do Grupo Focal

Rita Palma – Departamento de Desenvolvimento Social – CML

Rita Severino – Associação para o Planeamento da Família

Rui Dinis – Programa Escolhas

Rui Godinho – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Sandra Veiga – Grupo de Missão Crianças – Casa Pia de Lisboa

Sara Vaz - Associação Tempo de Mudar – Bairro dos Lóios

Sílvia Monteiro – Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras

Sofia Pimenta – Instituto Português do Desporto e Juventude - Programa Cuida-te

Susana Atalaia – Observatório das Famílias e das Políticas de Família - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Susana Gil – Departamento de Desenvolvimento Social – CML

Susana Nogueira – Instituto da Segurança Social – Amadora I Lisboa

Vânia Cunha – Associação Guineense de Solidariedade Social

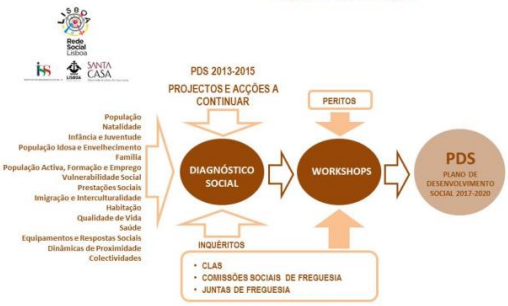
Vítor Sérgio Ferreira – Observatório Permanente da Juventude - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

5.3. Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "Infância, Juventude e Família"

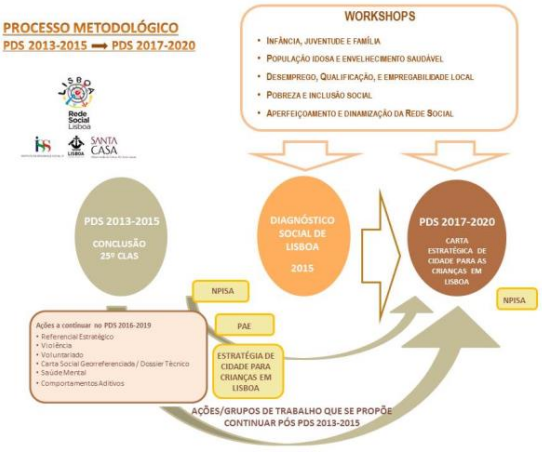
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE LISBOA 2017-2020

Diagnóstico Social
Workshops Participativos

Esquema Metodológico



PROCESSO METODOLÓGICO
PDS 2013-2015 ⟹ PDS 2017-2020



Workshops Participativos
Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

1. "Infância, Juventude e Família"
2. "População Idosa e Envelhecimento Saudável"
3. "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local"
4. "Pobreza e Inclusão Social"

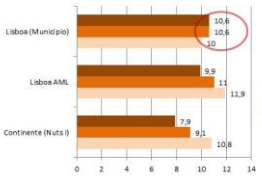
Workshops Participativos
Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

1. "Infância, Juventude e Família"

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Infância Juventude e Família*

O Município de Lisboa apresentava em 2014 uma **Taxa de Natalidade mais elevada (10,6 ‰)**, que a média do Continente (7,9‰.) ou da AML (9,9‰)

Evolução da Taxa Bruta de Natalidade no Continente, AML e Cidade de Lisboa, 2001 a 2013



	2001	2011	2013	2014
Continente (Nuts I)	10,8	9,1	7,9	7,9
Lisboa AML	11,9	11	9,7	9,9
Lisboa (Município)	10	10,6	10,3	10,6

Fonte:INE, Estatísticas Demográficas

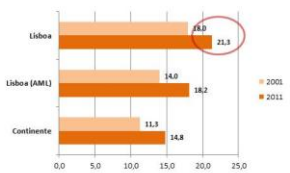
Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Infância Juventude e Família*

Alterações da Estrutura Familiar no Município de Lisboa

A dimensão média das famílias sofreu um decréscimo acentuado passando de 3,1, em 1960, para 2,2 pessoas, em 2011

	1960	1981	2001	2011
Continente	3,7	3,3	2,8	2,6
Área Metropolitana de Lisboa	3,3	3	2,6	2,4
Lisboa	3,1	2,8	2,4	2,2

Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)

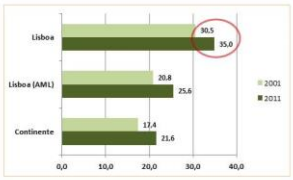


Fonte: INE, Censos

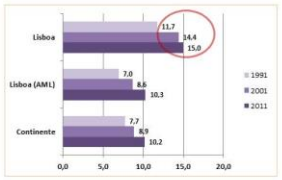
Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Infância Juventude e Família*

Alterações da Estrutura Familiar

Proporção de famílias unipessoais em Lisboa (%)



Proporção de famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (%)

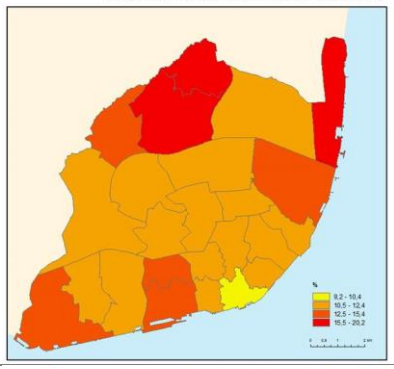


Fonte: INE, Censos

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Proporção dos indivíduos residentes jovens (0-14), por freguesia, 2011



NOME	RESIDENTES Nº	RESIDENTES 0 - 14 anos (Nº)	RESIDENTES 0 - 14 anos (%)
Continente	10047621	1484120	14,8
AML	2821876	437881	15,5
Lisboa	552700	71724	13,0
Parque das Nações	21025	4257	20,2
Santa Clara	23480	4142	18,4
Lumiar	43683	7011	16,0
Carnide	19140	2906	15,2
Belém	16525	2399	14,5
Estrela	20116	2817	14,0
Marvila	37794	5215	13,8
Campo de Ourique	23132	2762	12,5
São Domingos de Benfica	33643	4101	12,4
Areeiro	20131	2451	12,2
Beato	12737	1549	12,2
Avenidas Novas	21652	2628	12,2
Olivais	33788	4061	12,0
Alvalade	31812	3823	12,0
Ajuda	15820	1840	11,8
Campolide	13460	1808	11,7
Alcantara	13943	1630	11,7
Santo Antonio	11855	1374	11,6
Benfica	36985	4074	11,0
Penha de França	27967	3007	10,8
São Vicente	15999	1649	10,7
Arroios	31634	3374	10,7
Misericordia	13641	1372	10,5
Santa Maria Maior	12565	1174	9,2

Fonte: INE, Censos 2011 (Freguesias, Apuramento CML 2013)

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Intervenção Precoce na Infância 2011-2014

Verifica-se um **aumento do numero de crianças sinalizadas para Intervenção Precoce** pelas 3 Equipas Locais de Intervenção (ELI) existentes na Cidade de Lisboa, formalmente constituídas em 2011

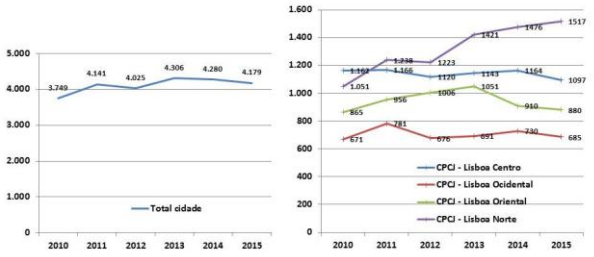
ELI Cidade de Lisboa	Ano 2011			Ano 2012			Ano 2013			Ano 2014		
	0-3 anos	4-6 anos	Total	0-3 anos	4-6 anos	Total	0-3 anos	4-6 anos	Total	0-3 anos	4-6 anos	Total
Lisboa Norte	14	46	60	95	102	197	121	89	210	91	86	177
Lisboa Central/Ocidental	33	7	40	60	46	106	88	88	176	96	149	245
Lisboa Oriental	24	38	62	59	110	169	54	121	175	48	186	234
Total	71	91	162	214	258	472	263	298	561	235	421	656

Fonte: SNIP – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, 2015

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Número total de processos das CPCJ de Lisboa – 2010-2015



Fonte: Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Pobreza Infantil e Crianças e Jovens em Risco

CPCJ	Juntas de Freguesia Abrangidas	População	População 0-19 anos	Nº de Crianças Sinalizadas 2015	N.º Beneficiários RSI	N.º Beneficiários Prestações de Desemprego
CPCJ Centro	Alvalade, Areeiro, Arroios, P. França, Av. Novas, Sta. M.ª Maior, Misericórdia, S. Vicente e Sto. António	186.230	28.159	1.097	7 408 (39,78 por mil habitantes)	8 099 (43,48 por mil habitantes)
CPCJ Norte	Sta. Clara, Benfica, Carnide, Lumiar e S. Domingos de Benfica	157.331	30 383	1.517	8 236 (52,34 por mil habitantes)	5 760 (36,61 por mil habitantes)
CPCJ Ocidental	Ajuda, Alcântara, Campolide, Estrela, Campo de Ourique e Belém	103.796	17 665	685	3 615 (34,83 por mil habitantes)	3 892 (37,49 por mil habitantes)
CPCJ Oriental	Beato , Marvila, Olivais e Parque das Nações	105.343	20 131	880	7 267 (86,18 por mil habitantes)	4 340 (51,47 por mil habitantes)
TOTAL		552.700	96.338	4.179		

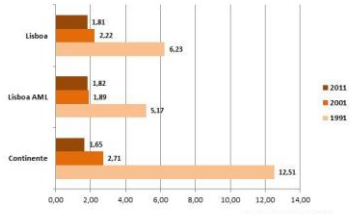
Fonte: PEDROSO, João (coordenador), CASALEIRO, Paula (co-coordenador), SANTOS, Andreia, BRANCO, Patrícia; Relatório "As Crianças em Perigo no Concelho de Lisboa - Mapa(s) sociológico(s) do desempenho das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens no Município de Lisboa", Centro de Estudos Sociais, Dezembro de 2015

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Taxa de abandono escolar (%) - proporção da população com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano

A redução do abandono escolar resulta do alargamento da escolaridade obrigatória e do sucesso das medidas que fomentam a manutenção dos jovens no sistema de ensino.



Fonte: INE, Censos 2011

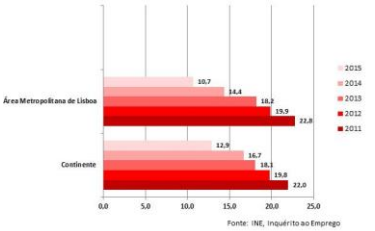
Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Abandono Escolar Precoce

Taxa de abandono precoce de educação e formação

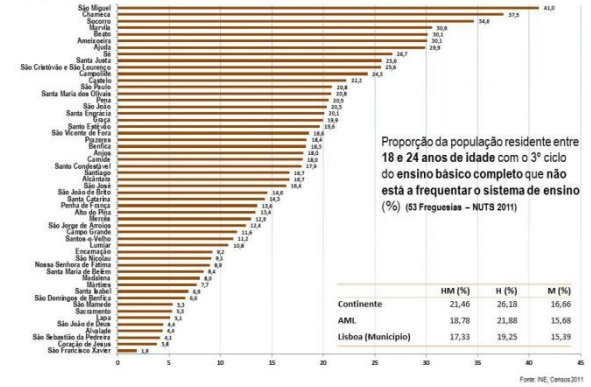
População residente com idade entre 18 e 24 anos, com o 3º ciclo do ensino básico completo (9º ano), e que não está a frequentar o sistema de ensino ou formação (%)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*



Proporção da população residente entre **18 e 24 anos de idade** com o 3º ciclo do **ensino básico completo** que **não está a frequentar o sistema de ensino** (%) **(53 Freguesias – NUTS 2011)**

	HM (%)	H (%)	M (%)
Continente	21,46	26,18	16,66
AML	18,78	21,88	15,68
Lisboa (Municipio)	17,33	19,25	15,39

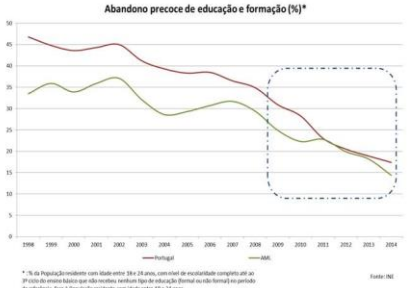
Fonte: INE, Censos 2011

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Indivíduos entre os 18 e 24 anos, que tendo um nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo, não se encontram a frequentar qualquer tipo de educação.

Abandono precoce de educação e formação (%)*



Em 2009, na AML 24,9% não se encontrava a receber nenhum tipo de educação, valor esse que, **em cinco anos, desce para 14,4%**

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Verifica-se uma manutenção de valores elevados de
Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico e Secundário

RESULTADOS ESCOLARES - TAXAS DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

	Continente					Lisboa					Área Metropolitana de Lisboa				
	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14
ENSINO BÁSICO	7,6	7,3	9,5	10,2	9,8	8,8	8,4	10,9	10,7	10,5	9,6	8,9	11,2	11,4	11,2
ENSINO SECUNDÁRIO	18,9	20,5	19,7	18,8	18,2	18,7	22,1	21,2	20,5	20,6	21,9	24,7	23,7	22,7	21,8

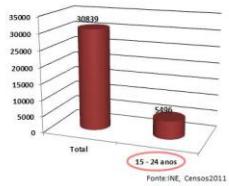
Fonte: DGEEC/INE

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Desemprego Jovem
(menores de 25 anos)

População residente desempregada (Nº), Lisboa, Censos 2011



Fonte:INE, Censos2011

Segundo os censos de 2011, **18% da população residente desempregada tinha idade entre os 15 e os 24 anos** (5496 indivíduos)

Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego do Concelho de Lisboa, com menos de 25 anos, (Nº e %)$_{25}$, Dezembro de 2009 e Dezembro de 2014



Em Dezembro de 2014, **do total dos desempregados inscritos, 9% correspondiam a idades com menos de 25 anos**

	Desempregados Inscritos	Desempregados inscritos com menos de 25 anos	
	Nº	Nº	%
dez-09	22236	2290	10,3
dez-14	27334	2469	9,0

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Diagnóstico Social de Lisboa

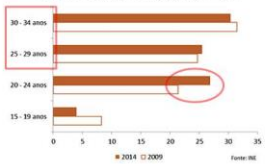
Tema: *Infância Juventude e Família*

Jovens desocupados, não inseridos no sistema de ensino nem no mercado de trabalho ou de formação

Na AML, a maioria dos **jovens não empregados e que não se encontram em educação ou formação** estão entre os 25 e os 34 anos (64%).

Salienta-se o **crescimento do número de indivíduos entre os 20 e os 24 anos**, chegando aos **27 mil** indivíduos em 2014.

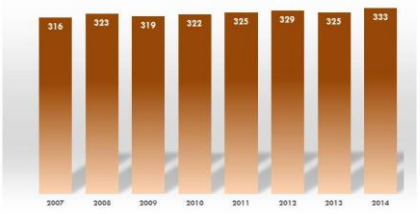
Jovens não empregados que não estão em educação ou formação - por grupo etário - AML



Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Infância Juventude e Família*

Evolução do número derespostas sociais no domínio da Infância e Juventude - 2007-2014



FONTE: SCML

"Infância, Juventude e Família"

10 de Março – 09:30-12:30

QUESTÕES DE REFLEXÃO-ACÇÃO

1. COMO GARANTIR MECANISMOS DE DETECÇÃO E PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS EM TEMPO ÚTIL?
2. COMO REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS PARENTAIS NA FAMÍLIA?
3. COMO COMBATER O ABANDONO E INSUCESSO ESCOLAR DAS CRIANÇAS E JOVENS?
4. COMO ACTUAR JUNTO DOS JOVENS DESOCUPADOS, NÃO INSERIDOS NO SISTEMA DE ENSINO NEM NO MERCADO DE TRABALHO OU DE FORMAÇÃO?
5. COMO PREVENIR COMPORTAMENTOS DE RISCO NAS CRIANÇAS E JOVENS?

ANEXO 4

Relatório Workshop 2

População Idosa e Envelhecimento Saudável

Rede Social Lisboa

WORKSHOP 2

População Idosa e Envelhecimento Saudável

Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020

Diagnóstico Social

11 Março 2016

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

LISBOA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

"Construir entre nós a rede, exige-nos participar"

CML, 2012

FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Lisboa

Pelouro dos Direitos Sociais

Vereador João Afonso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Tel. 213 236 200

http://www.cm-lisboa.pt

E-mail: plhds@cm-lisboa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT) DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL)

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

Civitas 21 - Comunidades Sustentáveis

Tel. 212 949 664

http://www.fct.unl.pt

E-mail: jrf@fct.unl.pt

Equipa Técnica da CML coordenada por:

Dra. Teresa Craveiro

Equipa Técnica da FCT/UNL:

Prof. Doutor João Farinha

Prof.ª Lia Vasconcelos

ÍNDICE

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA 4

1.1. Introdução e Atividade Inicial 4

1.2. Intervenção de Abertura – Vereador João Afonso 6

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr.ª Teresa Craveiro e Dr.ª Fernanda Belo 7

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar 9

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?" 11

2.1. Grupo Focal 1: Como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", Garantindo a sua Participação? 12

2.2. Grupo Focal 2: Como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência? 15

2.3. Grupo Focal 3: Como Desconstruir Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento? 18

2.4. Grupo Focal 4: Como Colmatar as Insuficências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos? 21

2.5. Grupo Focal 5: Como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social? 24

2.6. Grupo Focal 6: Como Preparar o Envelhecimento Individual e Coletivo da População? 27

3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS 29

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos 29

3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro 30

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO 34

5. ANEXOS 35

5.1. Programa 35

5.2. Lista de Participantes 35

5.3. Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "População Idosa e Envelhecimento Saudável" 37

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA

1.1. Introdução e Atividade Inicial

O presente workshop realizou-se no dia 11 de Março de 2016, entre as 9h30 e 13h00, nas instalações do Palácio da Mitra, Rua do Açúcar, Freguesia de Marvila, em Lisboa. Contou com a presença de cerca de 50 participantes provenientes de várias instituições em regra ligadas à Rede Social de Lisboa (ver folha de presenças em anexo).

Teve por objetivos principais: (i) identificar as principais linhas de reflexão-ação; (ii) apontar ações prioritárias, a implementar sem demora, para que se consigam respostas mais robustas; e (iii) construir a base para grupos de trabalho temáticos em fases posteriores. A sessão foi estruturada de modo a facilitar a interação e o envolvimento de todos os presentes e a captar os seus conhecimentos e propostas.

Trata-se do primeiro workshop de um conjunto de quatro que se inserem no Diagnóstico Social do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa (2016-2019). Os temas dos quatro workshops são:

- Workshop 1: Infância, Juventude e Família
- **Workshop 2: População Idosa e Envelhecimento Saudável**
- Workshop 3: Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local
- Workshop 4: Pobreza e Inclusão Social

Antes da sessão de abertura, e à medida que os participantes iam chegando, foi realizada uma atividade destinada a captar a "Perceção dos Participantes relativamente às Dinâmicas Existentes" referente ao tema do workshop. Esta atividade concretizou-se pela colocação de uma marca colorida sobre um referencial com dois eixos ortogonais. Cada participante colocou uma marca. A posição no referencial e a distância aos eixos reflete a sua perceção das dinâmicas.

Eixo 1 – Evolução do Problema: "Como tem sido a Evolução dos Problemas associados à População Idosa e Envelhecimento Saudável nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).

Eixo 2 – Evolução das Respostas: "Como tem sido a Evolução das Respostas aos Problemas da População Idosa e Envelhecimento Saudável nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa para enfrentar os problemas? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).

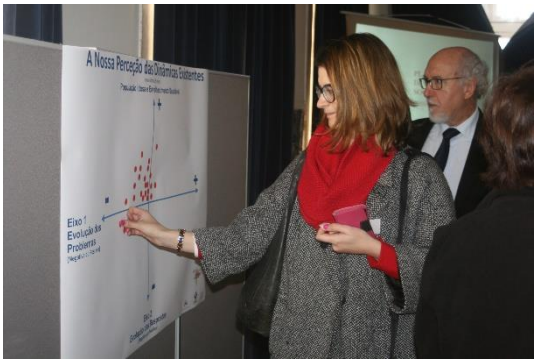


Figura 1: Participante em processo de expressar a sua perceção sobre as dinâmicas existentes.

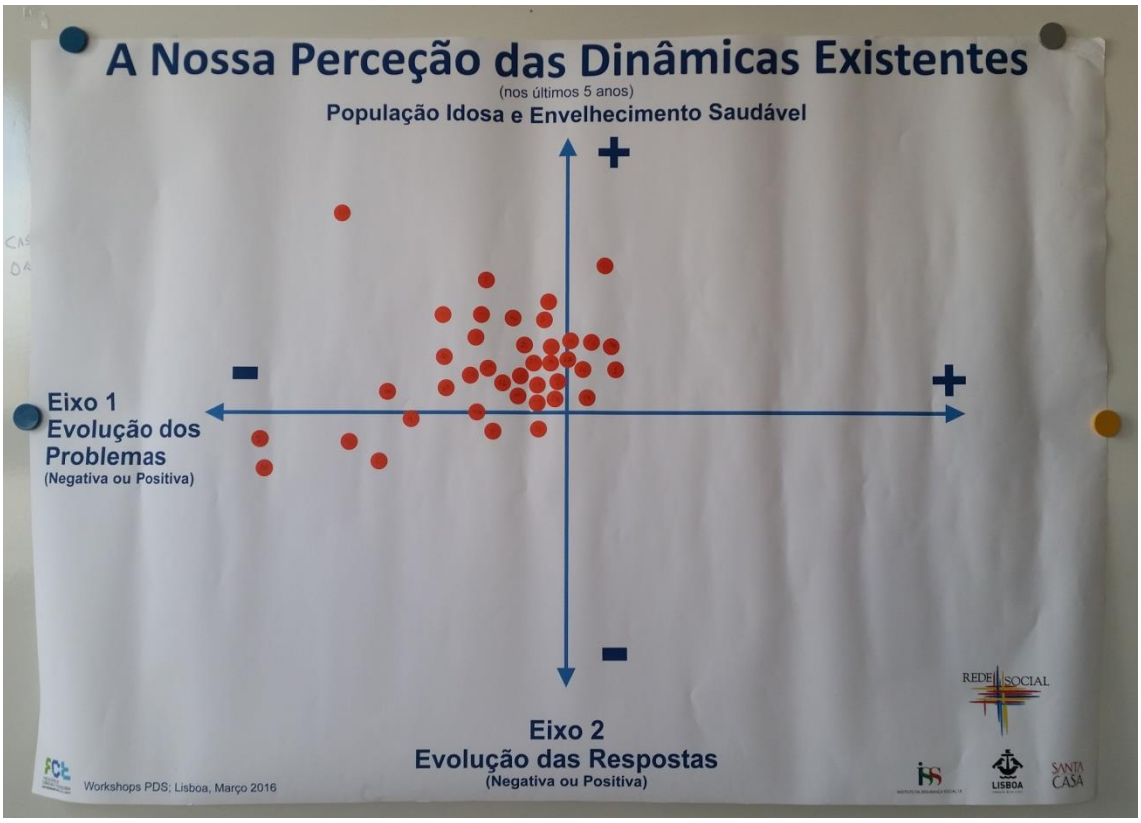


Figura 2: Resultado da atividade inicial "A Nossa Perceção das Dinâmicas Existentes".

Como mostra a figura 2 foi recolhida a perceção de 40 participantes (a equipa de moderadores não expressou a sua perceção). A nuvem de marcas é bastante elucidativa. A grande maioria (34) é de opinião que nos últimos 5 anos os problemas relativos à população idosa e envelhecimento saudável não têm melhorado. Para 32 tem mesmo havido uma evolução negativa ou muito negativa. Este facto coloca em destaque a importância das respostas e a necessidade de serem ainda mais robustas de modo a fazer frente ao agravar dos problemas.

Relativamente à "Evolução das Respostas" nos últimos 5 anos, 32 participantes apontam para uma evolução positiva. Somente 7 são de opinião contrária, e 1 indica não haver evolução. Poderá haver aqui alguma influência de uma autoavaliação do próprio trabalho, pois é provável que os participantes na sessão sejam maioritariamente agentes diretamente envolvidos em dar as respostas aos problemas relacionados com este tema; porém era solicitada uma opinião pessoal - e não uma avaliação específica do seu trabalho.

As opiniões mais extremadas foram expressas por participantes pertencentes a organizações muito distintas (Cruz Vermelha Portuguesa, Segurança Social, Associação Nacional de Farmácias e Câmara Municipal de Lisboa), sendo difícil retirar conclusões robustas sistematizadas por âmbito de intervenção ou por proximidade ao terreno.

Não se verificaram respostas no quadrante definido pelo eixo "evolução positiva dos problemas" e eixo "evolução negativa das respostas". Tal facto sublinha a perceção de que os problemas não desaparecem só por si, mas que será necessário tornar as repostas mais robustas para que haja uma melhoria da situação.

Depois da atividade inicial procedeu-se à sessão plenária de abertura presidida pelo Vereador João Afonso, numa mesa constituída ainda pela Dr.ª Teresa Craveiro (CML), Dr.ª Fernanda Belo (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e Prof. João Farinha (FCT/UNL).

1.2. Intervenção de Abertura – Vereador João Afonso



Deu as boas-vindas aos participantes e contextualizou a sessão no âmbito do Diagnóstico Social do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Lisboa 2016-19. Referiu o tema a ser trabalhado neste workshop participativo – "População Idosa e Envelhecimento Saudável" – e seguidamente apresentou um breve contexto para a sessão, fazendo uma retrospetiva sobre os últimos 3 anos, que aqui se transcreve em discurso direto:

"Na passada quarta-feira reuniu o 25.º Conselho Local de Ação Social para aprovar o Relatório de Execução do PDS 2013-15. O PDS 2013-15 foi o primeiro plano de desenvolvimento social da cidade de Lisboa. E portanto, na quarta-feira, concluímos um percurso de 10 anos de existência deste projeto que foi irmanar as organizações que em Lisboa trabalham em prol do desenvolvimento social da nossa cidade. Em 2006 constituiu-se uma Comissão entre a Câmara Municipal de Lisboa (CML), a Santa Casa da Misericórdia (SCML) e a Segurança Social (SS) no sentido de constituir a Rede Social. Alguns anos depois constituiu-se o Conselho Local de Ação Social. Em seguida, elaborou-se o Diagnóstico e, finalmente, em 2013 aprovou-se o Plano de Desenvolvimento Social."

"O primeiro PDS de Lisboa tinha como grande desígnio congregar as organizações, fazê-las trabalhar em conjunto – algo que sabíamos, e sabemos hoje melhor do que nunca, como a única forma de definirmos metas comuns e de trabalharmos de facto para mudar o panorama na nossa cidade. Para além disso tinha um conjunto vasto de objetivos, de ações, e constituíram-se vários grupos de trabalho que ao longo de 3 anos concretizaram o PDS. O resultado é positivo, para além da aprovação do Relatório de Execução, o que lá está dito é que conseguimos chegar – houve ações das quais desistimos, concluímos que eram obrigação desta ou daquela instituição, nomeadamente da CML que eu represento, outras apresentaram sugestões de trabalho para outras instituições desenvolverem no futuro, outras concretizaram

ações, estabelecemos uma série de metodologias e de instrumentos de trabalho para o futuro e acima de tudo concluímos satisfeitos com aquilo que fizemos ao longo de 3 anos."

"Mas o PDS não é um trabalho fechado, não terminou na quarta-feira. Muito do que vem nesse relatório é compromissos para o futuro, é propostas para trabalho futuro. E essas propostas vão ser agora contempladas no Diagnóstico Social que temos para vos apresentar. O Diagnóstico Social foi elaborado ao longo dos últimos meses, houve uma equipa de trabalho constituída pela CML, pela SS e pela SCML e com um grupo bastante vasto de pontos de contacto que juntaram informação diversa, desde a informação estatística de cada uma das instituições à análise dos dados do Instituto Nacional de Estatística, e traçaram um retrato social da cidade. Para além disso com esses dados juntaram informação que vinha das Juntas de Freguesia (JF), das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e dos parceiros do Conselho Local de Ação Social, ou seja, das 406 organizações. Perguntaram-lhes as suas perceções, aquilo que os preocupava, aqueles que eram os seus problemas e pediram a identificação desses problemas. São esses dados estatísticos devidamente trabalhados, é essa informação que veio de cada uma das organizações, das CSF e das JF (...) que tentámos coligir e chegar a um diagnóstico. Esse diagnóstico fala da população, fala da natalidade, fala da infância e juventude, fala da população idosa e do envelhecimento, fala da família, do emprego, fala das vulnerabilidades sociais, fala das prestações sociais, fala da emigração, fala da habitação, da qualidade de vida, da saúde, dos equipamentos, das dinâmicas e das coletividades. Enfim, fala de muita e muita coisa. Juntando isto às conclusões que vêm do PDS que nos propõem um conjunto de projetos e ações a continuar temos o Diagnóstico Social."

A terminar a sua apresentação elaborou brevemente acerca da metodologia de participação deste conjunto de quatro workshops nos quais se debatem de forma sistematizada os quatro eixos identificados no Diagnóstico Social. Deu, de seguida, a palavra à Dr.ª Teresa Craveiro para apresentação de informação sobre a situação da Cidade relativamente ao tema do Workshop "População Idosa e Envelhecimento Saudável".

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr.ª Teresa Craveiro e Dr.ª Fernanda Belo

A Dr.ª Teresa Craveiro deu início à apresentação de um conjunto de slides contextualizando o tema do Workshop "População Idosa e Envelhecimento Saudável", que contou também com a intervenção da Dr.ª Fernanda Belo.



Os slides apresentados contêm indicadores essenciais para fazer o enquadramento do tema,

lançar o debate e apoiar as sessões de trabalho. Pela sua dimensão opta-se por inserir os slides em anexo.

Sublinham-se de seguida somente aqui alguns dos aspetos dominantes contidos na apresentação:

- Lisboa tem vindo a assistir ao crescimento da população idosa, tendo-se verificado uma ligeira diminuição apenas na última década (2001-2011). Em 2011 a percentagem de idosos era mais elevada que a da AML e mesmo que a do país.
- Ainda que tenha diminuído o número de idosos, houve um aumento na população muito idosa (com 75 e mais anos). Verifica-se que este aumento ocorre maioritariamente no feminino.
- A proporção de famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade é, na cidade de Lisboa, de 15%. Temos portanto muitos idosos a viverem sozinhos. À semelhança do que acontece na AML e no continente esta proporção tem vindo a aumentar, verificando-se que em 2011 Lisboa tinha uma proporção superior à da AML e à do Continente.
- O índice de envelhecimento da cidade de Lisboa (182,8) é superior ao do Continente (130,6) e ao da AML (117,4). Este índice varia bastante entre freguesias, apresentando o seu valor mais elevado na freguesia de Benfica (263,2) e o valor mais baixo na freguesia do Parque das Nações (49,5).
- Também a proporção dos indivíduos residentes idosos (65 ou mais anos) por freguesia (2011) é muito variável. Com menor percentagem surge a freguesia do Parque das Nações (10,0%) e a com maior percentagem, quase o triplo, é a freguesia dos Olivais (29,8%). Verifica-se que as freguesias da zona Norte e Nordeste são as menos envelhecidas, à exceção dos Olivais. O papel das CSF é essencial na aproximação a esta realidade, adaptando-se ao perfil da população.
- Cerca de 62% das pessoas que afirmam ter pelos menos uma dificuldade na realização de algumas atividades devido a problemas de saúde, deficiência ou decorrentes do envelhecimento tem 65 ou mais anos. Andar ou subir degraus é a atividade mais indicada pelos idosos. A atividade menos mencionada neste grupo é compreender os outros ou fazer-se compreender.
- O número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) tem vindo a diminuir nos últimos anos, tendo ocorrido o maior decréscimo desde 2009 entre 2013 e 2014 devido ao aumento da idade legal para a atribuição da reforma e ao acesso mais limitado relativamente ao nível de carência. Em 2014 as freguesias de Marvila e Arroios tinham o maior número de beneficiários do CSI (mais de 600), e o menor número ocorria nas freguesias de Belém e do Parque das Nações (menos de 200).

- Os centros de dia são a resposta social para idosos que existe em maior número na cidade de Lisboa (22). Seguem-se os Serviços de Apoio Domiciliário (11), as Unidades de Saúde (11) e os Lares (10). Em relação às respostas, deve-se pensar não só acerca da sua cobertura, mas também da sua diversidade.
- Em 2014, Lisboa contava 27 Universidades da Terceira Idade (UTI). Das 24 freguesias, 17 freguesias tinham pelo menos uma universidade, e 3 têm 3 universidades – Alcântara, Alvalade e Avenidas Novas.
- Utilizando os novos rácios (RNCCI) para a população idosa correspondente aos Censos de 2011, verifica-se que as necessidades e carências ao nível dos equipamentos de Cuidados Continuados Integrados (CCI) em Lisboa aumentaram entre 2011 e 2016.
- São várias as iniciativas de apoio e dinamização da população idosa existentes na cidade de Lisboa – o programa S.O.S. Lisboa, apoiado pelo Serviço de Teleassistência, e o programa BIP/ZIP desenvolvidos pela CML com o apoio dos parceiros sociais, o autocarro solidário "Azulinho" (transporte social em Alcântara), os projetos "MAIS – Mentes Animadas Idades Somadas", "A Avó Veio Trabalhar", "Vassouras e Companhia".

Antes de terminar, a Dr.ª Teresa Craveiro deu a palavra ao Dr. Nuno Félix, que representa a Plataforma para a Área do Envelhecimento, para falar acerca dos questionários realizados recentemente neste âmbito. O Dr. Nuno Félix referiu que foram realizados 104 questionários a pessoas com 65 ou mais anos, utentes de 6 centros de dia pela cidade, visando acrescentar à visão dos técnicos e especialistas, as preocupações e expectativas dos próprios. As questões do isolamento social, falta dos afetos, saúde, debilidade económica e solidão são as questões mais levantadas.

Revelou também que os idosos questionados vêem-se como sujeitos passivos relativamente aos equipamentos de apoio aos idosos, considerando-se como objetos de solidariedade. Neste sentido, o Dr. Nuno Félix refere que seria importante refletir sobre as questões de participação e empoderamento dos idosos.

A Dr.ª Teresa Craveiro retomou a palavra e finalizou a apresentação indicando que um dos desafios das CSF é o desenvolvimento desta área do envelhecimento e que a articulação dos instrumentos é o grande desafio, sendo necessário que os objetivos de atualização do PDM, de natureza estratégica, revertam esta questão do envelhecimento. Passou depois a palavra ao Prof. João Farinha.

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar

Tendo como enquadramento as apresentações anteriores deu-se de seguida início à componente mais participativa da sessão. Para isso começou por se dar destaque à lista de 5

temas para Reflexão-Ação provenientes da equipa técnica do Diagnóstico. Cada um dos temas foi colocado individualmente num póster A4.

Os cinco temas assim apresentados e colocados em pósteres foram:

1. Como Colmatar as Insuficiências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos?
2. Como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência?
3. Como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", Garantindo a Sua Participação?
4. Como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social?
5. Como Desconstruir Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento?

Foi depois aberto espaço de debate e solicitado aos participantes para adicionarem outras linhas de Reflexão-Ação que na perspetiva do proponente sejam também prioritárias para intervir nos desafios da População Idosa e Envelhecimento Saudável. Não eram necessárias justificações elaboradas. Bastava indicar o assunto com uma breve explicação. Foram propostos os seguintes quatro temas adicionais igualmente colocados em pósteres A4, junto dos anteriores:

6. Como Preparar o Envelhecimento Individual e Coletivo da População?
7. Como Promover o Voluntariado e o Envelhecimento Produtivo?
8. Como Criamos Níveis Sustentáveis de Saúde?
9. Qual o Papel do Estado Social?

Depois de uma breve explicação sobre os procedimentos para atribuição de prioridades, os participantes colocaram os seus votos sobre os pósteres A4 de modo a expressar a sua opinião. Quanto mais votos sobre uma pista tanto maior a prioridade para aprofundamento desse tema. Podiam concentrar ou distribuir os seus 4 votos sobre as pistas em causa.

Os resultados obtidos com a votação determinaram a hierarquia de prioridades para aprofundar o trabalho na segunda parte da sessão. Foram selecionados os seis primeiros temas. As restantes linhas de Reflexão-Ação, não selecionadas, serão posteriormente analisadas no âmbito dos trabalhos do PDS, sendo assim rentabilizadas todas as contribuições. Cada um dos seis temas prioritários deu origem a um grupo focal.

De acordo com os participantes os dois primeiros temas apresentam elevada prioridade para Reflexão-Ação, dada a diferença de votação recebida relativamente aos restantes.

Hierarquia dos Temas Apresentados para Reflexão-Ação	Resultado da Votação (Votos)
1ª Prioridade: Como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", garantindo a sua participação?	32
2ª Prioridade: Como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência?	30
3ª Prioridade: Como Desconstruir Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento?	25
4ª Prioridade: Como Colmatar as Insuficiências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos?	23
5ª Prioridade: Como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social?	21
6ª Prioridade: Como Preparar o Envelhecimento Individual e Coletivo da População?	15
7ª Prioridade: Como Promover o Voluntariado e o Envelhecimento Produtivo?	11
8ª Prioridade: Como Criamos Níveis Sustentáveis de Saúde?	9
9ª Prioridade: Qual o Papel do Estado Social?	5

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?"

Os participantes foram convidados a constituir livremente os seis grupos focais de acordo com os seus próprios interesses, até ao limite de capacidade de cada mesa de trabalho, com o máximo de 8 a 10 elementos. Cada grupo focal foi facilitado por um elemento da equipa técnica experiente em dinâmicas participativas.

As atividades a realizar em cada grupo focal foram idênticas nas seis mesas. Depois de uma breve apresentação, os participantes na mesa tinham por missão apontar **"O Que É Necessário Fazer, Sem Demora para que Consigamos Respostas Mais Robustas"**, no tema do grupo focal. Foi solicitado que as Pistas de Ação fossem o mais concretas possível e realizáveis no contexto do Plano de Desenvolvimento Social.

Para responder ao desafio lançado formaram-se, em cada mesa, minigrupos de 2 a 3 participantes que trabalharam mais detalhadamente as questões da mesa. Cada minigrupo indicou 3 a 4 Pistas para a Ação, o mais concretas possível. Estas pistas foram registadas e sumariamente descritas sobre post-its. Cada pista de ação num post-it. Os post-its foram apresentadas depois aos restantes elementos da sua mesa temática e colocados sobre um *placard* visível para todos os elementos da mesa. Caso os elementos da mesa quisessem, poderia haver alguma agregação de pistas de ação que fossem coincidentes ou muitíssimo próximas.

De seguida foi realizada uma votação, pelos participantes da respetiva mesa, para se atribuírem Prioridades para a Ação de entre todas as pistas que estavam no placard dessa mesa. Depois foi preparada a apresentação dos resultados para plenário final.

Apresentam-se de seguida os grupos focais e uma síntese do trabalho aí desenvolvido.

2.1. Grupo Focal 1: Como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", Garantindo a sua Participação?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Bandeira** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Fradique** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipas Idosos
- **Catarina Cruz** – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)
- **Gabriela Marques** – Comissão Social de Freguesia de Marvila - Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe
- **José Augusto Felício** – Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar (CAJIL)
- **Paula Nunes** – Junta de Freguesia Santa Maria Maior
- **Rui Calarrão** – Fundação INATEL - Divisão de Intervenção Social
- **Sandra Silva** – Fundação S. João de Deus

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", Garantindo a sua Participação?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Algumas respostas idênticas, ou muito semelhantes, foram agregadas dando origem aos seguintes 7 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Identificação das Respostas Existentes Face às Aspirações e Necessidades Identificadas pelos Próprios (7 votos)

- Saber se as entidades que trabalham neste âmbito já desenvolveram respostas adequadas às necessidades e gostos dos idosos (que foram identificados). Inquéritos, sessões públicas.
- Levantamento – que tipo de respostas existem para os idosos muito isolados na Rede e que podem dar resposta no Concelho de Lisboa.
- Conceção (com atualização permanente) de plataforma com respostas/ recursos/ projetos de intervenção na área dos idosos.

Resposta 2: Auscultação dos Próprios – Diferentes Metodologias e Contextos (6 votos)

- Identificar e conhecer as especificidades de cada "perfil", através do contacto com (aplicação de entrevistas, focus group, questionários, ...): pessoas com mais de 65 anos; familiares; organizações/ instituições locais; juntas de freguesia; unidades de Terceira Idade; farmácias.
- Levantamento/ auscultação dos anseios dos idosos, através de: sessões públicas; inquéritos em residências, equipamentos, rua.

Resposta 3: Criar Novas Respostas (6 votos)

- Caso não existam respostas a alguns dos anseios da população-alvo, devem-se desafiar as entidades públicas ou privadas a criarem programas e parcerias que respondam aos novos anseios.
- Criar novas respostas para além das tipificadas.

Resposta 4: Novas Atividades nas Respostas Existentes (4 votos)

- Desenvolver nas respostas existentes, novas atividades que não as tradicionais (com a participação dos próprios).

Resposta 5: Imagem Associada às Designações de Determinadas Respostas Sociais (3 votos)

- Mudar o nome/ designação de algumas respostas sociais com uma imagem negativa (p. ex. centro de dia).

Resposta 6: Qualificação dos Profissionais (2 votos)

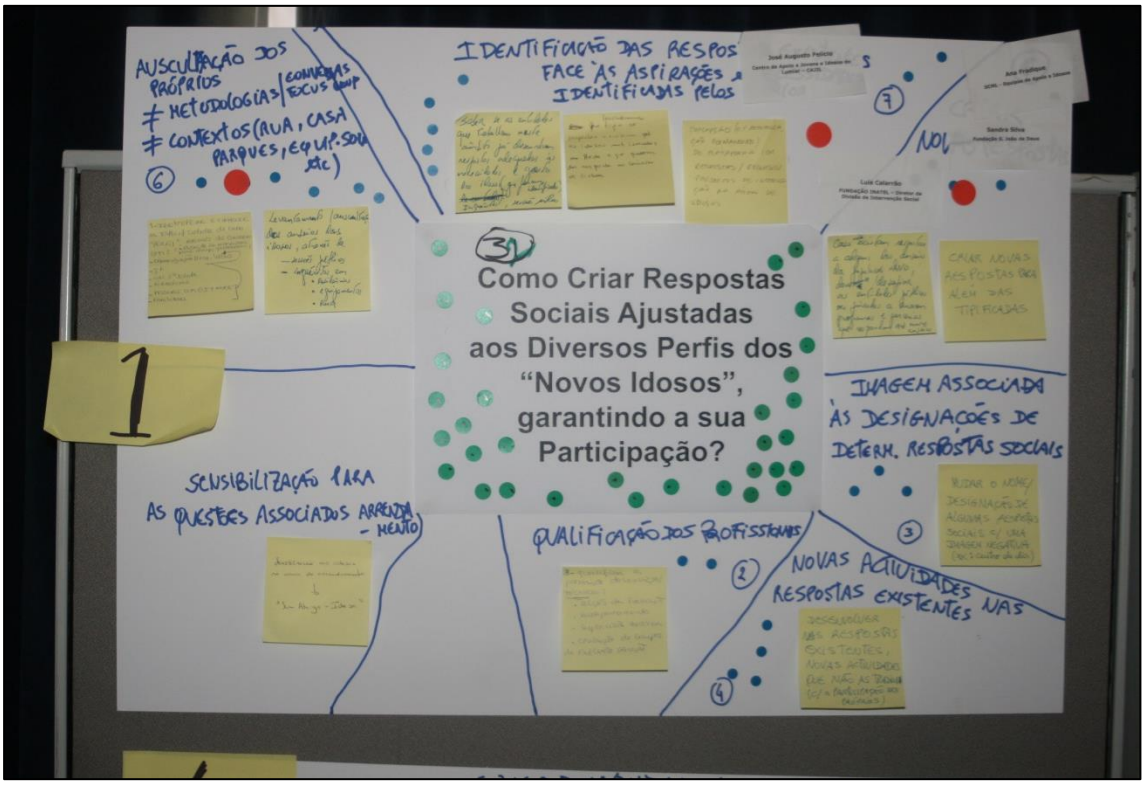
- Qualificar a prestação dos serviços/ técnicos: ações de formação; acompanhamento; supervisão contínua; criação de grupos de reflexão/ ação.

Resposta 7: Sensibilização Para as Questões Associadas ao Arrendamento (0 votos)

- Sensibilização aos idosos na área do arrendamento – "Sem-abrigo – Idoso".

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.2. Grupo Focal 2: Como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência?

Constituição no Grupo Focal (8 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Fátima Palhas** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Adelaide Pereira** – ACES Lisboa Ocidental e Oeiras
- **Ana Sofia Gomes** – Associação Alzheimer Portugal
- **Ângela Neves** – Centro de Saúde de Oeiras
- **João Gorjão Clara** – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
- **Mafalda Ferreira –** Associação Mais Proximidade Melhor Vida
- **Rita Matias** – Segurança Social
- **Rosário Sobral** – ADVITA/ Luz Saúde
- **Vânia Prates** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipas Idosos

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

As respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Dignificação/ Informação/ Formação/ Valorização dos Cuidadores (13 votos)

- Garantir atendimento de excelência a estes idosos – através de formação especializada a cuidadores informais e formais.
- Informação e formação aos cuidadores (informais/ familiares e formais – pessoal auxiliar em unidades de apoio social e de saúde) – através de equipas/ núcleos de formação de cuidadores. P. ex. utilização de filmes ADVITA (internet).
- Criar grupos de formadores e investir na formação contínua e certificada – formação/ qualificação dos cuidadores formais.
- Valorização dos profissionais diretos – formação e informação de ajudantes familiares e auxiliares de ação direta e técnicos superiores (com enfoque no respeito pela vontade do idoso). Criar linha de financiamento para as organizações.
- Reconhecimento e dignificação do papel dos cuidadores – através de ações em serviços de apoio à comunidade (juntas de freguesia, paróquias/ igrejas, coletividades).
- Prémios de desempenho e questionários de satisfação – reconhecimento por parte das instituições da importância do papel dos cuidadores.

Resposta 2: Otimização das Visitas e Cuidados Continuados Integrados no Domicílio (12 votos)

- Otimização das visitas domiciliárias com equipa multidisciplinar (assistente social, enfermeiro, médico). Com o apoio da visita domiciliária de geriatria da Unidade Universitária de Geriatria (Faculdade de Medicina de Lisboa/ Instituto de Medicina Preventiva) e outras.
- Articulação com a RNCCI – propor à RNCCI o aumento de resposta de CCI no domicílio (hospital em casa).

Resposta 3: Articulação Saúde-Social e Boas Práticas (6 votos)

- Articulação Saúde-Social – preparação para a alta e situação de doença crónica prolongada. Plataforma informática que unisse os serviços todos, com várias instituições registadas para trabalhar em parceria caso a caso (Hospitais/ C. S./ Associações/ SCML).

- Parcerias institucionais – mais? Divulgação de projetos existentes onde se desenvolvessem sinergias. Criação de um portal de projetos de excelência existentes para divulgação.

Resposta 4: Transportes/Deslocação (1 voto)

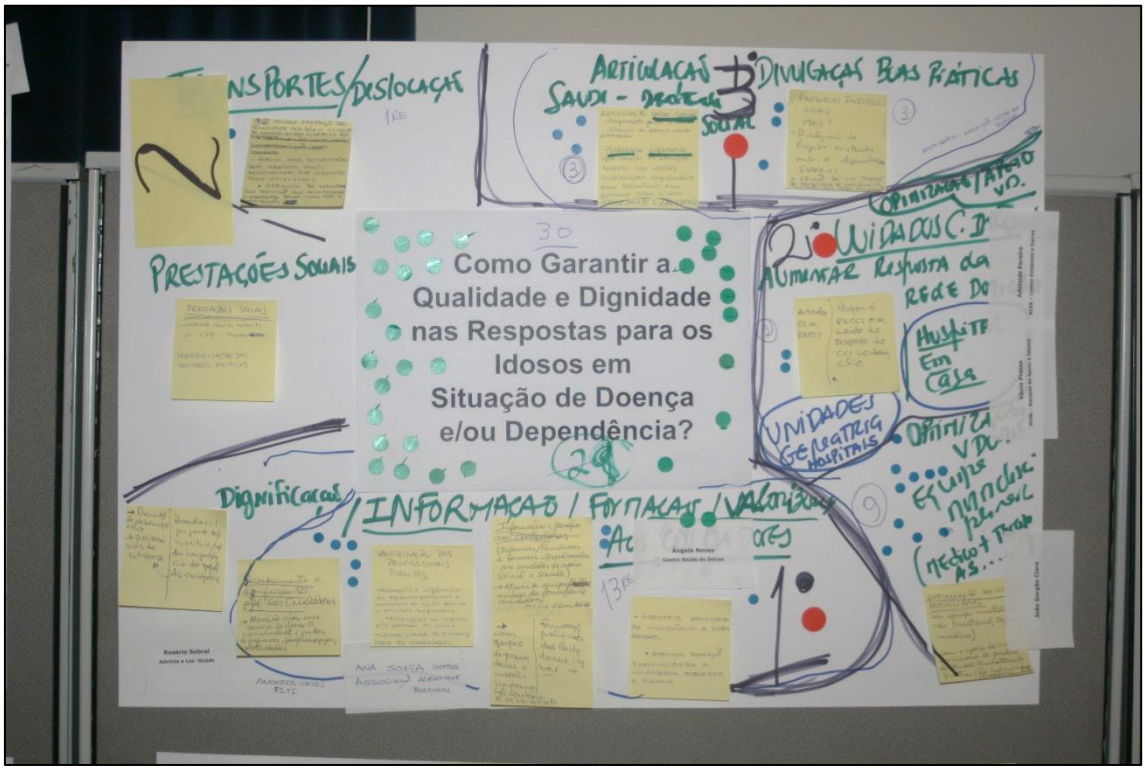
- Melhor adaptação do transporte solidário existente às necessidades concretas dos idosos. Apoio nas deslocações dos idosos que necessitam por exemplo para atividades – através de voluntariado com formação que acompanhasse o(s) idoso(s) desde casa até à instituição.

Resposta 5: Prestações Sociais (0 votos)

- Critério muito restrito. P. ex. CPD – 1º grau inferior a 600€. Sensibilização dos decisores políticos.

<u>Cartaz de Comunicação para Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo focal, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. O debate e a interação no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.3. Grupo Focal 3: Como Desconstruir Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitador)

- **Jorge Mourão** – Facilitador do Grupo Focal
- **Ana Godinho** – Junta de Freguesia Avenidas Novas + Universidade Sénior
- **Andreia Cortes** – Federação das Instituições de Terceira Idade (FITI)
- **Maria das Dores Ribeiro** – Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados (APRe!)
- **Maria de Lurdes Rodrigues** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
- **Maria José Rafael** – Direitos Sociais - CM Lisboa
- **Sibila Marques** – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
- **Susana António** – A Avó Veio Trabalhar

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Desconstruir Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 4 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Sensibilização – Promover Imagem Positiva dos Idosos com as Crianças (9 votos)

- Programas para crianças para combater o preconceito contra os mais velhos. P. ex. programa imAGES já existente e testado nas escolas – falta implementar!
- Ações de sensibilização e educação nas escolas desde o jardim de infância e o 1.º Ciclo. Formação de atores/ agentes educadores.
- Desenvolver ações de sensibilização no âmbito da apropriação e defesa dos direitos e práticas de cidadania. Onde – nas respostas sociais e na comunicação social.

Resposta 2: Associativismo e Coletividades – Promover Respostas Agradáveis e Apelativas e Divulgar as Iniciativas/ Ações de Combate ao Isolamento Social (9 votos)

- Apoiar e estimular o associativismo – criar estruturas físicas e financeiras e fomentar as relações com os outros parceiros sociais.
- As respostas para as pessoas idosas devem ser tão interessantes e inovadoras como as respostas que existem para as pessoas jovens.
- Preconceito da "inatividade dos idosos" – orientar a prática das instituições que trabalham com os idosos para ações que envolvam os próprios idosos na definição de iniciativas e ações dirigidas aos idosos.
- Mito isolamento: desconstruir e combater o isolamento social, divulgando e promovendo de forma mais intensa as ações e iniciativas organizadas para idosos como a UTI, os passeios organizados, a ginástica ao ar livre, melhorando a mobilidade, a saúde.
- Fazer com e não para.

Resposta 3: Cultura e Tecnologias de Informação – Idosos Como Produtores (5 votos)

- Mito baixa autoestima: promover ações de formação e capacitação com financiamento comunitário para desenvolver competências específicas dirigidas à população idosa – TIC, Artes, Cultura, expressão artística, etc. – como forma de elevar a autoestima.
- Usando a cultura como ferramenta transformadora de estereótipos. P. ex. Design – Avó Veio Trabalhar; Teatro – Companhia Idade Maior; Cinema –

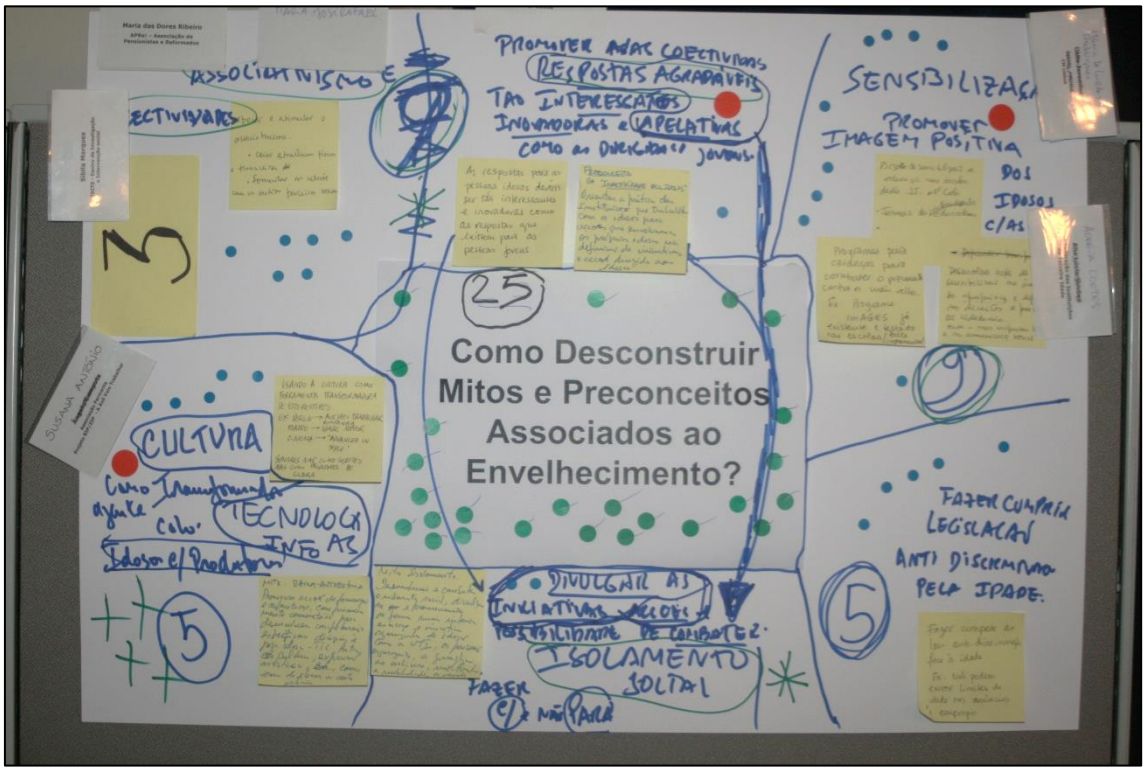
Advanced in Style. Seniores não como sujeitos mas como produtores de cultura.

Resposta 4: Fazer Cumprir Legislação Anti-Discriminação pela Idade (5 votos)

- Fazer cumprir as leis anti-discriminação face à idade. P. ex. não podem existir limites de idade nos anúncios de emprego.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.4. Grupo Focal 4: Como Colmatar as Insuficiências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Helena Torres** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Alexandra Simões –** Associação Nacional das Farmácias
- **Ana Gouveia –** Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
- **Fátima Baptista –** Faculdade de Motricidade Humana
- **Fernando Barnabé –** Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão (NISAC) - CM Lisboa
- **Maria Oliveira** – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
- **Maria Vânia Nunes** – Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)
- **Sara Almeida** – Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Colmatar as Insuficiências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos?**". Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 4 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Saúde Mental/ Isolamento (8 votos)

- Replicar projetos de intervenção psicossocial de proximidade já existentes, nomeadamente o trabalho efetuado pelo NISAC.
- Regulamentação urgente da rede de cuidados continuados de saúde mental de forma a permitir respostas sociais/ saúde, nomeadamente o apoio domiciliário. Criação de centros de noite.

Resposta 2: Avaliação/ Monitorização (8 votos)

- Promoção do uso correto e seguro do medicamento. Revisão detalhada da terapêutica.
- Assegurar a monitorização e o acompanhamento das respostas/ projetos/ estratégias ao longo do tempo e de forma detalhada.

Resposta 3: Conceção e Organização Articulada das Respostas (6 votos)

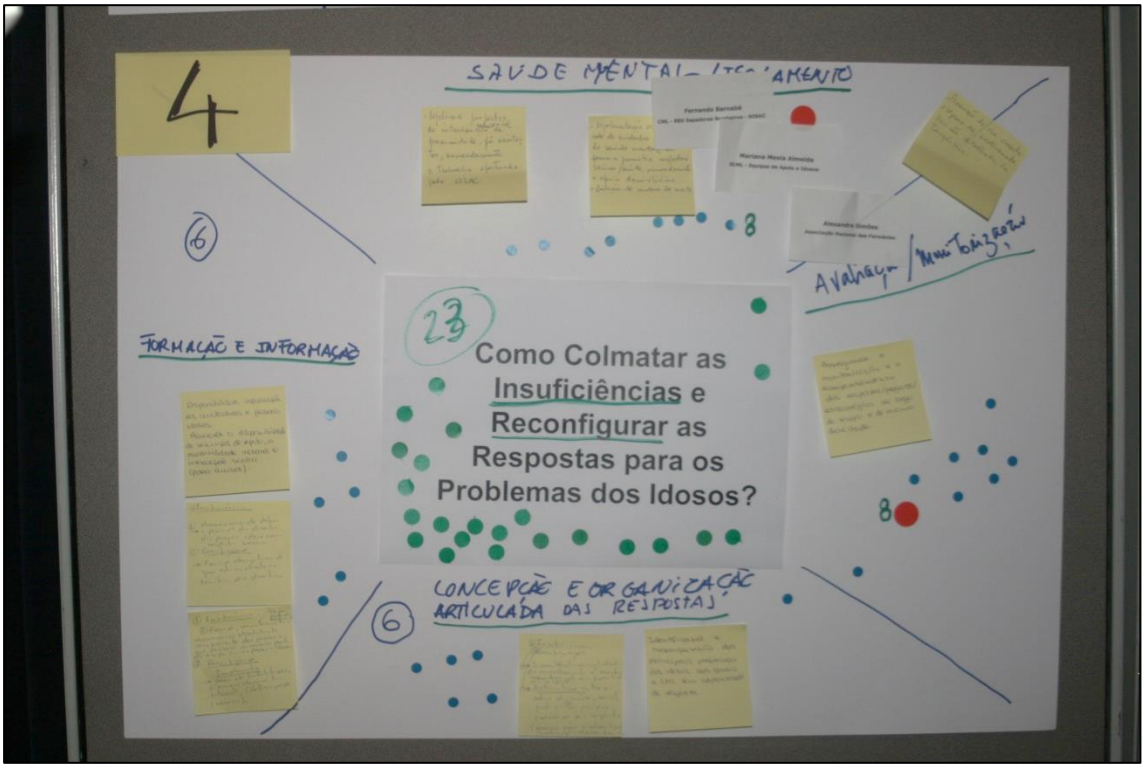
- Identificação e hierarquização dos principais problemas dos idosos aos quais a CML tem capacidade de resposta.
- Insuficiência – a multidimensionalidade do envelhecimento é insuficientemente reconhecida na formulação das respostas. Reconfiguração – articulação entre o setor da saúde, social, justiça, etc. na própria formulação das respostas (grupos para a reformulação – coordenação interministerial).

Resposta 4: Formação e Informação (6 votos)

- Disponibilizar informação aos cuidadores e pessoas idosas. Promover a disponibilidade de serviços de apoio, a acessibilidade urbana e interação social (para ambos).
- Insuficiência – mecanismos de defesa e promoção dos direitos das pessoas idosas nas respostas sociais. Reconfiguração – formação obrigatória de quem está na diretoria temática dos direitos.
- Insuficiência – formação, reconhecimento (também por parte dos técnico) e remuneração absolutamente insuficiente das pessoas que passam a maior parte do tempo com as pessoas idosas. Reconfiguração – implementar grau de habilitação e enquadramento salarial (definição de carreira).

Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.5. Grupo Focal 5: Como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Maria Clara Amaro** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Carla Azeitona –** Comissão Social de Freguesia da Ajuda
- **Joana Pereira** – Comissão Social de Freguesia de Marvila
- **Manuel Vieira** – Centro Social Paroquial Santa Maria dos Olivais
- **Marisa Galante** – Associação Coração Amarelo
- **Nuno Félix** – Segurança Social
- **Rosa Lopes** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
- **Rui Grilo** – Fundação Cardeal Cerejeira

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social?**". Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas iguais ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 7 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Referenciar (7 votos)

- Sensibilizar a comunidade e o comércio local para sinalizar e referenciar pessoas mais velhas em situação de vulnerabilidade aos serviços competentes para avaliações técnicas.
- Estimular a participação das associações locais no desenvolvimento e potenciamento das redes de proximidade (*empowerment*).

Resposta 2: Parcerias (6 votos)

- Criar parcerias técnicas interinstitucionais para avaliação, encaminhamento e acompanhamento das situações de forma integrada.

Resposta 3: Potenciar/ Capacitar (6 votos)

- Intervenção técnica em contexto de domicílio, potenciando o trabalho ao nível da motivação interna dos idosos, com o objetivo posterior de integração na comunidade e redes formais (inclusão).

Resposta 4: Voluntariado (3 votos)

- Incentivar redes de voluntariado de proximidade no apoio e acompanhamento em situações de maior isolamento.
- Os beneficiários das medidas de apoio do centro de emprego e do RSI poderem apoiar os idosos nas deslocações aos atos médicos ou na realização das diligências diárias (ir às compras, levantar as pensões).

Resposta 5: Qualificação dos Técnicos (3 votos)

- Desconstrução de ideias preconcebidas dos técnicos e equipas de apoio formal, por forma a promover a integração da pessoa idosa na comunidade envolvente (*empowerment*).

Resposta 6: Formação – Cuidadores Informais (2 votos)

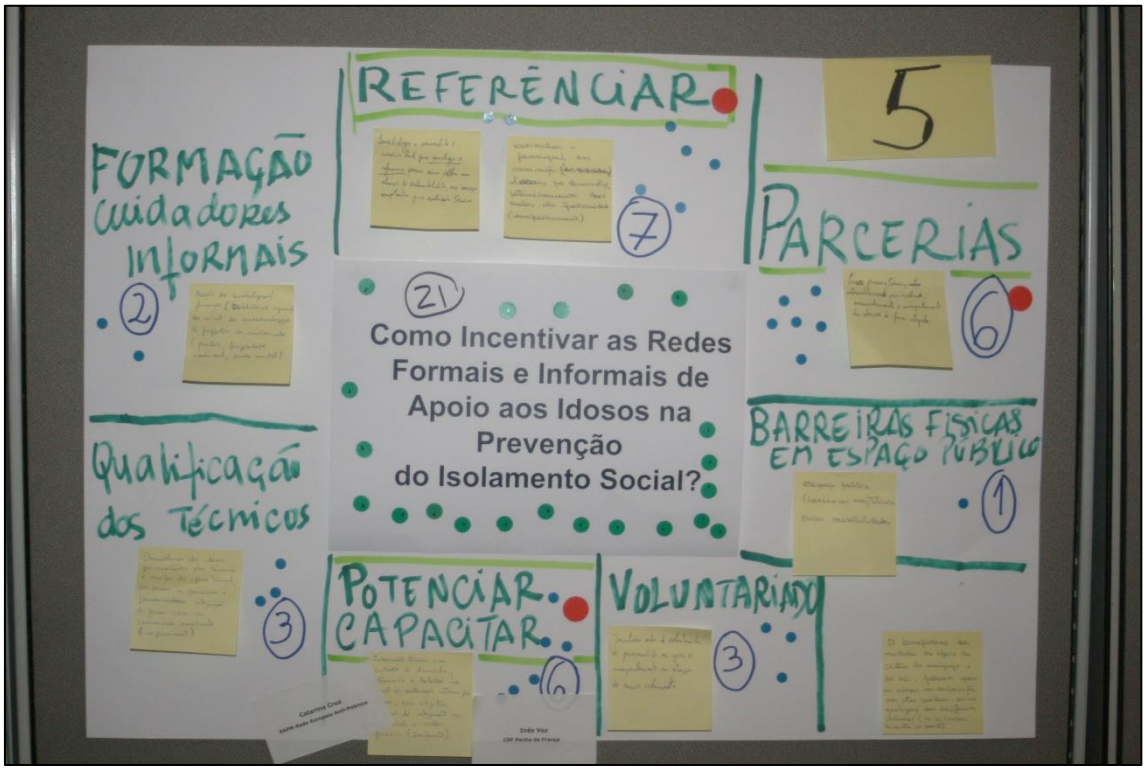
- Ações de sensibilização/ formação (cuidadores informais) ao nível da consciencialização da perspetiva do envelhecimento (perdas, fragilidade emocional, saúde mental).

Resposta 7: Barreiras Físicas em Espaço Público (1 voto)

- Espaço público (barreiras arquitetónicas). Criar acessibilidades.

Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo

De modo a comunicar os resultados aos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve síntese.



2.6. Grupo Focal 6: Como Preparar o Envelhecimento Individual e Coletivo da População?

Constituição no Grupo Focal (5 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Lúcia Antunes** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Cosme** – Programa Local de Habitação e Direitos Sociais - CM Lisboa
- **Inês Vaz –** Comissão Social de Freguesia da Penha de França
- **Isabel Ramos** – Associação de Reformados de Benfica
- **Maria Rosário Lopes** – Comissão Social de Freguesia de Benfica
- **Mariana Mexia Almeida –** Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipas Idosos

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Preparar o Envelhecimento Individual e Coletivo da População?**". Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas iguais ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações

inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Novas Respostas das "Universidades Seniores" Adaptadas à Exigência da População Idosa Mais Diferenciada (7 votos)

- Criação de respostas adequadas à nova "geração" de reformados – mais academias seniores com programas adequados ao nível de escolaridade.
- Maior diversificação de respostas nas academias seniores e adequadas aos perfis da nova população.

Resposta 2: A Partir dos 55 Anos, Convocatória por Parte do Centro de Saúde para Consulta e *Check-up* (6 votos)

- Sem descrição.

Resposta 3: Voluntariado – Adequado ao Percurso Pessoal/ Profissional (4 votos)

- Criação e formação de núcleos de voluntariado – reativar núcleo de voluntariado pela Comissão Social de Freguesia.

Resposta 4: Promover Relações Sociais/ Familiares Durante a Vida Ativa (3 votos)

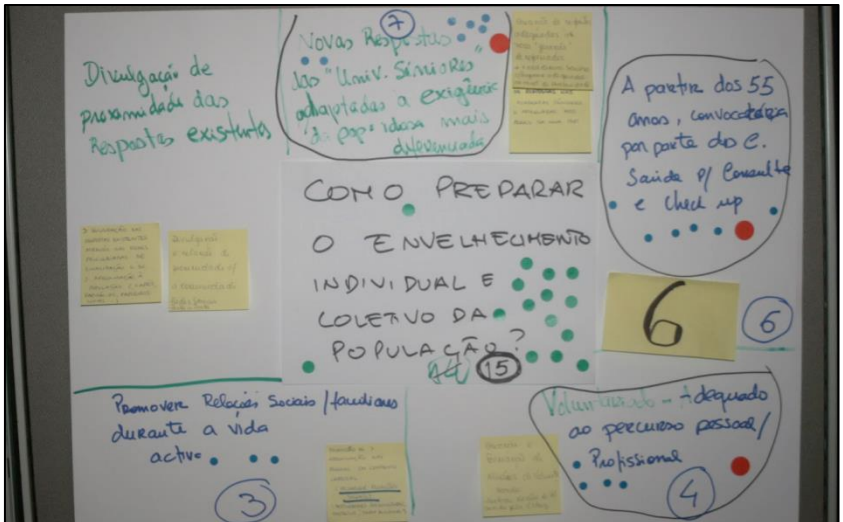
- Promoção de maior aproximação das pessoas em contexto laboral (promover relações sociais – atividades socioculturais, passeios, *team building*).

Resposta 5: Divulgação de Proximidade das Respostas Existentes (0 votos)

- Divulgação das respostas existentes através das redes privilegiadas de sinalização e de aproximação à população (cafés, farmácias, parceiros locais).
- Divulgação e relação de proximidade com a comunidade (redes sociais, porta a porta).

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos

O resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos seis grupos focais foi apresentado na sessão plenária final tendo por base os pósteres produzidos por cada grupo. Em regra as apresentações foram efetuadas pelo facilitador de cada grupo, embora em alguns casos se tenha recorrido à colaboração de participantes para a transmissão de algumas ações.

Atendendo ao elevado número de propostas de ação, optou-se por serem apresentadas ao plenário somente as três que reuniram maior prioridade dentro de cada um dos grupos. Não se repetem aqui pois o seu conteúdo está indicado no capítulo anterior. Mostra-se de seguida uma imagem da apresentação.



3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro

No seguimento das apresentações das ações foi lançado o desafio de, com base no trabalho do workshop, se perspetivar trabalho futuro e constituírem grupos temáticos de acompanhamento em torno das principais ações acabadas de apresentar. Para isso os participantes foram convidados a colocar o seu nome sobre as ações que gostariam de acompanhar nas fases sequentes do PDS e assim ajudar a aprofundar e concretizar. Trata-se de uma expressão pessoal de interesse do participante. Dadas as circunstâncias esta expressão não condiciona ou implica necessariamente a entidade em que se inserem.

Mostram-se de seguida algumas imagens desta atividade. Depois listam-se os diversos grupos de acompanhamento potenciais assim formados.





Potenciais Grupos de Acompanhamento

Tema 1: Como Criar Respostas Sociais Ajustadas aos Diversos Perfis dos "Novos Idosos", Garantindo a Sua Participação

Ação 1.1: Identificação das Respostas Existentes Face às Aspirações e Necessidades Identificadas pelos Próprios

Nome	Entidade
José Augusto Felício	Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar (CAJIL)
Rui Calarrão	Fundação INATEL - Divisão de Intervenção Social

Ação 1.2: Auscultação dos Próprios – Diferentes Metodologias e Contextos

Nome	Entidade
Inês Vaz	Comissão Social de Freguesia da Penha de França

Ação 1.3: Criar Novas Respostas

Nome	Entidade
Ana Fradique	SCML - Equipas Idosos
Rui Calarrão	Fundação INATEL - Divisão de Intervenção Social
Sandra Silva	Fundação S. João de Deus

Tema 2: Como Garantir a Qualidade e Dignidade nas Respostas para os Idosos em Situação de Doença e/ou Dependência

Ação 2.1: Dignificação/ Informação/ Formação/ Valorização dos Cuidadores

Nome	Entidade
Ana Sofia Gomes	Associação Alzheimer Portugal
Andreia Cortes	Federação das Instituições de Terceira Idade (FITI)
Ângela Neves	Centro de Saúde de Oeiras
Rita Matias	Segurança Social
Rosário Sobral	ADVITA/ Luz Saúde

Ação 2.2: Otimização das Visitas e Cuidados Continuados Integrados no Domicílio

Nome	Entidade
Adelaide Pereira	ACES Lisboa Ocidental e Oeiras
João Gorjão Clara	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Vânia Prates	SCML - Equipas Idosos

Ação 2.3: Articulação Saúde-Social e Boas Práticas

Nome	Entidade
Ana Sofia Gomes	Associação Alzheimer Portugal

Tema 3: Como Desconstruir Mitos e Preconceitos Associados ao Envelhecimento

Ação 3.1: Sensibilização – Promover Imagem Positiva dos Idosos com as Crianças

Nome	Entidade
Andreia Cortes	Federação das Instituições de Terceira Idade (FITI)
Maria de Lurdes Rodrigues	Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Ação 3.2: Associativismo e Coletividades – Promover Respostas Agradáveis e Apelativas e Divulgar as Iniciativas/ Ações de Combate ao Isolamento Social

Nome	Entidade
Fátima Baptista	Faculdade de Motricidade Humana
Maria das Dores Ribeiro	Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados (APRe!)
Maria José Rafael	Direitos Sociais - CM Lisboa
Sibila Marques	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Ação 3.3: Cultura e Tecnologias de Informação – Idosos Como Produtores

Nome	Entidade
Inês Vaz	Comissão Social de Freguesia da Penha de França
Susana António	A Avó Veio Tabalhar

Tema 4: Como Colmatar as Insuficiências e Reconfigurar as Respostas para os Problemas dos Idosos

Ação 4.1: Saúde Mental/ Isolamento

Nome	Entidade
Alexandra Simões	Associação Nacional das Farmácias
Fernando Barnabé	CM Lisboa - NISAC
Mariana Mexia Almeida	SCML - Equipas Idosos

Ação 4.2: Avaliação/ Monitorização

Nome	Entidade
Alexandra Simões	Associação Nacional das Farmácias

Tema 5: Como Incentivar as Redes Formais e Informais de Apoio aos Idosos na Prevenção do Isolamento Social

Ação 5.1: Referenciar

Nome	Entidade
Carla Azeitona	Comissão Social de Freguesia da Ajuda
Marisa Galante	Associação Coração Amarelo
Rosa Lopes	Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Ação 5.2: Potenciar/ Capacitar

Nome	Entidade
Catarina Cruz	Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)
Inês Vaz	Comissão Social de Freguesia da Penha de França
Rui Grilo	Fundação Cardeal Cerejeira

Ação 5.3: Qualificação dos Técnicos

Nome	Entidade
Catarina Cruz	Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O encerramento da sessão foi efetuado pela Dr.ª Teresa Craveiro, em representação do Vereador João Afonso. Agradeceu a presença de todos os participantes e o trabalho desenvolvido ao longo da manhã. Sublinhou o espírito construtivo e a dinâmica de participação numa atmosfera de elevado profissionalismo e produtividade na construção de potenciais caminhos.

As contribuições recebidas serão de grande utilidade para a construção das etapas seguintes do Plano de Desenvolvimento Social. A manifestação de interesse em participar em potenciais grupos de acompanhamento será certamente rentabilizada e oferece uma boa base de trabalho.

Por fim agradeceu à equipa de logística da CML que apoiou a sessão (incluindo equipa de gestão do Palácio da Mitra), à equipa da FCT/UNL e aos facilitadores das mesas focais.

5. ANEXOS

5.1. Programa

09h30 Receção e Atividade Inicial para recolha de opinião sobre Poster de Atividade

10h00 Boas Vindas e Contextualização sobre o Tema do Workshop

10h45 Sessão em Grupos Focais Temáticos

12h30 Sessão Plenária para Apresentação dos Resultados e Perspetivas Futuras

13h00 Sessão de Encerramento

5.2. Lista de Participantes

Alexandra Simões – Associação Nacional de Farmácias

Ana Bandeira – Facilitadora de Grupo Focal

Ana Cosme – Programa Local de Habitação e Direitos Sociais - CM Lisboa

Ana Fradique – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipas Idosos

Ana Godinho – Junta de Freguesia Avenidas Novas + Universidade Sénior

Ana Gouveia – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Ana Lúcia Antunes – Facilitadora de Grupo Focal

Ana Sofia Gomes – Associação Alzheimer Portugal

Andreia Cortes – Federação das Instituições de Terceira Idade (FITI)

Ângela Neves – Centro de Saúde de Oeiras

Carla Azeitona – Comissão Social de Freguesia da Ajuda

Catarina Cruz – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Fátima Baptista – Faculdade de Motricidade Humana

Fátima Palhas – Facilitadora de Grupo Focal

Fernanda Belo – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Fernando Barnabé – Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão (NISAC) - CM Lisboa

Gabriela Marques – Comissão Social de Freguesia de Marvila - Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe

Helena Torres – Facilitadora de Grupo Focal

Inês Vaz – Comissão Social de Freguesia da Penha de França

Isabel Ramos – Associação de Reformados de Benfica

Joana Pereira – Comissão Social de Freguesia de Marvila

João Afonso – Vereador da Câmara Municipal de Lisboa

João Farinha – Facilitador da Sessão - Universidade Nova de Lisboa

João Gorjão Clara – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Jorge Mourão – Organização da Sessão - CM Lisboa

Jorge Mourão – Facilitador de Grupo Focal

José Augusto Felício – Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar (CAJIL)

Lia Vasconcelos – Facilitadora da Sessão - Universidade Nova de Lisboa

Mafalda Ferreira – Associação Mais Proximidade Melhor Vida

Manuel Vieira – Centro Social Paroquial Santa Maria dos Olivais

Maria Adelaide Pereira – Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras

Maria Clara Amaro – Facilitadora de Grupo Focal

Maria das Dores Ribeiro – Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados (APRe!)

Maria José Rafael – Direitos Sociais - CM Lisboa

Maria de Lurdes Rodrigues – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Maria Oliveira – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

Maria Rosário Lopes – Comissão Social de Freguesia de Benfica

Maria Teresa Craveiro – Organização da Sessão - CM Lisboa

Maria Vânia Nunes – Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)

Mariana Mexia Almeida – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipas Idosos

Marisa Galante – Associação Coração Amarelo

Nuno Félix – Segurança Social

Paula Nunes – Junta de Freguesia Santa Maria Maior

Pedro Grilo – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Rita Matias – Segurança Social

Rosa Lopes – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Rosário Sobral – Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida (ADVITA)/ Luz Saúde

Rui Calarrão – Fundação INATEL - Divisão de Intervenção Social

Rui Grilo – Fundação Cardeal Cerejeira

Sandra Silva – Fundação S. João de Deus

Sara Almeida – Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa

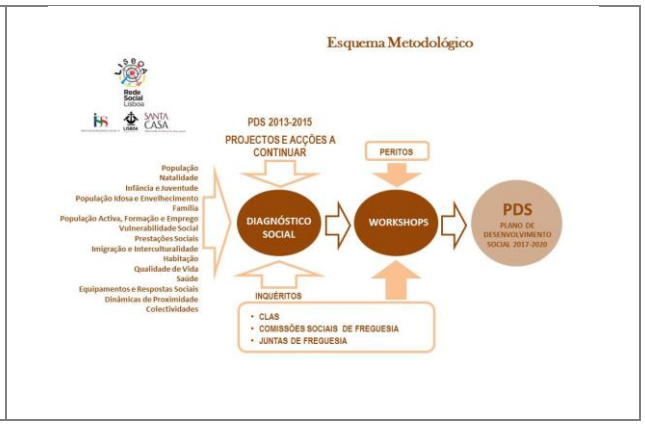
Sibila Marques – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Susana António – A Avó Veio Trabalhar

Vânia Prates – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipas Idosos

5.3. Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "População Idosa e Envelhecimento Saudável"





PROCESSO METODOLÓGICO
PDS 2013-2015 ⟹ PDS 2017-2020

WORKSHOPS

- Infância, Juventude e Família
- População Idosa e Envelhecimento Saudável
- Desemprego, Qualificação, e Empregabilidade Local
- Pobreza e Inclusão Social
- Aperfeiçoamento e Dinamização da Rede Social

PDS 2013-2015 – Conclusão 25º CLAS

Diagnóstico Social de Lisboa 2015

PDS 2017-2020 – Carta Estratégica de Cidade para as Crianças em Lisboa

NPISA

PAE

Estratégia de Cidade para Crianças em Lisboa

NPISA

Ações a continuar no PDS 2016-2019
- Referencial Estratégico
- Violência
- Voluntariado
- Carta Social Georreferenciada / Dossier Técnico
- Saúde Mental
- Comportamentos Aditivos

AÇÕES/GRUPOS DE TRABALHO QUE SE PROPÕE CONTINUAR PÓS PDS 2013-2015

Workshops Participativos
Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

1. "Infância, Juventude e Família"
2. "População Idosa e Envelhecimento Saudável"
3. "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local"
4. "Pobreza e Inclusão Social"

Workshops Participativos
Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

2. "População Idosa e Envelhecimento Saudável"

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

PLANO DE ACÇÃO DO PELOURO DOS DIREITOS SOCIAIS 2014-17

3.2. COESÃO
Fazer com outros

ÁREA 11: ENVELHECIMENTO ACTIVO

Objectivo 11a):
PROMOVER A AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS

Missão 1:
Apoiar a mobilidade e prevenir a solidão

11.a.1.3. Divulgar e aumentar a abrangência do programa "SOS" definindo como público-alvo a população isolada e em risco.
11.a.1.5. Articular sistemas de apoio à habitação em domicílio próprio pela população idosa, articulando "Lisboa Ajuda", com iniciativas das Juntas de Freguesia e de outras instituições.

→ PROGRAMA LOCAL DE HABITAÇÃO– Acupunctura Urbana - (DMHDL)

Missão 2:
Desenvolver estratégias para combater situações de risco social nas pessoas idosas

11.a.2.1. Elaborar uma Carta Estratégica para o Envelhecimento
11.a.2.3. Aprofundar o conhecimento sobre o envelhecimento ao nível local/zonas territoriais da cidade.
11.a.2.6. Participar no Projecto da OCDE "Sustainable Urban Development Policies on Ageing Societies".

→ PAE - PLANO INTERVENÇÃO ÁREA ENVELHECIMENTO (REDE SOCIAL)
Projecto INTERGERAÇÕES (SCML)
OUTROS (AGAKAN, BIP/ZIP etc.)

Objectivo 11b):
POTENCIAR AS CONDIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DAS PESSOAS IDOSAS

Missão 2:
Valorizar a aprendizagem ao longo da vida e estimular o voluntariado.

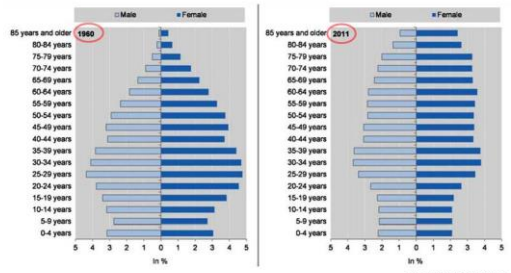
11.b.2.3. Apoiar academias / universidades seniores.
11.b.2.4. Dinamizar a participação de pessoas idosas no Banco de Voluntariado.

→ JUNTAS DE FREGUESIA
RUTIS
BANCO DE VOLUNTARIADO

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

A estrutura etária da cidade de Lisboa inverteu-se, no que respeita à relação entre jovens e idosos, a partir de meados dos anos 80 do século XX.

Desde 1960, o número de idosos cresceu sempre até estabilizar e até apresentar uma ligeira diminuição apenas na última década (133 304 idosos em 2001 contra 130 960 em 2011).

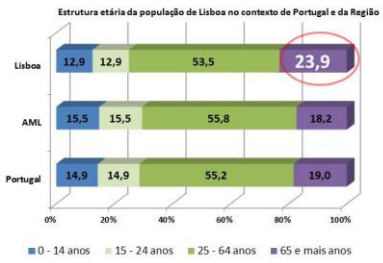


Fonte: AGEING IN CITIES OECD 2015

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Comparativamente com o País e a Região, Lisboa apresentava em 2011, uma percentagem de idosos superior – Cerca de 24%

Estrutura etária da população de Lisboa no contexto de Portugal e da Região



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

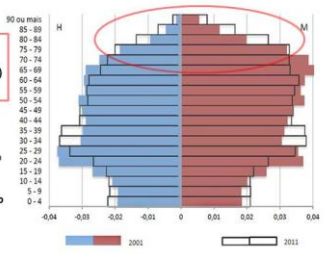
Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Evolução das pirâmides etárias da cidade de Lisboa entre 2001 e 2011

De 2001 a 2011:

-3% indivíduos (-2,8 Homens e -3,2 Mulheres)

Perdas	Ganhos
-19% (15 aos 29 anos)	+8% (0 aos 14 anos)
- 7% (45 aos 64 anos	+13% (30 aos 44 anos)
-18% (65 aos 74 anos)	+19% (75+)



Verificam-se significativos **aumentos na população muito idosa (+ 19% com 75 e mais anos)**, e sobretudo mulheres, entre os **80 e os 89 anos**.

Há uma tendência de **feminização do envelhecimento** na cidade de Lisboa (**27,3% das mulheres tinham 65 ou mais anos** em 2011).

Fonte: INE, I.P, Censos 2001; 2011

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Os escalões etários dos muito idosos destacam-se pela feminização do envelhecimento na cidade de Lisboa

	Homens							Mulheres						
	Total	65-69 anos	70-74 anos	75-79 anos	80-84 anos	85-89 anos	90 anos ou mais	Total	65-69 anos	70-74 anos	75-79 anos	80-84 anos	85-89 anos	90 anos ou mais
Portugal	842.324	253.004	220.461	180.131	113.325	55.635	19.768	1.167.740	298.697	275.977	249.575	184.563	108.721	50.207
Região Lisboa	213.260	69.802	56.343	43.855	26.272	12.573	4.415	300.582	81.961	70.716	62.688	45.680	26.925	12.612
Grande Lisboa	152.417	49.331	39.923	31.449	19.195	9.227	3.292	221.240	59.217	51.519	46.192	34.239	20.419	9.654
Concelho de Lisboa	49.223	13.385	12.235	10.983	7.424	3.831	1.365	81.737	18.105	17.931	17.958	14.472	8.946	4.325
%		27,19%	24,86%	22,31%	15,08%	7,78%	2,77%		22,15%	21,94%	21,97%	17,71%	10,94%	5,29%
					25,64%							33,94%		

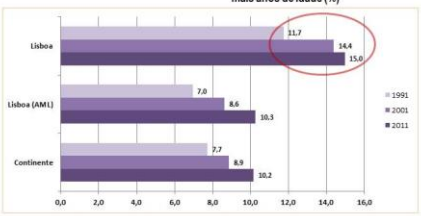
Fonte: INE, I.P., Censos 2011 e OLCPL

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

O **isolamento social dos idosos** na cidade de Lisboa traduz-se pelo facto de, em 2011, **15% do total de famílias clássicas eram constituídas por uma única pessoa com mais de 65 anos**, proporção superior à AML e ao Continente.

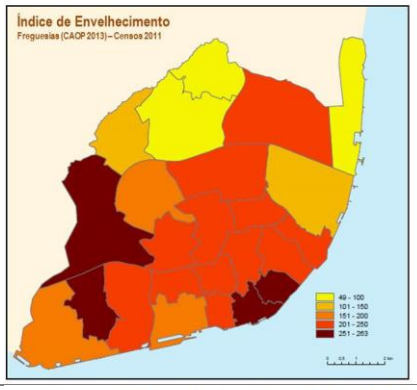
Proporção de **famílias unipessoais de pessoas com 65** ou mais anos de idade (%)



Fonte: INE, I.P, Censos 1991; 2001; 2011

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*



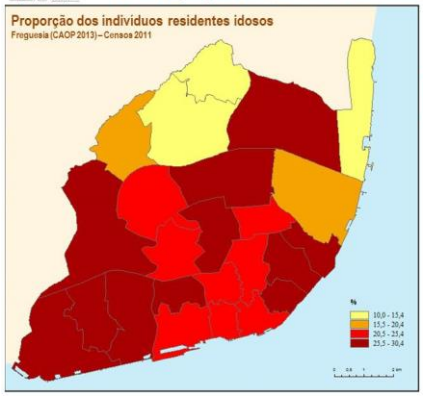
NOME	Índice Envelhecimento
Continente	130,6
AML	117,4
Lisboa	182,8
Benfica	263,2
Sao Vicente	261,0
Santa Maria Maior	258,7
Ajuda	250,5
Olivais	247,5
Penha de Franca	246,7
Alcantara	245,4
Alvalade	239,3
Arroios	236,0
Misericordia	228,9
Campo de Ourique	221,5
Beato	216,6
Santo Antonio	213,8
Avenidas Novas	209,8
Areeiro	208,1
Campolide	205,9
Sao Domingos de Benfica	199,5
Belem	183,1
Estrela	170,4
Marvila	135,0
Carnide	111,1
Lumiar	96,1
Santa Clara	77,8
Parque das Nacoes	49,5

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Proporção dos indivíduos residentes idosos

Freguesia (CAOP 2013) – Censos 2011



NOME	POPULAÇÃO RESIDENTE	RESIDENTES 65 e mais anos	RESIDENTES 65 e mais anos (%)
Continente	10047621	1897766	18,9
AML	2811876	513460	18,3
Lisboa	552700	101149	18,3
Olivais	33763	10062	29,8
Ajuda	19402	4610	23,8
Benfica	36883	10723	29,0
Alvalade	31812	9160	28,8
Alcantara	13963	4000	28,7
Sao Vicente	15389	4304	27,9
Campo de Ourique	23182	6118	26,4
Belem	16521	4382	26,5
Penha de França	27387	7418	27,1
Beato	12757	3353	26,3
Avenidas Novas	21825	5513	25,3
Areeiro	20181	5101	25,3
Arroios	31884	7964	25,0
Santo António	11853	2957	24,9
São Domingos de Benfica	33043	8181	24,8
Misericórdia	13961	3341	24,1
Campolide	15460	3723	24,1
Estrela	20118	4795	23,9
Santa Maria Maior	11765	2697	23,0
Marvila	37764	7061	18,7
Carnide	19340	3280	16,9
Lumiar	43683	7227	15,4
Santa Clara	21480	3154	14,7
Parque das Nações	21015	2106	10,0

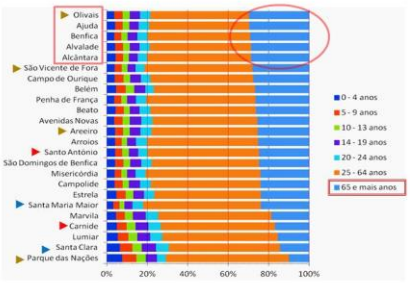
Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

As 5 freguesias mais envelhecidas (+65 anos)

Olivais – 29,8%
Ajuda – 29,5%
Benfica – 29,0%
Alvalade – 28,8%
Alcântara – 28,7%

Estrutura Etária por Freguesia (CAOP 2013) – Censos 2011 - em %



2 ▶ Comissões Sociais de Freguesia **NÃO** possuem **Grupo de Trabalho sobre Idosos e Envelhecimento**

2 ▶ **Sem CSF**

4 ▶ **CSF em fase de Constituição**

FONTE: INE, I.P., CENSO 2011

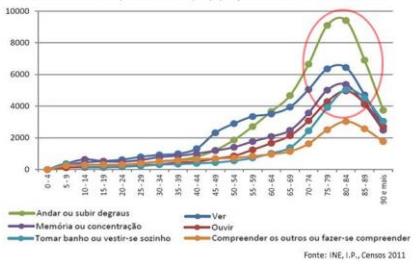
Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

93.584 pessoas afirmam ter pelo menos uma **dificuldade na realização de algumas actividades** devido a problemas de saúde, deficiência ou decorrentes do envelhecimento.

Desses, verifica-se que cerca de **62% tem 65 ou mais anos e 43% tem 75 ou mais anos**.

Incidência dos diferentes tipos de dificuldade, na população residente no concelho de Lisboa



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Complemento Solidário para Idosos

Ocorreu uma diminuição desta prestação atribuida a **idosos com baixos recursos,** a qual estava, **desde 2008**, alargada a todos os idosos **com 65+ anos**.

No entanto, como esta prestação está relacionada com a idade legal para a atribuição da reforma, **desde 2013** passou a abranger somente os idosos carenciados com **idade igual ou superior a 66 anos.**

Nº de Beneficiários de CSI no Município de Lisboa

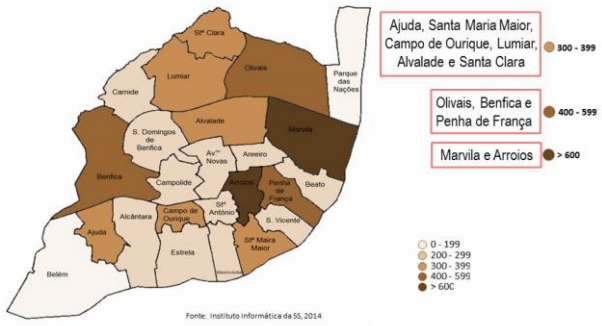


Fonte: Instituto Informática da SS, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

N.º de beneficiários de CSI residentes no concelho de Lisboa por freguesia em 2014



Fonte: Instituto Informática da SS, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Respostas Sociais para Pessoas Idosas

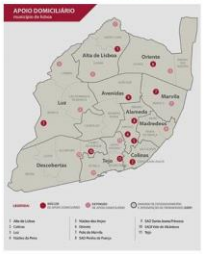
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Centro de Convívio	
Centro de Dia	22
Serviço de Apoio Domiciliário	11
Serviço de Apoio Domiciliário Integrado	
Estrutura Residencial para Idosos	
•Lares	10
•Residências	1
Centro de Noite	
Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas	
Centro de Férias e Lazer	
Ajuda Alimentar	
Unidades de Saúde	11
Unidades de Cuidados Continuados	1
Unidades Móveis de Saúde	2
Teleassistência	até 700 pessoas 24h/dia
Transporte solidário	
Voluntariado	
Café Memória	

Fonte: SCML

Inter-Gerações

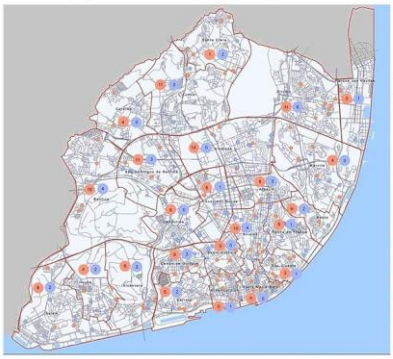




Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Rede de Equipamentos Sociais para Idosos – cálculo das carências *(trabalho em elaboração)*



Equacionar:

- Novas Respostas
- Novos Conceitos
- Novos Equipamentos

(Dossier Técnico)

Centros de dia e Convívio

Estrutura residencial para Idosos

n Nº Equipamentos em falta

n Nº Equipamentos em falta

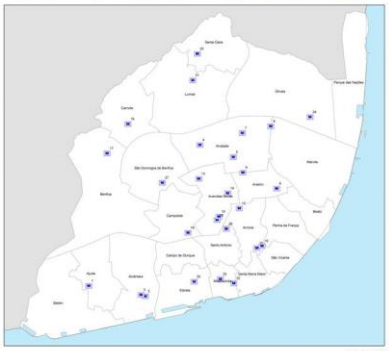
Limite das freguesias

Fonte: CML/PLHDS

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Academias Sénior em Lisboa – Universidades da Terceira Idade (UTI)



Ajuda	1 Universidade
Alcantara	3 Univ. (1 J.F.)
Alvalade	3 Universidades
Areeiro	2 Univ.(1 J.F.)
Arroios	2 Universidades
Avenidas Novas	3 Univer. (1 J.F.)
Beato	0
Belém	1 Universidade
Benfica	1 Universidade
Campo Ourique	1 Univ. da J.F.
Campolide	1 Univ. da J.F.
Carnide	1 Univ. da J.F.
Estrela	1 Univ. da J.F.
Lumiar	1 Univ. da J.F.
Marvila	0
Misericordia	2 Universidades
Olivais	1 Universidade
Parque da Nações	0
Penha de França	0
Santa Clara	0
Santa Maria Maior	0
Santo António	2 Universidades
S. D. Benfica	1 Universidade
São Vicente	0
TOTAL	27

Fonte: CML_EP-PLHDS, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Plano de Desenvolvimento de Saúde e Qualidade de Vida da Cidade de Lisboa

5 Eixos Estratégicos de Intervenção

1: Vida Activa
2: Vulnerabilidades
3: Cidade em envelhecimento
4: Acesso a cuidados de saúde de qualidade
5: Políticas no Ciclo Vida

Cuidados Continuados Integrados
Lisboa - Carências (nº de camas) – 2011-2016

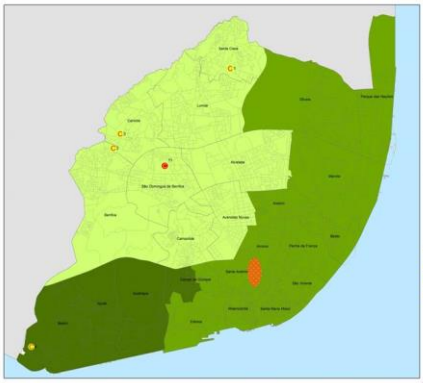
Carências calculadas de acordo com os novos rácios (RNCCI), para a população correspondente aos Censos de 2011 (Lisboa - 130 960 habitantes com 65 e mais anos)

Tipo de Unidade	Existências 2014	Necessidades		Carências	
	2014	2011	2016	2011	2016
Unidade de Convalescença (Residência S.João de Ávila - 25) (Ass. Empreg. do Comércio - 22)	47	183	205	136	158
Unidade de Média Duração		210	234	210	234
Unidade de Longa Duração	-	524	585	524	585
Unidade de Promoção de Autonomia	-	196	219	196	219
Unidade de Cuidados Paliativos (Clínica S. João de Deus – 9)	9	26	29	17	20
Total	56	1139	**1252**	1083	**1216**

Fonte: CML/PLHDS

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*



Terrenos reservados para Unidades de Internamento

Terreno já cedido

Terreno reservado

COD	Nome	Observações
1	Ala de Lisboa	
2	Champalimaud	
3	Pego	
4	Rua António Dobbs	Alternativa em estudo. Contratualizado com Mantepio Geral
11	Pego	

Colina de Santana "Colina da Saúde"

ACES - Agrupamentos de Centro de Saúde

ACES Lisboa Norte

ACES Lisboa Central

ACES Ocidental e Oeiras

Fonte: CML/PLHDS

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*





Idade Maior » Teleassistência
CML/PT
Teleassistência

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

BIP/ZIP BAIRROS E ZONAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DE LISBOA





Programa BIP/ZIP
PROJECTOS COMUNITÁRIOS
ENVELHECIMENTO ACTIVO

PROSAUDESC
Centro social Paroquial da Charneca-Galinheiras (Santa Clara)

Projecto MAIS -Mentes Animadas Idades Somadas



Projecto "A Avó Veio Trabalhar"





Transporte Social em Alcântara - autocarro solidário "Azulinho" liga o bairro à USF Descobertas

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

PROJECTO "BAIXEM AL CARRER"





Exemplos de Projectos a Replicar com Voluntariado

banco de voluntariado

Vassouras & Companhia

PROJECTO "VASSOURAS E COMPANHIA"

Freguesia Santo António Lisboa

O Projecto "**Baixem al Carrer**", visa **apoiar os idosos em situação de isolamento social** e **mobilidade condicionada** a sairem à rua, para **conviver** e desenvolver **maior autonomia e auto-estima**, envolvendo **diversos profissionais** como assistentes sociais, fisioterapeutas, cuidadores informais, bombeiros, cabeleireiros, maquilhadoras, e diferentes tipos de voluntários.

Projecto que procura **ajudar idosos que vivam situações de dependência ou isolamento**, ajudando-os nas tarefas do quotidiano

As ajudas vão desde o auxílio na **higiene pessoal e do lar**, ao acompanhamento nas **deslocações diárias** (tais como idas ao médico, supermercado, farmácia, missa, etc.), a **pequenas reparações nas habitações** e ao próprio **convívio**, essencial para **combater a solidão**.

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

PAE - Plataforma para a Área do Envelhecimento

Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento



Decorrente de diferentes momentos de **trabalho com os parceiros locais da cidade**, foram identificadas as seguintes **problemáticas dominantes associadas à população idosa:**

- Isolamento Social;
- Precaridade económica / Pobreza
- Dificuldades e constrangimentos relativos à acessibilidade, transportes, mobilidade, barreiras arquitetónicas;
- Dificuldade de acesso a serviços de saúde na comunidade;
- Desarticulação entre as respostas existentes e as necessárias;
- Inadequação de respostas face aos novos perfis das pessoas mais velhas;
- Violência doméstica e maus tratos;
- Deficientes condições habitacionais,
- Doenças mentais
- Demência.

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

PAE - Plataforma para a Área do Envelhecimento

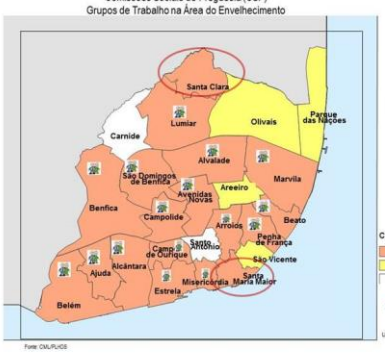
Plano de Intervenção para a Área do Envelhecimento

	Evento/ação	Descrição
2014	**Questionários** a >65 anos	**104 questionários** validados, aplicados em **6 Centros de Dia** – Principal problemática identificada - **ISOLAMENTO**
Jan 2015	I Congresso – **"Envelhecimento, do Isolamento Social à Participação e Coesão"**	**Debate público – Identificar problemáticas, concertar soluções, trabalhar em rede, minorizar impactos negativos.**
Dez 2015	**Relatório avaliação** 2014 **Diagnóstico Social** 2015	**Reuniões territoriais** - grupos e sub-grupos de trabalho; Parceria com a Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa; Previsão de constituição de um **Fórum Consultivo**; Constituição de um **Núcleo Operacional**

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*

Comissões Sociais de Freguesia (CSF)
Grupos de Trabalho na Área do Envelhecimento



Em Lisboa existem:

- 18 CSF constituídas;
- 4 em processo de constituição;
- 2 freguesias não têm CSF constituída.

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *População Idosa e Envelhecimento Saudável*



Artigo 2º

Objetivos estratégicos

1 O PDML estabelece as grandes estratégias de desenvolvimento, as orientações e as políticas urbanísticas para o território municipal, define a programação da respetiva execução e as regras para a contratualização com os vários atores que intervêm no território, para responder aos objetivos fixados nos Termos de Referência aprovados em fevereiro de 2003 e aos desafios colocados na Carta Estratégica de Lisboa 2010/2024, dos quais se destacam os seguintes:

a) Recuperar, rejuvenescer e equilibrar socialmente a população de Lisboa;

b) Promover a reabilitação e a regeneração urbana, alargando o conceito de área histórica a toda a Cidade consolidada como forma de defesa e valorização do seu património histórico, cultural e paisagístico;

c) Tornar Lisboa uma cidade amigável, segura e inclusiva;

d) Promover uma cidade ambientalmente sustentável e eficiente na forma como utiliza os recursos, incentivando a utilização de recursos renováveis, uma correta gestão de resíduos, a agricultura urbana e a continuidade dos sistemas naturais e aumentando a resiliência urbana;

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Decreto-Lei n.º 115/2006

de 14 de Junho

Artigo 36.º

Plano de desenvolvimento social

1 — O PDS é um plano estratégico que se estrutura a partir dos objectivos do PNAI e que determina eixos, estratégias e objectivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no DS.

2 — O representante da segurança social na comissão mista de coordenação do plano municipal de ordenamento do território, prevista no n.º 2 do artigo 75.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, assegura que o PDS é ponderado na elaboração do plano director municipal respectivo.

3 — O PDS tem carácter obrigatório, tendo uma duração sincronizada com o calendário da Estratégia Europeia.

"População Idosa e Envelhecimento Saudável"

11 de Março – 09:30-12:30

Questões de Reflexão-Acção

1. Como colmatar as insuficiências e reconfigurar as respostas para os problemas dos idosos?
2. Como garantir a qualidade e dignidade nas respostas para os idosos em situação de doença e/ou dependência?
3. Como criar respostas sociais ajustadas aos diversos perfis dos "novos idosos", garantindo a sua participação?
4. Como incentivar as redes formais e informais de apoio aos idosos na prevenção do isolamento social?
5. Como desconstruir os mitos e preconceitos associados ao envelhecimento?

"População Idosa e Envelhecimento Saudável"

11 de Março – 09:30-12:30

Plano de Desenvolvimento de **Saúde** e **Qualidade de Vida** da Cidade de Lisboa

5 Eixos Estratégicos de Intervenção

1: Vida Activa
2: Vulnerabilidades
3: Cidade em envelhecimento
4: Acesso a cuidados de saúde de qualidade
5: Políticas no Ciclo Vida

Versão resumo e Versão integral disponível no Portal do Município em:

"VIVER" > "INTERVENÇÃO SOCIAL" > "SAÚDE" > "INTERVENÇÃO NA SAÚDE"

ANEXO 5

Relatório Workshop 3

Desemprego, Formação e Empregabilidade Local

WORKSHOP 3

Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local

Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020

Diagnóstico Social

14 Março 2016

"Construir entre nós a rede, exige-nos participar"

CML, 2012

FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Lisboa

Pelouro dos Direitos Sociais

Vereador João Afonso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Tel. 213 236 200

http://www.cm-lisboa.pt

E-mail: plhds@cm-lisboa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT) DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL)

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

Civitas 21 - Comunidades Sustentáveis

Tel. 212 949 664

http://www.fct.unl.pt

E-mail: jrf@fct.unl.pt

Equipa Técnica da CML coordenada por:

Dra. Teresa Craveiro

Equipa Técnica da FCT/UNL:

Prof. Doutor João Farinha

Prof.ª Lia Vasconcelos

ÍNDICE

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA 4

1.1. Introdução e Atividade Inicial 4

1.2. Intervenção de Abertura – Dr.ª Teresa Craveiro 6

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr. Nuno Caleia e Dr.ª Alice Nunes 6

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar 8

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?" 10

2.1. Grupo Focal 1: Como Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho? 11

2.2. Grupo Focal 2: Como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego? 15

2.3. Grupo Focal 3: Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho? 18

2.4. Grupo Focal 4: Como Promover a Requalificação e Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho? 21

2.5. Grupo Focal 5: Como Capacitar as Entidades da Economia Social? 24

3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS 27

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos 27

3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro 28

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO 32

5. ANEXOS 34

5.1. Programa 34

5.2. Lista de Participantes 34

5.3.Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local" 36

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA

1.1. Introdução e Atividade Inicial

O presente workshop realizou-se no dia 14 de Março de 2016, entre as 9h30 e 13h00, nas instalações do Palácio da Mitra, Rua do Açúcar, Freguesia de Marvila, em Lisboa. Contou com a presença de cerca de 45 participantes provenientes de várias instituições em regra ligadas à Rede Social de Lisboa (ver folha de presenças em anexo).

Teve por objetivos principais: (i) identificar as principais linhas de reflexão-ação; (ii) apontar ações prioritárias, a implementar sem demora, para que se consigam respostas mais robustas; e (iii) construir a base para grupos de trabalho temáticos em fases posteriores. A sessão foi estruturada de modo a facilitar a interação e o envolvimento de todos os presentes e a captar os seus conhecimentos e propostas.

Trata-se do primeiro workshop de um conjunto de quatro que se inserem no Diagnóstico Social do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa (2016-2019). Os temas dos quatro workshops são:

- Workshop 1: Infância, Juventude e Família
- Workshop 2: População Idosa e Envelhecimento Saudável
- **Workshop 3: Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local**
- Workshop 4: Pobreza e Inclusão Social

Antes da sessão de abertura, e à medida que os participantes iam chegando, foi realizada uma atividade destinada a captar a "Perceção dos Participantes relativamente às Dinâmicas Existentes" referente ao tema do workshop. Esta atividade concretizou-se pela colocação de uma marca colorida sobre um referencial com dois eixos ortogonais. Cada participante colocou uma marca. A posição no referencial e a distância aos eixos reflete a sua perceção das dinâmicas.

Eixo 1 – Evolução do Problema: "Como tem sido a Evolução dos Problemas associados ao Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).

Eixo 2 – Evolução das Respostas: "Como tem sido a Evolução das Respostas aos Problemas do Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa para enfrentar os problemas? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).

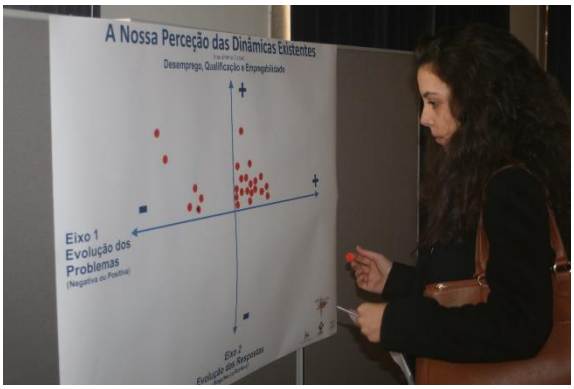


Figura 1: Participante em processo de expressar a sua perceção sobre as dinâmicas existentes.

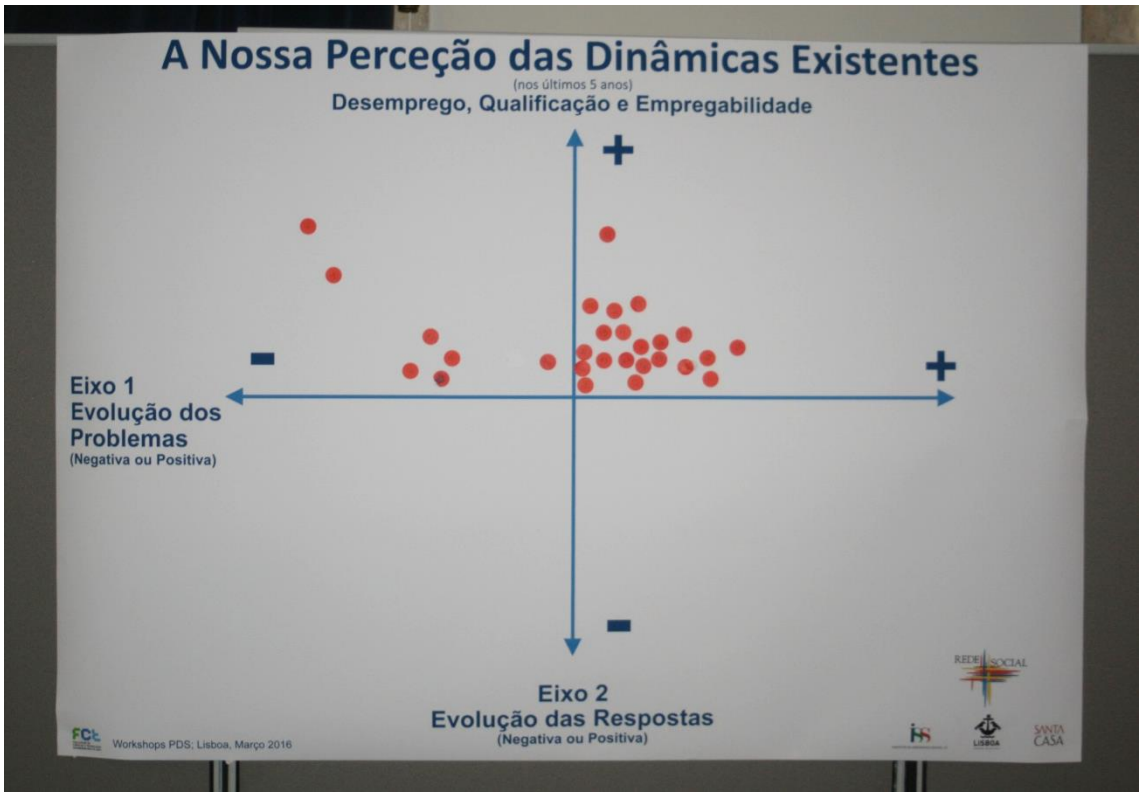


Figura 2: Resultado da atividade inicial "A Nossa Perceção das Dinâmicas Existentes".

Como mostra a figura 2 foi recolhida a perceção de 28 participantes (a equipa de moderadores não expressou a sua perceção). A nuvem de marcas é algo díspar. A maioria (21) é de opinião que nos últimos 5 anos os problemas relativos ao desemprego, qualificação e empregabilidade local têm melhorado. Pelo contrário, para 7 tem havido uma evolução negativa ou mesmo muito negativa. Este facto coloca em destaque a importância das respostas na evolução dos problemas e a necessidade de avaliar o seu impacto de modo a contribuir para criar respostas ainda mais robustas visando a melhoria dos problemas.

Relativamente à "Evolução das Respostas" nos últimos 5 anos, todos os participantes apontam para uma evolução positiva. Poderá haver aqui alguma influência de uma autoavaliação do próprio trabalho, pois é provável que os participantes na sessão sejam maioritariamente agentes diretamente envolvidos em dar as respostas aos problemas relacionados com este tema; porém era solicitada uma opinião pessoal - e não uma avaliação específica do seu trabalho.

Não se verificaram respostas no quadrante definido pelo eixo "evolução positiva dos problemas" e eixo "evolução negativa das respostas". Tal facto sublinha a perceção de que os problemas não desaparecem só por si, mas que será necessário tornar as repostas mais robustas para que haja uma melhoria da situação. Também não se verificaram respostas no

quadrante definido pelo eixo "evolução negativa dos problemas" e eixo "evolução negativa das respostas", o que indica que os participantes não associam o agravamento dos problemas à ausência de respostas.

Depois da atividade inicial procedeu-se à sessão plenária de abertura presidida pela Dr.ª Teresa Craveiro, numa mesa constituída ainda pelo Dr. Nuno Caleia (CML), Dr.ª Alice Nunes (Segurança Social) e Prof. João Farinha (FCT/UNL).

1.2. Intervenção de Abertura – Dr.ª Teresa Craveiro



Deu as boas-vindas aos participantes e contextualizou a sessão no âmbito do Diagnóstico Social do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Lisboa 2016-19. Destacou as duas dimensões deste workshop participativo – consolidar o trabalho técnico desenvolvido no âmbito do PDS e aprender com os participantes acerca das prospetivas de projetos ou ações que o PDS em rede possa vir a conseguir – e referiu o tema a ser trabalhado neste workshop – "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local".

Enquadrou brevemente as entidades presentes neste conjunto de workshops desenhados no âmbito do Diagnóstico Social do PDS, indicando que outros workshops serão realizados também com a participação da população, sendo as populações-alvo os Desempregados, Idosos, Crianças e Sem-Abrigo. O PDS será então finalizado, submetido a inquérito público e, finalmente, será contratualizado com o Conselho Local de Ação Social (com cerca de 400 parceiros).

Deu de seguida a palavra ao Dr. Nuno Caleia e à Dr.ª Alice Nunes para apresentação de informação sobre a situação da Cidade relativamente ao tema do Workshop "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local".

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr. Nuno Caleia e Dr.ª Alice Nunes

O Dr. Nuno Caleia deu início à apresentação de um conjunto de slides contextualizando o tema do Workshop "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local", que contou também com a intervenção da Dr.ª Alice Nunes.

Os slides apresentados contêm indicadores essenciais para fazer o enquadramento do tema, lançar o debate e apoiar as sessões de trabalho. Pela sua dimensão opta-se por inserir os slides em anexo.



Sublinham-se de seguida somente aqui alguns dos aspetos dominantes contidos na apresentação:

- De que se fala quando se fala de desemprego? Há uma dimensão estatística e concetual sobre a qual existem dados e informação (conceito estabilizado que o INE apresenta), há a dimensão do desemprego registado (IEFP) e há a dimensão dos que beneficiam de uma prestação de desemprego (ISS). Acresce ainda um grupo de "trabalhadores potenciais" ou "trabalhadores desencorajados" que não procuram ativamente emprego – segundo dados de 2010, estima-se que na Europa este grupo constitua cerca de 20% do volume de desempregados.
- O desemprego tem-se vindo a agravar em Lisboa. Em 2011 a taxa de desemprego era de 17,8%, inferior à taxa de desemprego da AML e do Continente. Verifica-se que esta taxa é muito variável entre as freguesias do concelho – as que apresentam maior taxa de desemprego são as freguesias de Santa Clara (17,6%), Marvila (16,7%) e Beato (16,6%) e as freguesias com menor taxa de desemprego são o Lumiar (8,0%), o Parque das Nações (8,3%) e Belém (8,4%).
- É possível conhecer as áreas críticas de desemprego a um nível mais detalhado que o da freguesia. Verifica-se que as zonas em que o desemprego é mais elevado são vizinhas das zonas onde o desemprego é também elevado, o que indica haver uma contiguidade do problema. As zonas onde o desemprego é mais baixo são também vizinhas de zonas onde o desemprego é baixo. A zona de Chelas e Vale de Chelas em direção ao rio é uma área crítica de desemprego, assim como a zona da antiga Musgueira, da Charneca, da Ameixoeira e também do Bairro Padre Cruz e ainda diferentes bairros ao redor do Parque Florestal do Monsanto.
- O número de desempregados inscritos nos centros de emprego no concelho de Lisboa tem vindo a aumentar desde cerca de Dezembro de 2008 (com um período de estabilização entre Março 2010 e Julho de 2011) até Março de 2014, a partir de onde se observa alguma tendência de descida. Se em Dezembro de 2008 o número de desempregados inscritos em Lisboa era de 16 850, em Março de 2014 registavam-se na cidade de Lisboa 33 950 desempregados inscritos.
- O principal motivo de inscrição nos centros de emprego é o fim do trabalho não permanente (39%), seguindo-se a transição direta da inatividade para o desemprego

(14%). O número de desempregados inscritos nos centros de emprego não é homogéneo entre freguesias, verificando-se que é nas freguesias da zona Nordeste da cidade que se observa o maior número de registos (mais de 2000) – Olivais, Parque das Nações e Marvila. Por outro lado, é nas freguesias da zona Sul que este registo é menor, sendo 7 as freguesias que apresentam um registo inferior a 450. Entre 2008 e 2014 o número de desempregados registados aumentou em pelo menos 17 das 24 freguesias de Lisboa.

- A percentagem de desempregados com ensino superior aumentou na última década de 17% em 2004 para 22% em 2014. Os indivíduos com baixas qualificações (1º ciclo do Ensino Básico ou inferior) mantêm-se no mesmo período como a maioria do total dos desempregados.
- Na AML, verifica-se que o perfil de qualificação da população ativa tem-se vindo a alterar, tendo aumentado entre 2009 e 2014 a representatividade dos indivíduos com nível de escolaridade do ensino secundário (de 23% para 28%) e do ensino superior (de 23% para 33%) e diminuído a percentagem de indivíduos com mais baixas qualificações.
- As freguesias do concelho de Lisboa onde em 2014 havia uma maior percentagem de desempregados inscritos jovens (com menos de 35 anos) e com o ensino superior eram o Areeiro, as Avenidas Novas, São Domingos de Benfica, Alvalade e Lumiar. Por outro lado, aquelas onde o número de desempregados com o mesmo perfil era menor eram o Beato, Santa Maria Maior e Campolide.
- Entre 2009 e 2013, o número de beneficiários das prestações de desemprego no concelho de Lisboa aumentou (de 21 274 para 27 399). Em 2014 este número diminuiu sendo o registo de 24 902 beneficiários. A sua distribuição por freguesias é variável sendo que entre 2009 e 2014 este número aumentou pelo menos em metade das freguesias do concelho de Lisboa.
- É nas freguesias de Marvila, Arroios, Olivais e Benfica que se registou uma subida mais acentuada do número de beneficiários das prestações de desemprego.

A Dr.ª Alice Nunes terminou a apresentação e passou depois a palavra ao Prof. João Farinha.

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar

Tendo como enquadramento as apresentações anteriores deu-se de seguida início à componente mais participativa da sessão. Para isso começou por se dar destaque à lista de 5 temas para Reflexão-Ação provenientes da equipa técnica do Diagnóstico. Cada um dos temas foi colocado individualmente num póster A4.

Os cinco temas assim apresentados e colocados em pósteres foram:

1. Como Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho?
2. Como Promover o Regresso ao Mercado de Trabalho Após os 45 Anos de Idade?
3. Como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego?
4. Como Promover a Requalificação e a Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho?
5. Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho?

Foi depois aberto espaço de debate e solicitado aos participantes para adicionarem outras linhas de Reflexão-Ação que na perspetiva do proponente sejam também prioritárias para intervir nos desafios do Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local. Não eram necessárias justificações elaboradas. Bastava indicar o assunto com uma breve explicação. Foram propostos os seguintes sete temas adicionais igualmente colocados em pósteres A4, junto dos anteriores:

6. Como Capacitar as Entidades da Economia Social?
7. Que Tipo de Formação (Académica ou Não) Deve Ser Desenhada para Estas Novas Necessidades?
8. Que Respostas Temos de Criar Alternativas para Pessoas Não Integráveis no Mercado de Trabalho (em Idade Ativa)?
9. Como Envolver/ Trabalhar o Setor Empresarial?
10. Como Criar Mais Postos de Trabalho e/ou Autoemprego?
11. Como Espevitar/ Renovar os Organismos Públicos com Competência Nesta Matéria?
12. Que Estratégias Diferenciadas de Acordo com os Diferentes Tipos de Desemprego (p. ex. Nível Educacional, Idade)?

Depois de uma breve explicação sobre os procedimentos para atribuição de prioridades, os participantes colocaram os seus votos sobre os pósteres A4 de modo a expressar a sua opinião. Quanto mais votos sobre uma pista tanto maior a prioridade para aprofundamento desse tema. Podiam concentrar ou distribuir os seus 4 votos sobre as pistas em causa.

Os resultados obtidos com a votação determinaram a hierarquia de prioridades para aprofundar o trabalho na segunda parte da sessão. Foram selecionados os cinco primeiros temas. As restantes linhas de Reflexão-Ação, não selecionadas, serão posteriormente analisadas no âmbito dos trabalhos do PDS, sendo assim rentabilizadas todas as contribuições. Cada um dos cinco temas prioritários deu origem a um grupo focal.

De acordo com os participantes o primeiro tema apresenta elevada prioridade para Reflexão-Ação, dada a diferença de votação recebida relativamente aos restantes, cuja votação é mais próxima.

Hierarquia dos Temas Apresentados para Reflexão-Ação	Resultado da Votação (Votos)
1º Prioridade: Como Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho?	24
2ª Prioridade: Como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego?	18
3ª Prioridade: Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho?	16
4ª Prioridade: Como Promover a Requalificação e Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho?	15
5ª Prioridade: Como Capacitar as Entidades da Economia Social?	15
6ª Prioridade: Como Promover o Regresso ao Mercado de Trabalho Após os 45 Anos de Idade?	12
7ª Prioridade: Que Tipo de Formação (Académica ou Não) Deve Ser Desenhada para Estas Novas Necessidades?	12
8ª Prioridade: Como Envolver/ Trabalhar o Setor Empresarial?	6
9ª Prioridade: Que Respostas Temos de Criar Alternativas para Pessoas Não Integráveis no Mercado de Trabalho (em Idade Ativa)?	6
10ª Prioridade: Como Criar Mais Postos de Trabalho e/ou Autoemprego?	5
11ª Prioridade: Como Espevitar/ Renovar os Organismos Públicos com Competência Nesta Matéria?	5
12ª Prioridade: Que Estratégias Diferenciadas de Acordo com os Diferentes Tipos de Desemprego (p. ex. Nível Educacional, Idade)?	2

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?"

Os participantes foram convidados a constituir livremente os seis grupos focais de acordo com os seus próprios interesses, até ao limite de capacidade de cada mesa de trabalho, com o máximo de 8 a 10 elementos. Cada grupo focal foi facilitado por um elemento da equipa técnica experiente em dinâmicas participativas.

As atividades a realizar em cada grupo focal foram idênticas nas seis mesas. Depois de uma breve apresentação, os participantes na mesa tinham por missão apontar **"O Que É Necessário Fazer, Sem Demora para que Consigamos Respostas Mais Robustas"**, no tema do grupo focal. Foi solicitado que as Pistas de Ação fossem o mais concretas possível e realizáveis no contexto do Plano de Desenvolvimento Social.

Para responder ao desafio lançado formaram-se, em cada mesa, minigrupos de 2 a 3 participantes que trabalharam mais detalhadamente as questões da mesa. Cada minigrupo indicou 3 a 4 Pistas para a Ação, o mais concretas possível. Estas pistas foram registadas e sumariamente descritas sobre post-its. Cada pista de ação num post-it. Os post-its foram apresentadas depois aos restantes elementos da sua mesa temática e colocados sobre um *placard* visível para todos os elementos da mesa. Caso os elementos da mesa quisessem, poderia haver alguma agregação de pistas de ação que fossem coincidentes ou muitíssimo próximas.

De seguida foi realizada uma votação, pelos participantes da respetiva mesa, para se atribuírem Prioridades para a Ação de entre todas as pistas que estavam no placard dessa mesa. Depois foi preparada a apresentação dos resultados para plenário final.

Apresentam-se de seguida os grupos focais e uma síntese do trabalho aí desenvolvido.

2.1. Grupo Focal 1: Como Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Lúcia Antunes** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Cameira** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- **Ana Júlia Lopes** – Associação Guineense de Solidariedade Social (AGUINENSO)
- **João Luís Cabrita** – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)
- **Marta Loureiro** – Comissão Social de Freguesia da Misericórdia + Associação Recomeçar
- **Paula Pedro –** Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER)
- **Sílvia Coelho** – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (CECOA)
- **Teresa Durão** – Dress for success

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

As respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 7 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Diagnóstico e Valorização das Competências Pessoais Antes de Qualquer Tipo de Encaminhamento para o Mercado de Trabalho (6 votos)

- Promoção de bem-estar e saúde, em termos preventivos em todas as instituições que trabalham com este tipo de público-alvo – facilitadores/ capacitadores; metodologias de diagnóstico e de intervenção imediata.
- Valorização pessoal – maior motivação; metodologia centrada nos indivíduos e nas experiências de vida.
- Valorizar as competências pessoais, estruturando-as, antes de qualquer intervenção qualificante ou de inserção direta no mercado de trabalho.

Resposta 2: Formação – Dar Mais Valorização à Formação Não Formal (5 votos)

- Formação inclusiva – maior valorização da componente não formal; adaptada às necessidades individuais; respostas mais adequadas à realidade da formação formal.

Resposta 3: Intervir de Forma Articulada e Complementar dos Diversos Agentes Sociais (4 votos)

- Sem descrição.

Resposta 4: Voltar a Incluir os Módulos de Formação Comportamental e de Relacionamento Interpessoal em Todos os Referenciais de Formação (4 votos)

- Reformular os referenciais de formação do CNQ para integração de módulos comportamentais, comunicação e relacionamento interpessoal – propor à ANQEP a reformulação dos referenciais de formação de forma transversal a todos os perfis profissionais.

Resposta 5: Promover Atitudes e Apresentação Pessoal para Conduzir Planos de Desenvolvimento de Carreira (3 votos)

- Promover atitudes, apresentação pessoal. Conduzir planos de desenvolvimento de carreira, identificando e promovendo as atitudes pessoais e comportamentais necessárias à concretização de projetos de vida.
- Workshops, dinâmicas de grupo, simulações/ *role-plays* de situações concretas quotidianas, pessoais e/ou profissionais – simples, cirúrgicas, objetivas e realistas de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Resposta 6: Substituir as Apresentações Quinzenais por Períodos de Ocupação Ativa Dentro das Empresas (3 votos)

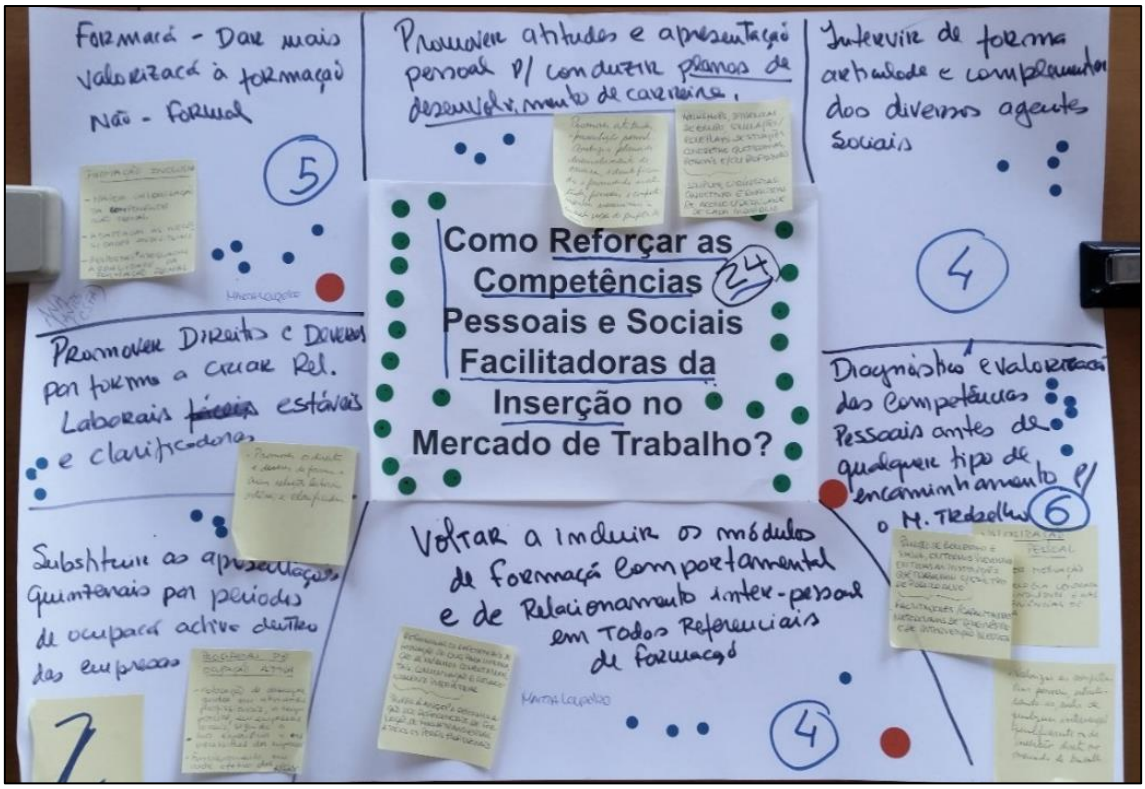
- Programas de ocupação ativa – colocação de desempregados em atividades profissionais, a tempo parcial, em empresas locais, segundo a sua experiência e as necessidades das empresas; funcionamento em rede efetivo das instituições.

Resposta 7: Promover Direitos e Deveres por Forma a Criar Relações Laborais Estáveis e Clarificadoras (3 votos)

- Promover os direitos e deveres de forma a criar relações laborais estáveis e clarificadoras.

<u>Cartaz de Comunicação para Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo focal, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. O debate e a interação no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.


Como Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho?
24
Formará - Dar mais valorizará à formação Não - Formal
5
Promover atitudes e apresentação pessoal p/ conduzir planos de desenvolvimento de carreiras.
Intervir de forma articulada e complementar dos diversos agentes sociais
4
Promover Direitos e Deveres por forma a criar Rel. Laborais estáveis e clarificadoras
Diagnóstico e valorização das Competências Pessoais antes de qualquer tipo de encaminhamento p/ o M. Trabalho
6
Substituir as apresentações quinzenais por períodos de ocupará activo dentro das empresas
Voltar a incluir os módulos de formação comportamental e de Relacionamento inter-pessoal em Todos Referenciais de formação
4

2.2. Grupo Focal 2: Como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Bandeira** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Elisa Santos** – Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- **Catarina Nascimento** – K'CIDADE - Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano
- **Cláudia Prazeres** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
- **Orlando Garcia** – Chapitô
- **Patricia Gallo** – Dress for success
- **Ricardo Tomaz** – Agência de Empreendedores Sociais (SEA)
- **Sónia Pinto** – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios (MODATEX)

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Algumas respostas idênticas, ou muito semelhantes, foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios

essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Rede de *Front Office* (8 votos)

- Identificação da rede de *front offices* locais/ entidades que trabalham e dão resposta na área do emprego (inclui escolas de formação).
- Compromisso das escolas secundárias e profissionais na integração nas redes locais de empregabilidade.
- Identificar em cada rede quem assume a animação territorial da rede numa lógica de co-governação.
- A JF ou CSF criar um gabinete de empregabilidade em parceria com todos os atores e áreas limítrofes vizinhas.
- Criação de *front offices* da área do emprego em áreas a descoberto.

Resposta 2: Constituição de Comissão de Coordenação das Redes para a Empregabilidade (7 votos)

- Pensar dimensão de cada rede dependente da "massa crítica" existente nas freguesias.
- Cobrir a cidade de Lisboa com redes de empregabilidade.
- Criação de uma Comissão de Coordenação dos Gabinetes de Empregabilidade com um Plano de Ação Anual.
- Responsabilidade da Comissão de Coordenação de coordenar a oferta formativa da rede no sentido de evitar sobreposição da oferta e procurar novas ofertas em função do diagnóstico do tecido empresarial e social.
- Site do concelho de Lisboa que concentra toda a oferta e procura de emprego.

Resposta 3: Qualificação da Intervenção para Metodologias e Linguagem Comuns para as Redes de Empregabilidade (7 votos)

- Capacitação dos técnicos dos *front offices* com vista a uma metodologia e linguagem comum – utentes e abordagem às empresas.

Resposta 4: Conhecimento das Necessidades e Oportunidades (5 votos)

- Conhecimento "fino" da população em situação de desemprego acompanhado pelos *front offices* (*job matching*).

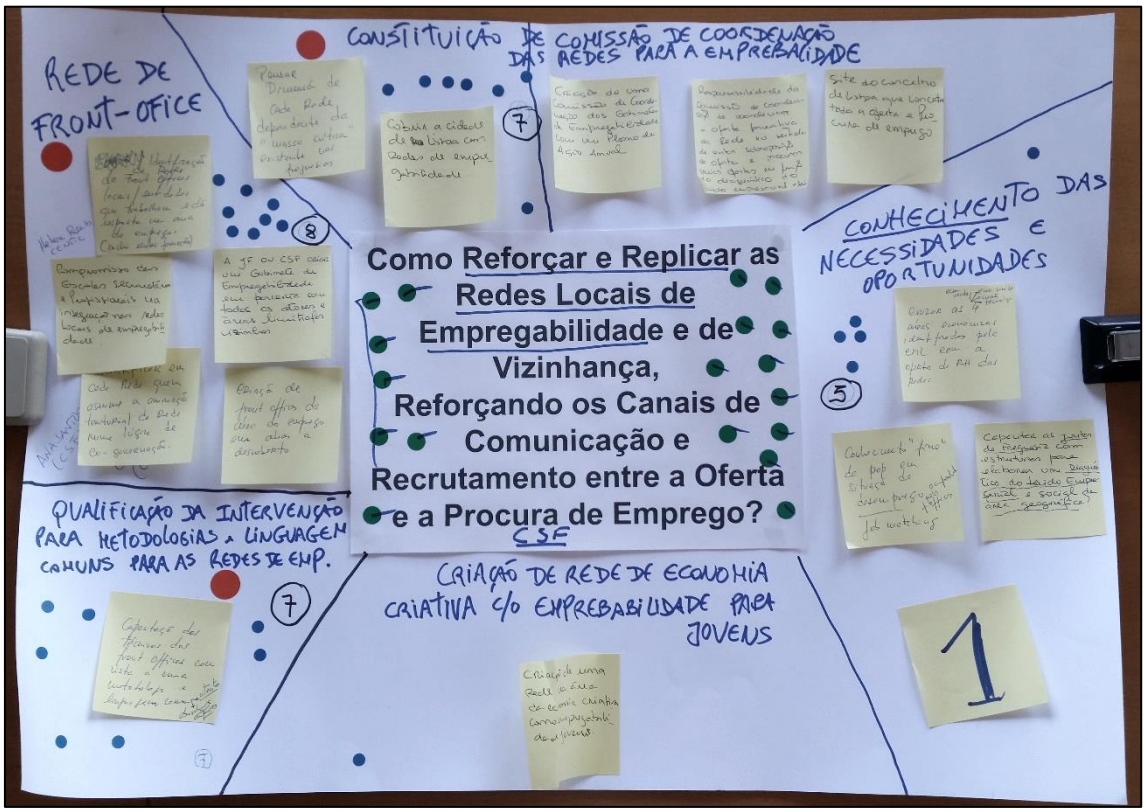
- Capacitar as Juntas de Freguesia com estruturas para elaborar um diagnóstico do tecido empresarial e social da área geográfica.
- Cruzar as quatro áreas económicas identificadas pela CML (economia verde, economia da saúde, mar e tecnologias) com a oferta de RH das redes.

Resposta 5: Criação de Rede de Economia Criativa como Empregabilidade para Jovens (1 voto)

- Criação de uma rede na área da economia criativa como empregabilidade para jovens.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.3. Grupo Focal 3: Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho?

Constituição no Grupo Focal (5 Participantes + 1 Facilitador)

- **Nuno Félix** – Facilitador do Grupo Focal
- **Ana Santos** – Comissão Social de Freguesia de Arroios
- **Carlos Monteiro** – Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar (CFPSA)
- **Carolina Costa** – Comissão Social de Freguesia de Marvila + Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI)
- **Cecília Correia** – Obra Social da Irmãs Oblatas
- **Vanda Botelho** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 6 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações

inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Reformular os GIP (6 votos)

- Reformulação dos Gabinetes de Inserção Profissional (GIP).
- Apostar na ação/ formação de mediadores/ tutores.

Resposta 2: Flexibilizar Formação (4 votos)

- Formação (flexibilização da formação) adaptada "individualmente".

Resposta 3: Flexibilizar Ofertas de Trabalho (4 votos)

- Ofertas de "trabalho" flexíveis: tempo (horário); registos contributivos "igual a trabalho doméstico".

Resposta 4: Flexibilidade – Medidas de Apoio (3 votos)

- Flexibilidade – medidas de apoio ("Medidas Pessoas Deficientes e Incapacitadas"; "Atestado Médico").

Resposta 5: Aumentar a Proximidade Entre Atores (2 votos)

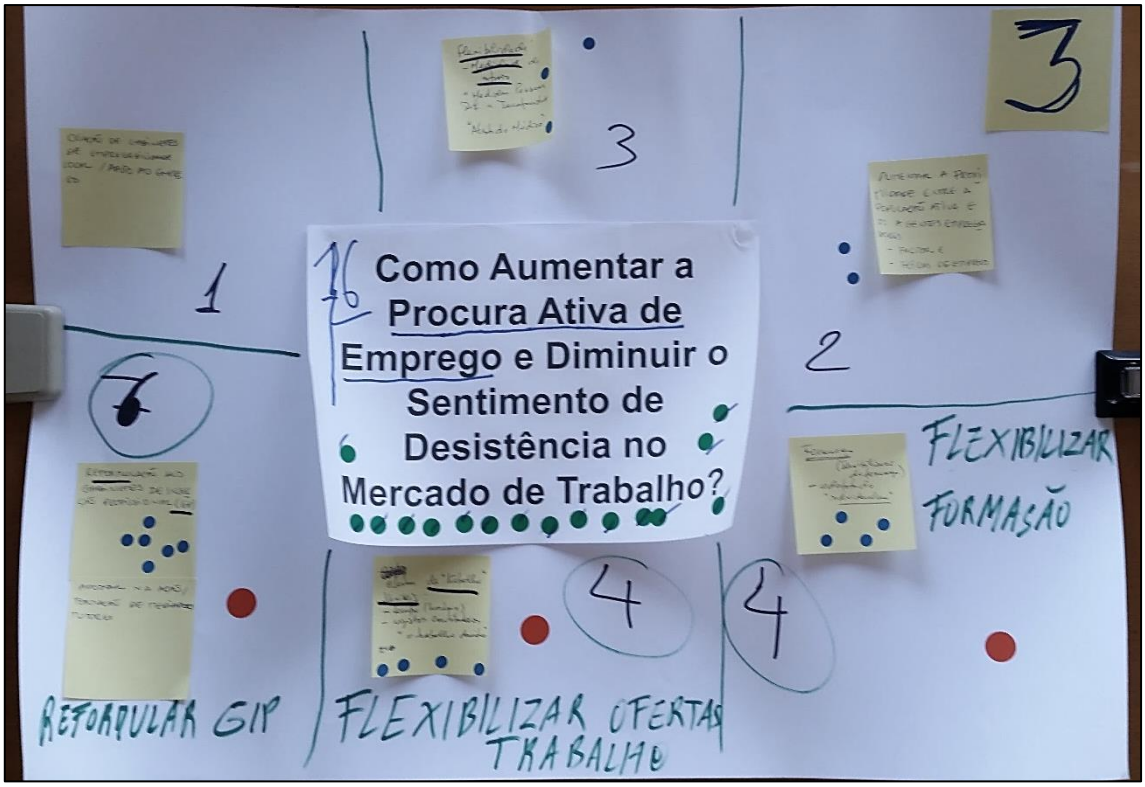
- Aumentar a proximidade entre a população ativa e os agentes empregadores – fator e feiras de emprego.

Resposta 6: Gabinetes de Empregabilidade (1 voto)

- Criação de gabinetes de empregabilidade local/ apoio ao emprego.

Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.


Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho?
1
2
3
4
4
FLEXIBILIZAR FORMAÇÃO
REFORMULAR GIP
FLEXIBILIZAR OFERTAS TRABALHO

2.4. Grupo Focal 4: Como Promover a Requalificação e Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho?

Constituição no Grupo Focal (6 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Helena Torres** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Helena Rosado** – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)
- **João Paulo Borrego** – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER)
- **José Pacífico** – Escola de Tecnologias Inovação e Criação (ETIC)
- **Maria Francisca Simões** – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)
- **Pedro Rodrigues** – Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE)
- **Romeu Machado** – Comissão Social de Freguesia de Benfica

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Como Promover a Requalificação e Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho?**". Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 4 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Planeamento/ Prevenção (Adequação das Respostas!) (8 votos)

- Mecanismos permanentes de planeamento estratégico regionais/ locais e partilha com os "*players*".
- Manter um diagnóstico permanente e atualização das necessidades do mercado de trabalho. Envolvimento de atores-chave (Juntas de Freguesia, Câmaras, Serviços de Emprego, empresas).

Resposta 2: Flexibilidade na Adequação das Respostas (8 votos)

- Reforço da mobilização das estruturas que já estão criadas.
- Mobilizar e articular entidades formadoras no sentido de dar maior resposta às necessidades (acautelar os recursos). Maior interação entre entidades formadoras.
- Flexibilidade na adequação da oferta formativa.

Resposta 3: Requalificação dos Trabalhadores (5 votos)

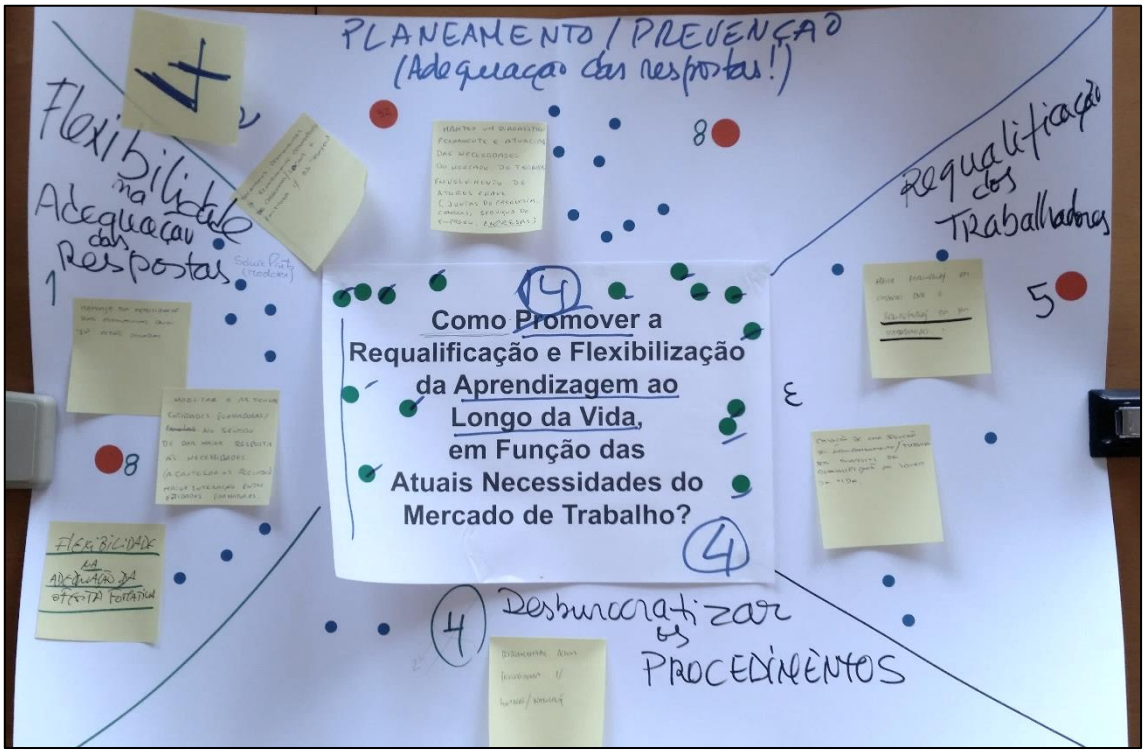
- Maior preocupação das empresas para a requalificação dos seus trabalhadores.
- Criação de uma função de acompanhamento/ tutoria dos processos de requalificação ao longo da vida.

Resposta 4: Desburocratizar os Procedimentos (2 votos)

- Desburocratizar alguns procedimentos para formação/ articulação.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.


PLANEAMENTO / PREVENÇÃO
(Adequação das respostas!)
Flexibilidade na Adequação das Respostas
Requalificação dos Trabalhadores
Como Promover a Requalificação e Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho?
Desburocratizar os PROCEDIMENTOS

2.5. Grupo Focal 5: Como Capacitar as Entidades da Economia Social?

Constituição no Grupo Focal (7 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Maria Clara Amaro** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Albuquerque** – Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE)
- **Ana Lúcia Ribeiro** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
- **Fátima Quintas** – Comissão Social de Freguesia de Marvila + Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI)
- **Isabel Borges** – Comissão Social de Freguesia da Misericórdia
- **Joaquim Caetano** – Fundação Montepio
- **Mariana Baptista** – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)
- **Vera Rodrigues** – Comissão Social de Freguesia de Benfica

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Capacitar as Entidades da Economia Social?**". Após a votação dos temas prioritários, decidiu-se que esta questão seria trabalhada em conjunto com a questão **Como Envolver/ Trabalhar o Setor Empresarial?** – definida como 8.ª prioridade aquando da votação inicial – e com a questão **Como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego?** – definida como 2.ª prioridade aquando da votação inicial e trabalhada individualmente pelo Grupo Focal 2. Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas iguais ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 4 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Criar Redes (10 votos)

- Como reforçar e replicar as redes locais de empregabilidade e de vizinhança, reforçando os canais de comunicação e recrutamento entre a oferta e a procura de emprego? Articulação entre os diversos atores no local de ação-comunidade, permite encontrar respostas para as questões mais prementes da própria comunidade – relações de proximidade; plataforma para disponibilização de serviços das empresas e EES.
- Implementação de rede englobando os diversos parceiros das diversas áreas.

Resposta 2: Capacitar (8 votos)

- Como capacitar as entidades da economia social? 1. Profissionalização e formação especializada como ferramentas fundamentais para a capacitação das EES. A componente formativa deverá ser adaptada às necessidades da própria entidade e poderá partir do próprio setor, do setor público e/ou do setor privado; 2. Potenciando o seu papel no terreno e a sua natureza de proximidade local, procurando respostas concretas à temática em discussão.
- Capacitação das entidades da economia social envolvidas de forma a criarem projetos/ programas que ajudem com o combate do desemprego.
- Capacitação/ formação dos técnicos dos *front offices*.
- Qualificar/ formar empregados/ empregadores.

Resposta 3: Relação com Mundo Empresarial (5 votos)

- Como envolver/ trabalhar o setor empresarial? Estabelecimento de parcerias com entidades representativas do setor empresarial – envolvimento do setor empresarial através das suas políticas de responsabilidade social, em regime de continuidade, procurando criar sinergias através de mecanismos que

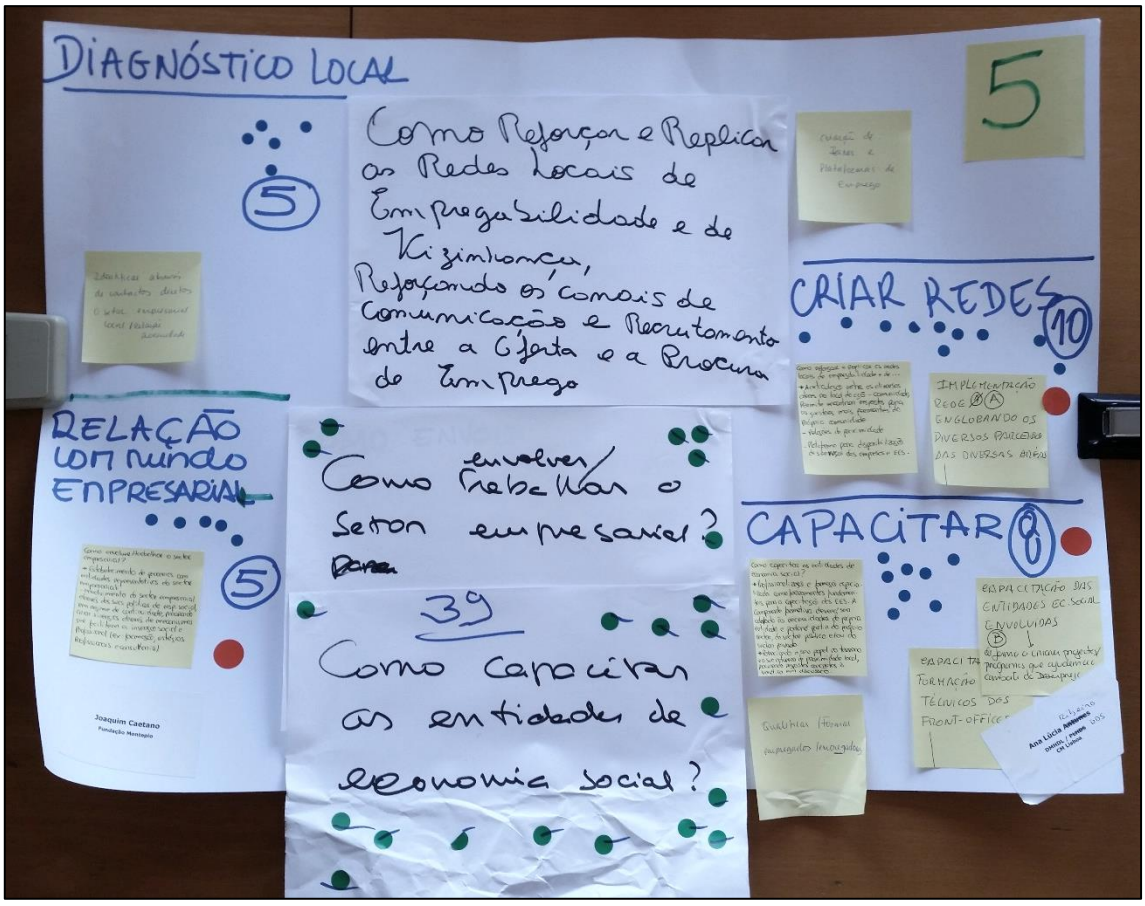
facilitem a inserção social e profissional (p. ex. formação, estágios profissionais e consultoria).

Resposta 4: Diagnóstico Local (5 votos)

- Identificar através de contactos diretos o setor empresarial local – relação de proximidade.
- Criação de feiras e plataformas de emprego.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve síntese.



3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos

O resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos cinco grupos focais foi apresentado na sessão plenária final tendo por base os pósteres produzidos por cada grupo. Em regra as apresentações foram efetuadas pelo facilitador de cada grupo, embora em alguns casos se tenha recorrido à colaboração de participantes para a transmissão de algumas ações.

Atendendo ao elevado número de propostas de ação, optou-se por serem apresentadas ao plenário somente as três que reuniram maior prioridade dentro de cada um dos grupos. Não se repetem aqui pois o seu conteúdo está indicado no capítulo anterior. Mostram-se de seguida algumas imagens da apresentação.









3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro

No seguimento das apresentações das ações foi lançado o desafio de, com base no trabalho do workshop, se perspetivar trabalho futuro e constituírem grupos temáticos de acompanhamento em torno das principais ações acabadas de apresentar. Para isso os participantes foram convidados a colocar o seu nome sobre as ações que gostariam de acompanhar nas fases sequentes do PDS e assim ajudar a aprofundar e concretizar. Trata-se de uma expressão pessoal de interesse do participante. Dadas as circunstâncias esta expressão não condiciona ou implica necessariamente a entidade em que se inserem.

Mostram-se de seguida algumas imagens desta atividade. Depois listam-se os diversos grupos de acompanhamento potenciais assim formados.





Potenciais Grupos de Acompanhamento

Tema 1: Reforçar as Competências Pessoais e Sociais Facilitadoras da Inserção no Mercado de Trabalho

Ação 1.1: Diagnóstico e Valorização das Competências Pessoais Antes de Qualquer Tipo de Encaminhamento para o Mercado de Trabalho

Nome	Entidade
Ana Cameira	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
João Luís Cabrita	Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)
Marta Loureiro	Comissão Social de Freguesia da Misericórdia + Associação Recomeçar
Paula Pedro	Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER)
Teresa Durão	Dress for Success

Ação 1.2: Formação – Dar Mais Valorização à Formação Não Formal

Nome	Entidade
Ana Júlia Lopes	Associação Guineense de Solidariedade Social (AGUINENSO)
Ana Santos	Comissão Social de Freguesia de Arroios
Marta Loureiro	Comissão Social de Freguesia da Misericórdia + Associação Recomeçar

Ação 1.3: Voltar a Incluir os Módulos de Formação Comportamental e de Relacionamento Interpessoal em Todos os Referenciais de Formação

Nome	Entidade
Marta Loureiro	Comissão Social de Freguesia da Misericórdia + Associação Recomeçar
Sílvia Coelho	Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (CECOA)

Tema 2: Como Reforçar e Replicar as Redes Locais de Empregabilidade e de Vizinhança, Reforçando os Canais de Comunicação e Recrutamento entre a Oferta e a Procura de Emprego

Ação 2.1: Rede de *Front Office*

Nome	Entidade
Ana Elisa Santos	Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
Ana Santos	Comissão Social de Freguesia de Arroios
Carolina Costa	Comissão Social de Freguesia de Marvila + Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI)
Helena Rosado	CENFIC

Ação 2.2: Constituição de Comissão de Coordenação das Redes para a Empregabilidade

Nome	Entidade
Catarina Nascimento	K'CIDADE - Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano
Fátima Quintas	Comissão Social de Freguesia de Marvila + Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI)
Isabel Borges	Comissão Social de Freguesia da Misericórdia
Orlando Garcia	Chapitô
Ricardo Tomaz	Agência de Empreendedores Sociais (SEA)
Sónia Pinto	MODATEX
Vera Rodrigues	Comissão Social de Freguesia de Benfica

Ação 2.3: Conhecimento das Necessidades e Oportunidades

Nome	Entidade
Ana Albuquerque	Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE)

Tema 3: Como Aumentar a Procura Ativa de Emprego e Diminuir o Sentimento de Desistência no Mercado de Trabalho

Ação 3.1: Flexibilizar Formação

Nome	Entidade
Carlos Monteiro	Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar (CFPSA)
Cecília Correia	Obra Social das Irmãs Oblatas

Vanda Botelho	Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Tema 4: Como Promover a Requalificação e Flexibilização da Aprendizagem ao Longo da Vida, em Função das Atuais Necessidades do Mercado de Trabalho

Ação 4.1: Planeamento/ Prevenção (Adequação das Respostas!)

Nome	Entidade
José Pacífico	Escola de Tecnologias Inovação e Criação (ETIC)
Pedro Rodrigues	Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE)
Romeu Machado	Comissão Social de Freguesia de Benfica

Ação 4.2: Flexibilidade na Adequação das Respostas

Nome	Entidade
João Paulo Borrego	Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER)
Sónia Pinto	MODATEX

Tema 5: Como Capacitar as Entidades da Economia Social?

Ação 5.1: Capacitar

Nome	Entidade
Ana Lúcia Ribeiro	Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
Mariana Baptista	Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)

Ação 5.2: Relação com Mundo Empresarial

Nome	Entidade
Joaquim Caetano	Fundação Montepio

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO



A sessão foi encerrada pela Dr.ª Maria Teresa Craveiro em representação do Vereador João Afonso.

A Dr.ª Teresa confirmou o compromisso de que este trabalho é para ser continuado, identificadas as pessoas e os grupos de trabalho.

Este Plano de Desenvolvimento Social pretende-se mais territorializado, mais contratualizado – com as CSF como parceiros para ativar efetivamente os mecanismos que possam dar maior robustez a esta Rede Social. Referiu também que algumas das ações do anterior PDS, não concluídas pelos grupos de missão constituídos, vão ter continuidade no futuro PDS.

São vários os exemplos do trabalho já desenvolvido por diferentes grupos que de alguma forma se autonomizaram e que vão agora voltar a encontrar-se no futuro do PDS. Por exemplo, a Carta Social Georreferenciada que irá ter um site interativo onde qualquer pessoa poderá inserir em cada freguesia exemplos de boas práticas relativas a várias matérias associadas à componente social, o NPISA (Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo), a Plataforma para o Envelhecimento, a Estratégia para as Crianças que irá divulgar a Carta Estratégica no próximo ano. As ações trabalhadas neste conjunto de workshops participativos vão também constar do PDS.

Com esta metodologia pretende-se que toda a riqueza dos grupos de missão seja utilizada. Ao nível dos workshops, a metodologia permite ouvir a sociedade civil, os especialistas e alargar aos diferentes públicos-alvo.

A Dr.ª Teresa Craveiro refere a importância de que as Comissões Sociais de Freguesia venham a existir nas 24 freguesias do concelho de Lisboa e que cada CSF tenha as especialidades para trabalhar em cada rede, sendo muito importante fazer uso das estruturas já existentes (redes sociais, CSF) de modo a evitar trabalhos paralelos.

Mencionou também a quantidade de pessoas e serviços envolvidos no Diagnóstico Social, coordenado pela Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa a Misericórdia e a Segurança Social num esforço conjunto de concentração dos muitos saberes dispersos visando um PDS mais atualizado e mais territorializado.

Por último, afirmou acreditar que este PDS virá atualizar os objetivos estratégicos da cidade como o verdadeiro plano estratégico em que a coesão social e a inclusão sejam também

matérias consideradas. A cidade não pode ter uma estratégia apenas de projeção-competição (projeção internacional, do turismo e qualidade de vida), sendo necessária a articulação com outras matérias que façam de Lisboa uma cidade onde a coesão social e territorial sejam uma realidade.

A finalizar, agradeceu a todos os presentes e despediu-se dizendo que em breve se encontrariam novamente.

5. ANEXOS

5.1. Programa

09h30 Receção e Atividade Inicial para recolha de opinião sobre Poster de Atividade

10h00 Boas Vindas e Contextualização sobre o Tema do Workshop

10h45 Sessão em Grupos Focais Temáticos

12h30 Sessão Plenária para Apresentação dos Resultados e Perspetivas Futuras

13h00 Sessão de Encerramento

5.2. Lista de Participantes

Alice Nunes – Segurança Social

Ana Albuquerque – Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE)

Ana Bandeira – Facilitadora de Grupo Focal

Ana Cameira – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Ana Elisa Santos – Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Ana Júlia Lopes – Associação Guineense de Solidariedade Social (AGUINENSO)

Ana Lúcia Antunes – Facilitadora de Grupo Focal

Ana Lúcia Ribeiro – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Ana Santos – Comissão Social de Freguesia de Arroios

Carla Sousa – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL)

Carlos Monteiro – Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar (CFPSA)

Carolina Costa – Comissão Social de Freguesia de Marvila + Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI)

Catarina Nascimento – K'CIDADE - Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano

Cecília Correia – Obra Social das Irmãs Oblatas

Cláudia Prazeres – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Fátima Quintas – Comissão Social de Freguesia de Marvila + Associação para a Inclusão Social (AGIR XXI)

Helena Rosado – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)

Helena Torres – Facilitadora de Grupo Focal

Isabel Borges – Comissão Social de Freguesia da Misericórdia

João Farinha – Facilitador da Sessão - Universidade Nova de Lisboa

João Luís Cabrita – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)

João Paulo Borrego – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER)

Joaquim Caetano – Fundação Montepio

Jorge Mourão – Organização da Sessão - CM Lisboa

José Pacífico – Escola de Tecnologias Inovação e Criação (ETIC)

Lia Vasconcelos – Facilitadora da Sessão - Universidade Nova de Lisboa

Maria Clara Amaro – Facilitadora de Grupo Focal

Maria Francisca Simões – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)

Maria Teresa Craveiro – Organização da Sessão - CM Lisboa

Mariana Baptista – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)

Marta Loureiro – Comissão Social de Freguesia da Misericórdia + Associação Recomeçar

Nuno Caleia – Câmara Municipal de Lisboa

Nuno Félix – Facilitador de Grupo Focal

Orlando Garcia – Chapitô

Patricia Gallo – Dress for Success

Paula Pedro – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (INOVINTER)

Pedro Rodrigues – Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE)

Ricardo Tomaz – Agência de Empreendedores Sociais (SEA)

Romeu Machado – Comissão Social de Freguesia de Benfica

Sílvia Coelho – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (CECOA)

Sónia Pinto – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios (MODATEX)

Teresa Durão – Dress for Success

Vanda Botelho – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Vera Rodrigues – Comissão Social de Freguesia de Benfica

5.3. Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local"

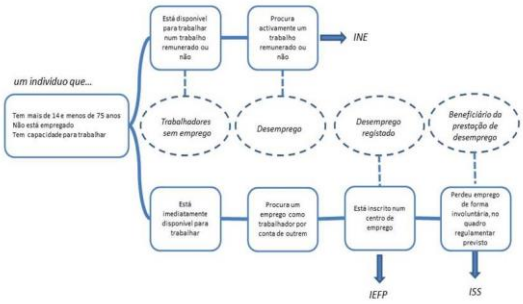


Workshops Participativos
Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

3. "Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local"

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

De que falamos quando falamos de desemprego?



Fonte:- INE, Censos 2011

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

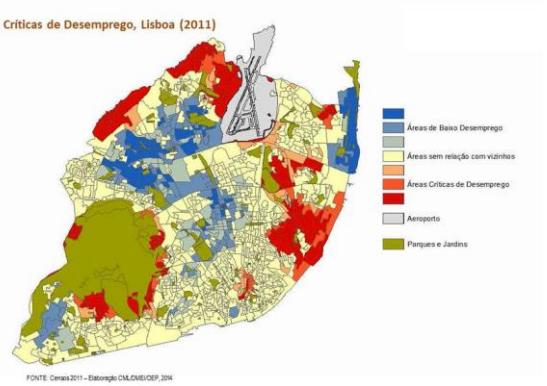
Taxa de desemprego (%), Continente AML, Municipio de Lisboa e Freguesias, 2011

	HM	H	M
	%	%	%
Continente	13,19	12,51	13,92
Área Metropolitana de Lisboa	12,94	13,47	12,41
Lisboa	11,76	13,06	10,49
Santa Clara	17,64	21,12	14,29
Marvila	16,72	19,39	14,09
Beato	16,57	18,42	14,70
Ajuda	15,54	17,71	13,46
Santa Maria Maior	13,83	14,43	13,01
São Vicente	13,40	14,62	12,23
Benfica	13,36	14,97	11,88
Penha de França	13,09	14,92	11,32
Olivais	12,84	14,62	11,04
Misericórdia	12,62	12,91	12,33
Campolide	12,56	14,12	10,98
Carnide	12,39	14,54	10,33
Arroios	12,23	13,98	10,44
Alcântara	11,39	12,71	10,18
Campo de Ourique	10,73	11,61	9,84
Santo António	10,37	10,72	10,03
Estrela	10,35	11,24	9,47
Areeiro	9,58	10,81	8,43
Alvalade	9,52	9,90	9,17
Avenidas Novas	9,16	9,75	8,60
São Domingos de Benfica	8,78	9,19	8,41
Belém	8,42	8,95	7,90
Parque das Nações	8,33	8,34	8,31
Lumiar	8,01	8,56	7,49

Fonte:- INE, Censos 2011

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

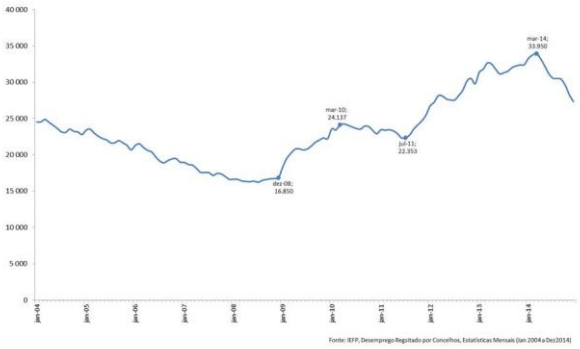
Áreas Críticas de Desemprego, Lisboa (2011)



FONTE: Censos 2011 – Elaboração CML/DMEV/DEP, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

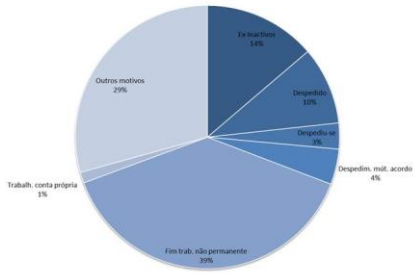
Nº de Desempregados Inscritos no Concelho de Lisboa



Fonte: IEFP, Desemprego Registado por Concelhos, Estatísticas Mensais (Jan 2004 a Dez2014)

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

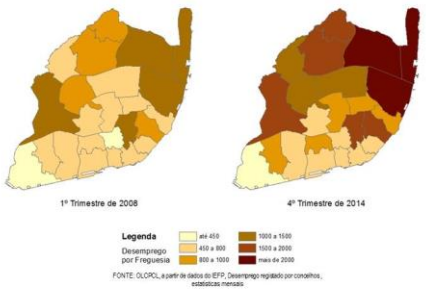
Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego da Cidade de Lisboa, segundo motivo da inscrição
Dezembro 2014



Fonte: IEFP, Desemprego Registado por Concelhos, Estatísticas Mensais

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

Desemprego Registado por Freguesia



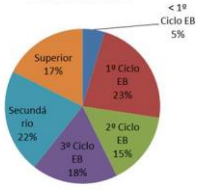
FONTE: OLCPCL, a partir de dados do IEFP, Desemprego registado por concelhos, estatísticas mensais

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

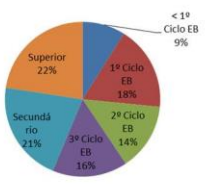
Aumento do peso dos indivíduos com qualificações superiores no total de indivíduos desempregados.

Mantém-se, no entanto o **maior peso dos indivíduos com mais baixas qualificações** (1º ciclo do Ensino Básico ou inferior) no total dos desempregados.

Janeiro 2004



Dezembro 2014

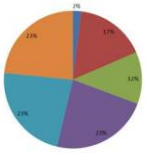


FONTE: IEFP, Desemprego registado por concelhos , estatísticas mensais

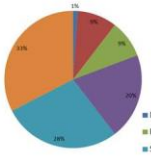
Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

População activa por Nível de escolaridade mais elevado completo, AML - 2009



População activa por Nível de escolaridade mais elevado completo, AML - 2014



A **qualificação académica da população activa** na AML tem vindo a sofrer uma transformação intensa

13

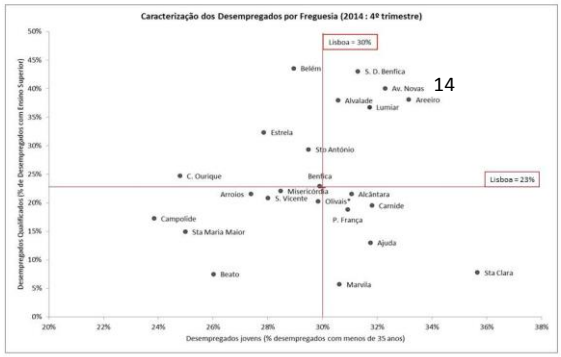
Em 2014 verificamos que **1/3 da população activa possui já uma habilitação académica superior**

A alteração do perfil de qualificação da população activa resulta do **ingresso na força de trabalho de indivíduos com nível de escolaridade do ensino secundário (+4,6% ao ano) ou superior (+6,0% ao ano)** e da saída da força de trabalho de indivíduos com mais baixas qualificações

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

Caracterização dos Desempregados por Freguesia (2014 : 4º trimestre)



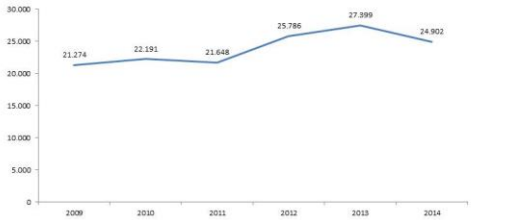
14

FONTE: OLCPCL, a partir de dados do IEFP, Desemprego registado por concelhos, estatísticas mensais

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

Nº de Beneficiários das Prestações de Desemprego no Concelho de Lisboa

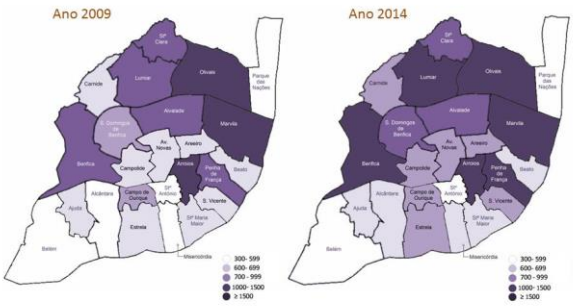


FONTE: ISS,IP/GPE

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

Distribuição do nº de Beneficiários das Prestações de Desemprego por freguesia

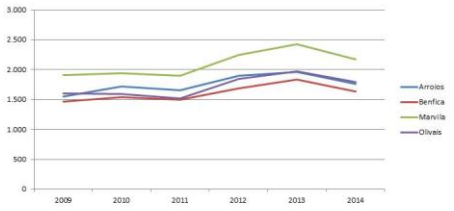


FONTE: ISS, IP - GPE

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local*

Nº de Beneficiários das Prestações de Desemprego por tipo de Subsídio no Concelho de Lisboa



FONTE: ISS,IP / GPE

"Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local"

14 de Março – 09:30-12:30

QUESTÕES DE REFLEXÃO-ACÇÃO

1. COMO REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS FACILITADORAS DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO?
2. COMO PROMOVER O REGRESSO AO MERCADO DE TRABALHO APÓS OS 45 ANOS DE IDADE?
3. COMO FOMENTAR E REPLICAR AS REDES LOCAIS DE EMPREGABILIDADE E DE VIZINHANÇA, REFORÇANDO OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO E RECRUTAMENTO ENTRE A OFERTA E A PROCURA DE EMPREGO?
4. COMO PROMOVER A REQUALIFICAÇÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, EM FUNÇÃO DAS ACTUAIS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO?
5. COMO AUMENTAR A PROCURA ACTIVA DE EMPREGO E DIMINUIR O SENTIMENTO DE DESISTÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO?

ANEXO 6

Relatório Workshop 4

Pobreza e Inclusão Social

Rede Social Lisboa

WORKSHOP 4

Pobreza e Inclusão Social

Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa 2017-2020

Diagnóstico Social

15 Março 2016

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.

LISBOA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

"Construir entre nós a rede, exige-nos participar"

CML, 2012

FICHA TÉCNICA

Câmara Municipal de Lisboa

Pelouro dos Direitos Sociais

Vereador João Afonso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Tel. 213 236 200

http://www.cm-lisboa.pt

E-mail: plhds@cm-lisboa.pt

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT) DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (UNL)

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

Civitas 21 - Comunidades Sustentáveis

Tel. 212 949 664

http://www.fct.unl.pt

E-mail: jrf@fct.unl.pt

Equipa Técnica da CML coordenada por:

Dra. Teresa Craveiro

Equipa Técnica da FCT/UNL:

Prof. Doutor João Farinha

Prof.ª Lia Vasconcelos

ÍNDICE

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA 4

1.1. Introdução e Atividade Inicial 4

1.2. Intervenção de Abertura – Dr. ª Teresa Craveiro 6

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr. Jorge Mourão e Dr.ª Catarina Cruz 7

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar 10

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?" 12

2.1. Grupo Focal 1: Como Podemos Conseguir uma Articulação Interinstitucional Eficaz? ... 13

2.2. Grupo Focal 2: Como Conseguir Ter Indicadores Eficazes (e Metas a Atingir) sobre o Impacto da nossa Ação para Reduzir a Pobreza? 16

2.3. Grupo Focal 3: Como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida? 19

2.4. Grupo Focal 4: Como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão? 22

2.5. Grupo Focal 5: Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação dirigidas aos Grupos particularmente Vulneráveis: Crianças, Famílias Monoparentais, Idosos, Mulheres, Trabalhadores Precários, Minorias Étnicas? 25

3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS 28

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos 28

3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro 28

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO 33

5. ANEXOS 34

5.1. Programa 34

5.2. Lista de Participantes 34

5.3.Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "Pobreza e Inclusão Social" 36

1. SESSÃO PLENÁRIA DE ABERTURA

1.1. Introdução e Atividade Inicial

O presente workshop realizou-se no dia 15 de Março de 2016, entre as 9h30 e 13h00, nas instalações do Palácio da Mitra, Rua do Açúcar, Freguesia de Marvila, em Lisboa. Contou com a presença de cerca de 45 participantes provenientes de várias instituições em regra ligadas à Rede Social de Lisboa (ver folha de presenças em anexo).

Teve por objetivos principais: (i) identificar as principais linhas de reflexão-ação; (ii) apontar ações prioritárias, a implementar sem demora, para que se consigam respostas mais robustas; e (iii) construir a base para grupos de trabalho temáticos em fases posteriores. A sessão foi estruturada de modo a facilitar a interação e o envolvimento de todos os presentes e a captar os seus conhecimentos e propostas.

Trata-se do primeiro workshop de um conjunto de quatro que se inserem no Diagnóstico Social do Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa (2016-2019). Os temas dos quatro workshops são:

- Workshop 1: Infância, Juventude e Família
- Workshop 2: População Idosa e Envelhecimento Saudável
- Workshop 3: Desemprego, Qualificação e Empregabilidade Local
- **Workshop 4: Pobreza e Inclusão Social**

Antes da sessão de abertura, e à medida que os participantes iam chegando, foi realizada uma atividade destinada a captar a "Perceção dos Participantes relativamente às Dinâmicas Existentes" referente ao tema do workshop. Esta atividade concretizou-se pela colocação de uma marca colorida sobre um referencial com dois eixos ortogonais. Cada participante colocou uma marca. A posição no referencial e a distância aos eixos reflete a sua perceção das dinâmicas.

Eixo 1 – Evolução do Problema: "Como tem sido a Evolução dos Problemas associados à Pobreza e Inclusão Social nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).

Eixo 2 – Evolução das Respostas: "Como tem sido a Evolução das Respostas aos Problemas da Pobreza e Inclusão Social nos últimos 5 anos? Evolução Positiva ou Negativa para enfrentar os problemas? Com que intensidade? (a distância à origem indica essa intensidade).



Figura 1: Participante em processo de expressar a sua perceção sobre as dinâmicas existentes.

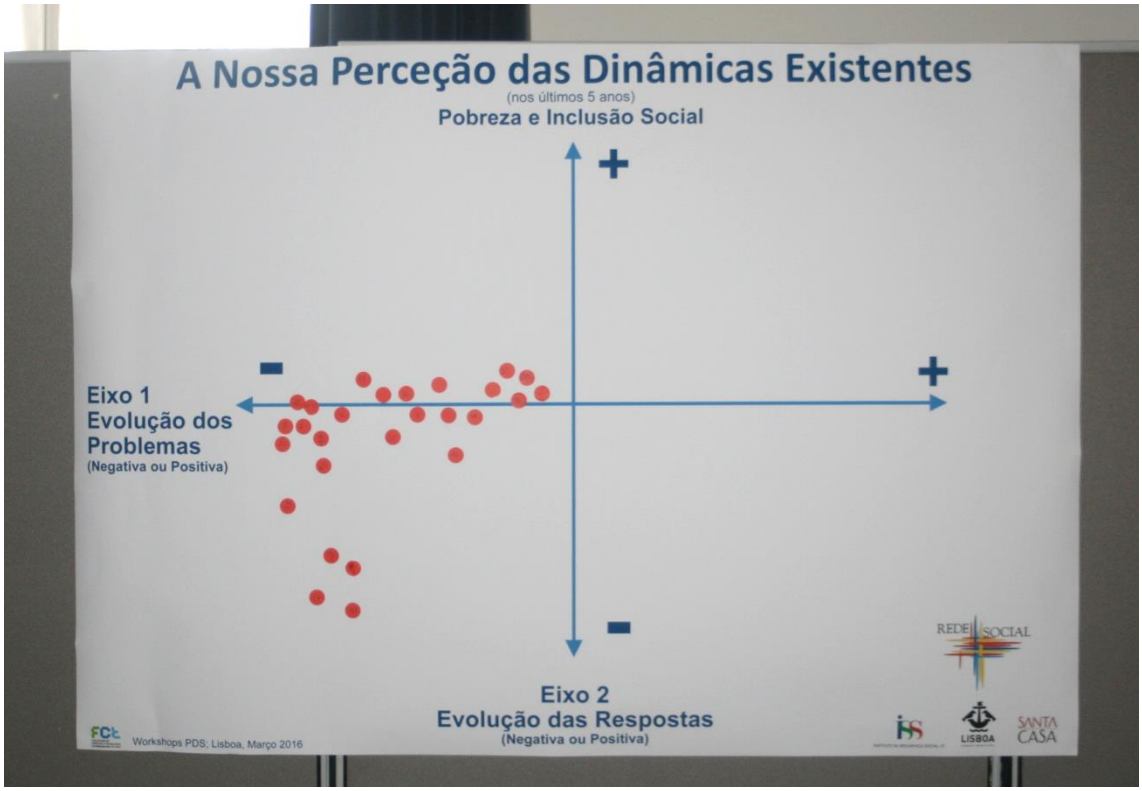


Figura 2: Resultado da atividade inicial "A Nossa Perceção das Dinâmicas Existentes".

Como mostra a figura 2 foi recolhida a perceção de 27 participantes (a equipa de moderadores não expressou a sua perceção). A nuvem de marcas é bastante elucidativa. Todos os participantes são da opinião que nos últimos 5 anos os problemas relativos à pobreza e inclusão social não têm melhorado. As respostas indicam maioritariamente que tem mesmo havido uma evolução muito negativa. Este facto coloca em destaque a importância das respostas e a necessidade de serem ainda mais robustas de modo a fazer frente ao agravar dos problemas.

Relativamente à "Evolução das Respostas" nos últimos 5 anos, 16 participantes apontam para uma evolução negativa, dos quais 4 indicam que a evolução tem sido muito negativa. Somente 8 são de opinião contrária, e 3 indicam não haver evolução. Uma vez que este workshop reuniu especialistas e atores, esta votação não estará influenciada por uma possível autoavaliação do próprio trabalho no caso dos especialistas, traduzindo a perceção de que as respostas para enfrentar os problemas da pobreza e inclusão social são insuficientes.

A conjugação da evolução negativa dos problemas com a evolução negativa das respostas aponta para que, de acordo com a perceção dos participantes, a pobreza e inclusão social estejam numa situação especialmente difícil.

Não se verificaram respostas no quadrante definido pelo eixo "evolução positiva dos problemas" e eixo "evolução negativa das respostas". Tal facto sublinha a perceção de que os

problemas não desaparecem só por si, mas que será necessário tornar as repostas mais robustas para que haja uma melhoria da situação. Também não se verificaram respostas no quadrante definido pelo eixo "evolução positiva dos problemas" e eixo "evolução positiva das respostas", o que mostra a importância e necessidade das respostas para a melhoria da situação.

Depois da atividade inicial procedeu-se à sessão plenária de abertura presidida pela Dr.ª Teresa Craveiro (CML), numa mesa constituída ainda pela Dr.ª Fernanda Belo (SCML) e Dr.ª Alice Nunes (SS) e Prof. Lia Vasconcelos (FCT/UNL).

1.2. Intervenção de Abertura – Dr. ª Teresa Craveiro



Deu as boas-vindas aos participantes e contextualizou a sessão no âmbito do Diagnóstico Social do PDS de Lisboa. Referiu que esta metodologia participativa para um Plano de Desenvolvimento Social (PDS) novo, contratualizado com os especialistas, Comissões Sociais de Freguesia e com as Juntas de Freguesia, tem como propósito a produção das próprias ações.

Continuou, mencionando que os objetivos destas sessões são melhorar o Diagnóstico Social e simultaneamente consolidar propostas e ações e grupos de trabalho que se estão a constituir nestes workshops para o futuro do PDS. Estes grupos serão brevemente contactados para desencadear as respetivas propostas e ações.

Apresentou os temas do Diagnóstico Social que estão a ser trabalhados neste conjunto de workshops participativos, indicando o tema do presente workshop – "Pobreza e Inclusão Social".

Referiu ainda que existem áreas de trabalho do anterior PDS e grupos de comissão que vão continuar funcionar uma vez que, naturalmente, dado o curto período de atividade, não foi possível darem os trabalhados iniciados por terminados. Alguns exemplos são o Referencial estratégico coordenado pelo Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, questões como a Violência Doméstica, o Voluntariado – nomeadamente, a necessidade de articular os voluntariados existentes na SCML, na CML e em outras instituições –, a Saúde Mental e os Comportamentos Aditivos – cujo grupo que tem vindo a trabalhar a temática quer integrar a Rede Social nesta abordagem. Num processo que se vê contínuo, estas temáticas

vão passar para o futuro PDS em conjunto com as novas temáticas que emergiram como o Desemprego e a Pobreza.

Afirmou que apesar de complexo, o trabalho desenvolvido neste âmbito está numa fase adiantada e que brevemente será publicado e sujeito a inquérito público e apresentação com as CSF. A terminar a apresentação referiu que pretendem realizar ainda workshops com os públicos-alvo – os Sem-Abrigo, os Idosos, as Crianças e os Desempregados.

Deu de seguida a palavra ao Dr. Jorge Mourão (CML) e à Dr.ª Catarina Cruz (Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa).

1.3. Sobre o Diagnóstico Social de Lisboa – Dr. Jorge Mourão e Dr.ª Catarina Cruz



O Dr. Jorge Mourão deu início à apresentação de um conjunto de slides contextualizando o tema do Workshop "Pobreza e Inclusão Social", que contou também com a intervenção da Catarina Cruz, do Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa.

Os slides apresentados contêm indicadores essenciais para fazer o enquadramento do tema, lançar o debate e apoiar as sessões de trabalho. Pela sua dimensão opta-se por inserir os slides em anexo.

Sublinham-se de seguida somente aqui alguns dos aspetos dominantes contidos na apresentação:

- No contexto europeu verifica-se um agravamento do fosso entre ricos e pobres, tendo-se atingido, de acordo com a OCDE, o valor mais elevado nos últimos 30 anos: os 10% mais ricos têm um rendimento 9,6 vezes superior aos 10% mais pobres. Em 2010 a Estratégia Europa 2020 passa a incluir a questão do crescimento inteligente sustentável e inclusivo visando a redução do número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social.
- No contexto nacional, entre 2009 e 2013 em Portugal os 10% mais ricos tiveram um decréscimo dos seus rendimentos de apenas 8% enquanto os mais pobres viram os seus rendimentos decrescer 24%. É importante compreender que a pobreza é um problema multidimensional, que ultrapassa a questão do rendimento – está também relacionado com o baixo nível escolar, emprego precário, baixas qualificações, problemas de saúde, habitação degradada, dificuldade de acesso aos serviços, etc.

- As crianças são o grupo mais vulnerável às questões da pobreza. Também os idosos, as mulheres, as famílias numerosas e monoparentais com um filho são grupos vulneráveis, entre outros. Mais de metade da população em risco de pobreza é população ativa.
- Em Lisboa o crescimento de famílias monoparentais é superior ao da AML e do Continente, registando-se uma proporção de 21,3% em 2011. Entre 2009 e 2014 o número de titulares a beneficiar da prestação de abono de família para crianças e jovens diminuiu 36%. Esta diminuição ocorreu em todas as freguesias, tendo sido mais acentuada no Parque das Nações (63%), Belém (60%) e S. Domingos de Benfica (53%).
- Em relação aos idosos, outro grupo vulnerável, também se verifica uma diminuição do número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) desde 2008, tendo ocorrido o maior decréscimo entre 2013 e 2014 devido ao aumento da idade legal para a atribuição da reforma e ao acesso mais limitado relativamente ao nível de carência. Em 2014 as freguesias de Marvila e Arroios tinham o maior número de beneficiários do CSI (mais de 600), e o menor número ocorria nas freguesias de Belém e do Parque das Nações (menos de 200).
- No que se refere aos desempregados, foram identificadas as áreas críticas de desemprego – a zona de Chelas e Vale de Chelas em direção ao rio é uma área crítica de desemprego, assim como a zona da antiga Musgueira, da Charneca, da Ameixoeira e também do Bairro Padre Cruz e ainda diferentes bairros ao redor do Parque Florestal do Monsanto.
- Entre 2009 e 2013, o número de beneficiários das prestações de desemprego no concelho de Lisboa aumentou (de 21 274 para 27 399). Em 2014 este número diminuiu sendo o registo de 24 902 beneficiários. A sua distribuição por freguesias é variável sendo que entre 2009 e 2014 este número aumentou pelo menos em metade das freguesias do concelho de Lisboa.
- Outro grupo vulnerável são os Sem-Abrigo. Foram realizadas duas contagens pela SCML em 2013 e 2015 que mostram um decréscimo dos Sem-Abrigo em situação de rua na cidade de Lisboa de 513 para 431. Considerando também a população que está em centros de acolhimento estima-se que a população Sem-Abrigo em Lisboa é superior a 800 pessoas. As freguesias com maior número de indivíduos desta população são as freguesias de Santo António, Parque das Nações e Santa Maria Maior.
- No contexto português, em 2014, as pessoas em risco de pobreza são aquelas que auferiram rendimentos líquidos inferiores a 5059 euros anuais, ou seja, cerca de 422 euros por mês. Entre 2009 e 2013, a taxa de risco de pobreza em Portugal aumentou de 17,9% para 19,5%. A transferência das prestações sociais assume um papel importante neste contexto, verificando-se que se em 2013, por exemplo, se excluísse a

transferência das prestações sociais, 47,8% da população em Portugal estaria em risco de pobreza.

- Outra componente da multidimensionalidade da pobreza é o sobre-endividamento das famílias. Entre 2010 e 2013 houve um crescimento elevado do número de processos de pessoas com situações de incumprimento de diversos tipos de crédito. Em Lisboa, como em Portugal, são os trabalhadores do setor privado que mais se endividam, tendo ocorrido um agravamento no último ano de 27% em 2014 para 43% em 2015.
- Olhando para a situação do sobre-endividamento considerando o número de filhos a cargo, verifica-se que houve um agravamento da situação no último ano em Lisboa para os indivíduos sem filhos a cargo de 75% em 2014 para 82% em 2015. A taxa de sobre-endividamento para estes indivíduos em Lisboa é superior à do Continente. As famílias unipessoais sem filhos a cargo constituem também um grupo vulnerável.

A terminar a apresentação, o Dr. Jorge Mourão referiu o Índice de Precariedade Social, construído pelo Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, que reflete a multidimensionalidade do problema. Deu neste momento a palavra à Dr.ª Catarina Cruz.

A Dr.ª Catarina Cruz iniciou a sua apresentação mencionando dois instrumentos desenvolvidos pelo Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social de Lisboa – o Índice de Precariedade Social na Cidade de Lisboa e o Referencial Estratégico na Cidade de Lisboa. Destacou a importância de criar informação sobre a pobreza dado o desfasamento que existe entre os dados estatísticos oficiais e a realidade, e a falta de informação a nível do concelho.

O Índice de Precariedade Social na Cidade de Lisboa, construído juntamente com o Prof. Carlos Farinha Rodrigues, surge neste contexto visando conhecer atempadamente a realidade social na cidade de Lisboa e funcionar como sistema de alerta. Na construção do Índice depararam-se com algumas dificuldades relacionadas sobretudo com a recolha de informação ao nível pretendido (concelhio).

O Referencial Estratégico surge do desafio colocado ao Observatório pela Rede Social de integrar uma atividade no PDS anterior que viesse monitorizar a coesão social da cidade de Lisboa, fazendo uso da experiência que tinham adquirido no desenvolvimento do Índice de Precariedade Social.

A Dr.ª Catarina Cruz desenvolveu acerca do Referencial Estratégico, explicando a funcionalidade deste instrumento e como poderá ser utilizado pelas várias entidades nas atividades que desenvolvem na cidade de Lisboa como também as próprias entidades poderão contribuir como fonte de informação para este instrumento.

O Referencial Estratégico tem como função "monitorizar a evolução das condições sociais e económicas no concelho de lisboa, avaliar a forma como a cidade enfrenta o desafio da

inclusão social e fomentar o reforço, redefinição ou introdução de atividades e prioridades no decurso do anterior PDS." Tendo como base os princípios da coesão social e luta contra a pobreza foram então identificados os domínios de análise e critérios de referência, seguiu-se a elaboração de indicadores para cada domínio e a criação de fichas informativas. O objetivo final é criar para cada domínio um índice que permita conhecer a o comportamento da cidade nesse domínio.

A Dr.ª Catarina Cruz referiu que os principais dados que este instrumento providenciou até agora permitem constatar uma deterioração da realidade social na cidade de Lisboa nas várias dimensões e uma baixa capacidade de substituição de gerações, questões estas que deveriam ser consideradas no PDS. Referiu também que a Saúde, uma dimensão essencial identificada no início como uma dimensão de relevância para a análise da coesão social na cidade, não está presente devido à grande dificuldade de reunião de informação ao nível do concelho.

A terminar a apresentação sublinha que a eficácia do Referencial Estratégico depende da consensualização deste instrumento como um instrumento de trabalho essencial para ser utilizado pelos vários agentes da cidade de Lisboa. O objetivo é, com o apoio de todos, nomeadamente na recolha de informação, evoluir este instrumento da fase de ensaio para efetivamente ser o instrumento que monitoriza o desenvolvimento social da cidade e permite prevenir algumas situações mais difíceis – de pobreza, de desigualdades sociais – e tentar revertê-las.

A Dr.ª Teresa Craveiro passou depois a palavra à Prof. Lia Vasconcelos.

1.4. Sobre as Pistas de "Reflexão-Ação" – Prioridades a Aprofundar

Tendo como enquadramento as apresentações anteriores deu-se de seguida início à componente mais participativa da sessão. Para isso começou por se dar destaque à lista de 6 temas para Reflexão-Ação provenientes da equipa técnica do Diagnóstico. Cada um dos temas foi colocado individualmente num póster A4.

Os seis temas assim apresentados e colocados em pósteres foram:

1. Como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida?
2. Como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão?
3. Como Capacitar as Crianças e Jovens para Serem Agentes de Mudança Progressiva no Quotidiano das Famílias Pobres?

4. Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação Dirigidas aos Novos Perfis de Pobreza Emergentes?
5. Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação Dirigidas aos Grupos Particularmente Vulneráveis: Crianças, Famílias Monoparentais, Idosos, Mulheres, Trabalhadores Precários, Minorias Étnicas?
6. Como Melhorar a Educação Especial e o Apoio na Deficiência?

Foi depois aberto espaço de debate e solicitado aos participantes para adicionarem outras linhas de Reflexão-Ação que na perspetiva do proponente sejam também prioritárias para intervir nos desafios da Pobreza e Inclusão Social. Não eram necessárias justificações elaboradas. Bastava indicar o assunto com uma breve explicação. Foram propostos os seguintes cinco temas adicionais igualmente colocados em pósteres A4, junto dos anteriores:

7. Como Podemos Conseguir uma Articulação Interinstitucional Eficaz?
8. Como Conseguir Ter Indicadores Eficazes (e Metas a Atingir) sobre o Impacto da Nossa Ação para Reduzir a Pobreza?

Depois de uma breve explicação sobre os procedimentos para atribuição de prioridades, os participantes colocaram os seus votos sobre os pósteres A4 de modo a expressar a sua opinião. Quanto mais votos sobre uma pista tanto maior a prioridade para aprofundamento desse tema. Podiam concentrar ou distribuir os seus 4 votos sobre as pistas em causa.

Os resultados obtidos com a votação determinaram a hierarquia de prioridades para aprofundar o trabalho na segunda parte da sessão. Foram selecionados os cinco primeiros temas. As restantes linhas de Reflexão-Ação, não selecionadas, serão posteriormente analisadas no âmbito dos trabalhos do PDS, sendo assim rentabilizadas todas as contribuições. Cada um dos cinco temas prioritários deu origem a um grupo focal.

De acordo com os participantes os dois primeiros temas apresentam muito elevada prioridade para Reflexão-Ação, pela elevada votação recebida relativamente aos restantes.

Hierarquia dos Temas Apresentados para Reflexão-Ação	Resultado da Votação (Votos)
1º Prioridade: Como Podemos Conseguir uma Articulação Interinstitucional Eficaz?	42
2ª Prioridade: Como Conseguir Ter Indicadores Eficazes (e Metas a Atingir) sobre o Impacto da nossa Ação para Reduzir a Pobreza?	41
3ª Prioridade: Como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida?	30
4ª Prioridade: Como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão?	13
5ª Prioridade: Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação dirigidas aos Grupos particularmente Vulneráveis: Crianças, Famílias Monoparentais, Idosos, Mulheres, Trabalhadores Precários, Minorias Étnicas?	12
6ª Prioridade: Como Capacitar as Crianças e Jovens para serem Agentes de Mudança Progressiva no Quotidiano das Famílias Pobres?	9
7ª Prioridade: Como Melhorar a Educação Especial e o Apoio na Deficiência?	7
8ª Prioridade: Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação Dirigidas aos Novos Perfis de Pobreza Emergentes?	6

2. SESSÃO EM GRUPOS FOCAIS: "O QUE PRECISAMOS DE FAZER SEM DEMORA?"

Os participantes foram convidados a constituir livremente os seis grupos focais de acordo com os seus próprios interesses, até ao limite de capacidade de cada mesa de trabalho, com o máximo de 8 a 10 elementos. Cada grupo focal foi facilitado por um elemento da equipa técnica experiente em dinâmicas participativas.

As atividades a realizar em cada grupo focal foram idênticas nas seis mesas. Depois de uma breve apresentação, os participantes na mesa tinham por missão apontar **"O Que É Necessário Fazer, Sem Demora para que Consigamos Respostas Mais Robustas"**, no tema do grupo focal. Foi solicitado que as Pistas de Ação fossem o mais concretas possível e realizáveis no contexto do Plano de Desenvolvimento Social.

Para responder ao desafio lançado formaram-se, em cada mesa, minigrupos de 2 a 3 participantes que trabalharam mais detalhadamente as questões da mesa. Cada minigrupo indicou 3 a 4 Pistas para a Ação, o mais concretas possível. Estas pistas foram registadas e sumariamente descritas sobre post-its. Cada pista de ação num post-it. Os post-its foram apresentadas depois aos restantes elementos da sua mesa temática e colocados sobre um *placard* visível para todos os elementos da mesa. Caso os elementos da mesa quisessem, poderia haver alguma agregação de pistas de ação que fossem coincidentes ou muitíssimo próximas.

De seguida foi realizada uma votação, pelos participantes da respetiva mesa, para se atribuírem Prioridades para a Ação de entre todas as pistas que estavam no placard dessa mesa. Depois foi preparada a apresentação dos resultados para plenário final.

Apresentam-se de seguida os grupos focais e uma síntese do trabalho aí desenvolvido.

2.1. Grupo Focal 1: Como Podemos Conseguir uma Articulação Interinstitucional Eficaz?

Constituição no Grupo Focal (8 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Ana Bandeira** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Adelaide Pereira –** Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa (ACES) Ocidental e Oeiras
- **Filipa Passinhas** – Comissão Social de Freguesia de Santa Clara
- **Hunter Halder** – Re-food
- **José Custódio** – Associação de Moradores de Santa Clara
- **Maria José Rafael** – Grupo de Trabalho dos BIP-ZIP - CM Lisboa
- **Paulo Nunes** – Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social (ACRAS)
- **Sandra Martins** – Exército de Salvação
- **Sérgio Aires** – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Podemos Conseguir uma Articulação Interinstitucional Eficaz?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Algumas respostas idênticas, ou muito semelhantes, foram agregadas dando origem aos seguintes 7 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois

objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Eixo do PDS Permanente sobre Articulação Interinstitucional e Articulação do PDS com Outros Planos e Estruturas de Parceria (12 votos)

- Investir na capilaridade da própria rede social (micro-meso e macro).
- Criação de grupos "pequenos" de trabalho. P. ex. NPISA.
- Modelo de governação integrada porque é um problema complexo.
- Articulação interinstitucional como eixo permanente no PDS (o que estamos a fazer hoje, fazermos "sempre").
- Maior articulação entre a CML e a Rede Social – maior presença nas reuniões/ encontros.
- O PDS não deverá ser de desenvolvimento "social" mas apenas "desenvolvimento".
- O PDS deverá incluir um plano local de luta contra a pobreza ou ser um plano local de luta contra a pobreza.
- O PDS deverá ser o chapéu de todos os planos.

Resposta 2: Georreferenciação Ágil dos Recursos/ Respostas Disponíveis (7 votos)

- Mapeamento de recursos e respostas sociais (quem faz o quê).
- Investir na georreferenciação não só na localização e capacidade mas na capacidade ao momento!

Resposta 3: Canais de Comunicação Interlocutores (6 votos)

- Agilizar processos de comunicação entre entidades do terreno e entidades com respostas (recursos).
- Canais de articulação entre instituições.
- Criar canais de comunicação entre os profissionais (interlocutores).

Resposta 4: Plataforma de Oportunidades de Serviços (6 votos)

- Plataforma/ "mercados de oportunidades de serviços" – cada instituição apoia na sua valência; pode identificar na plataforma necessidades da população que não tem valências (p. ex. desemprego, nutrição, dentista); as entidades

não perdem identidade; as necessidades das pessoas são colmatadas mais eficazmente. Abordagem: é servir a pessoa, as necessidades específicas das pessoas.

Resposta 5: Inclusão de Diferentes Atores (2 votos)

- Não esquecer a inclusão de profissionais que não são do "social" e que podem "alimentar" uma experimentação muito positiva.
- Valorizar a diversidade de atores, discursos, práticas, etc.
- Ouvir os grupos-alvo, dar-lhes "voz" às suas problemáticas.

Resposta 6: Evidenciar/ Replicar Boas Práticas (1 voto)

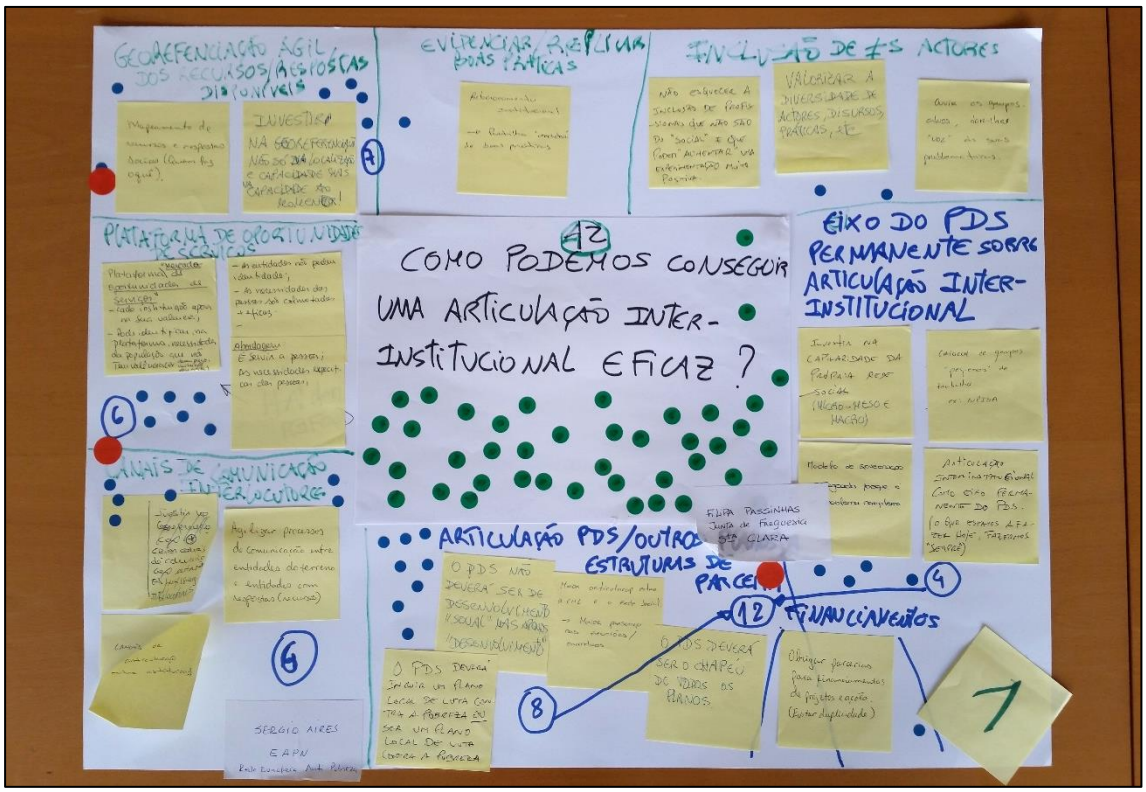
- Relacionamento Institucional – partilha "verdadeira" de boas práticas.

Resposta 7: Financiamento (1 voto)

- Obrigar parcerias para financiamentos de projetos e ações (evitar duplicidade).

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.2. Grupo Focal 2: Como Conseguir Ter Indicadores Eficazes (e Metas a Atingir) sobre o Impacto da nossa Ação para Reduzir a Pobreza?

Constituição no Grupo Focal (8 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Fátima Palhas** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Carla Nunes** – Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) - CM Lisboa
- **Catarina Cruz** – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) + Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa (OLCPL)
- **Diogo Amaral** – Comissão Social de Freguesia de Alcântara
- **Elizabete Ribeiro** – Comissão Social de Freguesia de Marvila
- **Fátima Quintas –** Associação para a Inclusão Social (Agir XXI)
- **Henrique Joaquim** – Comunidade Vida e Paz
- **Luísa Correia** – Núcleo de Apoio aos Sem-Abrigo (NASA) - CM Lisboa
- **Marisa Melo** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Conseguir Ter Indicadores Eficazes (e Metas a Atingir) sobre o Impacto da nossa Ação para Reduzir a Pobreza?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

As respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Sensibilização/ Adoção de Metodologia de Partilha de Informação (8 votos)

- Sensibilização das fontes de informação para a cedência de dados – Rede Social de Lisboa ter esta preocupação e desenvolver este trabalho de sensibilização junto das organizações.

Resposta 2: Estudar: Investimento - Resultados - Benefícios (7 votos)

- Garantir a monitorização ao nível territorial da eficácia e eficiência da intervenção, nomeadamente no impacto da mesma (condição de vida dos indivíduos e famílias), através da criação de instrumentos de trabalho quantitativos e qualitativos que avaliem a concretização das metas.
- Criação de um sistema de aferição entre o que é investido e as metas alcançadas. Adotar e aplicar instrumentos de avaliação do impacto social. P. ex. "*Logic model*".
- Impacto da resposta social nas alterações de vida da(s) pessoa(s) – Como? Através de instrumentos de avaliação do impacto da resposta.

Resposta 3: Avaliação do Cumprimento das Metas (7 votos)

- Avaliação do cumprimento das metas e respetivo impacto no território – análise da evolução do índice de coesão social (já proposto pelo OLCPL à Rede Social de Lisboa).
- Proposta para a cidade e proposta para a freguesia – não existem consequências do incumprimento.

Resposta 4: Definição de Metas – Diagnóstico Social da Cidade (5 votos)

- Incluir no diagnóstico social a definição de metas a atingir de acordo com o diagnóstico apurado.
- Definição/ estabelecimento de metas de acordo com os resultados do diagnóstico social (envolver as Comissões Sociais de Freguesia na construção do diagnóstico).

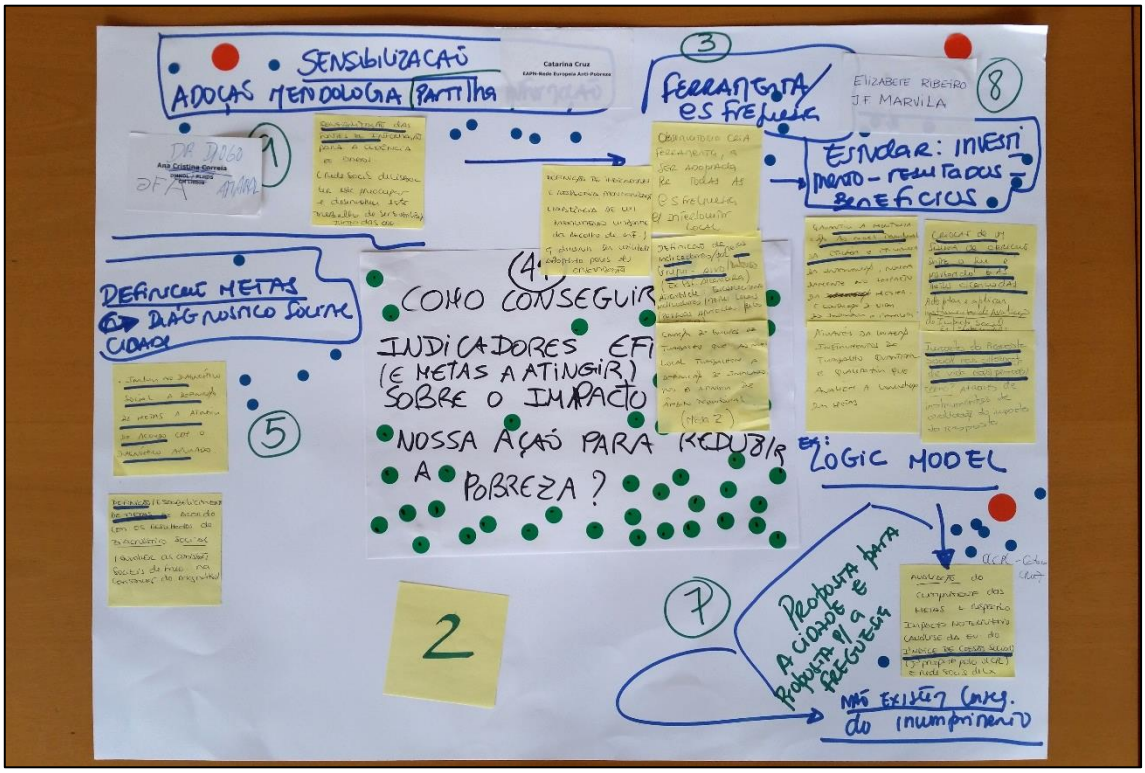
Resposta 5: Ferramenta/ CS Freguesia (3 votos)

- Definição de indicadores e respetiva monitorização – existência de um instrumento uniforme da recolha de informação que deveria ser utilizado/ adotado pelas diferentes organizações.

- Observatório cria ferramenta, a ser adotada por todas as CS Freguesia com interlocutor local.
- Definição de indicadores/ metas por grupo-alvo/ território (p. ex. CSF Alcântara) através de estabelecimento de indicadores/ metas (pessoas apuradas pelos assistentes sociais) – troca de informação entre instituições.
- Criação de grupos de trabalho que ao nível local trabalham a definição de indicadores a atingir de âmbito territorial.

<u>Cartaz de Comunicação para Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos participantes dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo focal, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. O debate e a interação no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.3. Grupo Focal 3: Como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida?

Constituição no Grupo Focal (8 Participantes + 1 Facilitador)

- **Nuno Félix** – Facilitador do Grupo Focal
- **Alexandra Castro –** Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (CET/ISCTE-IUL)
- **Alfredo Brito Costa** – Perito
- **Cristina Costa** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa
- **José Castro Caldas** – Observatório sobre Crises e Alternativas - Centro de Estudos Sociais (CES)
- **José Ferreira** – Grupo de Trabalho dos BIP-ZIP - CM Lisboa
- **Marta Santos** – Gestão do arrendamento social em Bairros Municipais de Lisboa (GEBALIS)
- **Natália Nunes** – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO)
- **Sandra Marques** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida?**". Mostram-se de seguida algumas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 8 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a

urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutros grupos homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Educação (8 votos)

- Investir e qualificar o sistema e agentes de ensino para apoio específico e sustentado a crianças com desvantagens que comprometem a aquisição de competências.
- Combater a segregação (educativa) – (des)segregar no interior das escolas e entre escolas.

Resposta 2: Marketing Social (7 votos)

- Dar visibilidade pública ao problema da pobreza na perspetiva dos direitos humanos ("Marketing"). P. ex. evidenciar e publicitar número de pobres, vizinhanças pobres, mitos sobre a pobreza. Co-responsabilização política, social e civil. Orçamento próprio associado.

Resposta 3: Pobreza Clássica vs. Nova Pobreza (5 votos)

- Perceber e demarcar a pobreza recente da pobreza de longa duração e implementar uma intervenção diferenciada.
- Pobreza estrutural (medidas a longo prazo) – ações a implementar a nível da família. Pobreza gerada com a nova crise socioeconómica (medidas a médio prazo) – ações a implementar conforme a situação.

Resposta 4: Espaço Urbano (5 votos)

- Combate à segregação (espacial) – inserir os territórios na rede de oportunidades da cidade.

Resposta 5: Intervenção Local para Grupos Específicos (4 votos)

- Desenhar a intervenção local para grupos específicos.
- Aprofundar as formas de intervenção, quanto à génese dos problemas, trabalho com grupos comunitários e ativar as dimensões mais preventivas de desenvolvimento social.

Resposta 6: Novos Instrumentos/ Repostas e Políticas (2 votos)

- Ajustar e mobilizar novos instrumentos/ respostas e políticas às capacidades/ necessidades dos indivíduos.
- Como: parcerias a nível nacional para cada área com envolvimento do ministério.

Resposta 7: Igualdade de Oportunidades de Acesso (2 votos)

- Igualdade de oportunidades de acesso: justiça, educação, saúde, serviços públicos essenciais.

Resposta 8: Combate à Reprodução dos Ciclos de Pobreza (0 votos)

- Reformular a questão: "Como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Reprodução dos Ciclos de Pobreza".

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos, foi elaborado pelo presente grupo o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.4. Grupo Focal 4: Como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão?

Constituição no Grupo Focal (6 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Helena Torres** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Ana Rufino –** Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras
- **Carla Silva** – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (ARIA)
- **Cecília Dionísio** – Segurança Social
- **Conceição Alves –** Instituto de Apoio à Criança (IAC)
- **Matilde Sirgado** – Instituto de Apoio à Criança (IAC)
- **Susana Cordeiro –** Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão?**". Após a votação dos temas prioritários, decidiu-se que esta questão seria trabalhada em conjunto com a questão **Como Capacitar as Crianças e Jovens para serem Agentes de Mudança Progressiva no Quotidiano das Famílias Pobres**? – definida como 6.ª prioridade aquando da votação inicial. Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas idênticas ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 4 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de

hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Intervenção Integrada – Modelo de Governança Comum para Todas as Instituições Locais (12 votos)

- (Mudança) Articulação integrada entre os diferentes parceiros da comunidade (p. ex. educação, saúde, segurança, justiça).
- Intervenção integrada num projeto comum. Criação de modelos de governança local. Estratégias de desenvolvimento comum, numa perspetiva de complementaridade. Famílias como parceiros ativos.
- Atendimento integrado – formalizado entre todas as entidades atuantes num território.
- Maior interligação entre os vários níveis de parceria – estruturas locais/ intersetoriais mais comunicantes.
- Base de dados com partilha de informação (recolha e acesso multi-institucional). Exp. NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo.
- Família como parceiro ativo.

Resposta 2: Criação de Equipas de Proximidade (8 votos)

- Aposta em equipas de proximidade (ir ao encontro e estar com – equipas móveis). Aposta nos diagnósticos das competências positivas como ponte para a mudança. Capacitação dos técnicos para uma intervenção positiva e de proximidade. Técnicos de referência com papel de mediador entre as famílias e os serviços. Acompanhamento individualizado. Métodos ativos de capacitação das famílias/ promoção da autonomia.

Resposta 3: Projetos que Promovam a Participação dos Jovens (Assembleias, Intercâmbios, etc.) (4 votos)

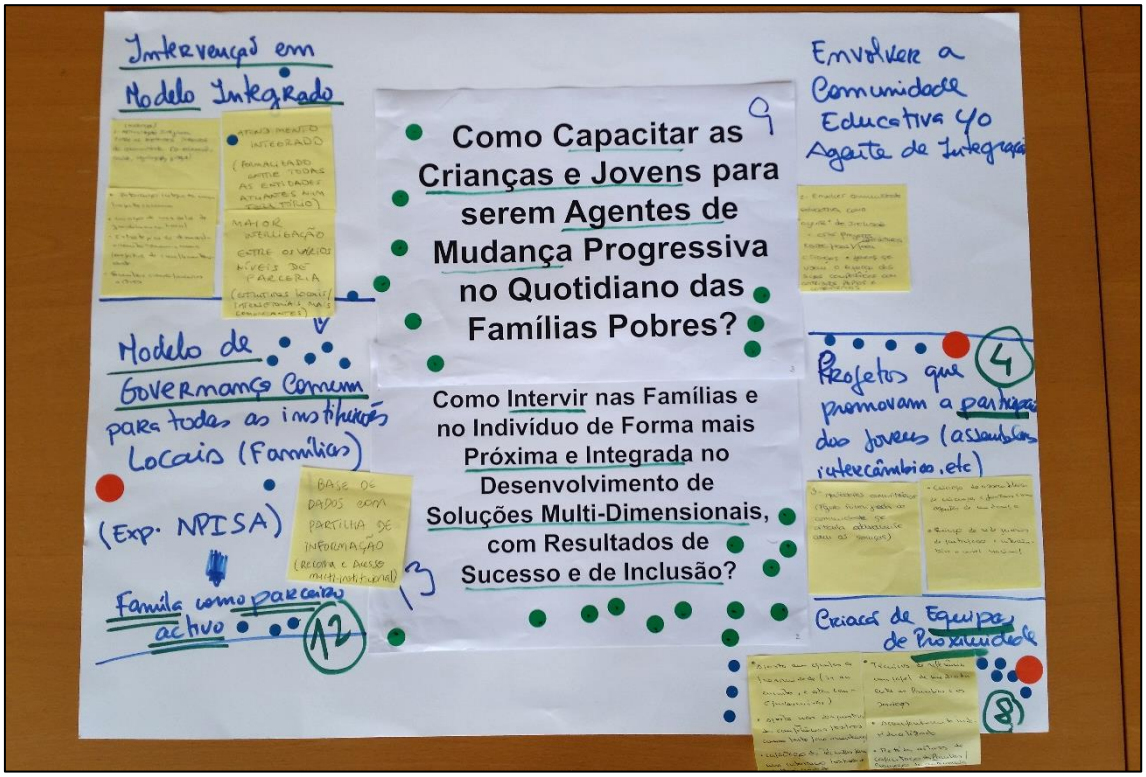
- Mediadores comunitários – figura privilegiada da comunidade que articula ativamente com os serviços.
- Criação de assembleias de crianças e jovens como agentes de mudança. Criação de redes juvenis de participação e intercâmbios a nível nacional.

Resposta 4: Envolver a Comunidade Educativa Como Agente de Integração (0 votos)

- Envolver a comunidade educativa como "agente" de inclusão – criar projetos específicos/ candidaturas para crianças e jovens que visem o reforço das suas competências com contributos próprios e contrapartidas.

<u>Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo</u>

De modo a comunicar os resultados aos elementos dos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no interior do grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve nota síntese.



2.5. Grupo Focal 5: Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação dirigidas aos Grupos particularmente Vulneráveis: Crianças, Famílias Monoparentais, Idosos, Mulheres, Trabalhadores Precários, Minorias Étnicas?

Constituição no Grupo Focal (6 Participantes + 1 Facilitadora)

- **Maria Clara Amaro** – Facilitadora do Grupo Focal
- **Américo Nave –** Crescer Na Maior - Associação de Intervenção Comunitária
- **Catarina Alves** – Obra Social das Irmãs Oblatas
- **Manuela Marques** – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- **Maria José Domingos** – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)
- **Moreira da Fonte** – Associação de Moradores da área das Galinheiras
- **Rosário Seixas** – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Dinâmicas de Trabalho

A metodologia de trabalho visou proporcionar a franca interação entre os elementos do grupo, a troca de opinião focada no tema em análise e a captação da sua enorme experiência e conhecimentos para responder à questão central: "**O que é necessário fazer sem demora para que consigamos respostas mais robustas sobre como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação dirigidas aos Grupos particularmente Vulneráveis: Crianças, Famílias Monoparentais, Idosos, Mulheres, Trabalhadores Precários, Minorias Étnicas?**". Mostram-se de seguida duas imagens da dinâmica de grupo.





Respostas – Pistas de Ação Concretas

Respostas iguais ou muito semelhantes foram agregadas dando origem aos seguintes 5 agrupamentos de propostas de ações concretas. Estes agrupamentos foram depois objeto de hierarquização pelos elementos do grupo focal tendo em conta dois critérios essenciais: a urgência e prioridade na concretização e a capacidade de concretização no âmbito da Rede Social de Lisboa.

Os resultados da votação sobre os agrupamentos homogéneos são indicados em baixo para sublinhar a posição relativa da aderência dos elementos desse grupo focal. Por vezes as ações inseridas num grupo homogéneo relacionam-se com ações inseridas noutro grupo homogéneos, devendo assim haver alguma precaução na leitura dos resultados e na sua potenciação futura.

Resposta 1: Habitação (6 votos)

- Programas habitacionais que reforcem a qualidade de vida de indivíduos e a famílias, como por exemplo *Housing First*.

Resposta 2: Empregabilidade (5 votos)

- Programas formativos devidamente enquadrados à realidade atual do mercado de trabalho.
- Criação de programas de experimentação e especializados na área do emprego para os grupos vulneráveis.

Resposta 3: Participação Cívica (5 votos)

- Maior aproximação às minorias étnicas através da sensibilização e informação às camadas mais adultas (comunidade cigana).
- Criação de conselhos consultivos e executivos inseridos nas CSF compostos por cidadãos dos diferentes grupos vulneráveis.

Resposta 4: Respostas Integradas (4 votos)

- Estruturas residenciais de transição (jovens/ adultos) – criar residências de transição para jovens/ adultos que sofreram medidas tutelares educativas ou pós-reclusão como trajetória de inserção na comunidade. Estas residências têm o apoio de técnicos da área psicossocial para supervisão e acompanhamento destes utentes.
- Resposta integrada para idosos – apartamentos/ residências assistidas/ lar/ enfermaria (cuidados continuados/ paliativos). Esta resposta num mesmo espaço com transição dinâmica de acordo com o grau de dependência . Apoio de equipa multidisciplinar (médico/ enfermeiro/ TSS/ psicólogo/ nutricionista).
- Habitação – criar residências assistidas/ devidamente apoiadas para os diferentes grupos vulneráveis: crianças, famílias monoparentais, idosos, pessoas sem-abrigo.

Resposta 5: Prevenção de Comportamentos de Risco em Crianças e Jovens (3 votos)

- Prevenção de comportamentos de risco – para crianças e jovens através da implementação de projetos de continuidade que trabalham competências

pessoais e sociais, com envolvimento de técnicos e mediadores comunitários sobretudo em comunidades tidas como problemáticas.

Cartaz de Comunicação para o Plenário Final sintetizando o Trabalho do Grupo

De modo a comunicar os resultados aos restantes grupos foi elaborado, pelo presente grupo, o seguinte cartaz que agrega as contribuições escritas. A interação e o debate no grupo foram muito mais ricos, mas pretende-se aqui somente uma breve síntese.



3. SESSÃO PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E PERSPETIVAS FUTURAS

3.1. Apresentação dos Resultados dos Trabalhos nos Grupos

O resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos cinco grupos focais foi apresentado na sessão plenária final tendo por base os pósteres produzidos por cada grupo. Em regra as apresentações foram efetuadas pelo facilitador de cada grupo, embora em alguns casos se tenha recorrido à colaboração de participantes para a transmissão de algumas ações.

Atendendo ao elevado número de propostas de ação, optou-se por serem apresentadas ao plenário somente as três que reuniram maior prioridade dentro de cada um dos grupos. Não se repetem aqui pois o seu conteúdo está indicado no capítulo anterior. Mostram-se de seguida algumas imagens da apresentação.









3.2. Potenciais Grupos de Trabalho no Futuro

No seguimento das apresentações das ações foi lançado o desafio de, com base no trabalho do workshop, se perspetivar trabalho futuro e constituírem grupos temáticos de acompanhamento em torno das principais ações acabadas de apresentar. Para isso os

participantes foram convidados a colocar o seu nome sobre as ações que gostariam de acompanhar nas fases sequentes do PDS e assim ajudar a aprofundar e concretizar. Trata-se de uma expressão pessoal de interesse do participante. Dadas as circunstâncias esta expressão não condiciona ou implica necessariamente a entidade em que se inserem.

Mostra-se de seguida uma imagem desta atividade. Depois listam-se os diversos grupos de acompanhamento potenciais assim formados.



Potenciais Grupos de Acompanhamento

Tema 1: Como Podemos Conseguir uma Articulação Interinstitucional Eficaz

Ação 1.1: Eixo do PDS Permanente sobre Articulação Interinstitucional e Articulação do PDS com Outros Planos e Estruturas de Parceria

Nome	Entidade
Filipa Passinhas	Comissão Social de Freguesia de Santa Clara

Ação 1.2: Canais de Comunicação Interlocutores

Nome	Entidade
Sérgio Aires	Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Ação 1.3: Plataforma de Oportunidades de Serviços

Nome	Entidade
Adelaide Pereira	Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa (ACES) Ocidental e Oeiras
Hunter Halder	Re-food
Maria José Rafael	Grupo de Trabalho dos BIP-ZIP - CM Lisboa

Tema 2: Como Conseguir Ter Indicadores Eficazes (e Metas a Atingir) sobre o Impacto da nossa Ação para Reduzir a Pobreza

Ação 2.1: Sensibilização/ Adoção de Metodologia de Partilha de Informação

Nome	Entidade
Diogo Amaral	Comissão Social de Freguesia de Alcântara
Catarina Cruz	Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Ação 2.2: Estudar: Investimento - Resultados - Benefícios

Nome	Entidade
Elizabete Ribeiro	Comissão Social de Freguesia de Marvila

Ação 2.3: Avaliação do Cumprimento das Metas

Nome	Entidade
Catarina Cruz	Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa (OLCPL)

Ação 2.4: Ferramenta/ CS Freguesia

Nome	Entidade
Elizabete Ribeiro	Comissão Social de Freguesia de Marvila

Tema 3: Como Atuar de Forma Rápida e Eficaz no Combate à Pobreza nas Diferentes Fases do Ciclo de Vida

Ação 3.1: Marketing Social

Nome	Entidade
Alexandra Castro	CET/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Maria José Domingos	Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)
Marta Santos	GEBALIS - Gabinete de Estudos e Projetos
Natália Nunes	Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO)

Ação 3.2: Espaço Urbano

Nome	Entidade
José Ferreira	
Marta Santos	GEBALIS - Gabinete de Estudos e Projetos

Ação 3.3: Igualdade de Oportunidades de Acesso

Nome	Entidade
Alexandra Castro	CET/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Tema 4: Como Intervir nas Famílias e no Indivíduo de Forma mais Próxima e Integrada no Desenvolvimento de Soluções Multi-Dimensionais, com Resultados de Sucesso e de Inclusão

Ação 4.1: Intervenção Integrada – Modelo de Governança Comum para Todas as Instituições Locais

Nome	Entidade
Susana Dias Cordeiro	Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras

Ação 4.2: Envolver a Comunidade Educativa Como Agente de Integração

Nome	Entidade
Conceição Alves	Instituto de Apoio à Criança (IAC)
Matilde Sirgado	Instituto de Apoio à Criança (IAC)

Tema 5: Como Desenvolver Soluções e Estratégias de Atuação dirigidas aos Grupos particularmente Vulneráveis: Crianças, Famílias Monoparentais, Idosos, Mulheres, Trabalhadores Precários, Minorias Étnicas

Ação 5.1: Empregabilidade

Nome	Entidade
Américo Nave	Crescer Na Maior - Associação de Intervenção Comunitária
Catarina Alves	Obra Social das Irmãs Oblatas

Ação 5.2: Participação Cívica

Nome	Entidade
Maria José Domingos	Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Ação 5.3: Respostas Integradas

Nome	Entidade
Carla Silva	Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (ARIA)
Sandra Martins	Exército de Salvação

4. SESSÃO DE ENCERRAMENTO



A sessão foi encerrada pelo Vereador João Afonso que deu os parabéns e agradeceu a todos os grupos de trabalho dos quatro workshops participativos no âmbito do Diagnóstico Social do PDS de Lisboa pelo excelente trabalho realizado. Referiu que estiveram representadas ao longo de quatro dias várias entidades, num total de 170 pessoas, a debater e contribuir para o próximo Plano de Desenvolvimento Social 2016-19.

O Vereador reafirmou este processo como o consolidar de um caminho entre 2006 e 2016, tendo-se ao longo destes 10 anos construído a Rede Social de Lisboa – desde o grupo de trabalho constituído entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia e o Instituto da Segurança Social, a constituição da Rede, a aprovação do primeiro PDS e execução do mesmo, cujo relatório de execução foi aprovado a semana passada no Conselho Local de Ação Social, está-se agora numa fase de Diagnóstico. Concluído o PDS, analisada a realidade da cidade de Lisboa pelos diferentes parceiros, com os contributos de quase todas as Comissões Sociais de Freguesia e Juntas de Freguesia, tem-se um Diagnóstico quase delineado sobre a cidade e tem-se uma estratégia para a cidade para o seu desenvolvimento social. Novamente, sublinha a importância do trabalho realizado nestes workshops que permitiram extrair dos especialistas, e no caso deste workshop dos próprios atores, as grandes questões e algumas respostas para a cidade nos próximos anos.

A finalizar refere que falta dar o próximo passo referente à participação de quem diretamente se confronta com estas perguntas. Estão previstos no próximo mês de abril quatro encontros com os grupos-alvo crianças, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade e pessoas em situação de desemprego para com eles discutir, através do Diagnóstico e através do que as várias entidades sugeriram como possíveis caminhos, se estes fazem sentido ou se haverá outros caminhos a seguir.

Dado este último passo, prevê que em Maio-Junho se tenha um PDS para os próximos quatro anos, esperando que os instrumentos construídos e as metodologias de trabalho afinadas permitam neste período construir uma cidade melhor. Terminou, agradecendo novamente a todos os participantes.

5. ANEXOS

5.1. Programa

09h30 Receção e Atividade Inicial para recolha de opinião sobre Poster de Atividade

10h00 Boas Vindas e Contextualização sobre o Tema do Workshop

10h45 Sessão em Grupos Focais Temáticos

12h30 Sessão Plenária para Apresentação dos Resultados e Perspetivas Futuras

13h00 Sessão de Encerramento

5.2. Lista de Participantes

Adelaide Pereira – Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa (ACES) Ocidental e Oeiras

Alexandra Castro – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (CET/ISCTE-IUL)

Alfredo Bruto Costa – Perito

Américo Nave – Crescer Na Maior - Associação de Intervenção Comunitária

Ana Rufino – Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras

Carla Nunes – Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) - CM Lisboa

Carla Silva – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (ARIA)

Carla Sousa – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL)

Catarina Alves – Obra Social das Irmãs Oblatas

Catarina Cruz – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) + Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa (OLCPL)

Cecília Dionísio – Segurança Social

Cláudia Pires – Alto Comissariado para as Migrações (ACM)

Conceição Alves – Instituto de Apoio à Criança (IAC)

Cristina Costa – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Diogo Amaral – Comissão Social de Freguesia de Alcântara

Elizabete Ribeiro – Comissão Social de Freguesia de Marvila

Fátima Quintas – Associação para a Inclusão Social (Agir XXI)

Filipa Passinhas – Comissão Social de Freguesia de Santa Clara

Henrique Joaquim – Comunidade Vida e Paz

Hunter Halder – Re-food

João Afonso – Vereador da Câmara Municipal de Lisboa

Jorge Mourão – Organização da Sessão - CM Lisboa

José Castro Caldas – Observatório sobre Crises e Alternativas - Centro de Estudos Sociais (CES)

José Custódio – Associação de Moradores de Santa Clara

José Ferreira – Grupo de Trabalho dos BIP-ZIP - CM Lisboa

Lia Vasconcelos – Facilitadora da Sessão - Universidade Nova de Lisboa

Luísa Correia – Núcleo de Apoio aos Sem-Abrigo (NASA) - CM Lisboa

Manuela Marques – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Maria João Duarte – Programa Local de Habitação e Direitos Sociais (PLHDS) - CM Lisboa

Maria José Domingos – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Maria José Rafael – Grupo de Trabalho dos BIP-ZIP - CM Lisboa

Maria Teresa Craveiro – Organização da Sessão - CM Lisboa

Marisa Melo – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Marta Santos – Gestão do arrendamento social em Bairros Municipais de Lisboa (GEBALIS)

Matilde Sirgado – Instituto de Apoio à Criança (IAC)

Moreira da Fonte – Associação de Moradores da área das Galinheiras

Natália Nunes – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO)

Paulo Nunes – Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social (ACRAS)

Renato Carmo – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Rosário Seixas – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Sandra Marques – Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) - CM Lisboa

Sandra Martins – Exército de Salvação

Sérgio Aires – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Susana Cordeiro – Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras

5.3. Slides da Sessão de Abertura para Contextualização do Tema "Pobreza e Inclusão Social"



Workshops Participativos
Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

1. "Pobreza e Inclusão Social"

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

O CONTEXTO EUROPEU

- De acordo com a OCDE, o **fosso entre ricos e pobres atingiu o valor mais elevado dos últimos 30 anos**: **os 10% mais ricos têm um rendimento 9,6 vezes superior aos 10% mais pobres**
- Em 2010 a Comissão Europeia, através da **Estratégia Europa 2020**, estabelece medidas de combate à crise económica determinado objectivos para modelos de **crescimento inteligente sustentável e inclusivo**, constituindo um dos seus grandes objectivos a **redução em pelo menos 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social.**

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

O CONTEXTO NACIONAL

De 2009 a 2013, **os 10% mais ricos tiveram um decréscimo dos seus rendimentos de apenas 8% enquanto os mais pobres viram os seus rendimentos decrescer 24%**.

A pobreza é um problema multidimensional, em que as pessoas e as famílias nessa condição combinam frequentemente problemas nos seus múltiplos domínios:

- **Baixo nível escolar** - Portugal é o país europeu onde a retenção mais se associa à condição socioeconómica e cultural das famílias das crianças;
- **Emprego precário;**
- **Baixa qualificação;**
- **Problemas de saúde;**
- **Habitação degradada;**
- **Dificuldade de acesso aos serviços, etc.**

10 | PORTUGAL | PÚBLICO, SEX 4 MAR 2016

A pobreza é uma armadilha mesmo para quem tem trabalho

Cáritas Europa identifica novas formas de pobreza – trabalho precário, salários baixos, desemprego de longa duração – e desmonta o discurso de que toda a gente vive melhor só porque o desemprego diminui

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

O INE na sua publicação "Rendimento e Condições de Vida", alerta para o seguinte:

a) As **crianças são o grupo mais vulnerável**, verificando-se a tendência para o risco de pobreza na população infantil ser superior ao da restante população;

b) A pobreza na **população idosa**, que vinha a decrescer, inverteu esta tendência de acordo com os últimos dados disponíveis;

c) A tendência de risco de pobreza mais elevado para as **mulheres** mantém-se;

d) As **famílias numerosas e as monoparentais com um filho** constituem os agregados familiares mais vulneráveis;

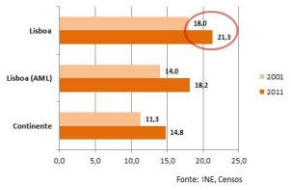
e) Mais de metade da população em risco de pobreza é população activa.

Acrescem ainda outros grupos vulneráveis: os **imigrantes**; os **sem-abrigo**; as **minorias étnicas** e as **pessoas com deficiência.**

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Alterações da Estrutura Familiar no Município de Lisboa

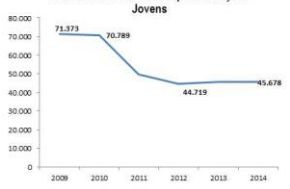
Proporção de núcleos familiares monoparentais (%)



Fonte: INE, Censos

Entre 2009 a 2014, registou-se uma diminuição do número de titulares a beneficiar da prestação de abono de família, o que se traduziu num decréscimo de 36%

Titulares Abono de Família para Crianças e Jovens

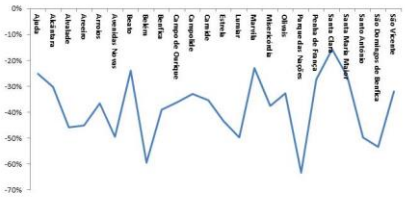


Fonte: Instituto Informática da SS, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Houve em todas as freguesias, uma diminuição no número de titulares, no entanto, as que registaram um decréscimo mais acentuado foram o Parque das Nações, com 63%, Belém com 60% e S. Domingos de Benfica com 53%

Variação percentual 2009/2014 dos Titulares de Abono de Família



Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Complemento Solidário para Idosos

Ocorreu uma diminuição desta prestação atribuída a **idosos com baixos recursos**, a qual estava, **desde 2008**, alargada a todos os idosos **com 65+ anos**.

No entanto, como esta prestação está relacionada com a idade legal para a atribuição da reforma, **desde 2013** passou a abranger somente os idosos carenciados com **idade igual ou superior a 66 anos.**

Nº de Beneficiários de CSI no Município de Lisboa



Fonte: Instituto Informática da SS, 2014

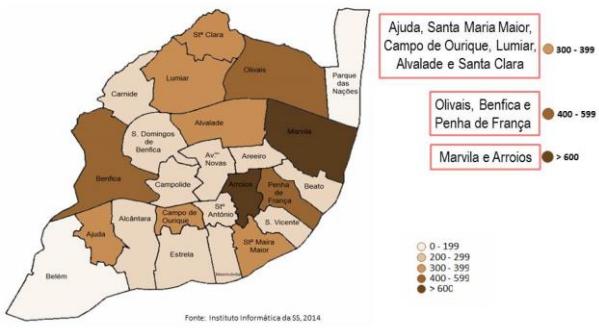
8 | PORTUGAL | PÚBLICO, QUI 25 FEV 2016



Governo admite dar aumento extra no complemento solidário para idosos

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

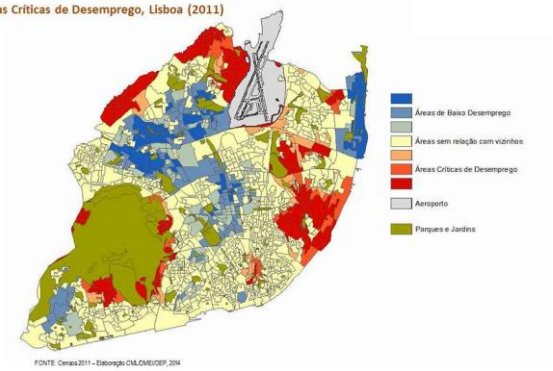
N.º de beneficiários de CSI residentes no concelho de Lisboa por freguesia em 2014



Fonte: Instituto Informática da SS, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

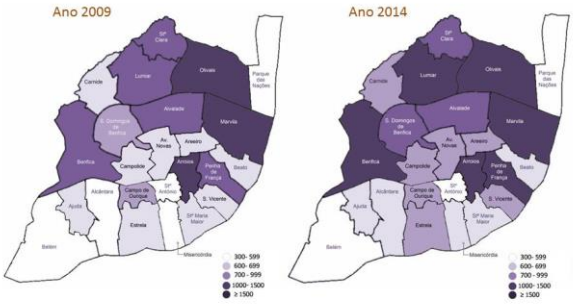
Áreas Críticas de Desemprego, Lisboa (2011)



FONTE: Censos 2011 – Elaboração CML/DMEI/DEP, 2014

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Distribuição do nº de Beneficiários das Prestações de Desemprego por freguesia



FONTE: ISS, IP - GPE

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

População em Situação de Sem -Abrigo

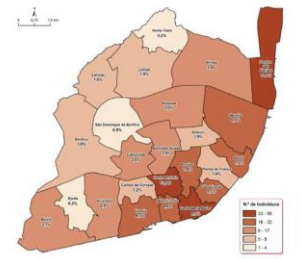
SITUAÇÃO SEM-ABRIGO	CONTAGEM 2013 N.º	CONTAGEM 2013 %	CONTAGEM 2015 N.º	CONTAGEM 2015 %
População sem-teto (indivíduos a dormir na rua)	509	59,7	431	52,7
População a dormir em centros de acolhimento	343	40,3	387	47,3
Total Geral	**852**	**100,0**	**818**	**100,0**

Quadro 2 Distribuição por freguesia da população sem-teto identificada na contagem de 14-05-2015 (N.º e %)

FREGUESIAS	N.º	%
Santo António	54	12,5
Parque das Nações	52	12,1
Santa Maria Maior	40	9,3
Arroios	32	7,4
Marvila	29	6,7
Beato	23	5,3
Estrela	22	5,1
São Vicente	22	5,1
Misericórdia	20	4,6
Avenidas Novas	17	3,9
Belém	16	3,7
Campolide	15	3,5
Alvalade	13	3,0
Olivais	13	3,0
Alcântara	12	2,8
Areeiro	8	1,9
Benfica	8	1,9
Lumiar	8	1,9
Carnide	7	1,6
Penha de França	7	1,6
Campo de Ourique	5	1,2
São Domingos de Benfica	4	0,9
Ajuda	1	0,2
Santa Clara	1	0,2
Total Geral	**431**	**100,0**

FONTE: SCGL- Projeto Intervenções

Mapa 1 População sem-abrigo a pernoitar na rua identificada na contagem de 14-05-2015, segundo a freguesia (%)



Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Taxa de risco de pobreza - a proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra **abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente**.

- No contexto português significa, em 2014, o número de pessoas com **rendimentos líquidos abaixo dos 5 059 euros anuais**, ou seja, cerca de **422 euros por mês.**
- Em Portugal **entre 2009 e 2013 a taxa de risco de pobreza aumenta de 17,9% para 19,5%**, valor mais elevado deste período e cuja tendência se manteve em 2014.

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

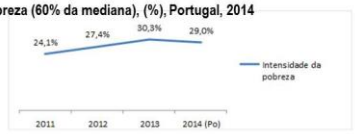
Taxa de risco de pobreza considerando a linha de pobreza a preços correntes e ancorada em 2009, (%), Portugal, 2010-2014



Fonte: Eu-SILC- Rendimento e Condições de Vida, 2014

Taxa de intensidade da pobreza (60% da mediana), (%), Portugal, 2014

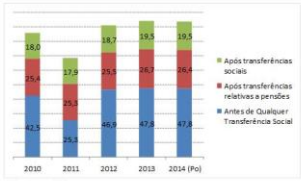
A taxa de intensidade de pobreza mede em termos percentuais a insuficiência de recursos da população em risco de pobreza.



Po - valor provisório
Fonte: Eu-SILC- Rendimento e Condições de Vida, 2015

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Taxa de risco de pobreza antes e após transferências sociais, (%), 2010-2014, Portugal



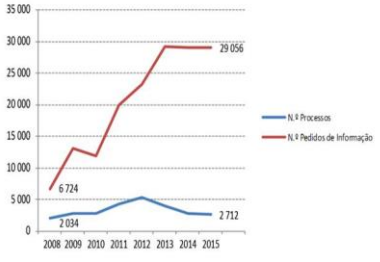
(Po) valor provisório
Fonte: Eu-SILC- Rendimento e Condições de Vida, 2015

- **Se excluíssemos a transferência das prestações sociais, 47,8% da população em Portugal estaria em risco de pobreza em 2013**.

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

SOBRE-ENDIVIDAMENTO

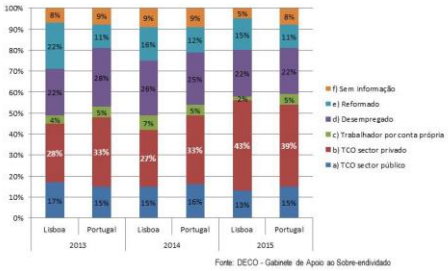
Sobre-endividamento, nº de processos e pedidos de informação, Portugal, 2008 - 2015



Fonte: DECO - Gabinete de Apoio ao sobre-endividado

Diagnóstico Social de Lisboa
Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Situação profissional do consumidor sobre-endividado, (%), Lisboa e País, 2013-2015



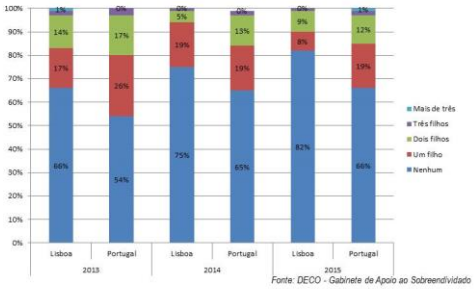
Fonte: DECO - Gabinete de Apoio ao Sobre-endividado

Em Lisboa, tal como no resto do País, são os **trabalhadores do sector privado** os mais endividados, tendo ocorrido um agravamento no último ano.

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Situação do consumidor sobre-endividado, N.º de filhos a cargo, (%), Lisboa, 2013-2014



Fonte: DECO - Gabinete de Apoio ao Sobreendividado

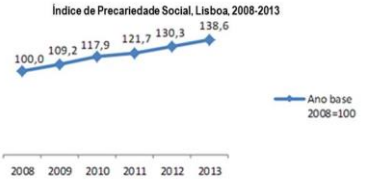
Os individuos **sem filhos a cargo** apresentam uma taxa de sobre-endividamento mais elevada, verificando-se que em Lisboa esta taxa é mais alta e que cresceu bastante no último ano.

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Índice de Precariedade Social na Cidade de Lisboa - construido a partir de 17 indicadores agrupados em 4 categorias: **Trabalho e Remuneração, Acesso a Bens e Serviços, Apoio Social de Emergência, Educação**

Entre 2008 e 2013 **as condições de vida dos residentes em Lisboa se agravaram na ordem de 38,6p.p.**



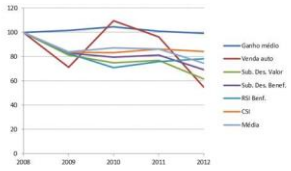
Fonte: Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, Indicadores de Alerta, Índice de Precariedade Social na Cidade de Lisboa

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Síntese dos rendimentos e meio de vida - Números índice Lisboa (Base = 2008)

Ano	Ganho médio	Venda auto	Sub. Des. Valor	Sub. Des. Benef.	RSI Benf.	CSI	Média
2008	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2009	101,7	71,2	81,2	83,0	82,6	83,6	83,9
2010	104,7	109,6	74,9	79,6	71,1	83,4	87,2
2011	101,1	96,3	77,1	81,3	75,9	86,4	86,3
2012	99,3	55,0	61,7	69,4	78,4	84,3	74,7



Fonte: : Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, Referencial Estratégico, Relatório Anual 2015

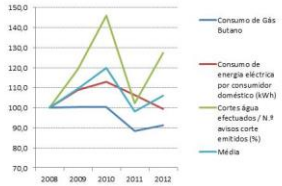
Em 2012 existe uma **quebra acentuada do valor médio**, resultado do decréscimo acentuado da venda de automóveis e agravamento do Desemprego, **revelando-se o pior valor do periodo analisado**

Diagnóstico Social de Lisboa

Tema: *Pobreza e Inclusão Social*

Síntese/ Habitação Números índice, (2008=100), 2008-2012

Ano	Consumo de Gás Butano	Consumo de energia eléctrica por consumidor doméstico (kWh)	Cortes água efectuados / N.º avisos corte emitidos (%)	Média
2008	100,0	100,0	100,0	100,0
2009	100,5	109,0	119,2	109,6
2010	100,3	113,0	146,1	119,8
2011	86,3	106,4	102,1	98,3
2012	91,2	99,4	127,4	106,0



Fonte :Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, Referencial Estratégico, Relatório Anual 2015

O último ano dos dados apresentava valores positivos principalmente pela diminuição dos cortes de água, não obstante os valores abaixo da referência do consumo de gás e de energia eléctrica.

Pobreza e Inclusão Social"

15 de Março – 09:30-12:30

QUESTÕES DE REFLEXÃO-ACÇÃO

1. COMO ACTUAR DE FORMA RÁPIDA E EFICAZ NO COMBATE À POBREZA NAS DIFERENTES FASES DO CICLO DE VIDA?
2. COMO INTERVIR NAS FAMÍLIAS E NO INDIVÍDUO DE FORMA MAIS PRÓXIMA E INTEGRADA NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES MULTI-DIMENSIONAIS, COM RESULTADOS DE SUCESSO E DE INCLUSÃO?
3. COMO CAPACITAR AS CRIANÇAS E JOVENS PARA SEREM AGENTES DE MUDANÇA PROGRESSIVA NO QUOTIDIANO DAS FAMÍLIAS POBRES?
4. COMO DESENVOLVER SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO DIRIGIDAS AOS NOVOS PERFIS DE POBREZA EMERGENTES?
5. COMO DESENVOLVER SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO DIRIGIDAS AOS GRUPOS PARTICULARMENTE VULNERÁVEIS: CRIANÇAS; FAMÍLIAS MONOPARENTAIS; IDOSOS; MULHERES; TRABALHADORES PRECÁRIOS; SEM-ABRIGO, MINORIAS ÉTNICAS?
6. COMO MELHORAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O APOIO NA DEFICIÊNCIA?

ANEXO 7

Encontro com Pessoas Sem Abrigo

Contributos para o Plano de Desenvolvimento Social

Encontro com Sem- Abrigo

7 de Abril de 2016
Paços do Concelho|Sala do Arquivo

Participantes- 18 Pessoas sem-abrigo
Mesa- Vereador João Afonso, Drª Teresa Craveiro, Dr. João Marrana
Estiveram presentes duas Instituições- Comunidade Vida e Paz, Associação de Assistência de São Paulo

Sociedade dos Sem-Abrigo| É uma comunidade igual às outras, grupos vulneráveis, constituída por pessoas com histórias de vida e problemas muito diferentes. Não chega dar comida e uma cama. Não estão à espera que as instituições façam tudo. Existem muitas pessoas vítimas da crise económica ou pessoas com doenças mentais e de dependências. Na rua não se descansa. Querem mudar de vida. Querem ser ajudados.

- *Identificar* e *referenciar* - Porque foram empurradas para a rua? Quem são?
- *Criar condições* para voltarem a ser Pessoas, intervir a um nível de desenvolvimento pessoal e não assistencialista, ”ajudar” quem mais precisa.
- *Saber escutar e saber ouvir*

Existência de respostas imediatas| Referenciar e encaminhar uma pessoa para alguma das instituições, que esteja na rua há 12h ou 24h,no mínimo. Objectivo principal: protecção para não perder essa pessoa. Sair da rua, antes de piorar a sua situação é urgente Estão na rua porque não têm casa.

- Formação de equipas constituídas por técnicos da CML,SCML e Segurança Social que permitam dar uma resposta única, dos serviços de uma forma global
- *Dar respostas individuais* e rápidas
- *Criação de mais Unidades Integrativas* –“ Enquadrar as pessoas, dar um primeiro alojamento numa associação, ir com elas tirar o cartão de cidadão, proporcionar o acesso aos cuidados de saúde e a uma consulta de clinica geral para fazer uma avaliação, apoiar!” – Associação de Assistência de São Paulo

Alojamento| **Ter uma casa**, foi considerada a primeira prioridade neste encontro. Ter uma casa permite ter uma morada: poder inscrever-se no I.E.F.P, em estágios, em formações, ter um emprego ou oportunidades de trabalho.

Ter segurança, higiene, alimentação, melhorar a saúde, vizinhos. Recomeçar a sua vida, depois de um caminho (cada pessoa tem o seu).

- *Reabilitação de casas abandonadas*, onde os sem-abrigo possam trabalhar e participar na reconstrução
- *Alugar apartamentos* para 4 ou 6 pessoas, com apoio e supervisão de técnicos e responsabilização das pessoas a vários níveis (proposta da Associação de S. Paulo, uma boa-prática)
- *Alugar casas para famílias* que já se constituíram na rua ou que estão separadas
- *Apoio às pessoas* que vão viver para as casas, auxiliando e acompanhando a reintegração na sociedade, com dignidade.

Emprego| Segunda prioridade. As pessoas querem trabalhar e a maioria tem potencial e capacidades para terem um emprego, que lhes é negado quando se sabe que estão a viver na rua. Enquanto não tiverem casa não é possível. Querem sentir-se úteis e não ter dependências económicas. O sistema põe as pessoas em "baixo" e não os ajudam a "levantar-se".

- *Bolsa de Emprego*: Criar uma plataforma comum, para arranjar trabalho (CML,SCML, Segurança Social).
- *Ter um contrato de trabalho*, para a pessoa se responsabilizar, é muito importante a nível emocional e económico. Propuseram que se tenha um contrato por um ano e que se realize uma avaliação construtiva, de acompanhamento e formativa.
- *Potencial para trabalhar*

Certificação e regulação dos quartos pagos pelo estado | Existe corrupção no aluguer dos quartos. Pelo facto de serem quartos para os Sem-Abrigo, alugam quartos sem as mínimas condições de habitualidade e recursos. As pessoas são maltratadas e após alguns meses convidadas a sair. Não há acompanhamento dos sem-abrigo quando vão para um "quarto", permitindo aos senhorios alugar espaços degradados , pagos com dinheiros públicos..

- *Supervisão e acompanhamento* dos técnicos da SCML no aluguer dos quartos
- *Fiscalização e controlo* dos dinheiros públicos

Apoio na documentação| A falta de documentação nos sem-abrigo estrangeiros, não permite a legalização e a hipótese de trabalharem. Não têm morada, não podem pedir documentação. Há que mudar estas situações irregulares e condições vulneráveis

- SEF – Adaptar as instituições a esta realidade dos sem abrigo, através de apoio e de informação institucional

Saúde Mental| Falta de acompanhamento, faltam respostas rápidas e eficazes. Existem muitos Sem Abrigo com doenças mentais e que continuam na rua. Este grupo tem de ter respostas e acompanhamento diferenciado

Assistência médica| Facilitar o acesso à saúde. É um problema de saúde pública.

- *Criação de unidades móveis* que permitam existir médicos que realizam consultas de despiste, de acompanhamento, de encaminhamento

Casas de banho em espaço público| Condições para combater a falta de higiene e melhorar a saúde pessoal e saúde pública.

Albergues| Falta de segurança. Há roubos, agressões, falta de higiene, falta de respeito. Alimentação deficiente. As pessoas são maltratadas e se falam sobre o que acontece, voltam para a rua.

- Melhorar as condições desumanas dos albergues, criando as condições mínimas de sobrevivência
- Modificar a relação com os sem-abrigo, tratando-os com respeito e dignidade, como pessoas
- Fiscalização e supervisão das equipes e dos espaços
- Acompanhamento pelos técnicos da SCML

Trabalho em parceria| As pessoas "saltam" de instituição em instituição, sem existir um processo individual partilhado e contacto entre os técnicos envolvidos. Este tipo de resposta fragmentada, não está a resultar há muito tempo e só dificulta ainda mais a reintegração de uma pessoa Sem- Abrigo, dificultando os contactos e as respostas.

- *Existir uma politica e acções conjunta* para resolver os problemas dos Sem Abrigo
- *Instituições em rede e com equipas constituídas por técnicos de várias instituições*: CML, SCML, Segurança Social, IEFP, Associações, empresas
- *Programas de trabalho* específicos e diversificados para os sem-abrigo

- *Recrutar* alguns “auditores” de qualidade. ”Temos de ser inovadores nas respostas. As pessoas que participaram neste encontro têm capacidade de contribuir para um diagnóstico sobre esta realidade. As respostas devem vir de quem vive as situações” Comunidade Vida e Paz

Desafio| Não haver pessoas Sem-Abrigo na cidade de Lisboa em 2020

Não se esqueçam de NÓS| “Estas partilhas muitas vezes são esquecidas. O que pode não acontecer aqui! O ar que se respira no nosso país não é saudável. Somos fracos, temos as nossas dificuldades mas ajudem-nos também a Viver aquilo que merecemos. Não se esqueçam de nós.”

ANEXO 8

Encontro com Idosos

Contributos para o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

Encontros com grupos vulneráveis

Encontro com Idosos

8 de Abril de 2016
Paços do Concelho _ Sala do Arquivo

Participantes- Projeto "A Avó Veio Trabalhar"; Centro Social da Musgueira; JF Benfica III Acto-Teatro Sénior|Reformados de Benfica; Associação Apre!; ANAPR/MODERP; Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ajuda; Centro de Dia S.tº Eugénio – SCML; Centro Social S. Boaventura – SCML; Voluntariado – CML; RUTIS; Associação Luz e Saúde; Ginásio Clube Português.
Mesa- Vereador João Afonso, Teresa Craveiro (EPPLHDS), Nuno Félix (SCML-RSL-PAE); Fernanda Belo (SCML); João Farinha (UNL)

Saúde-Prevenção e Alimentação

- Organização social
- Articulação e comunicação entre entidades públicas (ex: Seg.Soc./CML/…);
- Ajudar a preencher o IRS nas J.F.;
- Bancos de rua e WC's;
- Voluntariado para apoio a Instituições de Idosos.
- Projectos de participação conjunta por idades diferentes;
- Universidades Senior – transformar para formação ao longo da vida
- Organizar tarefas com a participação de pessoas de todas as idades
- Não segmentar as populações
- Flexibilidade da idade de reforma – CML como Órgão da Administração Local pode (dar o exemplo) incentivar
- Atividades culturais – acessível aos idosos em especial para aqueles com menos possibilidades financeiras
- Resposta a mais idade replicar este projecto "Procurar novos modelos de organização e funcionamento dos sistemas e organização, laboral para que a população sénior contribua activamente para a sustentabilidade económica e desenvolvimento da cidade e solidariedade entre gerações" – Ano Europeu do envelhecimento Activo e da solidariedade entre gerações – 2012
- Reforço das parcerias entre as três entidades no sentido de serem criados centros de cuidados continuados dos idosos, em todas as freguesias de Lisboa, proporcionando-lhe também, actividades físicas, de memória, dicção, etc. Para os efeitos poderiam ser aproveitados edifícios públicos que se encontrem desabitados e os porquês existentes Tudo isto de forma a proporcionar-lhes convívio contra a solidão.
- Equipamentos
- Equipamentos para desenvolver actividades de ocupação de tempos livres;
- Universidades seniores-espaços físicos e mais investimento no corpo docente;
- Apoio a situações de dependência face à ausência de apoios familiares.

Organização social

- Articulação e comunicação entre entidades públicas (ex: Seg.Soc./CML/…);
- Ajudar a preencher o IRS nas J.F.;
- Bancos de rua e WC's;
- Voluntariado para apoio a Instituições de Idosos.
- Projectos de participação conjunta por idades diferentes;
- Universidades Senior – transformar para formação ao longo da vida
- Organizar tarefas com a participação de pessoas de todas as idades
- Não segmentar as populações
- Flexibilidade da idade de reforma – CML como Órgão da Administração Local pode (dar o exemplo) incentivar
- Atividades culturais – acessível aos idosos em especial para aqueles com menos possibilidades financeiras
- Resposta a mais idade replicar este projecto "Procurar novos modelos de organização e funcionamento dos sistemas e organização, laboral para que a população sénior contribua activamente para a sustentabilidade económica e desenvolvimento da cidade e solidariedade entre gerações" – Ano Europeu do envelhecimento Activo e da solidariedade entre gerações – 2012
- Reforço das parcerias entre as três entidades no sentido de serem criados centros de cuidados continuados dos idosos, em todas as freguesias de Lisboa, proporcionando-lhe também, actividades físicas, de memória, dicção, etc. Para os efeitos poderiam ser aproveitados edifícios públicos que se encontrem desabitados e os porquês existentes Tudo isto de forma a proporcionar-lhes convívio contra a solidão.

Equipamentos

- Equipamentos para desenvolver actividades de ocupação de tempos livres;
- Universidades seniores-espaços físicos e mais investimento no corpo docente;
- Apoio a situações de dependência face à ausência de apoios familiares

Organização social

- Articulação e comunicação entre entidades públicas (ex: Seg.Soc./CML/…);
- Ajudar a preencher o IRS nas J.F.;
- Bancos de rua e WC's;
- Voluntariado para apoio a Instituições de Idosos.
- Projectos de participação conjunta por idades diferentes;
- Universidades Senior – transformar para formação ao longo da vida
- Organizar tarefas com a participação de pessoas de todas as idades
- Não segmentar as populações
- Flexibilidade da idade de reforma – CML como Órgão da Administração Local pode (dar o exemplo) incentivar
- Atividades culturais – acessível aos idosos em especial para aqueles com menos possibilidades financeiras
- Resposta a mais idade replicar este projecto "Procurar novos modelos de organização e funcionamento dos sistemas e organização, laboral para que a população sénior contribua activamente para a sustentabilidade económica e

desenvolvimento da cidade e solidariedade entre gerações" – Ano Europeu do envelhecimento Activo e da solidariedade entre gerações – 2012

- Reforço das parcerias entre as três entidades no sentido de serem criados centros de cuidados continuados dos idosos, em todas as freguesias de Lisboa, proporcionando-lhe também, actividades físicas, de memória, dicção, etc. Para os efeitos poderiam ser aproveitados edifícios públicos que se encontrem desabitados e os porquês existentes. Tudo isto, de forma a proporcionar-lhes convívio contra a solidão.

Equipamentos

- Equipamentos para desenvolver actividades de ocupação de tempos livres;
- Universidades seniores-espaços físicos e mais investimento no corpo docente;
- Apoio a situações de dependência face à ausência de apoios familiares
- Lar para o B.º da Cruz Vermelha/ Alta de Lisboa.

Habitação/Edificado

- Conservação do edificado;
- Manutenção do edificado;
- Recuperação de habitação degradada para idosos necessitados;
- Projetos de participação conjunta diferenciado por idades;
- Universidades Sénior-evoluir para formação ao longo da vida;
- Organizar tarefas com a participação de pessoas de todas as idades;
- Não segmentar populações;
- Flexibilizar a idade da reforma (A CML, como Orgão da Adm.Local pode dar o exemplo)
- Atividades culturais acessíveis a idosos;
- Seguir a diretiva do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012: "Procurar novos modelos de organização e funcionamento dos sistemas e organização, sobretudo no mundo laboral para que a população sénior contribua ativamente para a sustentabilidade económica e desenvolvimento da cidade e solidariedade entre gerações"
- Reforço das parcerias entre as três entidades da RSL, no sentido de serem criados Centros de Cuidados Continuados para Idosos, em todas as freguesias de Lisboa, proporcionando-lhes também actividades físicas, memória, dicção, etc. Para este efeito poderiam ser aproveitados edifícios públicos que se encontrem desocupados – Combate à solidão, ex: A J.F. Benfica através do seu programa de Envelhecimento Ativo.

Acessibilidade e Espaço Público

- Mais vigilância e limpeza do espaço público;
- Estacionamento abusivo limita o acesso dos peões aos passeios e passadeiras;

- Melhorar a mobilidade nas ruas de Lisboa que são vias de acesso da periferia 8ex: Av. Ilha da Madeira);
- Mais sinalização, placas, pintar passadeiras, mais policiamento e vigilância;
- Piso dos passeios danificados, canteiros desnivelados e raízes de árvores, optar por pisos antiderrapantes;
- Melhorar os transportes públicos – quantidade e qualidade e baixo custo, nomeadamente nalgumas zonas da cidade (ex: Alto da Ajuda);
- A ocupação das pessoas tem de ser no sentido ativo e produtivo e não um "espaço para entreter";
- Limpeza urbana;
- Canteiros desnivelados ao redor das árvores (raízes que levantam piso);
- Melhorar os transportes públicos (quantidade, qualidade e preço);
- Ocupação das pessoas no sentido activo e produtivo, não um espaço para entreter.
- Melhorar as acessibilidades – passeios arranjados e anti derrapante;

Segurança Pública

- Mais policiamento para maior Segurança das pessoas, nomeadamente dentro dos prédios onde por vezes se pratica tráfico e consumos.

Síntese da participante Sara Inácio das UTI

- Os funcionários públicos, quando se reformam, são segmentados, deviam poder continuar a trabalhar, nos seus serviços, mesmo com um horário mais reduzido;

- Transportes mais baratos, para os idosos poderem sair de casa e visitar espaços culturais ,boa iluminação nos bairros e nas ruas;

- Cortar a relva do jardim no bairro da Encarnação que atinge meio metro de altura (Carmina Almeida de 80 anos) JF.Olivais;

- Mais policiamento junto ao Castelo, mais vigilância (Manuel Dinis,71 anos, mora nas escadinhas S.Crispim- aparecem no quintal do senhor as carteiras dos turistas),

- Mais vigilância, promover o teatro para os mais velhos, mais apoios domiciliários, levar comida, tratar da higiene da casa e das pessoas que já não podem, haver mais assistência a quem se encontra só, construir-se equipamentos polivalentes.

ANEXO 9

Encontro com Desempregados

Contributos para o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

Encontro com Desempregados

3 de maio de 2016
Paços do Concelho|Sala do Arquivo

Participantes- CML_Lisboa Empreende (2pessoas); Bola P'ra Frente-E6G; Rede Emprega-Alcântara/Kcidade (2 pessoas); Dress for Success (3 pessoas); IPAV (Instituto Padre António Vieira (4 pessoas); APEA -Assoc. Portug. Emprego Apoiado (4 pessoas)
Mesa- Vereador João Afonso, Teresa Craveiro(EPPLHDS), Nuno Caleia(DMEI); Alice Nunes (ISSS).

Plataformas/Redes apoio e networking

- Networking (o + possível);
- Rede/plataforma de entidades empregadoras/desempregados;
- Feira de emprego do município-mensal ou trimestral;
- Plataforma de procura/oferta emprego (aceleração dos processos de resposta);
- "Click to Call" – mecanismo facilitador com ajuda de especialistas;
- Ajudar a criar páginas de Face Book e outras redes sociais para dar visibilidade aos trabalhos dos desempregados.

Regulamentar

- Os Centros de Emprego deverão apresentar apenas propostas de emprego reais e não precárias, como vendas porta a porta por ex.;
- Renovação dos Quadros do estado;
- Maior celeridade nas respostas às medidas de contratação;
- Acabar com estágios não remunerados;
- Acabar com os CEI (Contratos Emprego Inserção) no Estado;
- Inadequação da medida cheque formação;
- Adaptação das formações do IEFP às necessidades do mercado;

Cooperação/Rentabilização (espaços públicos e potencialidades desempregados)

- Mobilizar beneficiários de Subsídio Desemprego/Rendimento Social Desemprego para reforçar o pessoal das escolas, centro saúde,…;
- Criação de empreitadas locais que mobilizem emprego;
- Levantamento de terrenos expectantes para agricultura urbana biológica que depois possa ser vendida;
- Curso de formação e levantamento para posterior requalificação urbana da cidade;
- Dinamizar os mercados municipais menos preenchidos para dar visibilidade ao trabalho de artesãos desempregados;

ANEXO 10

Encontros com Crianças

Contributos par o Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020

"Os Direitos das Crianças e dos Jovens Sentidos por Eles Próprios"

Encontros com Crianças|Participação na Cidade

1. Introdução

Os autores da Sociologia da Infância defendem que os poderes públicos não podem deixar de ouvir as crianças, como contributo de forma expressa para a sua participação efectiva.

A participação social e cultural das crianças nas suas comunidades deve iniciar-se desde cedo e os poderes políticos deverão criar condições para que tal aconteça.

Este Relatório é uma prova efectiva de que as crianças têm questões e dificuldades no seu dia-a-dia que pretendem ver resolvidas, propondo diversas formas para a sua resolução; constitui também um incentivo para que os poderes públicos e políticos actuem.

É desta forma que as crianças podem contribuir para a adopção de políticas para uma melhor gestão territorial que permitam viver melhor e de uma forma integrada, as várias infâncias na Cidade de Lisboa.

2. Enquadramento

No âmbito da elaboração do Diagnóstico Social de Lisboa e do Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, considerou-se fundamental ouvir as crianças, convidando-as a manifestar a sua opinião sobre vários temas que lhes dizem respeito e / ou preocupam. Estes encontros estão enquadrados no trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho para a àrea das crianças da Rede Social responsável por - "Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa", aprovada na 17ª Sessão Plenária do CLAS de 12 de Março de 2014 e na medida de acção "Os Direitos das Crianças e dos Jovens Sentidos por Eles Próprios".

Actualmente, ouvir as crianças sobre os assuntos que lhes dizem respeito, é imperativo numa sociedade democrática. É fundamental que a posterior análise cuidadosa e criteriosa das suas vozes lhes seja devolvida e se efective e concretize em alguns dos artigos da Convenção sobre os Direitos das Crianças (CDC), subscrita por Portugal em 1990. Com base nestes princípios foi construído um guião que serviu de base e orientou as conversas com as crianças, que versaram sobre vários temas dos seus interesses.

Estes encontros tiveram presentes alguns dos artigos inscritos na CDC, com destaque no "Respeito pela opinião da criança". A conjugação dos Artºs: 3º - "Respeito pelo superior interesse da criança", 12º - "Direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhes dizem respeito", 13º -

"Direito à liberdade de expressão" e 17º - "Direito de acesso à informação", permitiram que cada criança expressasse livremente a sua opinião e o seu sentir sobre alguns dos seus direitos em diferentes espaços de vida: escola, bairro e cidade verificando-se ainda que o espaço casa foi também muito referido e valorizado.

Datas| Agrupamentos| Zonas Territoriais

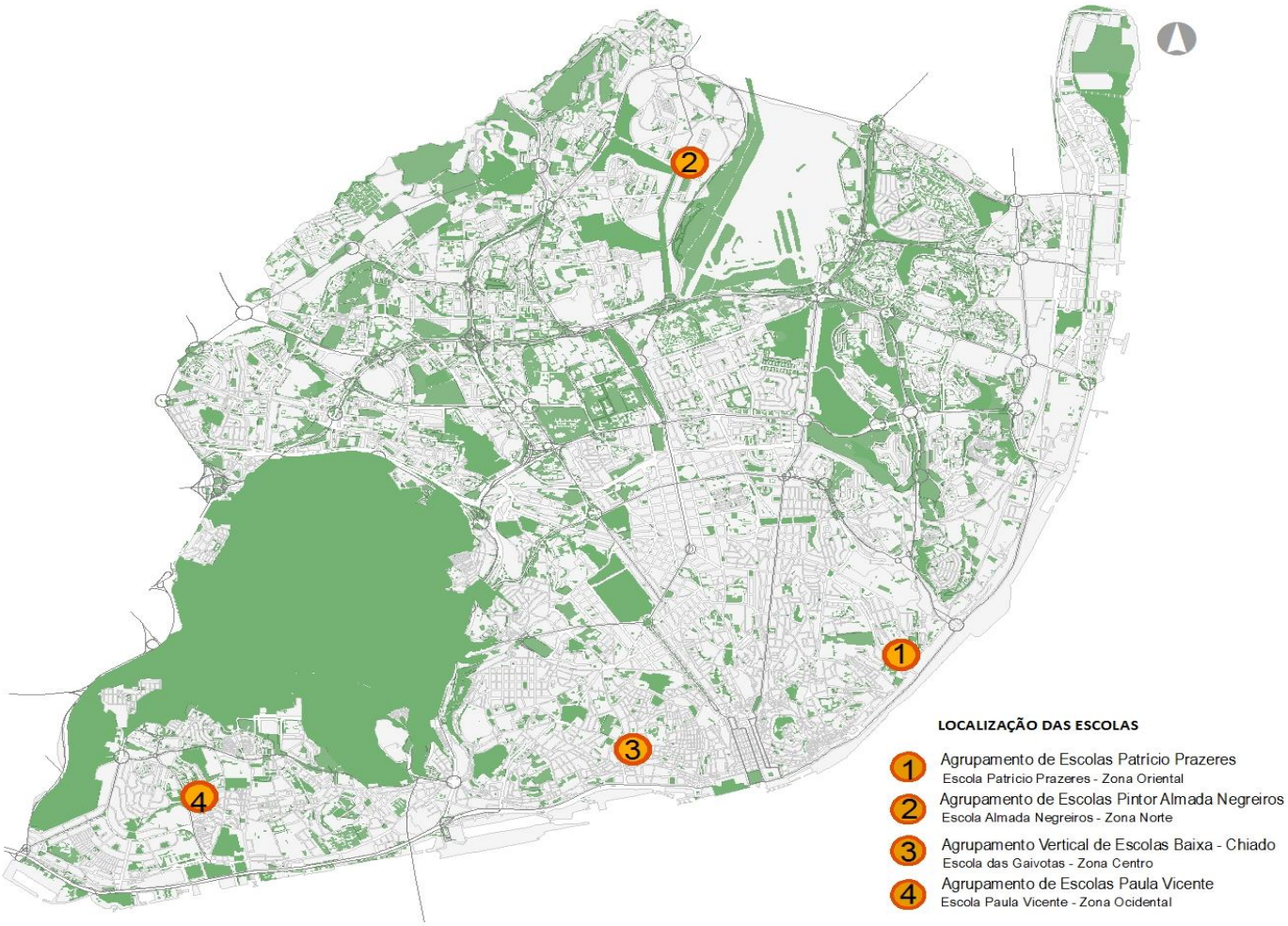
- 18 de Maio - Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres (Freguesia da Penha de França) - Zona Oriental
- 19 de Maio - Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros (Freguesia de Santa Clara) - Zona Norte
- 24 de Maio - Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado – Escola das Gaivotas (Freguesia da Misericórdia) - Zona Centro
- 7 de Junho - Agrupamento de Escolas do Restelo – Escola 2+3 Paula Vicente (Freguesia de Belém) - Zona Ocidental

Participantes| 70 crianças entre os 7 e os 12 anos de idade

As escolas envolvidas foram convidadas a participar, pelo facto destes quatro Agrupamentos Escolares terem participado nas reuniões promovidas pelo Grupo de Trabalho da Área das Crianças, da Rede Social de Lisboa.

Embora tenham sido abrangidas quatro zonas da cidade, não é possível extrapolar as problemáticas / propostas das crianças dos agrupamentos envolvidos a toda a cidade, uma vez que cada um dos territórios apresenta especificidades e necessidades próprias.

ESCOLAS / ZONAS da CIDADE



3. Metodologia

Para ouvir as crianças foi construído um guião que serviu de base e orientou as conversas. Os temas abordados foram:

1. Brincar
2. Participação e Cidadania
3. Se eu mandasse o que faria, no bairro, na escola e na cidade

3.1. Metodologia de trabalho com as Crianças

- Escolha aleatória de uma turma do 3º e 4º anos de escolaridade
- Escolha aleatória uma de turma do 5º e 6º anos de escolaridade
- 15 crianças em cada grupo

3.2. Metodologia das Sessões

- A sessão teve início com um jogo de apresentação, seguido de uma explicação do trabalho a realizar;

- Foram constituídas 3 mesas, uma para cada tema. As crianças organizaram-se em 3 grupos com 5 elementos cada e participaram em todos os temas; em cada mesa esteve uma técnica do grupo de trabalho;
- Cada grupo dispunha de 25 minutos para discutir cada tema. No final elegeu um "porta-voz" que na assembleia de grupo partilhou o que todos reflectiram;
- As conversas foram sempre registadas.

3.3. Metodologia do Relatório

Após leitura crítica das "vozes" das crianças dos quatro territórios assinalados no mapa, a equipa entendeu fazer uma análise de conteúdo com base nos cinco referenciais do documento "Carta para a Cidadania Infanto Juvenil" [1] Constituída pelos seguintes eixos:

Eixo 1 - Participação Cívica e Politica
Eixo 2 - Bem-estar Social
Eixo 3 - Território e Ambiente
Eixo 4 - Relações Interpessoais
Eixo 5 - Cultura, Lazer e Desporto
Eixo 6 - Educação

De referir que as preocupações das crianças reflectem as problemáticas dos territórios em que vivem. Nessas conversas foram apresentadas dificuldades, preocupações e propostas para a resolução das mesmas.
O espaço mais amplo, a Cidade é referido por poucas crianças pelo facto de não ser comum sair do Bairro; a maioria das crianças referiu o nome das ruas, identificou o bairro onde reside, a sua escola mas a grande maioria desconhece a Cidade.

Verificou-se que o espaço casa, foi também bastante referido e valorizado.

4. Participação das Crianças

4.1. Agrupamento de Escolas Escola Patrício Prazeres |18 de Maio de 2016

<u>Participação Cívica e Política</u>
Insegurança a andar nas ruas, os sem-abrigo são ameaça, casas abandonadas representam medos.

<u>Bem-estar Social</u>
Nas férias e fins-de-semana as crianças ficam muito em casa. Pouca interacção com irmão mais velho e adultos (Pais) nas brincadeiras. Amigos moram longe. Poucos passeios a parques.

<u>Território e Ambiente</u>
Manifestam receio em andar nas ruas sozinhas e famílias não permitem uso de espaços públicos sem acompanhamento. Lixo e vidros nas ruas, pouca limpeza. Drogados são ameaças.

[1] http://www.adcl.org.pt

Relações Interpessoais

Amigos moram longe, é difícil ter um amigo em casa. Muito tempo sós em casa com PS e TV. Pouco tempo com os Pais que trabalham muito.

Cultura, Lazer e Desporto

Poucas condições para andar de bicicleta em Lisboa, com excepção das faixas que são poucas; referem a necessidade de mais espaço para brincar: em casa, na rua, campos de futebol e de basquetebol bem como mais sítios para conviver.

Educação

Pouco apoio no recreio, baloiços e escorregas danificados. *Bullying* e roubo de coisas pessoais na escola. Falta de apoio a crianças que necessitam. Jardins da escola pouco tratados. O facto de as crianças estarem divididas no recreio por idades não agrada a todos.

4.2. Escola Pintor Almada Negreiros | 19 de Maio de 2016

Participação Cívica e Politica

- Não há referências a qualquer nível de participação quer na escola, no bairro ou em casa. É manifesto em todas as conversas, uma grande preocupação com a segurança individual e uma grande preocupação na resolução da mesma, tendo inclusive ter sido referido que é melhor a escola não chamar as famílias (mães) quando existem problemas porque o resultado depois é pior, há lutas fora dos portões da escola, insultos, e por vezes, tiros;
- Em regra não participam na organização das actividades da e na escola.

Propostas

- Os parques infantis deveriam ser vedados e ter um horário
- Mais segurança e câmaras de vigilância nos parques infantis e na rua
- Mais polícias no bairro.

Bem-estar social

- Brincam pouco na rua. Há comportamentos de vandalismo por parte de crianças mais velhas e de vários moradores**.** As crianças referem tráfico de droga no bairro, conhecem as pessoas que o praticam, são vizinhos. Sentem diariamente insegurança na escola e no bairro;
- "No recreio há muita gente com facas", "Há um buraco na rede da escola onde outras pessoas podem entrar e sair da escola, para tráfico de droga, etc";
- Gerando insegurança e medo entre os alunos. "O meu bairro assusta-me", " Há muitos drogados no bairro", "E vizinhos que vendem droga". "A rua é perigosa"

Propostas

- Pela análise do que foi dito pelas crianças não existe um ambiente saudável de vida, os seus quotidianos, em regra, são difíceis e complicados quer nas relações intra-familiares, quer nas relações de vizinhança;

- Frequentemente, as propostas para a melhoria prendem-se com policiamento e com a colocação de câmaras de vigilância, colocadas de forma a que não sejam destruídas para que haja provas do que acontece (destruição das paragens de autocarro, lutas nas ruas, tiros e rebentamentos…) o que demonstra uma grande consciência social e em simultâneo, a necessidade de corrigir os seus ambientes de vida.

Relações Interpessoais

- As crianças, na sua maioria não contactam com os vizinhos e não brincam na rua. O tempo que passam no recreio é o tempo que estão com os amigos. Não têm actividades extra curriculares. Por razões económicas, saem pouco do bairro, a maioria refere que quando saem da escola vão logo para casa e nunca brincam na rua. A palavra medo está sempre presente nas várias conversas. ”Eu quando saio da escola vou logo para casa porque tenho medo do meu vizinho, que tem uma pistola e anda sempre aos tiros”.

Propostas

- Para diminuir a violência na escola - “Ter uma conversa com todas as pessoas a dizer que não andem à porrada nem chamar nomes, temos que respeitar as regras da escola”;
- Para resolver a violência doméstica - “Prender os que batem nos filhos e nas mulheres”, “Ajudar as mães e os filhos que são vítimas de violência doméstica”.

Cultura, Lazer e Desporto

- As poucas visitas culturais em que participam, são organizadas pela escola;
- Para todas as crianças, o desporto é muito importante e gostariam de ter condições, na escola e no bairro para praticarem várias modalidades. Alguns vão (raramente) ao Parque das Conchas mas sempre acompanhados pelas famílias.

Propostas

- Criação de um parque lúdico acessível a todos;
- Organização e realização de actividades desportivas, na escola e no bairro;
- Construção de espaços para praticar desporto, no bairro;
- Arranjar o campo de futsal , que foi destruído. Construir um campo para andar de patins.

Território e Ambiente

- O Bairro Sete Céus, onde vivem, está muito estragado, sujo, não tem espaços verdes.

Propostas

- Mudar tudo no Bairro. É necessário fazer obras, arranjar as portas e pintar os prédios;
- Construção de um parque infantil e de espaços verdes;
- Realizar campanhas para o bairro ficar mais limpo e mais bonito.

Escola

- A comida do refeitório não é saudável, tem muita gordura, não tem “sabor” e está sempre fria. No refeitório há muito barulho;
- A escola, instalações e recreio, as casas de banho, os materiais, estão muito estragados;
- O espaço que gostam mais é a biblioteca;
- Há situações de *bullying* e agressões entre alunos. Há pouca vigilância nos recreios.

Propostas

- Construir os recreios com espaços verdes e campos de jogos;
- Cozinhar a comida na escola, com mais vegetais. Organizar aulas de culinária para os alunos;
- Plantar uma horta;
- Devia haver psicólogos nas escolas;
- Apoio no recreio. Organizar jogos e brincadeiras;
- Fazer obras na escola.

4.3. Agrupamento de Escolas Baixa Chiado - Escola das Gaivotas e Passos Manuel |24 de Maio de 2016

Brincar

As crianças que frequentam as Escolas das Gaivotas e Passos Manuel, brincam pouco na rua, sendo o Jardim da Estrela e o Parque Eduardo VII, os locais referidos; durante a semana brincam essencialmente em casa.

Consideram a rua um lugar perigoso para brincar pelas seguintes razões: falta de espaço na rua para as brincadeiras, passeios estreitos e escorregadios, trânsito caótico e que circula a alta velocidade, excesso de turistas que ocupam os passeios e não deixam espaço para brincar ou andar de bicicleta.
As questões relativas ao "brincar" no espaço da escola tiveram dois tipos de abordagem diferentes, quer se tratasse se alunos da Escola das Gaivotas (1º ciclo) quer se tratasse de alunos do Liceu Passos Manuel (2º e 3º ciclo); enquanto na primeira escola é referido que o recreio é pequeno, não tem baloiços, apenas bancos e que os puzzles existentes estão muito danificados, no Liceu Passos Manuel consideram que pelas idades já não necessitam de "brinquedos", mas que poderiam fazer uma parede de escalada e os campos de futebol e basquetebol deveriam estar disponíveis, para além das aulas de educação física.

Propostas

- Construção de parques infantis na zona da histórica/baixa, que seria um espaço de lazer no retorno a casa: "É só turismo, vive-se do turismo, aumenta a economia, mas não há espaço para as crianças. Só constroem e só há espaço para hotéis, *hostels* e não sobra espaço para construir parques infantis" (10 anos, morador Castelo);
- Remodelação do parque infantil da Alameda, com a construção de uma parede de escalada;
- Construção de escorregas e baloiços no recreio da Escola das Gaivotas, assim como campos de jogos com horários de utilização para não gerar conflitos;
- Comemoração do Dia da Criança com a Associação de Pais a distribuir uma corda para saltar a cada criança

Participação e Cidadania

Os três grupos de crianças foram questionados sobre o que entendiam por participação, tendo surgido diferentes ideias:

- Foi considerado que participar era dar a opinião que fosse respeitada, principalmente pelos mais velhos;
- Participar é também ter conhecimento e dar ideias;

- Muitas vezes as crianças ficam envergonhadas para dar as suas opiniões porque os mais velhos não respeitam as suas ideias;
- Na escola, durante a aula de cidadania, costumam falar e debater sobre um tema apresentado pela professora;
- Também nas festas da escola os colegas mais velhos deixam participar;
- Em casa, foi referido que dão algumas opiniões (escolha de comida, côr da parede do quarto);

Algumas frases das crianças sobre participação:

- "É teres direitos, é escolheres"
- "Participar é ter liberdade e dar opinião"
- "Liberdade é ter poder de ter a tua vida, ter opinião"
- "É o que define o que podes ou não fazer"
- "Sim, nós podemos decidir o que vamos brincar"
- "Nós temos assembleia de turma e combinamos coisas"

Se eu mandasse o que faria …no bairro, na escola e na cidade

Foi pedido aos alunos que se pronunciassem sobre o que fariam na escola, no bairro e na cidade se fossem eles que mandassem. Após exposição dos principais problemas sentidos em cada área (Bairro, cidade e escola), as crianças apresentaram propostas para a sua resolução.

Na Escola

Os problemas apresentados relativamente à escola foram os seguintes:

Refeitórios

- Falta de qualidade da comida servida nos refeitórios;
- Falta de regras/maus comportamentos no refeitório;
- Os produtos da máquina do bar, não têm um preço muito acessível.

Propostas

- Fazer comida saudável e com sabor " Devia haver pacotinhos com sal e com temperos para pormos na comida e saber melhor";
- Existência de médicos, nutricionistas e enfermeiros na escola, quer para consultar, quer para campanhas para aprender a cozinhar e a comer saudável;
- Tornar mais acessíveis o preço dos produtos disponibilizados na máquina do bar;
- Pagamento simbólico (5 cêntimos) para comprar pão ou ajudar os refugiados.

Segurança

- Muitos roubos na escola, devido a dificuldades financeiras dos alunos;
- Problemáticas na família provocam comportamentos agressivos nas famílias;

- Casos de bulling, principalmente de alunos mais velhos sobre os mais novos;
- Por vezes fecham crianças nas casas de banho

Propostas

- Garantir a segurança dos alunos através de câmaras de vigilância;
- Psicólogos nas escolas para apoio, quer às vítimas de bulling, quer aos agressores;
- Apoio escolar a quem tem dificuldades;
- Castigo para os agressores;
- Colocar auxiliares próximo das casas de banho.

Edificado

- A Escola Passos Manuel necessita de obras, pois quando chove os alunos ficam nos corredores, não dispõem de uma sala para estar nos intervalos;
- Falta de higiene nas casas de banho;
- O elevador não funciona;
- Quadros das salas de aula danificados.

Propostas

- Realização de obras de melhoria fora do período de aulas;
- Abrir os campos de jogos durante os intervalos para serem utilizados;
- Limpar as casas de banho;
- Arranjar o elevador;
- Arranjar os quadros das salas para desenvolver outras actividades.

No Bairro

- Falta de segurança não permite brincar na rua;
- Muitos assaltos nos prédios;
- Muito lixo e sujidade nas ruas;
- Venda de droga num espaço público (Largo do Adamastor) pelo que as crianças não podem ir para lá brincar;
- Existência de animais maltratados.

Propostas

- Maior número de polícias na rua;
- Colocar fechaduras novas e avisos nas portas para fechar as portas dos prédios para evitar roubos;
- Campanhas de sensibilização para evitar que se deite o lixo para o chão (com recurso a castigo);
- Um jardim em cada Bairro
- Construir um parque infantil no Largo do Adamastor;
- Fiscalização, com recurso a veterinário, de todas as pessoas que têm animais, para saber se são bem tratados, têm as vacinas em dia, etc.

Na Cidade

- Constatação da existência de muitos sem-abrigo
- Muitos carros, muita poluição
- Muito barulho
- Passeios muito estreitos, pelo que, em certas zonas, com o grande número de turistas, tem de se andar fora do passeio e é perigoso.

Propostas

- Ajudar os sem-abrigo com alimentação, consultas médias e uma casa, pois há muitas casas vazias que poderiam ser aproveitadas para esse fim;
- Mais plantas, árvores e jardins na cidade;
- Construir um jardim com bancos e relva na Travessa dos Pescadores;
- Mais segurança na rua;
- Casas de banho públicas;
- Colocar "pinos" para os carros não estacionarem nos passeios;
- Campanha para utilização de transportes públicos;
- Dividir os passeios ao meio: metade seria calçada portuguesa e outra metade de outro material, como se fosse um corredor;
- O Presidente da Câmara deveria ir às escolas para falar com os alunos e conhecer os seus problemas.

NOTA: Algumas zonas da cidade referidas: Travessa dos Pescadores, Calçada do Combro, Sé, Amadora (os pais trabalham na zona),Rua de Santa Marta, Bairro alto Penha de França, Estefânia, Picoas, Castelo, Sapadores – Capitão Humberto de Ataíde, Estrela, Jardim da Estrela, Camões, Santos, Rua do Olival, Barão de Sabrosa.

4.4. Agrupamento de Escolas do Restelo|Escola 2+3 Paula Vicente |7 de Junho de 2016

Participação Cívica e Política

Motivar a participação dos pais e / ou encarregados de educação na vida da escola e também nos arranjos que a escola necessita.

As festas que as escolas organizam no final do ano têm pouca participação dos alunos (suas propostas) embora haja muita presença dos mesmos.

Fraca representatividade das crianças nas actividades correntes e nas actividades ocasionais da escola.

As crianças em muitas casas manifestam as suas opiniões, são ouvidas e maioritariamente os adultos dialogam.

Bem-estar Social

Criar obstáculos para impedir que os automóveis ocupem os passeios.

Criação de espaços com sombra para as crianças poderem estar na rua com segurança e junto das habitações.

Brincam uns com os outros nas suas casas ou nos parques acompanhados pela família.
Não é frequente andarem sozinhos nas ruas.
Não é comum irem a pé para a escola.
Eliminar barreiras à circulação das pessoas com deficiência.

Território e Ambiente

Em termos dos espaços físicos das escolas há que recuperar a horta da EB 2+3 Paula Vicente.
Divulgar na freguesia a existência da horta da Escola do Parque dos Moinhos.
Melhorar os espaços verdes e jardins existentes e acessos pedonais fáceis e seguros.
Melhorar o pavimento dos passeios, escorregam e têm pedras fora do sítio.
Criar um espaço de aventura (permite opções de construir e desmanchar) em Monsanto, com a participação das crianças; tal espaço deve poder ser modificado pelas próprias crianças, não sendo planeado por terceiros e executado por estruturas fixas.

Relações Interpessoais

Realizar acções que promovam e estimulem a confiança e o respeito mútuo nos espaços das escolas.
Nas escolas há que realizar conversas com os pais e / ou encarregados de educação no alerta, identificação e posterior acompanhamento das questões associadas ao *bullying*.
A actuação disciplinar em alguns casos não é eficaz, alunos reincidem.
Desenvolver acções de voluntariado a partir da participação e colaboração das próprias crianças.
Conversam com os pais e sentem-se ouvidos sobre o quotidiano da escola, sobre a relação com os professores, as actividades e a sua organização
Conversas decorrem a caminho de casa e à hora do jantar; os pais explicam “as coisas”.
Passeiam com a família ao fim de semana e frequentam os parques da zona (Belém, Monsanto e Parque dos Moinhos).

Cultura, Lazer e Desporto

Participação dos pais e das próprias crianças no planeamento e organização de actividades lúdicas e desportivas nos diversos clubes e associações dos bairros.
As festas que se realizam nas escolas são frequentes as crianças participam mas a sua organização normalmente não tem o contributo dos alunos.

Educação

Há pouca representatividade dos alunos na participação da vida da escola.
Há poucos assistentes operacionais e estes têm já uma idade avançada para terem disponibilidade para acompanhar os alunos.
Falta de respeito pelos assistentes operacionais.
Realizar acções de formação aos assistentes operacionais e estagiários para acompanhar as actividades nos páteos.
Elaborar relatórios mensais relativos à vida no recreio, elaborados pelos delegados de turma.
Envolver os encarregados de educação no acompanhamento das questões associadas ao *bullying.*
Constituição de assembleia de alunos e divulgação da mesma e dos assuntos a abordar e abordados.
A alimentação fornecida nas escolas não é muito agradável.

5. Notas gerais

1 - Zonas da cidade mais referidas correspondem aos territórios próximos das residências. Há pouca frequência de outros territórios da cidade ou seja, há pouca independência de mobilidade.
2 - Há muito pouca participação das crianças na organização de actividades lúdicas e desportivas nas e das escolas.
3 - A alimentação fornecida nas escolas em regra não é agradável.
4 - Não parece existir qualquer acompanhamento / visionamento pedagógico nos recreios. Os espaços de recreio parecem assim ser problemáticos e pouco agradáveis para um convívio saudável e como espaços livres para brincadeira.
5 - Ausência de tempos e espaços para que as crianças enquanto alunos possam ser ouvidos quer nos seus desabafos, quer nas suas propostas de actividades da vida escolar.
6 - Há pouco conhecimento dos espaços da cidade fora das zonas das suas residências.
7 - Há pouca independência de mobilidade por parte das crianças.
8 - Há referências a situações de violência intrafamiliar e nas comunidades de residência.
9 - Os territórios da cidade mais referidos são as zonas próximas das habitações:

- Jardim da Estrela e o Parque Eduardo VII
- Belém, Monsanto e Parque dos Moinhos
- Travessa dos Pescadores, Calçada do Combro, Sé, Rua de Santa Marta, Bairro Alto, Penha de França, Estefânia, Picoas, Castelo, Sapadores – Capitão Humberto de Ataíde, Camões, Santos, Rua do Olival, Barão de Sabrosa

6. **Equipa**| Organização, dinamização dos encontros com as crianças, elaboração do relatório

Ana Lúcia Antunes|CML|PLH-DS
Clara Amaro |CML|PLH-DS
Luisa Távora| CML |Direitos Sociais
Maria João Malho |IAC

Julho 2016

ANEXO 11

Implementação de um sistema Delphi para validação dos Objectivos Gerais e Específicos do PDS 2017-2020

Implementação de um sistema Delphi para validação dos Objetivos do PDS 2017-2020

Novembro 2016, BANA Consulting Lda

Rua Professor Bento de Jesus Caraça 33, 1600-600 Lisboa - 914121720

1. INTRODUÇÃO 3

2. ENQUADRAMENTO 3

3. QUESTIONÁRIO DELPHI 5

3.1. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO CONSULTIVO 7

3.2. PROCESSO DELPHI 1 – VALIDAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS 7

3.2.1. RONDA 1 8

3.2.2. RESULTADOS DA RONDA 1 8

3.2.3. RONDA 2 12

3.2.4. RESULTADOS DA RONDA 2 12

3.3. PROCESSO DELPHI 2 – VALIDAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS 14

3.3.1. RONDA 1 14

3.3.2. RESULTADOS DA RONDA 1 15

3.3.3. RONDA 2 20

3.3.4. RESULTADOS DA RONDA 2 21

4. PARTICIPAÇÃO 25

5. CONCLUSÃO 26

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 27

1. Introdução

A figura da Rede Social foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro. O Dec.-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho define o Plano de Desenvolvimento Social como um instrumento de carácter obrigatório e o novo Plano de Desenvolvimento Social 2017-2020, encontra-se em elaboração de forma conjunta pela Rede Social de Lisboa.

O presente relatório tem como objetivo a descrição e análise de dois processos Delphi criados para submeter à validação dos membros do Conselho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS) os Objetivos Gerais e Específicos do Plano de Desenvolvimento Social para 2017-2020.

Os dois processos Delphi decorreram ao longo de duas rondas cada um e permitiram aos parceiros do CLAS validar os Objetivos de uma forma iterativa e interativa com a recolha e partilha anónima das opiniões de cada um relativamente a cada um dos Objetivos.

Cerca dos 425 participantes do CLAS foram convidados a validar 26 Objectivos Gerais, que foram todos aprovados com taxas de aprovação superiores a 90%, e 50 Objetivos Específicos, dos quais apenas dois obtiveram taxas inferiores a 90% de aprovação, embora próximas dos 90% (taxas de 87.% e 88%)

Todo o trabalho foi desenvolvido com o recurso à plataforma Welphi (www.welphi.com) cujo objetivo é permitir criar processos Delphi e facilitar o convite, recolha e análise *online* das respostas dos participantes.

2. Enquadramento

A Rede Social de Lisboa foi criada em 2006, tendo a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa e o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa (actual ISS, I.P. Centro Distrital de Lisboa) assinado um Protocolo de Colaboração, visando uma colaboração de carácter regular e permanente para a respectiva coordenação e dinamização.

Em Dezembro do mesmo ano, o primeiro Plenário do Conselho Local de Acção Social de Lisboa (CLAS-Lx), órgão máximo da Rede Social, confirmou a adesão de 111 entidades parceiras entre as quais as Juntas de Freguesia, diversas Entidades e Organismos do Sector Público, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Organizações Não Governamentais (ONG) e outras Associações e Fundações que actuam no território da cidade. Actualmente, a Rede Social de Lisboa integra 425 entidades, sendo a maior Rede Social do país.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) com a respectiva Agenda Estratégica para o Triénio 2013-2015, foi elaborado e aprovado em 2012. Concluído o triénio, foi realizada a avaliação do trabalho desenvolvido, nomeadamente pelos Grupos de Missão criados em cumprimento da Agenda Estratégica. Como resultado foi aprovado um Relatório Final de avaliação da Agenda Estratégica 2013-2015. Este relatório refere as acções já concluídas e as que se propõe dar continuidade no PDS 2017-2020.

A definição e estruturação dos seus objectivos gerais, específicos e medidas e acções a realizar, que irão constar do novo PDS 2017-2020 resultaram de um amplo trabalho de base, a saber:

- O II Diagnóstico Social, já elaborado, aponta linhas de orientação para o próximo PDS 2017-2020, cuja Sinopse foi aprovada na 26.ª Sessão Plenária a 14 de Julho de 2016;
- Elaboração de um conjunto de propostas para a cidade, resultantes do trabalho desenvolvido pelos Grupos de Missão do PDS 2013-2015, no âmbito da Agenda Estratégica do PDS;
- Elaboração de um conjunto de propostas para a cidade, resultantes do trabalho desenvolvido, pelos Grupos de Trabalho (plataformas) para as áreas dos Sem-Abrigo (Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo-NPISA), do Envelhecimento (Plataforma para a área do Envelhecimento) e das Crianças.
- Realização de um inquérito (*online* e formato papel) às Juntas de Freguesia, às Comissões Sociais de Freguesia e aos membros do CLAS-Lx, com o objectivo de identificar as problemáticas sociais e as prioridades de intervenção;
- Realização de 4 Workshops que envolveram cerca de 160 peritos, de debate e participação pública sobre os seguintes temas:

  a) Infância, juventude e família;
  b) População idosa e envelhecimento saudável
  c) Pobreza e inclusão social
  d) Desemprego, qualificação e empregabilidade local

- Realização de Encontros com diferentes públicos-alvo que envolveram cerca de 132 participantes com o objectivo de debater os problemas e dificuldades do quotidiano, as carências de apoio social sentidas, recolher as suas opiniões sobre quais as soluções e as respostas de apoio necessárias:

  1) **Encontro com pessoas Sem-abrigo:** Participaram cerca de 18 pessoas em condição de sem-abrigo;
  2) **Encontro com Idosos:** Participaram cerca de 24 pessoas;

3) **Encontro com Desempregados:** Participaram cerca de 20 pessoas;
4) **Encontro com Crianças:** Participaram cerca de 70 crianças entre os 7 e os 12 anos em 4 encontros distintos;

- Sistematização das políticas decorrentes de instrumentos nacionais e municipais aprovados.

Decorrente do processo descrito anteriormente foi possível definir 4 Eixos Estratégicos, dada a preocupação de territorializar a intervenção junto das Comissões Sociais de Freguesia, intervir em públicos-alvo específicos com problemáticas agravadas (crianças, jovens e idosos) e em domínios de maior vulnerabilidade social. Surge igualmente destacado um eixo da Promoção da Empregabilidade como reflexo da necessidade de promover competências para a empregabilidade e reduzir o desemprego.

Desta forma, foram definidos 4 ***Eixos Estratégicos***:

1: Reforço e territorialização da Rede Social de Lisboa;

2: Públicos-alvo – crianças, jovens e idosos;

3: Intervenção em domínios/grupos de maior vulnerabilidade – sem abrigo, violência doméstica, deficiência, saúde mental e comportamentos aditivos;

4: Promoção da empregabilidade.

Foram, igualmente, identificadas as respetivas *Finalidades* e propostos *Objetivos Gerais* - grandes linhas para que serão orientadas para as ações tendo em conta as finalidades - e os *Objectivos específicos* - definidos para operacionalizar os Objetivos Gerais e referindo-se a resultados a obter, através da implementação de medidas e ações.

3. Questionário Delphi

Nesta fase, considerou-se necessário e pertinente validar e concertar os Objectivos Gerais e Objectivos Específicos inscritos no PDS através da realização de um questionário Delphi aos membros do CLAS cuja escala de resposta é do tipo Likert[1] com cinco níveis qualitativos, de concordância/discordância: Concordo completamente, Concordo, Não concordo nem discordo, Discordo completamente.

[1] Ver http://www.icbl.hw.ac.uk/ltdi/cookbook/info_likert_scale/index.html

O questionário Delphi, que implementa a metodologia Delphi, distingue-se de outro tipo de questionários pela possibilidade de partilha anónima das opiniões dos participantes num conjunto de rondas onde é permitido a cada participante rever a sua resposta à luz dos argumentos dos restantes participantes. Além disso, todo o processo decorre *online*, onde cada participante pode escolher a altura que mais lhe convém para preencher o questionário.

Através deste sistema é possível solicitar a cada participante a validação do conjunto de Objectivos em estudo e também saber quais os argumentos que levam à sua escolha. A partilha destes argumentos permite caminhar no sentido de um consenso por parte do grupo de participantes.

O processo desenvolve-se através de um conjunto de rondas nas quais o participante responde às questões solicitadas. No fim de cada ronda, são apurados os resultados e aplicadas regras de aceitação/rejeição de Objectivos. No fim de cada ronda, cada objectivo poderá assim ser classificado de uma de três formas:

1. Aprovado

Um Objectivo é classificado como Aprovado, quando a distribuição das respostas dos participantes corresponde à regra de aceitação. Regra geral, estas regras seleccionam objectivos com elevada taxa de resposta na zona positiva da escala de concordância, ou seja, “concordo completamente” e Concordo”.
Um Objectivo classificado como Aprovado, é automaticamente retirado das rondas seguintes.

2. Rejeitado

Um Objectivo é classificado como Rejeitado, quando a distribuição das respostas dos participantes corresponde à regra de rejeição. Geralmente, estas regras seleccionam objectivos com elevada taxa de resposta na zona negativa da escala de concordância, ou seja, “discordo completamente” e Discordo”.

Um Objectivo classificado como Rejeitado, é automaticamente retirado das rondas seguintes.

3. Não classificado.

Quando um Objectivo não é aprovado nem rejeitado numa ronda, fica disponível para a ronda seguinte, na qual os participantes podem verificar a

estatística de respostas e, se assim o desejarem, alterar a sua resposta da ronda anterior.

3.1. Desenvolvimento do processo consultivo

Em linha com os objetivos estabelecidos para o projeto, foram definidos dois processos Delphi, com duas rondas cada um. O primeiro processo visou a validação dos Objetivos Gerais do PDS 2017-2020, enquanto que o seguinte visou não só a aprovação dos Objetivos Específicos mas também a eventual obtenção de novas medidas a implementar dentro de cada um desses objetivos de acordo com as propostas dos participantes.

No fim de cada ronda foi estabelecido um período durante o qual foram definidas as regras de aceitação/rejeição e a aplicar aos resultados da Ronda.

Processo Delphi	**Data de Início**	**Data de Fim**
Validação dos Objetivos Gerais	29 agosto	26 setembro
1.ª Ronda	29 agosto	9 setembro
Análise dos resultados da 1ª ronda	10 setembro	13 setembro
2.ª Ronda	14 setembro	26 setembro
Análise dos resultados da 2ª ronda	27 setembro	28 setembro
Validação dos Objetivos Específicos	29 setembro	29 outubro
1.ª Ronda	29 setembro	12 outubro
Análise dos resultados da 1ª ronda	13 outubro	18 outubro
2.ª Ronda	19 outubro	26 outubro
Análise dos resultados da 2ª ronda	27 outubro	29 outubro

3.2. Processo Delphi 1 – Validação dos Objetivos Gerais

O primeiro processo Delphi, com vista à aprovação dos objetivos gerais, colocou à consideração dos participantes **26 Objetivos Gerais**.

Para facilitar o trabalho dos participantes, estes objetivos foram divididos pelos seus respetivos Eixos Estratégicos, sendo mostrados a cada participante em 4 diferentes páginas, uma por Eixo Estratégico.

3.2.1. Ronda 1

Durante esta ronda as respostas foram maioritariamente no sentido da aprovação dos objetivos, com as taxas de respostas positivas ("Concordo completamente" e "Concordo") a rondar os 90%. Contudo, alguns dos objetivos obtiveram também respostas negativas ("Discordo" e "Discordo completamente"). Para a classificação dos objetivos nesta ronda, foram utilizadas as seguintes regras:

Regra de aceitação

A regra de aceitação foi definida de forma a aprovar os objetivos com um elevado grau de aceitação, mas que não apresentassem respostas negativas. A regra ficou definida da seguinte forma:

Percentagem de respostas **"Concordo completamente"**

+

Percentagem de respostas **"Concordo"**

>= 90%

e

Percentagem de respostas **"Discordo completamente"**

+

Percentagem de respostas **"Discordo"**

= 0%

Regra de rejeição

Não foi definida uma regra de rejeição nesta ronda.

3.2.2. Resultados da Ronda 1

A aplicação das regras definidas, levou à **aprovação de 11 Objetivos Gerais**, passando para a segunda ronda os restantes **15 Objetivos Gerais.** A tabela seguinte apresenta a listagem dos objetivos submetidos na 1ª ronda, bem como a distribuição das respostas dos participantes em cada objetivo.

Apresenta-se a cor verde os objetivos classificados como “Aprovados” pela aplicação da regra definida no ponto anterior.

Objetivo Específico	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente
1 - Qualificar a Rede Social	55%	43%	2%	1%	
2 - Monitorizar a Coesão Social	48%	46%	6%	1%	
3 - Valorizar e replicar as boas práticas de funcionamento da Rede Social	60%	39%	1%		
4 - Qualificar o CLAS	42%	51%	6%	1%	
5 - Qualificar as CSF	44%	48%	6%	2%	
6 - Territorializar a intervenção	47%	46%	6%	1%	1%
7 - Consolidar uma intervenção integrada - Crianças e jovens	68%	31%	2%		
8 - Promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças - Crianças e jovens	71%	26%	3%	1%	
9 - Incrementar e valorizar as respostas em contextos não formais e de lazer - Crianças e jovens	55%	41%	5%		
10 - Prevenir e combater o isolamento social - Idosos	74%	22%	3%	1%	
11 - Valorizar as competências das pessoas idosas - Idosos	68%	26%	5%	1%	
12 - Adequar e redimensionar as respostas para os idosos - Idosos	66%	28%	5%	1%	
13 - Promover respostas locais integradas de apoio à pessoa idosa - Idosos	69%	26%	5%		

14 - Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção - Violência doméstica	57%	39%	4%		
15 - Promover a autonomia e a Vida Independente - Deficiência	64%	32%	3%	1%	
16 - Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção - Deficiência	66%	31%	3%		
17 - Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção - Saúde mental	71%	26%	3%		
18 - Diversificar as respostas e promover a articulação das políticas - Comportamentos aditivos	50%	42%	8%	1%	
19 - Avaliar e qualificar a intervenção - Comportamentos aditivos	51%	41%	8%	1%	
20 - Monitorizar a população sem-abrigo e os recursos e respostas sociais - Sem abrigo	56%	41%	3%	1%	
21 - Melhorar e optimizar a intervenção a nível local - Sem abrigo	57%	39%	4%		
22 - Optimizar a dinâmica de funcionamento interno do NPISA - Sem abrigo	48%	43%	9%		
23 - Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho	64%	31%	4%		1%
24 - Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais	54%	42%	3%	1%	
25 - Aumentar a proximidade entre a população em idade activa e os agentes empregadores	63%	33%	4%		
26 - Fortalecer e replicar as redes para a empregabilidade	63%	34%	3%		

3.2.3. Ronda 2

A segunda ronda do primeiro processo Delphi, com vista à aprovação dos Objetivos Gerais, colocou à consideração dos participantes os 15 não classificados na primeira ronda. Durante esta ronda as respostas foram, novamente, maioritariamente no sentido da aprovação dos objetivos, com as taxas de respostas positivas ("Concordo completamente" e "Concordo") a rondar os 90%. Contudo, alguns dos objetivos obtiveram também respostas negativas ("Discordo" e "Discordo completamente"). Para a classificação dos objetivos nesta ronda, foram utilizadas as seguintes regras:

Regra de aceitação

A regra de aceitação foi definida de forma a aprovar os objetivos com um elevado grau de aceitação. Dado ser a última ronda, e a percentagem de resposta negativas ser muito pouco expressiva, foi alterada a regra da primeira ronda, deixando esta de levar em consideração a percentagem de respostas negativas. A regra ficou definida da seguinte forma:

Percentagem de respostas **"Concordo completamente"**

+

Percentagem de respostas **"Concordo"**

>= 90%

Regra de rejeição

Não foi definida uma regra de rejeição nesta ronda.

3.2.4. Resultados da Ronda 2

A aplicação das regras definidas, levou à **aprovação dos 15 Objetivos Gerais.**

A tabela seguinte apresenta a listagem dos objetivos submetidos na 2ª ronda bem como a distribuição das respostas dos participantes em cada objetivo. Apresenta-se a cor verde os objetivos classificados como "Aprovados" pela aplicação da regra definida no ponto anterior.

Pela análise dos resultados da ronda 2 verificam-se apenas duas alterações relativamente às respostas que estes objetivos obtiveram na primeira ronda, mantendo-se uma maioria de 90% de respostas positivas:

1 – No Objetivo Geral "Territorializar a intervenção", os 1% dos participantes com resposta igual "Discordo Completamente" mudaram a sua resposta, deixando de haver respostas "Discordo Completamente.

2 – No objetivo Geral "Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais", 2% dos participantes mudaram a sua resposta para "Discordo Completamente".

No final desta ronda, apenas o Objectivo Geral "Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho" manteve uma percentagem de respostas "Discordo Completamente", no caso 1% dos participantes.

Objetivo Geral	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente
1 - Qualificar a Rede Social	51%	48%	1%	1%	
2 - Monitorizar a Coesão Social	49%	44%	6%	1%	
3 - Qualificar o CLAS	40%	55%	4%	1%	
4 - Qualificar as CSF	41%	53%	5%	1%	
5 - Territorializar a intervenção	47%	47%	5%	1%	
6 - Promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças - Crianças e jovens	74%	23%	2%	1%	
7 - Prevenir e combater o isolamento social - Idosos	77%	19%	4%	1%	
8 - Valorizar as competências das pessoas idosas - Idosos	71%	23%	5%	2%	
9 - Adequar e redimensionar as respostas para os idosos - Idosos	71%	24%	4%	1%	
10 - Promover a autonomia e a Vida Independente - Deficiência	66%	29%	4%	1%	

11 - Diversificar as respostas e promover a articulação das políticas - Comportamentos aditivos	50%	43%	7%	1%	
12 - Avaliar e qualificar a intervenção - Comportamentos aditivos	52%	41%	6%	1%	
13 - Monitorizar a população sem-abrigo e os recursos e respostas sociais - Sem abrigo	57%	40%	2%	1%	
14 - Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho	65%	30%	4%		1%
15 - Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais	56%	40%	2%	2%	

3.3. Processo Delphi 2 – Validação dos Objetivos Específicos

O segundo processo Delphi, com vista à aprovação dos objetivos Específicos, colocou à consideração dos participantes **50 Objectivos Específicos**.

Para facilitar o trabalho dos participantes, estes objectivos foram divididos pelos seus respectivos Eixos Estratégicos, sendo mostrados a cada participante em 4 diferentes páginas, uma por Eixo Estratégico, tal como no primeiro processo. Além disso, em cada tabela, de cada página, os Objetivos Específicos foram ainda agrupados pelo Objetivo Geral a que pertencem.

3.3.1. Ronda 1

Tal como nas rondas do processo anterior, as respostas a esta ronda foram maioritariamente no sentido da aprovação dos objetivos específicos, com as taxas de respostas positivas (“Concordo completamente” e “Concordo”) a rondar os 90% em todos os objectivos e com apenas 2 deles com uma percentagem inferior a 90%. Contudo, alguns dos objetivos obtiveram também respostas negativas (“Discordo” e “Discordo completamente”). Para

a classificação dos objetivos nesta ronda, foram utilizadas as seguintes regras:

Regra de aceitação

A regra de aceitação foi definida de forma a aprovar os objetivos com um elevado grau de aceitação, mas que não apresentassem respostas negativas. A regra ficou definida da seguinte forma:

Percentagem de respostas **"Concordo completamente"**

+

Percentagem de respostas **"Concordo"**

>= 90%

e

Percentagem de respostas **"Discordo completamente"**

+

Percentagem de respostas **"Discordo"**

= 0%

Regra de rejeição

Não foi definida uma regra de rejeição nesta ronda.

3.3.2. Resultados da Ronda 1

A aplicação das regras definidas, levou à **aprovação de 30 Objetivos Específicos**, passando para a segunda ronda os restantes **20 Objetivos Específicos.**

A tabela seguinte apresenta a listagem dos objetivos submetidos na 1ª ronda bem como a distribuição das respostas dos participantes em cada objetivo. Apresenta-se a cor verde os objetivos classificados como "Aprovados" pela aplicação da regra definida no ponto anterior.

Objetivo Específico	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente
1 - Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias	54%	43%	2%	1%	
2 - Promover a monitorização e avaliação transversal a todos os eixos do Plano de desenvolvimento Social 2016-19	52%	42%	6%		
3 - Promover a inovação nas respostas sociais	67%	26%	6%	1%	
4 - Actualizar e disponibilizar informação sobre os parceiros do Conselho Local de Acção Social	55%	40%	5%		
5 - Promover a colaboração institucional dos parceiros do Conselho Local de Acção Social de Lisboa	63%	33%	4%		
6 - Criar e Implementar Programas de Ação concertados com as Comissões Sociais de Freguesia	51%	40%	8%		
7 - Reforçar o papel das Comissões Sociais de Freguesia na concretização do Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção	57%	36%	7%		
8 - Promover a implementação local de sistemas de intervenção com famílias que garantam uma maior proteção das crianças/jovens em cada território	64%	27%	7%	1%	
9 - Melhorar e alargar a intervenção na área das competências parentais	54%	40%	5%	1%	
10 - Reforçar e ampliar programas e projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens	63%	31%	5%	1%	
11 - Promover a adoção, pelas organizações da cidade, de práticas promotoras da efetivação dos direitos das crianças	58%	37%	4%	1%	

12 - Melhorar as condições de segurança para as crianças, nos territórios envolventes às escolas e nos bairros	63%	29%	7%	1%	
13 - Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	44%	48%	7%	1%	
14 - Diversificar abordagens e metodologias, através da participação de crianças, jovens e famílias	46%	45%	7%	1%	
15 - Promover a autonomia e a inclusão social das pessoas idosas nas comunidades	70%	27%	2%		
16 - Potenciar a longevidade das pessoas idosas com competências sociais reforçadas	58%	37%	4%	1%	
17 - Fomentar o envelhecimento activo e a participação cívica dos idosos	70%	26%	2%	1%	
18 - Promover respostas adequadas aos interesses e necessidades dos idosos	57%	38%	5%		
19 - Reforçar as competências técnicas para a intervenção	58%	36%	6%		
20 - Apoiar o desenvolvimento de Redes Locais e de respostas de proximidade para a pessoa idosa	65%	30%	5%		
21 - Criar uma Rede especializada de intervenção na área da violência doméstica	49%	39%	10%	2%	
22 - Criar novas respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	54%	42%	4%		1%
23 - Contribuir para a inclusão social activa, promovendo a vida independente	56%	36%	8%		
24 - Promover a participação no mercado de trabalho	60%	33%	7%		
25 - Desenvolver projectos de melhoria da acessibilidade e mobilidade	63%	30%	7%		
26 - Promover o acesso à	64%	31%	4%		1%

Educação Inclusiva					
27 - Inovar e reforçar as respostas existentes	56%	42%	2%		
28 - Promover dinâmicas de proximidade de apoio às famílias	56%	40%	4%		
29 - Promover a articulação entre Serviços Sociais/Comunitários, Serviços de Saúde e Serviços de Justiça	76%	21%	2%		
30 - Qualificar a intervenção e replicar boas práticas	68%	31%	1%		
31 - Reforçar as estruturas comunitárias de apoio aos doentes, famílias, e cuidadores	68%	31%	1%		
32 - Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	60%	32%	8%		
33 - Consolidar e alargar a intervenção na Redução de Riscos e Minimização de Danos	46%	48%	6%		
34 - Promover a reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	48%	44%	7%	1%	
35 - Qualificar e promover a avaliação do impacte das intervenções	60%	38%	2%		
36 - Replicar boas práticas de abordagem integrada nas Comissões Sociais de Freguesia	52%	44%	4%		
37 - Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	54%	40%	5%		1%
38 - Assegurar a permanente actualização de informação sobre recursos e respostas para as Pessoas Sem Abrigo (PSA)	49%	43%	8%		
39 - Reforçar as respostas de inserção e de empregabilidade da Pessoa Sem Abrigo	48%	45%	6%	1%	

40 - Redimensionar e diversificar as respostas existentes (em estreita articulação com as metas do Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo 2016-2018)	51%	42%	7%		
41 - Articular o Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo com os outros parceiros e/ou redes locais	50%	42%	8%		
42 - Conceber e implementar um Plano de Comunicação para o NPISA	39%	46%	14%		
43 - Valorizar as competências pessoais, centradas nos indivíduos e nas experiências de vida, estruturando-as, antes de qualquer intervenção qualificante ou de inserção direta no mercado de trabalho	58%	39%	2%		
44 - Valorizar a adaptação ao indivíduo e ao meio profissional dos referenciais de formação de competências pessoais.	56%	39%	5%		
45 - Promover projetos locais de capitalização de competências não formais	58%	36%	6%		
46 - Dotar os Gabinetes de Apoio à Empregabilidade da figura do Tutor para o acompanhamento dos processos de requalificação e da inserção no mercado de trabalho	54%	36%	10%	1%	
47 - Alargar medidas de apoio para públicos específicos (ex: medida Emprego apoiado, Vida emprego, …)	57%	36%	7%		
48 - Capacitar as Comissões Sociais de Freguesia (CSF)/Juntas de Freguesias com ferramentas para a elaboração de diagnósticos locais do tecido empresarial e social da área geográfica	60%	36%	5%		
49 - Promover a realização de ações locais de divulgação de ofertas de emprego	58%	37%	5%		
50 - Reforçar o papel da comunidade local	62%	33%	4%		1%

3.3.3. Ronda 2

A segunda ronda do segundo processo Delphi, com vista à aprovação dos Objetivos Específicos, colocou à consideração dos participantes os 20 Objetivos Específicos não classificados na primeira ronda. Durante esta ronda as respostas foram, novamente, maioritariamente no sentido da aprovação dos objetivos, com as taxas de respostas positivas ("Concordo completamente" e "Concordo") a rondar os 90%. Mais uma vez, houve dois indicadores com respostas positivas abaixo dos 90%. Alguns objetivos obtiveram também respostas negativas ("Discordo" e "Discordo completamente"). Para a classificação dos objetivos nesta ronda, foram utilizadas as seguintes regras:

Regra de aceitação

A regra de aceitação foi definida de forma a aprovar os objetivos com um elevado grau de aceitação. Dado ser a última ronda, a percentagem de resposta negativas ser muito pouco expressiva e dado as respostas dos participantes se terem mantido esmagadoramente positivas mesmo depois da troca de argumentos entre participantes, foi alterada a regra da primeira ronda, deixando esta de obrigar a uma percentagem de respostas negativas igual a zero, tal como no processo anterior, mas também reduzindo a percentagem de respostas positivas necessária, que passa a agora para uma regra de maioria de 2/3 de participantes, ainda assim uma regra de aceitação exigente. A regra ficou definida da seguinte forma:

Percentagem de respostas "**Concordo plenamente**"

+

Percentagem de respostas "**Concordo**"

>= 66%

Regra de rejeição

Não foi definida uma regra de rejeição nesta ronda.

3.3.4. Resultados da Ronda 2

A aplicação das regras definidas, levou à **aprovação de 18 Objetivos Específicos deixando por aprovar 2 Objectivos Específicos.** A tabela seguinte apresenta a listagem dos objetivos submetidos na 2ª ronda bem como a distribuição das respostas dos participantes em cada objetivo. Apresenta-se a cor verde os objetivos classificados como “Aprovados” pela aplicação da regra definida no ponto anterior.

Pela análise dos resultados da ronda 2 verificam-se as seguintes alterações relativamente às respostas que estes objetivos obtiveram na primeira ronda, mantendo-se uma maioria de 90% de respostas positivas:

1 – No Objetivo Específico “Promover o acesso à Educação Inclusiva”, todos os participantes com resposta negativa mudaram a sua resposta, deixando de haver respostas negativas.

2 – Nos Objetivos Específicos “Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias”, “Promover a inovação nas respostas sociais” e “Conceber e implementar um Plano de Comunicação para o NPISA” deixou de haver respostas negativas.

Objetivo Específico	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo Nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente
1 - Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias	49%	49%	2%		
2 - Promover a inovação nas respostas sociais	60%	34%	6%		
3- Promover a implementação local de sistemas de intervenção com famílias que garantam uma maior proteção das crianças/jovens em cada território	68%	25%	6%	2%	
4 - Melhorar e alargar a intervenção na área das competências parentais	58%	38%	2%	2%	
5 - Reforçar e ampliar programas e projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens	64%	30%	4%	2%	
6 - Promover a adoção, pelas organizações da cidade, de práticas promotoras da efetivação dos direitos das crianças	60%	34%	4%	2%	
7 - Melhorar as condições de segurança para as crianças, nos territórios envolventes às escolas e nos bairros	64%	28%	6%	2%	

8 - Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	40%	51%	8%	2%	
9 - Diversificar abordagens e metodologias, através da participação de crianças, jovens e famílias	45%	47%	6%	2%	
10 - Potenciar a longevidade das pessoas idosas com competências sociais reforçadas	57%	38%	4%	2%	
11 - Fomentar o envelhecimento activo e a participação cívica dos idosos	68%	28%	2%	2%	
12 - Criar uma Rede especializada de intervenção na área da violência doméstica	45%	43%	9%	2%	
13 - Criar novas respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	51%	43%	4%		2%
14 - Promover o acesso à Educação Inclusiva	68%	28%	4%		
15 - Promover a reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	49%	42%	8%	2%	
16 - Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	57%	42%			2%
17 - Reforçar as respostas de inserção e de empregabilidade da Pessoa Sem Abrigo	47%	45%	6%	2%	
18 - Conceber e implementar um Plano de Comunicação para o NPISA	40%	47%	13%		
19 - Dotar os Gabinetes de Apoio à Empregabilidade da figura do Tutor para o acompanhamento dos processos de requalificação e da inserção no mercado de trabalho	55%	38%	6%	2%	
20 - Reforçar o papel da comunidade local	62%	34%	2%	2%	

4. Participação

A preparação dos processos Delphi apurou um conjunto de **425 organizações** para participar nos processos Delphi. Contudo, durante o envio dos e-mails de convite para participar no primeiro processo, verificou-se que muitos dos endereços correspondiam a contas inexistentes ou não remetiam para o responsável nomeado para o CLAS-LX. No entanto por carecer de actualização, houve um esforço muito grande da equipa de consultores, bem como da equipa da Rede Social (Comissão Executiva e Núcleo Executivo) e Equipa de Projecto do PLHDS da CML, para estebelecer contactos diretos por telefone e efetuar diversos testes de envio de e-mail na plataforma Welphi, com o objetivo de aumentar a taxa de participação.

Ainda assim, o número de organizações que não chegaram a receber convite para participar, foi muito significativo.

Não obstante considerar-se que o número efetivo de resposta ao questionário foi muito significativo, em especial pelo elevado número de comentários por parte dos participantes em que estes, além da resposta ao questionário, expuseram os seus argumentos de modo a justificar as suas escolhas.

Note-se que, sendo um processo sequencial por rondas, só foram convidados a participar na segunda ronda de cada processo, os participantes que completaram a primeira.

A tabela seguinte sumariza as taxas de participação em cada Ronda dos dois processos Delphi.

Processo Delphi	**Convidados**	**Questionários Completos**
Validação dos Objetivos Gerais		
1.ª Ronda	425	185 (44%)
2.ª Ronda	186	133 (75%)
Validação dos Objetivos Específicos		
1.ª Ronda	186	84 (45%)
2.ª Ronda	84	53 (63%)

5. Conclusão

A utilização de uma metodologia Delphi, através da plataforma Welphi, permitiu o desenvolvimento de questionários *online* que promoveram a participação dos parceiros e a sua contribuição para a escolha dos Objetivos Gerais e Específicos do PDS 2017-2020. Além disso, esta plataforma permitiu que cada parceiro contribuísse, de forma anónima, com os seus argumentos e pontos de vista, para a obtenção de um consenso em torno dos objetivos do Plano.

Através deste processo foi possível validar todos os Objetivos Gerais e a maioria dos Objetivos Específicos, com taxas de aprovação superiores a 90%.

Resulta da análise aos comentários e sugestões apresentadas pelos participantes, que a maioria, diz respeito a argumentos que justificam as suas escolhas. Mas podemos encontrar também sugestões relativas à alteração da redacção de alguns dos objectivos, gerais ou específicos, e ainda à criação de novas medidas a inserir no PDS[2].

Em termos processuais, a plataforma Welphi, contribuiu em muito para a obtenção de uma elevada taxa de participação bem como para a facilidade de análise e preparação das rondas.

Pelos resultados obtidos considera-se que a aplicação de um Sistema Delphi a um painel com as características do CLAS, veio confirmar a pertinência e a utilidade deste tipo de processo participativo nos Planos de Desenvolvimento Social, reforçando o carácter estratégico deste instrumentos que se pretendem de intervenção sócio-territorial.

[2] Ver, em anexo, as tabelas com os comentários apresentados nos dois processos de consulta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Linstone, H.A. and M. Turoff, *The Delphi method: Techniques and applications*. 2002, Reading: Addison-Wesley.

2. Keeney, S., F. Hasson, and H. McKenna, *The Delphi technique in nursing and health research*. 2011, Chichester: Wiley Blackwell.

3. Gupta, U.G. and R.E. Clarke, *Theory and applications of the Delphi technique: A bibliography (1975–1994).* Technological forecasting and social change, 1996. **53**(2): 185-211.

4. Warner, L.A., *Using the Delphi Technique to Achieve Consensus: A Tool for Guiding Extension Programs*. 2014, Agricultural Education and Communication Department, UF/IFAS Extension.

7. Anexos

1.ª Ronda: Objectivos Gerais

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Qualificar a Rede Social	Concordo	O que deve entender-se por 'Qualificar'? Para que dimensões aponta, ou que dimensões se identificam/valorizam como necessárias 'qualificar' no âmbito da RS/CLAS/CSF? 'Qualificar' o quê? quem? e para quê? na estrutura da RS/CLAS/CSF? B ('par' de A): - o que deve entender-se por 'dinamizar' e 'potenciar' a RS/CLAS/CSF no seu sentido operacional/prático, ou de implementação? - que tipo de 'procedimentos, métodos e operacionalização' são ponderados/perspectivados como 'dinâmicas potenciadoras' da RS, do seu sistema e suas virtualidades?	
	Concordo Completamente	A qualificação da Rede Social para este objetivo faz sentido se tiver uma participação efetiva na construção do PDS	
	Não Concordo Nem Discordo	Consideramos que o parâmetro "qualificar" deverá ser mais específico quanto ao que pretende medir.	
	Concordo Completamente	Considera-se pertinente a formação a técnicos, nas áreas de intervenção indicadas no plano.	
	Concordo Completamente	Qualificar a Rede Social será uma boa iniciativa, uma vez que consiste fornecer instrumentos que contribuam para a aquisição, partilha de conhecimentos e boas práticas entre instituições que compõem a Rede.	
	Concordo Completamente	São muitas as instituições ligadas à rede, sendo necessário olhar de novo para a estrutura e organização da mesma para que seja mais produtiva e eficiente	
	Concordo Completamente	Enquanto órgão composto por centenas de entidades é fundamental qualificá-lo em termos de estrutura, grupos de parceiros e de acção por áreas de intervenção e atividades concretas para que possa ter um papel mais ativo e consequente em termos institucionais e sociais.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Monitorizar a Coesão Social	Concordo Completamente	Que exemplos/instrumentos/modelos (nacional, europeu, internacional) já dispõe a RS para monitorização da 'coesão social'? - E que elementos-chave e indicadores de 'coesão social' serão contemplados? especificamente para medir 'o quê' e a partir de que 'enquadramento/s'? - A 'convivência' intercultural será uma delas?	
	Concordo	É fundamental este objetivo para haver informação que permita identificar as boas práticas.	
	Não Concordo Nem Discordo	Este objetivo carece de informação, no sentido de clarificar a sua forma de realização, designadamente através da identificação de indicadores.	
	Concordo Completamente	Este objectivo é muito importante, sugerindo-se o uso de metodologias inovadoras, com apoio de universidades ou, se se entender conveniente, consultadoria externa.	
	Não Concordo Nem Discordo	Para este objetivo é preciso identificar os mecanismos para mensurar o indicador de coesão social	
	Não Concordo Nem Discordo	Este objetivo não se distingue dos outros objetivos deste Eixo de forma significativa, tornando-o pouco revelante	
	Concordo Completamente	Concordamos com o objectivo proposto	
Valorizar e replicar as boas práticas de funcionamento da Rede Social	Concordo Completamente	Não temos conhecimento de manuais referentes a boas práticas em Lisboa relativamente a redes de articulação, por exemplo.	
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	
	Concordo		Talvez substituir o verbo "replicar" por "disseminar"
	Concordo Completamente	Concordamos com o objectivo proposto.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Qualificar o CLAS	Concordo	As mesmas questões anteriormente colocadas para o objetivo de "qualificar/dinamizar/potenciar a RS" e seu sistema.	
	Concordo Completamente	A posição do CLAS permite distanciamento das fraturas causadas pelas partidarizações locais. Um CLAS qualificado, poderá intervir junto das associações e demais interventores locais, alavancando-os para as suas realizações.	
	Não Concordo Nem Discordo	Consideramos que o parâmetro "qualificar" deverá ser mais específico quanto ao que pretende medir.	
	Não Concordo Nem Discordo		Confunde-se com o objetivo Qualificar a Rede Social. Talvez se apresente com mais adequado - redefinir a metodologia de funcionamento do CLAS.
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	
	Concordo Completamente	O órgão executivo deve ser composto de forma mais equilibrada entre público e privado	

OBJECTIVOS GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Qualificar as CSF	Concordo	as mesmas questões anteriormente colocadas para o objetivo de "qualificar/dinamizar/potenciar a RS/CLAS".	
	Não Concordo Nem Discordo	As comissões sociais de freguesia estão muito conotadas com o poder político que governa a junta de freguesia. Aqui na Penha de França, quem não estiver com eles, não é bem aceite. Esta partidarização é nociva por à partida destruir qualquer objetivo de Coesão social.	
	Não Concordo Nem Discordo	Consideramos que o parâmetro "qualificar" deverá ser mais específico quanto ao que pretende medir.	
	Concordo Completamente	Confunde-se com o objetivo Qualificar a Rede Social. Talvez se apresente com mais adequado - redefinir a metodologia de funcionamento do CLAS.	
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	
	Concordo Completamente	Uma forma para que a rede seja mais efectiva são as comissões sociais de freguesia, que no entanto nem sempre espelham o que é um verdadeiro trabalho em rede partindo dos objectivos de um desenvolvimento social	
	Concordo	Da máxima importância.	
	Concordo Completamente	Alterar a legislação no sentido de dar autonomia às CSF não ficando na dependência dos executivos das Juntas.	
	Não Concordo Nem Discordo	CSF qual o significado desta sigla?	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Territorializar a intervenção	Concordo Completamente	Sendo esta a 'finalidade' das CSF (implementar localmente), o que deve entender-se por 'territorialização da intervenção'? Passa por, - 'qualificar' (o quê/quem/para quê?)? - 'capacitar' (idem)? - 'empoderar' (ibidem)? - 'orçamentar' a intervenção local?	
	Concordo	A intervenção precisa de ter visibilidade territorial para começar a colher crédito social. Precisa de criar condições de recetividade para produzir resultados.	
	Concordo	Desconheço o conceito subjacente a "territorializar"	
	Discordo	A intervenção ao nível territorial tem suas vantagens mas as desvantagens são em maior número. Dispersão da Intervenção, metodologias muito diferentes, pouca comunhão das experiências, etc	
	Não Concordo Nem Discordo	Territorizar a intervenção depende dos públicos e dos diagnósticos. Para trabalhar na área por exemplo do Sem-Abrigo possivelmente não faria muito sentido. Assim como não faria sentido para os casos em que se pretende atingir um maior nº de indivíduos para rastreios de indicadores de saúde. Todavia se pretende-se trabalhar com num nº de idosos, tendo em conta as suas vulnerabilidades e mobilidade, faz todo sentido territorizar a intervenção.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Consolidar uma intervenção integrada - Crianças e jovens	Concordo	A 'finalidade' destes 3 objetivos é produzir-se uma Carta Estratégica que abarque 'uma ação global concertada' (integrada e articulada) para a cidade, e que ela salvaguarde os direitos das crianças, inclusive aumentando e valorizando as respostas informais e de lazer?	
	Concordo Completamente		Talvez Promover. Consolidar pressupõe que já existe uma intervenção integrada e na verdade não existe.
	Concordo Completamente		Fomentar uma relação mais próxima com as instituições que acompanham as crianças e jovens do município, articulando com estas.
	Concordo Completamente	Algumas das nossas intervenções com crianças e jovens têm sido de forma pontual. Entretanto achamos que qualquer que seja a intervenção, com qualquer tipo de público, quanto mais integrada seja a intervenção, melhor será a sua eficiência e os resultados.	
	Concordo Completamente	Substituir "das" por "da" articulação. Com toda a certeza foi um lapso.	
	Concordo	Sim, mas atendendo às especificidades de cada população alvo.	
Promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças - Crianças e jovens	Concordo Completamente	Através do reforço ás CPCJ de Lisboa que estão com uma enorme sobrecarga processual, sem recursos humanos e com fracos recursos logísticos. Consideramos fundamental o apoio ás estruturas existentes com grandes dificuldades em remover situações de risco e perigo em crianças e jovens de Lisboa. Também seria importante o reforço/monitorização das respostas institucionais que assegura as situações em que é necessário o afastamento da família de origem.	
	Discordo	Este ponto deverá ser mais uma consequência/resultado de outras intervenções, do que um objetivo por si só	
	Concordo Completamente	O mesmo comentário anterior.	
	Concordo Completamente	Concordamos com o objectivo proposto. Segundo a UNICEF os Direitos das crianças têm que ser sempre salvaguardadas por isso Portugal, sobretudo esta Rede não pode ficar	

		indiferente.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Incrementar e valorizar as respostas em contextos não formais e de lazer - Crianças e jovens	Concordo Completamente		Incluindo as crianças e jovens com necessidades especiais
	Concordo		Divulgando e apoiando as respostas já existentes na Cidade de Lisboa
	Concordo Completamente		Sobretudo consolidar e valorizar o papel das instituições já existentes no município, capacitando-as, acompanhando a sua actividade e apoiando mais as suas iniciativas e respostas sociais, em vez se criar novas respostas e/ou novos grupos de intervenção/acompanhamento.
	Concordo Completamente	Mesmo lapso anterior.	
	Concordo	Por princípio, concordamos com a valorização das respostas em contextos não formais. No entanto, salvaguardamos a necessidade de pertinência destas respostas.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Prevenir e combater o isolamento social - Idosos	Concordo	De que modo pode, em particular, o 'sistema oficial de ensino' promover no JI e 1º Ciclo - sobretudo, e como 'ponte' de experimentação nos ciclos seguintes dependendo da relação (emocional) estabelecida nos primeiros anos entre crianças e 'os mais velhos', ou das competências que estes tenham e sirvam ao processo (ações, projetos, formações...) - relações intergeracionais, abrindo o espaço escola à Comunidade exterior? Esta questão, estende-se aos objetivos gerais seguintes (5º ao 7º).	
	Concordo Completamente		Ao invés de se só incluir idosos, sugerimos que sejam. Pessoas em situação de isolamento social e ou adultos dependentes
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	
	Concordo Completamente		Prevenir e combater o isolamento social, apoiando e valorizando o papel do idoso na sociedade. Muitas vezes esta intervenção não é feita por não haver um levantamento real do número de idosos a viver sozinho e/ou em situação de exclusão, por estes não estarem institucionalizados.
	Concordo Completamente	Prevenção de maus tratos físicos, psicológicos e abandono de idosos.	
	Discordo		Dúvidas sobre o verbo "combater", talvez não seja papel directo da Rede, mas sim das entidades de 1ª linha. O objectivo geral poderá ficar "prevenir o isolamento social"
	Concordo Completamente	Todas as fontes referem que, um dos maiores problemas dos idosos efetivamente é o isolamento. Assim, achamos que terá que haver muito mais instituições com programas de acções de prevenção direcionados aos idosos a fim de minimizar este problema.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Valorizar as competências das pessoas idosas - Idosos	Concordo Completamente		Ao invés de se só incluir idosos, sugerimos que sejam. Pessoas em situação de isolamento social e ou adultos dependentes.
	Concordo	Conhecendo/considerando e apoiando as ´muitas respostas existentes.	
	Concordo Completamente	Neste caso a formação considera-se essencial como ferramenta.	
	Discordo	Penso ser mais um objetivo específico do que geral	
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	
	Concordo Completamente		Criação de actividades e espaços de lazer, formação e acompanhamento aos idosos, sobretudo para aqueles que não se encontram em contexto de respostas sociais (uma vez que é suposto que tais respostas valorizem o idoso e estimulem as suas competências).
	Concordo Completamente	Deveras importante no contexto atual.	
	Discordo	Valorizar projectos, iniciativas, que promovam as competências das pessoas idosas	
	Concordo Completamente	Os idosos, tal como as crianças, precisam de atenção muito especial e programas específicos para uns e outros, muito bem pensados, sem excluir os idosos que merecem um regime específico	
	Concordo	Concordamos com este objectivo. Geralmente os idosos têm uma ideia preconcebida de inutilidade e é importante desmitificar através da valorização de competências.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Adequar e redimensionar as respostas para os idosos - Idosos	Concordo Completamente		Ao invés de se só incluir idosos, sugerimos que sejam. Pessoas em situação de isolamento social e ou adultos dependentes. Promover critérios de participação e avaliação dos próprios utentes nas respostas e suas famílias, de forma a que de acordo com estas avaliações pudessem as respostas serem apoiadas, ou penalizadas.
	Concordo Completamente	Urgente! Reinventar novas respostas!	
	Concordo Completamente		Adequar e redimensionar as respostas para os idosos será sempre uma melhor estratégia tendo em conta as suas especificidades.
	Concordo Completamente	Por lapso, está idosas, quando seria população idosa.	
	Concordo Completamente	À medida que a idade avança o número de doenças crónicas e de medicamentos utilizados tende a aumentar. Considerando que os problemas de adesão à terapêutica e a dificuldade de muitos idosos em gerir correctamente os seus medicamentos é, pois, um enorme desafio garantir o uso correcto, efectivo e seguro dos medicamentos.	
	Concordo Completamente		Na adequação dos projectos para idosos, deve considerar se igualmente os projectos específicos para lgbt`s que nunca são considerados.

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Promover respostas locais integradas de apoio à pessoa idosa - Idosos	Concordo Completamente		Ao invés de se só incluir idosos, sugerimos que sejam. Pessoas em situação de isolamento social e ou adultos dependentes
	Concordo Completamente	Este objetivo é fundamental para potenciar o apoio a idosos. Quanto mais perto das realidades deste público se intervém, melhores resultados se conseguirão.	
	Concordo Completamente	Necessidade urgente	
	Concordo Completamente	Tal como referimos anteriormente, os idosos são públicos com características muito específicas que exigem uma maior proximidade em termos de intervenção. Assim sendo concordamos perfeitamente com este objectivo.	
	Concordo Completamente	O mesmo comentário anterior.	
	Concordo Completamente		A dinamização dos serviços disponíveis na Farmácia contribui de forma efectiva e integrada à pessoa idosa.

OBJECTIVOS GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção - Violência doméstica	Concordo Completamente		E promover mecanismos de divulgação para interventores sociais, e para vitimas e famílias, de forma a que a informação chegue de forma mais eficaz aos interventores socais
	Concordo	Aqui é a Educação, depois a Educação e sempre a Educação. A violência doméstica é uma dinâmica de dependência recíproca do/a agressor/a e da vítima. Esta dependência não acontece quando há consciência e esta é criada com a Educação	
	Concordo		Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.
	Concordo	Concordo com o sentido do objectivo, eventualmente alterava a designação escrita para : "Promover politicas articuladas de intervenção para diversificação das respostas ou por forma a diversificar"(...) - mais uma vez o sentido é o de que a Rede não terá o papel direto de diversificar as respostas mas criar as condições para que a intervenção seja integrada de acordo com uma tipologia diversificada e eficiente de respostas.	
	Concordo Completamente	Importa romper ideias preconcebidas sobre violência domestica e não fundamentar a sensibilização e acção relativamente a um género sobre outro. Hoje a violência doméstica tem contornos muitos diversos e não escolhem idade ou género (homem-mulher, mulher-homem, sobre idosos, pais-filhos, filhos-pais). Ultrapassa o ambiente familiar e chega à escola. Não esquecendo a violência psicológica.	
	Concordo Completamente	Infelizmente há cada vez mais casos de violências com diagnósticos diversificados, por isso e é necessário intervir com políticas e estratégias adequadas a estas mesmas especificidades.	

OBJECTIVOS GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Promover a autonomia e a Vida Independente - Deficiência	Não Concordo Nem Discordo	A 'escolha neutra' prende-se apenas com o desconhecimento da dimensão da vontade dos próprios para, não tanto se autonomizarem, mas para serem independentes (que penso seja quanto à habitação, locomoção/deslocação, aos rendimentos, transportes...).	
	Concordo Completamente	O mesmo que não seja a independência total, promover aos cuidadores momentos e espaços de descanso.	
	Concordo Completamente	Tal como outros objetivos, quando os leio questiono: isto não está a ser feito? com este objetivo acontece-me o mesmo!	
	Concordo		Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	

OBJECTIVOS GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção - Deficiência	Não Concordo Nem Discordo	Escolha neutra apenas por desconhecer as 'representações' e 'realidades' deste problema social, importante, mas do qual não tenho noção da sua dimensão, ou gravidade.	
	Concordo	Tal como outros objetivos, quando os leio questiono: isto não está a ser feito? Com este objetivo acontece-me o mesmo!	
	Concordo Completamente	Para uma estratégia eficaz será importante haver uma caracterização socio-demográfica da população com deficiência.	
	Concordo	Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.	
	Concordo Completamente	Este Objetivo Geral é relevante para o PDS 2017-2020?	
	Concordo		Concordo com o sentido do objectivo, eventualmente alterava a designação escrita para: "Promover politicas articuladas de intervenção para diversificação das respostas ou por forma a diversificar"(...) - mais uma vez o sentido é o de que a Rede não terá o papel direto de diversificar as respostas mas criar as condições para que a intervenção seja integrada de acordo com uma tipologia diversificada e eficiente de respostas.
	Concordo Completamente	Concordamos, porque efetivamente a área da deficiência continua com uma grande "deficiência" em respostas.	

OBJECTIVOS GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção - Saúde mental	Não Concordo Nem Discordo	Escolha neutra pelos mesmos motivos apresentados para os objetivos acima.	
	Concordo Completamente		Divulgar as práticas
	Concordo Completamente	A saúde mental depende muito da saúde coletiva. O indivíduo que se sente integrado, raramente tem em risco a sua saúde mental. Não é assunto que se trate isoladamente, como nenhuma das temáticas aqui trazidas se poderá isolar, mas este objetivo é muito dependente da realização dos outros.	
	Concordo Completamente	A saúde mental é uma das áreas de atuação que deveria ser priorizada.	
	Concordo Completamente		Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.
	Concordo Completamente	Há Respostas Sociais com Fórum Sócio-Ocupacional e Unidades de Vida (Residências) a intervir nesta área, como é exemplo da Instituição GIRA.	
	Concordo Completamente	Alerta-se a existência destes problemas em idosos sobretudo em situação de isolamento.	
	Concordo		Se com diversificação de respostas se referem a encontrar mais e novas formas de resposta, talvez seja mais interessante mapear muito bem os recursos já existentes e incentivar a avaliação dos programas, projetos, serviços que já se encontram presentes. Daí a importância de catálogos ou outros formatos que disponibilizem boas práticas nas várias áreas em questão, incentivar avaliações ao que já existe, e melhorar a partir do que há.

	Concordo	Existem as respostas para o problema de saúde mental na cidade, é necessário criar formas de articulação e boas práticas entre os serviços/Instituições que já atuam na área.	
	Concordo	Concordo com o sentido do objectivo, eventualmente alterava a designação escrita para: "Promover politicas articuladas de intervenção para diversificação das respostas ou por forma a diversificar"(...) - mais uma vez o sentido é o de que a Rede não terá o papel direto de diversificar as respostas mas criar as condições para que a intervenção seja integrada de acordo com uma tipologia diversificada e eficiente de respostas.	
	Concordo Completamente	Achamos que esta área encontra-se bastante descoberta em respostas em relação as necessidades Por isso concordamos em que haja mais instituições em abraçar esta causa e que crie muito mais respostas, articulando com algumas já existentes.	

OBJECTIVOS GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Diversificar as respostas e promover a articulação das políticas - Comportamentos aditivos	Concordo	Penso que se deve considerar uma aposta forte na 'prevenção primária' e multisetor, pois a recuperação/reabilitação de comportamentos aditivos é um processo mais complicado de gerir e para se obter resultados satisfatórios - uma vez que estes implicam um sistema maior de relações/interações/soluções (doente, técnicos, rede familiar/amigos, competências pessoais, sociais, escolares, profissionais, empregabilidade/emprego...).	
	Concordo Completamente		Divulgação de práticas
	Concordo	Tal como outros objetivos, quando os leio questiono: isto não está a ser feito? com este objetivo acontece-me o mesmo!	
	Concordo		Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.
	Concordo	Existem as respostas diversificadas e suficientes para o problema dos Comportamentos Aditivos na cidade, é necessário criar formas de articulação e boas práticas entre os serviços/Instituições que já atuam na área.	
	Concordo	Concordo com o sentido do objectivo, eventualmente alterava a designação escrita para: "Promover politicas articuladas de intervenção para diversificação das respostas ou por forma a diversificar"(...) - mais uma vez o sentido é o de que a Rede não terá o papel direto de diversificar as respostas mas criar as condições para que a intervenção seja integrada de acordo com uma tipologia diversificada e eficiente de respostas.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Avaliar e qualificar a intervenção - Comportamentos aditivos	Concordo Completamente	Tal como outros objetivos, quando os leio questiono: isto não está a ser feito? Com este objetivo acontece-me o mesmo!	
Monitorizar a população sem-abrigo e os recursos e respostas sociais - Sem abrigo	Concordo Completamente	Divulgar a intervenção	
	Concordo Completamente	A realização deste objetivo é primordial. Tal como outros objetivos, quando os leio questiono: isto não está a ser feito? com este objetivo acontece-me o mesmo!	
	Concordo Completamente		Medir e monitorizar o fenómeno, os recursos e respostas sociais para a população em situação de sem abrigo (proposta de reformulação do objetivo)
	Concordo	Ao nível da Freguesia do Beato, deve-se redimensionar a concentração excessiva de respostas sociais existentes neste território.	
	Concordo Completamente		Articular em rede as respostas de forma a apoiar mais pela diversificação de serviços e a não duplicação de apoios aos beneficiários
Melhorar e optimizar a intervenção a nível local - Sem abrigo	Concordo		Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.
	Concordo Completamente		Poderia ser também ser criado um grupo específico de trabalho para a área da prostituição na cidade de Lisboa

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Optimizar a dinâmica de funcionamento interno do NPISA - Sem abrigo	Concordo		Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.
	Concordo Completamente	Muito embora o Projeto esteja a crescer e necessite de tempo para se adequar às necessidades. Tem vindo a dar muitos frutos e a população sem abrigo tem vindo a usufruir do NPISA de forma admirável.	
Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho	Concordo Completamente	Para além da óbvia relação/interação que o "objetivo 4" deste eixo estabelece com o 'setor privado empresarial', reforço a importância da mesma relação/interação ser ponderada como transversal a todos os outros "objetivos" (competências aos 3 níveis - saber estar, ser e fazer, e articulação estreita e forte com as redes locais para a empregabilidade potenciando a inserção no mercado de emprego)?	
	Concordo Completamente		Dotar os indivíduos das ferramentas que lhe permitam escolher conscientemente - e não ficarem ao sabor do mercado de trabalho; consciência fiscal; literacia financeira; cidadania; direitos laborais; e respetivas práticas destas matérias, para que não tenham como objetivo apenas andar de subsídio em subsídio. Estamos à vossa disposição para elaborar, monitorizar e aplicar programas deste género.
	Concordo Completamente		Melhorar o acompanhamento de situações subsidiárias, reforçando o caracter temporário e o trabalho no projeto de vida
	Concordo Completamente		É fundamental reinventar respostas para a ausência de escolaridade. Na cidade de Lisboa existem jovens que chegam à idade adulta sem saber ler, nem escrever e cuja inserção está desde logo inviabilizada.

	Concordo Completamente		É fundamental criar respostas de empregabilidade que vão de encontro às competências profissionais das populações desfavorecidas, que há muito deixaram de exercer as suas profissões, mas que são especialistas em muitos casos em áreas diversificadas ex: Pintores construção civil: canalizadores: calceteiros, etc)
	Concordo Completamente		O pessoal que trata com os idosos e em especial com os lgbt´s tem de ter um tratamento especial e ser preparados senão cometem erros graves que deitam todo o trabalho abaixo.

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais	Concordo	Reforçaria a ideia das competências profissionais 'informais e adquiridas', mas não reconhecidas pelo sistema e no mercado de trabalho 'oficial'.	
	Concordo Completamente	Relativamente à população com deficiência deve-se adequar a valorização das competências pessoais e sociais (formação profissional) de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.	
	Discordo	Tenho alguma dificuldade em perceber e identificar este como um objectivo da Rede. Eventualmente será papel/objectivo da rede identificar perfis profissionais para o mercado de trabalho em Lisboa? promover ações que identifiquem perfis de competências profissionais e divulgá-los?	
Aumentar a proximidade entre a população em	Concordo Completamente	Estão afastados? O país e a cidade não são assim tão grandes! Essa proximidade faz-se pelo reforço e adequação das capacidades de trabalho.	

idade activa e os agentes empregadores			
	Concordo Completamente		Fomentar a constituição de redes de empregabilidade que articulem candidat@s, empresas, escolas - centros de formação, autarquias, entidades de mediação.
	Concordo		proposta: " Promover dinâmicas de proximidade entre a população em idade activa e os agentes empregadores
	Concordo Completamente	ter em atenção a formação profissional que se promove em variadas instituições, bem como o IEFP a de modo a integrar a população formada/ certificada para a melhor integração em medidas de estágios e de integração profissional, concretamente na saúde mental	
	Concordo Completamente	Este aspecto é muito importante, aproveitar os saberes da terceira idade, e em contacto com os jovens dinamizá-los e pô-los ao serviço das comunidades	

2.ª Ronda: Objectivos Gerais

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Qualificar a Rede Social	Concordo Completamente	Concordo!	
	Concordo	Considera-se pertinente a formação a técnicos, nas áreas de intervenção indicadas no plano.	
	Concordo Completamente	Reforço o comentário: "A qualificação da Rede Social para este objetivo faz sentido se tiver uma participação efetiva na construção do PDS". Face ao número elevado de parceiros envolvidos, pode ser interessante repensar a criação de grupos de trabalho, com menos elementos, para garantia de melhores resultados, ao nível da eficiência e eficácia. Em relação à formação considerar-se a hipótese de serem os técnicos a indicarem a(s) formação que consideram ser necessária nas áreas do plano, para que, deste modo, garantir-se maior envolvimento dos técnicos.	
	Concordo	São muitas as instituições ligadas à rede, sendo necessário olhar de novo para a estrutura e organização da mesma para que seja mais produtiva e eficiente	
	Concordo Completamente	Para este objectivo, mantemos o nosso comentário anterior e complementamos subscrevendo com o seguinte : "A Rede Social enquanto órgão composto por centenas de entidades é fundamental qualificá-lo em termos de estrutura, grupos de parceiros e de acção por áreas de intervenção e atividades concretas para que possa ter um papel mais ativo e consequente em termos institucionais e sociais."	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Monitorizar a Coesão Social	Concordo Completamente	Sem monitorização não se vai longe	
	Concordo	É fundamental este objetivo para haver informação que permita identificar as boas práticas.	
	Concordo	É fundamental este objetivo para haver informação que permita identificar as boas práticas.	
	Concordo Completamente	Ao nível da monitorização, os indicadores são realmente importantes. Contudo, o ideal é que sejam definidos pela RS e depois revistos com apoio de universidade(s) e ou consultores, de preferência com conhecimento (idealmente do terreno) do território.	
	Concordo Completamente	Concordo com este comentário "objectivo é muito importante, sugerindo-se o uso de metodologias inovadoras, com apoio de universidades ou, se se entender conveniente, consultadoria externa."	
Qualificar o CLAS	Concordo	É necessário este instrumento de trabalho social	
	Concordo Completamente	É importante porque um CLAS qualificado, poderá intervir junto das associações e demais interventores locais, ajudando-os de forma mais incisiva para as suas realizações.	
	Concordo	O órgão executivo deve ser composto de forma mais equilibrada entre público e privado	
	Concordo Completamente	Subscrevemos este comentário "A posição do CLAS permite distanciamento das fraturas causadas pelas partidarizações locais. Um CLAS qualificado, poderá intervir junto das associações e demais interventores locais, alavancando-os para as suas realizações"	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Qualificar as CSF	Concordo	Concordo!	
	Concordo Completamente	É importante sempre qualificar para as atividades correrem melhor	
	Concordo	Alterar a legislação no sentido de dar autonomia às CSF não ficando na dependência dos executivos das Juntas.	
	Concordo	A melhor qualificação é o trabalho das comissões ser direcionado para cada território, que só se conhece a partir de um diagnóstico continuado às instituições, comércio (mercados, lojas, farmácias) e lideres de comunidade.	
	Concordo	Tal como o objectivo da Rede Social no que concerne a importância da qualificação, neste objectivo é também de extrema importância, para que os técnicos tenham um melhor papel junto dos seus munícipes e instituições locais	
	Concordo Completamente	As comissões sociais de freguesia devem manter-se na dependência das juntas, porque estas articulam com todas as instituições da freguesia e conhecem a realidade do seu território/população.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO

Territorializar a intervenção	Concordo Completamente	é preciso dinamizar com criatividade os públicos alvo, percorrendo novos caminhos para os integrar	
	Concordo Completamente		A intervenção precisa de ter visibilidade territorial para começar a colher crédito social. Precisa de criar condições de receptividade para produzir resultados.
	Concordo	A intervenção precisa de ter visibilidade territorial para começar a colher crédito social. Precisa de criar condições de recetividade para produzir resultados.	
	Concordo	A intervenção no território idealmente deve assentar em diagnósticos e mapeamentos do que existe em cada território (ex. conhecer bem os recursos). A forma como é colocada em prática depende claramente do plano de intervenção desenhado para cada caso e famílias. Esta intervenção para ser abrangente deve ser multidisciplinar e, sempre que se justificar terrena. Existem claramente vantagens em tornar a intervenção mais territorializada.	
	Não Concordo Nem Discordo	Subscrevo este comentário " A intervenção ao nível territorial tem suas vantagens mas as desvantagens são em maior número. Dispersão da Intervenção, metodologias muito diferentes, pouca comunhão das experiências, etc " E nesta Lógica mantenho o meu comentário anterior; "Territorizar a intervenção deponde dos públicos e do diagnósticos. Para trabalhar na área por exemplo do Sem Abrigo possivelmente não faria muito sentido. Assim como não faria sentido para os casos em que se pretende atingir um maior nº de indivíduos para rastreios de indicadores de saúde. Todavia se pretende-se trabalhar com num nº de idosos, tendo em conta as suas vulnerabilidades e mobilidade, faz todo sentido territorizar a intervenção. "	
	Concordo Completamente	Não há, no meu entender, qualificação da Rede sem o outro lado da moeda - a territorialização da ação! E esta não se faz sem recursos, inclusive financeiros, e sem proximidade	
	Concordo	Concordamos com a territorialização da intervenção, desde que acompanhada da adequada qualificação dos agentes locais	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças - Crianças e jovens	Concordo Completamente	Concordo	
	Concordo	Concordamos com o objectivo proposto. É muito importante termos sempre presente os direitos da criança e jovens pois são o futuro do nosso país. E melhor que esta rede para salvaguardar estes direitos?	
	Concordo Completamente	É importante sempre salvaguarda os direitos das crianças e dos jovens promovendo actividades que realcem esses direitos	
	Concordo Completamente	Mantemos a nossa resposta.	
Prevenir e combater o isolamento social - Idosos	Concordo Completamente	Este é um problema geral dos idosos em Portugal e em Lisboa em especial. Não é fácil, mas é preciso envolve los assim como os familiares e os jovens também, neste processo de recuperação cidadã. Não bastam as freguesias, é preciso ir a outros parceiros ,associações de estudantes , universidades, empresas, academias, associações locais, e até clubes de futebol, etc	
	Concordo	É muito importante combater o isolamento dos idosos em Portugal, não esquecendo que muitos encontram-se isolados também porque querem, porque não conhecem a rede social que existe na cidade que os pode ajudar a combater a solidão e o isolamento.	
	Concordo	As Instituições que trabalham nesta área têm que cada vez mais, promover junto da comunidade actividades para combater o isolamento	
	Concordo		Para prevenir e combater o ideal é apostar em programas, projetos e ações (de preferência intergeracionais), concebidos pelas pessoas idosas a quem são dirigidos. Reforça-se o que foi dito a propósito da prevenção. Qualquer iniciativa ter em conta a promoção da dignificação, respeito, saúde, autonomia, participação e segurança das pessoas idosas, num quadro de envelhecimento ativo e de solidariedade intergeracional.

	Concordo Completamente	Mantemos o nosso comentário anterior	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Valorizar as competências das pessoas idosas - Idosos	Concordo Completamente	É importante valorizar as competências dos idosos, não nós podemos esquecer que cada idoso é uma história viva e que fazem parte da comunidade desta cidade. Por isso é urgente que cada vez mais a rede social trabalhe esta causa.	
	Concordo	É importante que os idosos se sintam cada vez mais parte da comunidade e para isso é importante valorizar as competências da pessoa idosa	
	Concordo Completamente	Concordo. A valorização das competências realizar-se tendo em conta que, se se valorizar as competências das pessoas idosas numa perspetiva geracional, estamos a contribuir para uma sociedade mais inclusiva para todas as idades, promovendo-se novas mentalidades e combatendo-se estereótipos negativos relativamente à idade e ao envelhecimento.	
	Concordo	Mantemos a nossa resposta inicial isto é; (Concordamos com este objectivo. Geralmente os idosos têm uma ideia preconcebida de inutilidade e é importante desmitificar através da valorização de competências), Todavia como complemento subscrevemos o seguinte comentário: "Criação de actividades e espaços de lazer, formação e acompanhamento aos idosos, sobretudo para aqueles que não se encontram em contexto de respostas sociais (uma vez que é suposto que tais respostas valorizem o idoso e estimulem as suas competências)."	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Adequar e redimensionar as respostas para os idosos - Idosos	Concordo Completamente		Este grupo social que tem custos importantes para o Estado e para a Cidade, pode ser deve ser recuperado no tocante às mais valias adormecidas que tem consigo. É preciso,por ex, iniciar aulas de movimentação-ginastica na Cidade em locais públicos,praças,jardins para que se vejam, se publicite , se exemplifique , e seja factor de divertimento e de convívio interclassista e inter geracional dos idosos com os outros cidadãos de Lisboa e até com os turistas
	Concordo Completamente		É importante que as instituições em parceria com a rede social redimensione as respostas e ofertas que existem para os idosos da cidade.
	Concordo	É importante que a rede social e as Instituições trabalhem em conjunto para melhorar as respostas existentes para os idosos	
	Concordo Completamente	Reforça-se uma maior adequação das respostas e que tenham em conta as pessoas idosas num futuro próximo, certamente com expetativas e necessidades diferentes e mais vontade em participar nas soluções para os problemas/desafios.	
	Concordo Completamente	É importante a opinião (escuta ativa) das pessoas idosas e a salvaguarda dos seus direitos (por ex. criar-se uma comissão de proteção para esta população).	
	Concordo Completamente	Quanto a este objectivo, mantemos a resposta anterior: Adequar e redimensionar as respostas para os idosos será sempre uma melhor estratégia tendo em conta as suas especificidades. Temos tido cada vez mais população idosa em situação de vulnerabilidade e isolamento social. As respostas existente até então têm sido	

		insuficientes ou não adequadas as necessidades especificas de determinados idosos. É necessário que as politicas sociais sobretudo de apoio aos idosos seja revaliada, estruturada, inovada, mas tendo sempre em consideração a proximidade em termos territoriais, o contexto familiar se fór o caso e a especificidade dos idosos em si.	
	Concordo Completamente		Seria muito importante existir maior articulação entre a saúde e as instituições sociais por forma a trabalhar na prevenção da dependência e no combate do isolamento social dos idosos.

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Promover a autonomia e a Vida Independente - Deficiência	Concordo Completamente	a independência é mt importante	
	Concordo	Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área.	
	Concordo Completamente	A vida Independente é um dos objetivos principais da Rede dirigidas a pessoas com deficiência.	
	Concordo	Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa.	
	Concordo Completamente	O tema da deficiência é fundamental para o PDS 2016-19, para contribuir para a mudança de mentalidades e consequentemente políticas (por exemplo na área da educação).	

	Concordo Completamente	Concordamos com este comentário e subscrevemos; "Promovendo o conhecimento e a partilha da intervenção que é feita pelas diferentes instituições, conhecendo as falhas existentes nesta área. Por exemplo, promovendo um encontro temático com as respostas de Lisboa."	
Diversificar as respostas e promover a articulação das políticas - Comportamentos aditivos	Concordo	São necessárias respostas que permitam ir mais além, junto daqueles que não se mobilizam e correm riscos desnecessários, já que existe hoje um conjunto de respostas já a funcionar, qualificadas para o efeito.	
	Concordo Completamente	concordo	
	Concordo	Existem as respostas diversificadas e suficientes para o problema dos Comportamentos Aditivos na cidade, é necessário criar formas de articulação e boas práticas entre os serviços/Instituições que já atuam na área.	
	Concordo Completamente	Este objetivo geral é relevante se as instituições representantes reforçarem o seu trabalho dentro da rede.	
	Concordo	Existem as respostas diversificadas e suficientes para o problema dos Comportamentos Aditivos na cidade, é necessário criar formas de articulação e boas práticas entre os serviços/Instituições que já atuam na área.	
Diversificar as respostas e promover a articulação das políticas - Comportamentos aditivos	Concordo	Concordamos e subscrevemos este comentário "Concordo com o sentido do objectivo, eventualmente alterava a designação escrita para : "Promover politicas articuladas de intervenção para diversificação das respostas ou por forma a diversificar"(...) - mais uma vez o sentido é o de que a Rede não terá o papel direto de diversificar as respostas mas criar as condições para que a intervenção seja integrada de acordo com uma tipologia diversificada e eficiente de respostas."	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Avaliar e qualificar a intervenção - Comportamentos aditivos	Concordo Completamente	É fundamental avaliar e qualificar a intervenção junto desta população de características tão específicas sob pena de fazermos muitos uma intervenção desqualificada tecnicamente.	
	Concordo Completamente	Promover a qualidade de vida	
	Concordo	É sempre avaliar para melhorar	
	Concordo Completamente		A rede deve criar condições para que a intervenção seja integrada de acordo com uma tipologia diversificada e eficiente de respostas.
	Concordo	É sempre importante avaliar qualquer intervenção	
	Concordo Completamente	Nesta área que o trabalho social seja realizado em articulação com os serviços de saúde.	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Monitorizar a população sem-abrigo e os recursos e respostas sociais - Sem abrigo	Concordo	A monitorização é fundamental. Amplifica a uniformização das atuações das várias respostas, criando linhas orientadoras	
	Concordo Completamente	dar aos sem abrigos novas ferramentas para lhes proporcionar integração possível	
	Concordo	É importante sabermos o numero de sem abrigo da cidade para podermos intervir na realidade.	
	Concordo Completamente	Este objetivo é relevante para as pessoas para as quais são dirigidas.	
	Concordo	Medir e monitorizar o fenómeno, os recursos e respostas sociais para a população em situação de sem abrigo	
	Concordo Completamente	Neste ponto, o PDS 2016-19 pode contribuir para agilizar a criação de uma rede de instituições com intervenção nesta área específica, para se ter acesso a mais informação (sobre o que cada um faz) e, desta forma, rentabilizar o tempo despendido na resolução dos casos.	
	Concordo Completamente	Subscrevemos o seguinte objectivo: "Articular em rede as respostas de forma a apoiar mais pela diversificação de serviços e a não duplicação de apoios aos beneficiários "	

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho	Concordo Completamente	Concordo completamente! Muito importante	
	Concordo Completamente	Reforçaria a necessidade de valorizar outras competências não técnicas/profissionais igualmente importantes para a integração no mercado de trabalho.	
	Concordo Completamente	Concordo, mas para isso é preciso premiar as empresas que fa facilitem ist	
	Concordo	É fundamental criar respostas de empregabilidade que vão de encontro às competências profissionais das populações desfavorecidas, que há muito deixaram de exercer as suas profissões, mas que são especialistas em muitos casos em áreas diversificadas ex: Pintores construção civil: canalizadores: calceteiros, etc)	
	Concordo	Melhorar o acompanhamento de situações subsidiárias, reforçando o caracter temporário e o trabalho no projeto de vida	
	Concordo	Concordamos plenamente com este comentário e subscrevemos: "É fundamental criar respostas de empregabilidade que vão de encontro às competências profissionais das populações desfavorecidas, que há muito deixaram de exercer as suas profissões, mas que são especialistas em muitos casos em áreas diversificadas ex: Pintores construção civil: canalizadores: calceteiros, etc) "	
	Concordo Completamente		Neste âmbito é essencial potenciar o papel da economia social, enquanto economia centrada na valorização do ser humano e com a finalidade última de promover o bem-estar e equilíbrio social a qual, se estrategicamente organizada, pode ser facilitadora da aquisição de competências e processos de autonomização de pessoas (factor gerador de empregabilidade) e, dessa forma, constituir-se como um instrumento para minimizar os desequilíbrios gerados pela economia formal, ou por ela não resolvidos.

OBJECTIVO GERAL	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais	Concordo Completamente	Concordo completamente, fundamental	
	Concordo Completamente	Concordo	
	Concordo	É muito importante dar valor a profissão e as competências que cada profissional tem para poder desempenhar bem o seu papel.	
	Concordo	É importante valorizar as competências profissionais de cada trabalhador para que este se sinta mais motivado para exercer a sua profissão.	
	Concordo Completamente	Concorda-se em absoluto com "Reforçaria a ideia das competências profissionais 'informais e adquiridas', mas não reconhecidas pelo sistema e no mercado de trabalho 'oficial'.", na medida em que podem ser muito úteis para a comunidade. A rede pode ainda, com o apoio dos gabinetes de inserção profissional de lisboa, incentivar a identificação de perfis profissionais. Concordo com "Relativamente à população com deficiência deve-se adequar a valorização das competências pessoais e sociais (formação profissional) de acordo com as necessidades do mercado de trabalho", acrescentando da comunidade.	
	Concordo	Concordamos plenamente com este comentário e subscrevemos "Relativamente à população com deficiência deve-se adequar a valorização das competências pessoais e sociais (formação profissional) de acordo com as necessidades do mercado de trabalho"	

1.ª Ronda: Objectivos Específicos

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias	Concordo Completamente	Esta validação é fundamental mas alerta-se para a necessidade de os grupo não terem muitas pessoas/instituições. Nem que para o efeito se tenham de criar mais sub-grupos.	
	Discordo	Deve ser ponderada e criada uma "dotação orçamental" (própria, autónoma) para o sistema da Rede Social com a finalidade da sua redistribuição pelas várias comissões de freguesia da cidade, de acordo com um plano estratégico e operacional, respectivas responsabilidades e custos de implementação. A capacitação pode ser feita em contexto, em ambientes informais, supervisionados, e não tanto em modelo formação por especialistas.	Criar uma "dotação orçamental" (própria, autónoma) para o sistema da Rede Social com a finalidade da sua redistribuição pelas várias comissões de freguesia da cidade
Promover a monitorização e avaliação transversal a todos os eixos do Plano de desenvolvimento Social 2016-19	Concordo Completamente	Criar uma plataforma interinstitucional, com base nas comissões sociais de freguesia, para recolher, disponibilizar e manter informação actualizada sobre a realidade social na cidade de Lisboa	Criar uma plataforma interinstitucional
	Não Concordo Nem Discordo	Concordo com o objectivo tanto mais quanto a transversalidade corresponder à produção de indicadores de 'processo' (quem planeia, decide, como, porquê; apropriação de cada entidade/organismo do plano de acção conjunto; transparência, prestação de contas...) para monitorizar e avaliar as acções locais que visam a coesão social.	
Promover a inovação nas respostas sociais	Concordo	Mas uma inovação que tenha resultados práticos no bem-estar das comunidades	Criar uma plataforma interinstitucional
	Não Concordo Nem Discordo	Para introduzir respostas localmente 'inovadoras' penso ser preciso haver capacidade para atrair 'actores improváveis', que habitualmente não se senta à mesa dos diagnósticos, das decisões e não são parte na implementação. A forma de concursos abertos às Comunidades locais (técnicos, profissionais, residentes) - e.g., 'orçamentos participativos' ou 'projectos de inovação comunitária' (PIC) adaptados ao PDS e sua visão estratégica e operacional - poderia ser uma forma de introduzir inovação social, com a participação e/ou supervisão das C. S. Freguesia (comissões executiva e alargada) mais técnicos	Concursos abertos às Comunidades locais - e.g., 'orçamentos participativos' ou 'projectos de inovação comunitária', para introduzir inovação social

		da R. Social.	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Actualizar e disponibilizar informação sobre os parceiros do Conselho Local de Acção Social	Não Concordo Nem Discordo	Que "informação" e que "actualidade" qualifica o CLAS/seus membros e as relações de parceria/trabalho/intervenção consequente para as nossas Comunidades (técnicos, profissionais, residentes)? O 'que' e 'para que' serve esta "qualificação"? De outra forma, quantos e de que sectores sociais não só beneficiam mas atrai esta 'qualificação' por via da acção "informação actualizada"?	
Promover a colaboração institucional dos parceiros do Conselho Local de Acção Social de Lisboa	Concordo	Propondo a organização de grupos interessados na solução de problemas específicos	
	Não Concordo Nem Discordo	Que tipo de colaboração promover - que se apresente e demonstre como consequente na qualificação do CLAS - entre parceiros locais e da cidade no sistema da Rede Social? Como operacionalizar, e para quê (finalidade) as relações colaborativas entre instituições? Como promover 'relações de proximidade' geradoras, por sua vez, de 'relações de confiança' que sustentam 'as' inter-relações (pessoais, profissionais, sociais...).	
Criar e Implementar Programas de Ação concertados com as Comissões Sociais de Freguesia	Concordo	Deveriam ser as CSF a avançar algumas medidas consideradas necessárias depois de ouvir as propostas dos parceiros.é mais facil pré- discutir propostas em grupos mais restritos. Depois em sede de CLAS poder-se iam dinamizar os grupos interessados em problemas mais específicos	
	Concordo	Sugiro a reformulação dos conceitos utilizados neste objectivo, substituindo a ideia de "criação" e "implementação" pela de 'coaching', 'mentoring', 'supervisão' e apoio à 'monitorização e avaliação' dos projectos de acção locais. Desta forma, também se complementa/contribui para o objectivo 2 de "qualificar o CLAS" quanto (sua) à colaboração (inter)institucional, o que também passa pela proximidade ao 'local'.	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Reforçar o papel das Comissões Sociais de Freguesia na concretização do Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção	Concordo	Cada CSF deverá ter objectivos e medidas concretas a desenvolver e avaliar	
	Concordo	Na minha perspectiva, este reforço e papel só poderão ser efectivos quando o sistema (público, central, autárquico) da Rede Social tiver orçamento próprio, e para distribuição pelas várias C. S. Freguesia e suas Comunidades (técnicos, profissionais, residentes). Sendo este cenário uma improbabilidade, 'em que' precisam (e podem!) ser reforçadas as várias C. S, Freguesia para concretizar o PDS/acções correspondentes? Todas as CSF precisam do/podem o mesmo? (...) No final, que papel cabe ao CLAS? E como será operacionalizado/executado/praticado?	Existência de Orçamento próprio da Rede Social e distribuição pelas cárias CSF
	Concordo	As CSF's têm metodologias de funcionamento e realidades territoriais muito diferentes pelo que a abordagem e "sintonia" com o PDS terá que ser adaptada a cada CSF.	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Promover a implementação local de sistemas de intervenção com famílias que garantam uma maior proteção das crianças/jovens em cada território	Concordo	Criando uma verdadeira parceria entre as diversas instituições que intervêm com as famílias de modo a optimizar recursos e resultados criando soluções especificas para cada família	
	Concordo	Propor uma articulação maior entre as entidades que intervêm nesta área	
	Não Concordo Nem Discordo	A protecção de famílias e suas crianças é uma questão de direitos; neste objectivo parece-me fundamental fomentar/incrementar as relações de parceria entre 'escola-comunidade-escola', para que as duas comunidades (educativa e local) encontrem no caminho formas inovadoras de responder a problemas actuais - abandono escolar e precoce, ou absentismo; isolamento social dos mais velhos; relações intergeracionais; inclusão da diversidade...).	
	Concordo Completamente	Há que pensar em equipas com permanência para a realização do trabalho.	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Melhorar e alargar a intervenção na área das competências parentais	Concordo Completamente	Fazer uma análise das necessidades específicas dos pais a fim de compreender que tipo de acções e que temáticas devem ser enfatizadas na área das competências parentais, uma vez que as respostas atuais parecem desconexas, pouco divulgadas e pontuais.	
	Concordo Completamente	Avaliar as competências parentais em todas as suas vertentes e não só nas funcionais	
	Não Concordo Nem Discordo		
	Concordo Completamente	Há que ter em conta equipas técnicas de intervenção directa nos diferentes territórios com perfil para respeitar as diversidades e privacidade das famílias com respeito pelos direitos individuais e respectivas obrigações	
Reforçar e ampliar programas e projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens	Concordo Completamente	Poderia ser feita uma recolha de programas/grupos existentes para crianças e jovens que promovam estas competências e facilitar a sua divulgação através de entidades com poder de comunicação como a Câmara de Lisboa e a nível local nas freguesias.	Divulgação de programas/grupos existentes para crianças e jovens, por entidades que tenham poder de comunicação, como a CML.
	Concordo Completamente	Desenvolver projectos de prevenção da violência e combate ao bullying; Desenvolver Projectos de promoção da reflexão e alteração de comportamentos face a direitos humanos, participação na comunidade e estilos de vida saudáveis;	
	Concordo	Sempre em complemento com as escolas que são as estruturas por excelência para estas acções de desenvolvimento pessoal	
	Não Concordo Nem Discordo	Nestes 3 objectivos percepciono as responsabilidades da intervenção integrada como centrada no 'lado exterior' da questão (pais, famílias, utentes), limitando assim - se não contrariando em termos lógicos - a ideia de 'intervenção integrada', i.e, olha-se para fora (pais...), mobiliza-se o 'saber técnico' mas sem referencial à Comunidade (o interior).	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Melhorar as condições de segurança para as crianças, nos territórios envolventes às escolas e nos bairros	Não Concordo Nem Discordo	Que condições são essas? Que tipo de segurança? E de que bairros falamos? urbanos? sociais ou municipais? e pode o sistema da Rede Social resolver problemas rodoviários, de transporte, infra-estruturais em caso de necessidade e enquanto decisão de "comissão de freguesia"? As CSF têm capacidade para executar e empreender estas ou outras competências, sobretudo capacidade financeira para o fazer?	
	Concordo Completamente	Criar condições físicas para que os territórios possam ser vividos pelos diferentes habitantes desses mesmos territórios.	
Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	Concordo	Como será feito este diagnóstico? E aberto a quem? como será divulgado este interesse, para que necessidades específicas e/ou globais, e em que formatos e com que métodos? Quem realizará este processo? É uma acção recomendável e a executar por todas as CSF? Qual o papel da Rede Social, CLAS e CSF neste escrutínio?...	
Diversificar abordagens e metodologias, através da participação de crianças, jovens e famílias	Concordo	Deve procurar-se o envolvimento de todas as partes interessadas no/de interesse para o processo para salvaguardar o princípio da 'intervenção integrada'. Desta forma estaremos a fomentar a 'criatividade' e a 'inovação' nos processos de desenvolvimento local, social e comunitário.	
	Não Concordo Nem Discordo	Em que consiste?	
	Concordo Completamente	Concordo. Colocar equipas técnicas de intervenção local com saber para intervenções articuladas com os vários interventores (pessoas e instituições)	
Promover a autonomia e a inclusão social das pessoas idosas nas comunidades	Concordo Completamente	Promover actividades intergeracionais de idosos e jovens.	
	Concordo Completamente	Promover a intergeracionalidade através de iniciativas e actividades, entre crianças, jovens e idosos, na transmissão de saberes mútuos.	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Potenciar a longevidade das pessoas idosas com competências sociais reforçadas	Concordo Completamente	O objectivo deveria ser "promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas" e não "potenciar a longevidade"	
	Concordo Completamente	Aproveitar os saberes e culturas destas pessoas em trabalhos para a comunidade	
Fomentar o envelhecimento activo e a participação cívica dos idosos	Concordo	Combater a discriminação contra pessoas idosas (idadismo)	
Promover respostas adequadas aos interesses e necessidades dos idosos	Concordo Completamente	É urgente reinventar respostas adaptadas às necessidades, gostos e interesses da população sénior. A designação Universidade Sénior tem perdido atractividade junto de determinada população que não se identifica com espaços/respostas que se destinam exclusivamente a seniores.	
Apoiar o desenvolvimento de Redes Locais e de respostas de proximidade para a pessoa idosa	Concordo Completamente	É importante esta acção desde que não se atropelem os serviços e / ou instituições que trabalham com população idosa.	
Criar uma Rede especializada de intervenção na área da violência doméstica	Não Concordo Nem Discordo	Como pode o sistema da Rede Social articular com a área da violência doméstica local e territorialmente? Esta área é foco de interesse para que 'tipo de' e 'quantas' organizações/entidades locais?	
Criar novas respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	Discordo Completamente	A situação de crise de ser sempre intervencionada pelas forças de Segurança e nunca por equipas de proximidade. A actuação pós crise, essa sim, poderá beneficiar de respostas de suporte à vítima	
Contribuir para a inclusão social activa, promovendo a vida independente	Não Concordo Nem Discordo	Atenção, por vezes essas acções contribuem para chamar a atenção das incapacidades e vulnerabilidades desta população. O trato "normal" da situação e da pessoa funciona muito melhor. Não reforça as incapacidades da pessoa mas sim as capacidades que serão possíveis alcançar.	
Promover a participação no mercado de trabalho	Concordo	Com políticas de valorização do trabalho e do emprego.	
	Não Concordo Nem	Quantas entidades do sector privado e 3º sector são vocacionadas para	

	Discordo	trabalhar o 'mercado de trabalho' (empregabilidade, emprego) localmente?	
	Concordo Completamente	Possivelmente há que pensar em medidas políticas diferentes, ou seja, medidas políticas que incentivem a participação fácil do cidadão. Menos burocracias...	
Desenvolver projectos de melhoria da acessibilidade e mobilidade	Concordo	Tem o sistema da Rede Social capacidade (interventiva, orçamental, deliberativa) para executar 'melhorias' estruturais de acessibilidade e mobilidade na cidade?	
	Concordo Completamente	Organizar o trânsito automóvel e uma melhor rede de transportes públicos rápidos e acessíveis (preços e zonas de passagem). Porque não retomar os eléctricos, há eléctricos rápidos e reaproveitar os percursos que Lisboa tinha. Julgo que para isto se conseguir há que articular internamente vários serviços da CML	Melhorar a rede de transportes públicos.
Promover o acesso à Educação Inclusiva	Concordo	O chamar a atenção da Educação inclusiva já será por sim uma forma de exclusão daqueles que se sentem mais excluídos. Deve ser tratado o assunto da inclusão com naturalidade.	
	Discordo Completamente	Com especialidade na área do ensino especial, mantenho-me contra a política de Educação inclusiva para a maioria dos casos, uma vez que é geradora de exclusão na própria Escola, com elevados custos emocionais e desenvolvimentais para os alunos e suas famílias. Proponho antes a Promoção e Sensibilização no Ensino Especial com caminhos adequados, caso a caso.	
	Concordo Completamente	Este objectivo poderia ser reformulado para "promover o acesso à educação e formação". Creio que a designação de educação inclusiva no objectivo não será a mais adequada. Estando já definido o público alvo, faz mais sentido que o objetivo venha formulado na mesma lógica do objectivo 2 deste grupo.	
	Concordo	Quem promove? Qual o papel da escola e da sua Comunidade? Como integrar abordagens pedagógicas pluralistas e multiculturais, que evidencie e respeite diferenças?	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Inovar e reforçar as respostas existentes	Concordo Completamente	Sugestão "reforçar e inovar as respostas de intervenção"	
Promover dinâmicas de proximidade de apoio às famílias	Concordo Completamente	Trabalho nas comunidades com equipas com perfil / saber e que permanência por períodos mais longos, 4 a 5 anos, se queremos ver alguns resultados.	Garantir a mesma equipa na comunidade por períodos de 4 a 5 anos
Promover a articulação entre Serviços Sociais/Comunitários, Serviços de Saúde e Serviços de Justiça	Concordo	Com reforço na celeridade das soluções que dizem respeito às crianças e jovens	
	Concordo	Com os devidos cuidados, atenção aos direitos liberdades e garantias	
	Concordo	Promover ainda a integração de serviços residenciais e de legalização a migrantes.	
	Concordo Completamente	Equipas técnicas nos locais / bairros, com permanência de 4 a 5 anos, com supervisão.	
Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	Concordo Completamente	Mais uma vez necessidade de intervenções articuladas em permanência	
Consolidar e alargar a intervenção na Redução de Riscos e Minimização de Danos	Concordo	Consideramos necessário o alargamento da intervenção junto dos bairros de tráfico e consumo de substâncias ilícitas, onde este se observa a "céu aberto", com contaminação da via pública, junto a escolas, instituições e áreas residenciais. São necessárias políticas que vão de encontro às medidas inovadoras já implementadas em Portugal, em particular na cidade de Lisboa. Consideramos que são também necessárias medidas, com carácter de urgência na patologia do álcool, nomeadamente na redução de riscos desta substância lícita com efeitos nefastos, para o próprio e junto de suas famílias quer desestruturadas quer estruturadas. Consideramos as respostas existentes para a problemática do álcool, insuficientes, rígidas e desajustadas da realidade.	
Promover a reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	Concordo		

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Qualificar e promover a avaliação do impacte das intervenções	Concordo Completamente	Parece-me que o objectivo pode definir-se apenas com " promover e qualificar a avaliação das intervenções"	
	Concordo Completamente	Considerar a produção e identificação de 'indicadores' de processo (ou qualitativos) de implementação, decisão e acção do sistema de intervenção da Rede Social, e não apenas os impactos 'quantificáveis'.	
Replicar boas práticas de abordagem integrada nas Comissões Sociais de Freguesia	Concordo	Sugestão: Identificar boas práticas de abordagem integrada nas CSF e divulgar e formar membros do sistema da Rede Social para replicação noutros locais da cidade.	
Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	Discordo Completamente	Atenção aos direitos, liberdades e Garantias	
Assegurar a permanente actualização de informação sobre recursos e respostas para as Pessoas Sem Abrigo (PSA)	Concordo Completamente	Promover respostas de acolhimento habitacional temporário com treino de competências sociais e de vida diária	
Reforçar as respostas de inserção e de empregabilidade da Pessoa Sem Abrigo	Discordo	Não será prioridade face à problemática dos "Sem Abrigo". Objectivo desajustado face às necessidades	
	Concordo Completamente	Realizar programas periódicos de divulgação junto da população para que se desenvolvam opiniões públicas para o apoio e regresso dessas pessoas à comunidade.	Realizar programas periódicos de divulgação
Articular o Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo com os outros parceiros e/ou redes locais	Concordo Completamente	Fundamental agilizar e facilitar acesso aos C. Saúde das Pessoas Sem Abrigo	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Valorizar a adaptação ao indivíduo e ao meio profissional dos referenciais de formação de competências pessoais	Concordo Completamente	Estabelecer uma plataforma de entidades formativas na vertente de desenvolvimento de competências pessoais e sociais	
	Concordo Completamente	Sugestão "Valorizar a adaptação, ao indivíduo e ao meio profissional, dos referenciais de formação de competências pessoais"	
Capacitar as Comissões Sociais de Freguesia (CSF)/Juntas de Freguesias com ferramentas para a elaboração de diagnósticos locais do tecido empresarial e social da área geográfica	Concordo Completamente	Concordo mas por vezes não é necessário criar novos programas, convém analisar o que já foi feito e resultou e dar continuidade às várias intervenções.	
Promover a realização de acções locais de divulgação de ofertas de emprego	Concordo	Promoção do sector da economia social, numa perspectiva de criação do auto-emprego e de resposta às necessidades prementes dos próprios ou das comunidades onde estão inseridos.	

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	RESPOSTA	COMENTÁRIO	SUGESTÃO
Promover a realização de acções locais de divulgação de ofertas de emprego	Concordo	Promover acções de "matching" entre potenciais empregadores com as medidas de empregabilidade destinadas a diferentes públicos, pós-diagnóstico do tecido empresarial	
	Concordo Completamente	Possivelmente há que mexer nalgumas leis...	

2.ª Ronda: Objectivos Específicos

OBJECTIVO ESPECÍFICO	RESPOSTA	COMENTÁRIO	RECOMENDAÇÃO
Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias	Concordo Completamente		As organizações têm meios financeiros para fazer uma boa avaliação o que a minha RECOMENDAÇÃO era promover: "formação" na área da avaliação
	Não Concordo Nem Discordo	A 'capacitação de' não depende exclusivamente de financiamento, o que não invalida que a Rede Social e seu sistema não possa ter um orçamento a distribuir pelas C. S.Freguesia, definindo limites por setor (público,sobretudo) a exemplo da «estratégia/programa BZIP» para que as comunidades/redes efectivamente se mobilizem.	
	Concordo	Esta validação é fundamental mas alerta-se para a necessidade de os grupos não terem muitas pessoas/instituições. Nem que para o efeito se tenham de criar mais sub-grupos.	
Promover a inovação nas respostas sociais parcerias	Concordo Completamente		Criar financiamentos para promover as boas práticas
	Concordo	Achamos importante apostar na inovação se bem que seja importante dar continuidade ao que já existe e funciona	
	Concordo	Uma inovação que tenha resultados praticos no bem estar das comunidades	
Promover a implementação local de sistemas de intervenção com famílias que garantam uma maior proteção das crianças/jovens em cada território	Concordo Completamente		Implementar ações de formação a tecnicos com informações acerca da temática.
	Concordo	Criando uma verdadeira parceria entre as diversas instituições que intervêm com as familias de modo a optimizar recursos e resultados criando soluções específicas para cada família	
Melhorar e alargar a intervenção na área das competências parentais	Concordo Completamente		Promover encontros e divulgação

	Concordo	Propor uma articulação maior entre as entidades que intervém nesta área	

OBJECTIVO ESPECÍFICO	RESPOSTA	COMENTÁRIO	RECOMENDAÇÃO
Reforçar e ampliar programas e projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens	Concordo Completamente		3 - Reforçar e ampliar programas e projetos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens. criar conselhos de juventude em territórios com maior vulnerabilidade. Promover ações com atividades culturais e desportivas para jovens
	Concordo		Poderia ser feita uma recolha de programas/grupos existentes para crianças e jovens que promovam estas competências e facilitar a sua divulgação através de entidades com poder de comunicação como a Câmara de Lisboa e a nível local nas freguesias.
Melhorar as condições de segurança para as crianças, nos territórios envolventes às escolas e nos bairros	Concordo	Criar condições físicas para que os territórios possam ser vividos pelos diferentes habitantes desses mesmos territórios.	
Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	Concordo Completamente		- Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer Criar centros de apoios a criança
Potenciar a longevidade das pessoas idosas com competências sociais reforçadas	Concordo Completamente		Criar programas de apoio aos idosos ex: centros de dia com formação adequada a idade, valorizando o saber de cada um
	Concordo	Aproveitar os saberes e culturas destas pessoas em trabalhos para a	

		comunidade	

OBJECTIVO ESPECÍFICO	RESPOSTA	COMENTÁRIO	RECOMENDAÇÃO
Fomentar o envelhecimento activo e a participação cívica dos idosos	Concordo Completamente		Promover o envelhecimento ativo dos idosos através de voluntariado com os próprios idosos.
	Concordo	Combater a discriminação contra pessoas idosas (idadismo)	
Criar uma Rede especializada de intervenção na área da violência doméstica	Concordo		Divulgar/promover as redes existentes Identificar as organizações que trabalham com esta temática
	Concordo	Como pode o sistema da Rede Social articular com a área da violência doméstica local e territorialmente? Esta área é foco de interesse para que 'tipo de' e 'quantas' organizações/entidades locais?	
Criar novas respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	Concordo		Divulgar/Promover as respostas existentes
	Concordo	Sobretudo valorizar, capacitar e potenciar as respostas existentes, criando uma REAL rede de parceiros/respostas face às necessidades de intervenção.	
	Concordo	A situação de crise de ser sempre intervencionada pelas forças de Segurança e nunca por equipas de proximidade. A atuação pós crise, essa sim, poderá beneficiar de respostas de suporte à vítima	
Promover o acesso à Educação Inclusiva	Concordo Completamente		Promover ações de cidadania
	Concordo Completamente	É necessário a articulação de diferentes públicos de forma adequada (crianças, adolescentes, incapacitantes, idosos, acessibilidades) para intrinsecamente haver sensibilização entre gerações	
	Concordo	O chamar a atenção da Educação inclusiva já será por sim uma forma de exclusão daqueles que se sentem mais excluídos. Deve ser tratado o assunto da inclusão com naturalidade ...	

Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	Concordo	Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	
OBJECTIVO ESPECÍFICO	**RESPOSTA**	**COMENTÁRIO**	**RECOMENDAÇÃO**
Reforçar as respostas de inserção e de empregabilidade da Pessoa Sem Abrigo	Concordo	Realizar programas periódicos de divulgação junto da população para que se desenvolvam opiniões públicas para o apoio e regresso dessas pessoas à comunidade.	
Dotar os Gabinetes de Apoio à Empregabilidade da figura do Tutor para o acompanhamento dos processos de requalificação e da inserção no mercado de trabalho	Concordo Completamente		Promover ações de formação diversas aos técnicos Promover ações de mentoring aos técnicos Promover e sensibilizar os técnicos nas questões da empregabilidade e empreendedorismo
	Concordo	É necessário dotar verbas para o tutoramento/ por parte de técnicos/ voluntários competentes nesta área porque não bastam os técnicos de atendimento que não conseguem dar resposta às solicitações	
Reforçar o papel da comunidade local	Concordo Completamente		Promover atividades inclusiva com diagnostico de necessidades promover ações de Cidadania
	Discordo		A rede deve inventariar as necessidades tanto da oferta e procura, e com base nas habilitações e experiência profissional para um encaminhamento eficaz de formação específica. Com base nos desempregados recém formados e também motivados encaminhar para as ofertas de emprego disponíveis. No fundo fazer o matching das maiores ofertas com uma formação mais adequada à realidade local/ da comunidade.

-- // --

ANEXO 12

Resumo dos Eixos Estratégicos, Finalidades, Objectivos Gerais, Objectivos Específicos e Medidas

EIXO 1 - REFORÇO E TERRITORIALIZAÇÃO DA REDE SOCIAL DE LISBOA

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Dinamizar e potenciar o funcionamento da Rede Social		
Qualificar a Rede Social	Capacitar nas áreas de metodologia de projecto, gestão e dinamização de parcerias	> Formar técnicos nas áreas de Planeamento, Gestão e Dinamização de Parcerias > Realizar acções de formação/qualificação de acordo com as áreas de intervenção do PDS
Monitorizar a Coesão Social	Promover a monitorização e avaliação transversal a todos os eixos do PDS 2016-19	> Constituir Plataforma Interinstitucional para a manutenção de informação actualizada sobre a realidade social, na cidade de Lisboa > Adoptar o Referencial Estratégico como instrumento de monitorização da coesão social da cidade > Implementar sistema de monitorização e avaliação da execução de medidas, acções e projectos do PDS
Valorizar e replicar as boas práticas de funcionamento da Rede Social	Promover a inovação nas respostas sociais	> Criar um "Selo Boa Prática Rede Social" e divulgação no CLAS, por forma a favorecer a replicação dessas práticas; > Implementar a Carta Social Georreferenciada enquanto instrumento de apoio à gestão
FINALIDADE: Dinamizar e potenciar o funcionamento do CLAS		
Qualificar o CLAS	Actualizar e disponibilizar informação sobre os parceiros do CLAS	> Criar uma ficha on line de actualização de dados > Criar uma base de dados de atualização permanente
	Promover a colaboração institucional dos parceiros do CLAS de Lisboa	> Criar o Portal da Rede Social > Desenvolver projectos com parceiros do CLAS por áreas temáticas, em articulação com as Comissões Sociais de Freguesia,
FINALIDADE: Dinamizar e potenciar o funcionamento das CSF		
Territorializar a Intervenção	Criar e Implementar Programas de Acção Concertados com as CSF	> Seleccionar os territórios com públicos/ problemáticas de intervenção prioritária > Concertar com as CSF os Planos de Acção que respondam às problemáticas identificadas,
Qualificar as CSF	Reforçar o papel das CSF na concretização do PDS e Planos de Acção	> Mobilizar os técnicos dos Núcleos Executivos das CSF para a implementação do PDS; > Criar Programas de Acção para implementação do PDS nas CSF

EIXO 2 - INTERVENÇÃO EM PÚBLICOS-ALVO — CRIANÇAS E JOVENS

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Carta Estratégica para as crianças da cidade de Lisboa, através da articulação das políticas direccionadas para infância e juventude		
Consolidar uma intervenção integrada	Promover a implementação local de sistemas de intervenção com famílias que garantam uma maior protecção das crianças/ jovens em cada território	> Adoptar procedimentos comuns de referenciação e acompanhamento de crianças e jovens em risco; > Realizar acções de qualificação dos agentes/respostas / serviços de primeira linha do Sistema Promoção e Protecção > Potenciar e replicar Grupos de Trabalho técnicos interinstitucionais de acompanhamento de famílias com crianças e jovens (CSF e escolas).
	Melhorar e alargar a intervenção na área das competências parentais	> Concluir e manter actualizado o guia de recursos na área das competências parentais; > Implementar um programa integrado de desenvolvimento de competências parentais; > Optimizar/reforçar as respostas já existentes, identificadas como de boas práticas.
	Reforçar e ampliar programas e projectos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças e jovens	> Mapear as Entidades/Projectos, existentes na cidade e localmente, com acções de prevenção dirigidas a crianças e jovens > Implementar localmente Planos interinstitucionais de prevenção de comportamentos de risco junto de crianças e jovens > Desenvolver Projectos de prevenção da violência e combate ao bullying;
Promover a salvaguarda dos Direitos das Crianças	Promover a adopção, pelas organizações da cidade, de práticas promotoras da efectivação dos direitos das crianças	> Realizar cursos de formação certificados pelas Escolas Superiores de Educação, para professores e assistentes operacionais, nas áreas de gestão de conflitos, actuação nas situações de indisciplina e sistema de promoção e protecção de crianças e jovens. > Articular com o "Plano Lisboa Cidade Amiga das Crianças", no âmbito da candidatura municipal ao Programa "Cidades Amigas das Crianças" apresentada à UNICEF;
	Melhorar as condições de segurança para as crianças, nos territórios envolventes às escolas e nos bairros	> Realizar acções que reforcem a participação das autoridades (agentes da PSP e Municipais) na efectivação dos direitos da criança e do jovem > Desenvolver projectos locais e interinstitucionais de melhoria das condições de segurança, nos bairros.
Incrementar e valorizar as respostas em contextos não formais e de lazer	Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	> Criar uma Carta de Espaços, formais e não formais, para crianças e jovens; > Dinamizar uma rede de partilha de experiências/ facilitação de contactos.
	Diversificar abordagens e metodologias, através da participação de crianças, jovens e famílias	> Identificar e divulgar boas práticas > Realizar projectos locais no tereno que privilegiem: - A participação de dinamizadores comunitários no terreno - Abordagens intergeracionais; - Desenvolvimento de projectos e acções de voluntariado com a participação de jovens

EIXO 2 - INTERVENÇÃO EM PÚBLICOS-ALVO — PESSOAS IDOSAS

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Promover a qualidade de vida e a autonomia das pessoas idosas		
Prevenir e combater o isolamento social	Promover a autonomia e a inclusão social das pessoas idosas nas comunidades	> Reforçar e alargar os mecanismos de sinalização, avaliação, encaminhamento e acompanhamento de idosos em situação de vulnerabilidade e isolamento; > Criar procedimentos de sinalização de situações dos idosos desconhecidos dos serviços, em locais de atendimento público frequentadas por idosos (Farmácias, Centros de Saúde, JF); > Criar uma linha de atendimento telefónico/endereço de correio electrónico única para sinalizações de idosos vulneráveis; > Identificar e reforçar respostas facilitadoras da mobilidade e deslocação da pessoa idosa; > Reforçar a organização do voluntariado de apoio a idosos isolados.
Valorizar as competências das pessoas idosas	Potenciar a longevidade das pessoas idosas com competências sociais reforçadas	> Identificar idosos activos nas Comissões Sociais de Freguesia para a participação dos idosos na vida comunitária (mentores e lideres comunitários); > Divulgar as oportunidades ocupacionais e de desenvolvimento pessoal dos seniores;
	Fomentar o envelhecimento activo e a participação cívica dos idosos	> Desenvolver projectos locais, envolvendo os idosos como produtores de conhecimento e mais-valias nas artes e na cultura; > Reforçar o papel dos equipamentos culturais da cidade como locais facilitadores do processo de integração e valorização das pessoas idosas; > Identificar, divulgar e replicar práticas inovadoras de envelhecimento activo e saudável > Desenvolver projectos locais de lazer, de cariz cultural e intergeracional (formação, artes e ofícios) para reforço da cidadania e da participação cívica > Incentivar o voluntariado, o movimento associativo e a participação cívica das pessoas idosas;
FINALIDADE: Requalificar, inovar e diversificar as respostas e serviços para a população idosa		
Adequar e redimensionar as respostas para idosos	Promover respostas adequadas aos interesses e necessidades dos idosos	> Promover a reconversão progressiva de algumas respostas, em espaços de carácter comunitário, destinado a diferentes grupos etários; > Criar o "Balcão Sénior" em Lisboa como pólo agregador de serviços públicos e informações dirigidas aos idosos (reforma, tempos livres, saúde transportes, apoio social, tecnologia da informação, entre outros); > Rentabilizar os bancos de ajudas técnicos já existentes para apoios temporários com o envolvimento de todos os parceiros > Articular e diversificar as respostas do tipo UTI (Universidades para a Terceira Idade);
Promover Respostas Locais Integradas de Apoio à Pessoa Idosa	Reforçar as competências técnicas para a intervenção	> Desenvolver ações de formação e qualificação de profissionais na área da gerontologia (em particular na área da demência) > Criar/Reforçar um programa de formação de ajudantes familiares e cuidadores informais domiciliários > Promover a qualificação/formação de voluntários para apoio e acompanhamento de pessoas idosas
	Apoiar o desenvolvimento de Redes Locais e de respostas de proximidade para a pessoa idosa	> Implementar respostas integradas de apoio e acompanhamento da população idosa com todos os agentes de intervenção; > Apoiar/reforçar a criação de respostas de pequenos arranjos e reparações domésticas para melhoria das condições de habitabilidade dos idosos – "Oficina Domiciliária".

EIXO 3 - INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE — VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Promover a prevenção, protecção e (re)inserção das vítimas de violência doméstica		
Diversificar as respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Criar uma Rede especializada de intervenção na área da violência doméstica	> Constituir e implementar uma Rede Especializada - Protocolo de cooperação entre as diferentes instituições que intervêm, direta e indirectamente, na área da violência doméstica (VD); > Elaborar um Guião de Suporte à Intervenção e Apoio as Vítimas de VD na cidade: instrumentos e procedimentos, sistema de referenciação, canais de comunicação, funcionamento e interlocutores;
	Criar novas respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	> Promover o desenvolvimento de respostas de Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (de acordo com as recomendações de capitação do Conselho da Europa); > Criar uma "Equipa de Intervenção Especializada", incluindo intervenção em crise (em funcionamento 24h/dia todos os dias do ano) dotada de viatura > Criar um "Centro de Alojamento de Emergência" com equipa de diagnóstico integrado, para mulheres e homem, com ou sem crianças, em espaços físicos distintos; > Criar "Apartamentos Transitórios e Apoiados" para vítimas que não tenham necessidade ou características para Alojamento de Emergência ou de Casa Abrigo > Elaboração e apresentação publica de um Relatório Anual de boas práticas de intervenção (judicial, social, policial,…) que consubstencie medidas eficazes de afastamento de agressores.

EIXO 3 - INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE — DEFICIÊNCIA

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Promover a qualidade de vida e integração da pessoa com deficiência		
Promover a autonomia e a vida independente	Contribuir para a inclusão social activa, promovendo a vida independente	> Realizar acções de sensibilização a população e agentes económicos para a participação, autonomia e vida activa da pessoa com deficiência; > Promover a criação de redes de apoio ao cidadão com deficiência que contribuam para a Vida Independente;
	Promover a participação no mercado de trabalho	> Promover a divulgação junto das empresas, por parte dos Gabinetes de Inserção Profissional e Redes de Empregabilidade, de medidas de apoio ao emprego; (Eixo 4 > Articular com empresas/instituições /associações para a criação de postos de trabalho, identificando pessoas deficientes com perfil adequado e libertando vagas em Centro de Actividades Ocupacionais - CAO
	Desenvolver projectos de melhoria da acessibilidade e mobilidade	> Realizar projectos de melhoria da acessibilidade aos equipamentos sociais; > Alargar a oferta de resposta de transporte adaptado, através de: - Reforço da articulação com a Carris por forma a aumentar essa oferta; - Dotar o transporte solidário assegurado pelas Juntas de Freguesia de acompanhamento e equipamento adequado às necessidades;
	Promover o acesso à Educação Inclusiva	> Informar e formar técnicos e pais sobre estratégias de intervenção dirigidas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais; > Alargar a oferta de projetos/ações de educação não formal que incluam crianças e jovens com necessidades educativas especiais
Diversificar as respostas e promover a articulação da intervenção	Inovar e reforçar as respostas existentes	> Alargar o número de vagas em Centros de Actividades Ocupacionais (CAO) e Lares Residenciais > Qualificar os Lares residenciais de modo promoverem acções de estimulação para deficientes profundos que não possam frequentar a resposta CAO > Disponibilizar respostas de integração em apartamentos com apoio técnico adequado ao tipo e nível de deficiência.
	Promover dinâmicas de proximidade de apoio às famílias	> Aumentar e diversificar projectos de Ocupação de Tempos Livres e Programas de Férias Escolares; > Criar um projecto de descanso do cuidador

EIXO 3 - INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE — SAÚDE MENTAL

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Promover a qualidade de vida e integração da pessoa com problemáticas de saúde mental		
Diversificar respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Promover a articulação entre Serviços Sociais/ Comunitários, Serviços de saúde e Serviços de Justiça	> Constituir uma plataforma com as entidades públicas e as do sector social relevantes, com vista à celebração de um protocolo para uma efectiva articulação no atendimento, acompanhamento e encaminhamento das situações de saúde mental; > Criar mecanismos de articulação entre os Serviços de Saúde (primários e de especialidade) e os Serviços Sociais / Comunitários
	Qualificar a intervenção e replicar boas práticas	> Criar programas de formação/qualificação de profissionais que trabalham com crianças e jovens em situação de risco e pessoas com problemáticas de saúde mental. > Identificar e replicar boas práticas
	Reforçar as estruturas comunitárias de apoio aos doentes, famílias, e cuidadores	> Constituir e formar redes de voluntários; > Dotar algumas respostas de apoio domiciliário com cuidados de saúde mental; > Identificar respostas a criar, em função de lacunas existentes para grupos/problemáticas específicas > Incrementar projetos e ações de cariz ocupacional e de promoção da empregabilidade > Avaliar e reactivar projectos BIP/ZIP com identificação de atores capacitados

EIXO 3 - INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE — COMPORTAMENTOS ADITIVOS (CAD)

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Prevenir, reduzir riscos, minimizar danos e reinserir pessoas com comportamentos aditivos		
Diversificar respostas e promover a articulação das políticas	Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	> Promover a articulação com o Eixo 2 – Público-Alvo Crianças e Jovens nas seguintes áreas: > Desenvolver intervenções multicomponentes (informativa, desenvolvimento de competências pessoais e sociais e abiental/reguladora); > Capacitar um maior nº técnicos de agrupamentos de escolas, para a sinalização, abordagem e eventual encaminhamento de alunos para Projectos de Prevenção Indicada; > Incremento da intervenção em contexto de rua, nos espaços e contextos de convívio de jovens (ex: bairros, portas das escolas) > Criar uma rede de Respostas de Gabinetes de Atendimento a Jovens com problemáticas associadas aos CAD > Desenvolver intervenções ao nível das dependências sem substância (ex. jogo online/ offline- Gaming e Gambling) > Disseminar metodologias de trabalho de/entre pares: técnicos e mediadores comunitários/peritos de experiência
	Consolidar e alargar a intervenção na redução de riscos e minimização de danos	> Alargar a informação sobre práticas de consumos menos danosos, recorrendo a diferentes estratégias e para diferentes contextos; > Alargar e intensificar a intervenção nos contextos recreativos (ex. Check!n); > Reforçar e replicar a integração de mediadores pares (utilizadores de drogas) nas equipas de RRMD (ex. In Mouraria e Check!n); > Alargar as respostas de RRMD em centros de redução de riscos na cidade; > Incluir intervenções de RRMD nas práticas de desenvolvimento comunitário > Reforçar e articular o trabalho realizado pelos projectos de RRMD existentes na cidade (Centro de Acolhimento, PSOBLE-LX, Equipas de Rua, e PSOBLE no Centro de Abrigo) > Reforçar a articulação entre os projectos de RRMD e outras estruturas de parceria da Cidade;
	Promover a reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	> Consolidar a articulação interinstitucional ao nível do acompanhamento de consumidores, priorizando o acompanhamento após a saída de internamentos de longa duração ou de períodos de reclusão > Promover a articulação com o "Eixo 3 - Pessoas Sem Abrigo" em matéria, respectivamente de: - Alternativas residenciais em período de transição sem suporte familiar (ex: Housing First) - Espaços ocupacionais, abertos e de ocupação diurna para toxicodependentes sem-abrigo, como alternativa a estar na rua > Promover a articulação com o "Eixo 4 – Empregabilidade", respectivamente: - Respostas de formação e/ou de emprego para cidadãos em fase activa de consumos - Relações institucionais com entidades na área do emprego/formação
Avaliar e qualificar a intervenção	Qualificar e promover a avaliação do impacte das intervenções	> Estabelecer protocolos com universidade/centros de investigação para avaliação do impacte das intervenções; > Alargar a oferta formativa sobre CAD's para diferentes grupos profissionais
	Replicar boas práticas de abordagem integrada nas CSF	> Adoptar abordagens integradas, replicando boas práticas existentes

EIXO 3 - INTERVENÇÃO EM DOMÍNIOS DE MAIOR VULNERABILIDADE — SEM ABRIGO

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Promover a inserção social das pessoas em situação de sem-abrigo		
Monitorizar a população sem abrigo e os recursos e respostas sociais	Garantir a permanente monitorização do fenómeno, com vista à adequação das respostas às necessidades reais	> Criar uma plataforma de informação georreferenciada como instrumento de monitorização da população sem-abrigo; > Definir indicadores relativos ao fenómeno sem-abrigo a disponibilizar para os Diagnósticos Sociais e Planos de Acção das Comissões Sociais de Freguesia > Identificar as problemáticas de saúde da população sem-abrigo, com especial incidência na saúde mental
Monitorizar a população sem abrigo e os recursos e respostas sociais	Assegurar a permanente actualização de informação sobre recursos e respostas para as Pessoas Sem Abrigo (PSA)	> Editar o "Guia de Recursos Técnicos da Cidade de Lisboa" > Editar um "Guia Técnico de Respostas de Alojamento e Inserção" para divulgar entre os técnicos das instituições parceiras; > Publicar um documento que sintetize o trabalho que é efectuado no NPISA pelo conjunto dos parceiros, a sua identidade e a sua acção enquanto instituição;
Melhorar e optimizar a intervenção a nível local	Reforçar as respostas de inserção e de empregabilidade da PSA	> Criar um Centro de Inovação para o Emprego > Ampliar as respostas de inserção diurnas orientadas para a qualificação e capacitação pessoal para a empregabilidade > Possibilitar o acesso das pessoas sem -abrigo a actividades culturais e recreativas e da vida sociocultural da cidade, nomeadamente através da angariação e distribuição de ingressos para diferentes espectáculos eventos culturais e artísticos;
	Redimensionar e diversificar as respostas existentes (em estreita articulação com as metas do "Programa Municipal para a Pessoa Sem Abrigo 2016-2018"	> Criar 4 novos Núcleos de Apoio Local no Cais do Sodré / Santos; Restauradores; Santa Apolónia e Parque das Nações; > Criar novas respostas de alojamento para as PSA ,através da implementação de um programa de alojamentos partilhados > Ampliar o número de respostas de alojamento de inserção, através do "housing first" > Diminuir o número de vagas em respostas de alojamento de emergência
Optimizar a dinâmica de funcionamento interno do NPISA	Articular o NPISA com os outros parceiros e/ ou redes locais	> Reforçar a articulação entre o NPISA e as Direcções Executivas dos ACES de Lisboa, e respectivos Centros de Saúde, para facilitar o acesso aos cuidados primários de saúde das PSA; > Consolidar a articulação com os cuidados de saúde especializados, na área da saúde mental e dos comportamentos aditvos (Em articulação com Eixo 3 - saúde Mental e Aditivos); > Integrar o IEFP no Conselho de Parceiros do NPISA de forma a melhorar as respostas de inserção ao nível das qualificações e da empregabilidade (Em articulação com o Eixo 4 - Empregabilidade) > Estabelecer metodologias de intervenção e articulação com outras estruturas concelhias da área Metropolitana de Lisboa de apoio às pessoas sem-abrigo
	Conceber e implementar um Plano de Comunicação para o NPISA	> Criar uma plataforma de comunicação sobre as actividades dos parceiros do Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo > Editar uma Newsletter do Núcleo de Planeamento e Intervenção para a Pessoa Sem Abrigo, com versão online e em suporte papel, para distribuição junto das pessoas sem abrigo; > Realizar uma Campanha de Sensibilização e Informação sobre a realidade dos Sem-Abrigo;

EIXO 4 - PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	> Medidas
FINALIDADE: Reforçar e ajustar competências das pessoas ao mercado de trabalho		
Reforçar as competências pessoais e sociais facilitadoras da inserção no mercado de trabalho	Valorizar as competências pessoais, centradas nos indivíduos e nas experiências de vida, estruturando-as, antes de qualquer intervenção qualificante ou de inserção direta no mercado de trabalho	> Promover o desenvolvimento de acções conducentes à valorização das competências pessoais e sociais junto dos indivíduos e das instituições > Criar um instrumento de validação da aquisição de competências pessoais e sociais com vista ao seu reconhecimento por parte das entidades empregadoras
	Valorizar a adaptação ao indivíduo e ao meio profissional dos referenciais de formação de competências pessoais.	> Articular, com as entidades competentes, a flexibilização / adaptação dos referenciais de formação dos módulos comportamentais, no quadro dos grupos profissionais. > Estabelecer uma plataforma de entidades formativas na vertente de desenvolvimento de competências pessoais e sociais
Potenciar e valorizar o perfil de competências profissionais	Promover projetos locais de capitalização de competências não formais	> Dinamizar os mercados municipais com a participação de artesãos desempregados.); > Articular os projetos de empreendedorismo inclusivo (Economia Criativa e a Incubadora Social de Lisboa) com o ecossistema empreendedor de Lisboa
	Dotar os Gabinetes de Apoio à Empregabilidade da figura do Tutor para o acompanhamento dos processos de requalificação e da inserção no mercado de trabalho	> Capacitar os profissionais dos gabinetes de apoio à empregabilidade, de competências de tutoria em articulação com o IEFP > Promover um Programa de Voluntariado para complementar a intervenção dos profissionais dos Gabinetes de Apoio à Empregabilidade
	Alargar medidas de apoio para públicos específicos (ex: medida Emprego apoiado, Vida emprego, …)	> Identificar e promover projetos-piloto da área de empregabilidade com públicos específicos; > Promover a partilha de experiência e replicar boas práticas.
FINALIDADE: Incrementar a capacidade de resposta local		
Aumentar a proximidade entre a população em idade ativa e os agentes empregadores	Capacitar as Comissões Sociais de Freguesia (CSF)/ Juntas de Freguesias com ferramentas para a elaboração de diagnósticos locais do tecido empresarial e social da área geográfica	> Dotar as instituições de informação sobre o tecido empresarial e o perfil social da área de intervenção; > Sensibilizar e dinamizar as instituições para o desenvolvimento de projectos com o tecido empresarial
	Promover a realização de ações locais de divulgação de ofertas de emprego	> Apoiar a divulgação das redes locais/grupos de empregabilidade junto do tecido empresarial e sensibilizar estes para a divulgação dos perfis e ofertas de trabalho > Apoiar a realização de feiras e outras plataformas de emprego em articulação com a Rede Emprega Lisboa e o Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade em Lisboa (PMESPEL)
Fortalecer e replicar as redes para a empregabilidade	Reforçar o papel da comunidade local	> Identificar e criar front-offices da área do emprego, em áreas geográficas a descoberto. > Participar no Conselho Consultivo para a Empregabilidade (CML) como forma de facilitar a coordenação entre as Redes de Empregabilidade